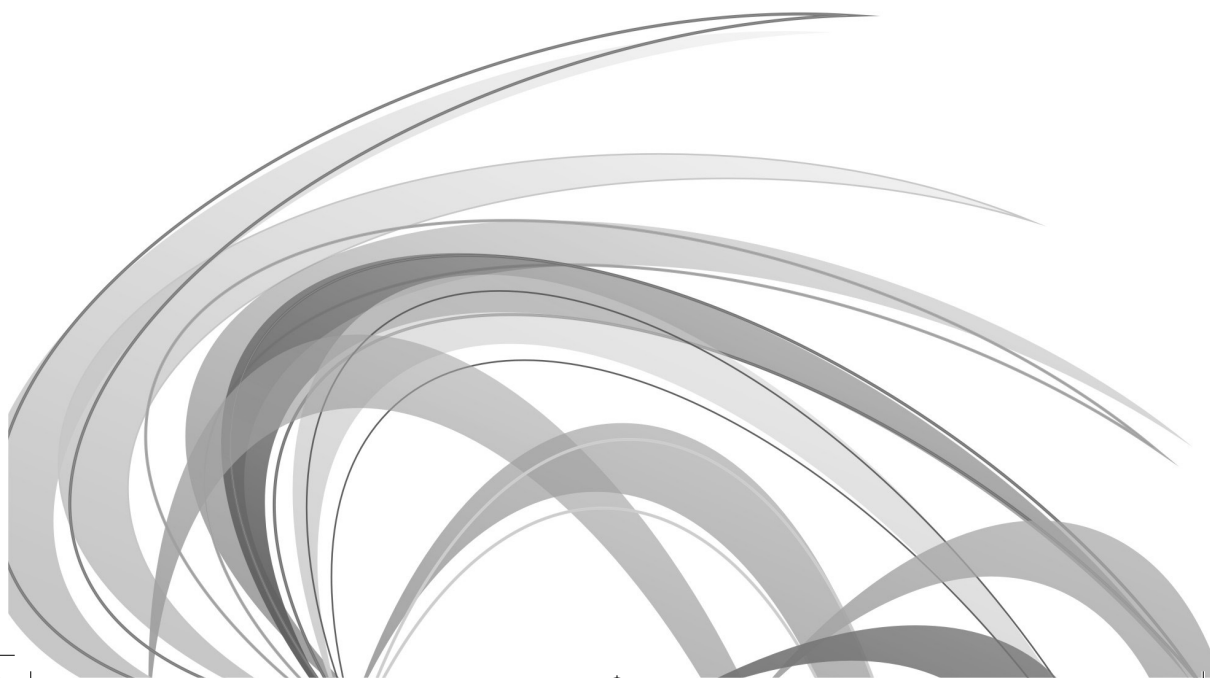




Gurgueia

ESPAÇO, TEMPO E SOCIEDADE





© 2009. **Jesualdo Cavalcanti Barros**
Todos os direitos desta edição reservados ao autor.

CAPA / PROJETO GRÁFICO
Paulo Moura

REVISÃO
Jesualdo Cavalcanti Barros

IMPRESSÃO
Halley S.A Gráfica e Editora

jesualdo@gurgueia.org.br



Jesualdo Cavalcanti Barros

Gurgueia

ESPAÇO, TEMPO E SOCIEDADE

Teresina, 2009





B277g Barros, Jesualdo Cavalcanti
Gurgueia: espaço, tempo e sociedade / Jesualdo
Cavalcanti Barros. - Teresina: Halley, 2009.
508 p.

ISBN 978-85-905014-5-9

1. Gurgueia (Piauí) - História - Dicionários.
2. Gurgueia (Piauí) - Aspectos geo-históricos - Dicionários
3. Gurgueia (Piauí) - Aspectos culturais - Dicionários.

CDD 981.22





Dedicatória

Em especial, dedico este livro a:

Iracema, minha mãe, uma guerreira falecida prematuramente
aos 97 anos de idade.

Socorro, a companheira e colaboradora de todos os momentos,
Jesualdo Filho, Flávia e Alice Maria,
Renato Guimarães, Juliana, Mariana e Luiza,
Valério Mendes e Marina.

Também a:

Adelmar Benvindo e Cledete, Alcide Filho, Aldenora Vasconcelos Mesquita, Antônio José Medeiros, Antônio Rufino e Vanda, Aristoxeno Ribeiro e Mirna, Benjamin Lima dos Santos, Carlos Augusto de Araújo Lima, Cipriano Ferreira e Maria, Deoclécio Dantas e Josélia, Doan Paraguassu e Gildete, Edmar Rodrigues Júnior, Elias Ximenes do Prado, Fenelon Rocha e Xica, Fonseca Neto, Francisco Antônio Alencar, Francisco Carlos Rodrigues e Vera, Francisco das Chagas Franco e Graça, Homero Castelo Branco e Hilma, Itamar Costa e Edilane, Jesy Lemos, tia Joaquininha, José Caddah e Alda, José Fernandes Dantas e Cleomar, José Lins de Macedo e Eny, José Silva e Neusa, José Odon Alencar e Aurinívia, José Soares de Albuquerque e Ducarmo, Kléber Dantas Eulálio, Luís Coelho da Luz Filho, Léo Brito e Raquel, Lirton Nogueira Santos, Maria Helena Baião, Nerina Castelo Branco, Nicolau Waquim Neto, Osimar Guerra de Macedo e Eliete, Pedro Ferrer Freitas, Pitágoras Rodrigues Nogueira e Vanginha, Raimundo Aguiar e Lúcia, Raimundo Santana Filho, Reginaldo Miranda, Sigifroi Moreno e Valnice, Tarciso Prado, Themístocles Sampaio Filho, Valdecy Carvalho e Biosa, Wilson Gondim Cavalcanti e Gardênia e Zózimo Tavares.

E à memória dos seguintes valores do Gurgueia:

Escritora Amélia de Freitas Beviláqua, Barão de Paraim, Barão de Santa Filomena, senador Eliseu de Sousa Martins, desembargador Esmeraldo de Freitas e Sousa, dom Inocêncio Santamaría, médico Isaías Rodrigues Coelho, desembargador João Pacheco Cavalcanti Borges, jurista João Crisóstomo da Rocha Cabral, senador Joaquim Nogueira Paranaguá, desembargador Joaquim Vaz da Costa, desembargador José Messias Cavalcante, padre José de Anchieta Cortez, dom José Vásquez, Marquês de Paranaguá, pintor Píndaro Martins Castelo Branco, padre Raimundo Dias Negreiros e coronel Tibúrcio José de Borges.





Agradecimento

*Muitos colaboraram para que esta obra fosse executada,
notadamente na coleta e fornecimento de dados e informações.
Sou imensamente grato a todos, mas de modo especial gostaria de
destacar a contribuição prestada pelas seguintes pessoas:*

Aluísio Siqueira Procópio, Antônio Adauto Soares, Antônio Wilon Evelin Soares, Bartolomeu Almeida de Araújo, Braz Quintans, Conceição Lindoso, Dorinha Modesto Rocha, Edmar Rodrigues Júnior, Elpídio Araújo Nérís, Cleomar Cavalcanti Barros Dantas, Eugênio Paraguassu Martins Guerra, Francisco Ferreira de Lima, Generton de Sousa Santos, Geraldo Magela Barros Aguiar, Gildemar Gomes dos Passos, Ilmar Cavalcante Rocha, Isa Batista Moreira da Fonseca, Jackson Cunha Nogueira, João Martins de Araújo Costa Filho, Joaquim Pimenta Barros, José Bruno dos Santos, José do Egito Estrella, José Lopes de Sousa Neto, José Mendes de Sousa Moura, José Ribamar Coelho Júnior, Juarez Avelino Leitão, Lirton Nogueira Santos, Luís Coelho da Luz Filho, Mauro Tapety, Niède Guidon, Oséas Osório e Rocha, Paulo Henrique Paes Landim, Raimundo Nonato da Silva, Raimundo Nonato Mendes, Reginaldo Miranda e Sóstenes Cavalcante Mascarenhas.



“

*Se o homem não
descobrir uma causa
pela qual morrer não
serve para viver.*

Martin Luther King

”





OBRAS DO AUTOR:

TEMPO DE CULTURA (1985)

O ESTADO DO GURGUEIA E OUTROS TEMAS (1995)

NOTÍCIA DO GURGUEIA (2002)

TEMPO DE TRIBUNAL (2003)

MEMÓRIA DOS CONFINS (1ª EDIÇÃO EM 2005 E 2ª EDIÇÃO EM 2007)

TEMPO DE CONTAR (2006)

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DO GURGUEIA (2008).

GURGUEIA: ESPAÇO, TEMPO E SOCIEDADE (2009)





Sumário

Introdução | 11

Descobrimento do Piauí | 14

Mapa e municípios do projetado Estado do Gurgueia | 15

Instalação da vila de Parnaguá | 16

Instalação da vila de Jerumenha | 17

Cronologia | 19

A.....	27
B.....	61
C.....	95
D.....	153
E.....	173
F.....	191
G.....	219
H.....	239
I.....	243
J.....	251
K.....	261
L.....	265
M.....	285
N.....	321
O.....	335
P.....	345
Q.....	385
R.....	391
S.....	413
T.....	453
U.....	467
V.....	473
W.....	485
X.....	489
Y.....	493
Z.....	497

Referências Bibliográficas | 501

Opiniões sobre outras obras do autor | 506







Introdução

Quando Francisco Dias de Ávila, Domingos Afonso Mafrense e seus companheiros da Casa da Torre, em luta renhida pela dominação dos Gurgueias, penetraram os Sertões de Dentro do Piagohy (1674), aqui encontraram não apenas índios condenados a servir de mão de obra escrava. Encontraram também campos frescos e verdejantes para abrigar currais de gado a mancheias, que logo dariam ao Piauí o seu tempo de vacas gordas.

Como mandavam os cânones da época, as terras conquistadas aos gentios eram logo requeridas e dadas em sesmarias aos conquistadores. O fato, incontestável, de terem sido concedidas justamente na bacia do Paraim/Gurgueia, dois anos depois daquela entrada (1676), as primeiras sesmarias que se conhecem no território piauiense, apenas atestam que essas foram as primeiras terras conquistadas, povoadas e colonizadas.

Seguindo a trilha do boi em busca de vales úmidos e novas pastagens, oito anos depois os conquistadores alcançavam a bacia do Piauí/Canindé, e aí obtiveram terras nas margens do rio Tranqueira (1684), isto é, fora do eixo pioneiro. E tamanha foi a expansão do criatório na região que o arraial e depois vila da Mocha transformou-se em nossa primeira cidade, com o nome de Oeiras, também erigida ao status de capital da Capitania de São José do Piauí que acabava de nascer (1759).

Labutando em torno dos currais, isolado de tudo e de todos, logo o Piauí descobriria que seu futuro dependia do rio Parnaíba, base natural dos vigentes sistemas de comunicações e transportes. E opera sua *primeira revolução* ao fundar Teresina em 1852 e transferir para a margem direita do Parnaíba o seu centro administrativo, político e econômico. Abre o caudal parnaibano à navegação fluvial e faz dele a via de penetração aos campos gerais do sudoeste e, ao mesmo tempo, o corredor de escoamento de seus produtos primários em demanda de Teresina e praças oceânicas.

Pena que, enquanto o Piauí se voltava definitivamente para o centro-norte e o transformava em objeto prioritário de suas preocupações, o Gurgueia depauperava-se. Tanto é verdade que se passaram 191 anos entre a primeira e a segunda viagens de um governante piauiense àquelas paragens. De fato, a primeira, fê-la o governador João Pereira Caldas para instalar as vilas de Parnaguá e Jerumenha (1762); a segunda, coube ao governador Pedro de Almendra Freitas ao visitar Corrente (1953). Durante tão longo período de trevas, saímos do lombo de cavalo para o vapor,



o automóvel e o avião e, no entanto, nada moveu sequer um de nossos governantes a voltar suas vistas para lá. Mas não esqueciam de mandar o coletor para sugar o fruto de seu trabalho e a polícia para proteger os coronéis, donos dos votos que *legitimavam* o poder das oligarquias.

Pois bem. É daqueles longínquos sertões onde começou o Piauí, como vimos, que cuida este **Gurgueia: espaço, tempo e sociedade**. E trata do tema considerando: **espaço** – o território ocupado pelos 87 municípios incluídos no projeto de criação do Estado do Gurgueia; **tempo** – a sucessão de fatos notáveis, registrados no período histórico que permeia a conquista dos Sertões de Dentro do Piagohy e os dias atuais; **sociedade** – a ação individual e coletiva dos seres que lá mourejaram ou mourejam.

Por ser tão isolado quão desconhecido, estudar esse pedaço do Piauí é tarefa que fascina. Por múltiplas razões. Por ser o berço do homem americano e seus 100.000 anos de dolorida vivência no Piauí. Pelos mistérios que evocam as pinturas rupestres da serra da Capivara e da serra das Confusões e a lagoa encantada de Parnaguá. Pelo pioneirismo na colonização do Piauí, não só servindo de porta de entrada para os desbravadores como abrigando os primeiros currais de criação de gado, marco inicial da saga piauiense e sustentáculo de sua economia por cerca de dois séculos. Também pelos recursos minerais que esconde o subsolo e pelo potencial de terras, águas e sol que ostenta, abrindo caminho para o florescimento de uma nova era de prosperidade para todos.

Mas não só por isso o encantamento. De fato, jamais poderá ser olvidada a tenacidade de seu povo, seja pela resistência heroica dos índios Gurgueias à invasão dos curraleiros, seja pela sua presença marcante nos momentos decisivos da Pátria, a exemplo da Guerra da Independência (1823) e da Guerra do Paraguai (1865/1870). Aliás, até na jornada cívica pela criação do Estado do Gurgueia demonstra, de forma eloquente, esse modo diferente de ser: não impõe, propõe; não exige, sugere; não nega, expõe; não grita, discute; não pressiona, debate; não agride, argumenta; não separa, aglutina; não divide, soma; não odeia, ama.

Atento a essas circunstâncias, em 2008 publiquei o **Dicionário Enciclopédico do Gurgueia**. A obra contemplou basicamente alguns aspectos geográficos, econômicos, históricos, político-administrativos e culturais daquela área, que engloba, como vimos, 87 dos atuais 224 municípios do Piauí.

Este **Gurgueia: espaço, tempo e sociedade** vai além, por revisar, atualizar, aprofundar e ampliar os temas lá tratados e incluir assunto novo e palpitante: os pensares, falares e fazeres usuais na região. Também toda a bibliografia produzida por autores da região, ou com ela relacionada.

Com esse novo acervo de informações, alarga-se consideravelmente o conhecimento sobre a nova unidade federativa que se pretende criar.



O objetivo é o mesmo: submeter aos piauienses e à opinião pública nacional a discussão do tema da redivisão territorial do País no contexto das políticas de desenvolvimento regional, tendo em mira a redução das desigualdades socioeconômicas, sejam inter ou intrarregionais, fornecendo-lhes, ao mesmo tempo, elementos que os ajudem a abordá-lo de forma objetiva, fundamentada e enriquecedora no que pertine ao Gurgueia.

Tanto quanto no primeiro, tomei a liberdade de incluir algumas personalidades não nascidas no Gurgueia nem familiarizadas ou vinculadas a suas realidades, passadas ou presentes. É que entendo que muitas delas constituem patrimônio imaterial de todo o Piauí, escapando, pois, a rótulos ou carimbos de cunho regionalista. Fica esclarecido, portanto, que sua presença aqui não tem o condão de identificá-las como gurgueianas. Nem a pretensão de compeli-las a portar-se como tais. Trata-se apenas de um gesto de reconhecimento e homenagem, partido de um piauiense orgulhoso dos conterrâneos que tem. Afinal, emancipado o Gurgueia, continuaremos a ser piauienses: piauienses do Gurgueia e piauienses do Piauí.

Com essas explicações, ousou pedir aos leitores que reflitam comigo sobre dois pontos:

Primeiro: Dado o elevado número de propostas de criação de outros Estados, algumas escoradas em apoios respeitáveis, o pior que nos poderia acontecer não é deixarmos de criar o Estado do Gurgueia, embora perdendo, mais uma vez, o bonde da História. O pior mesmo seria a criação de outros que não o do Gurgueia, pois assim seríamos chamados a pagar a conta, sem qualquer compensação.

Segundo: Os estudiosos de nossos problemas sempre alertam para a inexistência de um grande projeto de desenvolvimento sustentável do Piauí. Daí termos perdido todas as batalhas no contexto das políticas de desenvolvimento regional, redundando na feitura das coisas quase sempre de forma aleatória ou improvisada, pois ao sabor de conveniências, oportunidades ou interesses momentâneos, sem definição de objetivos, meios e metas.

Já exortava o senador Joaquim Pires, em 1950: *“Façamos a independência do sul do Estado em benefício do próprio Estado”*.

É fácil concluir, pois, que emancipar o Gurgueia constitui, sim, o projeto de redenção do Piauí claramente definido: grandioso nos objetivos, consistente nos meios e factível nas metas. Urge apenas que os piauienses, indignados da própria condição de pobreza, tomemos consciência disso e façamos desse projeto nossa imposterável bandeira de luta.

Seria a *segunda revolução* na história do Piauí.

Descobrimento do Piauí

“Não era uma inquietação de bárbaros: era a sua insurreição.

Entre Sento Sé e o rio Verde, tinham assassinado vaqueiros, queimado casas, dispersado gados.

O alarma estendera-se a Pernambuco e ao Ceará, descera à Bahia, girava pelos sertões – e os moradores, agrupados, se defendiam por detrás das caíças.

Voltou Francisco Dias, juntou parentes, amigos, agregados, a soldadesca do seu corpo de ordenanças, e obteve do governador as necessárias patentes. O rei deu pólvora e chumbo; o resto, gastou de seu bolso (diria ao Padre Martin de Nantes).

Os irmãos Domingos e Francisco Rodrigues de Carvalho, os irmãos Domingos Afonso Sertão e Julião Afonso Serra seriam os oficiais da “bandeira”. (...)

Para o norte o sertão plano, quase homogêneo, a perder-se de vista numa linha ondulada de horizonte, era o Piauí. Um país novo. Ali os gados se multiplicariam em liberdade, pastando a erva que aveludava o vinco dos ribeiros, em vastos traços verdes, na planície dourada de sol. Juremas e juazeiros, alternando com os buritizais, davam à paisagem tons uniformes, e os socacos de serras, que se afastavam, perfiladas em recortes de frentes que extremam a imensa arena. A várzea do Parnaíba abria-se numa moldura de vertentes azuis; o rio Gurgueia escorria entre essas sombras de montes, sinuoso e crespo; porém vencida a contra-escarpa, o olhar se desprazia nos mais profundos campos que os pastores ainda viram. Os relevos da terra, como muros de apoio, tomaram a direção do norte. Os cursos d’água mais vivazes rolavam-lhes aos pés, nos leitos de erosão – e os pequenos quadros alpestres, de encostas rochosas e águas acachoadas, contrastavam com a serenidade da savana, mais bela à meia luz da tarde, quando o colorido duro se envolvia na névoa vermelha do crepúsculo, tão parecida com a tonalidade queimada da campanha nos largos meses de seca.

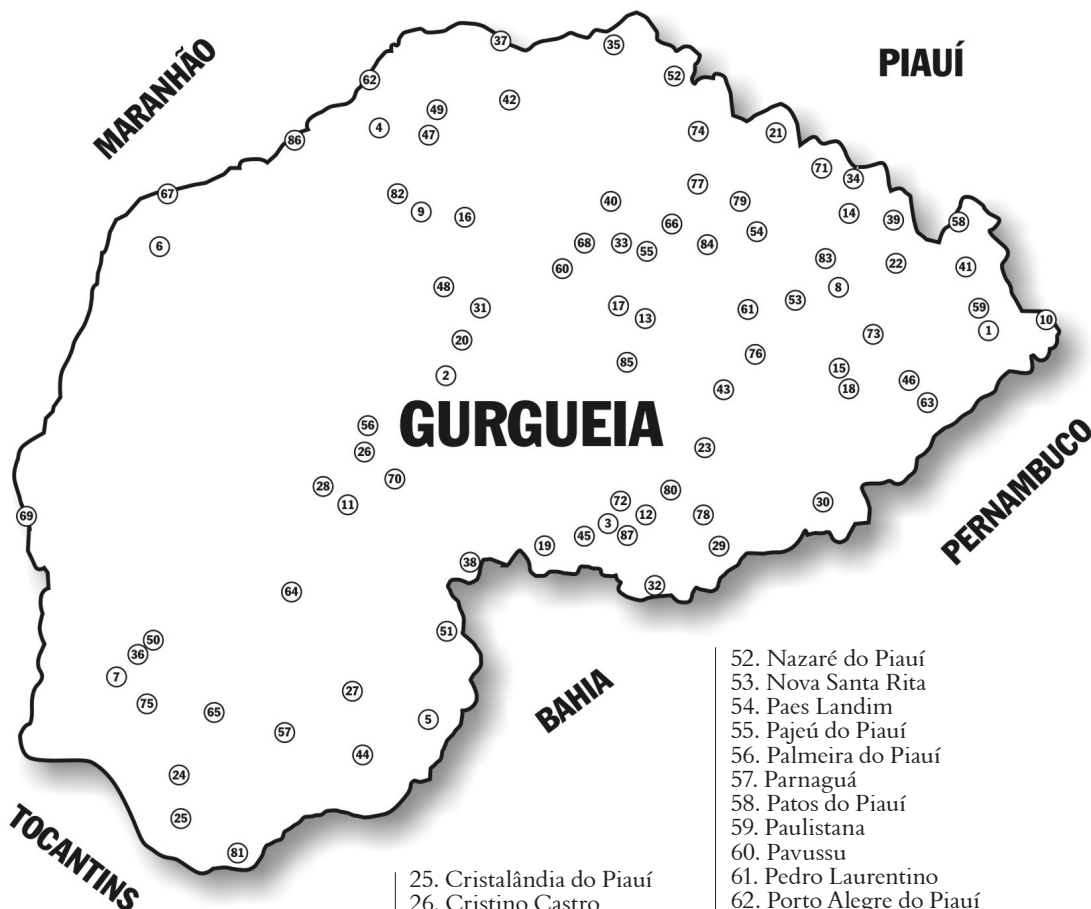
Os conquistadores avançaram, recompensados pela novidade dos panoramas. Pudera Francisco Dias alcançar, de um lado o Parnaíba, por tabuleiros e areais, do outro lado os caatingais do Canindé, e Maranhão dentro, o Mearim, quase até a baixada, onde as aluviões prenunciavam o mar. As amplas chapadas, a encosta suave que se desenvolve entre o Parnaíba e a curva Ibiapina, talhada pelos rios que correm do Piauí... Só retrocederia quando não houvesse mais traço de tapuio que perseguir nos descampados.” (...)

Pedro Calmon

(*História da Casa da Torre*, 3ª edição, pp. 89, 92 e 93)



Mapa e municípios do projetado Estado do Gurgueia



1. Acauã
2. Alvorada do Gurgueia
3. Anísio de Abreu
4. Antonio Almeida
5. Avelino Lopes
6. Baixa Grande do Ribeiro
7. Barreiras do Piauí
8. Bela Vista do Piauí
9. Bertolândia
10. Betânia do Piauí
11. Bom Jesus
12. Bonfim do Piauí
13. Brejo do Piauí
14. Campinas do Piauí
15. Campo Alegre do Fidalgo
16. Canavieira
17. Canto do Buriti
18. Capitão Gervásio Oliveira
19. Caracol
20. Colônia do Gurgueia
21. Colônia do Piauí
22. Conceição do Canindé
23. Coronel José Dias
24. Corrente

25. Cristalândia do Piauí
26. Cristino Castro
27. Curimatá
28. Currais
29. Dirceu Arcoverde
30. Dom Inocêncio
31. Eliseu Martins
32. Fartura do Piauí
33. Flores do Piauí
34. Floresta do Piauí
35. Floriano
36. Gilbués
37. Guadalupe
38. Guaribas
39. Isaías Coelho
40. Itaueira
41. Jacobina do Piauí
42. Jerumenha
43. João Costa
44. Júlio Borges
45. Jurema
46. Lagoa do Barro do Piauí
47. Landri Sales
48. Manoel Emídio
49. Marcos Parente
50. Monte Alegre do Piauí
51. Morro Cabeça no Tempo

52. Nazaré do Piauí
53. Nova Santa Rita
54. Paes Landim
55. Pajeú do Piauí
56. Palmeira do Piauí
57. Parnaguá
58. Patos do Piauí
59. Paulistana
60. Pavussu
61. Pedro Laurentino
62. Porto Alegre do Piauí
63. Queimada Nova
64. Redenção do Gurgueia
65. Riacho Frio
66. Ribeira do Piauí
67. Ribeiro Gonçalves
68. Rio Grande do Piauí
69. Santa Filomena
70. Santa Luz
71. Santo Inácio do Piauí
72. São Braz do Piauí
73. São Francisco de Assis do Piauí
74. São Francisco do Piauí
75. São Gonçalo do Gurgueia
76. São João do Piauí
77. São José do Peixe
78. São Lourenço do Piauí
79. São Miguel do Fidalgo
80. São Raimundo Nonato
81. Sebastião Barros
82. Sebastião Leal
83. Simplicio Mendes
84. Socorro do Piauí
85. Tamboril do Piauí
86. Uruçuí
87. Várzea Branca

INSTALAÇÃO DA VILA DE PARNAGUÁ

Auto de levantamento do pelourinho e declaração desta nova Vila de Nossa Senhora do Livramento do Parnaguá, que mandou fazer o Sr. João Pereira Caldas, Governador desta Capitania.

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e sessenta e dois, aos três dias do mês de junho do dito ano, nesta povoação do Parnaguá, Capitania de São José do Piauí, aonde sendo presentes o senhor Conselheiro do Conselho Ultramarino Francisco Marcelino de Gouvea, o senhor Governador da dita Capitania João Pereira Caldas, e o Desembargador Ouvidor Geral dela Luiz José Duarte Freire, e outrossim o sargento-mor do Regimento de Cavalaria auxiliar da mesma Capitania Joaquim Antônio de Barros Vasconcelos, o capitão da Companhia de Dragões dela Clemente Pereira de Azevedo Coutinho de Melo, o reverendo padre capelão frei José Antônio de Freitas, religioso de Nossa Senhora das Mercês, o tenente de Dragões Fernando José Veloso de Miranda e Souza, o alferes da mesma Companhia de Dragões Joaquim Antunes, o furriel dela Miguel José, o tenente da dita Cavalaria auxiliar desta Freguesia Francisco Carvalho da Cunha, o alferes da mesma Boaventura Ferreira da Costa, o licenciado José Antônio Monteiro, alferes da dita Cavalaria auxiliar da Vila de Oeiras, o capitão-mor desta Freguesia Manoel Ribeiro da Cunha, o juiz ordinário dela João Gonçalves dos Santos, o sargento-mor das ordenanças José Francisco de Figueiredo, como também os moradores, e povo da dita povoação e de toda esta Freguesia. E pelo sobredito senhor Governador foi dito que havendo-lhe Sua Majestade mandado estabelecer uma vila no lugar da mesma Freguesia, que por pluralidade de votos das pessoas mais consideráveis dela fosse elegido para a sua fundação, e que tendo-se assentado pela maior parte daqueles moradores, que para ela era mais própria situação a deste lugar, determinava que nele se erigisse a referida vila, com o nome de Nossa Senhora do Livramento do Parnaguá, e ordenava a ele dito Desembargador Ouvidor Geral, mandasse proceder a auto de levantamento do pelourinho, que se devia levantar como, com efeito, foi levantado no largo e praça mais pública deste mesmo lugar, que de novo passa a ser vila com a sobredita denominação de Nossa Senhora do Livramento do Parnaguá, e logo pelo mesmo senhor Governador, referido senhor Conselheiro e Desembargador Ouvidor Geral, com as mais pessoas, moradores e povo que presentes se achavam foi por três vezes dito em voz alta “Viva El Rei de Portugal”, e de tudo ordenou finalmente o dito senhor Governador ao mesmo Desembargador Ouvidor Geral, se fizesse este auto que ele mandou lavrar por mim escrivão e assinou depois com os referidos Governador e Conselheiro, e com as mais pessoas, moradores e povo que assistiram a todo este auto, de que eu, escrivão, dou fé, e eu, Manoel Francisco Ribeiro, escrivão das Comissões, reescrevi.

João Pereira Caldas, Francisco Marcelino de Gouvêa, Luiz José Duarte Freire, Joaquim, Antônio de Barros Vasconcelos, Clemente Pereira de Azevedo C. e Melo, Frei José Antônio de, Freitas Frei Thomas de São José, Fernando José Veloso de Miranda, Joaquim Antunes, Miguel José, Padre Valentim Tavares de Lira, Padre Januário de Sousa, Padre Duarte da Cunha Ferreira, Manoel Ribeiro da Cunha, Francisco Carvalho da Cunha, Boaventura Ferreira da Costa, João Gonçalves dos Santos, José Francisco de Figueiredo, João Martins Caminha, Afonso Soares da Silva, José Antônio Monteiro, Antônio Marques do Rego, Cura Francisco da Costa Silva, Manoel Alves Teixeira, Alvino Xavier Pereira, Manoel de Souza Borges, Feliciano da Costa Ramos, Baltazar Carvalho da Cunha, Antônio de Abreu Lima, Phelipe Nery, José da Silva Linhares, Bernardo Tavares de Lira, Domingos Pinto de Moura, João Pinto de Freitas, Narciso Marques Padilha, Antônio de Faria Coutinho, Luiz de Faria, Luiz Ferreira de Vargas



INSTALAÇÃO DA VILA DE JERUMENHA

Auto que mandou fazer o Sr. João Pereira Caldas, Governador desta Capitania, do levantamento do pelourinho, e declaração desta nova Vila de Jerumenha do Piauí.

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e sessenta e dois, aos vinte e dois dias do mês de junho do dito ano, neste lugar da Matriz de Santo Antônio do Gurgueia, Capitania de São José do Piauí, aonde sendo presentes o senhor Conselheiro do Conselho Ultramarino Francisco Marcelino de Gouvêa, o senhor Governador da dita Capitania João Pereira Caldas, e o Desembargador Ouvidor Geral dela Luiz José Duarte Freire, e outrossim o sargento-mor do Regimento de Cavalaria auxiliar da mesma Capitania Joaquim Antônio de Barros Vasconcelos, o capitão da Companhia de Dragões dela Clemente Pereira de Azevedo Coutinho de Melo, o reverendo padre capelão frei José Antônio de Freitas, religioso de Nossa Senhora das Mercês, o tenente de Dragões Fernando José Veloso de Miranda Souza, o alferes da mesma Companhia de Dragões Joaquim Antunes, o furriel dela Miguel José, o capitão da dita Cavalaria auxiliar desta Freguesia Manoel de Barros Taveira, o tenente da mesma João Rodrigues Bezerra, o reverendo vigário Alexandre de Souza Ventura e o alferes da dita Cavalaria auxiliar da Vila de Oeiras o licenciado José Antônio Monteiro, como também os moradores e povo da dita Freguesia, aí pelo sobredito senhor Governador foi dito, que no lugar da dita Freguesia, que por pluralidade de votos das pessoas mais consideráveis dela fosse elegido para esta nova fundação, lhe mandava Sua Majestade estabelecer uma vila, e que tendo-se assentado pela maior parte daqueles moradores, que para ela era mais própria situação a deste lugar da Matriz, determinava que nele se erigisse, a referida vila, com o nome de Jerumenha do Piauí, e ordenava a ele dito Desembargador Ouvidor Geral mandasse proceder o auto de levantamento do pelourinho, que se devia levantar, como com efeito foi levantado no largo e praça mais pública deste mesmo lugar, que de novo passa a ser vila com a sobredita denominação de Jerumenha do Piauí, e ordenou a ele dito Desembargador Ouvidor Geral, mandasse proceder a auto de levantamento do dito pelourinho, e logo pelo mesmo senhor Governador, referido senhor Conselheiro e Desembargador Ouvidor Geral, com as mais pessoas, moradores e povo, que presente se achava foi por três vezes dito em voz alta “Viva El Rei de Portugal”, e de tudo ordenou finalmente o dito senhor Governador, ao mesmo Desembargador Ouvidor Geral, se fizesse este auto que ele mandou lavrar por mim escrivão, e assinou depois com os referidos senhores Governador e Conselheiro, e com os mais pessoas, moradores e povo, que assistiram a todo este auto, de que dou fé, eu, Manoel Francisco Ribeiro, escrivão das Comissões, reescrevi.

João Pereira Caldas, Francisco Marcelino de Gouvêa, Luiz José Duarte Freire, Joaquim Antônio de Barros Vasconcelos, Clemente Pereira de Azevedo C. e Melo, Frei José Antônio de Freitas, Fernando José Veloso de Miranda Souza, Joaquim Antunes, Vigário Alexandre de Souza Ventura, Miguel José, José Antônio Monteiro, Domingos Gomes Caminha, Manoel de Barros Taveira, João Rodrigues Bezerra, Francisco Carreiro Varão, Manoel Coelho Paredes, Jerônimo de Castro Peixoto, Antônio Alves Correa, João Paes, Francisco Paes, Antônio Pereira de Brito, Quitério Luciano de Brito







Cronologia

1500

Abril, 22 – Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil.

1549

Março, 29 – Chega à Bahia de Todos os Santos (Salvador) o primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa, trazendo em sua companhia o seu protegido Garcia d'Ávila, o futuro fundador da Casa da Torre.

1674

Julho, 5 – Francisco Dias de Ávila, o senhor da Casa da Torre, trineto de Garcia d'Ávila, obtém patente de capitão-mor para fazer entrada às aldeias dos índios Gurgueias, em companhia de Bernardo Pereira Gago, Domingos Afonso Mafrense e Julião Afonso Serra, dentre outros. Descobrem os Sertões de Dentro do Piahy.

1676

Outubro, 12 – O governo de Pernambuco concede a Francisco Dias de Ávila e seu irmão Bernardo Pereira Gago e a Domingos Afonso Mafrense e seu irmão Julião Afonso Serra quarenta léguas de terras nas margens do rio Gurgueia. São as primeiras sesmarias concedidas no território piauiense.

1684

Outubro, 13 – O governo de Pernambuco concede aos mencionados sesmeiros as primeiras terras fora do vale do Gurgueia, e o faz no vale do Piauí/Canindé.

1695

Ato real transfere a administração do Piauí da Capitania de Pernambuco para o Estado do Maranhão. Por não ter sido executado, seria renovado em 1715 e consumado em 1717.

1698

Dezembro, 2 – Carta régia manda o governador de Pernambuco, dom João de

Lencastre, fundar o arraial de Parnaguá, entre outros.

1711

Junho, 18 – Domingos Afonso Mafrense falece em Salvador e, por testamento datado de maio, lega a administração de suas fazendas no Piauí ao Colégio dos Jesuítas da Bahia.

1712

Junho, 30 – São criadas a vila da Mocha e a comarca única do Piauí, porém só instaladas em 1717.

Levante geral dos índios do norte do Piauí sob a liderança de Mandu Ladino. Fim da revolta com o trucidamento deste em 1716.

1721

Outubro, 8 – Oficiais da Câmara de Parnaguá solicitam autorização ao rei dom João V para fundar uma capela na povoação.

1729

Maio, 25 – Sob protesto dos moradores de Parnaguá, a jurisdição religiosa do Piauí é transferida do bispado de Pernambuco para o do Maranhão.

1731

Maio, 1º – Carta do ouvidor-geral do Piauí, José de Barros Coelho, ao rei dom João V sobre a necessidade de nomear juiz ordinário para Parnaguá, em virtude da distância entre esta localidade e a vila da Mocha.

Junho, 1º – Consulta do Conselho Ultramarino ao rei dom João V sobre o transporte e roubo de gado do sertão do Piauí para Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.

1758

Julho, 29 – É mandado executar o alvará de 1718 que criou a Capitania do Piauí.

Cronologia

1759

Setembro, 20 – Posse do primeiro governador, João Pereira Caldas. No ano seguinte seriam confiscados os bens dos jesuítas, por ordem da Coroa portuguesa.

1761

Junho, 19 – Carta régia determina ao governador a criação de oito vilas no Piauí. Mocha é elevada a capital da capitania.

Novembro, 13 – O governador João Pereira Caldas muda o nome da capitania para São José do Piauí e o da Mocha para Oeiras.

1762

Junho, 3 – O governador João Pereira Caldas instala a primeira vila, a de Parnaguá.

Junho, 22 – Data da instalação da segunda vila, a de Jerumenha.

1764

Abril, 1º – João do Rego Castelo Branco, comandante do regimento de cavalaria auxiliar do Piauí, inicia a guerra contra os índios Gurgueias.

1765

Os Gurgueias pedem paz e são aldeados em São João de Sende. Fogem pouco tempo depois.

1770

Gurgueias e Acaroás, antes inimigos, se unem para combater as forças do governo. Vencidos, são aldeados no ano seguinte em São Gonçalo de Amarante, hoje Regeneração.

1772

O ouvidor-geral Antônio José de Moraes Durão visita todas as vilas e relata o que viu na *Descrição da Capitania de São José do Piauí*, datada de 15 de junho.

1776

É iniciada a guerra contra os índios Pimenteiras.

1778

Sublevação dos índios aldeados em São Gonçalo de Amarante.

1793

Os índios Tapacuás e Tapacuás-Mirins se levantam em Parnaguá, sendo arremessados para o norte goiano, hoje Estado do Tocantins, pelo capitão Manoel Ribeiro Soares.

1821

Setembro, 21 – Nascimento de João Lustosa da Cunha Paranaguá, futuro Marquês de Paranaguá, na fazenda Brejo do Mocambo, hoje pertencente ao território do município de Sebastião Barros.

1822

Setembro, 7 – O príncipe regente dom Pedro de Alcântara proclama a Independência do Brasil. Torna-se o imperador dom Pedro I.

Outubro, 19 – Parnaibanos levantam-se pela Independência.

1823

Janeiro, 24 – Oeiras aclama a Independência. O brigadeiro Manoel de Sousa Martins, futuro Barão e Visconde da Parnaíba, assume a presidência do governo provisório.

Março, 13 – Trava-se em Campo Maior a Batalha do Jenipapo.

Parte de Parnaguá o capitão Tibúrcio José de Borges comandando 148 cavalarianos. Trava combates até a vila maranhense de Caxias, onde se dará a rendição do major Fidié, o comandante portugueses.

1829

Criação de escolas de primeiras letras em Parnaguá e Jerumenha.

1832

Julho, 6 – É criada a Freguesia de São Raimundo Nonato das Confusões.



Cronologia

1833

Julho, 26 – O Conselho de Governo da Província cria a comarca de Parnaguá.

1835

Maio, 4 – Instalação da Assembleia Legislativa Provincial.

1839

Iniciada no Maranhão, irrompe a Balaia-da em Parnaguá e Jerumenha. Para combatê-la, o major José Martins de Sousa, prefeito de Parnaguá e fazendeiro na região, organiza a Coluna do Oeste. A luta se prolongará até 1841.

1847

Junho, 12 – Índios assaltam a fazenda Aldeias, no sertão de Gilbués, onde incendiam casas, assassinam quatro e sequestram outras seis pessoas. São aprisionados pelo tenente Zeferino Vieira Soares, fundador de Gilbués, e entregues ao juiz da comarca de Parnaguá.

1851

Março, 4 – Instalação do município de São Raimundo Nonato.

1852

Agosto, 16 – O presidente José Antônio Saraiva muda para a margem do Parnaíba, com o nome de Teresina, a capital da Província.

1854

O capitão José Antônio Barreira de Macedo parte dos sertões de Gilbués para o alto Parnaíba e alcança Teresina em balsas de talos de buriti. Ao voltar, funda Santa Filomena, com apoio oficial.

1859

Maio, 23 – É inaugurada, com o barco *Uruguí*, a navegação a vapor no rio Parnaíba.

Julho, 7 – Instalação do município de Bom Jesus.

Agosto, 12 – Criação da comarca de São Raimundo Nonato.

1864

Julho, 20 – É criada a vila da Manga.

1865

Junho, 22 – Parte de Santa Filomena em balsas de talos de buriti, para lutar na Guerra do Paraguai, o 2º Corpo de Voluntários da Pátria. É comandado pelo tenente-coronel José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena.

1872

Março, 17 – Instalação do município de São João do Piauí.

1873

Maio, 22 – O coronel José da Cunha Lustosa, Barão de Paraim e diretor geral dos índios, comunica ao governo provincial que não mais existiam aldeamentos indígenas nem índios no Piauí. Os que não foram dizimados, confundiram-se com o resto da população ou fugiram para o norte goiano, hoje Estado do Tocantins.

Dezembro, 8 – Instalação do município de Corrente.

Dezembro, 26 – Instalação do município de Santa Filomena.

1874

Junho, 18 – São criadas as comarcas de Jerumenha, Santa Filomena e São João do Piauí.

Agosto, 10 – É lançada a pedra fundamental do Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano.

1876

Novembro, 15 – É instalada a comarca de Bom Jesus.

1885

Dezembro, 25 – Instalação do município de Paulistana.

Cronologia

1888

Maio, 13 – Abolição da escravidão.

1889

Novembro, 15 – Proclamação da República.

Dezembro, 28 – É criada a comarca de Paulistana.

1890

Junho, 19 – É criada a vila da Colônia, e mudada para lá a sede do município da Manga.

Agosto, 11 – Instalação do município de Bertolínia.

Dezembro, 19 – É instalada a comarca de Corrente.

1892

Junho, 14 – Instalação do município de Gilbués.

1897

Julho, 8 – A vila da Colônia é elevada à categoria de cidade com o nome de Floriano.

1902

Setembro, 7 – Instalação do município de Uruçuí.

1904

Janeiro, 10 – É inaugurado em Corrente o primeiro templo batista do Piauí.

1905

Novembro, 15 – Instalação do município de Simplício Mendes.

1912

Dezembro, 8 – Instalação do município de Caracol.

1915

Junho, 19 – É autorizado o Estado a vender um milhão de hectares de terras públicas no alto Parnaíba à Companhia Pastoral Agrícola e Industrial Piauiense.

Outubro, 31 – Instalação do município de Canto do Buriti.

1916

Julho, 1º – Eurípides Clementino de Aguiar, ex-intendente de Floriano, assume o governo do Piauí.

1922

Irrompe em Parnaguá, prolongando-se até 1926, o conflito armado entre José Honório Granja e a família Nogueira, convulsionando os municípios de Corrente, Gilbués, Santa Filomena e Bom Jesus.

Junho, 22 – É instalada em São Raimundo Nonato a Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia.

1924

Fevereiro, 24 – Inauguração da energia elétrica em Floriano.

Dezembro, 10 – É celebrado convênio entre os governos do Piauí, Bahia e Goiás para combater o banditismo em suas divisas comuns.

1925

Dezembro, 9 – A Coluna Prestes invade o Piauí, em Uruçuí.

1929

Agosto, 25 – Instalação do município de Guadalupe.

1930

Outubro, 4 – Deposição do governador João de Deus Pires Leal. Assume Humberto de Area Leão, o vice, depois nomeado interventor.

Novembro, 3 – Vitoriosa a Revolução de 1930, Getúlio Vargas ocupa a chefia do governo provisório.

1931

Janeiro, 29 – O desembargador Vaz da Costa lidera movimento e depõe Hum-



Cronologia

berto de Area Leão. Toma conta do governo o capitão Joaquim de Lemos Cunha, na qualidade de interventor militar.

Maio, 21 – Nomeado interventor, é empossado no governo o tenente Landri Sales Gonçalves.

1934

Julho, 15 – Instalação do município de Ribeiro Gonçalves.

1935

Maio, 3 – Eleito pela Assembleia Legislativa, Leônidas de Castro Mello assume o governo. Só o deixará em 9 de novembro de 1945 com a queda da ditadura de Vargas.

1937

Novembro, 10 – Getúlio Vargas implanta a ditadura do Estado Novo.

1945

Outubro, 29 – Getúlio Vargas é deposto.

1946

Janeiro, 31 – Eleito pelo voto popular, assume a presidência da República o general Eurico Gaspar Dutra.

É iniciada a exploração de diamantes em Gilbuês.

1947

Abril, 28 – Eleito pelo voto popular, assume o governador Rocha Furtado.

1951

Janeiro, 31 – Getúlio Vargas, eleito, volta a presidir a República. No Estado, assume o governador Pedro Freitas.

1954

Junho, 1º – Instalação do município de Curimatá.

Agosto, 24 – Suicídio de Getúlio Vargas. Assume o vice Café Filho.

Outubro, 29 – Instalação do município de Cristino Castro.

Dezembro, 21 – Instalação do município de Itaueira.

1955

Janeiro, 31 – Assume o governador Gaioso e Almendra. Instalação do município de Conceição do Canindé.

Junho, 30 – Instalação do município de Monte Alegre do Piauí.

Dezembro, 21 – Instalação do município de Nazaré do Piauí.

1956

Janeiro, 31 – Eleito, Juscelino Kubitschek assume a presidência da República.

1957

Outubro, 20 – Instalação do município de Eliseu Martins.

Novembro, 9 – Instalação do município de Landri Sales.

1958

Dezembro, 25 – Instalação dos municípios de São Francisco do Piauí e São José do Peixe.

1959

Janeiro, 31 – Assume o governador Caldas Rodrigues.

1961

Janeiro, 31 – Jânio Quadros assume a presidência da República, renunciando a 25 de agosto.

Setembro, 8 – Depois de grave crise militar, o vice João Goulart é empossado.

Dezembro, 19 – É instalada a Prelazia de São Raimundo Nonato.

1962

Julho, 6 – Renuncia o governador Chagas Rodrigues. Assume o vice Tibério Barbosa Nunes.

Cronologia

Novembro, 25 – Instalação do município de Palmeira do Piauí.

Dezembro, 22 – Instalação do município de Rio Grande do Piauí.

Dezembro, 25 – Instalação dos municípios de Anísio de Abreu e Santa Luz.

Dezembro, 26 – Instalação do município de Redenção do Gurgueia.

Dezembro, 27 – Instalação do município de Socorro do Piauí.

Dezembro, 28 – Instalação dos municípios de Cristalândia do Piauí, Marcos Parente e Paes Landim.

Dezembro, 29 – Instalação do município de Barreiras do Piauí.

1963

Janeiro, 21 – Instalação do município de Avelino Lopes.

Janeiro, 31 – Assume o governador Petrônio Portella.

1964

Março, 21 – Instalação do município de Antônio Almeida.

Março, 31 – Instalação do município de Manoel Emídio.

Março, 31 – Iniciado o levante militar que depôs o presidente João Goulart.

Abril, 9 – É baixado o Ato Institucional nº 1 pelos ministros militares. Instala-se a ditadura.

Abril, 10 – Instalação do município de Flores do Piauí.

Abril, 13 – Instalação do município de Santo Inácio do Piauí.

Abril, 15 – Instalação do município de Campinas do Piauí. General Humberto de Alencar Castelo Branco, eleito pelo Congresso Nacional, assume a presidência da República.

Abril, 19 – Instalação do município de Isaías Coelho.

1966

Setembro, 12 – Assume o governador Helvídio Nunes, eleito pela Assembleia Legislativa.

1967

Março, 15 – Assume a presidência da República o general Artur da Costa e Silva.

1968

Dezembro, 13 – É baixado o Ato Institucional nº 5.

1969

Outubro, 30 – Assume a presidência da República o general Garrastazu Médici.

1970

Fevereiro, 4 – Inauguração da Hidrelétrica de Boa Esperança, no rio Parnaíba.

Maio, 14 – Renuncia o governador Helvídio Nunes. Assume, no dia seguinte, o vice João Clímaco d'Almeida.

1971

Março, 15 – Assume o governador Alberto Silva.

1974

Março, 15 – Assume a presidência da República o general Ernesto Geisel.

1975

Março, 15 – Assume o governador Dirceu Arcoverde.

1978

Agosto, 14 – Renuncia o governador Dirceu Arcoverde. Assume o vice Djalma Veloso.

1979

Março, 15 – Assume a presidência da República o general João Figueiredo. No Estado, assume o governador Lucídio Portella.



Cronologia

1983

Fevereiro, 1º – Instalação do município de Dirceu Arcoverde.

Março, 15 – Assume o governador Hugo Napoleão, eleito pelo voto popular.

1985

Março, 15 – Assume a presidência da República o vice José Sarney, por moléstia do presidente Tancredo de Almeida Neves, último eleito indiretamente.

1986

Maior, 15 – Renuncia o governador Hugo Napoleão. Assume o vice José Raimundo Bona Medeiros.

1987

Janeiro, 31 – É instalada a Assembleia Nacional Constituinte.

Março, 15 – Assume o governador Alberto Silva.

1988

Março, 29 – É instituída em Corrente a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí – Fespi.

Outubro, 5 – É promulgada a nova Constituição Federal.

1989

Janeiro, 1º – Instalação do município de Dom Inocêncio.

Março, 15 – Fernando Collor de Melo, eleito pelo voto popular, assume a presidência da República.

Outubro, 5 – É promulgada a nova Constituição Estadual.

1990

Dezembro, 13 – Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros lança, em pronunciamento perante a Câmara dos Deputados, a proposta de criação do Estado do Gurgueia.

1991

Março, 15 – Assume o governador Freitas Neto.

1992

Março, 19 – Inauguração dos cursos de Agronomia e Pedagogia em Corrente, nas instalações da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí.

Outubro, 2 – Fernando Collor é cassado pelo Congresso Nacional. Assume o vice Itamar Franco.

1993

Janeiro, 1º – Instalação dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Bonfim do Piauí, Colônia do Gurgueia, Colônia do Piauí, Coronel José Dias, Fartura do Piauí, Jacobina do Piauí, Lagoa do Barro do Piauí, Patos do Piauí, Queimada Nova, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí e Várzea Branca.

1994

Março, 30 – Renuncia o governador Freitas Neto. Assume o vice Guilherme Melo.

Junho, 30 – Deputado Paes Landim apresenta o projeto de decreto legislativo nº 439, na Câmara dos Deputados, propondo a realização de plebiscito para criação do Estado do Gurgueia.

1995

Janeiro, 1º – Fernando Henrique Cardoso assume a presidência da República, sendo reeleito em 1998. No Estado, assume o governador Mão Santa. Reeleito em 1998, é cassado pela Justiça Eleitoral.

Novembro, 28 – Comissão de Constituição e Justiça e de Redação, da Câmara dos Deputados, aprova plebiscito para criação do Estado do Gurgueia.

1997

Janeiro, 1º – Instalação dos municípios de Acauã, Alvorada do Gurgueia, Bela Vista

Cronologia

do Piauí, Betânia do Piauí, Brejo do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Canavieira, Capitão Gervásio Oliveira, Currais, Floresta do Piauí, Guaribas, João Costa, Júlio Borges, Jurema, Morro Cabeça no Tempo, Nova Santa Rita, Pajéú do Piauí, Pavussu, Pedro Laurentino, Porto Alegre do Piauí, Riacho Frio, Ribeira do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Gonçalo do Gurgueia, São Miguel do Fidalgo, Sebastião Barros, Sebastião Leal e Tamboril do Piauí.

2001

Agosto, 22 – Comissão de Finanças e Tributação, da Câmara dos Deputados, aprova plebiscito para criação do Estado do Gurgueia.

Novembro, 19 – Assume o governador Hugo Napoleão, empossado pela Justiça Eleitoral.

2003

Janeiro, 1º – Luiz Inácio Lula da Silva assume a presidência da República e

Wellington Dias, o governo do Estado. Ambos são reeleitos em 2006.

2005

Novembro, 18 – É criado o Centro de Estudos e Debates do Gurgueia (Cedeg) e lançado o site www.gurgueia.org.br.

2006

Abril, 5 – Deputado Júlio César de Carvalho Lima consegue aprovar, na Comissão da Amazônia, Integração Nacional e Desenvolvimento Regional, da Câmara dos Deputados, substitutivo de sua autoria, na qualidade de relator, aprovando plebiscito para criação do Estado do Gurgueia.

2007

Abril, 9 – Senador João Vicente Claudino apresenta, no Senado Federal, projeto de decreto legislativo dispondo sobre a realização de plebiscito para criação do Estado do Gurgueia.



abccdefgghij
klrrrnnopqr
stuvvwxxyz

A







A Alemanha que eu vi. Livro de autoria do jornalista Luiz Espínola de Carvalho.

Abacaxi. Fruta de polpa amarela, doce e perfumada, de casca grossa e espinhosa, com peso de até dois quilos. Também coisa intrincada, trabalhosa, complicada.

A Balaiada no Piauí. Livro de autoria da professora Maria Amélia Freitas Mendes de Oliveira, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985. Ver o verbete **Balaiada**.

Abancar. Sentar-se, assentar-se. Também permanecer à vontade em determinado lugar.

Abastado. Endinheirado, rico, folgado financeiramente.

ABC da Ecologia. Livro de autoria do professor Cineas das Chagas Santos.

ABCZ. Sigla da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, organizada em 1934 com a denominação de Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e transformada na atual ABCZ em 1967. Tem sede em Uberaba e escritório de representação em Teresina. A entidade controla o registro de gado das raças zebuínas no Brasil, cuja importação da Índia foi iniciada em 1898.

Abdias Neves, homens e eventos de sua época. Livro de autoria do escritor Artur de Araújo Passos, editado em 1913.

Abello, dom Ramón Vicente Harrison. Nasceu em Concep-

ción (Chile)/1887 e aí faleceu em 1949. Segundo bispo nomeado para a Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia, renunciou sem conhecê-la, por motivo de saúde, vinte e sete dias depois de empossado na cidade de São Raimundo Nonato (1927). Na vacância, que se prolongou até 1930, a prelazia foi administrada pelo padre Pedro Mercedes Sánchez Vera, vigário de Corrente.

Aberta. Serra no município de Bom Jesus.

Abetiras. Índios. Ver o verbete **Amoipiras**.

Aberturar. Agarrar pela gola da camisa ou do casaco, abotoar.

Abestalhado. Abobalhado, tolo, idiota, bobalhão.

Abílio Wolney, suas glórias, suas dores... Livro de autoria de Voltaire Wolney Aires, editado em 1996.

Abílio Wolney – Um Coronel da Serra Geral. Livro de autoria do jornalista Nertan Macedo, editado em 1975.

Abismado. Surpreso, incrédulo, perplexo.

Abiunham. Denominação dada ao rio Parnaíba por Desceliers (1550) e Bartolomeu Velho (1561).

Aboio. Canto monótono e triste com que os vaqueiros conduzem boiadas.

Abrir o bico. Falar tudo que sabe, bater com a língua nos dentes.



Absintus. Livro de autoria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, editado em 1999.

Abusar. Enjoar, rejeitar, enfastiar-se. Também deflorar, desvirginar, desonrar.

Abreu, André Leitão de. Morava na fazenda Cachoeiras, no rio Piauí (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Abreu, Anísio Auto de. Nasceu em Teresina/1862 e aí faleceu em 1909. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1888), foi promotor público em Parnaíba e juiz das comarcas de Piracuruca e Teresina. Exerceu o cargo de secretário de Polícia, elegendo-se deputado estadual (1892), deputado federal (1894/1905), senador da República (1906/1908) e governador do Estado (1908/1909). No Senado, foi um dos relatores do projeto de Código Civil. Autor, dentre outros trabalhos, de *Micógrafo* (1882), *Carta ao Conselheiro João Alfredo* (1883) e *Ciência e Teologia* (1883). Homenageado com a criação do município de Anísio de Abreu.

Abreu, padre Antônio Joaquim de. Vigário de Corrente e depois de Santa Rita do Rio Preto (BA). Expediu atestado para que o jovem correntino Eliseu César Cavalcante ingressasse no Seminário das Mercês, de São Luís do Maranhão (1871).

Abreu, padre Francisco Antônio de. Era possuidor da fazenda Vár-

zea Grande, na ribeira de Gilbués, com João e José Tavares de Lira, tendo contribuído na derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

Abreu, Silvestre da Costa Gomes de. Morava na fazenda Salinas, no rio Tranqueira, afluente do rio Piauí (1697), em companhia de Inácio Gomes, com cinco negros, um índio e duas mulheres, segundo o padre Miguel de Carvalho. Era alferes em 1704, quando recebeu o posto de capitão de cavalos do Piauí.

Abreu, Úrsula de. Recebeu carta de sesmária da fazenda Umbuzeiro, no rio Piauí (1727).

Acadêmicos gurgueianos. Nascidos ou residentes na região, que pertencem ou pertenceram às seguintes academias: **Academia de Letras e Belas Artes de Florianópolis e Vale do Parnaíba** – Alberto Drumond Marques de Carvalho (patrono da cadeira nº 16), Ademar Soares da Rocha (patrono da cadeira nº 34), Antônio Marques dos Reis (padre, patrono da cadeira nº 20), Augusto César Amaral Guimarães, Braulino Duque de França (patrono da cadeira nº 33), Djalma José Nunes (patrono da cadeira nº 40), Elineusa Ramos da Silva, Fernando Marques (patrono da cadeira nº 35), Francisco Parentes (patrono da cadeira nº 36), Herculano Moraes da Silva Filho, Hugo Vítor Guimarães (patrono da cadeira nº 25), Jálinson Rodri-



gues de Sousa, João Calisto Lobo, João Carlos Ribeiro Gonçalves, João de Deus Fonseca (patrono da cadeira nº 3), Joaquim Nogueira Paranaguá (patrono da cadeira nº 38), José Bruno dos Santos, José de Anchieta Mendes de Oliveira, José Expedito de Carvalho Rego, José Messias Cavalcante (patrono da cadeira nº 23), José Miguel de Matos, Lindolfo Uchoa (padre, patrono da cadeira nº 26), Maria Adelaide Marques Martins Lacet, Maria Cândido Teixeira Góes, Maria das Graças Costa e Silva, Maria de Carvalho Gonçalves, Maria de Lourdes Lopes, Marilza Carvalho Cavalcante, Noé Mendes de Oliveira (patrono da cadeira nº 37), Osvaldo da Costa e Silva (patrono da cadeira nº 18), Paulo Noleto Ramos, Pedro da Silva Oliveira (padre), Pedro de Alcântara Guimarães Ramos, Raquel Vieira Bonasser, Samuel Dourado Guerra, Sebastião Martins de Araújo Costa (patrono da cadeira nº 17), Theodoro Ferreira Sobral (patrono da cadeira nº 19), Vera Lúcia da Silva Santos e Vítor de Lima; **Academia de Letras do Distrito Federal** – Ronaldo Alves Mousinho; **Academia de Letras Sul-Matogrossense** – Germano Barros de Sousa; **Academia Goiana de Letras** – Getúlio Targino Lima; **Academia Goianiense de Letras** – Licínio Leal Barbosa. **Academia Parnaibana de Letras** – José de Anchieta Mendes de Oliveira, José Wilton de Magalhães Porto, Maria Filo-

mena Mendes Bezerra e Salmon de Noronha Lustosa Nogueira; **Academia Piauiense de Letras** – Adelmar Soares da Rocha, Amélia de Freitas Beviláqua, Artur de Araújo Passos, Esmaragdo de Freitas e Sousa, Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Omatti, Herculano Moraes da Silva Filho, Honório Portela Parentes (patrono da cadeira nº 27), Humberto Soares Guimarães, João Crisóstomo da Rocha Cabral (acadêmico e patrono da cadeira nº 31), Jônathas de Barros Nunes, José Manuel de Freitas (patrono da cadeira nº 1), José Miguel de Matos, José Oton Mário Lustosa Torres, Pedro Borges da Silva, Pedro da Silva Ribeiro, Raimundo Alves da Fonseca (cônego, patrono da cadeira nº 14), 2º Marquês de Paranaguá (patrono da cadeira nº 18) e William Palha Dias; **Academia Tocantinense de Letras** – Juarez Moreira Filho, Luís de Souza Pires, Luiz Espíndola de Carvalho e Rui Cavalcante Barbosa;

Acaroás. Índios, também chamados Acoroás ou Acroás. Da mesma origem étnica dos Gurgueias, considerados seus inimigos tradicionais. Habitavam o vale do Gurgueia quando da entrada, em 1674, dos primeiros conquistadores, à frente Francisco Dias de Ávila e Domingos Afonso Mafrense, contra os quais guerrearam por longo tempo. Depois de cem anos de resistência ao extermínio promovido pelo conquistador branco, em





constantes enfrentamentos, foram batidos pelas forças do governo e aldeados, em 1772, juntamente com os Gurgueias, também vencidos, na Missão de São Gonçalo de Amarante, fundada pelo governador Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, nas cabeceiras do rio Mulato, dando origem à atual cidade de Regeneração. Ver os verbetes **Brito**, João Marcelino; **Bruenque**, cacique; **Gurgueias**; **São Gonçalo de Amarante** e **São João de Sende**.

A Casa de Lucídio Freitas. Livro de autoria do acadêmico José Miguel de Matos sobre a Academia Piauiense de Letras, que é assim cognominada.

Acauã. Ave sertaneja comedora de obras, tida como agourenta.

Acauã. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.029 km² e população de 6.040 hab.), criado com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Paulistana, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Antônio Rodrigues Filho (1997/2000). Situa-se na Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de Paulistana, Sul – município de Queimada Nova e o Estado de Pernambuco, Leste – município de Paulistana e o Estado de Pernambuco e Oes-

te – municípios de Paulistana e Queimada Nova. Dista 463 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Paulistana. Tem por padroeiro São Francisco das Chagas, comemorado a 4 de outubro. Atual prefeito: João Florêncio Rodrigues, conhecido por Batista de Flor (2009/2012).

Acauãense. Natural ou habitante do município de Acauã.

Aceiro. Faixa desmatada para separar áreas, construir cercas ou evitar alastramento de incêndios.

Aciespi. Sigla da Associação Comercial e Industrial do Extremo Sul do Piauí, fundada em Corrente (1979).

Acochado. Bem apertado, cheio, arrochado.

Acocho. Situação embaraçosa, difícil, perigosa.

A Coluna Prestes no Piauí. Livro de autoria do jornalista Chico Castro, editado em 2007. Ver os verbetes **Coluna Prestes**; **Prestes**, Luiz Carlos, e **Távora**, Juarez Fernandes do Nascimento.

A como? Quanto custa? Qual o valor?

A Contribuição dos Aldeamentos Indígenas. Livro de autoria do acadêmico Reginaldo Miranda da Silva, editado em 2004. Ver os verbetes **Acaroás**; **Gurgueias**; **São Gonçalo de Amarante** e **São João de Sende**.



Acordeon. O mesmo que acordeão, sanfona, harmônica.

Acrimep. Sigla da Associação dos Criadores do Médio Parnaíba, fundada em Floriano (1974).

ACSP. Sigla da Associação Comercial do Sul do Piauí, fundada em Floriano (1920).

Acuar. Cercar a caça com os cães ou persegui-la para que se refugie na toca. Também colocar alguém em situação difícil, embaraçosa.

Açucena. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Beviláqua.

Açude Aldeia. Construído pelo governo federal no rio Piauí (1911/1913), na cidade de São Raimundo Nonato, com capacidade de 7.300.000 m³ de água.

Açude Ingazeiras. Construído pelo governo federal no rio Canindé, entre os anos de 1953 e 1965, para abastecer a cidade de Paulistana, com capacidade de 25.000.000 m³ de água.

Açude Petrônio Portella. Ver o verbete **Barragem Petrônio Portella**.

Acudir. Socorrer, servir, agasalhar, ajudar.

Aculturação do Imigrante Sírio no Piauí. Livro de autoria da professora Valderéz Cavalcante Pimentel, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1986. Ver o verbete **Carcamanos**.

Acunhar. Meter cunha, apertar com cunha. Também encantar, deixar o outro sem saída ou defesa.

Adene. Sigla da Agência de Desenvolvimento do Nordeste, criada em 2001 para substituir a extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene. Extinta em 2007 com a recriação da Sudene. Ver o verbete **Sudene**.

Aderente. Que adere, muito unido, muito chegado. Diz-se do amigo não pertencente ao grupo familiar.

A Desconstrução do Poema. Livro de autoria do poeta Gilson Carlos Cavalcante.

A Divisa. Livro de autoria do acadêmico Pedro da Silva Ribeiro.

A Dizimação das Populações Nativas do Piauí. Livro de autoria da professora Claudete Maria Miranda Dias.

Adjutório. Ajuda, auxílio, socorro.

Adobo. Tijolo cru, muito usado nas habitações rurais.

A Donzela Foi à Guerra. Livro de autoria do teatrólogo Benjamin Lima dos Santos, editado em 1977.

Adorador de Ausências. Livro de autoria do poeta Gilson Carlos Cavalcante.

Adrião Neto (Adrião José Neto). Nasceu em Luís Correia/1951. Dicionarista e historiador, é autor de



variada bibliografia, destacando-se: *Dicionário Biográfico de Escritores Piauienses de Todos os Tempos* (1993 e 1995), *Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos* (1998 e 1999), *Literatura Piauiense para Estudantes* (dez edições), *Geografia e História do Piauí para Estudantes – da Pré-História à Atualidade* (três edições) e *A Epopeia do Jenipapo* (2005).

Adutora do Garrincho. Sistema de captação de água da Barragem Petrônio Portella para abastecimento das cidades de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São Lourenço do Piauí, Dirceu Arcoverde, Fartura do Piauí, Bonfim do Piauí, Várzea Branca, Anísio de Abreu, Jurema, Caracol e São Braz, na extensão de 195,20 km. Em construção.

Advocacia e Cidadania. Livro de autoria do advogado João Pedro Ayrimoraes Soares, editado em dois volumes em 2000 e 2006.

A Epopeia Brasileira. Livro de autoria do acadêmico Júlio Romão da Silva, editado em 1972.

A Epopeia do Jenipapo. Livro de autoria do escritor Adrião José Neto, editado em 2005.

Aeropostos no Gurgueia. Dentre os existentes no projetado Estado, cabe destacar os dos municípios de Alvorada do Gurgueia, Antônio Almeida, Avelino Lopes, Baixa Grande do Ribeiro, Bertolândia, Bom Jesus, Canto do Buriti,

Colônia do Gurgueia, Corrente, Cristino Castro, Curimatá, Eli-seu Martins, Floriano, Gilbués, Guadalupe, Landri Sales, Marcos Parente, Parnaguá, Paulistana, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes e Uruçuí.

A Escola do Sertão. Livro de autoria do professor Alcebiades Costa Filho, editado em 2006.

A esmo. Ao acaso, sem rumo, desnortado, à toa.

A Evolução do Espírito Humano. Livro de autoria do poeta João Saraiva Ferreira, editado em 1979.

Afiado. Preparado, prevenido, instruído. Diz-se também do instrumento cortante bem amolado.

Afobado. Precipitado, apressado, provocador.

A folote. Sem controle, à vontade, de qualquer jeito.

Afolozado. Frouxo, folgado, alargado.

Afonso, Antônio. Morava na fazenda Lagoa do Jacaré, no rio Mo-caitá (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Afonso, Domingos. Morava na fazenda Saco, no riacho Tranqueira, afluente do rio Piauí (1697), com um negro, um mestiço e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.



**A Fundação de Amarante.**

Obra inédita de autoria do desembargador José Mariano Lustosa do Amaral.

A galope. Rapidamente, ligeiramente.

Agastado. Irritado, zangado, aborrecido.

A gente. Eu, nós.

A Geração Perdida. Livro de autoria do acadêmico Manoel Paulo Nunes, editado em 1979.

Agespisa. Sigla da Águas e Esgotos do Piauí S/A, empresa criada pelo governo estadual em 1962.

Agonia do Poder Civil. Livro de autoria do jornalista Carlos Castello Branco, editado em 1975.

Agorinha. Neste instante, neste momento.

Agregado. Pessoa pobre que mora em fazenda ou sítio de outra, a quem presta serviços sem relação de emprego.

Agreste. Área caracterizada por solo seco e vegetação escassa e de pequeno porte.

Agricultura no Gurgueia. Tomou significativo impulso no projetado Estado com a recente exploração dos cerrados, apontados como a última fronteira agrícola do País, notadamente na produção de grãos. Lá, em 2007, a soja atingiu a marca de 484.940 toneladas, representando quase 100% da produção piauiense. Uruçuí,

Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Bom Jesus, Santa Filomena, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí e Sebastião Leal são os principais municípios produtores.

Água Branca. Povoados dos municípios de Manoel Emídio e Ribeiro Gonçalves. Também riachos nos municípios de Jerumenha, Manoel Emídio e Ribeiro Gonçalves.

Água Brava. Povoado do município de Guaribas.

Aguaceiro. Enchente, enxurrada, toró.

Água-morna. Diz-se da pessoa sem animação, indiferente, desligada.

Água Quente. Riacho, um dos formadores do rio Parnaíba, juntamente com o Corriola. Nasce na Chapada das Mangabeiras a 709 metros de altitude, no município de Barreiras do Piauí.

Água que passarinho não bebe. Aguardente, cachaça, pinga.

Águas Belas. Povoados dos municípios de Rio Grande do Piauí, Santa Filomena e São Francisco do Piauí. Também riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Águas subterrâneas. A maior reserva do Nordeste está contida na bacia sedimentar do Parnaíba, representada pelos aquíferos Serra Grande, Cabeças e Poti/Piauí, estimada em dois trilhões de metros cúbicos



de água, com disponibilidade de uso de dez bilhões de metros cúbicos por ano. O território do projetado Estado do Gurgueia, onde se localizam os mais conhecidos e destacados poços jorrantes do Piauí, a exemplo do Violetto, no município de Alvorada do Gurgueia, detém mais de 60% dessa malha aquífera.

Aguentar o rojão. Resistir com firmeza, suportar com determinação.

A Guerra do Adalberto. Série de artigos publicados pelo magistrado João Pacheco Cavalcanti Borges no jornal *O Piauí*, em 1948, contra o desembargador Adalberto Correia Lima, presidente do Tribunal de Justiça do Piauí.

A Guerra do Fidié. Livro de autoria do escritor Abdias da Costa Neves, publicado em 1907 e reeditado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

A Guerra do Jenipapo. Livro de autoria do escritor Chico Castro, editado em 2003.

Aguiar, Elizeu Moraes de. Nasceu em Teresina/1966. Empresário e desportista, foi vereador de Teresina em 2005/2008. Reeleito, renunciou em 2009 para assumir, na qualidade de suplente, o mandato de deputado federal. Atual presidente do Ríver Atlético Clube, função que já exercera em 2003/2006.

Aguiar, Eurípides Clementino de. Nasceu em São José dos Matões

(MA)/1880 e faleceu em Teresina/1953. Médico e farmacêutico formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1902), onde fez doutoramento com a tese *Tratamento de Queimados*. Especializou-se na Europa, viagem que recebeu a título de prêmio (1907/1909). Passando a clinicar em Floriano, iniciou vitoriosa carreira política, elegendo-se intendente municipal (1912) e deputado estadual (1915). Eleito governador pela oposição (1916), conseguiu tomar posse graças a habeas corpus requerido por Félix Pacheco ao Supremo Tribunal Federal e ao aquartelamento, em Teresina, de colunas revolucionárias organizadas no interior do Estado, sobretudo no sul do Piauí, no total de 2.000 homens em armas. Exerceu ainda os mandatos de deputado federal (1921/1924) e senador da República (1924/1930) e os cargos de chefe de Polícia e secretário-geral do Estado no governo Rocha Furtado (1947/1951). Foi também jornalista combativo e polêmico.

Aguiar. Família tradicional do sul do Piauí, sobretudo nos municípios de Corrente e Gilbués. Liderou a Balaiada em Parnaguá (1839), ao lado da família Tavares de Lira, destacando-se como líderes, na primeira, o tenente-coronel Sebastião José de Aguiar e os capitães Manoel Lucas de Aguiar e Antônio José de Aguiar e, na segunda, os capitães Francisco Tavares de Lira e Manoel Tavares





de Lira. Em 1840, Sebastião José perdeu a vida no combate travado na Malhada da Areia (Corrente), o mesmo ocorrendo com Manoel Lucas, assassinado nas cabeceiras do rio Gurgueia. Enquanto isso, fugindo das perseguições engendradas pelas forças legais vitoriosas, Antônio José e cinco de seus filhos tomavam o rumo da Bahia, apresentando-se às autoridades policiais de Jacobina, em busca do benefício da anistia concedida por dom Pedro II. Em virtude de a família Aguiar ser proprietária da fazenda Caraíbas, os revoltosos de Parnaguá receberam o apelido de caraibanos. Destacam-se entre outros membros da família: Alcides Lima de Aguiar, conhecido por Cido Aguiar (agricultor, atual prefeito do município de Dirceu Arcoverde – 2009/2012); Cláudio Aguiar da Silva Neto (professor, médico, presidente da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás e autor de *Considerações sobre leitos hospitalares em Goiás*); Elon Constantino de Aguiar Filho (arquiteto, artista plástico, atleta recordista brasileiro de apneia estática e presidente da Comissão Nacional de Apneia); Joaquim Rodrigues de Aguiar (prefeito municipal de Gilbués eleito em 1948; José Rodrigues de Aguiar (prefeito municipal de Gilbués nomeado em 1931, 1933 e 1936) e Ruival Barreira Aguiar (prefeito municipal de Dirceu Arcoverde em 1993/1996).

Aguiar, Geraldo Magela Barros. Nasceu em Teresina/1968. Casa-

do com a advogada Elisa Cristina de Moura Marques Aguiar, ambos descendentes de famílias gurgueianas, ele de Corrente e, ela, de Simplício Mendes. Engenheiro civil pela Universidade Federal do Piauí (1992), é empresário nas áreas da construção civil e cerâmica industrial, em sociedade com o pai Raimundo Jesus Castro Aguiar e o irmão Marco Aurélio Barros Aguiar.

A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí: 1900/1920. Livro de autoria da professora Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, editado em 1994.

A Influência do Pensamento Político Brasileiro na Independência. Livro de autoria da professora Iracema Santos Rocha da Silva.

Aipará. Ilha no rio Gurgueia, dada em sesmaria a João Gonçalves Calheiros (1766).

Aipins. Riacho, afluente do rio Gurgueia.

Aitetus. Índios, também chamados Aitatus. Uma das tribos que habitavam os sertões de Parnaguá, margens dos rios Gurgueia e Uruçuí e terras confinantes com os Estados do Maranhão e Goiás, hoje Tocantins.

Alagadiço. Povoado do município de Flores do Piauí.

Alagadiço Grande. Lagoa, com capacidade de 3.500.000 m³, formada pelo rio Fidalgo, localizada



no município de Simplicio Mendes. Também povoado no mesmo município.

Alagadiço Pequeno. Lagoa, formada pelo rio Fidalgo, no município de Simplicio Mendes.

Alagoa Grande. Povoado do município de Manoel Emídio. Também riacho, afluente do rio Gurgueia.

Alambique. Aparelho de fabricação de cachaça a partir da destilação da garapa de cana-de-açúcar.

Alapoama. Sítio na ribeira do rio Gurgueia, concedido em sesmaria a Veríssimo Manoel Robalo Freire (1727).

Alarido. Algazarra, celeuma, gritaria.

Alazão. Cavalo que tem pelagem de cor amarelo-vermelhada.

Albeartes. Sigla da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba, fundada em Floriano (1994).

Álbum de Fotografias. Livro de autoria da escritora Eliane Madeira Moura Fé Dantas.

Albuquerque. Família tradicional dos municípios de Paulistana e Curimatá, na qual se destacam, além de outros nomes indicados em verbetes: Abdias de Macedo Albuquerque (prefeito municipal de Curimatá em 1951/1955); José Bittencourt de Albuquerque, conhecido por Cazé (advogado provisionado, vice-prefeito e

presidente da Câmara municipal de Corrente em 1973/1977); José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque (professor e chefe do Departamento de Direito Público da Universidade Federal do Ceará em 1998/2002 e presidente da seccional cearense da Ordem dos Advogados do Brasil em 1995/1997); Juvêncio Coelho de Albuquerque (piloto comercial, mantém desde 1975 táxi aéreo baseado em Corrente); Moacir Macedo de Albuquerque (advogado, procurador-geral do Estado do Ceará em 1968 e procurador do Instituto Nacional da Reforma Agrária em 1968/1974); Valdecir Rodrigues de Albuquerque (fazendário, prefeito municipal de Curimatá em 1959/1963 e 1967/1971) e Valdecir Rodrigues de Albuquerque Júnior (advogado, pós-graduado em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas em 2000, prefeito municipal de Curimatá em dois mandatos consecutivos – 2001/2008). Ver o verbete **Cavalcante/Cavalcanti**

Albuquerque, Diogo Velho Cavalcanti de, Visconde de Cavalcanti. Nasceu em Pilar (PB)/1829 e faleceu em Juiz de Fora (MG)/1899. Bacharel pela Academia de Direito do Recife, presidiu as Províncias do Piauí, do Ceará e de Pernambuco. Foi ministro da Agricultura e de Negócios Estrangeiros. Quando presidiu o Piauí, fundou a primeira colônia agrícola no Gurgueia (1860), com a denominação de São





Diogo, localizada nas margens do rio Uruçuí, em área hoje pertencente ao município de Palmeira do Piauí, para socorrer os flagelados da seca vindos de províncias vizinhas. Foi extinta por aviso de 15 de outubro de 1862.

Alcide Filho. Nasceu em Teresina/1957. Filho de Ione Cronemberger, gurgueiana de Canto do Buriti. Multimídia, fotógrafo e bionaturalista com formação técnica em Análise Química Ambiental, foi repórter correspondente da *Folha de São Paulo* e *Veja 28 Graus*. Focando sua atuação em temas ambientais, tem dado ampla divulgação às potencialidades naturais do Estado e promovido campanhas em favor da preservação das reservas de água subterrânea, do delta e das nascentes do rio Parnaíba. Nesse sentido, mantém programas de TV e colunas em jornais e realiza palestras sobre ecoturismo e ecocidadania. Publicou a coleção *Ecos*, série destinada às crianças.

Alcione. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Beviláqua.

Alcorão Rubro. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, editado em 1994.

Alcunha. Apelido que se põe em alguém e pelo qual se torna conhecido.

Aldeamento dos Acoroás. Livro de autoria do acadêmico Reginaldo Miranda da Silva, editado em 2003. Ver os verbetes **Acaroás**; **Gur-**

gueias; **São Gonçalo de Amarante** e **São João de Sende**.

A Lei de Moisés: Uma Profecia Cumprida. Livro de autoria de Rui Pinheiro Borges.

Alcoforado, Caetano José de Sousa. Recebeu carta de sesmaria de uma sorte de terras nas margens do rio Uruçuí, no sertão de Gilbués (1741).

Aldeia. Fazenda no rio Canindé, onde morava Julião Gomes (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Aldeinha. Povoado do município de Santa Filomena.

Aleartes. Sigla da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes, fundada em 2002, com sede nessa cidade.

Alegre. Lagoa formada pelo rio Gurgueia no município de Gilbués. Também povoado do município de João Costa.

Alelaf, Pedro. Nasceu em Floriano/1918. Fixou-se em Parnaíba (1936), onde inicialmente foi jogador de futebol e depois comerciante e dirigente do Parnaíba Futebol Clube.

Alencar, Carlos Alberto Bezerra de. Nasceu em São Julião/1955. Exerceu por três vezes o mandato de prefeito municipal de sua terra (1989/1992 e 1997/2004). Foi presidente da Associação Piauiense de Municípios (1999/2001) e vice-



presidente da Confederação Nacional de Municípios (2003/2006). É empresário do ramo de distribuição de veículos em Floriano e de criação de gado de corte em Pavussu.

Alencar. Família tradicional do município de Gilbués, na qual se destaca, além de outros membros indicados em verbetes, padre Getúlio de Alencar (vigário de Gilbués e Monte Alegre do Piauí, professor universitário, subsecretário estadual de Educação e Cultura do Piauí em 1975, secretário-geral do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras em 1980/1981, coordenador nacional do 1º Grau do MEC em 1985/1987, reitor da Universidade Estadual do Piauí em 1989/1990 e prefeito do município goiano de Santo Antônio do Descoberto em 1997/2000).

Alencar, João Cardoso de. Foi prefeito municipal de Guadalupe (1967/1971).

Alencar, José Odon Maia. Nasceu em Picos/1928. Casado com a promotora pública Maria Aurinívia Parente Cruz Alencar, gurgueiana de Bom Jesus. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, exerceu os mandatos de prefeito municipal de Pio IX (1959/1963) e deputado estadual (1963/1967). Na qualidade de presidente em exercício da Assembleia Legislativa, assumiu o governo do Estado por trinta dias (1966), em virtude da renúncia do governador e do vice-governador.

Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (1967), presidiu-o no biênio 1981/1983, aposentando-se em 1998.

Alencar, José Ossian de Pinho. Nasceu em Sobral (CE)/1944. Casado com a advogada jerumenhense Ana Joaquina Rocha Alencar. Engenheiro-agrônomo pela Universidade Federal do Ceará (1968) e pós-graduado em Extensão Rural e Planejamento Agrícola, foi diretor-executivo da Fundação Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (1978/1979), presidente da então Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (1979/1983 e 1987) e pró-reitor de Administração e Finanças da Universidade Estadual do Piauí (2001/2002).

Alencar, Lourival Durval de. Foi o primeiro prefeito municipal de São Francisco de Assis do Piauí (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

Alencar, Válder do Rego. Nasceu em União/1913 e falecido em Teresina/1972. Casado com Maria do Amparo Ferreira Alencar, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel em Direito, foi promotor público, professor catedrático da Faculdade de Direito do Piauí e jornalista. Também secretário-geral do Estado (1946), secretário de Justiça e Segurança Pública (1959), juiz do Tribunal de Contas do Estado (1946) e seu presidente por vários mandatos



(1950/1960). Presidiu a seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil e fundou a TV Clube de Teresina, a primeira emissora de televisão do Estado. Em 2001, em eleição realizada pela TV Cidade Verde, foi escolhido Piauiense do Século – Categoria Jornalismo e Comunicação. Autor das obras jurídicas *Do Cheque Visado, Da Conta Corrente, Sociedade Comercial entre Marido e Mulher, Dos Menores Comerciantes e Comentários ao Código Tributário do Estado*.

Alencastre. José Martins Pereira de. Nasceu em Santo Amaro (BA)/1831 e faleceu no Rio de Janeiro/1871. No Piauí, serviu em Oeiras na Secretaria do Governo, Promotoria Pública e Procuradoria Fiscal e colaborou no jornal *A Voz da Verdade* (1849). Transferida a capital para Teresina (1852), lecionou Língua Nacional no Liceu Piauiense, fundou e dirigiu *A Ordem* – o primeiro jornal publicado na nova sede do Governo (1853). É autor de *Memória Cronológica, Histórica e Corográfica da Província do Piauí* ((editado em 1857 e reeditado em 1991). Nomeado presidente de Goiás (1861), publicou *Anais da Província de Goiás*.

Alfinim. Doce feito de mel batido com gengibre ou outro tempero.

Alforje. Dois sacos, geralmente de couro, ligados por tiras e fechados por abas, para serem enchidos de forma equilibrada e colocados em cada lado ao lombo de animal ou ao ombro de pessoa.

Algibeira. Bolso integrante da calça. Também bolsa que as mulheres usam debaixo dos vestidos ou aventais, presa à cintura. Ver o verbete **Botar no bolso**.

Algodão. Chapada no município de São Francisco do Piauí. Também nome primitivo do rio Moaitá, afluente do rio Piauí.

Algodões. Povoado do município de Rio Grande do Piauí. Ver o verbete **Barragem de Algodões**.

Algodões. Uma das antigas fazendas deixadas por Domingos Afonso Mafrense, foi sede do Departamento de Nossa Senhora de Nazaré. Deu origem à cidade de Nazaré do Piauí.

Alguidar. Vaso de cerâmica ou madeira, em formato de bacia, para uso doméstico.

Aliança do Gurgueia. Povoado do município de Colônia do Gurgueia, fundado a partir de projeto de assentamento implantado pelo padre José de Anchieta Mauriz Cortez.

Alívio. Vereda em Curimatá.

Almácegas. Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Bertolínia.

Alma-penada. Diz-se da pessoa sem rumo, desprotegida, desamparada.

Almas do Pequizeiro. Capela, centro de peregrinação religiosa no município de Parnaguá.



Almas Santas. Sítio no rio Piauí, onde morava Silvestre Gomes, com dois índios, dois mestiços e uma mulher (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho.

Almêcegas. Fazenda em Parnaçuá, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, cultivada de gado vacuum, com dois escravos no benefício (1818). Também povoados dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Canto do Buriti e Santa Filomena.

Almeida, Fancisco Xavier de Castro. Nascido em Dirceu Arco-verde/1966. Médico em São Paulo, é coautor do *Novo Dicionário Rogério da Língua Piauiosa* (2006).

Almeida, João Clímaco d', conhecido por Joqueira. Nasceu em Bertolândia/1910 e faleceu em Teresina/1996. Foi vereador de Teresina (1948/1950), deputado estadual (1950/1962), vice-governador e presidente da Assembleia Legislativa em dois mandatos (1962/1970). Com a renúncia do titular, assumiu o governo do Estado (1970/1971). Deputado federal (1974/1978 e 1981/1983), elegeu-se 3º secretário da Câmara dos Deputados. Foi também secretário de Justiça e Segurança Pública (1979/1981).

Almeida, Juscismário Oliveira de. Nasceu em Paulistana/1969. Agricultor, exerceu dois mandatos de prefeito municipal de Jacobina do Piauí (1997/2000 e 2005/2008).

Almeida, dom Pedro de. Governador de Pernambuco, concedeu em 12.10.1676 as primeiras sesmarias de terras nos sertões do Piauí, ao doar a Domingos Afonso Mafrêense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila e Bernardo Pereira Gago dez léguas de terras em quadro a cada um, nas margens do rio Gurgueia. Esses sertões eram jurisdicionados pelo governo de Pernambuco.

Almeida Júnior, Osmar Ribeiro de. Nasceu em Ipiranga/1959. Líder estudantil, foi vereador de Teresina (1983/1992). Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1994), dirigiu a Secretaria Municipal de Transportes de Teresina (1993/1994) e a Fundação Estadual de Cultura e Esportes do Piauí (1995/1998). Eleito vice-governador do Estado em dois mandatos (1999/2001 e 2003/2006). Exerce o mandato de deputado federal (2007/2011).

Almendra, Jacob Manoel Gayoso e. Nasceu em Teresina/1899 e aí faleceu em 1976. Secretário de Polícia (1924), comandou as ações para pôr fim ao conflito armado entre as forças de José Honório Granja e a família Nogueira no sul do Piauí, sobretudo em Corrente e Parnaguá (1922/1926). Assinou, representando o governo piauiense, acordo de cooperação com os governos da Bahia e de Goiás para combater o banditismo na região (1924). Em 1925, comandou as tropas piauienses no combate à Coluna



Prestes, que invadira o Piauí através do município de Uruçuí. Foi ainda comandante da Força Pública (1932/1934), deputado estadual e presidente da Assembleia Constituinte (1935), secretário-geral do Estado (1951/1954), governador do Estado (1955/1959) e deputado federal (1963/1967). Chegou ao posto de general do Exército. Autor dos livros *O Vale do Parnaíba* (1948) e *O Feudo da Casa da Torre no Piauí* (1953). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Almofariz. Recipiente de madeira, pedra ou metal em que se trituram e homogeneizam substâncias.

A locé. De modo bem agradável, cômodo, folgado.

A Loja das Maravilhas Naturais. Livro de autoria do teatrólogo Benjamin Lima dos Santos, editado em 1976.

Altamira. Povoados dos municípios de Ribeiro Gonçalves e São José do Peixe. Também riachos nos municípios de Redenção do Gurgueia e Ribeiro Gonçalves.

Alto Alegre. Povoadado do município de Acauã.

Alto de São Paulo. Povoadado do município de Jacobina do Piauí.

Alto Formoso. Povoadado do município de Campinas do Piauí.

Alto Grande. Povoadado do município de Pavussu.

Alto Médio Canindé. Microrregião geográfica que compreende,

além de outros, os seguintes municípios incluídos no projeto de criação do Estado do Gurgueia: Acauã, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Patos do Piauí, Paulistana, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São João do Piauí, Simplício Mendes e Socorro do Piauí.

Alto Médio Gurgueia. Microrregião geográfica que compreende os municípios de Alvorada do Gurgueia, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurgueia, Santa Luz e São Gonçalo do Gurgueia.

Alto Parnaíba Piauiense. Microrregião geográfica que compreende os municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí.

Altos. Lagoa formada pelo rio Gurgueia no município de Bom Jesus.

Aluá. Bebida não alcoólica, feita de milho ou arroz fermentado e rapadura.

Aluado. Que anda com a cabeça na lua, lunático, avoadado, adoidado.

Alumiar. Iluminar, dar luz, aclarar. Também instruir, esclarecer, ilustrar.



Aluvião. Terreno formado pelo depósito de materiais, transportados pelas correntes de água. Também grande quantidade de coisas ou pessoas.

Álvares, Francisco Pinheiro. Recebeu, com João Pinheiro Álvares, carta de sesmaria no riacho Contrato, no sertão de Parnaguá (1740), e do sítio dos Reis, no sertão do Gurgueia (1743).

Alves, Antônio Afonso. Um dos contratadores dos dízimos do Piauí e de Parnaguá (1720).

Alves, Dionísio José. Primeiro prefeito eleito do município de Curimatá (1955/1959). Exerceu idêntico mandato em Avelino Lopes (1971/1973).

Alves, José Eutímio. Fazendeiro baiano que doou terras, em 1948, para formação do povoado Lagoa de Dentro, origem da cidade de Avelino Lopes.

Alves, Manoel de Macedo. Nasceu em Canto do Buriti/1950. Pastor batista, cursou Teologia no Rio de Janeiro, Filosofia em São Paulo e pós-graduação em Administração Escolar em Goiânia. Professor da Universidade do Tocantins, é autor do romance *Menina Triste*.

Alves, Sebastião. Um dos primeiros moradores (1902), ao lado de André Folha, da localidade Lagoa das Vacas. Essa denominação foi depois mudada para Santa Luz, em vista da crendice popular de que suas águas eram milagrosas. Hoje cidade de Santa Luz.

Alvíssaras. Boas notícias. Também prêmio ou recompensa a quem as anuncia.

Alvorada. Queima de fogos ao amanhecer, para anunciar alguma comemoração.

Alvorada do Gurgueia. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 2.132 km² e população de 4.985 hab.), criado, com sede no povoado Dnocs, por desmembramento dos municípios de Cristino Castro e Manoel Emídio, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Francisco de Vasconcelos Mendes, vulgo Chibanca (1997/2000). Situa-se na Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – municípios de Manoel Emídio e Colônia do Gurgueia, Sul – municípios de Palmeira do Piauí e Cristino Castro, Leste – município de Canto do Buriti e Oeste – município de Uruçuí. Dista 539 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Cristino Castro. Tem por padroeira Nossa Senhora Aparecida, comemorada a 12 de outubro. Rico em águas subterrâneas, em seu território localizam-se vários poços jorrantes, a exemplo do Violetto. Atual prefeito: José Félix de Sousa (2009/2012).

Alvoradense. Natural ou habitante do município de Alvorada do Gurgueia.



Ama de leite. Mulher que amamenta criança alheia.

Amancebado. Amigado, amasiado, unido estavelmente a outro(a) sem casamento.

Amansar. Tornar (se) manso, domar, domesticar, sossegar.

Amaral. Família tradicional dos municípios de Curimatá, Parnaguá e Santa Filomena, bastante entrosada com Lustosa, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Afonso Lustosa do Amaral (prefeito municipal de Curimatá em 1963/1967); Aleixo dos Santos Amaral (mora-dor da fazenda Morro, na ribeira do Curimatá, tendo contribuído em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras em 1798. Um homônimo, na qualidade de presidente da Câmara Municipal de Parnaguá, assinou documento, em 1858, atestando que o capitão José Antônio Barreira de Macedo foi o “primeiro habitador” da recém-criada freguesia de Santa Filomena); Carlos Lustosa do Amaral, conhecido por Carreta (prefeito municipal de Santa Filomena em 1955/1959); Luís Antônio Amaral (comerciante e garimpeiro, autor de *Meu Livro* - poemas, discursos e contos); Manuel Marques Padilha do Amaral (capitão-mor, construiu em 1741 a capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, ainda hoje existente na cidade de Curimatá). Ver o verbo **Lustosa**.

Ama-seca. Empregada doméstica que cuida de criança de outra sem amamentá-la.

Ambição. Lagoa no município de Curimatá.

Ambrósio. Povoado e riacho do município de Uruçuí.

América. Povoado do município de Avelino Lopes.

Ame-Sul. Sigla da Associação dos Municípios do Extremo Sul, fundada em Corrente (2007), à qual são filiados, além deste, os municípios de Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Gilbués, Júlio Borges, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio, Santa Filomena, São Gonçalo do Gurgueia e Sebastião Barros.

Amianto. Mineral encontrado nos municípios de São João do Piauí e São Raimundo Nonato.

Amigar. Amancebar-se, amasiar-se, viver estavelmente com outro(a) sem casar-se.

A Missionária que Abriu Caminhos. Livro de autoria de Ida de Freitas Dias Pereira.

Amoipiras. Índios, também chamados Abetiras, que povoaram o Gurgueia, bem como as terras confinantes do Maranhão e Tocantins. Vieram do vale do rio São Francisco. O principal Amoipira deu nome à tribo. Depois passaram definitivamente para o Maranhão.

Amojada. Diz-se da fêmea pres-tes a parir e, por isso, com o úbre ou úbere intumescido.



Amolar. Povoado do município de Floriano. Também serra localizada entre os rios Parnaíba, Gurgueia e Piauí. Juntamente com as Serras Castanhas e Saquinho, liga a Serra do Boqueirão à de Bom Jesus do Gurgueia.

Amolar. Dar maçada, irritar, aborrecer. Também afiar instrumento cortante.

Amorim, Celso Nunes. Nascido em Conceição do Canindé/1964. Produtor rural, foi vereador do município de Queimada Nova (2005/2008). Atual prefeito municipal (2009/2012).

Amorim, Ednei Modesto. Nasceu em São João do Piauí/1957. Empresário dos ramos de cerâmica, diversões públicas, hidrogeologia e construção civil. Foi secretário-executivo da Comissão Estadual de Defesa Civil (1998) e secretário estadual de Meio Ambiente (1999/2000).

Amorim, Elysio. Fazendeiro, exerceu as funções de suplente de juiz da comarca de Corrente (1952 e 1962). Foi o primeiro prefeito eleito do município de Cristalândia do Piauí (1964/1967), voltando a exercer novo mandato em 1971/1973.

Amorim, Francisco Quirino. Assumiu o mandato de prefeito municipal de Jerumenha (1959), perdendo-o para Emanuel de Castro Fonseca.

Amorim, Mariano Dias. Foi prefeito municipal de Conceição do Canindé (1963/1967).

Amorim, Otaviano José de. Ocupou os postos de tenente-coronel e comandante do 17º Batalhão da Guarda Nacional em Parnaguá (depois renumerado para 12º). Exerceu o mandato de deputado provincial (1860/1865).

Amorim, Waldemar Dias de. Foi prefeito municipal de Queimada Nova em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

Amuado. Zangado, aborrecido, irritado.

A Mulher e o Direito do Trabalho. Livro de autoria do professor e ex-deputado federal Joaquim Lustosa Sobrinho. Publicou também *A Mulher na Grécia Homérica*.

A muque. Com violência, à força física, no braço.

Anágua. Saia usada sob o vestido.

Anajá. Povoado do município de Palmeira do Piauí. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, neste e no município de Bom Jesus.

Ananás. Fruta de planta herbácea do cerrado, também conhecida por abacaxi nativo, de polpa branco-amarelada e casca amarelada quando madura, pesando de 300 a 800 gramas. Muito apreciada in natura ou sob a forma de doces, geleias, sucos e licores.

Ananás. Índios dos sertões de Parnaguá, submetidos pelo sertanista Francisco Dias de Siqueira. Também povoado do município de Guadalupe.



Anca. Quadris, cadeiras, nádegas.

Anchieta, O Sacerdote do Gurgueia. Livro de autoria dos escritores Moacir Marcomini e Marcos Rezende Melo, publicado em 2002 sobre a vida e a obra do padre José de Anchieta Mauriz Cortez.

Ancoreta. Pequeno barril de madeira para armazenar líquidos.

Andarilho. Pessoa que anda muito. Também que não tem pouso certo.

Anda-Só. Riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Canto do Buriti e Cristino Castro.

Andor. Armação de madeira, muito enfeitada, sobre a qual são conduzidas imagens nas procissões religiosas, em ombros de homens.

Andrade, Aspásia Rocha de. Foi prefeita municipal de Itaueira (1997/2000).

Andrade, Ercílio Matias de. Nasceu em Caracol/1956. Agropecuarista, exerce o segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de Guaribas (2005/2012).

Andrade, Osmundo de Moraes. Nasceu em Floriano/1956. Médico. Prefeito municipal de Itaueira em 1989/1992. Suplente de deputado estadual, assumiu por três vezes o mandato (1999/2002).

Andrade, Rita de Cássia Amorim. Nasceu em Simplício Mendes/1939. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Piauí, é sócia-fundadora da Associação de Letras e Artes de Simplí-

cio Mendes. Autora dos romances *Karen Corpo e Alma* (2002) e *Clarissa - Um Obscuro Amor* (2008).

André. Lagoa no município de Bertolândia.

Angical. Lagoa no município de Redenção do Gurgueia. Também riacho no município de Parnaaguá.

Angical. Povoados dos municípios de Barreiras do Piauí, Colônia do Piauí, Cristino Castro, Palmeira do Piauí, Paulistana e Santa Luz.

Angical de Cima. Povoadado do município de Acauã.

Angico. Lagoa, formada pelo rio Mocaitá, no município de Flores do Piauí. Também serra no município de Bom Jesus.

Angico Branco. Povoadado do município de Eliseu Martins, no qual, em 1920, por disputas de terras, ocorreu a morte do dr. Florentino Rosa dos Santos Lima e de mais três pessoas. Também povoadado do município de Capitão Gervásio Oliveira.

Angicos. Povoadado do município de Flores do Piauí. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Santa Filomena.

Angu. Massa cozida de farinha de mandioca ou de fubá de milho ou arroz com água, sal e temperos.

Angu de caroço. Diz-se do resultado contrário ao esperado. Também confusão, complicação.

Angústia. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Beviláqua.



Anil. Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Animal de carga. Cavalo, burro ou jumento usado no transporte de cargas.

Animal de sela. Cavalo, burro ou jumento usado no transporte de pessoas.

Animal de tração. Cavalo, burro, jumento ou boi usado para puxar engenho, carro, carroça, arado etc.

Aninha. Lagoa no município de Landri Sales.

Anisiense. Natural ou habitante do município de Anísio de Abreu.

Anísio de Abreu. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 327 km² e população de 8.197 hab.), criado, com sede no povoado Tamanduá, por desmembramento do município de Caracol, pela Lei nº 2.353, de 05.12.1962, e instalado em 25 de dezembro de 1962. Localiza-se na Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – município de Brejo do Piauí, Sul – Estado da Bahia, Leste – municípios de São Braz do Piauí e Várzea Branca e Oeste – município de Jurema. Dista 568 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São João Batista, comemorado a 24 de junho. O nome homenageia o ex-governador Anísio Auto de Abreu. Atual prefeito: vereador Carlos Augusto

Antunes da Silva (interino), presidente da Câmara Municipal.

Anotações à Lei da Reforma Judiciária de 1871. Livro de autoria do desembargador José Manuel de Freitas.

Anselmo. Riacho, afluente do rio Piauí.

Anta. Mamífero maior de nossa fauna, que pode alcançar dois metros de comprimento e um de altura e pesar 180 quilos. Tem quatro dedos na mão e três no pé. Diz-se também da pessoa tapada, bronca, imbecilizada.

Antojo. Enjoo que a mulher sente na gravidez. O mesmo que entojó.

Antologia da Academia Piauiense de Letras. Obra do acadêmico Wilson Carvalho Gonçalves, editada em 2007.

Antologia Poética Piauiense. Obra de autoria do acadêmico José Miguel de Matos, editada em 1974.

Antônio Almeida. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 653 km² e população de 3.140 hab.), criado, com sede no povoado Volta do Buriti, por desmembramento do município de Guadalupe, pela Lei nº 2.514, de 02.12.1963, e instalado em 21 de março de 1964. Seu primeiro prefeito eleito foi Gervásio Gonçalves Guimarães (1964/1967). Faz parte da Microrregião de Bertolândia, sendo seus limites: Norte – município de Porto Alegre do Piauí e





Estado do Maranhão, Sul – municípios de Uruçuí e Landri Sales, Leste – municípios de Landri Sales e Marcos Parente e Oeste – município de Uruçuí. Dista 395 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Santana, comemorada a 26 de julho. O nome homenageia Antônio Francisco d'Almeida, pai do então deputado João Clímaco d'Almeida. Atual prefeito: Alcebíades Borges do Rego (2009/2012).

Antonio-almeidense. Natural ou habitante do município de Antônio Almeida.

Antunes, Francisco. Morava na fazenda Buritis, no rio Gurgueia, em companhia de um negro (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho.

A Ordem Civil. Livro de autoria do professor Francisco Antônio Paes Landim Filho.

Aos trancos e barrancos. Com grandes dificuldades, a muito custo, de qualquer jeito.

Apaga-Fogo. Morro no município de Jerumenha.

A Palavra e o Tempo. Livro de autoria do acadêmico Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior, editado em 1992.

Apanhar. Colher, agarrar, capturar. Também perder no jogo, briga ou negócio.

Apanhar barriga. Engravidar-se, emprenhar-se.

Aparecida. Denominação anterior do município de Bertolândia.

Apartada. Mulher separada do marido.

Apartado. Desmamado, filho separado da mãe para não mamar.

Apear. Desmontar, descer, fazer descer.

A peito. Com decisão, com determinação, com boa vontade.

Apelos que desafiam. Livro de autoria de Ida de Freitas Dias Pereira.

Aperreado. Apertado, que vive em dificuldades financeiras. Diz-se também daquele que se acha sofrendo de dor de barriga ou diarreia.

Aperreio. Aborrecimento, abertura, apuros.

Apertada-Hora. Cachoeira do rio Parnaíba, no município de Santa Filomena.

A Poesia Social de Castro Alves. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1979.

Apojar. Fazer a criança ou o bezerro mamar o máximo para encher de leite o peito ou o úbere da mãe.

Apontamentos de Direito Civil e Processual Civil. Livro do professor Getúlio Targino Lima.

Apontamentos para a História Cultural do Piauí. Livro de vários autores, organizado pelo professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana e editado pela



Fundação de Apoio Cultural do Piauí em 2003.

Aporrinhado. Contrariado, irritado, amofinado.

Apossar. Invadir, dominar, apoderar-se.

A Potencialidade do Semi-Árido Brasileiro. Livro de autoria do engenheiro civil Manoel Bomfim Dias Ribeiro, editado em 2007.

Apresentado. Indivíduo saliente, entrão, exibicionista.

Aprisco. Chiqueiro elevado do solo, destinado a ovinos e caprinos.

Aprazível. Povoado do município de Guadalupe.

Aprochama. Sigla da Associação dos Produtores da Chapada das Mangabeiras, fundada em Barreiras do Piauí (2000), sob a liderança do empresário João Carlos Rodrigues de Oliveira.

Aprochegar-se. Aproximar-se, abeirar-se, achegar-se.

A Província de São Francisco. Obra inédita do desembargador José Mariano Lustosa do Amaral.

A Província Restituída. Livro de autoria do acadêmico Manoel Paulo Nunes, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

Apurar. Aproveitar, converter ou transformar em dinheiro. Também melhorar a raça.

Arábica. Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Araçá. Fruta de planta arbustiva do cerrado, de polpa branca e casca amarelada quando madura, pesando de 4 a 14 gramas, muito apreciada in natura ou sob a forma de doces, sucos e geleias.

Aragão, Antônio Julião de. Primeiro professor público do arraial do Geti, hoje cidade de Curimatá, tendo assumido o cargo em 1º de julho de 1885. A escola foi criada por lei oriunda de projeto apresentado na Assembléia Legislativa Provincial pelo deputado padre Eliseu César Cavalcante (1883).

Aragão, Ascendino Pinto de. Com a vitória da Revolução de 1930, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de São Raimundo Nonato, por nomeação do interventor federal.

Aragão, monsenhor Solon Correia de. Nasceu em Balsas (MA)/1921 e faleceu em Teresina/2001. Ordenado padre em Fortaleza (1944), foi vigário de Bom Jesus (1947/1952) e de São João do Piauí por longos anos, tendo fundado nesta última o Ginásio Frei Henrique. Exerceu o mandato de deputado estadual (1963/1967). Dirigiu a Fundação do Bem-Estar do Menor no Piauí (1985/1986). Foi também secretário estadual de Cultura, Desportos e Turismo (1986/1987).

Arame. Dinheiro, grana.

Arapuá. Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.



Arapuca. Pequena armadilha de varinhas para pegar pássaros. Também ardil, enganação, engodo.

Araque. Acaso, casualidade. Ver o verbete **De araque.**

Arara. Ave de várias espécies, caracterizada pela cauda e bico alongados. Também indivíduo ingênuo, fácil de ser enganado. Ver o verbete **Ficar uma arara.**

Arara. Serra no município de Bom Jesus.

Araras. Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Araticum. Fruta de planta arbórea do cerrado, também conhecida por bruto, de polpa branca, amarela e rosa e casca amarronzada, pesando de 0,50 a 4,50 kg. Muito usada in natura ou na confecção de sucos, sorvetes, geleias etc.

Araújo, Bernabé. Morava na fazenda Várzea Branca, no rio Canindé (1697), com um negro, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Araújo, Dercílio José. Nasceu em Itaueira/1970. Professor, oficial de Justiça e radialista em Cristalândia do Piauí, fez cursos de História e Pedagogia no Campus “Jesualdo Cavalcanti” (Uespi, de Corrente). Autor do livro *Minhas Primeiras Poesias* e participou da *Antologia de Poesias, Contos e Crônicas* (1999), da Editora Scortecci.

Araújo. Família tradicional dos municípios de Eliseu Martins, Flo-

riano e Jerumenha, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Crispim Pereira de Araújo (primeiro prefeito eleito do município de Colônia do Gurgueia – 1993/1996); João Francisco Pereira de Araújo, conhecido por João Chico (comerciante e grande proprietário de prédios na localidade Colônia, origem da cidade e município de Floriano, do qual se tornou o primeiro intendente em 1892/1896); José Jeconias Soares de Araújo (prefeito municipal de Sebastião Leal, em dois mandatos consecutivos – 2005/2012); José Lima de Araújo (cirurgião-dentista, vice-prefeito em 1989/1992 e prefeito municipal de Santa Luz, em dois mandatos consecutivos – 2005/2012); José Nazareno Soares de Araújo (advogado, vereador de Floriano em 1955/1959, deputado estadual em 1959/1963 e 1967/1971, professor universitário, procurador-geral do Estado em 1975/1983, diretor-geral do Detran em 1983/1986 e procurador-geral da Justiça em 1986/1987); Lourival Nogueira de Araújo (primeiro prefeito eleito do município de Eliseu Martins – 1959/1963); Miguel Crispim de Araújo (vereador em 1955/1963 e prefeito municipal de Simplício Mendes em 1962/1963); Nelson Martins de Araújo (prefeito municipal de Antônio Almeida em 1989/1992); Otacílio Roque de Araújo (prefeito municipal de Eliseu Martins em 1967/1971); Raimundo Brito de Araújo (co-



mercante, prefeito municipal de Eliseu Martins, em dois mandatos – 1977/1983 e 1993/1996) e Raimundo José Almeida de Araújo (biólogo e biomédico, exerceu dois mandatos consecutivos de prefeito municipal de Colônia do Gurgueia – 2001/2008). Outro ramo de Araújo, baseado em Floriano, mas de origem pernambucana, tem por destaques os irmãos Ana Paula Mendes Araújo de Carvalho (pedagoga, prefeita municipal de Sebastião Leal em dois mandatos consecutivos – 1997/2004 e deputada estadual em 2007/2011); Francisco Donato Linhares de Araújo Filho, conhecido por Chico Filho (agropecuário, prefeito municipal de Bertolândia em 1989/1992, deputado estadual em três mandatos – 1995/2004, secretário estadual de Agricultura e prefeito municipal de Uruçuí em 2005/2008) e José Donato de Araújo Neto, conhecido por Zé Nordeste (agropecuário, prefeito municipal de Canavieira em três mandatos – 1993/1996 e 2001/2008 e atual de Bertolândia – 2009/2012). Registre-se também que, originário de Teresina, outro ramo de Araújo teve início em Parnaguá com o casamento, em 1888, do bacharel Urbano Pereira de Araújo, juiz municipal da vila desde 1886, com Isabel Lustosa Nogueira, neta do Barão de Paraim. Ver o verbete **Lustosa**.

Araújo, Francisco das Chagas. Médico e diretor do hospital estadual de Gilbués, onde exerceu

também o mandato de prefeito municipal (1983/1988).

Araújo, Manoel de Freitas de. Um dos contratadores dos dízimos de Parnaguá, recebeu em doação a data Jacaré, no rio Paraim (1735).

Araújo, Raimundo Antunes de. Nasceu em Riacho Frio/1928. Agricultor e autodidata, publicou o livro *Fragmentos: O Pulsar de Toda Uma Vida* (2001), reunindo poesias e crônicas de sua autoria.

Araújo Costa. Família tradicional que se teria fixado na fazenda Canavieira, termo de Jerumenha, oriunda, provavelmente, do Arraial do Paulista, hoje Paulistana, na segunda metade do século XVIII. Espalhada, sobretudo, pelos municípios de Bertolândia, Bom Jesus, Floriano e Jerumenha, destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Agenor Martins de Araújo Costa (médico, diretor da Saúde Pública do Piauí); Dario Martins de Araújo Costa (prefeito nomeado de Bom Jesus em 1941/1945); Hélio Martins de Araújo Costa (médico-veterinário especialista em Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial, doutor em Parasitologia, professor universitário, diretor do Instituto de Pesquisas Veterinárias e do Centro das Indústrias de Minas Gerais e presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais); Inácio Francisco de Araújo Costa (membro da junta governativa em 1823/1824 e deputado provincial em dois mandatos





– 1835/1837 e 1842/1843); João Martins de Araújo Costa (juiz de Direito de Jerumenha por cerca de 30 anos); João Martins de Araújo Costa Filho (engenheiro civil e industrial); José Raimundo de Araújo Costa (deputado provincial em 1866/1867); Manoel Emídio Martins de Araújo Costa (engenheiro-agrônomo e pecuarista); Manoel Inácio de Araújo Costa (deputado provincial em 1846/1847); Marcos Aurélio de Araújo Costa (deputado provincial em 1860/1861); padre Marcos de Araújo Costa (vigário de Jaicós, fundou na fazenda Boa Esperança, hoje cidade de Padre Marcos, famoso estabelecimento de ensino, onde oferecia educação gratuitamente em regime de internato; eleito, desistiu de assumir o mandato de deputado-geral, mas foi deputado provincial em 1835/1839, vice-presidente da Província e do Conselho Geral. Primo do Barão e depois Visconde da Parnaíba, exerceu forte influência na adesão de Oeiras à causa da Independência do Brasil); Marcos Francisco de Araújo Costa (pai do padre Marcos de Araújo Costa, juiz de Jerumenha e Oeiras, ouvidor-geral do Piauí e membro da junta governativa da Capitania em 1784/1786); Pedro Martins de Araújo Costa, o primeiro desse nome (deputado estadual em 1892/1900 e intendente municipal de Bom Jesus em 1913/1917); Pedro Martins de Araújo Costa, o segundo desse nome (médico, coordenador do Inamps e fundador do primeiro laboratório

de análises clínicas e do primeiro banco de sangue de Floriano); Raimundo José de Araújo Costa (médico, prefeito nomeado de Floriano em 1947/1948); Sebastião Martins de Araújo Costa (médico, diretor do Hospital Miguel Couto, prefeito municipal de Floriano em 1948/1951 e 1954/1956 e autor dos livros *Soro-profilaxia do Sarampo* (tese de doutoramento), *História do Piauí*, *Fundação de Jerumenha* e *Dados Genealógicos da Família Rocha*) e Sebastião Martins de Araújo Costa Neto (médico e poeta, pós-graduado em Cardiologia, autor do livro *Algumas Poesias*).

Arco da Fronteira. Sequência de serras onde se localizam as divisas do Piauí com os Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia e Tocantins. Na parte sul, que compreende o projetado Estado do Gurgueia, o arco divide as águas dos rios Parnaíba e São Francisco e inclui parte da Chapada do Araripe, as serras Dois Irmãos, Caracol, Semitumba e Tabatinga e as chapadas da Limpeza e das Mangabeiras.

Arco da velha. Coisa muito antiga, tempo remoto.

Arcoverde, Dirceu Mendes. Nasceu em Amarante/1925 e faleceu em Brasília/1979. Médico pela Faculdade Nacional de Medicina (RJ) e pós-graduado nos Estados Unidos, foi professor da Universidade Federal do Piauí, presidente do Instituto de Assistência Hospitalar do Estado, diretor da Faculdade de Medi-



cina do Piauí e secretário estadual de Saúde (1971/1974). Governou o Estado (1875/1978), ocasião em que, além de outras obras e serviços em benefício do Gurgueia, conseguiu federalizar o trecho Eliseu Martins/Divisa PI/BA da rodovia estadual PI-4, transformando-a na rodovia federal BR-135 e promovendo seu asfaltamento entre Gilbués e Corrente. Empossado senador da República (1979), exerceu o mandato por apenas 45 dias.

Arcoverdense. Natural ou habitante do município de Dirceu Arcoverde.

Área territorial do Gurgueia. Ver o verbete **Estado do Gurgueia**.

Área Leão, Antônio Luiz de. Médico, foi intendente municipal de Floriano (1921/1924), quando inaugurou a usina elétrica da cidade (1924). A usina seria popularmente conhecida por Maria Bonita, cujo prédio, restaurado na gestão do secretário Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, em 1986, hoje abriga o Espaço Cultural Maria Bonita.

Areal. Serra nos municípios de Itaueira e Rio Grande do Piauí.

Arear. Esfregar com areia ou outra substância para clarear, polir, brilhar.

Areia. Cachoeira no rio Parnaíba, próxima a Santa Filomena.

Areião. Solo predominante de areia. Também atoleiro de areia.

Areias. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1966.

Arengar. Reclamar, fuxicar, intrigar.

Arengas e Retalhos. Livro de autoria do desembargador Joaquim Vaz da Costa, editado em 1924.

Argila da Memória. Livro de autoria do escritor Clóvis (Steiger de Assis) Moura, editado em 1963.

Arimatéia, Benedito Ferreira de. Exerceu a função de prefeito do município de Guadalupe, por nomeação do interventor federal (1941).

Arisco. Arredio, esquivo, desconfiado. Também animal que não se deixa montar, domesticar ou amansar.

Armação. Arrumação, armadilha, cilada.

Arnoso, Manoel Leitão. Morava na fazenda Mocaitá, no rio do mesmo nome (1697), em companhia do capitão José Garcia Paz, de quem era vaqueiro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Aroeira. Árvore muito usada, por sua resistência, na construção de casas e cercas. Sua preservação é potegida por lei estadual. Também povoado do município de Paulistana.

Aroeiras. Chapada no município de Floriano. Também povoado do município de Campinas do Piauí.

Arraial. Lagoa, formada pelo rio Gurgueia, no município de Gilbués.





Arraes, Custódio Francisco. Natural do Ceará. Vigário de São João do Piauí, exerceu o mandato de deputado provincial por duas vezes (1882/1883 e 1886/1887).

Arrais, Nicolau. Foi prefeito nomeado do município de Canto do Buriti (1930).

Arraial dos Ávilas. Povoação fundada no final do século XVII pela Casa da Torre, com índios mansos trazidos da Bahia por Francisco Dias de Ávila, sócio de Domingos Afonso Mafrense, para defender os currais de criação de gado das investidas de outros índios. Era administrado inicialmente pelo sargento-mor Miguel de Abreu Sepúlveda. Deu origem à cidade de Jerumenha.

Artur Passos. Povoado do município de Jerumenha. Antes conhecido por Veados.

Arrancar. Extrair ou tirar com força ou violência.

Arranca-toco. Valentão, provocador, insolente.

Arranchar. Hospedar-se ou residir provisoriamente. Também dar pousada a alguém.

Arrasta-pé. Forró, baile de gente pobre.

Arrear. Colocar arreios em cavalgaduras. Também fazer descer, desmontar.

Arredar. Sair, afastar, remover, desviar.

Arredar o pé. Afastar-se de um lugar ou posição.

Arredio. Afastado, separado, isolado.

Arredor. Em volta, circunvizinho, em redor.

Arre Égua. Livro de autoria do escritor Edílson de Araújo Nogueira.

Arreganhar. Abrir bem, alargar, mostrar os dentes em sinal de cólera, riso ou desafio.

Arreios. Conjunto de peças colocadas em animal de carga ou montaria.

Arreliar. Aborrecer alguém, irritar, provocar.

Arremedar. Imitar alguém grosseiramente.

Arriar. Abaixar, descer, descarregar. Também perder as forças, afrouxar.

Arribar. Viajar, fugir, ir embora.

Arrimo. Apoio, encosto, proteção. Ver o verbete **Arrimo de família**.

Arrimo de família. Diz-se da pessoa que serve de apoio a outra ou outras.

Arroba. Peso correspondente a 15 quilos, usado geralmente na pesagem de gado. Também usada como substituto da moeda na contratação de serviços rurais.

Arrocha! Expressão de incentivo.

Arrocho. Pedaco de pau com que se torcem as cordas para apertar cargas, fardos etc. Também apertura, penúria, dificuldade, pressão.



Arrodear. Colocar-se em volta de alguma pessoa, coisa ou lugar.

Arrotar. Soltar pela boca o ar acumulado no estômago. Também vangloriar-se, jactar-se, alardear.

Arroz. Povoado do município de Morro Cabeça no Tempo.

Arroz de leite. Arroz cozido ao leite. O mesmo que arroz-doce.

Arrumação. Traquinagem, armação, cilada.

Arte. Travessura, traquinagem.

Arte Rupestre do Piauí. Livro de autoria do professor Noé Mendes de Oliveira.

Artimanha. Astúcia, ardil, artifício, manha.

Aruá. Diz-se da pessoa muito lerda, lenta, desligada.

Asas Para o Apogeu. Livro de autoria do professor Ronaldo Alves Mousinho, editado em 1992.

Ascenso. Família tradicional do município de Cristalândia do Piauí, na qual se destaca Taciano Alves Ascenso, prefeito municipal em 1967/1971.

As Colônias do Gurgueia. Livro de autoria do escritor Francisco Heitor Leão da Rocha, editado pelo projeto Petrônio Portella em 1985.

As Constituições Piauienses. Livro de autoria dos professores Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Omatti e José Eduardo Pereira, editado em 1988.

As Curvas do Caminho. Romance de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra.

As Duas Faces da Nova Cultura. Livro de autoria do acadêmico Manoel Paulo Nunes, editado em 1998.

A Seleta Nacional. Livro de autoria dos cónegos Raimundo Alves da Fonseca e Raimundo da Purificação dos Santos Lemos.

A Serra das Confusões. Livro de autoria do poeta Hindemburgo Dobal Teixeira, editado em 1978.

As Ideias Críticas de Capistrano de Abreu. Livro de autoria do professor Cândido Guerra Filho.

As Linhas da Mão. Livro de autoria do embaixador Alberto da Costa e Silva, editado em 1978.

As Mamoranas Estão Florindo. Livro de autoria do escritor Raimundo de Moura Rego, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

Aspectos. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Beviláqua.

Aspectos da Arquitetura de Floriano. Livro de autoria do professor José Nunes Fernandes, editado em 1991.

Aspectos do Piauí. Livro de autoria do escritor Abdias da Costa Neves, editado em 1926.

Assanhada. Diz-se da mulher namoradeira, fogaosa.





Assanhado. Diz-se do cabelo despenteado, desgrenhado. Também pessoa excitada, alvoroçada, entusiasmada.

A seu talante. A seu bel-prazer, a seu desejo, por sua vontade.

Assentamento. Área rural para onde são deslocadas pessoas para fins de reforma agrária.

Assentamento (I e II). Povoados do município de Landri Sales.

Assentamento Cachoeira. Povoadado do município de Paulistana.

Assentamento Novo Zabelê. Povoadado do município de São Raimundo Nonato.

Assinar. Assinalar, marcar animal na orelha.

Assis, Desuyty Galganeio Martins de, conhecido por Peixe. Nascido em Teresina/1972. Empresário, atual prefeito municipal de Barreiras do Piauí (2009/2012).

Assis Brasil (Francisco de Assis Almeida Brasil). Nasceu em Parnaíba/1932. Crítico literário, atuou em vários jornais do Rio de Janeiro, sobretudo no *Jornal do Brasil*, *Diário de Notícias*, *Correio da Manhã* e *O Globo*. Tem mais de 100 obras publicadas, destacando-se *Contos do Cotidiano Triste* (1955), *Beira Rio*, *Beira Vida* (1965, com o qual recebeu o Prêmio Walmap), *A Filha de Meio Quilo* (1966), *O Salto do Cavalo Cobridor* (1968), *Pacamão* (1969), *Os que Bebem como os Cães* (1975), *Nassau*, *Sangue e Amor nos Trópicos* (1990), *Jovita, missão trágica*

no Paraguai (1992) e *Bandeirantes, os comandos da Morte* (1999). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

Assombrão. Fantasma, visagem.

Assuntar. Observar, prestar atenção, espreitar.

A Talha de Retábulos do Piauí. Livro do acadêmico Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior, publicado em 2ª edição em 2005.

Atapulgita. Tipo de argila, pó fino e claro, de aplicações variadas, sobretudo na fabricação de medicamentos contra diarreia. O município de Guadalupe é apontado como detentor de grandes reservas.

Ataque. Convulsão, síncope, perda dos sentidos.

Atentado. Que atenta, danado, levado, traquinas.

Até Parece Que Foi Ontem (Memórias da Constituinte). Livro de autoria do ex-deputado federal Jesus Elias Tajra, editado em 2009.

Atiçar. Instigar, fomentar, estimular.

Atilado. Discreto, prudente, ajuizado. O mesmo que atinado.

Atiradeira. Ver o verbete **Bala-deira**.

Atirado. Arrojado, empreendedor, audaz.

À toa. Ao acaso, sem rumo ou direção. Diz-se também do indivíduo vagabundo, desprezível, insignificante.



A toda brida. Em disparada, solto, livre.

Atoleiro. Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Ribeiro Gonçalves.

Atolar. Afundar na lama, cair no atoleiro.

Atoleimado. Abobalhado, tolo, palerma.

A toque de caixa. A toda pressa.

Atrás de. Estar à procura, em busca de alguém ou de alguma coisa.

Através da Vida. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Beviláqua.

Atuação Parlamentar. Livro de autoria do ex-deputado federal Jesus Elias Tajra.

Atucanar. Importunar, aborrecer, atuzigar, azucrinar.

Atuzigar. Azucrinar, aborrecer, atucanar, importunar.

Avacalhar. Pôr em ridículo, desmoralizar.

Avante! Jornal editado em Teresina, a partir de 1958, pelo Grêmio Littero-Cultural Arimathéa Tito, do Liceu Piauiense, sob a direção do estudante correntino Jesualdo Cavalcanti Barros.

Avelino. Família tradicional dos municípios de Itaueira e Santa Filomena, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes: Antônio Luís Avelino (agropedueiro, prefeito municipal de Santa Filomena em 1951/1955,

1963/1967 e 1977/1983); Esdras Avelino Filho (comerciante, prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí em dois mandatos consecutivos – 1997/2004 e atual prefeito municipal de Santa Filomena – 2009/2012); Juarez Avelino Leitão (fazendário, prefeito municipal de Itaueira em 1977/1983); Moisés Nogueira Avelino (médico, prefeito municipal de Paraíso do Tocantins em 1983/1988, deputado federal em 1989/1991 e 2007/2011 e governador do Estado do Tocantins em 1991/1994) e Quirino de Alencar Avelino (produtor rural, prefeito municipal de Itaueira em quatro mandatos – 1973/1977, 1993/1996 e 2001/2008).

Avelino-lopense. Natural ou habitante do município de Avelino Lopes.

Avelino Lopes. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.209 km² e população de 11.507 hab.), criado, com sede no povoado Lagoa de Dentro, por desmembramento do município de Curimatá, pela Lei nº 2.206, de 10.11.1961, e instalado em 21 de janeiro de 1963. O nome homenageia o primeiro fazendeiro da região – o baiano Avelino Lopes do Couto. Compõe a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense e tem por limites: Norte – município de Morro Cabeça no Tempo, Sul – Estado da Bahia, Leste – Estado da Bahia e Oeste – municípios de Curimatá e Júlio Borges. Dista 819 km de Teresina.



É sede de comarca de entrância intermediária. Tem por padroeira Nossa Senhora das Mercês, comemorada a 24 de setembro. Atual prefeito: Anfilóbio de Sousa Neto (2009/2012).

Avelino Lopes e Eu. Livro de autoria do ex-prefeito Joaquim Henrique Gama.

Avenida. Povoado do município de Barreiras do Piauí.

Avexado. Que tem ou requer urgência, apressado, acelerado.

Aviar. Despachar, liberar, executar.

A Vida de Dom Domingos Carerot. Livro de autoria de monsenhor Rui Cavalcante Barbosa.

Ávila, Belizário Ferreira de. Foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1963/1967).

Ávila, Francisco Dias de, o segundo desse nome. Nasceu na Bahia/1646 e aí faleceu em 1694. Senhor da Casa da Torre (BA), fundada por Garcia d'Ávila, seu trisavô, e constituída em morgado em 1679, recebeu do Visconde de Barbacena, governador-geral do Brasil, em 1674, a patente de capitão-mor para, juntamente com Domingos Afonso Mafrense (ou Sertão) e outros, fazer entrada às aldeias dos índios Gurgueias, que habitavam os então desconhecidos Sertões de Dentro do Piagohy. Tudo indica que eles penetraram nosso território pelos sertões de Parnaguá, tanto que as duas du-

plas de irmãos – Francisco Dias de Ávila/Bernardo Pereira Gago e Domingos Afonso Mafrense/Julião Afonso Serra – receberam do governador de Pernambuco, dom Pedro de Almeida, em 1676, as primeiras sesmarias registradas nos anais da história do Piauí (quarenta léguas de terras em quadro nas margens do rio Gurgueia). Em 1681, o novo governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, após conceder aos quatro e mais a Francisco de Sousa Fagundes outras dez léguas de terras em quadro para cada um nas margens do rio Parnaíba, mandou dividir em partes iguais as terras de Parnaguá localizadas das nascentes do rio Paraim à desembocadura no rio Gurgueia, entre o mesmo Francisco Dias de Ávila e os fazendeiros do rio São Francisco Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira Pereira, arcediogo Domingos de Oliveira Lima, João de Sousa Frago e Cristóvão da Costa Ferreira, para implantação de “fazendas de cultura e criação de gado.” Somente em 1684, depois de receber, juntamente com Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra, Bernardo Pereira Gago e Garcia d'Ávila Pereira, cartas de sesmaria de dez léguas de terras em quadro, para cada um, nas margens dos rios Gurgueia e Paraim, é que veio a obter terras fora do eixo Paraim/Gurgueia, isto é, nas margens do riacho Tranqueira, afluente do rio Piauí. Daí sustentar-se que o Piauí começou pelo vale do Gurgueia. Os ser-



tões do Piauí pertenciam à jurisdição do governo de Pernambuco.

Ávila, Garcia d'. Nasceu em Portugal, chegou a Salvador aos 21 anos de idade, em companhia de Tomé de Sousa (1549), primeiro governador-geral do Brasil e seu protetor. Logo abandonaria as funções públicas que vinha exercendo para dedicar-se à criação de gado vacum, trazido da ilha de Cabo Verde. Fundou em Tatuapara, na Bahia, a famosa Casa da Torre, estabelecimento que, mais tarde constituído em morgado (1679), dominaria grandes áreas territoriais do Nordeste, povoando-as com seus currais e gados. Foram seus descendentes e sócios, à frente Francisco Dias de Ávila, que desbravaram os então desconhecidos Sertões de Dentro do Piagohy, cerca de cem anos depois.

A Vis Poética na Literatura Piauiense. Livro de autoria do escritor João Crisóstomo da Rocha Cabral.

Avoadado. Que anda com a cabeça no ar, aluado, lunático, amalucado.

Avoador. Biscoito salgado caseiro, tradicionalmente condimentado com semente de erva-doce. Também pessoa que anda com a cabeça no ar, avoadada, tonta.

A Voluntária da Pátria. Livro de autoria do acadêmico Humberto

Soares Guimarães, editado 1992, versando sobre a vida da heroína Jovita Alves Feitosa.

Azevedo, Domingos de Freitas de. Recebeu patente de capitão-mor do descobrimento das nascentes do rio Paraguaçu, atual Parnaíba, e aldeias que nele achar, concedida pelo governador-geral do Brasil (1677). Faleceu em 1679.

Azevedo, Manoel Antônio Duarte de. Nasceu em Itaboraí (RJ)/1831 e faleceu no Rio de Janeiro/1912. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, presidiu a Província do Piauí (1860/1861), quando criou a segunda colônia agrícola no Gurgueia (1861), desta feita em Parnaguá (a primeira fora criada em Bom Jesus, no ano anterior), com o nome de São Vicente de Paula, “como medida de apoio aos flagelados da seca de 1860/1861”, entregando sua direção ao tenente Inácio de Loiola e Oliveira. Foi extinta por aviso de 21 de setembro de 1866.

Azevedo. Serra no município de Cristino Castro.

Azucrinar. Importunar, atuzigar, embaraçar, aborrecer.

Azulão. Pássaro de plumagem azul ferrete e agradável canto.





abccdefghij
klrrrnnopqr
stuvvwxxyz







Babaca. Tolo, idiota, abobalhado.

Babaçu. Palmeira nativa, de cujos frutos são extraídas amêndoas produtoras de um óleo largamente usado na alimentação e na indústria. Por sua vez, o coco de babaçu serve de combustível e as palhas são usadas no fabrico de esteiras, redes, cestos, chapéus etc.

Babado. Molhado de baba. Também tiras pregueadas ou não, com que se guarnece vestidos, toalhas etc.

Babado não é bico. A coisa não está fácil, não há solução à vista.

Babão. Puxa-saco, adulador, servil.

Babá. Empregada doméstica que cuida de criança de outra sem amamentá-la. O mesmo que ama-seca.

Baba-ovo. O mesmo que babão, adulador.

Babau. Acabou-se, foi-se, já era.

Baboseira. Bobagem, tolice, besteira.

Babugem. Pastagem que brota depois das primeiras chuvas.

Bacaba. Riacho, afluente da margem esquerda do Riozinho.

Bacana. Bom, excelente, notável.

Bacia hidrográfica do rio Parnaíba. Segundo o IBGE, totaliza a área de 339.390 km², na qual está inserido 99,3% do território do Piauí. O Piauí ocupa, portanto, cerca de 249.768 km² dessa área, que compreende a totalidade do

território do projetado Estado do Gurgueia (153.112 km²). É a segunda maior do Nordeste, só superada pela do rio São Francisco, sendo alimentada por 217 afluentes. Ver os verbetes **Parnaíba**, rio, e **Rios do Gurgueia**.

Bacorinho. Porco novo, pequeno e cevado.

Bacupari. Fruta de planta arbustiva do cerrado, de polpa branca e casca amarelada quando madura, pesando de 30 a 80 gramas. Quando arbórea, habita áreas úmidas, sobretudo as margens de mananciais de água. Consumida in natura ou sob a forma de sucos, sorvetes etc.

Badoque. Arco de madeira, com corda e rede, onde se põe a pedra com que se atira em passarinhos.

Badroca. Troca, permuta, transação.

Bafafá. Tumulto, barulho, confusão.

Bafum. Mau cheiro, fedor, catinga.

Bafuta. Porca velha.

Bagão. Resíduos da cana-de-açúcar depois da moagem. Diz-se também da pessoa desprezível, desmoralizada, decaída.

Bagana. Resto de cigarro, toco de cigarro, guimba.

Bagatela. Preço ou valor insignificante, coisa baratíssima.

Bagem. Bainha que abriga sementes de leguminosas. O mesmo que vagem.



Bagulho. Objeto de pouco valor. Diz-se também da mulher feia, decrépita, sem atrativos.

Baião de dois. Iguaria preparada com feijão e arroz cozidos em conjunto.

Baile. Festa dançante. Ver o verbete **Dar um baile**.

Bainha. Dobra cosida na barra de um tecido para impedir que se desfie. Também estajo para guardar arma de lâmina.

Baita. Grande, enorme, imenso.

Baitola. Pederasta.

Baixa. Povoado do município de Canto do Buriti.

Baixa da égua. Lugar distante e pobre.

Baixa da Pinicada. Povoado do município de Flores do Piauí.

Baixa Grande. Povoado que deu origem à cidade de Baixa Grande do Ribeiro. Também povoados dos municípios de Jurema e Pajeú do Piauí.

Baixa Grande do Ribeiro. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 7.809 km² e população de 10.447 hab.), criado, com sede no povoado Baixa Grande, por desmembramento do município de Ribeiro Gonçalves, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Ozires Castro Silva (1993/1996). Compõe

a Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, tendo por limites: Norte – município de Ribeiro Gonçalves, Sul – municípios de Santa Filomena, Gilbués e Bom Jesus, Leste – municípios de Uruçuí, Palmeira do Piauí, Currais e Bom Jesus e Oeste – municípios de Santa Filomena e Ribeiro Gonçalves. Dista 583 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Ribeiro Gonçalves. Situado nos cerrados, é um dos maiores produtores de grãos do Estado. Tem por padroeira Santa Teresinha, comemorada a 1º de outubro. Atual prefeito: Raimundo Gomes da Silva, conhecido por Mundico (2009/2012).

Baixagrandense do Ribeiro. Natural ou habitante do município de Baixa Grande do Ribeiro.

Baixa Verde. Povoado do município de Jacobina do Piauí.

Baixão. Serra no município de Paulistana, em forma de crista.

Baixão da Boa Esperança. Riacho, afluente do rio Piauí. Forma as lagoas do Boqueirão e Mapém.

Baixão da Gameleira. Povoado do município de Anísio de Abreu.

Baixão do Avelino. Povoado do município de Avelino Lopes.

Baixão do Bonfim. Povoado do município de Avelino Lopes.

Baixão do Eusébio. Riacho, afluente do rio Curimatá.





Baixão do Mel. Povoado do município de Avelino Lopes.

Baixão do Pequizeiro. Situado na vertente do rio Gurgueia, onde as forças legais, sob o comando do capitão Manoel Ribeiro Soares, destroçaram os rebeldes da Balaia-da (1840).

Baixão do Riacho. Povoado do município de Curimatá.

Baixão do Sítio. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Baixão dos Santos. Povoado do município de Anísio de Abreu.

Baixão Fechado. Povoado do município de Santa Filomena.

Baixar a lenha. Criticar, falar mal de alguém. Também surrar, espancar. O mesmo que meter a lenha e baixar o pau.

Baixio da Serra. Povoado do município de Paulistana.

Baixo. Lagoa no município de Landri Sales.

Baladeira. Forquilha de madeira, munida de elástico, com que se atiram pequenas pedras em passarinhos. Também estilingue, atiradeira.

Balaiada. Uma das mais importantes revoltas ocorridas na Região, a exemplo da Cabanagem no Pará, da Farroupilha no Rio Grande do Sul, da Praieira em Pernambuco e da Sabinada na Bahia. Recebeu o nome de Balaia-da em virtude da participação de Manoel Francisco dos Anjos Fer-

reira, alcunhado de Balaio, por fabricar cestos e balaio. Teve início no sul do Maranhão, em dezembro de 1838, alastrando-se pelo Maranhão, Piauí e Ceará, tendo atingido a região do Gurgueia, formada à época pelos municípios de Jerumenha e Parnaguá, no ano seguinte. No Piauí, insurgiu-se contra o despotismo do Barão da Parnaíba na presidência da Província, a lei que autorizava a nomeação de prefeitos e o recrutamento militar obrigatório. Para combatê-la, foi organizada no Gurgueia (1839) a Coluna do Oeste sob o comando do major José Martins de Sousa, sobrinho do barão e prefeito nomeado de Parnaguá. Esta teria sido a única vila piauiense dominada pelos balaio, sob a liderança do tenente-coronel Sebastião José de Aguiar e dos capitães Manoel Lucas de Aguiar, Antônio José de Aguiar, Francisco Tavares de Lira e Manoel Tavares de Lira. Houve renhidos combates no vale do Gurgueia, a exemplo dos verificados na fazenda Parati (Parnaguá), no porto dos Veados (Jerumenha), no porto da Manga (Floriano), na fazenda Malhada da Areia (Corrente), no Baixão do Pequizeiro (São Gonçalo do Gurgueia) e na fazenda Santa Maria (Gilbués). Em abril de 1840, na Malhada da Areia, perderia a vida em combate o comandante Sebastião José de Aguiar. Em agosto, no Baixão do Pequizeiro, os rebeldes seriam destroçados pelas forças legais comandadas pelo capitão Manoel Ribeiro Soares, tombando as-



sassinado o capitão Manoel Lucas de Aguiar pelo sargento Trajano José de Sousa, nas cabeceiras do rio Gurgueia. Logo a revolta teria fim com a derrota dos balaioes e a aplicação da anistia concedida por dom Pedro II, quando mais de 2.000 rebeldes teriam se apresentado, depondo as armas. Em 21 de dezembro de 1840, o major José Martins de Sousa desfila garbosamente em Oeiras à frente de 1.271 praças da Coluna do Oeste, que logo seria dissolvida. Em 22 de abril de 1841, o Barão da Parnaíba publica proclamação, dando por pacificada a Província e agradecendo o empenho das forças legais e de seu comandante-geral, coronel José Feliciano de Morais Cid.

Balaio. Cesto feito de palha, talas de cipó, taboca ou palmeira. Ver o verbete **Balaiada**.

Balaioes e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja. Livro de autoria da historiadora Claudete Maria Miranda Dias, editado em 1995.

Balanças. Morro no município de Palmeira do Piauí.

Baldoino, Hamilton da Silva. Médico, prefeito municipal de São Raimundo Nonato em 1989/1992.

Baliza. Ver o verbete **Pedra da Baliza**.

Balsa de buriti. Barcaça feita de troncos de árvores e talos de buriti. Antes de fundar Santa Filomena, esse foi o meio pelo qual o capitão José Antônio Barreira de Macedo

transportou-se desse lugar a Teresina (1854), em companhia de amigos, visando a buscar apoio do governo provincial para a exploração do alto Parnaíba. Também usada no trajeto de Santa Filomena a Teresina (1865), para transportar as tropas do 2º Corpo de Voluntários da Pátria, organizado em Parnaguá, Corrente, Bom Jesus e Santa Filomena, com destino à Guerra do Paraguai.

Balsas. Lagoa no município de Redenção do Gurgueia.

Balzaquiana. Moça solteira de trinta anos de idade ou mais.

Bambo. Frouxo, relaxado, flexível. Também sorte, casualidade, acontecimento fortuito.

Bamburral. Emaranhado de vegetação arbustiva, própria de áreas úmidas, e de difícil penetração. Também riacho, afluente da margem esquerda do rio Gurgueia, nos municípios de Bom Jesus e Redenção do Gurgueia.

Bamburrar. Nos garimpos de Gilbués e Monte Alegre do Piauí, achar diamante valioso ou fazer fortuna.

Banana. Fruto da bananeira. Também pessoa sem fibra, moloi-de, molenga.

Banana-anã. O mesmo que banana-nânica.

Banana-comprida. Variedade de banana de grande tamanho, geralmente usada quando cozida ou no fabrico de doces.





Banana-de-quina. Variedade de banana muito usada em frituras e no fabrico de doces.

Banana-maçã. Variedade de banana consumida in natura.

Banana-nanica. Variedade de banana, assim chamada pelo tamanho diminuto da bananeira e do próprio fruto. O mesmo que banana-anã. Consumida in natura.

Banana-pacovan. Variedade de banana consumida in natura.

Banana-prata. Variedade de banana consumida in natura.

Banana-roxa. Variedade de banana consumida in natura.

Bananeira. Povoado do município de Socorro do Piauí.

Banca. Fingimento, simulação. Ver o verbete **Botar banca**.

Banco de Areia. Povoado do município de São Miguel do Fidalgo. Também denominado Cacimbas.

Banco do Brasil. Estabelecimento com sede no Distrito Federal, criado pelo príncipe regente dom João em 1808. Vinculado ao Ministério da Fazenda, mantém 64 agências no Piauí, das quais 15 estão localizadas no projetado Estado do Gurgueia: Bom Jesus, Canto do Buriti, Corrente, Cristino Castro, Curimatá, Floriano, Gilbués, Guadalupe, Itaueira, Paulistana, Ribeiro Gonçalves, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes e Uruçuí.

Banco do Estado do Piauí. Antigo estabelecimento de crédito, criado pelo governo estadual na década de 1960 e por ele controlado, resultante da transformação do Banco Comercial e Agrícola do Piauí S/A, tendo sido incorporado em 2008 pelo Banco do Brasil. Mantinha, então, no projetado Estado do Gurgueia, agências apenas em Cristino Castro e Floriano.

Banco do Nordeste. Estabelecimento com sede em Fortaleza (CE), criado pelo governo federal em 1952 e vinculado ao Ministério da Fazenda, para atuar como agente financeiro na execução dos programas de desenvolvimento econômico e social da região. Das 16 agências que mantém no Piauí, seis estão localizadas no projetado Estado do Gurgueia: Bom Jesus, Corrente, Floriano, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí.

Banda. Direção, rumo, lado. Também localidade, região, sítio.

Banda Sinfônica Municipal. Criada na cidade de Simplício Mendes pelo prefeito José Severiano da Costa Andrade (1936/1945).

Banguela. Diz-se da pessoa a quem faltam os dentes da frente. Ver o verbete **Na banguela**.

Banguês. Povoado do município de Nova Santa Rita.

Banho de facão. Surra, pisa com facão.

Banho de loja. Aquisição e uso de novas e melhores roupas.



Banja. Serra, a mesma Serra Grande, nos municípios de Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí. Também povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Banqueiro. Aquele que dá o ponto ao mel na fabricação de rapadura. Diz-se também da pessoa que bota banca, que não transige, que não colabora.

Banzeiro. Confusão, rolo, desordem.

Baque. Queda, tombo, fracasso. Também choque emocional.

Barafunda. Balbúrdia, algazarra, confusão.

Barão da Parnaíba. Primeiro título concedido a Manoel de Sousa Martins (1825). Ver o verbete **Martins**.

Barão de Gurgueia. Ver o verbete **Monteiro**, João do Rego.

Barão de Loreto. Ver o verbete **Dória**, Franklin Américo de Menezes.

Barão de Paraim. Ver o verbete **Lustosa**.

Barão de Santa Filomena. Ver o verbete **Lustosa**.

Barão de Uruçuí. Ver o verbete **Santos**, João da Cruz e.

Barata tonta. Diz-se da pessoa confusa, sem rumo, sem direção.

Baraúnas. Povoado do município de Acauã.

Barba-Branca. Ver o verbete **Barba-Ruiva**.

Barbada. Vitória fácil.

Barba-Ruiva. Conta a lenda que a lagoa de Parnaguá, formada pelo rio Paraim, era uma simples cacimba. Certo dia, uma jovem, filha de rico fazendeiro, jogou, na parte mais profunda da cacimba, o filho recém-nascido do amor que mantinha às escondidas com o filho de um pobre vaqueiro. As águas se avolumaram tanto que, ao transbordar, formaram a lagoa encantada de Parnaguá, mas a mãe-d'água salvou a criança. Em certas ocasiões, para tomar banho de sol, surge das águas, como por encanto, um jovem alto, robusto, branco, de cabelo e barba ruivos, tido como o filho enjeitado pela jovem. É o Barba-Ruiva. Embora não ataque os homens, procura inocentemente abraçar e beijar as mulheres, que ali vão apanhar água e lavar roupa. Há outras versões para a lenda da formação da lagoa. Uma delas é a de que o jovem ostenta barba branca, que aparece ao entardecer. Daí ser chamado de Barba-Branca. Ver o verbete **Miridan**.

Barbeiro. Diz-se geralmente do profissional incompetente no desempenho de seu ofício.

Barbicacho. Cabeçada de corda para cavalgaduras. Também cordão que segura o chapéu enlaçando o queixo.

Barbosa, Delfino José. Primeiro professor público de Bom Jesus. Seu nome é citado pelo presidente Zacarias de Góes e Vasconcelos



em sua mensagem à Assembleia Legislativa Provincial de 1846. Sucederam-no João Ferreira Paiva (1850), Malaquias Antônio dos Santos (1852), Coriolano Mendes de Carvalho (1872) e outros.

Barbosa, Domingos. Morava no sítio das Flores, no rio Itaueira (1697), em companhia de dois índios, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Barbosa, Licínio Leal. Nascido em Bom Jesus/1935. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás, da qual se tornou professor de Direito Penal e diretor (1980/1986). Pertence a várias instituições científicas e culturais, destacando-se o Instituto Brasileira de Ciências Penais, a Sociedade Brasileira de Direito Criminal, o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, a Academia de Letras Jurídicas de Goiás, a Academia Goianiense de Letras e a Societé Internationale de Défense Sociale (França). Autor de *Bernardo Elis, a obra sob o prisma do Direito Penal* (1969), *Direito Procedimental* (1970), *Direito material e estudos de procedimento* (1971), *Do Indulto, um gesto de demência no Direito Penal* (1978), *Novo Código Penal: principais inovações* (1985) e *Deuses e Demônios* (2006). Presidiu o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária do Ministério da Justiça (1997/1999).

Barbosa, Manoel. Morava na fazenda Batalha, no rio Itaueira (1697), em companhia de um ne-

gro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Barbosa, Pedro Everardo de Sousa. Foi prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí (1989/1992).

Bar Carnaúba. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1983.

Barjud, Francisco. Assumiu, na qualidade de vice-prefeito, o cargo de prefeito municipal de Bom Jesus (1970/1971), vago em decorrência do assassinato do titular Josué Parente Lustosa Elvas (1969).

Barlow, Juliete. Missionária e educadora norte-americana. Trazida pelo pastor batista Ernest Alonso Jackson, dirigiu o primeiro jardim de infância que instalou na vila de Corrente (1904).

Barra. Lagoa no município de Bertolândia.

Barracão. Povoado do município de Redenção do Gurgueia.

Barra da Ema. Povoado do município de Santa Luz.

Barra da Inhuma. Povoado do município de Barreiras do Piauí.

Barra de Santana. Povoado do município de Alvorada do Gurgueia.

Barra do Antonião. Sítio arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara, onde foi encontrado o primeiro esqueleto humano.

Barra do Bonito. Povoado do município de Dom Inocêncio.



Barra do Brejo. Povoados dos municípios de Eliseu Martins e São Gonçalo do Gurgueia.

Barra do Campestre. Povoadado do município de Coronel José Dias.

Barra do Catingueiro. Povoadado do município de Cristalândia do Piauí.

Barra do Correntinho. Povoadado do município de Currais.

Barra do Lance. Povoadado do município de Jerumenha.

Barra do Mosquito. Povoadado do município de Santa Filomena.

Barra do Riacho. Povoadado do município de Gilbués.

Barra do Volta. Povoadado do município de Uruçuí.

Barragem de Algodões. Construída no rio Curimatá, no município do mesmo nome, mediante convênio entre os governos federal e estadual com capacidade de 247.000.000 m³ de água. Tem a finalidade de abastecer as cidades vizinhas, perenizar o curso do rio, irrigar o vale e desenvolver a piscicultura. Sua inclusão no orçamento da União deveu-se a emenda parlamentar do deputado federal Jesualdo Cavalcanti Barros (1990).

Barragem de Boa Esperança. Construída pelo governo federal, através da Companhia Hidro-Elétrica de Boa Esperança (Cohebe), no rio Parnaíba, em Guadalupe, para produzir energia elétrica.

Inaugurada em 4 de fevereiro de 1970, a barragem tem capacidade de acumular 5.000.000.000 m³ de água, formando um lago de 350 km². A hidrelétrica exibe uma potência instalada de 238 MW em quatro turbinas. Abastece o Piauí e o Maranhão. Oficialmente, é batizada de Usina Presidente Castelo Branco, que iniciou sua construção. Acha-se sob a administração da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf). Vale acrescentar que estudos recentes apontam para um potencial hidrelétrico muito maior no trecho gurgueiano do rio Parnaíba, indicando a possibilidade de construção de usinas em Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves, Uruçuí, Guadalupe e Florianópolis. Estima-se a geração de mais 560 MW de energia.

Barragem de Jenipapo. Construída no rio Piauí, afluente do rio Canindé, no município de São João do Piauí, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Com capacidade de 248.000.000 m³ de água, visa a regularizar as cheias do rio, irrigar o vale, desenvolver a piscicultura e abastecer as cidades e localidades vizinhas.

Barragem de Pedra Redonda. Construída no rio Canindé, no município de Conceição do Canindé, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Tem capacidade de 216.000.000 m³ de água. Destina-se a perenizar o rio, irrigar seu vale, desen-





volver a piscicultura e abastecer as cidades de São Francisco de Assis do Piauí, Lagoa do Barro do Piauí, Queimada Nova, Campo Alegre do Fidalgo e Capitão Gervásio Oliveira.

Barragem de Poço Marruás. Em construção no rio Itaim, afluente do rio Canindé, no município de Patos do Piauí, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Tem capacidade de 293.000.000 m³ de água. Destina-se a perenizar o rio e abastecer as cidades de Patos do Piauí, Jacobina do Piauí, Caridade do Piauí, Curral Novo e Simões.

Barragem de Poços. Construída no rio Itaueira, no município do mesmo nome, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Acumula 43.000.000 m³ de água.

Barragem de Salinas. Construída no rio Salinas, afluente do rio Canindé, no município de São Francisco do Piauí, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Tem capacidade de 387.407.403 m³ de água. Além de abastecer a cidade de Nazaré do Piauí, visa a regularizar o curso do rio, irrigar seu vale e desenvolver a piscicultura.

Barragem do Rangel. Em construção no rio Paraim, afluente do rio Gurgueia, no município de Redenção do Gurgueia, mediante convênio entre os governos federal e estadual, com capacidade de

780.000.000 m³ de água. Destina-se a corrigir as enchentes do rio Gurgueia e desenvolver a irrigação e a piscicultura.

Barragem Petrônio Portella. Construída no rio Piauí, afluente do rio Canindé, a 42 km da cidade de São Raimundo Nonato, mediante convênio entre os governos federal e estadual. Tem capacidade de 181.000.000 m³ de água, sobretudo para abastecer onze cidades da região. Ver o verbete **Adutora do Garrincho**.

Barrão. Porco não castrado, reprodutor suíno. O mesmo que varrão.

Barras. Povoado do município de Paulistana.

Barra Verde. Povoado do município de Bom Jesus. Também riacho, afluente da margem esquerda do rio Gurgueia, no mesmo município.

Barreira. Família tradicional dos municípios de Barreiras do Piauí, Corrente e Gilbués, estabelecida na região desde meados do século XVIII, quando Domingos Barreira de Macedo assumiu o cargo de tabelião público e escrivão de Parnaçuá (1753). Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Bias Barreira de Macedo (prefeito municipal de Gilbués em 1959/1963); Helita Barreira Custódio (doutora em Direito e livre-docente pela Universidade de São Paulo, especialista em Direito



Urbanístico pela Universidade de Roma La Sapienza, procuradora do município de São Paulo e autora dos livros *Responsabilidade Civil Por Danos ao Meio Ambiente*, *Direito Ambiental e Questões Jurídicas Relevantes e Condomínio Legal*; capitão José Antônio Barreira de Macedo (combatente da Balaiada, estabelecido nos sertões de Gilbués, donde incursionou com alguns amigos até a margem do rio Parnaíba, em 1854, daí partindo em balsas de talos de buriti para Teresina, onde obteve apoio do governo provincial para fundar, no ano seguinte, a atual cidade de Santa Filomena); Marçal Barreira e Lira (conselheiro municipal em 1925/1928 e presidente do Conselho Municipal de Corrente em 1928) e todos os prefeitos municipais de Barreiras do Piauí a partir de sua instalação em 1962: Esmerino Barreira Lustosa (1962/1963), Ancilon Barreira Parente, em dois mandatos (1963/1967 e 1971/1973), Aliomar Barreira e Lira (1967/1971), Euler Barreira Lustosa (1973/1977), Hugo Barreira Duailibe (1977/1983), Manoel Ediney Barreira Soares, em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996), Hans Barreira e Lira (1989/1992), Glênio Barreira e Lira, em dois mandatos incompletos (1997/2002) e Leodete Barreira Soares, em dois mandatos incompletos (2002/2008).

Barreiras. Fazenda na bacia do rio Gurgueia, onde morava Gregório de Barros (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Barreiras do Gurgueia. Povoado que deu origem à cidade de São

Gonçalo do Gurgueia. Foi planejado e implantado em 1975 no cruzamento da BR-135 com o rio Gurgueia, em resultado da ação conjunta do suplente de deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, do prefeito Euler Barreira Lustosa e do tenente Constantino Louzeiro de Aguiar como forma de aplacar a revolta dos barreirenses pela exclusão de sua cidade no traçado daquela rodovia.

Barreiras do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 2.028 km² e população de 3.355 hab.), criado, com sede no tradicional povoado Meios, por desmembramento do município de Gilbués, pela Lei nº 2.355, de 05.12.1962, e instalado em 29 de dezembro de 1962. O nome homenageia a família Barreira, pioneira na região e fundadora do povoado, o qual já contava com agência dos Correios desde 1924. Faz parte da Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – município de Gilbués, Sul – Estados do Tocantins e da Bahia, Leste – municípios de Gilbués e São Gonçalo do Gurgueia e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 837 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Gilbués. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro. Atual prefeito: Desuety Galganeo Martins de Assis, conhecido por Peixe (2009/2012).

Barreireense. Natural ou habitante do município de Barreiras do Piauí.



Barreiro. Lagoa no município de Landri Sales e serra no município de Gilbués. Também povoados dos municípios de Acauã, Anísio de Abreu, Corrente, Guaribas, Nazaré do Piauí e São Gonçalo do Gurgueia.

Barreiro Branco. Antiga denominação do povoado Caridade, que deu origem à cidade de Simplício Mendes.

Barreiro das Docas. Povoado do município de Anísio de Abreu.

Barreiro. Pequeno açude, pequena barragem.

Barrento. Que tem a cor de barro.

Barrer. Fazer limpeza com vassoura. O mesmo que varrer.

Barrer o sono. Perder o sono, ter insônia.

Barricão. Situação da moça velha não casada. O mesmo que caritó. Ver o verbete **Ficar no barricão.**

Barril. Tonel de madeira, bojudo, feito de aduelas e usado geralmente para conservar ou transportar líquidos.

Barreto. Chapada no município de Floriano.

Barriguda. Povoados dos municípios de Riacho Frio e Ribeira do Piauí.

Barro. Chapada no município de Canto do Buriti. Também lagoa nos municípios de Bom Jesus, Guadalupe, Eliseu Martins e Marcos Parente.

Barroada. Abalroamento, batida, trombada.

Barro Alto. Planalto no município de Jerumenha.

Barroar. Trombar, chocar violentamente. O mesmo que abalroar.

Barros, Cassiano Rodrigues de. Foi prefeito municipal de Flores do Piauí em dois mandatos (1977/1983 e 1997/2000).

Barros. Família tradicional dos municípios de Corrente e Gilbués, aí estabelecida em meados do século XVIII, proveniente de Oeiras. Bastante entrelaçada com as famílias Cavalcante, Cunha, Lobato, Louzeiro, Ribeiro e Rocha, nela se destacam, além de outros nomes indicados em verbetes: Carlos Augusto Cavalcante Barros (médico, diretor do Hospital São Lucas, vice-prefeito e prefeito municipal de Conceição do Araguaia – PA, presidente da Associação dos Municípios do Araguaia-Tocantins e deputado estadual no Pará em 1987/1991); Cleomar Cavalcanti Barros Dantas (graduada em Administração Pública e em Administração de Empresas, diretora interina de Pessoal do Ministério da Marinha e diretora administrativa do Tribunal Federal de Recursos, hoje Superior Tribunal de Justiça); Eduardo Barros Sampaio (químico, mestre em Administração de Empresas nos Estados Unidos e em Ciências Econômicas na China, mestrando em Economia Industrial na Espanha, presidente



por oito anos da Kroll do Brasil e diretor da divisão de consultoria para o Pacífico da multinacional Marsh – Austrália); Francisco do Rego Barros (era possuidor em 1818, juntamente com Francisca Rosa da Cruz, o tenente Manoel José Paes e o alferes Abraão Pereira, da fazenda Corrente de Cima, origem da cidade de Corrente); Germano Barros de Sousa (general-médico do Exército, diretor do Hospital Militar de Campo Grande – MS, poeta e jornalista, membro das Academias Campograndense de Letras e Sul-Matogrossense de Letras); Germano José de Barros (major da Guarda Nacional, conselheiro municipal, vereador e intendente do município de Gilbués em vários mandatos a partir de 1893); Jailson Cavalcante Barros (médico-veterinário, auditor do Ministério da Agricultura, presidente do Instituto de Terras do Piauí em 1979/1987, superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, delegado do Ministério das Comunicações e presidente da Academia de Medicina Veterinária do Piauí); Jesualdo Cavalcanti Barros Filho (advogado, engenheiro civil, especialista em controle externo da Administração Pública, diretor técnico do Tribunal de Contas da União no Piauí e ex-técnico do Banco Central); João Cavalcante Barros (advogado, presidente da Associação dos Estudantes Piauienses no Rio de Janeiro, assessor técnico da Câmara dos Deputados, presidente

da Cooperativa dos Servidores do Congresso Nacional, prefeito municipal de Corrente em 1989/1992 e 2005/2008 e presidente da Associação dos Municípios da Microrregião do Extremo Sul); Joaquim Pimenta Barros (engenheiro militar da reserva no posto de general de brigada do Exército, bacharel em Direito, comandante interino do 2º Batalhão de Engenharia e Construção em Teresina e assessor do Superior Tribunal de Justiça); Juliana Rocha Cavalcanti Barros (médica, mestra em Pediatría com a dissertação “*Avaliação de Atopia em Crianças Respiradoras Bucais*” - UFMG/2005 e auditora do Instituto de Previdência Social de Minas Gerais); Justino Cavalcante Barros (engenheiro-químico da reserva no posto de general de brigada do Exército, professor do Colégio Militar, diretor-presidente do Frigorífico Industrial de Fortaleza, diretor regional do Ministério das Comunicações no Ceará e coordenador-geral do Departamento Nacional de Telecomunicações no Distrito Federal); Manoel Ferreira Barros (vereador de Parnaaguá, era possuidor, juntamente com Manoel Rosa, da fazenda Corrente de Cima, origem da cidade de Corrente, tendo ambos contribuído em derrama para dar combate aos índios Pimenteiros em 1798); Maria da Glória Barros (professora, vereadora, superintendente do Mobral, diretora regional de Educação e secretária municipal de Educação de Corrente por oito anos); Maria Rosa





de Barros (fazendeira, casada com João Damasceno Nogueira, doou a Nossa Senhora da Conceição, em 1837, meia légua das terras que herdara de sua avó materna Francisca Rosa da Cruz na data Corrente de Cima, onde se acha edificada a cidade de Corrente); Marina Rocha Cavalcanti Barros Mendes (mestra em Direito Constitucional com a dissertação “Direitos Difusos” - UFMG/2004, professora universitária, ex-procuradora da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e juíza federal em Brasília); Nivaldo Cavalcante Barros (médico e cirurgião geral, diretor da Policlínica do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal) e Sebastião de Souza Barros (agropecuário, primeiro coletor federal de Corrente, função que também exerceu em Miguel Alves e Teresina, inspetor do Ministério da Educação e Saúde junto ao Instituto Batista Correntino e representante dos vários ministérios na região). Outro ramo de Barros, originário de Picos, estabeleceu-se em Eliseu Martins, Floriano, Jerumenha e Rio Grande do Piauí, destacando-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Aurimar de Barros Nunes (geólogo, presidente da Companhia de Desenvolvimento do Piauí em dois governos – 1975/1979 e 1982/1985); Aurimar Jacobino de Barros Nunes (bacharel em Ciências Políticas, mestre em Relações Internacionais, diplomata de carreira e autor do livro de poemas

Decálogo do Abismo); Helvídio de Holanda Barros (agropecuário, prefeito municipal de Rio Grande do Piauí, em dois mandatos – 1973/1977 e 1983/1986); Jônathas de Barros Nunes (oficial do Exército, bacharel em Direito e em Física, professor universitário, PhD pela Universidade de Londres, deputado federal em 1983/1987, reitor da Universidade Estadual do Piauí, membro da Academia Piauiense de Letras e autor dos livros *Notas de Física*, *Massive Spin*, *Two Fields and General Relativity*, *Manual de Experiências com Material Caseiro e Tempo de Universidade*) e José Ribamar de Barros Nunes (bacharel em Direito e em Letras Neolatinas, mestre em Direito, membro do Conselho Estadual de Educação, assessor parlamentar no Senado, técnico do Tribunal de Contas da União e autor do livro *Crônicas Vividas*).

Barros, Helvídio Nunes de. Nasceu em Picos/1925 e faleceu em Teresina/2000. Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito (RJ), foi prefeito municipal de Picos (1955/1959), deputado estadual em dois mandatos (1959/1966), secretário estadual de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria e Comércio (1963/1966), governador do Estado (1966/1970) e senador da República em dois mandatos (1971/1987). Como governador, iniciou a implantação de rodovias para o extremo sul do Piauí (as antigas rodovias PI-4 e PI-5), deixando concluídos os trechos



Bertolínia/Paus e Canto do Buriti/ Eliseu Martins. O primeiro trecho, que se prolongou até a divisa PI/BA e daí até Brasília, hoje compreende a BR-135. Publicou, dentre outros, os livros *Problemas e Figuras do Nordeste*, *O Nordeste e o Imposto de Circulação de Mercadorias*, *Plenário e Comissões e Tempo de Política*.

Barros, Gregório de. Morava na fazenda Barreiras, na bacia do rio Gurgueia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Barros, Pedro Ferreira. Nasceu em Patamutê (BA)/1887 e faleceu em Ribeiro Gonçalves/1964. Coletor fiscal do povoado Remansinho, depois Remanso, então pertencente ao município de Uruçuí, tornou-se um dos líderes de sua emancipação com o nome de Ribeiro Gonçalves (1934).

Barros, Waldemar dos Santos. Nasceu em Francisco Santos/1956. Técnico em agropecuária, foi prefeito municipal de São José do Peixe (1993/1996) e presidente da Associação Piauiense de Municípios (1995/1996). Exerceu também o cargo de secretário estadual do Interior (1999/2001).

Barros Filho, José Alves de, conhecido por Zuzinha. Nasceu em Remanso (BA)/1925. Fixando-se em Corrente, tornou-se comerciante e pecuarista, sendo pioneiro na seleção e difusão do gado Guzerá na região.

Barro Vermelho. Povoado do município de Paulistana. Também

riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Redenção do Gurgueia.

Barulho do Duro. Conflito armado ocorrido na vila goiana de São José do Duro, hoje Dianópolis (TO), a partir de 1918, com larga repercussão no sul do Piauí por envolver o coronel Joaquim Ayres Cavalcante Wolney e seu filho Abílio Cavalcante Wolney, neto e bisneto, respectivamente, do patriarca Manoel Lourenço Cavalcante. Chefes políticos no norte goiano, e rompidos com a oligarquia dominante dos Caia-dos, passaram a ser perseguidos pelo governo estadual, daí resultando o acirramento dos ânimos, a ocupação militar da vila e o assassinato do coronel Wolney. Com jagunços recrutados em Goiás, no Piauí e na Bahia, Abílio conseguiu retomar a vila mas não evitar o trucidamento de outros dez parentes e amigos, quase todos presos ao tronco (1918/1919). Diante de novas perseguições, homiziou-se em Floriano sob a proteção do primo José Messias Cavalcante, então juiz de Direito da comarca. Mais tarde, anistiado e indenizado pelo governo, foi comissionado pelo presidente Artur Bernardes no posto de tenente-coronel do Exército e comandou um batalhão patriótico contra a Coluna Prestes. Vitoriosa a Revolução de 1930, exerceu o cargo de prefeito municipal de Barreiras (BA) por quase sete anos, primeiro por nomeação



do interventor Juracy Magalhães (1931/1935) e, em seguida, por eleição popular, perdendo-o em 1937 com a decretação do Estado Novo por Getúlio Vargas. Com a queda deste, tornou-se prefeito municipal Dianópolis (1946/1948), falecendo em 1965 com a idade de 89 anos. Sobre o assunto já foram publicados vários livros, destacando-se *Quinta-Feira Sangrenta e Crônicas de Outros Tempos*, de Osvaldo Rodrigues Pova, *Abílio Wolney – Um Coronel da Serra Geral*, de Nertan Macedo, *Abílio Wolney, suas glórias, suas dores ...*, de Voltaire Wolney Aires, *O Duro e a Intervenção Federal*, de Abílio Wolney Ayres Neto, e *O Tronco*, de Bernardo Elis, este adaptado para o cinema. Ver o verbete **Cavalcante/Cavalcanti**.

Basta. Bainha de calça ou de saia.

Bastos, Agamenon Sérgio Pereira. Nasceu em Teresina/1954. Casado com a sanjoanense Abigail Costa Bastos. Engenheiro civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (1978), exerceu os cargos de presidente da Empresa de Obras Públicas do Piauí (1983/1986), secretário municipal de Obras Públicas de Corrente (1989/1992) e superintendente de Desenvolvimento do Extremo Sul do Piauí (1992/1995).

Bastos, Cláudio de Albuquerque. Nasceu em Teresina/1935 e faleceu em Belo Horizonte/2004. Bacharel em Administração Pública e em Sociologia e Política, foi professor universitário em Minas Gerais. Autor, dentre outras, das

seguintes obras: *Manifestações Musicais no Piauí* (1990), *Família e Poder – A Sucessão Hereditária do Poder Político no Brasil* (1991) e *Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí* (1994).

Batalha. Fazenda no rio Itaueira, onde morava Manoel Barbosa com um negro (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho. Também povoados dos municípios de Avelino Lopes, Itaueira e São Gonçalo do Gurgueia e riacho no município de Corrente.

Batalhões da Polícia Militar. Funcionam no sul do Piauí o 3º e o 7º Batalhões da Polícia Militar, com sede nas cidades de Floriano e Corrente, respectivamente.

Batata. Qualquer tubérculo, comestível ou não. Ver os verbetes **Batata-quente**, **É batata!** e **Na batata**.

Batata-quente. Assunto delicado, complicado, melindroso ou de solução arriscada.

Bateira. Riacho, afluente do rio Canindé, no município de Conceição do Canindé.

Bateia. Gamela usada na lavagem de areia aurífera ou do cascalho diamantífero.

Bate-Maré. Povoado do município de Paulistana.

Batente. Trabalho permanente com o qual se ganha a vida.

Bate-pau. Indivíduo servil, puxa-saco, capanga.



Bater a caçoleta. Morrer. O mesmo que bater a biela, bater a bola.

Bater asas. Desaparecer, fugir, ir embora. Diz-se também do cortejo feito por homem a determinada mulher.

Bater papo. Tagarelar, conversar demoradamente.

Bater pé. Insurgir-se, recalcitrar, resistir. O mesmo que fincar pé.

Bater perna. Vadiar, andar sem destino, vagabundear.

Bater roupa. Lavar roupa manualmente.

Batidão. Roçagem do mato. Também ato de separar grãos de cereais, como o arroz e o feijão

Baticum. Barulho, ruído prolongado.

Batida. Espécie de doce de rapadura, resultante da batidão do mel com tempero. Também pegadas, pisada, rastro. Ver o verbete **Barroada**.

Batido. Gasto, desgastado, usado em demasia.

Batista, Francisco das Chagas. Tenente da Polícia Militar, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Gilbués (1932/1933) e, em seguida, de Santa Filomena.

Batista, Pedro Nolasco. Nasceu em Simplício Mendes/1957. Médico, foi prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí (2005/2008).

Beíçudos. Índios que habitavam as cabeceiras do rio Gurgueia. Os

lábios inferiores eram tão grandes que portavam um batoque do tamanho de uma laranja.

Beija-mão. Cachoeira no rio Parnaíba, entre as barras dos rios Uruçuizinho e Parnaibinha.

Beira do Rio. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Bela Vista. Povoado do município de Gilbués.

Bela Vista do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 312 km² e população de 3.346 hab.), criado, com sede no povoado Jatobá, por desmembramento do município de Simplício Mendes, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Antônio Costa Coelho (1997/2000). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de Simplício Mendes, Sul – município de Nova Santa Rita, Leste – municípios de Simplício Mendes e Conceição do Canindé e Oeste – município de Simplício Mendes. Dista 433 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Simplício Mendes. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março. Atual prefeito: Josimar Coelho de Almeida (2009/2012).

Belavistense. Natural ou habitante do município de Bela Vista do Piauí.

Belo Banho. Povoado do município de Santa Filomena. Também



riacho, afluente do rio Uruçuí-Vermelho, no município de Gilbués.

Belo Horizonte. Povoado do município de Cristino Castro.

Bem-apeçoado. Diz-se da pessoa que tem boa aparência.

Bem de raiz. O solo e tudo aquilo que nele se fixou.

Benaion, Adam. Sócio da Importadora Benaion & Leite, do Rio de Janeiro. Obteve autorização do governo imperial para instalar fábrica de tecidos de algodão nos estabelecimentos agrícolas criados nos municípios de Parnaguá e Bom Jesus, com a obrigação de admitir gratuitamente 40 órfãos, de ambos os sexos, ou ingênuos, ministrando-lhes ensino de primeiras letras, doutrina cristã e a arte de tecelaria. Esses estabelecimentos foram criados em 1860 para abrigar flagelados da seca.

Benvindo. Família tradicional dos municípios de Jerumenha, Bom Jesus e Cristino Castro, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Ademar Moreno Benvindo (agropecuarista e comerciante, prefeito municipal de Bom Jesus em quatro mandatos – 1971/1973, 1977/1983, 1989/1992 e 1997/2000); Adelmir Benvindo de Castro (prefeito municipal de Landri Sales em 1959/1963); Humberto Benvindo da Fonseca (vice-prefeito em 1963/1967 e prefeito municipal de Cristino Castro em 1967/1971) e Raimundo Benvindo da Fonseca,

conhecido por Sinhô Cruz (prefeito municipal de Jerumenha em 1955/1959).

BEP. Sigla do extinto Banco do Estado do Piauí S/A.

Bernardo Elis, a obra sob o prisma do Direito Penal. Livro de autoria do jurista Licínio Leal Barbosa, editado em 1969.

Berrante. Buzina de chifre bovino com que os boiadeiros tangem o gado.

Bertolinense. Natural ou habitante do município de Bertolândia.

Bertolândia. Microrregião geográfica que compreende os municípios de Antônio Almeida, Bertolândia, Colônia do Gurgueia, Eliseu Martins, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Porto Alegre do Piauí e Sebastião Leal.

Bertolândia. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.225 km² e população de 5.296 hab.). A primitiva povoação, denominada Lugar da Senhora, que remonta ao século XVIII, foi elevada à categoria de freguesia sob invocação de Nossa Senhora Aparecida (1856). Criado o município, inicialmente com o nome de Aparecida, por desmembramento do de Jerumenha, pelo Decreto nº 11, de 22.01.1890, foi instalado em 11 de agosto de 1890. A mudança da denominação para Bertolândia, ocorrida em 1943, homenageia Bertolino Alves e Rocha, líder político da região. Com-



põe a Microrregião que leva o seu nome, tendo por limites: Norte – município de Sebastião Leal, Sul – município de Manoel Emídio, Leste – municípios de Eliseu Martins e Canavieira e Oeste – município de Sebastião Leal. Dista 391 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora Aparecida, comemorada a 12 de outubro. Atual prefeito: José Donato de Araújo Neto, conhecido por Zé Nordeste (2009/2012).

Bertolínia: História, Meio e Homens. Livro de autoria do acadêmico Reginaldo Miranda da Silva, publicado em 2ª edição em 1996.

Besta. O mesmo que mula. Diz-se da pessoa curta de inteligência. Também indivíduo pedante, presunçoso, vaidoso.

Besta, diabo! O mesmo que agora tem!

Bestagem. O mesmo que besteira, asneira, tolice.

Bestalhão. Muito tolo, paspalhão.

Bestar. Fazer ou dizer tolices ou inconveniências, dar mancada.

Betânia. Povoado do município de Simplício Mendes.

Betânia do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.092 km² e população de 9.333 hab.), criado, com sede no povoado Betânia, por desmembramento

do município de Paulistana, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Idílio Cavalcante (1997/2000). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Jacobina do Piauí, Caridade do Piauí e Curral Novo do Piauí, Sul – município de Acauã e o Estado de Pernambuco, Leste – Estado de Pernambuco e Oeste – municípios de Paulistana e Jacobina do Piauí. Dista 499 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Paulistana. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março. Atual prefeito: José Evangelista da Rocha (2009/2012).

Betanhense. Natural ou habitante do município de Betânia do Piauí.

Betel. Apelido político por que são conhecidos atualmente os Nogueiras, de Corrente. Originou-se da campanha de Benjamin José Nogueira, proprietário da fazenda Betel, a prefeito municipal em 1970.

Betúlia. Povoado do município de Simplício Mendes.

Beviláqua, Amélia Carolina de Freitas. Nasceu em Jerumenha/1861 e faleceu no Rio de Janeiro/1946. Jornalista e escritora, filha do desembargador José Manuel de Freitas. Com o esposo Clóvis Beviláqua, publicou no Rio de Janeiro a revista *Ciências & Letras*. Autora dos livros *Alcione*, *Aspectos*, *Através da Vida*, *An-*



gústia, Açucena, Vesta, Janete, Silhuettes e Memórias. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Beviláqua, Clóvis. Nasceu em Viçosa (CE)/1859 e faleceu no Rio de Janeiro/1944. Casado com a jerumenhense Amélia Carolina de Freitas Beviláqua. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1882), foi secretário de Governo do Piauí no início da República (1889/1890) e deputado constituinte pelo Ceará. Professor daquela faculdade, tornou-se um dos maiores juristas consultados do País, sendo autor do anteprojeto do Código Civil Brasileiro e de notáveis obras jurídicas e filosóficas, destacando-se: *A Filosofia Positiva no Brasil, Estudos de Direito e Economia Política, Conceito Antigo e Moderno de Metafísica, Lições de Legislação Comparada, Direito das Obrigações, Direito da Família, Direito das Sucessões, Direito das Coisas e Teoria Geral do Direito Civil*. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (1897).

Bezerra, Aderson Plutarco, conhecido por Aderson Alencar. Nasceu em Pio Nono/1923. Foi prefeito municipal de Simpício Mendes (1967/1971).

Bezerra, Antônio Barbosa. Morava na fazenda Tucano, no rio Itaueira (1697), com um negro, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Bezerra, Joaquim. Recebeu carta de sesmaria do sítio Conceição das Barras, no sertão de Gilbués (1741).

Bibiano. Pequeno candeeiro de folha de flandres, dotado de pavio de algodão embebido em querosene.

Biboca. Lugar de acesso difícil e perigoso.

Bicada. Trago de cachaça. Também mordidela, facada.

Bichado. Cheio de bichos Também cheio de furos, orifícios, saídas.

Bichano. Nome afetivo do gato.

Bicheira. Ferida onde se abrigam larvas de moscas varejeiras e bichos.

Bicho. Qualquer coisa. O mesmo que trem, treco, troço. Também lagoa no município de Guadalupe.

Bicho de sete cabeças. Coisa muito complicada, muito difícil.

Bicho-do-mato. Sujeito retraído, desconfiado, inacessível.

Bico. Chupeta usada pelas crianças. Também pequenos ganhos avulsos, biscate, galho.

Bicudo. Inseto responsável pela dizimação da cultura do algodão, sobretudo no sudeste do Piauí. Diz-se também do sujeito amuado, zangado.

Bigu. Carona, ponga.

Bilha. O mesmo que moringa.

Bilro. Peça usada no fabrico de rendas de almofada.

Binga. Isqueiro rústico. O mesmo que papa-fogo. Também povoado do município de Jacobina do Piauí.



Bioma. O conjunto dos seres vivos característicos de uma determinada área geográfica, compreendendo animais e vegetais.

Biqueira. Boca-livre, comer ou beber às custas de outrem.

Biriba. Jogo de cartas em que, além das 11 cartas distribuídas a cada jogador, são colocados dois mortos à disposição do parceiro que descartar primeiro.

Birita. Qualquer bebida alcoólica.

Birra. O mesmo que teima, teimosia.

Bis. Repetição, outra vez.

Bisca. Indivíduo de mau caráter, dissimulado.

Biscate. Pequeno trabalho, pequenos ganhos, bico.

Bispo. Riacho, afluente da margem esquerda do rio Gurgueia.

Bium, Pedro. Líder de um bando de cangaceiros e saqueadores que invadiu Bom Jesus, por volta de 1915. Foi assassinado pela Polícia Militar do Piauí.

Boa Cica. Povoado do município de Pedro Laurentino.

Boa Esperança. Povoado que deu origem à cidade de João Costa. Povoados dos municípios de Anísio de Abreu, Barreiras do Piauí e Bom Jesus. Também serra nos municípios de Anísio de Abreu, Caracol e Bertolândia.

Boa Vista. Chapada nos municípios de São João do Piauí, Paes Landim,

Socorro do Piauí e São José do Peixe. Lagoa nos municípios de Bertolândia, Itaueira e Rio Grande do Piauí. Serra nos municípios de Canto do Buriti, Rio Grande do Piauí, Eliseu Martins, Paulistana e São Raimundo Nonato. Também riacho nos municípios de Antônio Almeida, Guadalupe e Marcos Parente.

Boa Vista. Povoados dos municípios de João Costa, Jurema, Pedro Laurentino, Ribeira do Piauí e Socorro do Piauí.

Boa Vista. Sítio, no sertão de Parnaguá, dado em sesmaria a Domingos Fernandes de Lima (1747).

Boboca. Tolo, bobo, palerma.

Boceta. Órgão genital feminino. O mesmo que tabaco, xibiu, tixim.

Bocoreimas. Índios que habitavam o vale do Gurgueia.

Bocoro. Boboca, palerma, pateta. O mesmo que bocó.

Bodega. Pequeno armazém de secos e molhados.

Bodejar. Bater boca, dizer asneiras.

Bofaça. Coisa ou lugar ruim, imprestável.

Bofete. Tabefe, tapa, murro.

Boi. Lagoa no município de Cristino Castro. Também riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Boia. Comida, rancho, refeição.

Boi Morto. Povoado do município de Nazaré do Piauí.





Boi Pintado. Riacho, afluente do Água Quente, um dos formadores do rio Parnaíba. Nasce a 500 metros de altitude.

Boi Preto. Riacho, um dos formadores do Boi Pintado.

Bois. Povoado do município de Alvorada do Gurgueia.

Bola. Juízo, tino, cabeça. Ver os verbetes **Dar bola** e **Virar a bola**.

Bolandeira. Máquina de descaroçar algodão. Também roda para girar o bolinete na fabricação de farinha.

Boleia. A cabina do motorista em veículos de transporte de cargas.

Bolinar. Mexer, tocar em alguém com fins libidinosos. Ver o verbete **Bulir**.

Bolinete. Cilindro com serrinhas para desmanchar a mandioca em massa. O mesmo que caititu.

Bolo. Pancada antigamente aplicada a alunos com palmatória. Também desordem, confusão, rolo. Ver o verbete **Dar o bolo**.

Bolor. Velhice, decadência, decrepitude.

Bolota. Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Bolso. Pequeno saco de pano cosido à roupa para guardar pequenos objetos. Ver o verbete **Botar no bolso**.

Bom Jardim. Povoado que deu origem à cidade de Dirceu Arco-verde.

Bom Jesus. Lagoa no município de Avelino Lopes e riacho, afluente do rio Piauí, no município de São João do Piauí. Também povoado do município de São Braz do Piauí.

Bom Jesus. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 5.469 km² e população de 19.575 hab.). A cidade, situada na margem esquerda do rio Gurgueia, originou-se de uma capela construída por um preto velho, na Chapada do Buritizinho, sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Boa Sentença. Em virtude da afluência de romeiros, formou-se uma pequena povoação, que em 1804 já contava com um destacamento militar e, em 1838, foi transformada em freguesia sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Gurgueia. Sua elevação à categoria de município, por desmembramento do de Parnaguá, deu-se pela Resolução Provincial nº 397, de 20.12.1855, instalando-se em 7 de julho de 1859. Com grande área territorial primitiva, de Bom Jesus foram desmembrados, direta ou indiretamente, nada menos de seis outros municípios (Alvorada do Gurgueia, Cristino Castro, Currais, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurgueia e Santa Luz). Integra a Microrregião do Alto Médio Gurgueia e tem por limites: Norte – municípios de Currais e Santa Luz, Sul – municípios de Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Redenção do Gurgueia e Curimatá, Leste



– município de Morro Cabeça no Tempo, Estado da Bahia e municípios de Guaribas e Santa Luz. Dista 632 km de Teresina. É sede de comarca desde 1875 (hoje de entrada intermediária). Sedia também a Diocese de Bom Jesus do Gurgueia, criada pelo Papa Bento XV, como prelazia, em 1920. Tem por padroeira Nossa Senhora das Mercês, comemorada a 24 de setembro. A cidade e o município experimentam atualmente vigoroso surto de crescimento graças à exploração dos cerrados. Atual prefeito: Alcindo Piauilino Benvido Rosal (2009/2012).

Bom Jesus da Gurgueia. Antiga denominação do município de Bom Jesus.

Bom Jesus da Lapa. Padroeiro, comemorado nos municípios de Cristino Castro, Itaueira e Porto Alegre do Piauí (6 de agosto), Currais (10 de agosto), Pedro Laurentino (1º de agosto) e Redenção do Gurgueia (21 de agosto).

Bom Jesus do Gurgueia. Serra onde nascem os afluentes da margem direita do rio Gurgueia. Atravessa os municípios de Caracol, Anísio de Abreu, São Raimundo Nonato e Canto do Buriti. Liga-se à Serra das Confusões e à Serra do Boqueirão, continuando com o nome de Serra Vermelha. Tem altitude média de 600 metros. Ver o verbete **Diocese de Bom Jesus do Gurgueia**.

Bom Jesus dos Aflitos. Comemorado a 14 de setembro, padroeiro do município de Caracol.

Bonecar. O aparecer de espigas do milho.

Bonfim. Lagoa formada pelo riacho Curimatá, no município de Curimatá.

Bonfim do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 294 km² e população de 5.189 hab.), criado, com sede no povoado do Bonfim, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29 de abril de 1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Lino Ribeiro dos Santos (1993/1996). Faz parte da Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de São Braz e São Raimundo Nonato, Sul – município de Fartura do Piauí, Leste – município de São Raimundo Nonato e Oeste – município de Várzea Branca. Dista 547 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro Senhor do Bonfim, comemorado a 16 de setembro. Atual prefeito: Paulo Henrique Ribeiro (2009/2012).

Bonfinense. Natural ou habitante do município de Bonfim do Piauí.

Bonito. Lagoa no município de Landri Sales e serra no município de São Raimundo Nonato.



Bonito pra chover. Quando a atmosfera indica a proximidade de chuva. Ver o verbete **Chover no molhado**.

Bonjesuense. Natural ou habitante do município de Bom Jesus.

Boqueirão. Fazenda no rio Itaueira, onde moravam o capitão Alexandre Rabelo Sepúlveda e João de Sousa (1697), com dois negros, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Boqueirão. Grande abertura de serra que dá para um campo. Também povoados dos municípios de Gilbués (antigo garimpo de diamantes), Campinas do Piauí e São Gonçalo do Gurgueia.

Boqueirão da Gameleira. Serra no município de Jerumenha.

Boqueirão da Pedra Furada. O mais importante sítio arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara, a 40 km da cidade de São Raimundo Nonato, onde foi comprovado que a presença humana nas Américas data de 100 mil anos.

Boqueirão dos Felipes. Povoado do município de Gilbués.

Boqueirão Grande. Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Boqueirãozinho. Lagoa formada pelo rio Piauí, no município de São João do Piauí.

Borba, Amariles de Sousa. Nasceu em Floriano/1943. Médica e nutricionista com especialização em Saúde Pública, foi professora

de Pediatria da Universidade Federal do Piauí e presidente da Sociedade de Pediatria do Piauí. Coordena as Ações Assistenciais, da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, na qual é também substituta do presidente.

Borbotão. Golfada, jorro, lufada.

Borges, Bartolomeu da Silva. Sargento-mor, nomeado pelo rei D. José, de Portugal, para o cargo de escrivão dos Órfãos e Câmara de Parnaguá (1753).

Borges, Bento Simões. Requeceu ao príncipe regente de Portugal, D. João, confirmação de carta de data e sesmaria no sítio Riacho dos Bois, na ribeira do Piauí (1799).

Borges, Francisco José de. Alferes de milícias e depois juiz ordinário da vila de Parnaguá. Morava na fazenda do Cercado, na ribeira do Gurgueia, tendo contribuído em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798). Viera de Sento Sé, na Bahia (1779), para casar, como de fato casou, com uma filha do capitão Antônio Nunes de Abreu. Pai do coronel Tibúrcio José de Borges, um dos patriarcas da Independência. Ver o verbete **Borges,** Tibúrcio José de.

Borges, Haroldo. Nasceu em Teresina/1932. Casado com a advogada Walduleide Tildes da Rocha Borges, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1958), exerceu, dentre outros, os cargos de Inspetor Regio-



nal do IBGE no Piauí (1959/1961), presidente do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí (1966/1970), secretário estadual de Fazenda (1970), prefeito municipal de Teresina (1970/1971), presidente do Frigorífico Industrial do Piauí S/A (1975/1982), secretário municipal de Administração (1982/1983), chefe de Gabinete do Prefeito de Teresina (1983/1986) e diretor-geral da Câmara Municipal de Teresina (2005/2009).

Borges, Tibúrcio José de. Nasceu em Parnaguá/1790 e aí faleceu em 1838. Capitão do regimento de cavalaria de Parnaguá, comandou as tropas que partiram dessa vila para lutar na Guerra da Independência (1823), tendo participado de vários combates, inclusive da tomada do porto de Carnaubeiras e do cerco ao major João José da Cunha Fidié em Caxias (MA). Um dos signatários da ata de capitulação desse militar português. Cumprindo recomendação do Ministério do Império, a junta do governo do Piauí remeteu ao ministro João Vieira de Carvalho, em 22 de dezembro de 1823, “a relação das pessoas que mais se distinguiram por seus serviços nas lutas da Independência”, propondo a promoção de Tibúrcio para sargento-mor (major), com a justificativa de que “foi o único oficial desse regimento [*fo de cavalaria de Parnaguá*] que marchou voluntariamente para a guerra: deixou o cargo de juiz ordinário, que exercia.” Recebeu essa promoção

de dom Pedro I e, depois, a de tenente-coronel (1825). Além de rico fazendeiro, foi comandante-geral de milícias, vereador, subprefeito e juiz ordinário de Parnaguá. É considerado um dos patriarcas da Independência. Ver o verbete **Guerra da Independência**.

Boró. Confusão, encrenca, rolo.

Borocoxô. Diz-se da pessoa triste, macambúzia, ensimesmada.

Borra. O mesmo que polme.

Borralho. Morro no município de Redenção do Gurgueia.

Boson. Família tradicional do município de São Raimundo Nonato, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Arnaldo Boson Paes (professor universitário, desembargador federal, vice-presidente em 2005/2007 e presidente em 2007/2009 do Tribunal Regional do Trabalho do Piauí, presidente da Associação dos Magistrados do Trabalho em 1985/1987 e 2003/2005, mestre em Direito Constitucional pela Universidade Federal do Ceará e em Direito do Trabalho pela Universidad Castilla La Mancha – Espanha, onde cursa doutorado em Derechos Sociales); monsenhor Constantino Boson de Lima (pároco de União e de Barras, vigário-geral da diocese, em Teresina, diretor do Colégio São Francisco de Sales e capelão da Santa Casa de Misericórdia de Parnaíba) e Pedro Boson Dias Soares (ex-seminarista, cego e inválido, foi jornalista, poeta



e professor e integra a *Antologia de Sonetos Piauienses* com o soneto *Carapatos*).

Bosque. Serra no município de Paulistana.

Bosta. Diz-se da pessoa moloide, molenga, sem fibra, imprestável.

Bosta-n'água. Diz-se de pessoa sem tino, sem vontade própria.

Bota-fora. Ato festivo de acompanhar alguém em sua despedida de algum lugar.

Botar a perder. Colocar em mau caminho, exercer má influência sobre outrem.

Botar banca. Impor dificuldades ou exigências para fazer alguma coisa.

Botar em. Insistir, tentar convencer, perseguir.

Botar fervendo. Persistir, pressionar, obstinar-se.

Botar fora. Desperdiçar, gastar, jogar fora.

Botar no bolso. Enganar, burlar. Também dominar, submeter o adversário. O mesmo que pôr na algibeira.

Botar no chinelo. Demonstrar superioridade, sobressair, levar de vencida.

Botar no mato. Jogar fora, botar a perder, desperdiçar.

Botar no prego. Vender fiado.

Botar o cabresto. Disciplinar alguém, controlar, enquadrar.

Botar para quebrar. Conduzir com determinação, tomar a frente com firmeza.

Botar sentido. Vigiar, cuidar, tomar conta.

Both, Agostinho. Professor gaúcho e vice-reitor da Universidade de Passo Fundo (RS), intermediou o apoio dessa instituição à Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí, em Corrente (1988). Doutor em Educação Gerontológica e autor do livro *Envelhecer – Estudos e Vivências*.

Bourel, padre Felipe. Nasceu na Alemanha. Superior da missão de Rodelas (BA), acompanhou o padre Miguel de Carvalho na expedição de reconhecimento do Piauí (1696/1697), por recomendação do bispo de Pernambuco, dom Francisco de Lima, de que resultou o relatório intitulado *Descrição do Sertão do Piauí*, hoje publicado em livro.

Bozó. Jogo de dados em que, colocados os cubos num cilindro, o lance só é descoberto depois de feitas as apostas.

Brabo. Violento, arrebatado, impetuoso, indomável. Também forte, intenso, nocivo.

Braça. Medida que corresponde a 2,20 metros lineares, usada para medir roça ou cerca.

Braga, Hipólito Miguelino. Foi prefeito municipal de Dirceu Arcoverde (1989/1992).



Braga Neto, Miguel Antônio. Nasceu em São Raimundo Nonato/1961. Agricultor, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de Fartura do Piauí (2005/2012).

Branca. Serra, variação da Serra do Bom Jesus do Gurgueia, no município de São Raimundo Nonato.

Brandão, Hermano. Comerciante em Floriano, exerceu o mandato de deputado estadual (1916/1920).

Brandão, Sebastião Beethoven. Nasceu em Colinas (MA)/1928. Diplomado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Paraná (1955). Empresário radicado em Floriano, presidiu por duas vezes a Associação Comercial do Sul do Piauí. Foi governador do Distrito 490 do Rotary Club Internacional, que engloba os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

Brandão, Tertuliano Milton. Nasceu em Pedro II/1916 e faleceu em Brasília/1985. Depois de exercer por nomeação o cargo de prefeito de sua terra (1938/1945), foi deputado estadual (1947/1951), vice-governador e presidente da Assembleia Legislativa (1951/1955), ministro do Tribunal de Contas do Estado e deputado federal em cinco mandatos (1955/1963, 1967/1975 e 1979/1983). Na Câmara dos Deputados pontificou como ardoroso defensor da construção da Barragem de Boa Esperança, no rio Parnaíba.

Brandão, Wilson de Andrade. Nasceu em Pedro II/1922 e faleceu em

Teresina/2001. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, da qual se tornou professor e diretor, exerceu os cargos de chefe de Polícia e secretário estadual de Cultura. Deputado estadual em cinco legislaturas (1967/1991). Autor, dentre outras, das obras: *Experiência e Conhecimento ou Uma Introdução à Epistemologia Moderna* (1951), *Liberdade e Contrato no Direito do Trabalho* (1952), *Da Consolidação das Leis do Trabalho ao Código do Trabalho* (1953), *O Estado e o Direito de Educar* (1958), *A Família e suas Transformações* (1959), *Personalidade Jurídica da Família* (1959), *Lesão e Contrato no Direito Brasileiro* (1964), *História da Independência no Piauí* (1973), *Instituições Políticas e Administrativas do Piauí* (1987) e *História do Poder Legislativo na Província do Piauí* (1997). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras, que presidiu.

Brandão, Wilson Nunes. Nasceu no Rio de Janeiro/1960. Engenheiro eletricitista pela PUC de Minas Gerais (1983), bacharel em História (1989) e em Direito (2001) pela Universidade Federal do Piauí, está no exercício do quinto mandato de deputado estadual (1991/2011). Presidiu várias comissões técnicas da Assembleia Legislativa, tendo ocupado sua 1ª vice-presidência. Foi secretário estadual de Projetos Especiais (1993/1994) e de Justiça e Direitos Humanos (2001/2002). Autor do livro *Mitos e Legendas da Política Piauiense* (2006). Membro do Centro de Estudos e Debates do Gurgueia (Cedeg).



Branquinha. Colina e fazenda no município de Corrente, onde foi identificada fonte de água mineral magnesiana.

Brasa-Viva. Apelido do capitão Manoel de Filgueiras Mascarenhas Feitosa, um dos comandantes da Balaiaada.

Brasil, Gutemberg de Sousa. Nasceu em Gilbués/1960. Autor do livro *Epopéia Tocantinense*.

Brasil, Josias da Silva. Nasceu em Bertolândia/1927. Poeta, é autor do livro *Novo Mundo*.

Brecar. Frear o veículo. Também conter, restringir, impedir.

Bregueços. Conjunto de coisas sem valor, imprestáveis.

Breão. Denominação do lugar onde nasce o rio Gurgueia no sopé da Chapada das Mangabeiras, no município de São Gonçalo do Gurgueia. Também povoado dos municípios de Currais, Guaribas e Redenção do Gurgueia.

Brejense. Natural ou habitante do município de Brejo do Piauí.

Brejinho. Povoado dos municípios de Pajeú do Piauí e Sebastião Leal. Também riacho, afluente do Rio Piauí, formador da lagoa Marrecas.

Brejo. Povoados dos municípios de Canto do Buriti e Monte Alegre do Piauí. Riacho nos municípios de Anísio de Abreu, Canto do Buriti e Caracol. Também serra no município de Paulistana.

Brejo da Conceição. Povoado do município de Currais.

Brejo da Lagoa. Povoado do município de Barreiras do Piauí.

Brejo da Sela. Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Brejo da Solidão. Outra denominação dada ao Brejo do Maroto, origem da cidade de Landri Sales. Forma a lagoa da Solidão.

Brejo das Meninas. Povoado do município de Santa Filomena.

Brejo das Salinas. Riacho, afluente do rio Piauí.

Brejo de Santo Inácio. Fazenda onde os jesuítas mantiveram uma das três sedes de suas fazendas. Deu origem à cidade de Santo Inácio do Piauí.

Brejo do Curimatá. Sítio concedido em sesmaria a Manoel Delgado Garcia, nos sertões de Parnaaguá (1740).

Brejo do Maroto. Mesmo Brejo do Solidão, origem da cidade de Landri Sales.

Brejo do Mocambo. Antiga fazenda situada em território hoje pertencente ao município de Sebastião Barros (outrora pertencia ao de Parnaaguá), obtida em 1746/1754 pelo português José da Cunha Lustosa, o primeiro desse nome, onde nasceram os irmãos Barão de Paraim (1813), o Visconde e depois Marquês de Paranaguá (1821) e o Barão de Santa Filomena (1827). De seu antigo esplên-



dor, ainda restam um jabuticabal e ruínas da casa-grande e da capela do Rosário.

Brejo do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 2.213 km² e população de 3.201 hab.), criado, com sede no povoado Brejo, por desmembramento do município de Canto do Buriti, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Anchietta de Moura Chaves (1997/2000). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – municípios de Canto do Buriti e Pajeú do Piauí, Sul – municípios de Jurema, Anísio de Abreu, São Braz do Piauí e São Raimundo Nonato, Leste – municípios de João Costa, São João do Piauí e Ribeira do Piauí e Oeste – municípios de Tamboril do Piauí e Canto do Buriti. Dista 423 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Canto do Buriti. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março. Atual prefeito: Edson Ribeiro Costa (2009/2012).

Brejo do Sucuruju. Riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto.

Brejo dos Altos. Povoado do município de Bom Jesus.

Brejo dos Cágados. Povoado do município de Guadalupe.

Brejos dos Aipins. Riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Redenção do Gurgueia.

Brejo Fundo. Riacho e povoado do município de Canto do Buriti.

Brejo Novo. Riacho em cuja margem direita localiza-se a cidade de Palmeira do Piauí. Também nome do povoado que deu origem a essa cidade.

Brejo Seco. Povoado do município de Capitão Gervásio Oliveira.

Brida. Rédea, arreio para dominar o animal pela cabeça. Ver o verbo **A toda brida**.

Brito, Antônio Bugyja de Sousa. Nasceu em Oeiras/1907 e faleceu no Rio de Janeiro/1992. Jornalista, historiador e folclorista, atuou na imprensa local (*O Piauí*, *A imprensa*, *A Gazeta* e *A Notícia*) e também no *Jornal do Comércio* e *Diário Carioca*, estes do Rio de Janeiro. Autor, dentre várias outras obras, de *Miridan (Lenda Piauiense)*, pela qual resgatou a lenda dos índios Acaroás sobre a formação da lagoa encantada de Parnaaguá.

Brito, Antônio Carlos Gomes de. Nasceu em União. Médico pela Universidade Federal do Piauí, foi prefeito municipal de Avelino Lopes em dois mandatos (1989/1993 e 1997/2000).

Brito, Bernardo Gonçalves de. Doou em 1799 meia légua de terras da fazenda Piripiri, depois denominada Boa Esperança, para formação do patrimônio de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. A povoação passou a ser denominada Lugar da Senhora, hoje cidade de Bertolândia.



Brito, Cirilo Martins de. Primeiro prefeito nomeado de Floriano após a Revolução de 1930 (1930/1931).

Brito, Djalma Barros de. Nasceu em Currais/1965. Agricultor, foi prefeito municipal de sua terra (2005/2008).

Brito, Firmino Leite de. Foi prefeito municipal de Guadalupe (1952/1955).

Brito, João Marcelino de. Nasceu no Gurgueia/1745 e falecido na Missão de São Gonçalo de Amarante, hoje Regeneração, por volta de 1830. Cacique dos Gurgueias, também chamados Gueguês ou Gurguas, já aldeados naquela Missão em conjunto com os Acaroás, partiu em 1812, a pé, acompanhado de alguns irmãos, para a vila de Ouro Preto, na Capitania de Minas Gerais, para queixar-se ao Conde da Palma das violências e esbulhos de que estavam sendo vítimas. Encaminhados ao Rio de Janeiro, foram cordialmente recebidos pelo príncipe regente dom João, que ordenou às autoridades piauienses procederem à demarcação de suas terras e lhes garantirem tranquilidade para nelas trabalhar. Retornaram ao aldeamento, no ano seguinte, cobertos de glórias. Os naturalistas alemães Spix e Martius, de passagem pelo Piauí (1819), estiveram com ele na Missão, tendo-o descrito como “homem de muita idade, mas ainda perfeitamente vigoroso, e que não era de pura origem indígena...” Ver

os verbetes **Acaroás**; **Gurgueias**; **Bruenque**, cacique; e **São Gonçalo de Amarante**.

Brito, José Rodrigues de. Exerceu o cargo de professor público de primeiras letras da vila de Santa Filomena, aposentando-se em 1880.

Brito, padre Lourenço Cândido Ribeiro de. Nasceu no Recife/1824 e faleceu em Bom Jesus/1876, de cuja paróquia foi vigário colado por quase 30 anos. Sucedeu-o o padre Eliseu César Cavalcante, logo substituído, mediante permuta, pelo padre Manoel Marciano de Oliveira, vindo de Corrente.

Brivana. Égua, besta, panaca, imbecil. Ver o verbo **Eguada**.

Broa. Pão arredondado, geralmente feito de fubá de milho ou de arroz.

Broca. Pua, instrumento que, com movimento de rotação, serve para abrir orifícios. Também corte de mato rasteiro entre as árvores robustas ou moléstia que afeta os chifres dos bovinos e cascos de equinos e asininos. Ver o verbo **Derribada**.

Broco. Sujeito amalucado, distraído, abobalhado, abestado.

Brocotó. Terreno acidentado, de difícil acesso.

Brocotós. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1961.

Brogue. Cascudo, croque.

Bronca. Censura, repreensão, carão.



Bronha. Ato de masturbação masculina, punheta.

Broto. Botão que brota dos vegetais. Diz-se também do(a) adolescente bonito(a).

Broxa. Indivíduo sexualmente impotente.

Bruaca. Mala de couro cru, usada no transporte sobre animais, uma de cada lado. Diz-se também da mulher feia, decrépita, sem atrativos.

Bruenque. Cacique dos índios Acaroás na segunda metade do século XVIII, ainda em luta contra o domínio de suas terras pelo conquistador branco, após cem anos da entrada de Francisco Dias de Ávila e Domingos Afonso Mafrense no vale do Gurgueia. Registra a memória histórica que Bruenque, por volta de 1770, no fragor do enfrentamento com as forças do governo, percorreu a pé o trajeto de Oeiras a Amarante em menos de vinte e quatro horas. Afinal batidos, Acaroás e Gurgueias foram aldeados dois anos depois na Missão de São Gonçalo de Amarante, arraial que deu origem à atual cidade de Regeneração. Patrono da cadeira nº 2 da Academia de Letras do Médio Parnaíba, com sede em Amarante. Ver os verbetes **Acaroás; Gurgueias; Brito**, João Marcelino de; e **São Gonçalo de Amarante**.

Bruto. Ver o verbebo **Araticum**.

Bucar, Fauzer. Nasceu em Floriano. Vice-prefeito de sua terra (1959/1962), foi eleito prefeito mu-

nicipal para o mandato seguinte (1963/1967), falecendo antes da posse (31.10.1962). Assumiu o vice Hermes Pacheco (31.01.1963).

Buchada. Iguaria preparada com as vísceras e intestinos de ovinos e caprinos.

Buenos Aires. Família tradicional dos municípios de Conceição do Canindé e Simplício Mendes, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Anísia Marques Buenos Aires (prefeita municipal de Conceição do Canindé em 1973/1977); Aderson Júnior Marques Buenos Aires (médico, prefeito municipal de Conceição do Canindé em 2005/2008); Herbert Marques Buenos Aires (economista, superintendente regional da Caixa Econômica Federal no Piauí) e Nelson Lopes Buenos Aires (primeiro prefeito eleito do município de Isaías Coelho – 1964/1967).

Bugio. Serra no município de Santa Luz. Também povoado do município de Nova Santa Rita.

Bule. Recipiente de louça ou metal, de gargalo estreito, com tampa, asa e bico, usado para servir café, chá, leite etc.

Bulida. Diz-se da mulher que perdeu a virgindade.

Bulir. Mexer, mover, tocar. Também brincar, cagoar.

Bumba meu boi. Folguedo característico do folclore piauiense, assim descrito pelo escritor Noé Mendes



de Oliveira: O Bumba-meu-boi conta a estória da Catirina, mulher de Chico Vaqueiro, que, estando grávida, desejou comer a língua do boi mais bonito da fazenda. Catirina induz o marido a matar o boi. Chico chega a ferir ou a matar o boi. A notícia se espalha e o fazendeiro dono do boi procura o autor do crime. Chico é acusado. Vários doutores são chamados para curar o boi. Depois de muitas peripécias, onde há julgamento e perdão, termina tudo com muita festa e danças, comemorando a cura do boi. Na maioria das brincadeiras o boi chega a morrer e a ressuscitar.

Bundões. Assaltantes oriundos da Bahia, organizados em bando, que durante anos promoveram constantes saques nas divisas deste com os Estados do Piauí e Goiás. Tais ocorreram em 1878 em Xique-Xique e Santa Rita do Rio Preto (BA) e no Duro, hoje Dianópolis, no Tocantins (1880). Em 1887, dez dos treze integrantes da quadrilha, inclusive o líder José Maria Capim Verde, de 25 anos, depois de quatro dias de baderna, foram presos em Corrente pela própria população e recambiados para Parnaguá, por ordem do capitão José Messias Cavalcante, juiz municipal em exercício, e do delegado Eugênio Pedro Alves, preocupados com a insegurança da cadeia local.

Bünge. Multinacional da área de produção de alimentos. Mantém uma unidade de processamento de soja no município de Uruçuí.

Buraco. Fazenda no rio Itaueira, onde morava Antônio da Silva (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Buriti. Brejo na cidade de Gilbués. Povoados dos municípios de Eliseu Martins e Parnaguá. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Eliseu Martins.

Buriti. Fruta de palmeira nativa de áreas úmidas (atinge até 20 metros de altura), de polpa alaranjada e casca amarronzada quando madura, pesando de 40 a 50 gramas, muito consumida in natura ou sob a forma de doces, geleias e sebereba (suco). O local onde nasce o buritizeiro é indicativo da abundância de água.

Buriti do Meio. Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Buriti Grande. Povoados dos municípios de Itaueira, Marcos Parente e Redenção do Gurgueia. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, neste e no município de Bertolínia.

Buriti Partido. Povoado do município de Uruçuí.

Buritis. Fazenda no rio Gurgueia, onde morava Francisco Antunes (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Buritizal. Riacho, afluente da margem direita do rio Uruçuí-Preto.

Buritizal Grande. Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.



Bur/Bus

JESUALDO CAVALCANTI BARROS 94

Buritizinho. Chapada do, lugar que deu origem à cidade de Bom Jesus. Também povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Burrego. Burro pequeno, burrico.

Burreiro. Boqueirão na descida da Serra do Riachuelo, no município de Santa Filomena.

Burro. Riacho, afluente do rio Parnaíba.

Burundanga. Amontoado de coisas imprestáveis, ninharias. Também confusão, embrulhada, trapalhada.

Busílis. O xis, o nó, o ponto principal da questão.





abccdefghij
klrrrnoqr
stuvwxxyz

C







Caatinga. Área típica do semi-árido nordestino, predominante no sudeste do Piauí. Ora arbórea, ora arbustiva, caracteriza-se a vegetação pela perda da folhagem nas estiagens, armazenamento de água em seus tecidos e forte concentração de espinhos. Cobre vários municípios da Microrregião de São Raimundo Nonato. Também chamada catinga.

Caatingas e Chapadões. Livro de autoria do escritor Francisco de Assis Iglésias, editado em 1951, em que narra o período que viveu no Piauí, em especial no Gurgueia.

Cabaça. Vasilha de uso doméstico, feita do fruto maduro do cabaieiro, depois de retirado o miolo.

Cabaceiro. Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

Cabaço. O hímen, a virgindade da mulher. Ver o verbete **Quebrar o cabaço**.

Cabano. Cavalgadura ou indivíduo de orelhas caídas. Também chapéu de abas largas e caídas.

Cabeça-d'água. Aguaceiro que desce rolando, sobretudo nos riachos secos, logo após a chuva.

Cabeça de Boi. Vereda do município de Cristalândia do Piauí.

Cabeça-de-cuia. Lenda folclórica, segundo a qual o pescador Crispim, frustrado por não haver conseguido pescar nada, matou a mãe que lhe oferecera apenas um corredor sem carne para matar a

fome. Antes de morrer, ela lhe rogou a praga de viver como peixe no fundo dos rios Parnaíba (os seis meses de estiagem) e Poti (os seis meses de inverno), só obtendo o perdão após devorar sete virgens, todas de nome Maria, a cada sete anos. Pés disformes com barbatanas, genitália gigante e crânio lodoso em forma de cuia, surge à superfície nas noites de lua cheia, durante as enchentes e algumas vezes, nas estiagens.

Cabeça de vento. Indivíduo leviano, estouvado, doidivanas.

Cabeça do Mato. Riacho no município de Bertolínia.

Cabeça-dura. Indivíduo estúpido, teimoso, que não se rende a argumentos.

Cabeça-quente. Diz-se do indivíduo imprudente, que se enfurece facilmente. O mesmo que pavio-curto.

Cabeceiras. Onde nasce algum curso d'água.

Cabeceiras do Estiva. Povoado do município de Uruaú.

Cabeceiras do Morrinho. Povoado do município de Uruaú.

Cabeceiras do Riachão. Povoado do município de Santa Filomena.

Cabeceirinhas. Riacho, afluente do Água Quente, um dos formadores do rio Parnaíba.

Caboclo. Mestiço de branco e índio. Também sertanejo de um modo geral.



Caboclo. Povoado do município de Canto do Buriti.

Caboré. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Cabotino. Diz-se do indivíduo que procura chamar atenção contando vantagem.

Cabra. Jagunço, capanga, canga-ceiro.

Cabra-macho. Valentão, destemido, feroz.

Cabreiro. Atilado, esperto, astucioso.

Cabresto. Espécie de cabeçada de corda ou couro, usada para prender ou segurar animais.

Cabrito. Bode ou carneiro novo.

Cabrocha. Mulata jovem.

Cabroeira. Grupo de cabras, de jagunços, de capangas.

Caça. Todo animal silvestre que serve de alimento para o homem.

Caçar. Procurar, buscar, perseguir.

Caçar conversa. Provocar briga, procurar encrenca, irritar alguém sem motivo.

Cacareco. Coisa sem valor, fora de uso, imprestável.

Cacarejar. Tagarelar, fazer alarde de coisa de pouca importância.

Cacete. Porrete, bordão. Diz-se também da pessoa inoportuna, que dá maçada.

Caceteiros. Ver o verbete **Guer-ra dos Caceteiros**.

Cachaça. Aguardente de cana-de-açúcar, obtida a partir da destilação da garapa em alambique. Também paixão ou mania de alguém por outrem ou alguma coisa.

Cachaça da cabeça. A primeira que sai do alambique. Apresenta alto teor alcoólico.

Cachaceiro. Bebedor contumaz de cachaça, pingüço.

Cachaço. Nuca, parte posterior do pescoço.

Caché. Fazenda deixada por Domingos Afonso Mafrense, no município de São João do Piauí, onde há uma fonte de água mineral. Também riacho, afluente do rio Piauí.

Cacho de Coco. Belo e raro diamante descoberto por acaso em Gilbués, dando origem à exploração garimpeira no município.

Cachoeira. Povoados dos municípios de Antônio Almeida, Santa Filomena e Uruçuí.

Cachoeirinha. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Cachorrada. Molecagem, canalhice, indignidade.

Cacimba. Poço feito em terreno úmido, geralmente no leito seco dos rios e riachos, para juntar água.

Cacimba. Povoado do município de Anísio de Abreu.

Cacimba da Areia. Povoado do município de Capitão Gervásio Oliveira.



Cacimbas. Povoados dos municípios de Barreiras do Piauí, Gilbués, Paes Landim, São João do Piauí e São Raimundo Nonato. Também sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a José Carvalho (1729).

Cacique Bruenque. Ver o verbete **Bruenque**.

Caçoar. Zombar, troçar, fazer graça de alguém.

Caçoleta. Tapa de raspão, dado com o dedo indicador, dobrado, na orelha de outra pessoa. Ver o verbete **Bater a caçoleta**.

Caçuá. Cesto grande, feito de cipó, vime ou taboca, geralmente usado no transporte de cargas sobre animais.

Cacual. Sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a José da Cunha (1729).

Caçula. O filho mais novo de um casal.

Cacunda. Costas, dorso.

Cadoz. Morro no município de Avelino Lopes.

Café da manhã. Quebra-jejum, desjejum. O mesmo que café de massa.

Cafuçu. Pessoa ignorante, grosseira, inábil.

Cafundó. Lugar ermo e distante, fim do mundo, oco do mundo.

Cagaço. Repreensão, ralho, carão.

Cagado de sorte. Que tem muita sorte, sortudo.

Cagado e cuspidor. Indivíduo muito parecido com outro.

Cágados. Povoados do município de Bertolínia.

Caga-fogo. Enganação, embuste, logro.

Cagaita. Fruta de planta arbórea do cerrado, de polpa e casca amareladas quando madura, pesando de 14 a 20 gramas, consumida in natura ou sob a forma de geleias, sucos, sorvetes e licores. Quando ingerida em excesso, pode causar distúrbios intestinais.

Caganeira. Diarreia, desarranjo intestinal.

Cagão. Medroso, covarde, inseguro.

Caga-pau. Desmancha-prazer, pessoa que bota defeitos nos outros ou nas coisas.

Caiana. Variedade de cana-de-açúcar, oriunda da Guiana.

Caibro. Peça de madeira usada na armação de telhado.

Caiçara. Lagoa nos municípios de Conceição do Canindé e Landri Sales. Também povoado do município de Pavussu.

Caiçaras. Povoados do município de Rio Grande do Piauí.

Cãimbro. Par de coisas unidas, em especial duas espigas de milho amarradas por suas palhas. O mesmo que cãibro.

Caipira. Matuto, tabaréu, roceiro.



Caipora. Diz-se do fumante inveterado.

Cair de cama. Adoecer, guardar o leito.

Cair de quatro. Cair com joelhos e mãos postos no chão. Diz-se da pessoa que se resignou, que se convenceu inteiramente, que entregou os pontos.

Cair do cavalo. Fraquejar, ceder, perder a razão.

Cair na boca do mundo. Ser objeto de comentários, ser falado.

Cair na esparrela. Deixar-se enganar, cair na armadilha.

Cair na rede. Ser apanhado, ser pilhado na armadilha.

Cair na vida. Prostituir-se, perder-se. O mesmo que cair na rua.

Cair no goto. Ser bem recebido, cair nas boas graças.

Cair no mato. Fugir, sumir, desaparecer.

Caititu. Cachoeira no rio Parnaíba, a montante da cidade de Uruçuí. Mamífero silvestre, dotado de presas inferiores salientes. Anda em bando. Também cilindro de madeira com serrilhas metálicas, usado em aparelho de ralar mandioca.

Caixa Econômica Federal. Ver o verbete CEF.

Caixeiro-viajante. Vendedor que percorria o interior para, em geral, vender mercadorias, fazer entregas e receber o respectivo pagamento.

Cajá. A fruta da cajazeira, muito apreciada em sucos, sorvetes e licores. Também povoado do município de Pajeú do Piauí.

Cajazeiras. Povoados dos municípios de Bertolínia e Santa Luz. Também riacho nos municípios de Bom Jesus, Santa Luz e Canto do Buriti.

Cajazeiro. Lagoa no município de Paes Landim.

Caju. Serra no município de Eli-seu Martins.

Cajuada. Refresco feito com o suco do caju.

Cajueiro. Povoados dos municípios de Guaribas, Patos do Piauí e Riacho Frio.

Cajuí. Fruta de planta arbustiva do cerrado, também conhecido por caju-mirim, de polpa branca e casca amarelada ou avermelhada, pesando de 3 a 12 gramas, muito consumida in natura ou sob a forma de doces.

Cajuína. Bebida típica do Piauí, não alcoólica, preparada com o suco do caju.

Cala-Boca. Lagoa, formada pelo rio Gurgueia, no município de Gilbués.

Calcário dolomítico. Mineral largamente usado na correção de solos dos cerrados, é explorado em usinas instaladas nos municípios de Antônio Almeida, Curimatá, Porto Alegre do Piauí e Santa Filomena. Só em Antônio





Almeida funcionam três unidades industriais.

Caldas, David Moreira. Nasceu em Barras/1836 e faleceu em Teresina/1879. Jornalista, é considerado o Profeta da República por publicar, em 1873, no primeiro número do jornal *Oitenta e Nove*, que correspondia ao nº 89 do jornal *O Amigo do Povo*, que ele fundara e dirigia, o artigo intitulado *Oitenta e Nove*. Nesse artigo ele conclama e prediz a proclamação da República no Brasil justamente no ano em que ocorreu. No exercício do mandato de deputado provincial (1867/1868), apresentou projeto autorizando o governo da Província a financiar a substituição de palhas por telhas na cobertura de casas das pessoas necessitadas em Teresina. Professor e profundo estudioso de assuntos piauienses, levantou a *Planta Topográfica do Rio Parnaíba* entre as cidades de Teresina e Parnaíba e elaborou o *Dicionário Histórico e Geográfico do Piauí* (inédito).

Caldas, João Pereira. Nasceu em Valença (Portugal)/1720 e faleceu em Lisboa/1791. Foi o primeiro governador da Capitania do Piauí (1759/1769), à qual deu o nome de São José do Piauí em homenagem ao rei de Portugal. Ao mesmo tempo, elevou a vila da Mocha à categoria de capital da Capitania, dando-lhe o nome de Oeiras, assim homenageando o conde de Oeiras, então primeiro-ministro e futuro Marquês de Pombal. Em

seu governo foram sequestrados os bens dos jesuítas e incorporados ao patrimônio da Coroa. Cumprindo carta régia de 29 de julho de 1759, pela qual o rei dom José I recomendava que criasse vilas nas aldeias, “as quais denominareis com os nomes dos lugares e vilas deste reino, sem atenção aos nomes bárbaros, que têm atualmente...”, reiterada por outra carta régia (19 de junho de 1761), criou e instalou pessoalmente, em primeiro lugar, as vilas localizadas no Gurgueia: a de Parnaguá em 3 e a de Jerumenha em 22 de junho de 1762. Depois dessa viagem de Caldas a Parnaguá, o extremo sul do Piauí esperaria exatos 191 anos para receber um governante piauiense. O governador Pedro de Almendra Freitas quebrou essa longa abstinência ao visitar Corrente em 1953. Ao deixar o Piauí, Caldas governou sucessivamente o Maranhão, Pará e Mato Grosso. O historiador Capistrano de Abreu atribui-lhe a autoria do *Roteiro do Maranhão a Goyaz pela Capitania do Piauí*, relatório escrito em 1770 mas publicado somente em 1814.

Caldeirão. Povoados dos municípios de Avelino Lopes, Manoel Emídio e Pajeú do Piauí. Riacho nos municípios de Floriano e Ribeiro Gonçalves. Também serra nos municípios de Bertolínia e Manoel Emídio.

Caldeiras. Denominação alternativa da Serra de Uruçuí.





Caldeirões do Justino. Conjunto de pedras na Chapada das Mangabeiras, no município de Corrente, em cujas escavações naturais, em forma de bacias, fica retida água das chuvas, por muito tempo.

Caldo de cana. Garapa de cana-de-açúcar.

Calejado. Experiente, prático, experimentado.

Calhaus. Riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Santa Luz e Bom Jesus.

Calheiros. João Gonçalves. Recebeu carta de sesmaria da ilha Aipará, no rio Gurgueia (1766).

Calibre. Dimensão, volume, tamanho, valor.

Califórnia: Ida e Volta. Livro de autoria do professor Djalma Norato da Silva, editado em 1980.

Calixto. Serra no município de Bertolândia.

Calland, Amâncio. Líder operário em Floriano. Presidiu por muito tempo a União Artística Operária Florianense, fundada em 1920. Dirigiu *O Operário*, jornal editado pela entidade a partir de 1933.

Calombo. Inchaço, caroço, tumor.

Calumbi. Povoados dos municípios de Corrente e Itaueira.

Calundu. Mau humor, arrufo, zanga.

Calvo, Antônio Rodrigues. Morava na fazenda Cataréns, no rio Piauí (1697), em companhia de

Manoel Pinto de Carvalho, com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Cambada. Súcia, corja, grupo de indivíduos de má-fama.

Cambalhota. Movimento que consiste em girar o corpo sobre a cabeça e voltar à posição inicial.

Cambão. Peça de pau que se prende ao cabeçalho para atrelar mais de uma junta ao carro de boi. Também conjunto de muitas pessoas ou coisas.

Cambaúba. Povoadado e riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Cambito. Perna fina.

Cambota. Aquele que tem pernas arqueadas, isto é, os joelhos para fora e os pés para dentro.

Cambraia. Beiju de tapioca bem fino, transparente e enrolado à semelhança de um guardanapo. Também povoado do município de João Costa.

Cambuquira. Povoadado do município de Bertolândia.

Camelo. Família tradicional dos municípios de Curimatá e Júlio Borges, na qual se destacam: João Ferreira Camelo (comerciante, prefeito municipal de Curimatá em 1977/1983) e Manoel Ferreira Camelo (professor, prefeito municipal de Júlio Borges em 2005/2008).

Camillo Filho (José Camillo da Silveira Filho). Nasceu em Tere-



sina/1927 e aí faleceu em 2004. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi secretário de Estado várias vezes, procurador-geral de Justiça, professor e reitor da Universidade Federal do Piauí. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação. Eleito *Piauiense do Século* na categoria Educação e Cultura (2000). Autor, dentre outras, das obras: *O Brasil no Prata, Breve Introdução ao Estudo Piauiense, As Ideias Políticas e Sociais de Félix Pacheco, Os Jesuítas e a Educação, Capitalismo e Cristianismo, Lições de Etnologia, Caxias – o Pacificador, A ONU e a Paz Mundial, Educação Grega, O Piauí na Guerra dos Canudos, O Bispado do Piauí, O Piauí na Revolução de 1932 e Cochranne das Caatingas*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Caminha, João Gomes. Capitão-mor e comandante militar da Coluna do Sul, baseada em Jerumenha, na Guerra da Independência (1823). A esse grupamento militar se juntaram os cavalerianos de Parnaguá, em número de 148, comandados pelo capitão Tibúrcio José de Borges. Um dos signatários da ata de capitulação do major português João José da Cunha Fidié, em Caxias (MA). Foi vereador e presidente do Senado da Câmara de Oeiras (1811), juiz ordinário, membro da junta de governo (1813) e deputado provincial em dois mandatos (1846/1847 e 1850/1851).

Caminheiros da Sensibilidade. Livro de autoria do acadêmi-

co José Miguel de Matos, em dois volumes.

Caminho. Direção, rumo, destino.

Caminho da Paz, pela Ordem Jurídica. Livro de autoria do escritor João Crisóstomo da Rocha Cabral.

Caminho de rato. Diz-se do cabelo mal cortado, que apresenta trilhas.

Campanha. Riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Bertolândia.

Campear. Procurar gado no campo montado a cavalo.

Campeira. Serra no município de Bom Jesus.

Campelo, José Norberto Lopes. Nasceu em Teresina/1965. Casado com a advogada Nathalie Cancela Cronemberger, descendente de família gurgueiana de Canto do Buriti. Bacharel em Ciências Econômicas e em Direito pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Direito Público pela Universidade Federal de Minas Gerais e em Direito Empresarial pela Universidade Estadual do Ceará, é professor universitário e presidente da seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (2007/2009). Autor dos livros *Manual das Eleições Municipais de 2000* e *Manual das Eleições Municipais de 2004*.

Campelo, Tomás Gomes. Nasceu em Pedro II/1926. Bacharel



pela Faculdade de Direito do Piauí, foi juiz de Direito das comarcas de Parnaguá, Bom Jesus e Floriano, dentre outras. Desembargador do Tribunal de Justiça, exerceu as funções de corregedor-geral. Autor do livro *As Cores do Outono* (1996), pertence a várias instituições culturais, destacando-se a União Brasileira de Escritores, secção do Piauí, da qual é presidente.

Campestre. Povoado do município de Flores do Piauí.

Campina. Campo extenso, pouco acidentado e sem árvores.

Campinas do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 797 km² e população de 5.582 hab.), criado, com sede no povoado Campos, por desmembramento do município de Simplício Mendes, pela Lei nº 2.551, de 09.12.1963, e instalado em 15 de abril de 1964. Onde hoje se localiza a cidade, o engenheiro Antônio José de Sampaio, arrendatário das fazendas nacionais, inaugurou uma fábrica de laticínios (1897). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Santo Inácio do Piauí e Itainópolis, Sul – municípios de Simplício Mendes e Isaías Coelho, Leste – municípios de Isaías Coelho e Vera Mendes e Oeste – município de Simplício Mendes. Dista 414 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São

Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro. Atual prefeito: Arlindo Bispo da Silva (2009/2012).

Campinense. Natural ou habitante do município de Campinas do Piauí.

Campo. Terreno extenso, usado para cultura ou criação de gado.

Campo Alegre. Chapada no município de Floriano.

Campo Alegre do Fidalgo. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 756 km² e população de 4.412 hab.), criado, com sede no povoado Campo Alegre, por desmembramento dos municípios de São João do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e da prefeita Rosilene Cipriana Ribeiro (1997/2000). Faz parte da Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – município de São João do Piauí, Sul – municípios de São João do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí, Leste – municípios de Conceição do Canindé e Lagoa do Barro do Piauí e Oeste – município de São João do Piauí. Dista 532 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeiro Sagrado Coração de Maria, comemorado a 31 de maio. Atual prefeito: Israel Odílio da Mata (2009/2012).



Campoalegrense. Natural ou habitante do município de Campo Alegre do Fidalgo.

Campos, Marcito José Barbosa Madeira. Primeiro prefeito do município de Colônia do Piauí (1993/1996).

Campos. Povoado que deu origem à cidade de Campinas do Piauí. Também povoado do município de Riacho Frio.

Campos de Baixo. Fazenda no Parnaçuá, dada em sesmaria a Maria da Cunha Ferreira (1742).

Campos do Cercado. Serra nos municípios de Corrente e Parnaçuá, onde nasce o riacho Frio.

Canaã. Povoado do município de Pavussu.

Canabrava. Povoados dos municípios de Bertolínia e Jurema.

Canabrava dos Félix. Povoado que deu origem à cidade de Manoel Emídio.

Cancha. Experiência, tino, tarimba.

Canastra. Morro no município de Santa Luz.

Canavieira. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.803 km² e população de 3.984 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Jerumenha, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de

janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Donato de Araújo Neto (1993/1996). Compõe a Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – município de Jerumenha, Sul – município de Eliseu Martins, Leste – município de Itaueira e Oeste – os municípios de Bertolínia, Sebastião Leal e Landri Sales. Dista 391 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Jerumenha. Tem por padroeiro São Raimundo Nonato, comemorado a 29 de agosto. Atual prefeito: Joan de Albuquerque Rocha (2009/2012).

Canavieirense. Natural ou habitante do município de Canavieira.

Cancela. Porteira, porta gradeada.

Cancha. Experiência, tino, tarimba.

Candeeiro. Candeia, lamparina.

Caneca. Copo comprido com asa, feito de metal ou cerâmica. O mesmo que caneco. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, nos municípios de Uruçuí e Antônio Almeida.

Canga. Peça de madeira, colocada no pescoço dos bois de carro, para formar a parelha ou junta.

Cangaço. O gênero de vida dos cangaceiros, o conjunto de práticas das pessoas envolvidas com o cangaceirismo.

Cangalha. Armação de madeira ou ferro, em que se sustenta e equilibra carga em animais, metade para cada lado.



Cangapé. Pontapé dado sorrateiramente na barriga da perna de outrem.

Cangote. Nuca, cachaço, parte posterior do pescoço. Ver o verbo **Cangote-duro**.

Cangote-duro. Pessoa que assume ares de independência.

Canguinho. Indivíduo apegado excessivamente a dinheiro, avarento, mesquinho.

Canhoto. Pessoa que se ajeita ou se serve melhor com a mão esquerda.

Canindé. Espécie de arara, muito frequente no semiárido.

Canindé. Rio, nasce na Serra Dois Irmãos, a 600 metros de altitude, no município de Acauã. Após percorrer 350 km, desemboca no rio Parnaíba, em Amarante. Ostenta a terceira maior bacia hidrográfica do Piauí (77.672 km²), onde se localizam 89 municípios, dos quais nada menos de 46, com área total de 54.048 km², integram o território do projetado Estado do Gurgueia, a saber: Acauã, Anísio de Abreu, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Canto do Buriti, Capitão Gervásio Oliveira, Caracol, Colônia do Piauí, Conceição do Canindé, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Flores do Piauí, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Jurema,

Lagoa do Barro do Piauí, Nazaré do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Pajeú do Piauí, Patos do Piauí, Paulistana, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Braz do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São João do Piauí, São José do Peixe, São Lourenço do Piauí, São Miguel do Fidalgo, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes, Socorro do Piauí, Tamboril do Piauí e Várzea Branca.

Canja. Caldo de galinha com arroz. Também coisa fácil, facilitação.

Canjica. Papa cremosa, feita com milho verde ralado, a que se acrescentam outros ingredientes. Ver o verbo **Mostrar as canjicas**.

Cansaço. Chapada no município de Floriano.

Cansanção. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Cantada. Conversa cheia de lábia com que se tenta seduzir alguém, geralmente para fins libidinosos.

Cantar de galo. Impor sua vontade e autoridade, dar ordens.

Cânticos Tropicais. Livro de poesias do escritor Cândido Carvalho Guerra, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1984.

Cantiga. Poesia popular cantada. Também lábia, conversa-fiada, conversa mole, papo-furado.

Cantil. Recipiente de metal, madeira ou couro, geralmente re-



vestido de feltro ou pano grosso, usado para conduzir líquidos em viagem.

Cantilena. Arenga, conversação monótona e fastidiosa.

Cantinho. Lagoa no município de Landri Sales. Também povoado do município de Queimada Nova.

Canto. Lagoa formada pelo rio Gurgueia, no município de Jerumenha. Também povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Canto-buritiense. Natural ou habitante do município de Canto do Buriti.

Canto da Volta. Lagoa formada pelo rio Fidalgo, no município de São José do Peixe.

Canto de Avenida. Livro de autoria do engenheiro-agrônomo José de Arimatéia Alves Saraiva, editado em 1981.

Canto de Baixo. Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Canto do Buriti. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 4.410 km² e população de 20.655 hab.), criado, com sede no antigo povoado Guaribas, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 837, de 07.07.1915, e instalado em 31 de outubro de 1915. Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte

– municípios de Pavussu e Pajeú do Piauí, Sul – município de Guaribas, Leste – municípios de Tamboiril do Piauí e Brejo do Piauí e Oeste – municípios de Cristino Castro, Colônia do Gurgueia e Eliseu Martins. Seu primeiro intendente foi Domingos dos Santos Chaves (1915), conhecido por Capitão Mingote. Dista 405 km de Teresina. É sede de comarca de entrância intermediária. Tem por padroeira Nossa Senhora de Santana, comemorada a 26 de julho. Atual prefeito: Nilmar Valente de Figueiredo (2009/2012).

Canto dos Bezerras. Povoado do município de Itaueira.

Canto sem Viola. Livro de autoria de Élio Ferreira de Sousa.

Canzil. Hastes de madeira, usadas para prender à canga o pescoço dos bois.

Cão. Demônio, diabo, satanás. Também travesso, traquinas, levado.

Caolho. Caraolho, zanolho, estrábico, vesgo. Pessoa que tem olho torto.

Capacho. Indivíduo servil, puxa-saco, bate-pau.

Capanga. Pequena bolsa de couro ou pano que os viajantes usam a tiracolo para conduzir pequenos objetos. Também guarda-costa, jagunço, cabra.

Capão. Galo ou porco castrado e cevado para abate. Também por-



ção de mato isolada no meio do campo.

Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde. Livro de autoria do médico José Francisco Nogueira Paranaguá de Santana, editado em 1999.

Capar. Castrar, extrair ou inutilizar os órgãos de reprodução. Ver o verbete **Capar o gato**.

Capar o gato. Fugir, correr, desaparecer, sumir.

Caparrosa. Brejo, um dos formadores do riacho Boi Pintado.

Capaz. Competente, apto, hábil. Ver o verbete **Ser capaz**.

Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso. Construída pelo capitão-mor Manoel Marques Padilha do Amaral na fazenda Geti (1741), origem da cidade de Curimatá.

Capelinha. Povoado do município de João Costa.

Capemba. O invólucro do cacho de qualquer palmeira.

Capengar. Mancar, coxear.

Capeta. Diabo, demônio, satanás. Também travesso, traquinas, levado.

Capiau. Caipira, tabaréu, sertanejo.

Capim. Dinheiro, grana, gaita. Também povoado do município de Guaribas.

Capim de Cheiro. Chapada no município de São José do Peixe.

Capim Grosso. Povoados dos municípios de Parnaguá e São

João do Piauí. Também riacho no município de Paes Landim.

Capinar. Limpar o terreno com enxada. Também sair, dar o fora, desaparecer.

Capitão de Campo. Povoado do município de Alvorada do Gurgueia.

Capitão Gervásio Oliveira. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.114 km² e população de 3.788 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento dos municípios de São João do Piauí e Dom Inocência, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Agapito Coelho da Luz (1997/2000). O nome homenageia um líder político da região. O município apresenta reserva de níquel, cujo aproveitamento industrial vem sendo pesquisado pela Vale, antiga Companhia Vale do Rio Doce. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – município de Campo Alegre do Fidalgo, Sul – município de Dom Inocência, Leste – município de Lagoa do Barro do Piauí e Oeste – municípios de São João do Piauí e Dom Inocência. Dista 545 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio.





Atual prefeito: Agapito Coelho da Luz (2009/2012).

Capítulos da História do Piauí.

Livro de autoria do escritor José Patrício Franco, editado em 1983.

Capivara. Conjunto de elevações ao leste da Serra do Bom Jesus do Gurgueia, nos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, Canto do Buriti, Brejo do Piauí, João Costa e São João do Piauí. Tem altitude média de 500 metros. Rica em sítios arqueológicos e pinturas rupestres. Também lagoa no município de Landri Sales. Ver o verbete **Parque Nacional Serra da Capivara**.

Capleco. Moleque, garoto. Refere-se também a carneiro novo.

Capoeira. Lugar que já foi roça.

Caporreiro. Gente do mato, matuto, tabaréu.

Capuame. Feira na Bahia, para onde, durante os séculos XVIII, XIX e XX, eram tangidas e vendidas as boiadas oriundas do Piauí.

Cara a cara. Em frente uma da outra. O mesmo que face a face.

Cara amarrada. Carrancudo, sisudo, amuado, zangado.

Caracol. Açude, construído pelo governo federal na cidade de Caracol entre 1911/1913, com capacidade de 585.000 m³ de água. Também denominação local da Serra de Uruçuí nos municípios de Caracol, Curimatá e Avelino Lopes.

Caracol. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 449 km² e população de 10.346 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 686, de 04.06.1912, e instalado em 8 de dezembro de 1912. Sedia o Parque Nacional da Serra das Confusões. Seu primeiro intendente municipal foi Aureliano Augusto Dias (1912/1916). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – municípios de Guaribas e Jurema, Sul – Estado da Bahia, Leste – município de Jurema e Oeste – Estado da Bahia e município de Guaribas. Dista 605 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro Bom Jesus dos Aflitos, comemorado a 14 de setembro. Atual prefeito: Isael Macedo Neto (2009/2012).

Caracolense. Natural ou habitante do município de Caracol.

Caracol na História do Piauí.

Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, publicado em 4ª edição em 2003.

Cara de pau. Diz-se do indivíduo cínico, descarado, sem-vergonha.

Cara de réu. Diz-se do indivíduo carrancudo, com fisionomia fechada, carregada.

Cara de tacho. Diz-se da pessoa desapontada por sofrer uma grande decepção, ficando sem ação.



Caradura. O mesmo que cara de pau.

Caraibanos. Denominação dada aos balaio de Parnaguá, em virtude de a Balaiada ter sido aí comandada por membros da família Aguiar, proprietários da fazenda Caraíbas (1839/1841).

Caraíbas. Lagoas nos municípios de Bom Jesus (formada pelo rio Gurgueia) e Simplício Mendes (formada pelo riacho Muquém). Também povoados dos municípios de Cristalândia do Piauí e Monte Alegre do Piauí.

Caralho. Pênis.

Cara-limpa. Diz-se da pessoa cínica, sem escrúpulos, cara de pau.

Carão. Repreensão, pito, chamada, cagaço.

Caralho. Caolho, zanolho, estrábico, vesgo. Pessoa que tem olho torto.

Carapotâneas. Uma das tribos indígenas que habitavam as cabeceiras do rio Parnaíba.

Cara-preta. Apelido de Raimundo Gomes Vieira Jutai, um dos líderes da Balaiada

Carcamanos. Assim eram chamados os primeiros imigrantes árabes que se fixaram na Colônia de São Pedro de Alcântara, hoje cidade de Floriano. O pioneiro teria sido Antun Zarur, por volta de 1889, segundo Josefina Demes. No ano seguinte seria a vez de Nicolau Abib Tajra estabelecer-se em

Teresina como mecânico. Logo, tanto Teresina como Floriano passariam a receber crescentes levadas de sírios/libaneses, que impulsio-nariam os mais variados setores de sua economia, sobretudo o comércio. Enclausurados nas primeiras décadas em matrimônios celebrados entre patrícios, aos poucos se foram misturando com famílias locais, de modo que muitos alcançaram destaque também nos meios políticos, a exemplo dos deputados federais Jesus Elias Tajra e Mussa de Jesus Demes e do senador João Calisto Lobo. Destacam-se entre os primeiros troncos: Adad, Alelaf, Attem, Barguil, Bucar, Caddah, Carnib, Chaib, Cury, Demes, Dib, Estrela, Frejat, Kalume, Issa, Lobo, Mazuad, Said, Salim, Salla, Tajra, Urquiza, Waquim e Zarur.

Carcará. Ave de rapina do cerrado.

Cardoso, Luiz Barbosa. Foi prefeito municipal de São Lourenço do Piauí em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

Cardoso, Nelson de Amorim. Tenente da Polícia Militar, ocupou os cargos de delegado de Polícia e coletor estadual de Corrente (1932), passando a acumulá-los no ano seguinte com o de prefeito municipal nomeado pelo interventor federal (1933/1934).

Cardoso. Requeijão de coloração escura. Também povoado do município de Guadalupe e riacho,





afluente do rio Parnaíba, no município de Antônio Almeida.

Careca. Serra nos municípios de Bom Jesus e Palmeira do Piauí.

Careta. Pessoa infensa a inovações, conservadora, tradicional.

Carga-torta. Diz-se do indivíduo de má conduta, de práticas morais condenáveis.

Cariacá. Povoado do município de Guadalupe.

Caricó. Povoado do município de Paulistana.

Caridade. Povoado que deu origem à cidade de Simplício Mendes, outrora denominado Barreiro Branco.

Caritó. O mesmo que barricão.

Carmo, Francisco Osvaldo do. Nasceu em Ipu (CE)/1905 e faleceu em Teresina/1966. Exerceu o cargo de prefeito municipal de Simplício Mendes por nomeação do interventor federal (1933/1935).

Carmo, Maria da Conceição Lima do. Foi prefeita municipal de Marcos Parente (1997/2000).

Carnaíbas. Povoado do município de Floriano.

Carnaúba. Palmeira nativa, produtora de uma cera bastante utilizada na indústria dos Estados Unidos e Europa, sobretudo durante a Segunda Guerra Mundial (1939/1944). Explorada largamente no Nordeste, sobretudo na primei-

ra metade do século XX, quando o Piauí tornou-se um dos principais produtores. Segundo Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, no auge de sua exportação (década de 1940), o Piauí arrecadava de impostos sobre a cera nada menos de 70% de suas receitas. No território do projetado Estado do Gurgueia, no entanto, a extração da cera não teve a mesma expressão econômica alcançada no centro-norte do Estado, valendo destacar a produção dos municípios de Bertolínia, Floriano, Jerumenha e São João do Piauí.

Carnaúbas. Povoado do município de Palmeira do Piauí.

Carne de sol. O mesmo que carne-seca.

Carne-seca. Carne salgada e desidratada ao sol. Ver o verbete **Em cima da carne-seca**.

Carneiro, Joaquim Borges. Nasceu em Jerumenha/1853 e faleceu no Rio de Janeiro/1905. Bacharel em Direito, colaborou em jornais e revistas de sua época. Incluído no livro *Literatura Piauiense – escorço histórico*, de João Pinheiro. Publicou os livros *Catecismo Constitucional da República dos Estados Unidos do Brasil*, *Catecismo Constitucional do Estado do Rio de Janeiro*, *Catecismo Constitucional do Estado de São Paulo* e *Na Escola Normal da Corte*.

Carneiro, José Dias. Exerceu a função de prefeito nomeado do município de Guadalupe (1946).

Caroá. Planta cujas fibras são usadas na confecção de barbante, corda,



rede, linha de pesca e tecidos. Também povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

Carpina. O mesmo que carpinheiro, carapina.

Carranco. Serra no município de Cristino Castro.

Carrapato. Diz-se da pessoa que vive grudada em outra, que a acompanha a toda parte.

Carrapeta. Criança indócil, agitada, levada.

Carrasco. Terreno pedregoso, estéril, sem vegetação.

Carreira de velho é chouto. Significa que a pessoa idosa anda devagar, lentamente.

Carreiras. Rio temporário, afluente do rio Canindé, no município de Campinas do Piauí.

Carreiro. Caminho estreito, picada, passagem habitual de animais.

Carreiro Varão. Família tradicional do município de Jerumenha, aí presente desde o século XVIII, na qual se destacam: Francisco Carreiro Varão (juiz ordinário em 1762, empossado quando se instalou a vila); Feliciano Carreiro Varão (prefeito municipal nomeado em comissão pelo governador Rocha Furtado em 1947) e Milton Carreiro de França (prefeito municipal em 1997/1998, afastado pela Câmara Municipal).

Carretão. Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Carro de boi. Veículo de madeira, de duas rodas, puxado por junta (s) de bois.

Carrossel do Tempo. Livro de autoria de Gilberto Mendes Feitosa, editado em 1979.

Carrozas, dom Ramón López. Nasceu em Lugo (Espanha)/1937. Atual e segundo bispo da Diocese de Bom Jesus do Gurgueia. Serviu como padre na paróquia de Corrente e no Ginásio São José (1967/1969). Transferido para Bom Jesus, assumiu a reitoria do seminário menor – Instituto Padre Zúmel. Nomeado bispo auxiliar de dom José Vázquez Díaz (1979), tornou-se titular em 1989 com a retirada deste para Brasília.

Carta de data. Título por meio do qual era feita concessão de terras. O mesmo que carta de sesmaria.

Carta-patente. Documento por meio do qual o governo investia alguém de um posto militar, com os direitos, honras e privilégios a ele inerentes.

Cárter, frei Raimundo Bolados. Nasceu no Chile. Vigário de Corrente em 1923/1924. Com a eclosão do conflito armado entre a família Nogueira e José Honório Granja, foi autorizado a fixar-se em Gilbués.

Caruncho. Aquilo que destrói, corrói lentamente.

Carvalho, Antônio Dias de. Recebeu carta de sesmaria do sítio Pindaíbas, na freguesia de Parnaгуá (1742).

Carvalho, Bernardo Pereira de. Capitão de milícias, assumiu o co-





mando da guerra contra os índios em Parnaguá (1813).

Carvalho, Domingos Rodrigues de. Recebeu patente de sargento-mor (major), considerada a segunda pessoa da entrada pioneira que Francisco Dias de Ávila e Domingos Afonso Mafrense fizeram às aldeias dos índios Gurgueias (1674), nos Sertões de Dentro do Piagohy. É acusado de ter degolado 400 índios a golpes de catana em 1º de junho de 1676 e de ter submetido as mulheres e crianças à escravidão.

Carvalho, Elmar Leitão de. Foi prefeito municipal de Uruçuí em três mandatos (1971/1973, 1989/1992 e 2003/2004). Atual vice-prefeito (2009/2012).

Carvalho. Família tradicional dos municípios de Floriano, São João do Piauí, Simplício Mendes e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Arnaldo Ferreira de Carvalho (prefeito municipal de Simplício Mendes em 1945, 1948/1951 e 1955/1959); Alfredo Antônio de Carvalho (prefeito municipal de São Francisco do Piauí em 1983/1988); Antônio Fernandes Carvalho (prefeito municipal de Nazaré do Piauí em 1983/1988 e 1993/1996); Antônio Ubiratan de Carvalho (líder estudantil, advogado, presidente do Partido Democrático Trabalhista no Piauí por muitos anos); Carlos Alberto Marques de Carvalho (atual prefeito municipal de Paes Landim

– 2009/2012); Casimiro Mendes de Carvalho (prefeito municipal de São José do Peixe em 1959/1963 e 1967/1971); Fernando Marques Drumond de Carvalho (intendente municipal de Floriano em 1896/1900 e deputado estadual em 1896/1900); Francisco de Assis Carvalho (primeiro prefeito municipal de Campinas do Piauí em 1964); Francisco de Assis Santana de Carvalho (vereador de São João do Piauí em 1989/1991 e presidente da antiga Ceasa em 1991/1994); Francisco Ferreira de Carvalho (primeiro intendente municipal eleito de São João do Piauí); Hugo Aparecido de Carvalho (prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí em dois mandatos consecutivos – 1997/2004); Gilvanni Carvalho de Amorim (formado em Língua Portuguesa e Literatura e autor do livro *Relatos da Aldeia* - 2008); João Viana de Carvalho Filho, conhecido por Joca Carvalho (industrial, presidente da Associação Comercial do Sul do Piauí e membro do Conselho Consultivo Municipal de Floriano em 1931/1934); José Clementino de Carvalho Filho (médico-veterinário, comerciante, prefeito municipal de Remanso – BA pela terceira vez – 1997/2000 e 2005/2012); José Expedito de Carvalho Rego (médico, membro da Academia Piauiense de Letras, autor da letra do hino do centenário da cidade de Floriano e, dentre outros, dos livros *Vaqueiro e Visconde* e *Estórias do Tempo Antigo*); José Leão Azevedo de Carvalho



(empresário, vereador de Floriano em quatro mandatos – 1973/1988, prefeito municipal em três mandatos – 1989/1992 e 1997/2004, presidente da Associação Piauiense de Municípios e suplente de deputado estadual convocado em 1996); Josselino Gomes de Carvalho (deputado estadual em 1900/1908 e 1912/1916); Luiz Espíndola de Carvalho (jornalista, professor, escritor, diretor do jornal *Folha de Goiaz* e da *Rádio Brasil Central*, secretário de Comunicação do Estado do Tocantins, diretor-editor do jornal *Tribuna do Tocantins*, membro da Academia Tocantinense de Letras e autor dos livros *Introdução à Ciência da Informação*, *A Alemanha que eu Vi*, *Por Esses Mundos Afora*, *Mulheres de Esquina* e *Em Busca do Tesouro Negro*); Luiz Gonzaga de Carvalho (prefeito municipal de São João do Piauí em 1951/1955 e 1959/1963); Luiz Ubiraci de Carvalho (professor universitário, mestre em Linguística, secretário municipal de Comunicação de Teresina em 1986/1988, presidente da Fundação Cultural Monsenhor Chaves em 1989/1990, secretário municipal de Administração de Teresina em 1993/1994, secretário estadual de Educação em 1995/2001 e suplente de deputado estadual convocado a partir de 2007); Manoel Clementino de Carvalho (deputado estadual em 1920/1930); cônego Marcos Francisco de Carvalho (vigário de São João do Piauí, onde fundou e dirigiu o Colégio São José, e de São Raimundo Nonato); Ma-

ria Edite da Anunciação Carvalho (jornalista, fundou e dirigiu o jornal *O Liberal*, editado em Teresina a partir de 1968); Maria José Ribeiro de Carvalho (secretária municipal do Trabalho e Bem-Estar Social de Floriano e deputada estadual em 2001/2002 e 2003/2007); Norbelino Lira de Carvalho (engenheiro civil, atual presidente do Instituto de Desenvolvimento do Piauí, autor de vários projetos de barragens construídas no Estado e dos livros *De Piauí a Piauiank* – *O Piauí no Universo Paralelo* e *O Último Coronel*); Raimunda Soares de Carvalho (prefeita municipal de São José do Peixe em 2005/2008); Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado (professora universitária, autora do livro *São João do Piauí: Cronologia*) e Valério José de Carvalho (empresário e administrador de empresas, vice-prefeito de Floriano em 2005/2007, quando renunciou para assumir o mandato de deputado estadual e secretário de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico do Estado).

Carvalho, Francisco Rodrigues de. Recebeu patente de capitão da entrada pioneira que Francisco Dias de Ávila e Domingos Afonso Mafrense fizeram às aldeias dos índios Gurgueias (1674), nos Sertões de Dentro do Piagohy. Comandou o terço dos combatentes.

Carvalho, João Renôr Ferreira de. Nasceu em Fortaleza dos Nogueiras (MA)/1944. Licenciado em História pela Universidade





Federal de Pernambuco e doutor pela Universidade de Paris III, foi reitor da Universidade Federal do Amapá. Professor da Universidade Federal do Piauí, é autor de várias obras, dentre as quais *Resistência Indígena no Piauí Colonial*, em que aborda o processo de dizimação dos índios Gueguês (Gurgueias) e Acaroás, que habitavam o vale do rio Gurgueia.

Carvalho, João Rodrigues de, conhecido por João do Ouro. Foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1967/1971).

Carvalho, João Teixeira de. Recebeu carta de sesmária do sítio Tapeira, no sertão de Parnaguá (1741).

Carvalho, José. Recebeu carta de sesmária do sítio Cacimbas, na povoação de Parnaguá (1729).

Carvalho, José Walter Barroso de. Foi prefeito municipal de Dirceu Arcoverde (1997/2000).

Carvalho, Luíza da Cunha. Recebeu carta de sesmária da fazenda Miço, na ribeira do Parnaguá (1742).

Carvalho, padre Manoel Alves de, conhecido por Padre Pequeno. Nasceu em Oeiras/1902 e faleceu em Floriano/1991. Ordenado em Fortaleza (1936), dois anos depois assumia a direção da paróquia de Jerumenha e em seguida da de Uruçuí. Desta se afastou, após quarenta anos de serviço, para aposentar-se. Fundou o primeiro ginásio de Uruçuí e construiu a igreja matriz.

Carvalho, Manoel da Cunha. Recebeu carta de sesmária do sítio Melancias, no rio Parnaíba (1746).

Carvalho, Manoel Lopes de. Recebeu carta de uma sesmária na ribeira do Paraim (1744).

Carvalho, Maria da Cunha. Viúva de Baltazar Carvalho da Cunha, recebeu carta de sesmária da fazenda Jacaré, na ribeira do Parnaguá (1742).

Carvalho, padre Miguel de. Vigário da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cabrobó. Inspeccionou o território piauiense, por recomendação do bispado de Pernambuco, de que resultou uma minuciosa *Descrição do Sertão do Piauí*, apresentada ao bispo dom Francisco de Lima, em 1697, sob a forma de relatório. Em companhia de 42 pessoas, incluindo o padre Felipe Bourel, relacionou os rios e riachos então conhecidos, bem como 129 fazendas estabelecidas em seus vales com indicação dos respectivos possuidores, vaqueiros e escravos. A descrição abrange apenas a área jurisdicionada pela freguesia de Nossa Senhora da Vitória, que ele instalou, com sede na vila da Mocha, hoje Oeiras, e alcançava provavelmente até o atual município de Eli-seu Martins, uma vez que os sertões de Parnaguá, situados a partir daí, pertenciam à jurisdição da freguesia de São Francisco da Barra do Rio Grande, na Bahia.

Carvalho, Miguel Guedes de. Agropecuarista, foi prefeito municipal de Santa Luz (1973/1977).



Carvalho, Numeriano José de. Foi prefeito municipal de Conceição do Canindé (1967/1971).

Carvalho, Orlando Geraldo Rego de, conhecido por O. G. Rego de Carvalho. Nasceu em Oeiras/1930. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, professor de Português e Literatura no Liceu Piauiense e *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal do Piauí. Autor dos romances *Ulisses Entre o Amor e a Morte* (1953), *Rio Subterrâneo* (1967) e *Somos Todos Inocentes* (1971). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

Carvalho, Raimundo Alves de. Foi prefeito municipal de Guadalupe (1955/1959).

Carvalho, Raimundo Ribeiro de. Professor, está no exercício do terceiro mandato de prefeito municipal de Júlio Borges (1997/2004 e 2009/2012).

Carvalho, Ricardo Ernesto Ferreira de. Natural do Maranhão. Agrônomo formado na França (1873), foi diretor do Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano, em duas oportunidades (1877/1883 e 1884). Também foi professor de zootecnia e o primeiro diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba (SP), em 1901.

Carvalho, Rogério José de. Foi um dos primeiros moradores e o primeiro intendente municipal de Uruçuí (1902).

Carvalho, Serafina da Cunha. Recebeu carta de sesmária da fazenda Matos, no Parnaguá (1742).

Carvalho, Teresa da Cunha. Recebeu carta de sesmária do sítio Fazenda de Cima, no Parnaguá (1742).

Carvalho, Waldomiro Erasmo de. Foi prefeito municipal de Conceição do Canindé (1983/1988).

Carvalho Júnior, Dagoberto Ferreira. Nasceu em Oeiras/1948. Médico pela Universidade Federal de Pernambuco, na qual conquistou o título de mestre em História. Foi professor da Universidade Estadual do Piauí. Pertence a várias instituições culturais, dentre as quais a Academia Piauiense de Letras. Autor de *História Episcopal do Piauí* (1980), *Passeio a Oeiras* (1982), *A Obstetrícia no Piauí* (1989), *Talha de Retábulo no Piauí* (1990), *A Palavra e o Tempo* (1992), *A Cidadela do Espírito – considerações sobre a Arte Sacra na obra de Eça de Queiroz* (1994) e *Revolução pela Palavra* (2004).

Casa da Cultura de Corrente.

Espaço cultural dotado de arquivo público, auditório e biblioteca, construído na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, mediante convênio celebrado com a Prefeitura Municipal, sendo prefeito Jesy Lemos Paraguassu.

Casa da Torre. Empreendimento rural, depois constituído em morgado (1679), fundado em Tatua para, na Bahia, por Garcia d'Ávila, que chegou ao Brasil com Tomé de Sousa, primeiro governador-geral do Brasil (1549). Ao fale-





cer, deixou toda sua fortuna para seu neto Francisco Dias d'Ávila (o primeiro desse nome), que a passou para Garcia d'Ávila Pereira, casado com Leonor Pereira, pais de Francisco Dias de Ávila (o segundo desse nome), o pioneiro na colonização dos Sertões de Dentro do Piaóhy, ao lado de Domingos Afonso Mafrense (ou Sertão), Julião Afonso Serra e Bernardo Pereira Gago (1674). Foram esses sertanistas que obtiveram do governador de Pernambuco, dom Pedro de Almeida, em 1676, as primeiras concessões de terras em toda a história do Piauí: dez léguas de terras em quadro para cada um, nas margens do rio Gurgueia, dando início à formação de um latifúndio que se estendeu por quase todo o território piauiense e grande parte do Nordeste. Ver o verbete **Morgado**.

Casa de taipa. Construção com parede de pau a pique, com varas entrecruzadas e barro.

Casado na igreja verde. Diz-se de quem vive em concubinato.

Casa-grande. A casa do proprietário da fazenda, geralmente de amplas dimensões, construída de adobo ou tijolo e coberta de telha.

Casamento da raposa. Quando ocorrem chuva e sol ao mesmo tempo.

Casca-grossa. Ignorante, estúpido, grosseirão.

Cascavel. Povoado do município de Landri Sales.

Cascudo. Cocorote, croque, pancada na cabeça com o nó dos dedos.

Casebre. Choupana, casa pobre, choça.

Casinha. Serra nos municípios de Itaueira, Flores do Piauí e Rio Grande do Piauí.

Castanhas. Serra, faz a ligação entre as Serras do Boqueirão e do Bom Jesus do Gurgueia, juntamente com as do Saquinho e Amolar.

Castelo. Fazenda no rio Gurgueia, onde morava Antão da Silva com um negro, em 1697, segundo o padre Miguel de Carvalho. Também sítio, no ribeira do Gurgueia, dado em sesmaria a Veríssimo Ribeiro Leite, em 1828.

Castelo. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Castelo Branco, Carlos. Nasceu em Teresina/1920 e faleceu no Rio de Janeiro/1993. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (1943), dedicou-se ao jornalismo. Militou nos principais órgãos de imprensa do sul do País, tornando-se um dos mais acatados analistas políticos. Foi secretário de Imprensa do presidente Jânio Quadros (1961). Membro da Academia Piauiense e da Academia Brasileira de Letras. Publicou os livros *Contínhos Brasileiros* (1952), *Arco do Triunfo* (1958), *Idos de Março* (1964), *Introdução à Revolução de 1964* (1975), *Agonia do Poder Civil* (1975), *Os Militares no Poder* (1976 e 1978) e *Retratos e Fatos da História Recente* (1994).

Castelo Branco, Francisco Lopes, apelidado de O Ruivo. Um dos mais importantes e violentos comandantes da Balaiada.

Castelo Branco, Humberto de Alencar. Nasceu em Fortaleza/1897 e aí faleceu em 1967. Marechal do Exército com ramificações familiares no Piauí. Primeiro presidente da República após o levante militar de 1964, deu início às obras de construção da hidrelétrica de Boa Esperança, no rio Parnaíba, localizada no município piauiense de Guadalupe. A usina tem seu nome.

Castelo Branco, João do Rego. Tenente-coronel e comandante do regimento de cavalaria auxiliar da Capitania do Piauí, comandou várias expedições militares contra as nações indígenas que habitavam o Piauí, sobretudo os Acaroás, Gurgueias, Pimenteiras e Jaicós. Foi chamado de *El Matador* pelo poeta H. Dobal por conta das atrocidades que praticou.

Castelo Branco, Píndaro Martins. Nasceu em Floriano/1930. Pintor graduado com medalha de ouro pela Escola Nacional de Belas Artes (1962), da qual se tornou professor e diretor. Participou com destaque de várias exposições no Brasil e no estrangeiro.

Castelo Branco Filho, Heitor. Nasceu em Teresina/1929. Engenheiro civil, dirigiu o setor local do Departamento Nacional de

Portos e Vias Navegáveis, responsável pela construção dos cais do rio Parnaíba em Teresina e em Floriano. Pertence à Academia Piauiense de Letras e à Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba. Autor, dentre outros, dos livros: *Heitor Castelo Branco*, *Perfil de Um Republicano*, *O Sócio da Onça*, *Paz e Guerra na Terra dos Carnaubais*, *Crônicas Marajoaras*, *Petrônio, uma Vocação*, *O Marisqueiro da Amazônia*, *Amor de Uma Vida*, *Vida de Um Amor*, *Crônicas da Vida* e *Arrematei um Zumbi*.

Castelo Branco Neto, Homero Ferreira. Nasceu em Amarante/1943. Economista pela Universidade Federal do Ceará (1967), tem cursos de Comunicação e Desenvolvimento Industrial (EUA) e de Administração Municipal (México). Presidiu o Diretório Acadêmico (1965/1966) e o Diretório Central dos Estudantes do Ceará (1966/1967). Coordenador de Planejamento da Prefeitura Municipal de Teresina, assumiu interinamente as funções de prefeito (1969). Deputado estadual em oito legislaturas (1975/2005). Secretário estadual de Administração (1986), de Fazenda (1986) e do Trabalho e Ação Comunitária (2001/2002). Autor, dentre outros, dos livros *Histórias do Velho Homero* (1989), *Temas de uma intensa vida parlamentar* (1997), *Ecos de Amarante* (2001), *Do Planalto a Guaribas* (2003), *Grandes civilizações americanas* (2005), *Conversas soltas ao vento* (2007) e *Anjo ou demônio* (2008).



Castilho, Manoel A. Maria del. Engenheiro civil, substituiu seu colega Benjamin Franklin de Albuquerque Lima (1890), na chefia da Comissão de Melhoramentos do Rio Parnaíba, instituída pelo governo imperial (1880). As obras e serviços realizados pela referida Comissão tornaram navegável o mais perigoso trecho do rio Parnaíba, compreendido entre as vilas de Floriano e Santa Filomena. Em 1891, realizou melhoramentos no rio Gurgueia que possibilitaram navegá-lo até a vila de Jerumenha.

Castrar. Capar, extrair os órgãos de reprodução animal (testículos ou ovários).

Castro, Aires de Sousa. Governador de Pernambuco, concedeu, em 30.01.1681, a Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila, Bernardo Pereira Gago e Francisco de Sousa Fagundes dez léguas de terras a cada um, nas margens do rio Parnaíba, por certo nas proximidades da desembocadura do rio Gurgueia. Foi a segunda concessão de terras nos sertões do Piauí, já que a primeira fora feita em 12.10.1676 pelo então governador dom Pedro de Almeida, nas margens do Gurgueia. Em 07.10.1681, o mesmo Castro voltou a conceder terras no Gurgueia ao dividir em partes iguais as localizadas nos sertões de Paranguá, entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurgueia, entre Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira Pereira,

Francisco Dias de Ávila, arcediogo Domingos de Oliveira Lima, João de Sousa Fragoso e Cristóvão da Costa Ferreira, fazendeiros estabelecidos nas margens do rio São Francisco, que as requereram para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O Piauí pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Castro, Chico. Nasceu em Teresina/1953. Poeta, jornalista e historiador, é autor, dentre outras obras, dos livros *A Guerra do Jenipapo* (2003) e *A Coluna Prestes no Piauí* (2007). Está concluindo uma biografia do Marquês de Paranaguá.

Castro. Família tradicional do município de São Raimundo Nonato e adjacências, bastante entrecruzada com as famílias Dias, Macedo, Costa e Ferreira. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: os prefeitos do município de São Raimundo Nonato – Gerson Batista de Castro, José Dias de Castro (1959/1963, também deputado estadual em três mandatos – 1967/1979), Manoel Agostinho de Castro (dois mandatos) e Pedro Macário de Castro (1977/1983, também diretor da Escola Técnica de Comércio Padre Marcos Carvalho); Francisco de Castro Ribeiro (médico, prefeito municipal de Dirceu Arcoverde em dois mandatos – 2001/2008); Humberto Costa e Castro (empresário, diretor da Construtora Jurema); João Costa e Castro (engenheiro

civil, diretor-presidente da Construtora Jurema); Marcelo Costa e Castro (médico, mestre e doutor em Psiquiatria, professor da Universidade Federal do Piauí, deputado estadual em quatro mandatos – 1983/1995, presidente do Iapep em 1995/1998, secretário estadual de Agricultura em 1999/2001 e deputado federal em três mandatos – 1999/2011); Maria José Castro e Costa, conhecida por Bizet (empresária e ex-delegada regional do Ministério do Trabalho no Piauí) e Raimundo de Castro Paixão (empresário, deputado estadual em 1963/1967). Em outro ramo da família Castro, oriundo do Maranhão e estabelecido em Floriano e adjacências, cabe destacar: Adalberto Franklin Pereira de Castro (escritor e jornalista, um dos fundadores do jornal *Sinal dos Tempos*, editor do jornal *O Progresso*, diretor da *Editora Ética* e autor dos livros *Ofício de Letras* e *Francisco de Paula Ribeiro*, este em coautoria); Agripino Raimundo de Castro (empresário, um dos sócios da firma Cristino Castro & Irmão); Alcides Alves de Castro (prefeito municipal de Rio Grande do Piauí em 1971/1973); Augusto José Fonseca de Castro (líder universitário, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito e da União Estadual dos Estudantes, diretor-geral da Assembleia Legislativa do Piauí em 1970/1982); Cristino Raimundo de Castro (empresário, pioneiro no desassamento e integração do vale do

Gurgueia através da firma Cristino Castro & Irmão e construtor da rodovia Floriano/Bom Jesus); Filadelfo Freire de Castro (advogado e fazendeiro, deputado estadual em cinco mandatos – 1955/1975 e secretário estadual de Justiça e Cidadania em 1986/1987); Francisco Ferreira de Castro (advogado, deputado estadual em 1951/1955, vice-governador do Estado e presidente da Assembleia Legislativa em 1955/1959, deputado federal em 1962, professor da Universidade de Brasília, presidente da seccional da OAB/DF e autor dos livros *Fins do Estado: Principais Doutrinas*, *Democracia Social*, *Modernização e Democracia: O Desafio Brasileiro*, *Cristino Castro e Brasil – Realidade e Utopia*); Luiz Raimundo de Castro (prefeito nomeado do município de Floriano em 1947); Raymundo Mamede de Castro, conhecido por Mundico Castro (maior latifundiário do Piauí, cujas terras incorporou no patrimônio da empresa Fazendas Reunidas Raymundo de Castro S/A, que chegou a possuir cerca de 700.000 hectares e 16.000 cabeças de gado).

Castro, Gonçalo Lourenço Botelho de. Militar nascido em Portugal. Segundo governador da Capitania de São José do Piauí (1769/1775). Continuou a guerra deflagrada contra os índios pelo seu antecessor João Pereira Caldas, sobretudo contra os Gurgueias e Acaroás, de que resultou a fundação da Missão de São Gonçalo



de Amarante (1772), onde foram aldeados, após vencidos. Fundou também o correio (1770), cujas malas alcançaram as vilas de Parnaguá e Jerumenha.

Castros. Ribeirão dos, afluente do rio Uruçuí-Preto, no município de Palmeira do Piauí.

Cataporas. Rio, afluente do Parnaíba, nasce na Serra Vermelha, a 350 metros de altitude. Tem curso de 90 km e desemboca no lago de Boa Esperança.

Cataréns. Fazenda no rio Piauí, onde moravam Antônio Rodrigues Calvo e Manoel Pinto com dois negros (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho. Hoje, povoado do município de Nazaré do Piauí.

Catatau. Grande volume de documentos.

Catedral de Bom Jesus. Maior templo católico do Piauí, construído na cidade de Bom Jesus pelo bispo dom José Vázquez Díaz, em homenagem a Nossa Senhora das Mercês.

Catimba. Manha, astúcia.

Catinga. Fedor, mau cheiro. Também tipo de vegetação que se caracteriza por pequenas árvores, em geral espinhosas, que perdem as folhas nos períodos de estiagem. Neste sentido, o mesmo que caatinga.

Catinga de Porco. Nome primitivo da localidade que deu origem à atual cidade de Cristino Castro.

Mudado para Nova Lapa, em 1902, pelo padre Eliseu César Cavalcante, vigário da comarca eclesiástica que compreendia as paróquias de Corrente, Bom Jesus e Parnaguá.

Catingueiro. Povoado que deu origem à cidade de Cristalândia do Piauí. Também rio, afluente do rio Paraim.

Cavacar. Abrir cava, escavar, cavar, procurar.

Cavalcante/Cavalcanti. Família tradicional dos municípios de Paulistana, Corrente e Uruçuí, originária de Pernambuco, bastante entrelaçada com as famílias Albuquerque, Pacheco e Coelho, respectivamente. Destacam-se do ramo de Paulistana, além de outros membros indicados em verbetes: Antônio Cavalcanti de Macedo e Albuquerque (deputado provincial em 1866/1867 e 1868/1869); padre Antônio Ricardo de Albuquerque Cavalcanti (deputado provincial em 1852/1853 e 1862/1863); Artur Furtado de Albuquerque Cavalcanti (deputado estadual em quatro mandatos - 1892/1896 e 1920/1930); Frutuoso Luís de Albuquerque Cavalcanti (deputado provincial em 1876/1877); Heitor de Albuquerque Cavalcanti (farmacêutico e empresário, deputado estadual em 1955/1959, deputado federal em quatro mandatos - 1959/1975, presidente do Clube do Congresso Nacional, diretor do jornal *A Voz do Povo*, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado em



quatro biênios – 1985/1993); frei Henrique Cavalcanti (vigário de São João do Piauí, construiu com mão-de-obra dos flagelados pelas secas a igreja matriz de São João Batista em 1873/1875); José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti (deputado provincial em 1864/1865); Luís Furtado de Albuquerque Cavalcanti (deputado provincial em 1854/1855 e 1858/1859); os prefeitos municipais de Paulistana – Miguel Arcanjo Cavalcante (nomeado em 1947/1948 e eleito em dois mandatos – 1951/1955 e 1977/1983), Deusdedit de Albuquerque Cavalcanti (1973/1977, também deputado estadual em três mandatos – 1959/1971), Evaldo Macedo Cavalcante (1983/1988) e Manoel Luís Cunha Cavalcante (1989/1992); José Idílio Cavalcante (prefeito municipal de Betânia do Piauí em dois mandatos – 1997/2004) e Idílio Ferreira Cavalcante (prefeito municipal de Conceição do Canindé em 1971/1973). O ramo de Corrente aí se estabeleceu por volta de 1825, com a chegada do patriarca Manoel Lourenço Cavalcante ou Cavalcanti, fugindo de perseguições por sua participação na Confederação do Equador, revolução irrompida em Pernambuco (1824). Certamente para esconder a identidade, exibiu por algum tempo o nome de Manoel Lourenço do Amor de Cristo, com o qual disputou o mandato de vereador. Na então vila de Parnaguá, secretariou a Câmara Municipal, exerceu a advocacia e os cargos de

juiz municipal e de juiz de Direito interino. Perdeu este por sua adesão à Balaiada (1839), razão de seu exílio inicialmente em Campo Largo (BA), onde também foi juiz, e depois no norte goiano, hoje Estado do Tocantins, onde formou o numeroso ramo dos Cavalcantes de lá, do qual devem ser lembrados: Abílio Cavalcante Wolney (deputado estadual a partir de 1894, líder do governo e presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, deputado federal eleito mas não reconhecido, fundador e diretor do jornal *Estado de Goyaz*, tenente-coronel comissionado do Exército em 1926, prefeito municipal de Barreiras (BA) em 1931/1937 e de Dianópolis em 1946/1948, coronel-comandante da Guarda Nacional, autor do autobiográfico *Livro de Lembranças*); Joaquim Ayres Cavalcante Wolney (grande fazendeiro, chefe político do norte goiano e intendente municipal da vila de São José do Duro, hoje Dianópolis) e Salustiano Ayres Cavalcante Wolney (promotor público, vereador em 1889/1990 e intendente municipal de Corrente em 1897/1902). Descendem de José Messias Cavalcante e Álvaro Marianni Cavalcante, dois dos dez filhos de Manoel Lourenço que não acompanharam o pai na mudança e permaneceram em Corrente: Condorcet Cavalcante Filho (médico, advogado, deputado estadual do Tocantins em 1991/1995 e prefeito municipal de Monte Carmo, no mesmo Estado, em dois mandatos – 2001/2008);



Celso Cavalcante Batista (procurador da Justiça de Goiás e autor dos livros *Lira Livre* e *Canto Clauso*); Dinorá Rodrigues Cavalcante (vereadora em cinco mandatos – 1955/1959 e 1971/1988 e vice-prefeita municipal de Corrente em dois mandatos – 1997/2004); padre Eliseu César Cavalcante (vigário da paróquia de Corrente por 43 anos e da comarca eclesiástica de Corrente, Bom Jesus e Parnaguá, fundador do Colégio Imaculada Conceição em 1867, deputado provincial em 1880/1881 e 1882/1883 e intendente municipal de Corrente em 1913/1916); Eutímio Pires Cavalcante (coronel do Exército, diretor da Empresa dos Correios e Telégrafos e do Metrô do Rio de Janeiro); Gilson Carlos Cavalcante (jornalista no Tocantins, autor dos livros *Lâmpadas ao Abismo*, *Reinventário da Paisagem*, *Metáfora de Dentro*, *Adorador de Ausências*, *Poemas da Margem Esquerda do Rio do Meio*, *Dobradiças de Veludo* e *A Desconstrução do Poema*); Hamilton Pacheco Cavalcante (comerciante, vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Corrente em 1963/1967); Hamilton Pacheco Cavalcanti Júnior (engenheiro-químico, pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior, professor universitário, advogado, vereador de Corrente em 1989/1992 e presidente da Fespi); João Pacheco Cavalcanti Borges (advogado, jornalista, professor, juiz de Direito das comarcas de Gilbués, Alto Longá, Bom Jesus, São João do Piauí, Floriano e Campo

Maior, autor do livro *Crime de Violência Arbitrária* e de numerosos artigos sob os títulos *Sepulcros Caiados* e *A Guerra do Adalberto*, aposentado compulsoriamente pela ditadura Vargas como desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí); João Pacheco Cavalcante Neto (médico, secretário municipal de Saúde de Corrente em 1989/1992, diretor do Hospital Regional Dr. João Pacheco Cavalcante em 1986/1987 e 2007/2009); João Pacheco Cavalcanti (farmacêutico-bioquímico, proprietário do Laboratório Pacheco e diretor regional de Saúde em Corrente); José Antônio Aires Cavalcante, conhecido por Totó Cavalcante (advogado, deputado estadual de Goiás em 1983/1991, senador convocado pelo Tocantins e autor do livro *O Estado do Tocantins – Desafios e Resultados*); capitão José Messias Cavalcante, o primeiro desse nome (vereador de Parnaguá, primeiro professor público de Corrente em 1854, vereador em 1881/1884 e juiz municipal e de órfãos de Corrente por vários anos); José Messias Cavalcante, o segundo desse nome (juiz de Direito das comarcas de Corrente, Santa Filomena, Floriano, Parnaíba e Teresina, redator-chefe do jornal *O Popular* e diretor do jornal *Floriano*, professor catedrático da Faculdade de Direito do Piauí e desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí); monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa (vigário de várias paróquias no Tocantins, presidente da Comissão Regional



do Clero e vice-presidente da Comissão Nacional do Clero); os intendentes/prefeitos municipais de Corrente – Augusto de Freitas Cavalcante (1902/1904), Eutímio Messias Cavalcante (1936), João Pacheco Cavalcante (1947/1948), José Ayres Cavalcante (1917/1921), Josué Messias Cavalcante (o primeiro após a Proclamação da República, nomeado em 1890), Manoel Cavalcante Pacheco (1921/1925) e Tertuliano José Cavalcanti Lustosa, em dois mandatos (1997/2004); Noé de Freitas Cavalcanti (autodidata, advogado provisionado pela OAB/PI e vereador de Corrente em 1936 e 1967/1968); Norma Alice Cavalcante Barros Rocha (promotora em várias comarcas, pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior, atual procuradora de Justiça do Estado); monsenhor Rui Cavalcante Barbosa (vigário geral da Arquidiocese de Palmas, secretário municipal de Desenvolvimento Comunitário da Palmas, membro e presidente do Conselho Estadual de Educação e da Academia Tocantinense de Letras e autor do livro *A Vida de Dom Domingos Carrerot*); Salmon Lustosa Cavalcante Filho (economista, professor universitário, auditor-chefe da Assembleia Legislativa do Piauí, secretário municipal de Saúde e de Planejamento, Administração e Finanças de Corrente) e Tália Liberdade Brasileira Cavalcante (enfermeira, mestra em Terapia Intensiva

e professora universitária em Teresina). O ramo de Uruçuí, por sua vez, teve início com a fixação, nessa cidade, por volta de 1912, do correntino Miguel de Freitas Cavalcante. Acompanhado de seu cunhado Cícero Rodrigues Coelho, que concluía o mandato de intendente municipal de Corrente (1909/1912), Miguel se fartara das acirradas disputas políticas que vinha mantendo, há cerca de vinte anos, com o seu arqui-inimigo Abílio Rodrigues Araújo, vulgo Abílio Batata, na divisa Piauí/Bahia. Abandonou a luta, é verdade, mas não a valentia, pois em 1916 já tomava parte ativa na organização da coluna revolucionária que partiu de Floriano para assegurar a posse do opositorista Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado e, em 1922, liderava a deposição do juiz de Direito da comarca de Uruçuí, Antônio Saraiva Ribeiro, despachando-o numa canoa, semidespido, pelo rio Parnaíba abaixo. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Abílio Cavalcante Coelho (farmacêutico, fundador do Laboratório Coelho, tradicional fabricante de produtos farmacêuticos em Floriano); Arthur Cavalcante Coelho (juiz distrital em 1933/1934 e prefeito nomeado de Uruçuí em 1947); Irapuan Soares Cavalcante (coronel do Exército, comandante da Polícia Militar do Piauí em 1987); José Cavalcante Filho (empresário, prefeito municipal de Uruçuí em



1977/1983); José Leite Gondim Cavalcanti (médico, grão-mestre do Grande Oriente do Piauí em 1995/2003); José Olímpio Cavalcante (membro do Conselho Consultivo em 1931/1932 e prefeito nomeado de Uruçuí em 1934); Marly Gondim Cavalcanti Souza (professora universitária, mestra em Letras, doutora em Teoria da Literatura e autora do livro *Interfaces do Texto e a Informática*); Nilce Coelho Cavalcante (farmacêutica-bioquímica, proprietária do Laboratório Carlos Chagas, de Floriano); Oscar Olímpio Cavalcanti (cirurgião-dentista, advogado, professor universitário, principal fundador e primeiro diretor da Faculdade de Odontologia do Piauí, posteriormente incorporada na Universidade Federal do Piauí); Raldir Cavalcante Bastos (advogado, procurador do DER/PI, professor e um dos proprietários do antigo Colégio Demóstenes Avelino, de Teresina); Ubiraci Soares Cavalcante (farmacêutico-bioquímico, procurador autárquico federal e presidente interino do Iapep) e Valderéz Cavalcante Pimentel (professora e chefe do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí, especialista em História da Cultura e mestra em Cultura Brasileira, autora do livro *Aculturação do Imigrante Sírio no Piauí*). Ver o verbete **Barulho do Duro**.

Cavalcante, João Carlos Andrade. Nasceu em Palmeira do Piauí/1959.

Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Piauí (1989) e servidor público estadual, foi diretor financeiro e secretário interino da Comunicação Social do Piauí e prefeito de seu município em dois mandatos (1997/2004).

Cavalcante, Marilza Carvalho. Nasceu em Floriano/1966. Membro da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba, é autora do livro de poemas *Fases da Lua* (1989).

Cavalcanti, Gonçalo de Castro. Nasceu em Teresina/1882 e aí faleceu em 1949. Casado, em segundas núpcias, com Margarida Vilanova dos Santos, gurgueiana de Jerumenha. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1907), depois de abandonar o curso de Medicina na Bahia, tornou-se jornalista, professor do Liceu Piauiense, procurador da Fazenda, juiz de Direito de Altos e Uruçuí, juiz e presidente do Tribunal de Contas do Estado. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Cavalcanti, Visconde de. Ver o verbete **Albuquerque**, Diogo Velho Cavalcanti de.

Cavaleiro. Riacho, afluente do rio Piauí, nos municípios de Dirceu Arcoverde e São Raimundo Nonato. Também serra nesses municípios.

Cavalgadura. Animais de montaria ou de transporte de cargas.



Também indivíduo estúpido, ignorante, grosseiro.

Cavalo-batizado. Diz-se do indivíduo estúpido, ignorante, grosseiro.

Cavalos. Brejo no município de Ribeiro Gonçalves. Lagoa formada pelo rio Mocaitá no município de Flores do Piauí. Também riacho, afluente do rio Contrato, no município de Monte Alegre do Piauí.

Caxias Como Símbolo da Grandeza Militar do Brasil. Livro de autoria do general Ademar Soares da Rocha.

Caxingar. Andar coxeando, andar mancando.

Caxingó. Povoado do município de Corrente.

CEDEG – Sigla do Centro de Estudos e Debates do Gurgueia, fundado em Teresina (2005), para estudar, debater e divulgar a idéia de criação do Estado do Gurgueia. Mantém o site: www.gurgueia.org.br e o e-mail: cedeg@gurgueia.org.br. É responsável pela publicação do livreto *Por que o Estado do Gurgueia?*

CEF. Sigla da Caixa Econômica Federal, estabelecimento criado por decreto do imperador Dom Pedro II, em 1861, para incentivar a poupança e conceder empréstimo sob penhor. Dotada de natureza jurídica de empresa pública, a CEF é o principal agente de políticas públicas do governo federal e conta com 14 agências no Piauí, das quais quatro no projetado Estado do Gurgueia: Bom Jesus, Corrente, Floriano e São Raimundo Nonato.

Cego. Diz-se do instrumento cortante que tem o fio ou gume gasto ou embotado.

Cepisa. Sigla da antiga Centrais Elétricas do Piauí S/A, hoje Companhia Energética do Piauí, empresa criada pelo governo estadual na década de 1960 e depois federalizada.

Cepo. Peça de tronco de árvore usado como cadeira.

Cercada. Lagoa no município de Bom Jesus.

Cercado. Fazenda em Parnaguá, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, onde residia em 1818, cultivada de gado vacum, com 20 escravos no benefício.

Cercado. Sítio no riacho Corrente, dado em sesmaria a Pedro de Oliveira Freitas (1745). Também lagoa no município de Curimatá.

Cercado Velho. Povoado do município de São Francisco do Piauí.

Cerca-lourenço. Abordagem de alguém ou assunto por arroteios, não indo diretamente ao assunto.

Cereal. Diz-se das plantas cujos grãos transformam-se em farinha e servem de alimento, tais como milho e arroz.

Cerqueira, Manfredi Mendes de. Nasceu em Piracuruca/1925. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, foi promotor público, advogado-geral do Estado, procurador junto



ao Tribunal de Contas e secretário estadual de Interior, Justiça e Segurança Pública. Desembargador e presidente do Tribunal de Justiça, assumiu interinamente o governo do Estado (1990). Presidiu também o Tribunal Regional Eleitoral. Professor da Universidade Federal do Piauí, foi diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras. Autor dos livros *Como o Direito É* (1983), *Teoria e Prática Falimentar* (1885), *Justiça Criminal* (1986), *Matéria Eleitoral* (1989), *Estudos da Organização Judiciária* (1989), *É Preciso Filosofar* (2000) e *Ideias* (2003). Membro e atual presidente da Academia Piauiense de Letras, reeleito em 2007.

Cerração. Nevoeiro espesso, escuro, fechado.

Cerrados. Áreas predominantes no sudoeste do Piauí, geralmente elevadas, planas e ricas em águas, de vegetação atrofiada e arbustiva, com folhas grandes e largas, tronco tortuoso e galhos baixos e retorcidos. O Gurgueia concentra cerca de 9.300.000 hectares de cerrados, onde são cultivados, com apropriação de alta tecnologia, grandes campos de produção de grãos. Segundo a Secretaria de Planejamento do Piauí, nada menos de 53 dos 87 municípios integrantes do projeto de criação do Estado do Gurgueia localizam-se na área dos cerrados: Alvorada do Gurgueia, Antônio Almeida, Avelino Lopes, Baixa Grande do Ribeiro, Barreiras do Piauí, Bertolândia, Bom Jesus,

Brejo do Piauí, Canaveira, Canto do Buriti, Colônia do Gurgueia, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Eliseu Martins, Flores do Piauí, Floriano, Gilbués, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Júlio Borges, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Nazaré do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Pajeú do Piauí, Palmeira do Piauí, Parnaguá, Pavussu, Pedro Laurentino, Porto Alegre do Piauí, Redenção do Gurgueia, Riacho Frio, Ribeira do Piauí, Ribeiro Gonçalves, Rio Grande do Piauí, Santa Filomena, Santa Luz, São Gonçalo do Gurgueia, São José do Peixe, São Miguel do Fidalgo, Sebastião Barros, Sebastião Leal, Socorro do Piauí, Tamboril do Piauí e Uruçuí.

Certa feita. Numa ocasião, num momento indeterminado.

Cevado. Diz-se do animal que foi engordado para abate.

Chacoalhar. Aborrecer, amolar, importunar, chatear.

Chacota. Zombaria, gozação.

Chaculateira. Chaleira rústica, geralmente feita de lata.

Chafurdar. Bagunçar, perverter-se, macular.

Chagas Rodrigues (Francisco das Chagas Caldas Rodrigues). Nasceu em Parnaíba/1922 e faleceu em Brasília/2009. Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, procura-



dor da Fazenda Nacional, professor universitário, deputado federal em quatro legislaturas (1951/1959 e 1963/1969), governador do Estado (1959/1962) e senador da República (1987/1995), tendo ocupado a 1ª vice-presidência do Senado. No seu governo foi iniciada a construção da rodovia Gilbués-Corrente. Defendeu, em entrevistas concedidas à imprensa piauiense, a criação do Estado do Piauí do Sul.

Chaleira. Vaso de metal, com bico e tampa, usado para aquecer água. Diz-se também do sujeito servil, adulator, bajulador.

Chamada. Cipoada, lapada. Também repreensão, censura, admoestação.

Chamariz. Coisa que chama, que atrai.

Chamar na grande. Admoestar, enquadrar, ralhar.

Chambaril. Prato preparado com pedaços da perna de bovino. O mesmo que mão-de-vaca.

Chambre. Peça do vestuário masculino, geralmente feita de seda, apertada na cintura com fitas e usada ao levantar da cama.

Chamego. Amizade íntima, aproximação estreita, apego, licute.

Chamuscado. Queimado levemente, crestado.

Chane. Gato. Também interjeição com que ele é chamado. O mesmo que chanim.

Chão de Meu Deus. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1958.

Chapa. Dentadura postiça. Também companheiro, amigo. Ver o verbete **Meu chapa**.

Chapa-branca. Diz-se da pessoa muito chegada ao poder, aproveitadora de benesses oficiais.

Chapada. Vasta extensão de terreno alto e plano. O mesmo que platô. Também lagoa no município de Bertolândia.

Chapada da Limpeza. Considerada o ponto extremo do Piauí ao Sul, nos municípios de Corrente e Cristalândia do Piauí, servindo de divisa com a Bahia.

Chapada da Onça. Lugar onde foi fundado, em 1874, o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano.

Chapada das Flores. Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

Chapada das Mangabeiras. Contendo a maior altitude do Piauí (880 metros), nela se localizam as divisas entre os Estados do Piauí, Maranhão, Tocantins e Bahia. É o divisor natural das bacias dos rios Parnaíba, Tocantins e São Francisco.

Chapada de São Francisco. Povoado do município de Uruçuí.

Chapada do Buritizinho. Localidade onde foi edificada a cidade de Bom Jesus.



Chapada dos Cocos. Povoado do município de Riacho Frio.

Chapadas do Extremo Sul Piauiense. Microrregião geográfica que compreende os municípios de Avelino Lopes, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio e Sebastião Barros.

Chapadinha. Povoados dos municípios de Capitão Gervásio Oliveira e Gilbués.

Chapéu-de-couro. Diz-se do vaqueiro.

Chapéu de massa. Chapéu de feltro.

Chapuletada. Pancada, lapada, lamborada.

Charlar. Conversar amenidades, falar à toa, sem assunto definido.

Charloso. Diz-se da pessoa de conversa amena, agradável.

Charme. Atração ou sedução que algumas pessoas exercem sobre outras.

Charque. Carne bovina salgada e seca ao sol, cortada em mantas.

Chaves. Família tradicional do município de Canto do Buriti e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Domingos dos Santos Chaves, conhecido por Capitão Mingote (líder do movimento pela criação do município de Canto do Buriti e seu primeiro

intendente em 1915); José Anchietta de Moura Chaves (prefeito municipal de Brejo do Piauí, em dois mandatos – 1997/2004); Milton Nunes Chaves (juiz de Direito das comarcas de Canto do Buriti, São Pedro do Piauí e Valença, desembargador, corregedor-geral e presidente do Tribunal de Justiça e do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí) e Péricles Pires Chaves (prefeito municipal de Canto do Buriti, em dois mandatos – 1989/1992 e 2001/2003).

Chaves, monsenhor Joaquim Ferreira. Nasceu em Campo Maior/1913 e faleceu em Teresina/2007. Ordenado em 1935, tornou-se vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Amparo, em Teresina (1941). Licenciado em Filosofia, é autor de várias e importantes obras da historiografia piauiense, em que aborda alguns fatos e personagens do sul do Piauí. A Fundação Cultural Mons. Chaves, criada em sua homenagem pela Prefeitura Municipal de Teresina, reuniu-as sob o título *Monsenhor Chaves – Obra Completa* (1998). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Cheda. Prancha lateral do carro de boi, na qual se metem os fueiros.

Chega. Basta, repreensão, repreensão.

Chega de Pobreza. Livro de autoria do advogado Luiz Gonzaga Paes Landim, editado em 1989.

Cheia. Nível máximo de um curso d'água, de um lago, de uma lagoa.



Cheio de nove-horas. Diz-se da pessoa ou coisa complicada, confusa, rebuscada.

Chesf. Sigla da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, empresa fundada em 1945 e em operação a partir de 1954. Responsável pelo abastecimento de energia elétrica do Nordeste, administra mais de dez usinas na região, inclusive a Presidente Castelo Branco, antiga Boa Esperança, no rio Parnaíba.

Chiar. Reclamar, protestar, resistir.

Chibata. Vara comprida, delgada e flexível com que se domam e castigam animais. Também livro de autoria do escritor Edílson de Araújo Nogueira.

Chicote. Instrumento de cordas ou tiras de couro presas a um cabo, usado para disciplinar animais. Também evacuação das fezes em jatos, com barulho.

Chilique. Faniquito, ataque nervoso, desmaio.

Chinfrim. Coisa insignificante, ordinária, ridícula.

Chique. Notável pela elegância, pelo requinte.

Chiqueiro. Curral de porcos, de peixes ou de ovinos e caprinos. Também lugar imundo, sujo.

Choça. Choupana, habitação rústica.

Chocalho. Espécie de campainha feita de metal, provida de badalo, que se coloca ao pescoço de animais.

Chorão. Indivíduo que lastima muito da sorte.

Choro. Lagoa formada pelo riacho Esfolado, no município de Bertolínia, com capacidade de 200.000 m³ de água.

Chororô. Lamentação, lamúria.

Chouriço. Doce feito com sangue de porco e temperos.

Chouto. Trote miúdo de animal de carga ou de montaria. Ver o verbete **Carreira de velho é chouto**.

Chover no molhado. Perder o tempo com algo já feito, já conhecido ou exposto. O mesmo que ensinar o padre-nosso a vigário.

Chulado. Diz-se da pessoa de bunda chocha, retraída, seca.

Chulear. Ato de pontear as bordas do tecido para não se desfilar.

Chupa. Tampo de cítrico, geralmente descascado, do qual se extrai o suco com a boca.

Chupe. Morro no município de Palmeira do Piauí.

Chupeiro. Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

Chusma. Diz-se de algo em grande quantidade, ruma.

Chutar. Tentar acertar dando qualquer resposta.

Chuva. Olho-d'água no município de Palmeira do Piauí. Jorrando permanentemente da encosta da montanha, a água se projeta de grande altura e cai em forma de chuva.



Chuva de caju. Chuva que cai em meados do ano e favorece a floração dos cajueiros.

Chuva de pedra. O mesmo que chuva de granizo

Chuvarada. Chuvida, chuva abundante, demorada e forte.

Chuvaréu. O mesmo que chuvarada, chuvada.

Cid, José Feliciano de Moraes. Militar que comandou as tropas legais piauienses na repressão à Balaiada, a partir de dezembro de 1839 até a vitória final (abril de 1841).

Cidade Adormecida. Livro de autoria de Moisés Rodrigues de Sousa, vulgo Moisés Paraguassu, editado em 1987.

Cidade Cenográfica. Cenário permanente de apresentação teatral ao ar livre, treinamento e difusão cultural, montado na cidade de Floriano por iniciativa de César Augusto Félix Crispiniano, diretor do grupo Escalot de Teatro. Anualmente, durante a Semana Santa, abriga o espetáculo da Paixão de Cristo, contando com a participação de atores e atrizes de projeção nacional.

Cidade de Cafundó. Romance de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra.

Cidade de Floriano, A. Jornal editado em Floriano (1920), sob a direção de Antônio Lemos.

Cima. Lagoa no município de Monte Alegre do Piauí.

Cinco Anos no Norte do Brasil. Livro de autoria do escritor José Patricio Franco, editado em 1952.

Cipó. Plantas que trepam, pendem ou se trançam nas árvores. Também chicote, chibata.

Cipoada. Surra, chicotada, chibatada.

Cisco. Lixo, pó, terra ou fragmentos acumulados após a varrição ou arrastados pelas enxurradas e ventanias.

Cisma. Suspeita, desconfiança.

Cismar da boneca. Resistir, teimar, implicar.

Cisterna. Reservatório de água das chuvas para abastecimento humano e animal nas estiagens.

Clarissa, um obsceno amor. Livro de autoria da escritora Rita de Cássia Amorim Andrade, editado em 2008.

Claudinas. Lagoa no município de Bertolínia.

Claudino, João Vicente. Nasceu em Cajazeiras(PB)/1963. Economista pela Universidade de Fortaleza e diretor do Grupo Claudino, foi secretário estadual de Indústria e Comércio (1995), diretor da Associação Industrial do Piauí (1997/2000) e da Federação dos Clubes de Dirigentes Lojistas do Piauí (2000/2004). Senador pelo Piauí (2007/2015), é autor do projeto de decreto legislativo (SF) nº 55, de 2007, dispondo sobre a realização de plebiscito para criação do Estado do Gurgueia, reforçan-



do idêntico projeto em tramitação na Câmara dos Deputados. Atual 2ª secretário da Mesa Diretora do Senado Federal (2009).

Club dos Diários. Livro de autoria do acadêmico Pedro da Silva Ribeiro.

Coalhada. Leite coagulado, usado como alimento.

Coalhar. Processo de coagular ou solidificar o leite com o uso do co-alho, natural ou industrial.

Coalho. Líquido extraído da quarta cavidade do estômago dos mamíferos ruminantes, usado para coagular ou solidificar o leite. Também existe sob a forma industrializada.

Coberta. Peça para cobrir cama ou pessoa. O mesmo que lençol.

Coberto. Povoado do município de Nazaré do Piauí.

Cobres. Dinheiro, gaita, grana. Ver os verbetes **Passar os cobres**, **Passar nos cobres** e **Torrar nos cobres**.

Cocal. Povoado do município de Palmeira do Piauí.

Cocar. Galinha d'angola, capote, guiné.

Cocho. Espécie de vasilha, geralmente feita de tronco de madeira escavada, usada para servir alimento, água ou sal para o gado.

Cochonil. Tapete de couro ou de pano que se coloca sobre a sela. O mesmo que cochonilha.

Coco. Riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Jerumenha.

Coco da Aparecida. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Cocos. Povoados dos municípios de Corrente e Santa Filomena.

Codevasf. Sigla da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba. A partir de janeiro de 2000, foi incluído o vale do Parnaíba por força da Lei nº 9.954, de autoria do senador piauiense Freitas Neto.

Coelho. Família tradicional dos municípios de Paulistana, Simplicio Mendes, São João do Piauí, Bom Jesus, Uruçuí e adjacências, que se iniciou com a chegada ao Piauí do português Valério Coelho Rodrigues, estabelecendo-se com fazenda de criação de gado no Arraial do Paulista, hoje Paulistana. Através de casamentos de seus descendentes com membros de outras famílias de origem portuguesa, formou uma família que tem ocupado, sobretudo a partir da atuação de seu neto Manoel de Sousa Martins, depois Barão e Visconde da Parnaíba, considerável fatia de poder no Piauí. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Acácio da Silva Coelho (prefeito municipal de Rio Grande do Piauí em 1963/1967); Adail Coelho Maia (professor, poeta, autor de *O Livro do Sertão*); Aldeniza Altina Coelho dos Reis (prefei-



ta municipal de Nova Santa Rita em 2005/2007); Aluízio Coelho dos Reis (prefeito municipal de Patos do Piauí, em três mandatos – 1993/1996 e 2001/2008); Antônio Coelho Rodrigues (jurista, professor da Academia de Direito do Recife, deputado-geral pelo Piauí em 1870/1872, 1876/1878 e 1886/1889 e senador da República em 1893/1896, conselheiro do Império, prefeito do Distrito Federal e autor do primeiro projeto de Código Civil Brasileiro); Antônio Rodrigues Coelho (conselheiro, presidente do Conselho Municipal, intendente municipal de Bom Jesus, coronel-comandante da Guarda Nacional, deputado estadual em cinco mandatos – 1891/1906 e presidente da Assembleia Legislativa); Aurélio Rodrigues Coelho (prefeito municipal de Bom Jesus em 1936/1941); Cícero Rodrigues Coelho (conselheiro, presidente do Conselho Municipal e intendente municipal de Corrente em 1909/1912); Celso Barros Coelho (advogado, professor universitário, procurador autárquico, presidente da seccional piauiense da OAB em 1963/1968 e 1971/1975, deputado estadual em 1963/1964, deputado federal em 1975/1979 e 1983/1987, membro e presidente da Academia Piauiense de Letras e autor dos livros *O Estado Brasileiro – Do Conteúdo Político ao Social*, *O Estado e os Direitos do Homem*, *O Direito como Razão e como História* e *Formação da Cultura*

Brasileira); Homero Coelho Ferreira (prefeito municipal de Simplício Mendes, em dois mandatos – 1951/1955 e 1959/1962); Isaías Rodrigues Coelho (médico de invulgar competência profissional e reconhecido espírito humanitário, clinicou durante 46 anos em Simplício Mendes, para onde acorriam doentes de toda parte); Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho (pai do anterior, primeiro presidente do Conselho Municipal de Simplício Mendes – 1905/1908); José Rodrigues Coelho (patriarca da família Coelho no vale do Gurgueia, tendo chegado a Bom Jesus, vindo de Jaicós, por volta de 1830, foi comendador e deputado provincial da segunda à nona legislatura – 1838/1852); Luís Coelho da Luz Filho (médico, prefeito municipal de Paulistana, em três mandatos – 1997/2000 e 2005/2012 e presidente da Associação Piauiense de Municípios em dois mandatos – 2005/2008); Marcelo do Egito Coelho (advogado, secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Urbano em 1987/1990 e deputado estadual em seis mandatos – 1983/1995 e 2007/2011); Marcos Aurélio Rodrigues Coelho (coronel-comandante da Guarda Nacional em Bom Jesus e deputado provincial em 1856/1857); os prefeitos municipais de Bela Vista do Piauí – Antônio Costa Coelho (1997/2000), Eloísio Raimundo Coelho, em dois mandatos (2001/2008) e Josimar



Coelho de Almeida (2009/2012); os prefeitos municipais de Isaías Coelho – Isaías Coelho Sobrinho (1989/1992), Joaquim Coelho Ferreira (1971/1973) e Lauro Coelho Ferreira (1977/1983); os prefeitos municipais de Lagoa do Barro do Piauí – Ildete de Oliveira Coelho (1993/1996) e Jeremias Ribeiro Coelho, em dois mandatos (2001/2008); os prefeitos municipais de São Francisco do Piauí – Mário Coelho Neto (1973/1977) e Nestor Coelho Chagas, em dois mandatos (1993/1996 e 2001/2004); os prefeitos municipais de Socorro do Piauí – José Antônio Coelho, em três mandatos (1983/1988 e 2001/2008) e Rowena Salim Lobão Coelho (1993/1996); os prefeitos municipais de Uruçuí – Cícero Coelho (1936/1945 e 1949/1951), Francisco Coelho (1955/1959), José Ribamar Coelho, em quatro mandatos (1959/1963), 1967/1971, 1973/1977 e 1983/1988), Goethe Rommel Martins Coelho (1993/1996) e Maria do Espírito Santo Bríngel Coelho, em dois mandatos incompletos (1997/2003). Ver os verbetes **Cavalcante/Cavalcanti**, **Damasceno** e **Martins**.

Coelho. Serra no município de Monte Alegre do Piauí.

Coelho, Virgulino. Nasceu na Paraíba, tendo chegado ao Piauí, em 1905, no período de pleno desenvolvimento da atividade extrativa da maniçoba, fixando-se

nas proximidades da lagoa de São Francisco, então pertencente ao município de Floriano. A povoação tomou impulso, resultando em sua elevação à categoria de cidade e município com o nome de Rio Grande do Piauí.

Cofo. Saco feito de palha.

Cohebe. Sigla da extinta Companhia Hidro-Elétrica de Boa Esperança, constituída pelo governo federal sob a presidência do engenheiro militar e major cearense César Cals de Oliveira Filho, para levar a cabo a construção de barragem e hidrelétrica na cachoeira de Boa Esperança, na confluência do riacho dos Macacos com o rio Parnaíba, em Guadalupe. Inaugurada em 1970, a hidrelétrica produz 238 MW de energia em quatro turbinas, estando atualmente sob a administração da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf).

Coisa-feita. Feitiçaria, bruxaria, mandinga.

Coisar. Provocar, fazer ou imaginar coisas, fatos, situações.

Coisas do Mundo. Livro de autoria do professor Miguel Vieira de Barros Lima.

Coisas e loisas. Mistura de objetos que não se quer especificar. O mesmo que cousas e lousas.

Coité. Fruto usado na confecção de cuias e outras vasilhas domésticas, depois de extraído o miolo.





Coité. Cachoeira no rio Uruçuí-Preto. Lagoa no município de Redenção do Gurgueia. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto.

Coivara. Queima de vegetação já cortada e seca para limpeza do terreno.

Colar. Pescar, copiar dissimuladamente a prova de outrem.

Colégio Agrícola de Bom Jesus. Criado pela Universidade Federal do Piauí mediante convênio celebrado com o governo do Estado e a Diocese de Bom Jesus (1976), graças a intervenção direta do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros e da professora Socorro Rocha Cavalcanti Barros. Inicialmente mantido pelos três convenientes, foi assumido exclusivamente pela UFPI.

Colégio Agrícola de Floriano. Criado e mantido pela Universidade Federal do Piauí na cidade de Floriano.

Colégio Nossa Senhora das Mercês. Estabelecimento fundado na cidade de São Raimundo Nonato pelo bispo dom Inocêncio López Santamaría.

Colégio São José. Estabelecimento criado em 1953, na cidade de Corrente, com o nome de Ginásio São José, pelo padre José Anchieta de Alcântara Mello. Oferece educação básica e curso técnico de enfermagem.

Coletânea Aleartes. Obra produzida pela Associação de Letras e

Artes de Simplicio Mendes e editada em 2005.

Colheres. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves. Também ribeirão, afluente do rio Uruçuí-Preto, servindo de limites entre os municípios de Bom Jesus e Uruçuí.

Colhão. Testículo.

Colônia. Primeira denominação dada à atual cidade de Floriano (1890). O povoado, que lhe deu origem, denominava-se Colônia de São Pedro de Alcântara.

Colônia do Gurgueia. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 431 km² e população de 5.683 hab.), criado, com sede no Núcleo Colonial do Gurgueia, por desmembramento do município de Eliseu Martins, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Crispim Pereira de Araújo (1993/1996). Integra a Microrregião de Bertolínia, tendo por limites: Norte – município de Eliseu Martins, Sul – município de Cristino Castro, Leste – município de Canto do Buriti e Oeste – município de Manoel Emídio. Dista 507 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Eliseu Martins. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio. Atual prefeito: Francisco Carlos Amorim do Nascimento (2009/2012).



Colônia do Gurgueia – Uma Nova Proposta Social. Trabalho de autoria do diplomata Gustavo Martins Nogueira.

Colônia do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 948 km² e população de 7.645 hab.), criado, com sede no povoado Colônia, por desmembramento do município de Oeiras, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Marcito José Barbosa Madeira Campos (1993/1996). É o único município da Microrregião de Picos incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia. São seus limites: Norte – município de Oeiras, Sul – municípios de São José do Peixe, São Miguel do Fidalgo e Santo Inácio do Piauí, Leste – municípios de Santo Inácio do Piauí e Wall Ferraz e Oeste – município de São Francisco do Piauí. Dista 338 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Oeiras. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho. Atual prefeita: Lúcia de Fátima Barroso Moura de Abreu Sá (2009/2012).

Coloniense do Gurgueia. Natural ou habitante do município de Colônia do Gurgueia.

Coloniense do Piauí. Natural ou habitante do município de Colônia do Piauí.

Coluna do Oeste. Força militar criada pelo governo da Província

nas vilas de Parnaguá e Jerumenha, em data de 2 de outubro de 1839, para dar combate aos rebeldes da Balaiada (1838/1841). Comandada pelo major José Martins de Sousa, prefeito municipal de Parnaguá e sobrinho do então Barão da Parnaíba, a Coluna infligiu pesadas derrotas aos balaaios, desbaratando-os na região. A 21 de dezembro de 1840, à frente de 1.271 remanescentes da Coluna, o major desfilou garbosamente em Oeiras, sendo dissolvida logo depois. Revela Pereira da Costa que mais de 300 rebeldes morreram nos diferentes encontros que tiveram com as forças legais do major Martins de Sousa, “e mais de 400 se entregam espontaneamente, sendo muitos passados pelas armas.”

Coluna do Sul. Grupamento militar organizado na vila de Jerumenha, em 1823, sob o comando do capitão-mor João Gomes Caminha, para participar da Guerra da Independência. A ela se juntaram as forças que partiram da vila de Parnaguá, no total de 148 cavaleirianos, comandadas pelo capitão Tibúrcio José de Borges, atendendo apelo do governo por ofício de 2 de maio de 1823. Participou de muitos combates no Piauí e no Maranhão, inclusive na aclamação da Independência na vila de Pastos Bons (MA) e no cerco e rendição do comandante das tropas portuguesas – o major João José da Cunha Fidié – na vila maranhense de Caxias.



Coluna Prestes. Grupamento revolucionário contra o governo do presidente Artur Bernardes, surgido a partir de levante promovido por militares a 5 de julho de 1924, em São Paulo. Sob o comando de Miguel Costa, Luiz Carlos Prestes, Siqueira Campos, Juarez Távora, João Alberto Lins de Barros, Djalma Dutra, Ari Freire e Cordeiro de Farias, realizou, durante cerca de três anos e enfrentando forças legais superiores, monumental marcha pelos sertões do Brasil, tendo percorrido aproximadamente 25.000 km. Veio pelo Maranhão invadir o sul do Piauí, em dezembro de 1925, ocupando Uruçuí, Jerumenha, Floriano, Amarante, Regeneração, São Pedro do Piauí, Alto Longá, Belém (atual Palmeirais) e Natal (atual Monsenhor Gil) até Teresina, onde promoveu pesado cerco. Na capital, em 31 de dezembro de 1925, terminou sendo preso e recambiado para o Rio de Janeiro o capitão Juarez Távora. Baldados os esforços para ocupar Teresina, a Coluna levantou o cerco e tomou o rumo de Campo Maior, Oeiras, Ipiranga, Picos, Inhumas, Valença e outros municípios, embrenhando-se no Ceará. Depois de percorrer este e outros Estados do Nordeste (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia) e alcançar o norte de Minas Gerais, a Coluna retornou ao Piauí em julho do ano seguinte, passando pelos municípios de São Raimundo Nonato, Caracol, Simões, Jaicós, Patrocínio (atual Pio IX), Paulista

(atual Paulistana), Picos, Oeiras, Regeneração, Amarante, São Pedro do Piauí, Simplício Mendes, Floriano, Jerumenha, Bertolândia, Uruçuí, Bom Jesus, Gilbués, Corrente e Santa Filomena, até interinar-se na Bolívia, em 1927. Ver os verbetes **Prestes**, Luiz Carlos, e **Távora**, Juarez Fernandes do Nascimento.

Com a macaca. Estar com azar, não acertar nada, tudo dando errado.

Com as canjicas de fora. Rindo à toa. O mesmo que mostrar as canjicas.

Combinação. Peça usada sob o vestido, do ombro à barra da saia.

Comedorias. Comidas, alimentos, mantimentos.

Comer. Possuir sexualmente, foder.

Comilança. Ato de comer em demasia.

Commodities. Denominação dada, no comércio internacional, às mercadorias em estado bruto ou produtos primários importantes, tais como soja, café, algodão, minério de ferro etc., geralmente negociados nas bolsas de mercadorias.

Como Eu Vi Petrônio. Livro de autoria do médico Zenon Rocha, editado em 1983.

Compenetrado. Diz-se do indivíduo saliente, convencido, entrão, furão.

Complexo de Saturno, Paranoia e Estudos Outros. Livro de auto-



ria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, editado em 1996.

Compra-Fiado. Antigo garimpo de diamantes, hoje povoado do município de Gilbués.

Comprida. Lagoa formada pelo rio Itaueira, no município de Rio Grande do Piauí. Também lagoa, formada pelo rio Fidalgo, no município de São José do Peixe.

Conceição. Lagoa no município de Landri Sales e riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto. Também povoados dos municípios de Avelino Lopes, Jacobina do Piauí, Monte Alegre do Piauí e Pedro Laurentino.

Conceição das Barras. Sítio no sertão de Gilbués, dado em sesmaria a Joaquim Bezerra (1741).

Conceição do Canindé. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 904 km² e população de 5.085 hab.), criado, com sede no povoado Conceição, por desmembramento do município de Paulistana, pela Lei nº 924, de 12.02.1954, e instalado em 31 de janeiro de 1955. Seu primeiro prefeito foi Narciso Brasileiro dos Passos (1955/1959). Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Isaías Coelho e Jacobina do Piauí, Sul – São Francisco de Assis do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí, Leste – Jacobina do Piauí e São Francisco de Assis do Piauí e Oeste – Simplício Mendes, Bela Vista do Piauí e Nova Santa Rita. Dista 459 km de

Teresina. É sede de comarca de entrada inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora da Conceição, comemorada a 8 de dezembro. Atual prefeito: Adriano Veloso dos Passos (2009/2012).

Conceição dos Oliveiras. Povoado do município de Gilbués.

Conceiçãoense. Natural ou habitante do município de Conceição do Canindé.

Conceito Social e Político do Município. Livro de autoria do escritor Artur de Araújo Passos, editado em 1952.

Conde de Paranaguá. Ver o verbete **Lustosa**.

Condessa. O mesmo que fruta do conde.

Condomínio Legal. Livro de autoria da professora Helita Barreira Custódio, editado em São Paulo.

Confiar no fio do bigode. Pactuar com base apenas na confiança, sem instrumento escrito.

Confiar no frito. Estar seguro na companhia ou no apoio de alguém.

Confiar no taco. Acreditar no próprio valor ou no apoio firme de alguém.

Confidências: Poesias Românticas e Outras. Livro de autoria de Aldeni Ribeiro de Sousa, editado em 2002.

Confins. Lugar distante, longínquo, ermo.





Conflagração no Sul. Assim denominado pelas autoridades estaduais e pela imprensa o conflito armado iniciado em Parnaçuá (1922), que se propagou pelos municípios de Corrente, Gilbués, Santa Filomena e Bom Jesus, prolongando-se até 1926. Teve como pano de fundo a disputa de terras, heranças e poder político entre o bacharel Raimundo Lustosa Nogueira, juiz de Direito da comarca de Corrente e chefe político em Parnaçuá, e o fazendeiro José Honório Granja, casado com uma prima daquele. O estopim foi o assassinato do cearense Francisco Alves da Silva pelo baiano Sérgio José de Assunção, vulgo Sérgio Volta, este amigo de Granja e aquele, de Lustosa. Vítima e autor residiam no povoado Geti, hoje cidade de Curimatá, onde tiveram início as escaramuças, que envolveram, segundo o então governador Matias Olímpio de Mello, cerca de duzentos homens em armas, de cada lado. Granja chegou a ocupar Corrente, alojando-se nas instalações do Instituto Batista Industrial, de onde se retirou mediante a promessa de receber 1.500 bois a título de indenização. Descumprido o acordo, voltou para a desforra. Em 1926, Granja foi comissionado no posto de major pelo presidente Artur Bernardes, para dar combate à Coluna Prestes, a exemplo do coronel Abílio Cavalcante Wolney. Encerrou-se o conflito com o falecimento repentino de Granja em 1926.

Conflitos Éticos em Psiquiatria. Livro de autoria do médico Ivan de Araújo Moura Fé.

Confusões. Primeira sede da freguesia de São Raimundo Nonato (1832/1836), quando foi transferida para o lugar Jenipapo, atual sede do município.

Confusões. Conjunto de elevações nos limites dos municípios de Caracol e Anísio de Abreu, onde foram encontrados abundantes sítios arqueológicos e pinturas rupestres. Liga-se ao Norte com a Serra de Bom Jesus do Gurgueia. Hoje transformado em Parque Nacional da Serra das Confusões.

Congestão. Mal-estar provocado por ingestão de comida.

Congo. Serra no município de São Raimundo Nonato.

Congresso de Duendes. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1969.

Conhecer seu gado. Saber com quem lida.

Conjugando o Verbo Amar. Livro de autoria de A. J. Nascimento.

Conselheiro Junqueira. Nome do terceiro vapor a integrar a frota da Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba. Com maiores dimensões que o Uruçuí, capacidade de carga e força para rebocar duas barcas, teve suas peças e acessórios fabricados na Inglaterra e trazidos para montagem em Teresina (1868).



Conselheiro Paranaguá. Nome do segundo vapor adquirido pela Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba. Veio juntar-se ao vapor Uruçuí, que chegara a Teresina em 19 de abril de 1859. Construído no Rio de Janeiro, o Paranaguá aportou em Teresina em 2 de março de 1865.

Consolo. Chupeta, bico.

Constipação. Mal-estar provocado por resfriado.

Consulta popular. Manifestação da soberania popular, exercida por meio de plebiscito ou referendo, em que é ouvido o eleitorado sobre determinado assunto de acentuada relevância, revestido de natureza constitucional, legislativa ou administrativa.

Contos do Cotidiano Triste. Livro de autoria do acadêmico Francisco de Assis Almeida Brasil, editado em 1955.

Contra-Lei. Livro de autoria de Élio Ferreira de Sousa.

Contrato de boca. Pacto firmado sem instrumento escrito. Ver o verbete **Confiar no fio do bigode**.

Contribuição à Política Estadual de Saúde. Livro de autoria do médico José Francisco Nogueira Paranaguá de Santana, editado em 1976.

Conversa-fiada. Proposta insincera ou conversa sem propósito. O mesmo que conversa mole, papo furado.

Conversa pra boi dormir. Enredo, enrolação, lábia.

Conversar miolo de pote. Dizer coisas sem nexos, sem importância.

Contrariado. Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Santa Filomena.

Contrato. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí. Antigo sítio, no sertão de Gilbués, dado em sesmaria a Gregório Ferreira Leitão (1741). Também riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Gilbués e Monte Alegre do Piauí.

Contrio. Riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Redenção do Gurgueia.

Coqueiro. Povoado do município de Manoel Emídio e riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Bertolínia, Manoel Emídio e Eliseu Martins.

Coração de Maria. Comemorado a 31 de março, padroeiro do município de Campo Alegre do Fidalgo.

Corado. Família tradicional dos municípios de Gilbués e Sebastião Barros, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Fabriciano da Cunha Corado (fazendeiro e funcionário público federal, vereador, vice-prefeito e prefeito municipal de Gilbués – 1967/1971); Maruzan Corado Oliveira (jornalista portador de curso de formação de governantes pela Escola de Go-





verno de São Paulo e radicado em Taboão da Serra, SP, onde presidiu por quatro vezes o PSB local e foi secretário-chefe da Coordenadoria Executiva da Prefeitura) e Raimundo Corado Lustosa (prefeito municipal de Gilbués em 1948/1951).

Coragem e Equilíbrio. Livro de autoria do ex-deputado federal Jesus Elias Tajra.

Corcunda. Serra no município de Bertolândia.

Coresa. Sigla do Consórcio Regional de Saneamento do Sul, fundado em 2005, com sede em Bom Jesus. Destina-se a administrar os sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário de 36 dos 87 municípios do projeto do Estado do Gurgueia: Alvorada do Gurgueia, Antônio Almeida, Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Baixa Grande do Ribeiro, Bertolândia, Bom Jesus, Canavieira, Colônia do Gurgueia, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Eliseu Martins, Gilbués, Guadalupe, Jerumenha, Júlio Borges, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Palmeira do Piauí, Parnaguá, Porto Alegre do Piauí, Redenção do Gurgueia, Riacho Frio, Santa Filomena, Santa Luz, São Gonçalo do Gurgueia, Sebastião Barros, Sebastião Leal e Uruçuí.

Coronelino. Natural ou habitante do município de Coronel José Dias.

Coronel José Dias. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.822 km² e população de 4.416 hab.), criado, com sede no povoado Várzea Grande, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Valdy Cesário de Oliveira (1993/1996). O nome homenageia o coronel José Dias de Souza, líder político da região. Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – município de João Costa, Sul – município de Dirceu Arcoverde e Estado da Bahia, Leste – município de Dom Inocêncio e Oeste – municípios de São Raimundo Nonato e São Lourenço do Piauí. Dista 548 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro São Pedro, comemorado a 29 de junho. Atual prefeito: José Alencar Pereira (2009/2012).

Corredor. Osso da perna do bovino.

Correia. Pênis. Também povoado e riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Cristino Castro.

Correio do Sul. Jornal editado na cidade de Floriano em duas fases: a primeira, sob a direção de Eugênio Boson (1936), e, a segunda, de Francisco Ferreira de Castro (1956).

Correio no Gurgueia. Criado em 1770 pelo segundo governador da Ca-



pitania de São José do Piauí, Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, com a linha mensal Oeiras-Jerumenha-Parnaguá, ampliada a partir de 1773. Além de correspondências, o correio levava uma espécie de *diário*, no qual o comandante da milícia local registrava os fatos mais importantes ocorridos na vila durante o mês. Em seguida, foram atendidas as vilas de Bom Jesus, Corrente e Santa Filomena (1878), Gilbués e Aparecida, hoje Bertolândia (1890), Canto do Buriti (1914), Meios, hoje Barreiras do Piauí (1924), Guadalupe (1929), Conceição do Canindé (1931) e Curimatá (1954). Em 1934 o interventor Landri Sales Gonçalves inaugurou o correio aéreo militar em Floriano. A partir desta cidade, as malas postais para Jerumenha, Bertolândia, Bom Jesus, Nova Lapa (hoje Cristino Castro), Parnaguá, Corrente, Gilbués e Barreiras do Piauí eram conduzidas em animais pelo contratante Alcebíades Gomes de Moraes, mediante o pagamento mensal de Rs 500\$000 (quinhentos mil réis).

Corrente. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 3.051 km² e população de 24.578 hab.). A cidade, situada às margens do rio Corrente, tem origem na fazenda Corrente de Cima, sesmária concedida inicialmente a João Fernandes (1727) e depois a Manoel Lopes de Carvalho (1744), e adquirida em 1754 por Caetano Carvalho da Cunha, que lá esta-

beleceu sua fazenda de criação de gado. Iniciada assim a povoação, o casal João Damasceno Nogueira e sua mulher Maria Rosa de Barros, esta herdeira das terras de sua avó materna Francisca Rosa da Cruz, fez doação de meia légua a Nossa Senhora da Conceição, orago da capela lá existente (1837). Em 1853 era criada por lei a primeira escola pública, que se instalou em 20 de fevereiro de 1854 sob a direção do professor José Messias Cavalcante (primeiro desse nome). Em 1860, é criada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Corrente, padroeira do município, comemorada a 8 de dezembro. Pela Lei Provincial nº 782, de 10.12.1872, a povoação foi elevada à categoria de vila, com a mesma denominação, por desmembramento do município de Parnaguá, instalando-se em 8 de dezembro de 1873. Depois o nome seria reduzido para Corrente, apenas. A cidade está edificada em duas áreas contíguas: a primeira, doada pelo casal acima referido e, a segunda, pelo capitão João de Deus Pacheco e sua mulher Joana Amélia Cavalcante Pacheco (1887). Tradicional polo de educação e cultura, lá funcionam duas instituições de ensino superior, estando em vias de instalação uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet) e outra da Universidade Aberta do Brasil. É sede de comarca desde 1890 (atualmente de entronância final) e de uma vara federal da Justiça do Trabalho. Integra a





Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de São Gonçalo do Gurgueia e Riacho Frio, Sul – Estado da Bahia e municípios de Cristalândia do Piauí e Sebastião Barros, Leste – municípios de Sebastião Barros, Parnaíba e Riacho Frio e Oeste – Estado da Bahia. Dista 874 km de Teresina. Atual prefeito: Benigno Ribeiro de Souza Filho (2009/2012).

Corrente. Rio, afluente do rio Paraim. Banha a cidade de Corrente. Também povoado do município de Manoel Emídio.

Corrente das Flores (I e II). Povoados do município de Manoel Emídio. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Bertolínia e Manoel Emídio.

Corrente de Cima. Data de sesmaria de três léguas de comprimento e uma de largo, concedida em 1727 a João Fernandes e em 1744 a Manoel Lopes de Carvalho. Depois adquirida de Manoel Ribeiro Falcão por Caetano Carvalho da Cunha (1754). Nela foi edificada a cidade de Corrente.

Corrente dos Matões. Povoado do município de Bom Jesus. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, no mesmo município.

Correntino. Natural ou habitante do município de Corrente.

Correr com a sela. Desistir, abandonar a disputa estando em vantagem.

Corrido da justiça. Diz-se de quem está com muita pressa.

Corriola. Riacho, nasce no lugar Pau Cheiroso, a 492 metros de altitude, no município de Barreiras do Piauí. Junto com o Água Quente, forma o rio Parnaíba.

Corrutela. Povoação pequena e atrasada.

Corsiás. Índios referidos pelo padre Miguel de Carvalho (1697) como moradores no rio Gurgueia.

Cortar. Ultrapassar, tomar a frente, deixar para trás.

Costa. Família tradicional dos municípios de São João do Piauí, São Raimundo Nonato e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Braz José da Costa (tenente da Polícia Militar, primeiro comandante das tropas enviadas para sufocar o conflito armado no sul do Piauí entre a família Nogueira e José Honório Granja, em 1922/1926, tendo assumido cumulativamente as funções de prefeito municipal, coletor estadual e delegado de polícia de Corrente); Ducilene da Costa Amorim (prefeita municipal de Lagoa do Barro do Piauí em 1997/2000); Edson Ribeiro da Costa (prefeito municipal de Brejo do Piauí em dois mandatos consecutivos 2005/2012); Emílio de Farias Costa (prefeito municipal de São Braz em 1997/2000 e 2005/2008); Joaquim Vaz da Costa (promotor



público e juiz de Direito de Amarante e São João do Piauí, desembargador, presidente do Tribunal de Justiça do Piauí e da seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil, um dos fundadores e professor da Faculdade de Direito do Piauí e autor dos livros *Arenas e Retalhos* e *Engenho d'Água*; Jorge de Araújo Costa (prefeito municipal de Ribeira do Piauí em dois mandatos consecutivos 2005/2012); José de Araújo Costa (nascido em São Raimundo Nonato, deputado provincial em 1866/1869, líder do Partido Liberal, vice-presidente e presidente da Província do Piauí em 1878 e comandante superior da Guarda Nacional em Teresina); Raimundo Vaz da Costa Neto (farmacêutico, deputado estadual em três mandatos – 1951/1963, prefeito municipal de São João do Piauí em 1963/1967, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas em 1975/1978); Ramiro da Silva Costa (prefeito municipal de Coronel José Dias no exercício do terceiro mandato – 1997/2004 e 2009/2012) e Rui Costa Reis (prefeito municipal de Simplício Mendes em 1993/1996).

Costa, João Batista Cavalcante. Nasceu em Antônio Almeida/1953. Agropecuarista, exerceu dois mandatos consecutivos de prefeito de seu município (2001/2008).

Costa, João Lopes da. Um dos contratadores dos dízimos de Parnaíba (1720).

Costa, José Simão da. Comendador e empresário paraense. Ide-

alizador de um grande projeto agroindustrial no sul do Piauí, para cujos estudos contratou os serviços profissionais do engenheiro civil Agenor Augusto de Miranda e do agrônomo Francisco de Assis Iglésias (1914). No ano seguinte, a Companhia Pastoral Agrícola e Industrial Piauiense, que organizara para tocar o projeto, além da Fazenda Grande, situada nas margens do rio Gurgueia, comprada a particulares, adquiriu do Estado cerca de um milhão de hectares de terras devolutas no alto Parnaíba, em quatro lotes, obtendo isenção de impostos por quinze anos, conforme autorização do Decreto nº 627, de 1915. Logo construiu a sede da empresa em Santa Filomena – denominando-a de Vila Engenheiro Dodt – dando início às atividades de criação de gado, cultivo de lavoura variada e instalação de máquinas de beneficiamento de arroz, algodão e mandioca. O empreendimento fracassou.

Costa, Julson Nélio de Lima Arantes. Foi prefeito municipal de Currais em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

Costa, Marco Antônio. Nascido em Porto Nacional (TO)/1955. Casado com Maria Doralice Modesto Costa, gurgueiana de Corrente. Engenheiro civil pela Universidade Nacional de Brasília (1979), foi diretor de Minas, Energia e Telecomunicações do Estado (1990/1992) e presidiu a Companhia de Desenvolvimento do To-



cantins (1992/1994) e o Clube de Engenharia (1996/1998). Suplente convocado, exerceu o mandato de senador da República pelo Tocantins em 2008.

Costa, Mateus da. Recebeu carta de sesmaria do sítio Riacho dos Morros, no sertão de Gilbués (1741).

Costa, Nelson Nery. Nasceu em Teresina/1959. Professor universitário, jurista, mestre e doutor em Direito e defensor público-geral, foi presidente da seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil. Membro da Academia Piauiense de Letras, é autor, dentre outros, dos livros *Teoria e Realidade da Desobediência Civil*, *Processo Administrativo e suas Espécies*, *Curso de Ciências Políticas* e *O Começo do Piauí: os primórdios e a segunda metade do século XVII*.

Costa, Pedro Nonato da. Nasceu em Alto Longá/1962. Cordelista, violeiro e compositor, presidiu o Sindicato dos Cantadores e Poetas Populares do Piauí e a Federação do Teatro Amador do Piauí. Fundou e preside a Fundação Nordestina do Cordel – Funcor, responsável pela publicação da revista *De Repente*, editada ininterruptamente desde 1994. Pertence ao Conselho Estadual de Cultura. Dentre as inúmeras obras de sua autoria, destaca-se o cordel *Gurgueia: O Futuro Estado do Nordeste*.

Costa. Povoado que deu origem à cidade de Paes Landim.

Costa, Valdir Soares da. Nascido em Antônio Almeida/1969. Médico, atual prefeito municipal de Uruçuí (2009/2012).

Costa Andrade (ou Costandrade). Família tradicional do município de Simplício Mendes, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Josélia de Carvalho Costandrade (jornalista, artista plástica formada pela Escola de Belas Artes da Universidade do Rio de Janeiro, professora da Universidade de Brasília e autora dos livros *Os Anjos e a Tradição Hermética*, *A Pintura e seus Mistérios* e *Romanceiro do Rio Parnaíba*); José Severiano da Costa Andrade (poeta, jornalista e professor, prefeito municipal de Simplício Mendes por eleição popular em 1936/1937 e por nomeação do interventor federal em 1937/1945, deputado estadual em 1955/1959, diretor da Escola Normal Antônino Freire, da Imprensa Oficial do Estado e do jornal *A Cidade* e autor do livro de poesias *Rosal da Vida* e da *Monografia Histórico-Geográfica de Simplício Mende*) e Severiano José Costandrade de Aguiar (bacharel em Direito, pós-graduado em Administração da Educação e em Direito Processual Civil, secretário de Desenvolvimento Comunitário de Palmas, defensor público, procurador do Estado e secretário do Trabalho e Ação Social do Tocantins, conselheiro e atual presidente do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins).



Costa e Silva. Família tradicional do município de Amarante, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Alberto da Costa e Silva (diplomata de carreira, embaixador do Brasil em Portugal, membro da Academia Piauiense de Letras e da Academia Brasileira de Letras, que presidiu em 2001/2003, e autor, dentre outros, dos livros *O Parque e Outros Poemas*, *Livro de Linhagem*, *As Linhas da Mão*, *O Vício da África e Outros Vícios*, *A Enxada e a Lança*, *Guimarães Rosa, poeta*, *As Relações entre o Brasil e a África Negra de 1822*, *Ao Lado de Vera*, *Espelho do Príncipe* e *Das Mãos do Oleiro*); Antônio Francisco da Costa e Silva (bacharel em Direito, funcionário do Ministério da Fazenda por concurso público e dirigente de sua delegacia no Rio de Janeiro e em São Paulo. Considerado o Príncipe dos Poetas Piauienses e um dos maiores do País, membro da Academia Piauiense de Letras e autor do *Hino do Piauí* e dos livros *Sangue*, *Zodíaco*, *Verhaeren*, *Pandora*, *Verônica* e *Alhambra* (não concluído) e Osvaldo da Costa e Silva (diretor da Fazenda do Estado, prefeito municipal de Florianópolis, inicialmente por eleição em 1935/1937 e, a partir da decretação do Estado Novo, por nomeação do interventor federal em 1937, vice-governador em 1947/1951 e presidente da Assembleia Legislativa).

Costa Filho, Alcebíades. Nasceu em Florianópolis/1955. Licenciado em

História pela Universidade Federal do Piauí e especialista em História do Brasil pela PUC de Minas Gerais. Professor universitário, foi diretor da Casa Anísio Brito/Arquivo Público do Piauí. Participou da elaboração do dossiê *Movimentos Populares no Piauí* (1984/1985) e do *Guia de Fontes para a História da África e da Escravidão* (Unesco/1988). Autor da monografia *A Mulher Negra no Século XIX* e do livro *Escola do Sertão* (2006).

Costa Filho, Antônio Eugênio da. Nasceu em Petrolina (PE)/1981. Servidor público municipal, exerceu o mandato de prefeito municipal de Betânia do Piauí (2005/2008).

Cota. Contribuição financeira exigida para ingressar em festa.

Cotó. A quem falta braço ou perna.

Couto, Avelino Lopes do. Nasceu na Bahia. Chegou em 1914 à localidade Lagoa de Dentro, pertencente ao município de Parnaíba, estabelecendo-se com fazenda de criação de gado. Concorreu com outros novos moradores, a exemplo de José Eutímio Alves, Filogênio Angelino Pereira, Jorcelino Tolentino da Gama, Sinval Angelino Lopes e Dionísio José Alves, para o desenvolvimento da povoação, que seria elevada, em 1961, à categoria de cidade e município com o nome de Avelino Lopes, em sua homenagem.

Couto, Deolindo Augusto de Nunes. Nasceu em Teresina/1902



e faleceu no Rio de Janeiro/1992. Médico pela Faculdade Nacional de Medicina (RJ), da qual se tornou professor catedrático. Doutorou-se com a tese *O Clono no Pé* (1926), especializando-se em Neurocirurgia na França e na Alemanha. (1935/1936). Foi vice-reitor (1947/1964) e reitor da Universidade do Brasil (1950/1951). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras, Academia Brasileira de Letras e Academia Brasileira de Medicina, tendo presidido esta por cinco biênios (1955/1975). Autor, entre outras obras, de *Conceito Clínico das Coreias* (1929), *Aspectos Neuro-Psiquiátricos da Higiene Pré-Natal* (1940), *Da Amiotrofia Charcot-Marie* (1941), *Clínica Neurológica* (1944), *O Tremor Parkinsoniano e a Via Piramidal* (1945), *Vultos e Ideias* (1947), *Polineuropplastias alcoólicas e Polineuroplastia amilodótica familiar* (1969). Considerado pai da Neurocirurgia no Brasil.

Couves. Povoado do município de Bom Jesus.

Cova. Escavação na terra para plantio.

Coxo. Que coxeia, que manca.

Cozinhar o galo. Demorar, protelar, retardar.

Craíbas. Povoado do município de Itaueira.

Craibeira. Povoado do município de Paulistana.

Crente. Protestante, evangélico.

Crestomatia Poética Sul-Piauiense.

Coletânea organizada pelo escritor Cândido Carvalho Guerra, em Corrente (1990).

Criação. Diz-se de caprinos e ovinos. Ver o verbete **De criação**.

Criada. Mulher empregada no serviço doméstico, por muito tempo, com ou sem remuneração.

Criado. Homem empregado no serviço doméstico, por muito tempo, com ou sem remuneração.

Crime de Violência Arbitrária.

Livro de autoria do magistrado João Pacheco Cavalcanti Borges, editado em 1942.

Crisipa. Dificuldade, obstáculo, complicação.

Crispiniano, César Augusto Félix. Nasceu em Nazaré do Piauí/1971. Administrador de empresas (2000) e licenciado em Letras/Inglês (2006) pela Universidade Estadual do Piauí, é diretor do Grupo Escalet de Teatro (Floriano) e autor das peças teatrais *Três Pessoas, um Destino e um Desatino* (2003) e *Fiés* (2005), premiadas pela Fundac e pela Associação Nordestina de Dramaturgos, respectivamente. Tem um romance inédito – *A Santa do Morro da Virgem*.

Cristalandense. Natural ou habitante do município de Cristalândia do Piauí.

Cristalândia do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.203 km² e população



de 7.231 hab.), criado, com sede no povoado Catingueiro, por desmembramento do município de Corrente, pela Lei nº 2.354, de 05.12.1962, e instalado em 28 de dezembro de 1962. A denominação decorre da existência de cristal de rocha em seu território. Seu primeiro prefeito eleito foi Elysio Amorim (1964/1967). Compõe a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense e tem por limites: Norte – municípios de Corrente e Sebastião Barros, Sul – Estado da Bahia, Leste – Estado da Bahia e município de Sebastião Barros e Oeste – município de Corrente e Estado da Bahia. Dista 900 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Santana, comemorada a 26 de julho. Atual prefeito: Ariano Messias Nogueira Paranaguá (2009/2012).

Cristal de rocha. Mineral encontrado nos municípios de Cristalândia do Piauí, Bertolândia, Floriano e São João do Piauí.

Cristino-castrense. Natural ou habitante do município de Cristino Castro.

Cristino Castro. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.849 km² e população de 9.526 hab.), criado, com sede no povoado Nova Lapa, por desmembramento do município de Bom Jesus, pela Lei nº 894, de 29.10.1953, e instalado em 29 de outubro de

1954. É muito rico em águas subterrâneas. Seu primeiro prefeito eleito foi Alcino de Carvalho Guerra (1955/1959). O nome foi dado em homenagem ao empresário Cristino Raimundo de Castro. Integra a Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – municípios de Colônia do Gurgueia e Manoel Emídio, Sul – município de Santa Luz, Leste – municípios de Canto do Buriti e Guaribas e Oeste – municípios de Palmeira do Piauí, Alvorada do Gurgueia e Manoel Emídio. Dista 595 km de Teresina. É sede de comarca de entrância intermediária. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 6 de agosto. Atual prefeito: Zacarias Dias dos Santos (2009/2012).

Cronemberger. Família tradicional dos municípios de São João do Piauí, Canto do Buriti e Simplício Mendes. Tem sua origem no engenheiro alemão Pedro Cronemberger, contratado pelo governo piauiense, na primeira metade do século XIX, para projetar várias obras públicas em Oeiras, inclusive a ponte sobre o riacho da Mocha. Além de outros indicados em verbetes, destacam-se entre seus membros: Francisco de Paula Pereira Cronemberger, filho do anterior (inspetor das Fazendas Nacionais); Heli de Carvalho Cronemberger (prefeito municipal de Canto do Buriti em 1977/1983); José Cronemberger (escritor e vice-prefeito municipal de São João do Piauí em





1955/1959 e 1971/1973); José Romualdo Cronemberger (médico e prefeito municipal de Carmo do Rio Claro – MG em 1993/1996); Maria Salomé da Silva Cronemberger (prefeita municipal de São Miguel do Fidalgo no exercício do segundo mandato consecutivo – 2005/2012) e Clotilde Cronemberger Soares, conhecida por Clô Cronemberger (estilista, residente em Paris – França).

Crônicas Flutuantes, Lendas e Ruas. Livro de autoria de Janclerques Marinho de Melo, editado em 1997.

Crônicas Para a História. Livro de autoria de José Bruno dos Santos, editado em 2005.

Crônicas Soltas. Livro de autoria do advogado José Ribamar Pacheco.

Crônicas Vividas. Livro de autoria do professor José Ribamar de Barros Nunes, editado em 1974.

Cronologia Histórica do Estado do Piauí. Livro de autoria do escritor Francisco Augusto Pereira da Costa, editado em 2ª edição em 1974.

Croque. Cocorote, cascudo, pancada na cabeça com o nó dos dedos.

Crueira. Resíduos da massa de mandioca que não passaram na peneira.

Cruviana. Vento frio da madrugada.

Cruz, Francisca Rosa da. Possuiadora da fazenda Corrente de Cima

(1818), em conjunto com o tenente Manoel José Paes, Francisco do Rego Barros e o alferes Abraão Pereira. Sua neta e herdeira Maria Rosa de Barros, juntamente com o marido João Damasceno Nogueira, fez doação de meia légua dessas terras a Nossa Senhora da Conceição (1837), orago da capela lá existente, em torno da qual foi edificada a cidade de Corrente.

Cruz. Morro nos municípios de Floriano e Palmeira do Piauí. Também povoado do município de Morro Cabeça no Tempo.

Cruz Filho, Francisco da. Nasceu em Santana do Cariri (CE)/1902 e faleceu em Teresina/1983. Radicando-se como dentista prático em Bom Jesus (estudara Odontologia até o terceiro ano no Ceará), exerceu o cargo de prefeito no município por nomeação (1945) e depois por eleição popular (1948/1951).

Cuia. Vasilha feita da cabaça ou coité serrada ao meio.

Cumbuca. Vaso de uso doméstico, feito da cabaça ou coité, com abertura circular na parte superior, para armazenar líquidos.

Cumeeira. A parte mais alta do telhado de um prédio.

Cunha. Família pioneira na fundação da cidade de Corrente, que se inicia com a aquisição, por Caetano Carvalho da Cunha (1754), da fazenda Corrente de Cima, data antes concedida a João Fernandes (1727) e a Manoel Lopes



de Carvalho (1744). O mesmo Caetano já requêrera confirmação do sítio Taboca (1735). Por essa época, várias outras sesmarias foram concedidas a integrantes da família Cunha, a saber: sítio Riacho (a Duarte Carvalho da Cunha, 1727), sítio Iberaba (a Antônio Carvalho da Cunha, 1729), sítio Serra (a Baltazar Carvalho da Cunha, 1729), sítio Santo Antônio (a Francisco Carvalho da Cunha, 1729), Riacho Frio de Cima (a Paulo Carvalho da Cunha, 1729), sítio Itipuíra (a Manoel da Cunha Carvalho, 1732), sítio Rodejadoro (a Matias da Cunha, 1735), sítio Geti (a Bonifácio Ferreira da Cunha, 1735), sítio Itaboca (a Martinho Carvalho da Cunha, 1735) e sítio São Francisco da Corrente (a José Carvalho da Cunha, 1741). Não esquecer que outro Cunha (José da Cunha Lustosa), patriarca dos Lustosas, por certo da mesma família, aportou na região por volta de 1745, estabelecendo-se com a fazenda Brejo do Mocambo, em área integrante do atual município de Sebastião Barros. Também outros Cunhas, desta feita associados a Ribeiro, contribuíram com a derrama para financiar a guerra contra os índios Pimenteiros, segundo relatório de 1798: Crispim da Cunha Ribeiro e Manoel da Cunha Ribeiro (fazenda Riacho Grande) e Wenceslau da Cunha Ribeiro (fazenda Araçás). Outro Wenceslau da Cunha Ribeiro compôs a primeira legislatura da Câmara Municipal de Corrente

(1873/1876). Mais recentemente, destacaram-se entre seus membros dois expoentes do atletismo nacional: Cleómenes Carvalho da Cunha (técnico, professor, campeão paulista júnior na corrida dos 110 metros e 400 metros com barreiras em 1950, campeão brasileiro em decatlo em 1960 e nos 110 metros com barreiras, salto com vara e arremeso de dardo em 1962) e Joaquim Carvalho da Cunha Cruz, conhecido por Joaquim Cruz (medalha de ouro na corrida dos 800 metros nas Olimpíadas de Los Angeles em 1984, de prata nas de Seul em 1988 e de ouro nos Jogos Pan-Americanos em 1995). Destaca-se também Raimunda Maria da Cunha Ribeiro (professora universitária, especialista em Filosofia e Existência, mestra em Educação, doutora em Ciências da Educação e diretora do Campus “Jesualdo Cavalcanti” – Uespi de Corrente). Família tão antiga quanto numerosa, é natural que se entrecruzasse, ao longo dos séculos, com outras famílias da região. Ver os verbetes **Barros, Lustosa, Nogueira e Pacheco**.

Cunha, Higino Cícero da. Nasceu em Timon (MA)/1858 e faleceu em Teresina/1943. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1885) e professor da Faculdade de Direito do Piauí, foi juiz municipal, procurador junto ao Juizado Federal, procurador dos Feitos da Fazenda Estadual e chefe de Polícia. Jornalista militante. Autor de *Pro Veritate* (1883), *Asineide* (1887),





O Teatro em Teresina (1888), *O Idealismo Filosófico e o Ideal Artístico* (1913), *O Ensino Normal no Piauí* (1923), *História das Religiões no Piauí* (1924), *O Assassínio do Juiz Federal* (1928), *A Revolução no Piauí de 1930*, *A Igreja Católica e a Nova Constituição da República* (1929), *Anísio de Abreu – sua vida, sua obra, sua morte*, *Os Revolucionários do Sul do Brasil* (1940) e *Memórias autobiográficas*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras, que presidiu.

Cúrcio, frei Antônio. Nasceu em Montefalcone di Val Fortase (Itália)/1920. Chegou a Floriano em 1967, tendo fundado o Colégio Industrial São Francisco de Assis (1969). Musicou o hino do centenário de Floriano, letra de autoria do médico e acadêmico José Expedito de Carvalho Rego.

Curimatá. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 2.361 km² e população de 10.360 hab.), criado, com sede no povoado Geti, por desmembramento do município de Parnaguá, pela Lei nº 895, de 29.10.1953, e instalado em 1º de junho de 1954. O povoado teve origem na data de terras denominada Geti, dada em sesmaria a Dâmaso de Carvalho Mourão (1717). A cidade detém um dos mais antigos templos católicos do Piauí – a capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, ainda hoje existente – construída pelo capitão-mor Manuel Marques Padilha do Amaral (1741). Integra a Micror-

região das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de Redenção do Gurgueia e Bom Jesus, Sul – municípios de Júlio Borges e Parnaguá, Leste – municípios de Avelino Lopes e Morro Cabeça no Tempo e Oeste – municípios de Parnaguá e Riacho Frio. Dista 775 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora do Bom Sucesso, comemorada a 9 de agosto. Atual prefeito: José Arlindo da Silva Filho (2009/2012).

Curimatá. Riacho, afluente do rio Paraim, com mais de 100 km de curso, no município do mesmo nome.

Curimataense. Natural ou habitante do município de Curimatá.

Currais. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 3.157 km² e população de 4.500 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Bom Jesus, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Julson Nélcio de Lima Arantes Costa (1997/2000). Faz parte da Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Palmeira do Piauí, Sul – município de Bom Jesus, Leste – municípios de Bom Jesus e Santa Luz e Oeste – município de Baixa



Grande do Ribeiro. Dista 640 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Bom Jesus. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 10 de agosto. Atual prefeito: Joaquim Aristeu Figueiredo da Fonseca (2009/2012).

Currais. Povoados dos municípios de Gilbués e São Raimundo Nonato.

Curral de Baixo. Povoado do município de Jacobina do Piauí.

Curral de Pedra. Povoados dos municípios de São Francisco do Piauí e Socorro do Piauí.

Curraleiro. Denominação pela qual eram conhecidos tanto o pri-

mitivo criador de gado como a raça do gado pé-duro no Piauí. Ver o verbete **Pé-duro**.

Curralense. Natural ou habitante do município de Currais.

Curralinho. Povoado do município de Guadalupe.

Curral Novo. Povoado que deu origem à cidade de Dom Inocêncio. Também povoado do município de Landri Sales.

Curral Velho. Povoado do município de Redenção do Gurgueia.

Curso de Ciências Políticas. Livro de autoria do acadêmico Nelson Nery Costa, editado em 2001.



abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

D







Da Costa e Silva, o poeta da saudade. Livro de autoria do acadêmico José Miguel de Matos.

Dados Genealógicos da Família Rocha. Livro de autoria do médico Sebastião Martins de Araújo Costa, depois complementado por Moacyr Sipaúba da Rocha e José Ferreira de Sousa Rezende, publicado em 3ª edição em 1999.

Da Ficção a História. Opúsculo histórico de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra.

Da Lei. Livro de autoria do advogado Antônio dos Santos Rocha.

Dá Licença? Livro de autoria do jornalista Deoclécio Dantas Ferreira, editado em 2002.

Damasceno. Família tradicional do município de Paulistana e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Manoel Ildemar Damasceno Cruz (comerciante, prefeito municipal de São Lourenço do Piauí no exercício do segundo mandato consecutivo – 2005/2012); os intendentes/prefeitos municipais de Paulistana – Elpídio Rodrigues Damasceno (1897/1904), Raimundo Coelho Damasceno (1936/1947), Caio Coelho Damasceno, médico (1948/1951 e deputado estadual em 1951/1955 e 1963/1971), Hucênio Coelho Damasceno, em dois mandatos (1955/1959 e 1963/1967); Raimundo Ferreira Damasceno (1959/1963), Antônio Ferreira Damasceno (1967/1971) e Walfredo

Coelho Damasceno (1971/1973). Ver o verbete **Coelho**.

Damásio. Povoado do município de Curimatá.

Danação. Travessura, diabrura, provocação.

Danada. Cachaça.

Danado. Furioso, levado, endiabrado, travesso.

Danar-se. Desaparecer, fugir, arribar.

Dança Negro, Ginga a História. Livro de autoria da professora Maria Zita Ferreira.

Danisco. Incrível, danado, furioso.

Dantas, José Fernandes. Nasceu em Pau dos Ferros (RN)/1928. Casado com a correntina Cleomar Cavalcanti Barros Dantas. Bacharel pela Faculdade de Direito de Alagoas (1954), exerceu as funções de promotor público no Rio Grande do Norte (1955/1958). Radicando-se em Brasília, foi defensor público (1963/1967) e promotor público do Distrito Federal (1967/1969), procurador da República (1969/1975) e subprocurador-geral da República (1975/1976), tendo chefiado interinamente, nesta qualidade, a Procuradoria-Geral da República (1975). Ministro do antigo Tribunal Federal de Recursos, hoje Superior Tribunal de Justiça (1976), foi seu presidente (1983/1985). Ministro do Tribunal Superior Eleitoral (1979/1981), exerceu as funções de corregedor-



geral eleitoral. Pertence à Academia Mossoroense de Letras. Sobre ele o Superior Tribunal de Justiça editou o livro *Despedida de um Juiz*.

Dantas Filho, José. Nasceu em Natal/1961. Descendente de família gurgueiana de Corrente. Bacharel em História, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, em História Política do Brasil e em História Social e das Ideias, foi professor universitário e gerente regional do Programa de Expansão da Educação Profissional – Norte/Nordeste (Convênio MEC/BID). Atual consultor legislativo do Senado Federal, diretor da Interlegis e analista de Ciência e Tecnologia do CNPq. Autor dos livros *O Brasil de Getúlio a Getúlio* e *República Bossa-Nova*, em parceria com o prof. Francisco Doratioto.

Da primeira. Em São João do Piauí, diz-se da pessoa ou classe considerada rica.

Da Questão Social. Livro de autoria de Hugo Vítor Guimarães da Silva, editado em 1928.

Dar à luz. Descansar, parir.

Dar bola. Flertar, dar confiança, dar atenção, dar entrada para namoro.

Dar bom-dia a jumento. Falar muito, sem nexos ou necessidade.

Dar corda. Incentivar, estimular,

Dar em. Bater em alguém, surrar.

Dar fé. Notar, perceber, ver.

Dar fim. Perder algo, destruir, fazer desaparecer.

Dar no couro. Corresponder à expectativa, sobretudo no ato sexual.

Dar no pé. Fugir, correr, escafe-der-se.

Dar o bolo. Faltar a compromisso.

Dar o bote. Dar o golpe, tirar algo de outrem.

Dar o fora. Terminar o namoro.

Dar prego. Desmantelar, enguiçar, quebrar.

Dar pé. Água rasa o suficiente para tocar os pés no fundo, ficando a cabeça de fora.

Dar ratada. Fazer uma besteira, cometer um engano ou gafê.

Da Rua do Molambo à Academia Piauiense de Letras. Livro autobiográfico do acadêmico José Miguel de Matos.

Dar tempo ao tempo. Aguardar com paciência, esperar que aconteça.

Dar trela. Dar atenção a, dar confiança a.

Dar uma. Foder, manter relação sexual.

Dar um baile. Dar um show, chamar a atenção, exibir-se.

Dar um basta. Finalizar, pôr termo.

Dar um tombo. Causar prejuízo.

Dar valor. Estimar, dar apreço, considerar, aplaudir.

Dar xabu. Falhar, frustrar, não dar certo.



Da segunda. Em São João do Piauí, diz-se da pessoa ou classe considerada pobre.

Da Silva. Exato, correto, legítimo.

Das Mãos do Oleiro. Livro de autoria do embaixador Alberto da Costa e Silva, editado em 2005.

Das Vantagens do Gurgueia. Livro de autoria do jornalista Deoclécio Dantas Ferreira, editado em 2002.

Data de terras. Segundo Pedro Nunes, porção certa de terreno cultivável.

De araque. Por acaso, casualmente. Também coisa de qualidade inferior, ordinária, falsificada.

De bode. Diz-se da mulher que se encontra menstruada.

De braço dado. Casal com os braços entrelaçados. Também situação de quem age em conjunto, em combinação ou de acordo com.

De bucho. Diz-se da mulher grávida, prenha ou prenhe.

Debulhar. Extrair os grãos ou sementes. Também descascar, tirar a pele ou casca.

De cabo a rabo. Do começo ao fim. O mesmo que de fio a pavio.

De cambulhada. Desordenadamente, tudo junto, tudo misturado.

De coada. Líquido filtrado da mistura de água fervida com cinza, usado para branquear roupa.

De comer. Comida, refeição.

Decretado. De propósito, com o objetivo de, determinadamente.

De criação. Diz-se do filho adotivo em relação aos membros da família que o adotou, ou vice-versa.

De fio a pavio. Do começo ao fim. O mesmo que de cabo a rabo.

Deflorar. Tirar a virgindade, abusar, desonrar.

Defunto sem choro. Diz-se da pessoa desprezada, sem amigos ou proteção.

Degas. Eu, o papai (modo de alguém, contando vantagem, referir-se a si mesmo).

De godes. Grátis, gratuito, de graça.

De gosto. Espontaneamente, de vontade própria, ter boa aceitação.

De graça. Grátis, gratuito, de godes.

Deitar. Diz-se quando o animal cai por cansaço ou fraqueza.

Deixa. Gancho, palavra ou frase que abre oportunidade para alguém dizer ou fazer alguma coisa. Como interjeição, tem o sentido de esquecer, relevar, dispensar.

De lascar. Ato ou ação desagradável, irritante ou decepcionante.

De lua. Diz-se da pessoa que muda de humor frequentemente.

De mansinho. Sem fazer barulho, calmamente, cautelosamente.



De mão-cheia. Ótimo, excelente.

De mel a garapa. Feito ou ocorrido ao contrário do esperado.

Demes. Família tradicional do município de Florianópolis, na qual se destacam a professora Josefina Demes (farmacêutica, historiadora e escritora, membro da Academia de Letras e Belas Artes de Florianópolis e Vale do Parnaíba) e Mussa de Jesus Demes (bacharel em Direito, fiscal de Tributos Federais, secretário estadual da Fazenda do Ceará em 1982/1983 e do Piauí em 1983/1985, secretário estadual de Administração do Piauí em 1991/1992 e deputado federal em seis mandatos – 1987/2008).

De molho. Ficar imóvel, inativo, marginalizado.

De Moura aos Moura Fé. Obra genealógica de autoria da professora Iracilde Maria de Moura Fé Lima.

De nada. Resposta de quem recebe agradecimento por alguma coisa.

Dengoso. Pessoa cheia de dengos, de melindres, de sensibilidade.

Dentes na fresca. Rindo de satisfação. O mesmo que mostrar as canjicas.

Dentro dos anos. Estar completando tantos anos.

De papo pro ar. Diz-se de quem está vivendo ociosamente, sem fazer nada, desocupado.

De parafuso frouxo. Amalucado, idiota, ruim da bola. O mesmo que desparafusado.

De pernas pro ar. Diz-se de quem está vagueando, andando à toa, sem destino ou compromissos.

De pileque. Embriagado.

De primeira. De qualidade superior, de primeira qualidade.

De primeiro. Outrora, antigamente, primeiramente, no princípio.

Depois do Envelhecer. Livro de autoria do professor Cineas das Chagas Santos.

Deputados estaduais do Gurgueia. Os nascidos ou militantes políticos na região durante o período republicano, que integraram a Assembleia Legislativa Estadual: Bertolino Alves e Rocha Filho (1891/1916), Raimundo Borges da Silva (1891/1896, 1900/1912 e 1935/1937), Numa Pompílio Lustosa Nogueira (1891/1896), Antônio Rodrigues Coelho (1891/1908), Artur Furtado de Albuquerque Cavalcanti (1892/1896 e 1920/1930), Pedro Martins de Araújo Costa (1892/1900), Júlio Lustosa do Amaral Nogueira (1892/1896), Fernando Marques Drummond de Carvalho (1896/1900), Francisco Mendes da Rocha (1896/1902), Josselino Gomes de Carvalho (1900/1908 e 1912/1916), Fernando de Oliveira Marques (1912/1930), Enéas da Rocha Carvalho (1912/1915 e 1920/1930), Eurípides Clementino de Aguiar (1915/1916), Hermano



Brandão (1916/1920), José Dias de Souza (1916/1920), Manoel Emídio Pereira da Rocha (1916/1920), Manoel Clementino de Carvalho (1920/1930), Ângelo Acelino de Miranda (1920/1930), Vicente José da Fonseca (1920/1930), Teodoro Ferreira Sobral (1935/1937), Antônio dos Santos Rocha (1947/1959), Paulo Salgado (1947/1951), Francisco Antônio Paes Landim Neto (1947/1951), Constantino Pereira de Sousa (1947/1963 e 1967/1971), Edison Dias Ferreira ((1947/1959 e 1967/1971), Joaquim Lustosa Sobrinho (1947/1951), Augusto Weguelin Nogueira Paranaguá (1947/1951 e 1955/1959), Valdemar Ramos Leal (1947/1959), José Severiano da Costa Andrade (1955/1959), Caio Coelho Damasceno (1951/1955 e 1963/1971), João Clímaco d'Almeida (1951/1962), Raimundo Vaz da Costa Neto (1951/1967), Francisco Ferreira de Castro (1951/1955), Filadelfo Freire de Castro (1955/1975), Heitor de Albuquerque Cavalcanti (1955/1959), Laurentino Pereira Neto (1955/1959), Waldemar de Castro Macedo (1955/1979 e 1983/1992), Tibério Barbosa Nunes (1955/1959), Manoel da Silva Dias (1959/1963), Sebastião Rocha Leal (1959/1971 e 1975/1993), Deusdedit de Albuquerque Cavalcanti (1959/1971), José Nazareno Soares de Araújo (1959/1963 e 1967/1971), Álvaro de Carvalho Melo (1959/1967), Edson Martins da Rocha (1963/1979), Raimundo de Castro Paixão (1963/1967), padre Sólon Correia de Aragão (1963/1967), João

Calisto Lobo (1963/1983), Pedro Borges da Silva Filho (1963/1967), Nelson de Moura Fé (1963/1967), David Paulo Alves (1963/1967), Benjamin Lustosa Nogueira de Araújo (1963/1967), Wilson Parente da Rocha Martins (1963/1987), José Dias de Castro (1967/1979), Josefina Ferreira Costa (1971/1975), Sabino Paulo Alves Neto (1975/1994), José Bruno dos Santos (1975/1979 e 1982/1983), Luiz Gonzaga Paes Landim (1979/1991), Manoel Simplicio da Silva (1979/1983), Newton de Castro Macedo (1979/1987), Jesualdo Cavalcanti Barros (1979/1987 e 1991/1994), Marcelo Costa e Castro (1983/1995), Idílio de Macedo Lima (1983/1987), João Batista de Castro Dias (1983/1991), José Reis Pereira (1983/1991), Adelmar Pereira da Silva (1987/1991), Pedro Borges de Sousa (1991/1995), José Ferreira Paes Landim Neto (1991/1999), Eurimar Nunes Miranda (1991/1996), Paulo Henrique Paes Landim (1991/2007), Francisco de Sousa Martins Neto (1995/1999 e 2001/2002), Sebastião Rocha Leal Júnior (1995/2007), José Leão Azevedo de Carvalho (1996), Flávio Aurélio Nogueira (1999/2003), Edson de Castro Ferreira (1999/2011), Francisco Donato Linhares de Araújo Filho (1995/2004), José Wellington Barroso de Araújo Dias (1995/1999), Osmundo de Moraes Andrade (1999/2001), José Roncalli Costa Paulo (1999/2011), Maria José Ribeiro de Carvalho (2001/2002) e 2003/2007), João Mádisson Noguei-



ra (2003/2011), Ana Paula Mendes Araújo de Carvalho (2007/201) e Fábio Nuñez Novo (suplente convocado em 2007).

Deputados-gerais do Gurgueia.

Os nascidos ou militantes políticos na região antes da República, que representaram o Piauí na Corte: João Lustosa da Cunha Paranaguá, futuro Marquês de Paranaguá (1850/1865), José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena (1867/1869), Franklin Américo de Meneses Dória, futuro Barão de Loreto (1876/1889) e José Manuel de Freitas (1879/1880).

Deputados federais do Gurgueia.

Os nascidos ou militantes políticos na região no período republicano, que representaram o Piauí no Distrito Federal: Joaquim Nogueira Paranaguá (1890/1896), João Crisóstomo da Rocha Cabral (1918/1923), Eurípides Clementino de Aguiar (1921/1924), Pedro Borges da Silva (1924/1926 e 1927/1928), Ademar Soares da Rocha (1935/1937 e 1946/1951), Teodoro Ferreira Sobral (1947, 1948, 1949 e 1950), Marcos Santos Parente (1955/1958), Joaquim Lustosa Sobrinho (1959/1963, 1963 e 1964), Francisco Ferreira de Castro (1962), Laurentino Pereira Neto (1959/1963, 1964, 1965 e 1966), Heitor de Albuquerque Cavalcanti (1959/1975), Manoel de Sousa Santos (1963/1973), Edison Dias Ferreira (1964 e 1966), Joaquim Santos Parente (1967/1971), João Clímaco d'Almeida (1975/1983), Joel da Silva Ribeiro (1979/1983), Jônathas de

Barros Nunes (1983/1987), Jesualdo Cavalcanti Barros (1987/1991), Felipe Mendes de Oliveira (1987/1999), José Francisco Paes Landim (1987/2011), Mussa de Jesus Demes (1987/2008), Júlio César de Carvalho Lima (1995/1999 e 2002/2011) e Marcelo Costa e Castro (1999/2011).

Deputados provinciais do Gurgueia.

Os nascidos ou militantes políticos na região antes da República (1889), que integraram a Assembleia Legislativa Provincial: Inácio Francisco de Araújo Costa (1835/1837 e 1842/1843), José Rodrigues Coelho (1838/1852), José da Cunha Lustosa (1844/1845), Manoel Inácio de Araújo Costa (1846/1847), José Mariano Lustosa do Amaral (1850/1857), Antônio Martins da Rocha (1852/1853), padre Antônio Ricardo de Albuquerque Cavalcanti (1852/1853 e 1862/1863), Luís Furtado de Albuquerque Cavalcanti (1854/1855 e 1858/1859), Basílio Francisco da Rocha (1854/1855), Marcos Aurélio Rodrigues Coelho (1856/1857), Gabriel de Araújo Costa (1858/1859), padre Sebastião Ribeiro Lima (1858/1859 e 1862/1863), Marcos Aurélio de Araújo Costa (1860/1861), Raimundo Ribeiro Soares (1860/1861), José Manuel de Freitas (1860/1861 e 1878/1879), Homero de Sousa Martins (1860/1861), Otaviano José de Amorim (1860/1865), Firmino Marques da Rocha (1864/1865), José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti (1864/1865), Antônio Cavalcanti de Macedo e Albuquerque (1866/1869), José de Araújo Costa (1866/1869),



José Raimundo de Araújo Costa (1866/1867), José Lustosa de Sousa (1868/1869), José Lino Alves e Rocha (1870/1871 e 1882/1883), Frutuoso Luís de Albuquerque Cavalcanti (1876/1877), padre Eliseu César Cavalcante (1880/1883), Carlos da Cunha Lustosa (1879/1880), padre Custódio Francisco Arraes (1882/1883 e 1886/1887), Benjamin José Nogueira (1882/1883), Joaquim Alves da Rocha (1884/1885), Joaquim Nogueira Paranaguá (1884/1885 e 1888/1889), Numa Pompílio Lustosa Nogueira (1884/1885), Ildefonso Ramos de Sousa (1888/1889), Raimundo Borges da Silva (1888/1889), Leopoldo Lustosa (1888/1889) e Bertolino Alves e Rocha Filho (1888/1889).

De quara. Diz-se da roupa exposta ao sol para branquear ou da massa de mandioca exposta ao sol para curtir.

De quatro. Com os joelhos e as mãos postos no chão, como um quadrúpede. Ver o verbete **Cair de quatro**.

De rabo solto. Livremente, à vontade.

Derradeiro Buriti. Povoado do município de Guadalupe.

Derrame. Acidente vascular cerebral.

Derretido. Enamorado, requebrado, caído por alguém.

Derribada. Ato de cortar as árvores robustas de uma mata para plantar. O mesmo que derrubada.

De revestréis. De forma contrária ou forçada, pelo avesso.

Desafio. Lagoa no município de Parnaguá, formada pelo riacho Samambaia.

Desandar. Andar para trás, retroceder.

Desasnar. Ensinar, instruir, tirar da ignorância.

Descampado. Terreno plano, limpo, sem árvores ou moradores.

Descansar. Mulher dar à luz, parir.

Descoberta. Povoado do município de Riacho Frio.

Descrição dos Rios Parnaíba e Gurupi. Livro de autoria do engenheiro Gustavo Luís Guilherme Dodt, reeditado em 1981.

Descrição do Sertão do Piauí. Relatório de autoria do padre Miguel de Carvalho, editado em livro em 1993.

Descrição Geral do Estado do Piauí. Livro de autoria do engenheiro Antônio José de Sampaio, editado pelo Governo do Piauí em 1963.

Desejado. Povoado do município de Morro Cabeça no Tempo.

Desembestado. Desenfreado, arrebatado, fugido desabaladamente.

Desencabeçar. Aconselhar mal, induzir a erro ou vício.

Desencavar. Pesquisar, procurar, descobrir.

Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde. Livro



de autoria do médico José Francisco Nogueira Paranaguá, editado em 1997.

Desertificação. Processo de degradação profundo de solos secos, gerando a perda da cobertura vegetal, a erosão e a formação de dunas. O fenômeno apresenta seu quadro mais acentuado em Gilbués e municípios circunvizinhos, em decorrência, principalmente, da mineração intensa e predatória de diamantes. Ver o verbete **Nuperade**.

Desfeita. Desconsideração, insulto, injúria, ofensa.

Desgrama. Desgraça, infortúnio, desventura.

Desgramado. Indivíduo de má sorte, desgraçado, infeliz.

Desmamado. Diz-se do filho separado da mãe para não mamar. Também da pessoa que perdeu privilégios ou benesses.

Desmancha. Beneficiamento da mandioca, transformando-a, depois de descascada e ralada, em farinha, tapioca, beiju e outros produtos. O mesmo que farinhada.

Desmancha-prazer. Diz-se do indivíduo ou da presença desagradável de alguém.

Desmentir. Deslocar, luxar, desconjuntar.

Desobriga. Visita periódica de padres a regiões desprovidas de vigários para celebrar missas, batizados e casamentos.

Desonrar. Deflorar, desvirginar, abusar.

Despachado. Indivíduo diligente, ágil, desembaraçado.

Destabocado. Indivíduo sem papas na língua, atrevido, franco.

Destinos de Contratempos. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1974.

Destocar. Arrancar os tocos e raízes da vegetação.

Destratar. Insultar, maltratar com palavras, descompor.

Destrinchar. Esmiuçar, apurar, descobrir.

De supetão. De repente, de surpresa, inesperadamente.

Desvirginar. Tirar a virgindade, deflorar, desonrar.

Deu bode. Deu encrenca, confusão, conflito.

Deu boró. O mesmo que deu bode.

Deu pinotes. Recusou, rejeitou, resistiu.

Deus e a Natureza em José Coriolano. Livro de autoria do acadêmico José de Arimathéa Tito Filho, editado em 1973.

Deusdará, José Francisco, conhecido por José Leandro. Nasceu em São Raimundo Nonato/1876 e aí faleceu em 1932. Autodidata, foi professor, advogado rábula, promotor público e líder político em sua terra.





Deuses e Demônios. Livro de autoria do jurista Licínio Leal Barbosa, editado em 2006.

Deus-Me-Livre. Serra no município de Bom Jesus.

Devassamento do Piauí. Livro de autoria do escritor José Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, editado em 1972.

De veneta. Impulso repentino, inesperado. O mesmo que na tela.

De vez. Diz-se da fruta que está prestes a amadurecer.

Diacho. Diabo, satanás.

Dia a dia. A sucessão dos dias, o labor cotidiano.

Dia de Ano-Bom. O primeiro dia do ano, isto é, 1º de janeiro.

Dia de anos. Aniversário.

Dia de são nunca. Dia que nunca vai existir ou chegar.

Dia de semana. Qualquer dia, exceto o domingo.

Diálogo do Abismo. Livro de poesias do diplomata Aurimar Jacobino de Barros Nunes, editado em 1992.

Diamante. Pedra preciosa bastante explorada em numerosos garimpos nos municípios de Gilbués, Barreiras do Piauí e Monte Alegre do Piauí, a partir de 1946.

Dias. Família tradicional dos municípios de Anísio de Abreu, Caracol, São Raimundo Nonato e

adjacências, bastante entrelaçada com as famílias Castro e Ribeiro. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Abmerval Gomes Dias (prefeito municipal de Anísio de Abreu em quatro mandatos – 1977/1983, 1989/1992 e 1997/2004); Álvaro Dias Barrense (juiz de Direito, juiz do extinto Tribunal de Alçada e desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo); Antônio Ribeiro Dias (advogado, fundador e presidente da Casa do Estudante Pobre do Piauí, procurador e delegado do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes, suplente de deputado estadual cassado em 1969 e subsecretário estadual de Segurança Pública em 1995/1999 e de Justiça e Cidadania em 1999/2001); Aureliano Augusto Dias (líder da criação do município de Caracol e seu intendente em 1912/1916); Cid de Castro Dias (engenheiro civil, secretário municipal de Projetos Estruturantes de Teresina, subsecretário e secretário interino de Obras e Serviços Públicos do Estado e autor dos livros *Caminhos do Rio Parnaíba, Piauí – Projetos Estruturantes e Piauí, das origens à nova Capital*); Claudete Maria Miranda Dias (mestra em História e professora universitária, autora dos livros *Lutas Populares no Processo de Independência do Brasil – 1789/1850, Balaio e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja, A Dizimação das Populações Nativas do Piauí, Ambiente-se – Programa de Educação Ambiental*



e *Que História é Essa?*); Claudionor Augusto Dias (vereador de Bom Jesus em 1951/1955 e líder da emancipação do povoado Nova Lapa, hoje cidade e município de Cristino Castro); Estevam Robson Dias (prefeito municipal de Santa Filomena em 1971/1973)); Hermes Dias Pinheiro (jornalista atuante na imprensa de Teresina e poeta, autor, dentre outros, dos poemas *Saudade de Caracol e Ser Maçon*); João Batista de Castro Dias (fiscal de rendas do Estado e deputado estadual em dois mandatos – 1983/1991); João da Rocha Ribeiro Dias (jornalista, advogado e empresário, presidente da Associação das Empresas de Radiodifusão e Televisão de Goiás, senador pelo Estado do Tocantins e autor do livro *Tocantins, a força de um ideal*); João Dias Ribeiro (contador, atual prefeito do município de Várzea Branca – 2009/2012); José da Silva Dias (prefeito municipal de Canto do Buriti em 1951/1955); José Dias de Azevedo (comerciante, agropecuarista, prefeito municipal de Sebastião Barros em dois mandatos – 1997/2004); José Dias de Souza (intendente municipal, prefeito nomeado de São Raimundo Nonato em 1930 e deputado estadual em 1916/1920); José Dias Soares (comandante das forças do governo no combate aos índios Pimenteiras em 1809/1811, estabelecendo-se depois com a fazenda Formiga, marco inicial da cidade de Caracol); José Wellin-

ton Barroso de Araújo Dias (bancário, presidente do Sindicato dos Bancários do Piauí, da Associação dos Economistas do Piauí e da Central Única dos Trabalhadores, vereador de Teresina em 1993/1995, deputado estadual em 1995/1999, deputado federal em 1999/2002, governador do Estado em 2003/2010 e autor dos livros *Macambira* e *Tiradas do Tio Sinhô*); Leôncio Dias de Medeiros (prefeito nomeado do município de Ribeiro Gonçalves em 1939/1945); Manoel da Silva Dias (prefeito municipal de São Raimundo Nonato em 1948/1951 e deputado estadual em 1959/1963); monsenhor Nestor Dias Lima (vigário, professor e diretor do Ginásio Dom Inocêncio, de São Raimundo Nonato, durante muitos anos); Olímpio Dias dos Passos (prefeito do município de Dirceu Arcoverde em 1983/1988 e de Fartura do Piauí em 1993/1996); Otílio Dias Antunes (prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves, em dois mandatos – 1948/1951 e 1959/1963); Raimundo de Castro Dias (arquiteto, coordenador de Planejamento da Prefeitura Municipal de Teresina, em 1970, autor dos projetos arquitetônicos do Centro Administrativo do Estado, do Jockey Clube do Piauí e do Centro de Convenções de Teresina); Raimundo Ribeiro Dias (agropecuarista, atual prefeito municipal de Lagoa do Barro do Piauí – 2009/2012), William Palha Dias (magistrado, membro



da Academia Piauiense de Letras e autor dos livros *Caracol na História do Piauí*, *Endoema*, *O Piauí, Ontem e Hoje* – em coautoria com a professora Maria das Graças e Silva Palha Dias, sua esposa – ... *E o Si-barita Casou ...*, *Vila de Jurema*, *Os Irmãos Quixaba*, *Mulher Dama*, *Sinhá Madama*, *O Dia-a-Dia de Todos os Dias*, *Alcorão Rubro*, *Memorial de um Obstinado*, *Flagrantes do Quotidiano*, *Papo-Amaelo*, *drástica solução*, *São Raimundo Nonato – de Distrito-Freguesia a Vila*, *Rascunho Histórico de Cristino Castro* e *O Predestinado*) e Zacarias Dias dos Santos (atual prefeito do município de Cristino Castro – 2009/2012). Ver os verbetes **Dias Marreca** e **Oliveira**.

Dias, Teotônio. Estabelecido na fazenda Forquilha (1880), foi um dos pioneiros da fundação do povoado Jacaré, hoje cidade de Eliseu Martins.

Dias Marreca. Assim chamados os descendentes do branco Manoel Dias Soares com a índia de nome Marreca. Residem nos arredores da cidade de Caracol e, segundo o escritor William Palha Dias, constituem “uma casta de gente que, dada a sua maneira de vida e hábitos, embora em convívio com as demais pessoas da terra, se mostra, em tudo, diferente.” Em geral, exibem baixa estatura, corpo franzino, pés pequenos e cor pardacenta. Moram em pequenas choças dispostas em forma de malocas. Manoel era filho de José Dias Soares e, sequestrado pelos Pimenteiras,

só reapareceu em Caracol após mais de quarenta anos, com a mulher e a filha-rada.

Díaz, dom José Vázquez. Nasceu em Chavaga – Lugo (Espanha)/1913 e faleceu em Brasília/1998. Nomeado bispo auxiliar da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia (1957), assumiu a titularidade em virtude do falecimento de dom Inocêncio López Santamaría (1958). Quarto bispo prelado e primeiro diocesano com a elevação da prelazia a diocese em 1982. Foi incansável incentivador do progresso da região, onde realizou notável obra social, tendo construído, dentre outras importantes obras, a Catedral de Bom Jesus. Bispo emérito, passou a residir em Brasília (1989), onde veio a falecer nove anos depois. Acha-se sepultado na Catedral de Bom Jesus.

Dica. Informação ou indicação nova ou pouco conhecida.

Dicionário Biográfico de Escritores Piauienses de Todos os Tempos. Livro de autoria do escritor Adrião José Neto, publicado em 2ª edição em 1995.

Dicionário Enciclopédico do Gurgueia. Livro de autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros, editado em 2008.

Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado. Livro de autoria do acadêmico Wilson de Carvalho Gonçalves, editado em 2003.

Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí. Li-



vro de autoria do escritor Cláudio de Albuquerque Bastos, editado em 1994.

Dinheirama. Grande quantidade de dinheiro.

Dinkelborg, dom Edilberto. Nasceu em Epe (Alemanha)/1918 e faleceu em Salvador/1991. Chegou ao Brasil aos 16 anos, naturalizando-se brasileiro (1974). Ordenado padre em Salvador (1943) e sagrado terceiro bispo de Oeiras (1959), administrou a diocese até 1978, quando se tornou o primeiro bispo da nova Diocese de Oeiras-Floriano, criada no ano anterior. Dirigiu-a até 1991, quando faleceu. Grande impulsor de ações em prol do desenvolvimento da região, criou a Associação Nordestina de Desenvolvimento Agrícola (Anda).

Diocese de Bom Jesus do Gurgueia. Criada como prelazia pelo Papa Bento XV, em 1920, pela bula *Ecclesiae Universae*. Instalada em 1922, não na cidade de Bom Jesus, a sede eclesiástica, mas provisoriamente na de São Raimundo Nonato, sob permissão da Santa Sé. Alegou seu primeiro bispo prelado – dom Pedro Pascual Miguel Martínez (1922/1925), que demorou 25 dias na viagem a cavalo entre Floriano e São Raimundo Nonato – a dificuldade de comunicação existente em Bom Jesus, onde não havia telégrafo. Dom Ramón Vicente Harrison Abello, o segundo bispo prelado (1926), renunciou 27 dias depois de empossado, sem

conhecer a prelazia, dando-se a vacância até 1930. O terceiro bispo prelado – dom Inocêncio López Santamaría – administrou a prelazia por 28 anos (1930/1958). Com seu falecimento, assumiu, em 1958, o bispo auxiliar dom José Vázquez Díaz, que já fixara sua residência em Bom Jesus desde 1957 e, assim, tornou efetiva a mudança da sede. Teve como bispo auxiliar dom Abel Alonso Nuñez a partir de 1971, depois empossado bispo da Diocese de Campo Maior (1976). Em 1960, acolhendo proposta do próprio dom José, o Papa João XXIII desmembrou a Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia pela bula *Cum Venerabilis*, criando a de São Raimundo Nonato. A instalação desta verificou-se em 1961 com a posse do bispo dom Amadeo González Ferreiros. Em 1981, ambas as prelazias foram erigidas à categoria de diocese por bula do papa Paulo VI, ocorrendo sua instalação no ano seguinte. Dom José administrou a Diocese de Bom Jesus do Gurgueia até 1989, quando passou a residir em Brasília. Foi substituído por dom Ramón López Carrozas, seu bispo auxiliar e atual titular.

Diocese de Floriano. Criada pelo papa Bento XVI (2008) e instalada no mesmo ano, mediante desmembramento da Diocese de Oeiras-Floriano. Assumiu sua administração o bispo dom Augusto Alves da Rocha, que ocupava a titularidade desta desde 2001.



Diocese de Oeiras-Floriano. Criada inicialmente apenas como Diocese de Oeiras pela bula *Ad Dominici gregis bonumpelo* (1944), do papa Pio XII, e instalada no ano seguinte. Em 1977, foi transformada em Diocese de Oeiras-Floriano, assumindo no ano seguinte sua titularidade, como seu primeiro bispo, dom Edilberto Dinkelborg (1978/1991), que administrava a antiga Diocese de Oeiras desde 1959. Em seguida, assumiram sucessivamente a nova diocese os bispos dom Fernando Panico (1993/2001) e, em 2001, dom Augusto Alves da Rocha, que fora transferido da Diocese de Picos, cuja titularidade exercia desde 1975. Desmembrada em duas dioceses (2008) – a de Floriano administrada por dom Augusto Alves da Rocha, e a de Oeiras, por dom Juarez Souza da Silva.

Diocese de São Raimundo Nonato. Criada por desmembramento da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia (1960), através da bula *Cum Venerabilis*, assinada pelo papa João XXIII, e instalada em 1961. Foi elevada à categoria de diocese em 1981 pela bula *Institutionis Propositum*, do papa João Paulo II. Dom Amadeo González Ferreiros foi seu primeiro bispo prelado, tendo tomado posse em 1961. Assumiram sucessivamente a prelazia/diocese os bispos dom Cândido Lorenzo González e dom Pedro Brito Guimarães, o atual.

Dionisinho. Povoado do município de Avelino Lopes.

Dionísio. Lagoa formada pelo rio Curimatá, no município do mesmo nome.

Dirceu Arcoverde. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.006 km² e população de 6.660 hab.), criado, com sede no povoado Bom Jardim, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 3.701, de 30.12.1979. Instalado em 1º de fevereiro de 1983 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Olímpio Dias dos Passos (1983/1988). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de São Lourenço do Piauí e Coronel José Dias, Sul – Estado da Bahia, Leste – município de Coronel José Dias e Oeste – município de Fartura do Piauí. Dista 561 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio. O nome homenageia o ex-governador Dirceu Mendes Arcoverde. Atual prefeito: Alcides Lima de Aguiar (2009/2012).

Direito. Leal, honesto, sincero.

Direito Ambiental e Questões Jurídicas Relevantes. Livro de autoria da professora Helita Barreira Custódio.

Direito Material e Estudos de Procedimento. Livro de autoria do jurista Licínio Leal Barbosa, editado em 1971.



Direito Procedimental. Livro de autoria do jurista Licínio Leal Barbosa, editado em 1970.

Direito Tributário Aplicado. Livro de autoria de Raimundo Lustosa Louzeiro.

Divina Pastora. Comemorada a 15 de agosto, padroeira do município de Gilbués.

Divino Espírito Santo. Comemorado a 1º de maio, padroeiro do município de Ribeira do Piauí. Ver o verbete **Festa do Divino**.

Divisão Regional. A divisão regional do território brasileiro, realizada pelo IBGE e em vigor desde 1990, consagra duas categorias: as Mesorregiões e as Microrregiões Geográficas, em substituição às antigas microrregiões homogêneas, instituídas em 1969. Assim, o Piauí passou a contar com a Mesorregião do Norte Piauiense (I), a Mesorregião do Centro-Norte Piauiense (II), a Mesorregião do Sudoeste Piauiense (III) e a Mesorregião do Sudeste Piauiense (IV), que se subdividem em 15 Microrregiões Geográficas. Os 87 municípios do Piauí integrantes do projetado Estado do Gurgueia estão distribuídos entre as seguintes Microrregiões Geográficas: **Microrregião das Chapadas do Extremo Sul** – Avelino Lopes, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaçuá, Riacho Freio e Sebastião Barros; **Microrregião do Alto**

Médio Canindé – Acauã, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Patos do Piauí, Paulistana, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São João do Piauí, Simplício Mendes e Socorro do Piauí; **Microrregião do Alto Médio Gurgueia** – Alvorada do Gurgueia, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Rendenção do Gurgueia, Santa Luz e São Gonçalo do Gurgueia; **Microrregião do Alto Parnaíba** – Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí; **Microrregião de Bertolândia** – Antônio Almeida, Bertolândia, Colônia do Gurgueia, Eliseu Martins, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Porto Alegre do Piauí e Sebastião Leal; **Microrregião de Floriano** – Canavieira, Flores do Piauí, Floriano, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Nazaré do Piauí, Pavussu, Rio Grande do Piauí, São Francisco do Piauí, São José do Peixe e São Miguel do Fidalgo; **Microrregião de Picos** – Colônia do Piauí; e **Microrregião de São Raimundo Nonato** – Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo



do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Guaribas, Jurema, Pajeú do Piauí, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca.

Divisas do Gurgueia. Ver o verbete **Estado do Gurgueia**.

Divulgar. Avistar o vulto, enxergar fracamente.

Dizer cobras e lagartos. Ofender gravemente.

Djalma Veloso: o político e sua época. Livro de autoria do jornalista Kenard Krueel Fagundes dos Santos, editado em 2006.

Dnocs. Sigla do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (1945), primitivamente criado em 1909 sob a denominação de Inspetoria de Obras Contra as Secas (Iocs), transformada em 1919 em Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (Ifocs). Também nome do povoado que deu origem à cidade de Alvorada do Gurgueia.

Dobradiças de Veludo. Livro de autoria do poeta Gilson Carlos Cavalcante.

Dobrar a língua. Falar com respeito.

Do Calcinado Agreste ao Inferno Verde. Romance de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra.

Do Costume Jurídico. Livro de autoria do advogado Antônio dos Santos Rocha.

Dodt, Gustavo Luís Guilherme. Nasceu em Dannenberg (Alemanha)/1831 e faleceu em Blumenau (SC)/1903. Engenheiro hidráulico, cedido pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas ao governo da Província do Piauí, para realizar estudos com vistas à ampliação e melhoramento da navegação a vapor no rio Parnaíba. Nomeado, em 1869, para o cargo em comissão de Engenheiro da Província, levantou uma planta completa do rio, desde sua foz até as cabeceiras. O relatório respectivo foi publicado em São Luís do Maranhão (1873), sob o título *Descrição dos Rios Parnaíba e Gurupi*, reeditado por seu neto, o escritor cearense Gustavo Barroso (1981). Em sua homenagem, o agrônomo Francisco de Assis Iglésias e o engenheiro civil Agenor Augusto de Miranda, contratados pelo comendador paraense José Simão da Costa para implantação da Companhia Pastoral Agrícola e Industrial Piauiense, fundaram em Santa Filomena a Vila Engenheiro Dodt, sede da empresa.

Doença Mental e Autonomia. Livro de autoria do médico Ivan de Araújo Moura Fé.

Do Estado Puerperal. Livro de autoria do médico Zenon Rocha.

Do Indulto, um gesto de clemência no Direito Penal. Livro



de autoria do jurista Licínio Leal Barbosa, editado em 1978.

Dois Irmãos. Serra nos limites dos Estados do Piauí, Pernambuco e Bahia, serve de divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Parnaíba e São Francisco. O nome é atribuído ao fato de terem sido os irmãos Afonso (Domingos Afonso Mafrense e Julião Afonso Serra) os primeiros que a atravessaram. Tem altitude média de 550 metros. Também serra nos municípios de Corrente e Gilbués e riacho nos municípios de Paulistana e Ribeiro Gonçalves.

Dois Vinténs. Chapada no município de Bom Jesus.

Dominguinhos. Povoado do município de Simplicio Mendes.

Dom Inocêncio. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 4.024 km² e população de 10.329 hab.), criado, com sede no povoado Curral Novo, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.206, de 07.06.1988. Instalado em 1º de janeiro de 1989 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito padre Manoel Lyra Parente (1989/1992). O nome homenageia dom Inocêncio López Santamaría, o terceiro bispo da então Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia, com destacada atuação na região. Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – municípios

de João Costa, São João do Piauí, Capitão Gervásio Oliveira e Lagoa do Barro do Piauí, Sul – Estado da Bahia, Leste – município de Lagoa do Barro do Piauí e Estado da Bahia e Oeste – município de Coronel José Dias. Dista 615 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro Sagrado Coração de Jesus, comemorado a 1º de julho. Atual prefeito: Inocêncio Leal Parente (2009/2012).

Dom Avelar Brandão Vilela - uma vida a serviço da paz. Livro de autoria do jornalista Deoclécio Dantas Ferreira, editado em 2006.

Dom João Gato. Serra, em forma de crista, no município de Paulistana.

Do peito. Muito querido, amigo íntimo.

Dora Parentes (Doralice Andrade Parentes). Nasceu em Piripiri/1937. Pintora radicada no Rio de Janeiro na década de 1960, iniciou sua carreira artística no Salão Nacional de Belas Artes, onde recebeu vários prêmios. Sua obra, marcada pela presença constante de cavalos, mulheres e aspectos ecológicos, está exposta em museus e coleções particulares de vários países, tendo participado de 64 exposições individuais entre 1970 e 2008. Pertence à Academia Brasileira de Belas Artes desde 2006. Sobre sua obra, foi publicado o livro *Dora Parentes – Entre a Figura e a Abstração* (2004),





de autoria de Geraldo Edson de Andrade. Atualmente, dedica-se a ensinar pintura gratuitamente a alunos da rede escolar municipal de Teresina, em seu ateliê *Km 14 Kom Arte*.

Dor de corno. Ciúme ou despeito por motivo de desprezo. O mesmo que dor de cotovelo.

Dor de veado. Dor localizada na parte esquerda do abdômen, em geral resultante de corrida ou outro esforço físico.

Dória, Franklin Américo de Menezes, Barão de Loreto. Nasceu na Bahia/1836 e faleceu no Rio de Janeiro/1906. Advogado, presidiu as Províncias do Piauí, Pernambuco e Maranhão. Durante seu governo no Piauí (1864/1866) foram recrutados os voluntários piauienses para a Guerra do Paraguai (1865/1870). Construiu a estrada Parnaguá-Santa Filomena (1866). Genro do Marquês de Paranaguá e deputado pelo Piauí em várias legislaturas (1876/1889), presidiu por três vezes a Câmara dos Deputados. Foi ministro da Guerra, dos Estrangeiros e do Império e presidente do Conselho de Ministros. Professor do Colégio Pedro II, pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Acompanhou a família imperial em seu exílio após a Proclamação da República (1889). Autor dos livros *Enlevos*, *Estudos sobre Junqueira Freire*, *Evangelina*, *Cânticos Comemorativos da Guerra do Paraguai* e *Questões Jurídicas*

Dória, Sinfrônio Teles de Menezes. Nasceu na Bahia/1858 e faleceu em Corrente/1894. Foi o primeiro tabelião público de Corrente, nomeado quando se instalou o município (1873).

Do Rio de Janeiro ao Piauí pelo Interior do País. Livro de autoria do senador Joaquim Nogueira Paranaguá, publicado em 2ª edição em 1984.

Do tempo do bumba. Coisa muito antiga. O mesmo que do tempo do ronca.

Duailibe. Família tradicional do município de Gilbués, na qual se destacam: Felipe Ribeiro Duailibe (fazendeiro, prefeito municipal de Gilbués em 1997/2000); Francisca Duailibe Mascarenhas (agropecuária, vice-prefeita municipal de Gilbués, em dois mandatos consecutivos – 2001/2008); Jurandir Duailibe Fernandes (servidor público, vice-prefeito de Santa Filomena em 1973/1977) e Pedro Duailibe (comerciante, prefeito municipal de Gilbués por nomeação do governador do Estado em 1947/1948).

Duas Barras. Povoado onde o rio Paraim desemboca no rio Gurgueia, no município de Redenção do Gurgueia. Também povoado do município de São Braz.

Duraça. Riacho, afluente do rio Parnaíba, abaixo da serra da Limpeza.



Durão, Antônio José de Moraes. Nasceu em Portugal. Quando exercia a função de ouvidor-geral da Capitania de São José do Piauí, inspecionou as seis vilas instaladas pelo governador João Pereira Caldas havia dez anos, inclusive Parnaguá e Jerumenha, de que resultou o documento conhecido pela denominação de *Descrição da Capitania*

de São José do Piauí (1772). O escritor Luiz R. B. Mott o descobriu, incluindo-o em seu livro *Piauí Colonial*, editado pelo Projeto Petronio Portella (1985). Integrou a junta trina que governou o Piauí (1775/1778), de cujo exercício foi destituído e preso em disputas com os demais membros.



*abccdefghij
klrrrnnopqr
stuvvwxxyz*

E







... E Assim Veio o Banditismo no Estado do Piauí. Livro de autoria do juiz Raimundo Lustosa Nogueira, editado em 1942.

E a Vida se Fez Crônica. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1996.

É batata! Não falha, é seguro, pontual.

Economia de palitos. Gastos insignificantes, que não pesam no orçamento.

Economia e Desenvolvimento do Piauí. Livro de autoria do professor e ex-deputado federal Felipe Mendes de Oliveira, editado em 2003.

Economia Piauiense: da Pecuária ao Extrativismo. Livro de autoria da professora Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, editado em 2006.

É de amargar! É insuportável, intragável.

Educação básica no Gurgueia. Segundo o censo escolar/2007, achavam-se matriculados no ensino fundamental, na área do projetado Estado do Gurgueia, cerca de 150.927 dos 625.871 alunos desse nível no Piauí. No tocante ao ensino médio, no mesmo ano, era de 35.418 o efetivo de matrículas no Gurgueia para o total de 181.765 no Piauí, enquanto que, no pré-escolar, essa relação era de 24.215 para 103.793.

Educação profissional e tecnológica no Gurgueia. Pouco representativa no Piauí, onde estavam matriculados em 2006 apenas 4.899 alunos, dos quais 1.005 no projetado Estado do Gurgueia. Neste, predominaram durante algum tempo os cursos pedagógicos que funcionavam em Bom Jesus, Corrente, Floriano, São João do Piauí e São Raimundo Nonato, onde também eram oferecidos cursos de formação de técnicos em contabilidade. Em Corrente, por poucos anos, funcionou o primeiro curso de formação de técnicos agrícolas da região, mantido pelo Instituto Batista Correntino. Atualmente, a Universidade Federal do Piauí mantém colégios agrícolas em Bom Jesus e em Floriano. Também funciona em Floriano uma unidade descentralizada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet), estando em vias de implantação as unidades de Corrente, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Segundo o Conselho Estadual de Educação, de iniciativa particular funcionam atualmente cursos de formação de técnicos de enfermagem em Corrente, Curimatá, Floriano, São João do Piauí e São Raimundo Nonato, bem como de professores em Caracol e Cristalândia do Piauí.

Educação superior no Gurgueia. Iniciada em Corrente com a criação da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí – Fespi (1988), em cujas



instalações passaram a funcionar os cursos de Agronomia e Pedagogia a partir de 1992, mediante convênio celebrado entre a Fespi, a Universidade Federal do Piauí e o Governo do Estado. Com a criação da Universidade Estadual do Piauí, estruturou-se em Corrente o Campus “Jesualdo Cavalcanti” (1993), a partir do qual foram instalados campi e núcleos da Uespi nas cidades de Anísio de Abreu, Avelino Lopes, Bom Jesus, Canto do Buriti, Colônia do Gurgueia, Curimatá, Floriano, Gilbués, Parnaguá, Paulistana, Redenção do Gurgueia, Santa Filomena, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplicio Mendes e Uruçuí. Por outro lado, existem os campi da Universidade Federal do Piauí em Bom Jesus e Floriano e da Universidade Federal do Vale do São Francisco em São Raimundo Nonato. De iniciativa privada funcionam na região a Faculdade do Cerrado Piauiense (Corrente), o Instituto Superior de Educação do Sul do Piauí (Canto do Buriti) e a Faculdade de Ensino Superior de Floriano. Recentemente, foram implantados ou se acham em fase de implantação polos de ensino a distância da Universidade Aberta do Brasil nos municípios de Avelino Lopes, Bom Jesus, Canto do Buriti, Corrente, Floriano, Gilbués, Marcos Parente, Redenção do Gurgueia, São João do Piauí, Simplicio Mendes e Uruçuí. Em 2005, no projetado Estado do Gurgueia foram matriculados 7.795 estudantes universitários de um total de 59.285 em

tudo o Piauí. Floriano desponta na liderança da região com 2.597 matrículas, seguido de Corrente (1.046), São Raimundo Nonato (516), Bom Jesus (469) e Paulistana (422).

Eguada. Besteira, tolice, mancada.

Éguas. Sítio das, na ribeira do Gurgueia, dado em sesmaria a Veríssimo Manoel Robalo Freire (1727). Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto.

EIA. Sigla do Estudo de Impacto Ambiental, de elaboração obrigatória em toda obra, empreendimento ou atividade que utilize recursos ambientais considerados efetiva ou potencialmente poluidores ou capaz de causar degradação ambiental, inclusive em projetos agropecuários com área superior a 1.000 hectares.

Eita! Interjeição que indica aplauso, contentamento, entusiasmo.

Eito. Trecho de roça.

Elas por elas. Pagar na mesma moeda.

Eliseu Martins. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.091 km² e população de 4.744 hab.), criado, com sede no povoado Jacaré, por desmembramento do município de Jerumenha, pela Lei nº 1.541, 30.07.1957, e instalado em 20 de outubro de 1957. O nome homenageia o ex-senador Eliseu de Sousa Martins, filho da região. Seu primeiro pre-



feito eleito foi Lourival Nogueira de Araújo (1959/1963). Compõe a Microrregião de Bertolândia e tem por limites: Norte – município de Canavieira, Sul – municípios de Colônia do Gurgueia e Canto do Buriti, Leste – municípios de Itaueira, Pavussu e Canto do Buriti e Oeste – municípios de Bertolândia e Colônia do Gurgueia. Distância 489 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São Bartolomeu, comemorado a 24 de agosto. Atual prefeita: Teresinha de Jesus Miranda Dantas Araújo (2009/2012).

Eliseu-martinino. Natural ou habitante do município de Eliseu Martins.

El Matador. Livro de autoria do poeta Hindemburgo Dobal Teixeira, editado em 1980.

Elvas. Família tradicional dos municípios de Bom Jesus e Parnaguá, bastante entrecruzada com as famílias Lustosa e Parente, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes próprios: os intendentess/prefeitos municipais de Parnaguá – major José Lustosa Elvas (1909/1912 e 1925/1928), Paulo Lustosa Elvas (1949/1951 e 1955/1959) e José Lustosa Elvas Neto (1989/1992); os prefeitos municipais de Bom Jesus – José Lustosa Elvas Filho (1951/1955), Josué Parente Lustosa Elvas (1967/1969), Renato Parente Lustosa Elvas (1983/1988) e Marcos Antônio Parente Elvas Coelho (2001/2004).

Ema. Maior ave do cerrado. Tem três dedos nos pés e pode atingir a altura de 1,30 metros. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Bom Jesus, Cristino Castro e Santa Luz.

Embigo. Cicatriz no meio da barriga, originada do corte do cordão umbilical. Também protuberância desenvolvida em certos frutos. O mesmo que umbigo.

Embira. Fibra vegetal usada para atar, fazer rede, corda ou estopa.

Emberrar. Teimar com ira ou enfado, insistir muito, fazer birra.

Emboança. Conversa-fiada, lo-rota, gabolice.

Embornal. Bolsa, geralmente usada a tiracolo, para transportar alimentos e pequenos utensílios. O mesmo que bornal.

Embotado. Que perdeu a sensibilidade, ficou dormente.

Embrapa. Sigla da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, criada pelo governo federal em 1973 para gerar, adaptar e transferir conhecimentos e tecnologias com vistas à modernização e à expansão da agricultura e da pecuária.

Embromar. Enrolar, enganar.

Embrulhada. Confusão, desordem, trapalhada.

Embuchar. Engravidar, engrenhar. Diz-se também do cereal,



a exemplo do arroz e do milho, quando começa a formar o grão.

Emburrado. Zangado, amuado, aborrecido.

Em Busca do Tesouro Negro. Livro de autoria do jornalista Luiz Espíndola de Carvalho.

Em cima da carne-seca. Em boa posição, em situação confortável, prestigiado.

É mecha! É difícil, dá trabalho. O mesmo que é osso!

Emendar os bigodes. Iniciar uma briga, travar luta corporal.

Em Nome dos Cruciferários. Livro de autoria do professor José Wilton de Magalhães Porto.

Empacar. Estacar, parar de repente o animal fincando as patas no chão.

Empanturrado. Cheio de comida, empanzinado.

Empanzinar. Empanturrar, encher de alimento, enzuquir.

Emparedado. Local no curso do rio Parnaíba, abaixo de Santa Filomena, onde o leito é coberto de recifes e cascalhos, apresentando uma profundidade de menos de um metro.

Empatar. Atrapalhar, impedir, tolar o prosseguimento.

Empestar. Alastrar, espalhar doença ou mau cheiro.

Empinar. Fazer subir, elevar, erguer.

Empoçar. Formar poço ou poça, cair em poço ou poça.

Empombar. Implicar, criar embaraços, opor obstáculos.

Emprenhar. Engravidar, embuchar.

Empresa Fluvial Piauiense. Fundada em Uruçuí pela firma Oliveira, Pearce & Cia. tendo à frente o inglês Thomaz William Pearce (administrador), Raimundo Borges de Oliveira (mecânico) e Manoel Mendes Leal (comandante de vapor). No período de desenvolvimento da navegação do rio Parnaíba, que compreende as quatro primeiras décadas do século passado, mantinha vapores na linha Floriano/Uruçuí/Balsas/Santa Filomena. Borges e Leal lideraram a política do município de Uruçuí por vários anos, enquanto que Pearce, transferindo-se para Teresina na década de 1940, passou a lecionar Inglês no Liceu Piauiense.

Emprial. Igual, idêntico, análogo.

Em Roda dos Fatos. Livro de autoria do desembargador Clodoaldo Severo Conrado de Freitas.

Encamboiado. Atado, unido, junto, preso.

Encandear. Ofuscar, turvar a vista, ficar com a vista confusa.

Encangalhar. Colocar cangalhas no animal.

Encangar. Colocar os animais na canga.



Encantado. Que tem ou sofreu encantamento, magia ou sortilégio.

Encarapinhado. Diz-se do cabelo crespo, pixaim.

Encarapitado. Colocado no alto, trepado, acomodado.

Encardido. Que apresenta aspecto amarelado ou acinzentado por mal-lavado, uso continuado ou decurso do tempo.

Encascorado. Pregado, grudado.

Encharcar. Embriagar-se, embebedar-se.

Encher linguíça. Tomar o tempo do outro com conversa-fiada, sem nexos.

Encher o saco. Dar maçada, provocar, causar irritação, tomar o tempo.

Encher o taroque. Embebedar-se, embriagar-se. O mesmo que encher o talo.

Enchiqueirar. Recolher os animais ao chiqueiro.

Encurralado. Encantado, colocado em posição de difícil saída.

Endoema. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, editado em 1988.

Enfaro. Aborrecimento, tédio, fastio.

Enfatiotado. Bem-vestido, pronto, lorde.

Enfeitar. Pôr enfeites, adornar (se), embelezar (se).

Enfezado. Zangado, irritado, aborrecido.

Enfincar. Fincar, cravar, enterrar.

Enfronhado. Instruído, informado, versado.

Enfurnar. Esconder, isolar, retrain-se.

Engabelar. Enganar com falsas promessas, iludir com expedientes mentirosos.

Engano. Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Antônio Almeida.

Engenheiro Dodt. Ver o verbete **Vila Engenheiro Dodt**.

Engenho. Estabelecimento agroindustrial destinado à cultura da cana e ao fabrico de açúcar, rapadura, mel, aguardente e álcool.

Engenho d'Água. Livro de autoria do desembargador Joaquim Vaz da Costa.

Enginhado. Congelado, excessivamente frio. Também contraído, murcho, encolhido, enrugado. Em ambas as situações, parece tratar-se de corruptela dos vocábulos enregelado e engelhado.

Engomar. Passar ou alisar a roupa a ferro.

Engorda. Ato ou efeito de engordar, cevar. Diz-se também do lugar para onde é levado o gado destinado a abate, para aumentar o peso.

Engraçar. Simpatizar, gostar, agradecer-se.



Engrossar. Enfurecer-se, tornar-se grosseiro, ficar chateado.

Enjeitar. O mesmo que rejeitar, recusar, desprezar.

Enrabichado. Enamorado, apaixonado, gamado.

Enrascada. Apuros, embaraço, aperto, perigo.

Enrolado. Metido em encrenca, comprometido, enrascado.

Enrolão. Trapalhão, mentiroso, trapaceiro.

Ensaio e Discursos. Livro de autoria do professor e ex-deputado federal Joaquim Lustosa Sobrinho.

Enseada. Povoados dos municípios de Gilbués e Nazaré do Piauí.

Ensinar o padre-nosso a vigário. Perder o tempo com algo já feito, já conhecido ou exposto. O mesmo que chover no molhado.

Entender do riscado. Saber das coisas, ter conhecimento, experiência.

Enticar. Provocar, implicar, importunar.

Entocar. Enfunar-se, refugiar-se, meter-se em casa.

Entojo. Enjoo que a mulher sente na gravidez. O mesmo que antojo.

Entrada. Lagoa formada pelo rio Samambaia, no município de Parnaguá.

Entrão. Diz-se do indivíduo saliente, apresentado, cavador, furão.

Entrar numa fria. Ficar em apuros, em dificuldade, em situação embaraçosa.

Entregar a rapadura. Ceder, abrir mão de um plano ou projeto.

Entregar os pontos. Resignar-se, convencer-se por inteiro, cair de quatro.

Entre o Sol e as Estrelas. Livro de autoria de Gilberto Mendes Feitosa, editado em 2009.

Entressafra. Período entre uma safra e outra de determinado produto rural.

Entrevado. Indivíduo impedido de andar, paralítico.

Entropicar. Tropeçar, tropicar, esbarrar.

Entrudo. Antiga modalidade de carnaval, que consistia em lançar água, talco, tapioca ou tinta uns aos outros.

Entupir. Fazer alguém calar-se, emudecer-se.

Enveredar. Pôr-se a caminho, seguir um destino determinado.

Enviesado. Tortuoso, torto, cheio de curvas ou dobras.

Enxame. Grande quantidade de abelhas, que vivem em comunidade.

Enxerido. Saliente, atrevido, intrometido.

Enxu. Casa ou colmeia de abelhas, marimbondos ou outros insetos. Também povoado do município de Palmeira do Piauí.



Enxurrada. Corrente forte de águas da chuva.

Enxurrada do Gurgueia. Livro de poesias de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra, editado em 1956 e reeditado em 2004.

Enzuquir. Entupir, fartar-se, comer demasiadamente.

É obra! Só quer ser! Meteu-se no que não devia.

... E o Sibarita Casou... Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, publicado em 2ª edição em 2000.

É osso! É difícil, dá trabalho. O mesmo que é mecha!

... E o Tufão Soprou na Colônia. Livro de autoria de Heli da Rocha Nunes, editado em 1993, reconstituindo a memória de Floriano.

Epopéia Tocantinense. Livro de autoria de Gutemberg de Souza Brasil.

Episódios Históricos. Livro de autoria do desembargador Esmaragdo de Freitas e Sousa.

Era. Idade, época.

Erado. Diz-se do gado de mais de quatro anos.

Era uma vez... Livro de autoria do jornalista Rafael da Fonseca Rocha, editado em 1997.

Ermo. Lugar despovoado e distante.

Esboço Histórico do Município de Pedro Afonso. Livro de

autoria de Josias Batista de Souza, editado em 1947.

Esbordoadar. Dar bordoadas, cacetada.

Esborrachar. Cair, estatelar-se no chão.

Escabreado. Desconfiado, esquivo, retraído.

Escadeirado. Fatigado, cansado, enfadado.

Escalvado. Área sem vegetação, estéril, árida.

Escalet. Sigla do Grupo Escândalo Legalizado Teatro, conhecido por Grupo Escalet de Teatro, com sede em Floriano, fundado em 1990 e dirigido desde então por César Augusto Félix Crispiniano. O grupo mantém a Cidade Cenográfica, onde anualmente é apresentado o espetáculo *Paixão de Cristo* e permanentemente realiza variadas atividades culturais.

Escangalhar. Desconjuntar, desarrumar.

Escanchar. Abrir as pernas ao montar a cavalo ou quando é colocado à cintura. Também tirar proveito ou receber benesses.

Escantear. Pôr de lado, marginalizar, enganar.

Escapar fedendo. Livrar-se de um perigo por pouco, salvar-se por um triz.

Escapo. Livre, salvo, fora de perigo.

Escapatória. Desculpa, pretexto ou motivo apresentado para quebrar compromisso.



Escapula. Salvação, saída, fuga, escapulida.

Escarafunchar. Remexer à procura de alguma coisa, revolver, esgaravatar.

Escola de primeiras letras. A escola, geralmente criada pelo poder público nos primórdios da educação piauiense, que se limitava a ensinar o aluno a ler, escrever e contar.

Escola domiciliar. O ensino ministrado na residência do próprio professor, fosse ele remunerado ou não pelo poder público.

Escola familiar. O ensino ministrado por membro da família, por professor contratado ou por mestre ambulante, geralmente na casa do fazendeiro, aos parentes e aderentes deste. Predominante nos regimes colonial e imperial.

Escola Normal Genésia Arraes. Fundada em São João do Piauí (1970), pelo padre Solon Correia de Aragão, para formar professores.

Escola Normal Gercílio Macedo. Criada na cidade de São Raimundo Nonato pelo governo estadual, destinada à formação de professores.

Escola Normal Helvídio Nunes. Fundada em Bom Jesus (1970) pelo bispo dom José Vázquez Díaz, para formar professores. Funcionou durante algum tempo em cima da Catedral.

Escola Técnica de Comércio Dom José Vázquez. Fundada

em Corrente (1966) pelos padres Raimundo Dias Negreiros e Arturo Vila Fernández, para formar técnicos em contabilidade.

Escola Técnica de Comércio Padre Marcos Carvalho. Fundada em São Raimundo Nonato (1959) pelo padre Jerônimo Marcos, para formar técnicos em contabilidade.

Escolha. Grãos de cereais refugados por sua qualidade inferior.

Escondido. Povoado do município de Nazaré do Piauí.

Escornar. Ficar sem ação, ficar inerte.

Escorrega-bunda. Diz-se do terreno lamacento e escorregadio. O mesmo que quebra-bunda.

Escrachar. Desmoralizar, esculhambar, esculachar.

Escumadeira. Concha de cabaça, contendo vários furos e presa por longo cabo, usada para retirar as impurezas da garapa quente.

Escura. Lagoa e serra no município de Bertolândia.

Esfolado. Riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Bertolândia e Jerumenha. Também serra no município de Bertolândia.

Esfolar. Tirar o couro, a pele.

Esgravatar. Cavar, procurar, remexer.

Esmaragdo de Freitas, Homens e Episódios. Livro de autoria do



acadêmico José de Arimathéa Tito Filho, editado em 1973.

Esmeralda. Pedra preciosa encontrada em 1806, por Luís Raposo do Amaral e padre Bento Manoel Pereira de Campos, no atual município de Curimatá.

Espaço Cultural Maria Bonita. Instalado no belo prédio da antiga usina elétrica da cidade de Floriano. Inaugurado em 1986, na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros na Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, depois de cuidadosa restauração. A usina lá passara a funcionar a partir de 1924, na gestão do intendente municipal Antônio Luiz de Area Leão.

Espadaúda. Serra no município de Cristino Castro.

Espantalho. Marmota, boneco que se põe nas roças para espantar e afugentar aves ou roedores.

Espantar. Assombrar, afugentar, repelir, surpreender.

Esparrela. Armadilha, cilada, logro. Ver o verbete **Cair na esparrela**.

Espelho do Príncipe. Livro de autoria do embaixador Alberto da Costa e Silva, editado em 1994.

Espera. Lugar onde o caçador aguarda a chegada ou passagem da caça. Diz-se também da fêmea aguardando a parição.

Esperança. Espécie de gafanhoto, de cor verde, considerado de bom

agouro quando pousa em alguém ou entra em sua casa. Prenuncia venturas, boas novas. Também povoados dos municípios de Cristalândia do Piauí e Paulistana.

Esperto. Indivíduo diligente, que anda rapidamente, de pé ligeiro.

Espinhos. Povoado do município de Curimatá.

Espiar. Observar, vigiar, olhar com desejo.

Espichar. Estirar o couro com varas para secar. Também furar o barril ou tonel para extrair o líquido.

Espinhaço. Coluna vertebral.

Espírito de porco. Diz-se do indivíduo que interfere em qualquer assunto ou negócio no sentido de criar dificuldades.

Espírito Santo. Povoado que deu origem à cidade de Ribeira do Piauí. Também povoados dos municípios de Campo Alegre do Fidalgo e Cristino Castro.

Espírito Santo. Sítio no sertão de Parnaguá, dado em sesmaria a Ventura Cerqueira de Vasconcelos (1735).

Espocar. Arrebentar, estalar, papocar.

Espora. Riacho, afluente do rio Parnaíba, abaixo da foz do rio Uruçuí-Preto.

Espreguicadeira. Armação de madeira sob a forma de cadeira, à qual se adapta um retângulo de pano ou de couro, para servir simultaneamente



de assento e encosto. Também chamada preguiçosa.

Esquipar. Andar o cavalo no passo em que levanta simultaneamente o pé e a mão ao mesmo lado.

Essências em Conflito. Livro de autoria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, editado em 1981.

Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara. Criado pelo Decreto Imperial nº 5.292, de 10.09.1873, para modernizar, no departamento de Nazaré das fazendas nacionais, as atividades agropastoris e promover a formação e educação profissional dos filhos de escravos tornados livres pela Lei do Ventre Livre (1871). A trolha e o martelo de prata, com que o presidente da Província, Adolfo Lamenha Lins, lançou a pedra fundamental em 10 de agosto de 1874, foram doados ao Arquivo Público do Estado pela família do agrônomo Francisco de Araújo Parentes (1927), seu idealizador e responsável pela sua implantação. Na placa se lê: “São Pedro d’ Alcântara. Estabelecimento Rural, fundado por Decreto Imperial nº 5.292, pelo agrônomo piauiense Francisco Parentes, na presença do Presidente da Província, Exm.º Sr. Adolpho Lamenha Lins.” O prédio principal foi edificado no lugar Chapada da Onça, a um quilômetro da margem direita do rio Parnaíba. Deu origem à cidade de Floriano.

Estação Ecológica Uruçuí-Una. Criada em 1981, com sede na ci-

dade de Bom Jesus, abrangendo, além deste, os municípios de Ribeiro Gonçalves, Uruçuí e Baixa Grande do Ribeiro, com área de 135.000 hectares.

Estacar. Interromper, parar de repente, sustar.

Estado do Gurgueia. Projeto em discussão no Congresso Nacional e nos meios políticos e sociais que consolida a proposta de emancipação do Gurgueia. **Histórico.** Em 1850, o baiano José Antônio Saraiva, presidente da Província do Piauí, ao defender a transferência da capital de Oeiras para Teresina, considerou *necessidade palpitante* os sertões de Parnaguá serem desmembrados de nosso território para compor a projetada Província do Rio São Francisco. Em 1950, o senador barrense Joaquim de Lima Pires Ferreira exortava: “*Façamos a independência do sul do Estado em benefício do próprio Estado*”, ideia de que se valeu o jornalista José Fernandes do Rego, seu conterrâneo, para sugerir, em 1953, a transformação do sul do Piauí em Território Federal. Em 1987, a criação do Estado do Piauí do Sul foi defendida pelo senador parnaibano Francisco das Chagas Caldas Rodrigues em entrevistas à imprensa. Coube ao deputado federal correntino Jesualdo Cavalcanti Barros, em discurso na Câmara dos Deputados de 13 de dezembro de 1990, propor a criação do Estado do Gurgueia, nome que escolheu em reverência ao vale-



símbolo da fertilidade da região, definindo a área a ser desmembrada. A proposta, depois consubstanciada em projeto de decreto legislativo apresentado pelo deputado sanjoanense José Francisco Paes Landim (1994), foi aperfeiçoado em substitutivo elaborado pelo deputado guadalupense Júlio César de Carvalho Lima, na qualidade de relator (2006). O projeto, aprovado por três comissões técnicas, aguarda o pronunciamento do plenário para posterior apreciação pelo Senado, onde já tramita idêntico projeto apresentado pelo senador piauiense João Vicente Claudino (2007). **Área e população.** A nova unidade federativa incorporaria 87 dos atuais 224 municípios do Estado do Piauí, totalizando a área de 153.112 km² e a população de 663.378 habitantes, representando 60,87% do território (251.529) e 21,89% da população (3.032.421). **Municípios.** São os seguintes: Acauã, Alvorada do Gurgueia, Anísio de Abreu, Antônio Almeida, Avelino Lopes, Baixa Grande do Ribeiro, Barreiras do Piauí, Bela Vista do Piauí, Bertolândia, Betânia do Piauí, Bom Jesus, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Canavieira, Canto do Buriti, Capitão Gervásio Oliveira, Caracol, Colônia do Gurgueia, Colônia do Piauí, Conceição do Canindé, Coronel José Dias, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Dirceu Arcoverde, Dom

Inocêncio, Eliseu Martins, Fartura do Piauí, Flores do Piauí, Floresta do Piauí, Floriano, Gilbués, Guadalupe, Guaribas, Isaías Coelho, Itaueira, Jacobina do Piauí, Jerumenha, João Costa, Júlio Borges, Jurema, Lagoa do Barro do Piauí, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Nazaré do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Pajeú do Piauí, Palmeira do Piauí, Parnaguá, Patos do Piauí, Paulistana, Pavussu, Pedro Laurentino, Porto Alegre do Piauí, Queimada Nova, Redenção do Gurgueia, Riacho Frio, Ribeira do Piauí, Ribeiro Gonçalves, Rio Grande do Piauí, Santa Filomena, Santa Luz, Santo Inácio do Piauí, São Braz do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São Gonçalo do Gurgueia, São João do Piauí, São José do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Miguel do Fidalgo, São Raimundo Nonato, Sebastião Barros, Sebastião Leal, Simplicio Mendes, Socorro do Piauí, Tamboril do Piauí, Uruçuí e Várzea Branca. **Divisas.** O território teria por divisas: Norte, com o Maranhão e o Piauí, este através dos municípios de Floriano, Nazaré do Piauí, São Francisco do Piauí, Colônia do Piauí, Santo Inácio do Piauí, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Patos do Piauí, Jacobina do Piauí e Betânia do Piauí; Sul, com a Bahia e o Tocantins; Leste, com Pernambuco; e Oeste, com o Maranhão.



Estado do Gurgueia e outros temas. Livro de autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros, editado em 1995, em defesa da criação do Estado do Gurgueia.

Estado.dogurgueia.nom.br. Site por muito tempo mantido pela professora Socorro Rocha Cavalcanti Barros, contendo amplas informações sobre o movimento pela criação do Estado do Gurgueia, hoje substituído pelo site: **www.gurgueia.org.br**.

Estancar. Impedir o corrimento de um líquido, vedar, estagnar.

Estaquear. Fincar estacas.

Esteira. Tecido geralmente de palha, cipó ou taboca, usado como tapete.

Estevão. Lagoa no município de Ribeiro Gonçalves.

Estiagem. Falta ou cessação de chuvas.

Esticar. Estender puxando, distender, alongar.

Estilingue. O mesmo que bala-deira.

Estio. Verão, tempo seco e de forte calor.

Estirão. Trecho em linha reta.

Estiva. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves. Também riacho nos municípios de Bom Jesus, Redenção do Gurgueia, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí.

Estocar. Formar estoque. Também ferir alguém com instrumento pontiagudo.

Estória de Trancoso. Relato de fatos ou situações inverossímeis, imaginados ou inventados.

Estórias do Tempo Antigo. Livro de autoria do acadêmico José Expedito de Carvalho Rego, editado em 1995.

Estórias que Ouvi. Livro de autoria da professora Lisete Napoleão Medeiros, editado em 1997.

Estorricado. Muito seco, quase torrado, quase queimado. O mesmo que esturricado.

Estouro da boiada. Debandada da boiada assustada.

Estrábico. Caraolho, zanolho, caolho, vesgo. Pessoa que tem olho torto.

Estraçalhar. Espedçar, retalhar, fazer em pedaços.

Estrada das Boiadas. Novo caminho aberto pelo sertanista Alexandre Rabelo Sepúlveda, por incumbência do governador-geral do Brasil, entre 1718 e 1722, para conduzir o gado do Piauí para a Bahia, passando pelo riacho Pontal, afluente do rio São Francisco. Resultou na economia de sete dias de viagem em comparação com a estrada velha, que passava por Juazeiro.

Estrada Floriano-Oeiras. Ligando os vales do Parnaíba e do Canindé, projetada e iniciada pelo engenheiro civil João Luiz Ferreira, em 1917, e concluída em sua gestão à frente do governo do Piauí (1920/1924).



Estrada Parnaguá-Santa Filomena. Carroçável contratada pelo governo da Província com José da Cunha Lustosa, futuro Barão de Paraim, em 1865, via Gilbués. Dada como concluída em 1866, ao custo de 6:000\$000 réis.

Estradeiro. Diz-se da cavalgadura boa de marcha, que tem bom desempenho em viagens.

Estraga-prazer. Indivíduo baderneiro, criador de casos, valentão.

Estragar. Desperdiçar, arruinar, danificar, esbanjar. Ver o verbete **Estraga-prazer**.

Estreito. Povoados dos municípios de Colônia do Gurgueia e Santo Inácio do Piauí. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Eliseu Martins, Canto do Buriti e Cristino Castro.

Estreito. Sítio no sertão de Parnaguá, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, cultivado de gados vacum e cavalos, com 14 escravos no benefício (1818).

Estrela, Alfredo de Sousa. Foi intendente municipal de Floriano (1905/1908).

Estrepada. Ferida nos pés provocada por espinhos ou outro objeto pontiagudo.

Estripulia. Travessura, embrulhada, tropelia.

Estrompa. Sujeito estúpido, grosseiro, violento.

Estropiado. Diz-se do animal muito cansado por haver sido submetido a esforços excessivos.

Estruir. Desperdiçar, gastar à toa, malbaratar.

Estrume. Esterco, excremento de animal.

Estrupício. Coisa esquisita, disforme, fora do comum.

Estudo do Vocabulário da Lira Sertaneja. Livro de autoria do acadêmico José de Arimathéa Tito Filho, editado em 1972.

Estudos de Direito Público Comparado. Livro de autoria da professora Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Omatti, editado em 1977.

Estudos sobre a Constituição Brasileira de 1824 à Luz das Ideias Políticas. Livro de autoria da professora Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Omatti, editado em 1969.

Estudos Sociológicos da Educação no Piauí. Livro de autoria da professora Iracema Santos Rocha da Silva.

Estumar. Atiçar os cães com sons, aular.

Estudos Piauienses. Livro de autoria do engenheiro Agenor Augusto de Miranda, editado pela Companhia Editora Nacional em 1938.

Estuporar. Sofrer paralisia repentina, em decorrência da mudança de temperatura.



Esturro. Urro da onça, estrondo, estouro.

Etene. Sigla do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, criado pelo Banco do Nordeste, em 1954, para realizar estudos e pesquisas com vistas ao desenvolvimento econômico e social da região.

Eu, a Poesia e o Século. Livro de autoria do professor José Wilton de Magalhães Porto.

Eu e o Meu Amigo Charles Brown. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1986.

Eugênio. Povoado do município de São João do Piauí.

Eugenópolis. Povoado do município de Bom Jesus.

Eulálio, Kléber Dantas. Nasceu em Teresina/1954. Médico pela Universidade Federal do Piauí, da qual se tornou professor, está no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1983/2011). Presidiu a Assembleia Legislativa por três vezes (1989/1991 e 1999/2003) e também por três vezes assumiu o cargo de secretário estadual de Governo (1988, 1995/1996 e 2007). Em decorrência da cassação do governador e do vice-governador, ocupou o governo do Estado por alguns dias, na qualidade de presidente da Assembleia Legislativa (2001).

Eusébio. Riacho no município de Curimatá.

Euterpe Uruçuense. Banda de música organizada na cidade de Uruçuí, regida pelo poeta e compositor Raimundo Facundo de Sousa.

Evelyn. Família tradicional do município de Jerumenha, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Aderson Evelyn Soares (capitão da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Municipal, vereador e prefeito municipal de Jerumenha em 1967/1971); Aderson Evelyn Soares Filho (fazendário, vice-prefeito em 1997/1998 e prefeito municipal de Jerumenha em 1998/2000); Antônio Wilon Evelyn Soares (médico, diretor cirúrgico do Hospital Regional Tibério Nunes, de Floriano, coordenador de perícias médicas do INSS, pecuarista e presidente por sete vezes da Associação dos Criadores do Médio Parnaíba); Firmino Evelyn Pereira (prefeito municipal de Jerumenha, nomeado em comissão em 1936) e Marcelo Evelyn (bailarino, coreógrafo, diretor, pesquisador e professor com estudos na França, Alemanha e Holanda entre 1986/2006, fundador da Companhia *Demolition Inc.*, pela qual apresentou mais de 25 espetáculos com roteiro, direção e coreografia de sua autoria, e ex-diretor do Teatro-Escola João Paulo II, de Teresina).

Evocação de Abdias Neves. Livro de autoria do acadêmico José Miguel de Matos, editado em 1976.



Evolução Histórica da Economia Piauiense. Livro de autoria do professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana, publicado em 2ª edição pela Academia Piauiense de Letras em convênio com o BNB, em 2001.

Evolução Política do Município de Bom Jesus. Livro de autoria do professor Carlos Alberto Rodrigues Setúval, editado em 1999.

Exército Libertador. Organizado sob inspiração do ex-governador Antonino Freire da Silva, em oposição ao governador Miguel de Paiva Rosa, em 1916, para garantir a posse de Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado. Rosa apoiara o candidato Antônio José da Costa, julgado derrotado no pleito travado em 7 de abril de 1916. O comando-geral do Exército Libertador ficou a cargo do líder político de Floriano – Carlino Francisco Nunes. Foram organizados batalhões nos seguintes municípios do Gurgueia: Floriano, com 250 homens, comandados por Francisco Nunes; Jerumenha, com 360 homens, comandados

pelo deputado Vicente José da Fonseca; São Raimundo Nonato, com 250 homens, comandados por Abel Rubem de Macedo; e Uruçuí, com 150 homens, comandados por Thomas Pearce. Os autodenominados libertadores, no total de 2.000 homens, incluindo os oriundos do centro-norte do Estado, desembarcaram em Teresina e garantiram a posse de Eurípides em 1º de julho de 1916, como previa a lei.

Exposição-Feira Agropecuária. Anualmente, no Gurgueia, é realizada nas cidades de Corrente, Floriano, Paulistana e São João do Piauí.

Extrema. Povoado do município de Manoel Emídio. Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Santa Filomena. Também serra nos municípios de Bertolínia e Manoel Emídio (denominação local da serra de Uruçuí).

Extremo. Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Exu. Lagoa nos municípios de Paes Landim e Rio Grande do Piauí.





abccdefghij
klrrrno pqr
stuvwx yz

F







Fabrício. Denominação da Serra da Gameleira no município de Jerumenha.

Faca de Ponta. Baixão, deságua no rio Uruçuí-Preto.

Facão. Brejo, no município de Ribeiro Gonçalves. Vem da Serra das Guaribas.

Facada. Ato de pedir dinheiro, mordidela.

Faca de dois gumes. Situação de risco ou perigo para ambos os lados.

Faceiro. Diz-se da pessoa que é dada a enfeitar-se, a ostentar elegância.

Faesf. Sigla da Faculdade de Ensino Superior de Floriano, fundada pelas educadoras Elza e Elda Bucar. Mantém cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia-Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição.

Fagueiro. Meigo, carinhoso, afável.

Fagundes, Francisco de Sousa. Recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, carta de sesmaria de 10 léguas de terras nas margens do rio Parnaíba (1681). Igual área foi concedida também a cada um dos pioneiros da conquista do Piauí, a saber: Domingos Afonso Mafrense e seu irmão Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila e seu irmão Bernardo Pereira Gago. Cinco

anos antes (1676), as duas duplas de irmãos já haviam recebido terras nas margens do rio Gurgueia, por sinal as primeiras concedidas no território do Piauí.

Faisqueiro. Aquele que se ocupa da lavagem de cascalho à procura de diamantes.

Falada. Diz-se de mulher de mau comportamento, de má fama, de moral duvidosa.

Falado. Afamado, notável, famoso.

Falar grosso. Falar com autoridade ou com razão.

Falar mal. Dizer coisas desagradáveis a respeito de alguém.

Falar no deserto. Não ser escutado ou atendido.

Falar pelos cotovelos. Falar muito e sem nexos.

Falcão, Antônio Carlos de Sena. Nasceu em Teresina/1944. Casado com a médica correntina Luziema Nogueira Falcão. Coronel da Polícia Militar do Piauí, pedagogo e advogado. Foi chefe do Gabinete Militar do Estado, coordenador da Defesa Civil (1985/1986) e secretário estadual de Segurança Pública (1986/1987). Fez curso na Academia Internacional de Polícia (EUA).

Falcão, Francisco de Sales. Foi o primeiro professor público de Parnaguá. Embora date de 1829 a criação da primeira escola pública no município, seu nome aparece em documentos oficiais de 1846.



Falcão, João de Sales. Exerceu a partir de 1858 o cargo de professor público de primeiras letras de Parnaguá, aposentando-se em 1875.

Falcão, Manoel Ribeiro. Recebeu carta de sesmaria do sítio Pé da Serra no distrito de Parnaguá (1731).

Falcão Filho, Sady Carnot. Descendente da correntina Almerinda Lustosa Nogueira. Economista, exerceu importantes funções no Ministério da Educação e no Ministério da Saúde, dentre as quais a de diretor-geral de Administração do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e diretor executivo do Fundo Nacional de Saúde em 2000/2003.

Falcão Neto, João. Nasceu em Cristino Castro/1964. Em seu município, exerceu dois mandatos de vereador (1989/1996) e dois de prefeito (1997/2000 e 2005/2008).

Falem Mal, Mas Falem de Mim. Livro de autoria do jornalista e acadêmico Zózimo Tavares Mendes, editado em 1989.

Falências e Respectivos Processos. Livro de autoria do escritor João Crisóstomo da Rocha Cabral.

Família Coelho Rodrigues, Passado e Presente. Livro de autoria do general Abimael Soares de Carvalho, editado em 1987.

Fanhoso. Que fala com sonoridade nasal.

Fanisco. Fragmento, migalha, pesoa ou coisa muito pequena.

Fardo. Embrulho, volume, pacote. Também obrigação, encargo, responsabilidade.

Farejar. Descobrir ou seguir pelo cheiro.

Farinha. Riacho no município de Avelino Lopes. Também serra nos municípios de Paulistana, São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Dirceu Arcoverde. Trata-se de uma bifurcação da Serra Dois Irmãos, que serve de limites entre os Estados do Piauí, Pernambuco e Bahia.

Farinhada. Beneficiamento da mandioca, transformando-a, depois de descascada e ralada, em farinha, tapioca, beiju e outros produtos. O mesmo que desmancha.

Falsa. Serra no município de Bom Jesus.

FAN. Sigla do Festival de Arte Nativa, realizado anualmente em Corrente pela Prefeitura Municipal, no mês de dezembro.

Faria, Antônio de. Recebeu carta de sesmaria do sítio Nossa Senhora da Ajuda, na ribeira de Parnaguá (1742).

Faria, Constantino Ferreira e. Residia na fazenda Lagoa da Suçupara, na bacia do Canindé (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Farias. Lagoa e vereda no município de Avelino Lopes.

Farofa. Farinha torrada ou escalada com manteiga ou gordura, e quase sempre misturada com ovos,



carne, azeitonas etc. Também bazófia, jactância, fanfarronice. Ver o verbete **Fazer farofa**.

Fartura do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 718 km² e população de 5.193 hab.), criado, com sede no povoado Fartura, por desmembramento do município de Dirceu Arcoverde, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Olímpio Dias dos Passos (1993/1996). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de Várzea Branca, São Raimundo Nonato e Bonfim do Piauí, Sul – Estado da Bahia, Leste – município de Dirceu Arcoverde e Oeste – Estado da Bahia. Dista 608 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeira Nossa Senhora do Carmo, comemorada a 16 de julho. Atual prefeito: Miguel Antônio Braga Neto (2009/2012).

Fartureense. Natural ou habitante do município de Fartura do Piauí.

Fastio. Falta de apetite.

Fato. Intestinos de qualquer animal.

Fatos da História do Piauí. Livro de autoria do ex-governador Hugo Napoleão do Rego Neto, editado em 1974 e reeditado pelo Projeto Petrônio Portella em 1986.

Favas contadas. Diz-se da coisa certa, fatal, inevitável. Ver o verbete **Mandar às favas**.

Fazenda. Grande propriedade rural, seja de lavoura, seja de criação de gado ou de ambas. Também tecido, pano.

Fazenda Brejo do Mocambo. Ver o verbete **Brejo do Mocambo**.

Fazenda de Cima. Sítio concedido a Teresa da Cunha Carvalho, em Parnaguá (1742). Também povoado do município de Corrente.

Fazenda do Meio. Povoado do município de Parnaguá. Também chamado de Altamira.

Fazenda Experimental Otávio Domingues. Mantida pela Embrapa no município de São João do Piauí para desenvolvimento do projeto de preservação do gado curraleiro ou pé-duro. Ver o verbete **Pé-duro**.

Fazenda Nova. Povoado do município de Canto do Buriti.

Fazenda Prazeres. Antiga propriedade do capitão Gonzalo Francisco da Rocha, no município de Bertolínia. Contava com casa-grande de 32 quartos, alpendres, oratório, senzala, estribarias, quintal e cemitério murado.

Fazenda Santa Clara. Povoado do município de Canto do Buriti, onde foi iniciado projeto comunitário de cultivo da mamona para produção de biocombustível.





Fazenda Velha. Lagoa, formada pelo rio Fidalgo, no município de São José do Peixe.

Fazendas da Coroa. Ver o verbete **Fazendas Estaduais**.

Fazendas do Fisco. Ver o verbete **Fazendas Estaduais**.

Fazendas Estaduais. Ao todo, 30 fazendas de criação de gados vacum e cavalar que o sertanista Domingos Afonso Mafrense deixou por testamento, ao morrer em 1711, sob a administração dos jesuítas do Colégio da Bahia. Tais fazendas, bem como outras nove por eles posteriormente adquiridas, foram confiscadas pelo governo português e incorporadas em seu patrimônio, ao expulsar os jesuítas dos territórios portugueses, em 1761, sob a acusação de envolvimento no atentado perpetrado contra a vida do rei dom José I. Passaram então a ser conhecidas como Fazendas da Coroa ou do Fisco. Para facilitar a administração de tão extenso latifúndio, que compreendia uma área territorial de cerca de 175 léguas de extensão por 71 de largura, o primeiro governador da Capitania do Piauí, João Pereira Caldas, as agrupou em três departamentos ou inspeções (Piauí, Nazaré e Canindé) com sedes nos atuais municípios de São João do Piauí, Nazaré do Piauí e Santo Inácio do Piauí, respectivamente. Dados levantados 100 anos depois da morte de Mafrense indicavam que as fazendas possuíam 69.200 cabeças de gado em geral e 701 escravos. Com a Independên-

cia, ditas fazendas passaram para o patrimônio da Nação, daí a denominação de Fazendas Nacionais. Em 1872, por força do Decreto nº 4.815, do ano anterior, foram alforriados 1.261 escravos, sendo 357 do Departamento do Piauí, 363 do Departamento de Nazaré e 541 do Departamento de Canindé. Na década de 1920, sua administração foi delegada ao governo do Piauí pela União. Em virtude de emenda de autoria do constituinte Adelmar Soares da Rocha, foram definitivamente transferidas para o patrimônio do Estado pela Constituição federal de 1946, passando a ser chamadas de Fazendas Estaduais. Relatório de seu administrador, Isaías Pereira da Silva, de 1931, já indicava a dilapidação desse rico patrimônio ao longo dos anos, pois restavam pouquíssimas cabeças de gado. As terras, que se distribuía, dentre outros, pelos atuais municípios gurgueianos de Floriano, Itaueira, Simplicio Mendes, Nazaré do Piauí, São Francisco do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São João do Piauí, Campinas do Piauí e Isaías Coelho, terminaram sendo arrecadadas e incorporadas no patrimônio da Companhia de Desenvolvimento do Piauí (Comdepi), que a partir de 1974 titulou muitos de seus ocupantes e vendeu as restantes.

Fazendas Nacionais. Ver o verbete **Fazendas Estaduais**.

Fazendinha. Povoado do município de Paulistana.





Fazer cera. Fingir que trabalha, trabalhar vagarosamente.

Fazer conta. Ligar, considerar, dar importância.

Fazer de conta. Fingir, simular, iludir.

Fazer e acontecer. Agir sem controle, sem limites, desastradamente.

Fazer farofa. Fazer onda, vangloriar-se, jactar-se.

Fazer figa. Fazer inveja, troçar, espicaçar.

Fazer fita. Simular, enganar.

Fazer mal. Causar prejuízo a outrem. Diz-se também do homem quando deflora a mulher.

Fazer necessidades. Defecar, cagar. O mesmo que fazer pecisão.

Fazer onda. Alarmar, boatar.

Fazer o quilo. Dormir após o almoço.

Fazer pouco. Humilhar, menosprezar, desprezar.

Fazer precisão. Defecar, cagar. O mesmo que fazer necessidades.

Fazer quarto. Fazer vigília a doentes.

Fazer que não vê. Fingir, simular.

Fazer seleção. Criar a melhor linhagem, apurar a raça de animais.

Fazer vista grossa. Ver e fingir que não vê, deixar passar.

FCP – Sigla da Faculdade do Cerrado Piauiense, fundada em 2001

pelo deputado João Madison Nogueira, com sede em Corrente. Mantém cursos de Direito, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Letras.

FDNE. Sigla do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste, criado pelo governo federal em 2001, gerido pela Sudene e operacionalizado pelo Banco do Nordeste, com a finalidade de assegurar recursos para a realização de investimentos em infraestrutura e serviços públicos e em empreendimentos produtivos.

Fechadão. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Fechar o tempo. Agravar-se repentinamente uma situação, briga, tumulto ou desordem. Também prenúncio de chuvas.

Fedegoso. Arbusto que produz uma semente muito usada em substituição ao café.

Feder a defunto. Iminência de a briga terminar em homicídio.

Feijão de arranca. Diz-se do feijoeiro que só dá uma colheita, pois o pé é arrancado para a extração das vagens. O mesmo que feijão ligeiro.

Feijão de corda. Diz-se do feijoeiro que, sob a forma de rama, propicia mais de uma colheita. O mesmo que feijão de rama.

Feijão ligeiro. O mesmo que feijão de arranca.

Feijoada. Iguaria de feijão cozido com linguças, carne-seca, toucinho, costelas, pé e orelha de porco.



Feira. Povoado do município de Uruçuí.

Feira Velha. Povoado do município de Pavussu.

Feito nas coxas. Mal feito, mal acabado.

Feitoria. Povoado do município de Pajeú do Piauí.

Feitosa. Família tradicional dos municípios de Eliseu Martins e Rio Grande do Piauí, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Antônio Luiz da Costa Feitosa (prefeito municipal de Rio Grande do Piauí em três mandatos – 1989/1992 e 1997/2004); Leonides do Vale Feitosa (prefeito municipal de Rio Grande do Piauí em dois mandatos – 1967/1971 e 1977/1983); Maria de Lourdes da Costa Feitosa (professora, fazendária e tabeliã pública, autora do livro de poesias *Uma Cortina que se Abre*); Raimundo Gomes Feitosa (prefeito municipal de Eliseu Martins, em dois mandatos – 1963/1967 e 1973/1977); Raimundo Gomes Feitosa Filho (prefeito municipal de Eliseu Martins, em dois mandatos consecutivos – 2001/2008) e Wagner Ribeiro Feitosa (prefeito municipal de Itaueira em 2006, por alguns meses, em decorrência de afastamento do titular).

Feitosa, Jovita Alves. Nasceu em Inhamuns (CE)/1848 e faleceu no Rio de Janeiro/1867. Heroína piauiense que, com menos de 18

anos de idade, usando trajes masculinos e cabelos cortados, viajou de Jaicós, onde residia, para alistar-se em Teresina como voluntária na Guerra do Paraguai. Descoberto o disfarce, mesmo assim, comissionada no posto de sargento pelo presidente da Província, Franklin Américo de Meneses Dória, integrou o 2º Corpo de Voluntários da Pátria, organizado no sul do Piauí, sob o comando do tenente-coronel José Lustosa da Cunha. No Rio de Janeiro, apesar das incontáveis homenagens que recebeu por seu patriótico gesto, a exemplo das outras que recebera em todos os portos por onde passara (São Luís do Maranhão, Paraíba, hoje João Pessoa, Recife e Salvador), as autoridades da Guerra impediram sua incorporação como combatente. Permitiriam que acompanhasse as tropas “como qualquer outra mulher das que se admitem a prestar, junto aos corpos em campanha, os serviços compatíveis com a natureza de seu sexo”. Rejeitou, pois não era uma mulher qualquer. Terminou passando a viver com o engenheiro inglês Guilherme Noot, que a abandonou ao retornar para a Inglaterra, levando-a ao suicídio.

Feitosa, Manoel de Filgueiras Mascarenhas. Conhecido pelo apelido de Brasa-Viva, foi um dos comandantes da Balaiada.

Feixe. Conjunto de coisas da mesma natureza, amarradas umas às outras.



Fela. Diz-se do indivíduo de mau caráter, desprezível.

Félix. Lagoa nas nascentes do rio Uruçuí-Preto, no município de Santa Filomena. Também chamada São Félix.

Feliz, João. Morava em companhia de Manoel Lopes na fazenda Serra Vermelha, no rio Gurgueia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Fenícios no Brasil. Livro do alemão Ludwig Schwennhagen, reeditado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

Fernandes, Antônio. Morava na fazenda Retiro, no rio Canindé (1697), em companhia de um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho,.

Fernandes, Augusto Carlos. Nasceu em Amargosa (BA)/1891 e faleceu em Brasília/1989. Fixou-se em Corrente (1917), onde era professor do Instituto Batista Industrial e pastor. Foi prefeito municipal por nomeação do interventor federal (1932/1933). É autor do livro de poemas *Mais Um*. Incluído na *Crestomatia Poética Sul-Piauiense*, organizada pelo escritor Cândido Carvalho Guerra (1990).

Fernandes, Gonçalo. Recebeu carta de sesmaria do sítio Riacho da Conceição, no sertão de Gilbués (1741).

Fernandes, João. Recebeu carta de sesmaria da fazenda Corrente de Cima, na Malhada Grande do Piauí, atual município de Corrente (1727).

Fernandes, João Claudino. Nasceu em Luís Gomes (PB)/1930. Fixando-se em Teresina, depois de se estabelecer por algum tempo em Bacabal (MA), revolucionou o comércio piauiense com a introdução de moderno sistema de crediário e a organização do Grupo Claudino. O conglomerado empresarial, que conta 50 anos de existência, está presente em vários Estados do Nordeste sob diversificadas marcas, especialmente o Armazém Paraíba, que possui filiais nas cidades de Bertolândia, Bom Jesus, Canto do Buriti, Corrente, Floriano, Guadalupe, Itaueira, Paulistana, São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Uruçuí.

Fernandes, Joedison Alves. Nasceu em Marcos Parente/1977. Cirurgião-dentista, atual prefeito do município de Landri Sales (2009/2012).

Fernandes, José Nunes. Nasceu em Floriano. Licenciado em Educação Artística/Música pela Universidade Federal do Piauí (1988) e em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá (RJ, 2005). Especialista em Educação Musical (1992) e mestre em Música (1994) pelo Conservatório Brasileiro de Música. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), da qual é professor. Foi professor da Escola de Música de Teresina (1982/1989), do Colégio Agrícola de Floriano (1989/1990) e da Secretaria de Educação do Piauí (1980/1999). Autor dos livros *Estamos Fazendo Arte?*



Como a Educação influencia no futuro da criança (1989) e *Aspectos da Arquitetura de Floriano* (1991).

Fernandes, Políbio Rodrigues. Gaúcho, arrendou em 1878 as fazendas nacionais dos departamentos do Piauí e de Nazaré, por nove anos, mediante pagamento anual de doze contos de réis. As fazendas ocupavam uma área de 75 léguas de frente por 51 de fundo e contavam com 19.598 cabeças de gado de toda sorte, que produziam anualmente 4.630 crias. O arrendatário foi assassinado em 18 de junho do ano seguinte no lugar Tanque, da fazenda Cajazeiras, em decorrência de maus-tratos infligidos a seus agregados.

Fernandes Neto, Otoniel. Nasceu em Fortaleza(CE)/1964. Artista plástico, com exposições individuais e coletivas em importantes centros culturais do País, é autor dos livros *Serra da Capivara – Paisagens* (1998) e *Viagem Pictórica pelo Rio Parnaíba* (2006).

Ferra. O serviço de ferrar o gado, em determinada época do ano.

Ferramenta. Povoado do município de Jacobina do Piauí.

Ferrar. Marcar o gado com ferro em brasa.

Ferreira, Alexandre. Morava na fazenda Algodões, no rio Piauí (1697), em companhia de Sebastião Cardoso de Araújo, com dois negros e um índio, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Ferreira, Cristóvão da Costa. Fazendeiro das margens do rio São

Francisco que recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 07.10.1681, com Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira Pereira, Francisco Dias de Ávila, arcediago Domingos de Oliveira Lima e João de Sousa Fragoso, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurgueia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Ferreira, Deoclécio Dantas. Nasceu em Teresina/1938. Casado com a florianense Josélia Sousa Dantas. Jornalista, foi editor dos jornais *O Dia* e *O Estado*, presidente da Companhia Editora do Piauí e membro dos Conselhos de Cultura e de Educação do Estado. Exerceu mandatos de vereador de Teresina (1977/1979), deputado estadual em duas legislaturas (1979/1986) e vice-prefeito de Teresina (1986/1989). Autor dos livros *Das Vantagens do Gurgueia* (2002), *Dá Licença?* (2002), *Tibério Nunes – Trajetória e Depoimentos* (2006, em parceria), *Dom Avelar Brandão Vilela – uma vida a serviço da paz* (2006, em parceria) e *Marcas da Ditadura no Piauí* (2008). Defensor da criação do Estado do Gurgueia, é diretor do Centro de Estudos e Debates do Gurgueia (Cedeg).

Ferreira, Duarte da Cunha. Recebeu carta de sesmaria do sítio Mocambo da Itaboca, no sertão de Parnaguá (1741).





Ferreira. Família tradicional do município de São Raimundo Nonato, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Avelar de Castro Ferreira (empresário, prefeito municipal de São Raimundo Nonato, em dois mandatos consecutivos – 2001/2008); Edison Dias Ferreira (advogado, procurador do antigo DNER no Piauí, deputado estadual em quatro legislaturas – 1947/1959 e 1967/1971, secretário estadual de Fazenda em 1960/1961 e deputado federal convocado em 1964); Edson de Castro Ferreira (médico, deputado estadual no exercício do terceiro mandato – 1999/2011 e presidente da comissão de acompanhamento do projeto de criação do Estado do Gurgueia, da Assembleia Legislativa); Gaspar Dias Ferreira (agropeduarista, prefeito municipal de São Raimundo Nonato, em três mandatos – 1963/1964, 1983/1988 e 1993/1996 e secretário estadual de Agricultura em 2001/2002); Gasparino Ferreira dos Santos e José Ferreira Paes Landim (líderes políticos em São Raimundo Nonato); José Ferreira Paes Landim Neto (advogado, deputado estadual em dois mandatos – 1991/1999) e Josefina Ferreira Costa (professora, a primeira mulher a exercer o mandato de deputada estadual no Piauí – 1971/1975).

Ferreira, Heitor Gomes. Nascido em Conceição do Canindé/1955. Agricultor, está no exercício do

segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de São Francisco de Assis do Piauí (2005/2012).

Ferreira, João Nunes. Recebeu carta de sesmaria de uma sorte de terras no riacho Contrato, da freguesia de Parnaguá (1740).

Ferreira, João Saraiva. Nasceu em Bertolândia/1946. Poeta, escritor e músico, fez cursos de extensão musical no Conservatório Osvaldo Cruz. Autor do livro *A Evolução do Espírito Humano* (1979), participou da *Antologia de Jornalistas, Poetas e Escritores de Anápolis* (1986) e *Letras Anapolinas*, ambas organizadas pelo escritor Mário Ribeiro Martins.

Ferreira, José Pires. Foi diretor-proprietário do jornal *O Popular*, fundado em Floriano (1912).

Ferreira, Leto Leitão. Nasceu em Picos/1906 e faleceu em Itaueira/1990, onde se radicara aos 21 anos de idade. Foi um dos líderes da elevação do povoado Piripiri do Itaueira à categoria de município, com o nome de Itaueira, tornando-se seu primeiro prefeito eleito em 1955/1959, mandato que voltou a exercer em 1963/1967.

Ferreira, Manoel Francisco dos Anjos, vulgo Balaio. Um dos líderes da Balaiada, rebelião que assolou as Províncias do Maranhão, Piauí e Ceará nos anos de 1838/1841.

Ferreira, Manoel. Morador da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro,



em 1681, com José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Pedro Vieira de Lima, João Ferreira de Lima e Catarina Fogaça, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurgueia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Ferreira, Maria da Cunha. Recebeu carta de sesmária da fazenda Campos de Baixo, no sertão de Parnaguá (1742).

Ferreira, Maria Juraci. Foi prefeita municipal de Antônio Almeida (1997/2000).

Ferreira, Maria Zita. Nasceu em Floriano/1943. Professora da Faculdade de Artes Visuais da PUC e da Universidade Federal de Goiás. Membro do Movimento Negro Unificado, é autora, dentre outros textos, do livro *Dança Negro, Ginga a História*, com o qual defendeu dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense.

Ferreira, Tomaz de Souza. Foi prefeito municipal de Santa Luz (1967/1971).

Ferreira Filho, Pedro Leopoldino. Nasceu em Teresina/1948. Casado com a bonjesuense Rita de Cássia Rosal Negreiros. Médico pela Universidade Federal do Ceará, mestre em Gestão Universitária pela Universidade Estácio de Sá (RJ) e especialista em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor

da Universidade Federal do Piauí, exerceu o cargo de reitor por dois mandatos (1995/12003). Autor de *O Ensino da Saúde Coletiva* (1996), *Aspectos da Eutanásia – Cadernos do Mestrado em Medicina Tropical da UFPE* (1979) e *Avaliação Institucional na Universidade – Fundamentos de uma Ação* (1995).

Ferreira Neto, Elias. Nasceu em Floriano/1966. Atual prefeito municipal de Pavussu (2009/2012).

Ferreiros, dom Amadeo González. Nasceu na Espanha. Primeiro bispo da Prelazia de São Raimundo Nonato, nomeado em 1961. Assumindo em 1962, resignou em 1968.

Ferro. Instrumento usado para marcar o gado com o sinal do dono. Também mineral encontrado em grandes reservas no município de Paulistana, conforme pesquisas em andamento.

Ferroada. Picada com ferrão, pontada, picada de inseto.

Ferrovias no Gurgueia. A construção de ferrovias no território do projetado Estado do Gurgueia tem sido objeto de estudos e projetos ao longo dos tempos: em 1882, o engenheiro João Crockatt de Sá Pereira Castro, juntando a respectiva planta, pediu ao governo imperial privilégio para a construção de uma ferrovia ligando Santa Filomena a Porto Franco (TO), recebendo parecer favorável do governo do Piauí; a Lei nº 518, de 1908,





concedeu privilégio por 60 anos a Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa para construir uma ferrovia ligando Teresina a São Raimundo Nonato e daí a Santa Filomena; em 1908, o engenheiro civil José Maria Beaudepaire Pinto Peixoto, comissionado pelo governo federal, esteve em Corrente realizando estudos para construção de uma ferrovia ligando as bacias dos rios São Francisco e Parnaíba; a Lei nº 607, de 1911, autorizou o governo do Piauí a contratar a construção de uma ferrovia ligando São Raimundo Nonato ao rio Parnaíba, passando por São João do Piauí; finalmente, a Lei nº 765, de 1913, autorizou a construção e arrendamento de uma ferrovia ligando Floriano a Corrente. Nenhum prosperou. Ultimamente vem sendo discutida a construção da Ferrovia Nova Transnordestina, a partir do município de Eliseu Martins, ligando os cerrados piauienses aos portos de Pecém, no Ceará, e de Suape, em Pernambuco.

Fespi. Sigla da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí, criada em Corrente, em 1988, sob a liderança do deputado federal Jesualdo Cavalcanti Barros, com amplo apoio de líderes políticos e sociais da região, destinada a formar recursos humanos para seu desenvolvimento. Com apoio do Ministério da Educação e do ministro Hugo Napoleão, construiu o campus (3.000 m² de área), composto de dez salas de aula e dependências para laboratórios, biblioteca, ad-

ministração e auditório, além de quadra esportiva, poço tubular e açude para irrigação. Adquiriu dois tratores, laboratórios de química, fitopatologia, solos, sementes e microscopia e bibliografias específicas para os cursos de Agronomia e Pedagogia, os primeiros implantados. Embora cerca de 40 profissionais de nível superior tenham sido qualificados com a participação em curso de pós-graduação em metodologia do ensino superior, ministrado pela Universidade de Passo Fundo (RS), em convênio com o MEC, a Fespi não conseguiu autorização para promover o vestibular, só o fazendo através de convênio com as Universidades Estadual e Federal do Piauí. Em 1993, as instalações foram cedidas à Uespi, a título gratuito e provisório, para funcionamento do Campus “Jesualdo Cavalcanti”.

Festa do Divino. Festa tradicional do Piauí, na qual, além das novenas e leilões, consta a organização da Bandeira do Divino, emoldurada por uma pomba com fitas, levada por um cortejo que, de porta em porta, e sob fortes batidas de tambor, vai rezando, cantando e recolhendo esmolas. O ponto culminante é dia 6 de janeiro.

Festival de Amor. Livro de autoria do poeta Carlos de Oliveira Neto, editado em 1975.

Flecha. Povoado do município de Curimatá.

Fiada. Carreira de objetos colocados em horizontal.



Fiapo. Fio muito fino. Diz-se também de pessoa ou coisa muito pequena.

Fiapos do Coração. Livro de autoria do poeta Carlos de Oliveira Neto, editado em 1975.

Fiar. Fazer tecido. Também confiar, acreditar, entregar ou depositar sob confiança.

Ficar com cara de tacho. De boca aberta, surpreso com a derrota inesperada.

Ficar no barricão. A mulher não casar. O mesmo que ficar no caritó.

Ficar no olho da rua. Ficar sem teto, ser expulso de casa e não ter onde morar.

Ficar sentido. Ficar magoado, chateado, ressentido.

Ficar solteira. Prostituir-se. O mesmo que cair na vida.

Ficar uma arara. Zangar-se, ficar irritado, com raiva.

Fieira. Porção de objetos enfiados na mesma linha. Também a linha do anzol.

Fifó. Pequeno lampião a querosene, sem manga.

Figar. O despontar da figa da palmeira, piteira, abóbora, melancia etc.

Fidalgo. Povoado do município de Anísio de Abreu.

Fidalgo. Rio de inverno, afluente do rio Piauí, nasce na serra do

Braz, no município de Lagoa do Barro do Piauí. No curso de 150 km, banha outros vários municípios da região e forma várias lagoas, dentre as quais Alagadiço Grande, Alagadiço Pequeno, Canto da Volta, Comprida, Inhuma, Ipueira e Poço Comprido. Dotado de grande potencial agrícola, em seu vale foi implantado pelo Departamento de Obras Contra as Secas (Dnocs) o Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo, no município de Simplicio Mendes.

Fidalguese. Natural ou habitante do município de São Miguel do Fidalgo.

Figueiredo. Família tradicional dos municípios de Canto do Buriti, Caracol e Gilbués, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Hélio Figueiredo da Fonseca (comerciante, prefeito municipal de Caracol em 1967/1971); Jaime Dias de Figueiredo (prefeito municipal de Caracol em 1949/1951); Martinho Valter Figueiredo (prefeito municipal de Caracol em três mandatos – 1977/1983, 1989/1992 e 1997/2001) e Wilson Ribeiro de Figueiredo (prefeito municipal de Caracol em 1951/1955). O município de Gilbués abriga outro ramo de Figueiredo: Amilton Lustosa Figueiredo (prefeito municipal de Gilbués em 1989/1992); Anderson Luiz Alves dos Santos Figueiredo (atual prefeito do município de São Gonçalo do Gurgueia –





2009/2012) e Joaquim de Figueiredo Rocha (intendente municipal de Gilbués em 1909/1912). Ver o verbete **Valente**.

Figuras. Serra no município de Eliseu Martins.

Filar. Fazer que outro pague a conta ou dê alguma coisa.

Fileira. Série de pessoas, coisas ou animais em linha reta. Também ala, fila, fieira.

Filharada. Grande número de filhos.

Filho de fora. Diz-se de filho nascido de relação fora do casamento.

Filomenense. Natural ou habitante do município de Santa Filomena.

Filosofia Barata. Livro de autoria do jornalista e acadêmico Zózimo Tavares Mendes, editado em 1999.

Fincar. Cravar, enfincar, fixar, enterrar.

Fincar pé. Insurgir-se, teimar, resistir. O mesmo que **Bater pé**.

Finor. Sigla do Fundo de Investimentos do Nordeste, benefício fiscal criado pelo governo federal, em 1974, para apoiar financeiramente empreendimentos instalados ou que venham a se instalar na região. É operacionalizado pelo Banco do Nordeste.

Fins d'água. Final do inverno, fim da época chuvosa.

Fio da meada. A fonte, o ponto de onde partiu a informação, intriga ou mexerico.

Fiofó. Ânus.

Fique Lá Que Eu Fico Cá. Cordel de autoria dos jornalistas Zózimo Tavares Mendes e Raimundo Rosa de Sá (Cazé), editado em 1992, sobre a criação do Estado do Gurgueia.

Fitar. Fixar a vista, mirar.

Fiúza, Francisco Gonçalves. Sertanista baiano que obteve carta de sesmaria (1705) para explorar o sertão de Parnaguá desde a Serra Vermelha, pelo rio Gurgueia, até o rio Parnaíba.

Fiúza, João Lopes. Morador no Recife, recebeu carta de sesmaria no sertão de Parnaguá (1705), junto com Nicolau Lopes Fiúza.

Flagrantes de Uma Cidade. Livro de autoria de Luiz Paulo Lopes, editado em 1997, versando sobre Floriano.

Flagrantes do Quotidiano. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, editado em 1998.

Flexibilização e Desemprego. Livro de autoria do professor Paulo Barbosa dos Santos Rocha.

Florentino-do-Piauí. Natural ou habitante do município de Flores do Piauí.

Flores. Lagoa formada pelo rio Mocaitá, no município de Flores do Piauí. Povoados dos municí-



pios de Manoel Emídio e Uruçuí. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, nos municípios de Bertolândia e Manoel Emídio.

Flores do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 972 km² e população de 4.475 hab.), criado, com sede no povoado Flores, por desmembramento do município de Itaueira, pela Lei nº 2.254, de 09.12.1963, e instalado em 10 de abril de 1964. Faz parte da Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – municípios de Itaueira e Floriano, Sul – municípios de Pajeú do Piauí e Ribeira do Piauí, Leste – municípios de São José do Peixe e Ribeira do Piauí e Oeste – municípios de Pavussu, Rio Grande do Piauí e Itaueira. Dista 381 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho. Atual prefeito: Raimundo Gonsaga dos Santos (2009/2012).

Flores Humans. Livro de autoria de Hugo Vítor Guimarães da Silva, editado em 1926.

Floresta. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Floresta do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 206 km² e população de 2.564 hab.), criado, com sede no povoado Floresta, por desmembramento do município de Santo Inácio do Piauí, pela Lei nº 4.810,

de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Rodrigues de Santana (1997/2000). Pertence à Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – municípios de Santo Inácio do Piauí e Santa Cruz do Piauí, Sul – município de Isaías Coelho, Leste – municípios de Itainópolis e Isaías Coelho e Oeste – município de Santo Inácio do Piauí. Dista 398 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Campinas do Piauí. Tem por padroeiro São José de Anchieta, comemorado a 9 de junho. Atual prefeito: Stanley Jesuíno da Silva (2009/2012).

Florestense. Natural ou habitante do município de Floresta do Piauí.

Florianoense. Natural ou habitante do município de Floriano.

Floriano. Jornal editado na cidade de Floriano, a partir de 1925, tendo como seus principais redatores Pedro Borges da Silva, José Messias Cavalcante, João Pacheco Cavalcanti Borges, Hosternes Brandão e Osvaldo da Costa e Silva. Este o dirigia em 1933.

Floriano. Microrregião geográfica que compreende os municípios de Canavieira, Flores do Piauí, Floriano, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Nazaré do Piauí, Pavussu, Rio Grande do Piauí, São Francisco do Piauí, São José do Peixe e São Miguel do Fidalgo.





Floriano. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 3.410 km² e população de 56.011 habitantes). A cidade, situada na margem direita do rio Parnaíba, teve sua origem no Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, criado pelo Decreto Imperial nº 5.292, de 10.09.1873, em terras das fazendas nacionais do departamento de Nazaré, por proposta do agrônomo barrense Francisco de Araújo Parentes, contratado para fundá-lo e dirigi-lo por quinze anos. Destinava-se a modernizar as atividades agropastoris e a promover a formação e educação profissional dos filhos de escravos, tornados livres por lei de 28 de setembro de 1871. Parentes, a partir de 1874, deu início à construção da sede na localidade Chapada da Onça, edificando-a a um quilômetro da margem do rio e 30 km da vila da Manga, esta criada pela Resolução Provincial nº 543, de 1864, por desmembramento do município de Jerumenha. Embora o fundador não tenha alcançado plenamente seu intento, por falecer dois anos depois, a Colônia, como passou a ser chamada, cedo se transformaria num dinâmico polo comercial, sobretudo a partir da expansão da navegação a vapor no Parnaíba. Daí sua elevação à categoria de vila, com o nome de Colônia, pela Resolução nº 2, de 19.06.1890, assinada pelo governador interino Joaquim Noguei-

ra Paranaguá, com a consequente transferência, para ela, da sede do município da Manga. No mesmo mês passou a sede de comarca, com jurisdição sobre Jerumenha e Aparecida, hoje Bertolínia. Colônia foi extinta pela Lei nº 67, de 1895, mas restabelecida menos de um ano depois, graças aos protestos gerais de seus moradores, pela Lei nº 93, de 1896. Logo ganharia foros de cidade, com o nome de Florian, em virtude da Lei nº 144, de 8 de julho de 1897. É sede de comarca de entrância final, de vara da Justiça do Trabalho, de diocese e uma das mais importantes cidades do Piauí. Também dá nome à microrregião a que pertence, tendo por limites: Norte – Estado do Maranhão e municípios de Amarante e Francisco Aires, Sul – municípios de Itaueira e Flores do Piauí, Leste – municípios de Nazaré do Piauí, Francisco Aires e São José do Peixe e Oeste – município de Jerumenha e Estado do Maranhão. Dista 244 km de Teresina. Tem por padroeiro São Pedro de Alcântara, comemorado a 19 de outubro. Atual prefeito: Joel Rodrigues da Silva (2009/2012).

Florian, de Hoje e de Ontem.

Livro de autoria de Teodoro Ferreira Sobral Neto, editado em 1997.

Florian, de Tão Belas Recordações. Livro de autoria do jornalista Rafael da Fonseca Rocha, editado em 1994.



FNE. Sigla do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste, criado pela Constituição Federal de 1988 e operacionalizado pelo Banco do Nordeste, para financiar setores produtivos localizados na região, segundo prioridades estabelecidas pelo Conselho Deliberativo da Sudene.

Foba. Gabolice, jactância.

Foda. Ato sexual, trepada.

Fojó. Cova funda, com cobertura disfarçada por ramos, usada como armadilha para prender animais.

Fogaça, Catarina. Senhora da Casa da Torre, da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, juntamente com José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Pedro Vieira de Lima, João Ferreira de Lima e Manoel Ferreira, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurgueia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Fogaréu. Fogo intenso e prolongado.

Fogo de monturo. Diz-se da ação sub-reptícia, por baixo do pano, às escondidas.

Fogo de palha. Entusiasmo de pouca duração, animação passageira.

Fogoió. Pessoa ruiva, de cabelo amarelo-avermelhado.

Fogo na Terra. Livro de autoria de Aurélio Coelho Rosal, editado em 2007.

Fogo-pagou. Ave dos cerrados e caatingas que emite sons parecidos com o próprio nome.

Fogoso. Ardoroso, arrebatado, impetuoso. Diz-se também da pessoa que tem grande tesão, ardor sexual.

Fogueira. Arranjo, geralmente de lenha, em chamas. Muito usado nas festas juninas.

Folclore Brasileiro: Piauí. Livro de autoria do professor Noé Mendes de Oliveira, editado em 1999.

Folclore Piauiense. Livro de autoria do escritor Artur de Araújo Passos, editado em 1945.

Folguedos. Anualmente, sob a responsabilidade da Fundação Cultural do Piauí, é realizado em Teresina o Encontro Nacional de Folguedos, como parte das festividades juninas, contando com a participação de grupos folclóricos de vários municípios e Estados. Em 2008 foi realizada a 32ª edição.

Folha. Família tradicional do município de Monte Alegre do Piauí, que teve início com a chegada, em 1902, do baiano André Folha ao lugar Lagoa das Vacas, interior do município de Bom Jesus, hoje cidade de Santa Luz. Destacam-se entre seus membros: Gervásio Paz Folha (vereador do município de São Bernardo do Campo-SP, em quatro mandatos – 1993/2008) e Mirian Folha de Araújo Oliveira (professora universitária, diretora do Instituto Batista Correntino





por muitos anos, secretária municipal de Educação de Corrente em 1996 e de Cultura, Esportes e Turismo em 2005/2008).

Folha Ambiental. Jornal editado sob a responsabilidade da Fundação de Defesa Ecológica do Cerrado, com sede em Bom Jesus, a partir de outubro de 2007.

Folha do Gurgueia. Jornal editado em Corrente a partir de 2003, dirigido pelo jornalista Israel Boaz Lemos Guerra.

Folhas Secas. Livro de poesias do escritor Cândido Carvalho Guerra, editado em 2006.

Folhas Soltas. Livro de poesias de Zilma Martins da Cunha, editado em 2003.

Folia. Festejo, brincadeira, farra. Também animação, movimentação.

Folia de reis. Grupo de pessoas que saem, de porta em porta, cantando e tocando músicas características, a pedir esmolas para a festa do Divino Espírito Santo ou dos Reis, comemorada cinquenta dias após a Páscoa. Ver o verbete **Tirar reis sem viola**.

Folote. Largo, frouxo, amplo. Ver o verbete **A folote**.

Fonseca. Família tradicional dos municípios de Jerumenha, Bom Jesus e Redenção do Gurgueia, cujo patriarca Joaquim José da Fonseca, nascido em Portugal, teria chegado ao Maranhão em

1802, fixando-se inicialmente na região de Pastos Bons e, por volta de 1810, no Baixão da Solidão (Jerumenha), área hoje pertencente ao município de Landri Sales. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Adelino Ribeiro da Fonseca (prefeito nomeado do município de Guadalupe em 1945); Almir de Sousa Fonseca (cirurgião-dentista e autor do livro *Mensagem Poética*); Antístenes Fernandes da Fonseca (prefeito municipal de Redenção do Gurgueia em 1977/1983); Antônio Fonseca dos Santos Neto (advogado e professor especialista em História do Brasil, mestre em Gestão Universitária, diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, membro do Conselho Estadual de Educação e autor do livro *Memória das Passagens*); Delso Mendes da Fonseca (engenheiro militar, marechal do Exército, revolucionário dos movimentos marcantes das décadas de 1920, 1930 e 1950 e chefe da missão militar brasileira na França em 1936); Dimas Ribeiro da Fonseca (professor da Universidade de Brasília, procurador-geral da Justiça do Distrito Federal, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça de Rondônia); Emanuel de Castro Fonseca (prefeito municipal de Jerumenha em 1961/1963); Geraldo José da Fonseca (prefeito municipal de Bertolínia em 1977/1983); Gladstone Dantas da Fonseca (médico, prefeito municipal de Bom



Jesus em 1993/1996); João de Deus Fonseca (destacado comerciante em Teresina por vários anos); João Nepomuceno da Fonseca, conhecido por Pununça (agropecuária, vice-prefeito de Bom Jesus em 1948/1951); Joaquim Aristeu Figueiredo da Fonseca (comerciante, atual prefeito municipal de Currais – 2009/2012); Joaquim Cirênio da Fonseca (agropecuária, fundador da empresa Casas Fonseca e vice-prefeito de Bom Jesus em 1956/1957); Joaquim Fonseca Santos (prefeito municipal de Redenção do Gurgueia, assassinado em 1991); Manoel Alves da Fonseca (prefeito nomeado do município de Jerumenha em 1937); Manoel Ribeiro da Fonseca (prefeito nomeado do município de Guadalupe em 1943/1944); Martha Fonseca Soares Martins (enfermeira, mestra em Enfermagem Cirúrgica e professora da Universidade Federal do Piauí no campus de Floriano); Mônica Fonseca Soares de Carvalho (administradora de Empresas pós-graduada em Administração Hospitalar, ex-coordenadora do curso de Administração de Empresas da Uespi em Floriano, professora e atual coordenadora pedagógica da Faculdade Piauiense em Teresina); Paulo Delfino Fonseca Guimarães (graduado em Administração, diretor-presidente do Grupo Meio Norte, conglomerado de empresas com atuação em vários Estados e múltiplas áreas, destacando-se educação superior, televisão,

jornal, rádio, hospital, hotelaria, distribuição de veículos e medicamentos); cônego Raimundo Alves da Fonseca (vigário e professor em Teresina e em São Luís do Maranhão, coautor do livro *A Seleta Nacional* e fundador do jornal *A Nação*, célebre pela polêmica filosófica que sustentou com Tobias Barreto e os renovadores da Escola do Recife); Vicente José da Fonseca (intendente municipal de Jerumenha e deputado estadual em três mandatos – 1920/1924, 1924/1928 e 1928/1930) e Wilson Sandes da Fonseca (prefeito municipal de Jerumenha em 1963/1967).

Fonseca, José Marques da. Bacharel em Direito e ouvidor da comarca única do Piauí, com sede em Oeiras. Segundo Pereira da Costa, o magistrado, em correição na vila de Parnaguá, por volta de 1753, conheceu a rica fazendeira Eugênia de Mesquita Castelo Branco, viúva do capitão-mor Antônio Gomes Leite, com quem casou secretamente graças à cumplicidade do vigário local, padre Valentim Tavares de Lira, que dispensara os proclamas. Descoberta a trama (o magistrado só podia contrair casamento com brasileira mediante licença régia), o governador-geral determinou que o mesmo fosse suspenso do exercício do cargo, passando-o ao juiz ordinário José Esteves Falcão, assim ocorrendo. Fonseca fugiu para a Bahia e depois para Lisboa, retornando pelo Maranhão, onde terminou pre-





so, condenado e recambiado para Portugal, falecendo em cumprimento da pena.

Fonseca, José Soares da. Morava na fazenda Pindaíbas, no atual município de Corrente. Contribuiu na derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

Fonte de Fátima. Povoado do município de Paes Landim. Também conhecido por Cacimbas.

Fonteles, José Nazareno Cardeal. Nasceu em Acaraú (CE)/1954. Matemático e médico formado pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Matemática pela Universidade Federal do Ceará. Professor universitário, foi vereador de Teresina (1989/1991), deputado estadual (1991/1995) e secretário de Saúde do Estado (2003). Está no exercício do segundo mandato de deputado federal (2003/2011). Declara-se contrário à discussão sobre criação do Estado do Gurgueia.

Foreman, Blonye Holmes. Missionário e pastor batista, nascido em Rose Bud (Arkansas, EUA)/1899 e falecido em Pirenópolis (GO)/1955. Em Corrente, dirigiu o Instituto Batista Industrial e fundou a segunda Igreja Batista, o orfanato e o curso ginásial em Corrente.

Formação da Cultura Brasileira. Livro de autoria do jurista Celso Barros Coelho, editado em 1973.

Formiga. Família tradicional do município de Ribeiro Gonçalves, na qual se destacam dois ex-pre-

feitos municipais: Asdrúbal Borges Formiga, em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996) e Lúcio Borges Formiga (1997/2000), que também presidiu a Associação Piauiense de Municípios.

Formosa. Lagoa no município de Avelino Lopes. Também povoados dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Simplício Mendes.

Formoso. Riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto, no município de Ribeiro Gonçalves.

Fornalha. Forno usado para cozinhar a garapa no fabrico de mel e rapadura.

Fornido. Bem nutrido, robusto. Também bem abastecido.

Forquilha. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Forrar o estômago. Comer alguma coisa. O mesmo que quebrar o jejum.

Forrobodó. Festa, forró.

Fortaleza. Povoado do município de Santa Filomena. Também denominação local da Serra Grande nos municípios de Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí.

Fortes, Heráclito de Sousa. Nasceu em Teresina/1950. Assessor do ministro da Educação, deputado federal (1982/1988 e 1995/2003), prefeito municipal de Teresina (1989/1992) e presidente do Postal - Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos (1993/1994). Ocupou a 1ª vice-



presidência da Câmara dos Deputados (1999/2001) e a liderança do governo no Congresso Nacional (2001/2002). Exerce o mandato de senador da República (2003/2011), onde presidiu a Comissão de Infraestrutura e a Comissão de Relações Exteriores e ocupa a 1ª secretaria da Mesa Diretora. Defende a criação do Estado do Gurgueia.

Fortes, Maria do Carmo Batista. Nasceu em Floriano/1959. Formada em Sociologia pela PUC de Pernambuco, é autora do livro *Poemas de Inverno* (1983).

Fortuna. Serra no município de Bertolândia.

Fósforo. Povoado do município de Jurema.

Fragmentos. Livro de autoria do advogado José Ribamar Pacheco.

Fragmentos Históricos de Paulistana. Livro de autoria de Renato Luís Sapucaia Bandeira, editado em 1991.

Fragoso, João de Sousa. Fazendeiro das margens do rio São Francisco, recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro (1681), com Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira Pereira, Francisco Dias de Ávila, arcebispo Domingos de Oliveira Lima e Cristóvão da Costa Ferreira, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurgueia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O Piauí então

pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

França, Braulino Duque de. Nasceu em Floriano/1932 e aí faleceu. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, foi professor, diretor do Ginásio 1º de Maio e do Colégio Estadual e chefe do Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal de Floriano (1971/1973).

Franca, Carlos Irineu da. Exerceu a função de professor público de primeiras letras da vila de Parnaíba, aposentando-se em 1859

Francisco de Paula Ribeiro. Livro de autoria de Adalberto Franklin Pereira de Castro e João Renôr F. de Carvalho, editado em 1996.

Franco, José Patrício. Nasceu em Jerumenha/1906 e faleceu em Teresina/1989. Jornalista, escritor autodidata e líder municipalista, foi vereador de Teresina em duas legislaturas (1951/1955 e 1959/1963), diretor do Banco do Estado do Piauí e colaborador dos jornais *A Resistência*, *Jornal de Notícias e A Luta*, tendo fundado e dirigido a *Revista Piauiense dos Municípios*. É autor dos livros *Cinco Anos no Norte do Brasil* (1952), *O Município no Piauí* (1967), *Uruçuí – Sua História, Sua Gente* (1967), *História do Banco do Estado do Piauí* (1975), *Horizonte Perdido* (1981), *Capítulos da História do Piauí* (1983) e *Momentos Sonoros*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.



Franco, Manoel Patrício. Nasceu em Jerumenha/1900 e faleceu em Teresina/1991. Prefeito nomeado do município de Ribeiro Gonçalves (1946/1947).

Frangalho. Farrapo, trapo, caco. Também indivíduo arruinado, desprezível.

Frangote. Rapazola empertigado, cheio de importância e vaidade.

Franzino. Diz-se da pessoa magra e de baixa estatura.

Freire, Pedro Correia. Exerceu o mandato de prefeito municipal de São José do Peixe (1980/1983).

Freire, Veríssimo Manoel Robalo. Recebeu cartas de sesmarias dos sítios das Éguas, Alapoama, Riacho do Bezerro e Contendas, na ribeira do Gurgueia (1727).

Freitas, Clodoaldo Severo Conrado de. Nasceu em Oeiras/1855 e faleceu em Teresina/1924. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1880), chegou ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí (1916). Além de várias obras inéditas ou publicadas em jornais, é autor de *Os Fatores do Coelhado* (1892), *História do Piauí* (1902), *Vultos Piauienses* (1903), *O Piauí: Canto Sertanejo* (1908), *Em Roda dos Fatos* (1911), *Contos à Teresa* (1913) e *História de Teresina* (1918). Foi um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras (1917).

Freitas. Família tradicional dos municípios de Floriano e Jeru-

menha, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Amélia Carolina de Freitas Beviláqua (jornalista e escritora, filha do desembargador José Manuel de Freitas e esposa do jurista Clóvis Beviláqua, membro da Academia Piauiense de Letras, autora dos livros *Alcione*, *Aspectos*, *Através da Vida*, *Angústia*, *Açucena*, *Vesta*, *Janete*, *Silhouettes* e *Memórias*); Antônio de Jesus da Rocha Freitas Júnior (advogado, doutor em Direito pela Universidade de Valência – Espanha, procurador federal, professor universitário e autor de vários trabalhos nas áreas de globalização, integração regional e meio ambiente); Benedito da Rocha Freitas Filho (bacharel em Direito, professor, técnico de controle externo do Tribunal de Contas da União e autor dos livros *História da Faculdade Católica do Piauí*, *Faculdade de Direito do Piauí – 25 Anos de sua História* e *Lembranças de um Passado Remoto*); Esmaragdo de Freitas e Sousa (bacharel pela Academia de Direito do Recife, secretário do Governo, consultor jurídico do Estado e chefe de Polícia de Pernambuco. No Piauí, foi procurador-geral do Estado, professor da Faculdade de Direito, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça e do Tribunal Regional Eleitoral, senador da República em 1945/1946 e autor dos livros *O Visconde da Parnaíba*, *Episódios Históricos*, *Justiça Piauiense* e *na Chapada das Cruzes*); Ida de Freitas Dias Pereira (pedagoga,



delegada dos antigos IAPI e INPS no Piauí, autora dos livros *Pedras Lapidadas, Apelos que Desafiam, A Missionária que Abriu Caminhos, Mordomia, uma Tarefa Minha* e *Os 12 Folhetos sobre Milagres de Cristo*); Jesuíno José de Freitas (bacharel pela Academia de Direito do Recife, juiz municipal de Valença do Piauí em 1874, juiz de Direito de Amarante em 1885, de Caxias em 1892 e de São Luís em 1895, ano de sua promoção a desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão); José Manuel de Freitas (bacharel pela Academia de Direito do Recife, deputado provincial em 1860/1861 e 1878/1879, juiz de Direito de Parnaguá em 1861, deputado-geral em 1879/1880, vice-presidente e presidente interino da Província do Piauí, secretário do Governo, chefe de Polícia do Piauí, presidente da Província do Maranhão em 1882/1883 e de Pernambuco em 1883/1884, desembargador da Relação de Goiás e autor dos livros *Anotações à Lei da Reforma Judiciária de 1871* e *Índice da Legislação Brasileira*);

Freitas, José Vidal de. Nasceu em Oeiras/1901 e faleceu em Teresina/1987. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, foi juiz de Direito, dentre outras, das comarcas de Corrente e Paulistana, onde lecionou no Instituto Batista Industrial e no Instituto Rui Barbosa, respectivamente. Professor da Faculdade de Direito do Piauí e desembargador do Tribunal de Justiça. Autor dos livros *O Descanso Semanal, Direito sem Ação, Contradi-*

ção, Perfis Acadêmicos e Desembargadores de Ontem e de Hoje. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Freitas, Luiz Antônio de. Auxiliar do capitão-mor José da Cunha Lustosa no combate aos índios Tapacoás, nos sertões de Parnaguá (1808).

Freitas, Martinho Lisboa de. Sargento da Polícia Militar, exerceu cumulativamente os cargos em comissão de prefeito, coletor estadual e delegado de Polícia do município de Gilbués (1931/1932).

Freitas, Paulo de Tarso Mello e. Nasceu em Teresina/1930. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1953), foi vereador de Teresina (1951/1955), promotor público, juiz de Direito, juiz-auditor militar, presidente da Associação dos Magistrados Piauienses e professor da Universidade Federal do Piauí. Promovido a desembargador (1971), presidiu o Tribunal de Justiça do Piauí, oportunidade em que instalou as comarcas de Avelino Lopes, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá e Monte Alegre do Piauí. Assumiu o governo do Estado no período de 09 a 12.07.1984. Autor dos livros *Crime de Latrocínio, O Menor no Direito do Trabalho e Sentenças no Cível e Sentenças no Crime*. Pertence à Academia Piauiense de Letras, da qual foi presidente.

Freitas, Pedro de Almendra. Nasceu em José de Freitas/1891 e faleceu em Teresina/1990. Comerciante





e industrial, presidiu a Associação Comercial Piauiense e o Conselho Administrativo do Estado. Governou o Estado (1951/1955), tendo sido o segundo governador a visitar o extremo sul do Piauí (Corrente, 1953), cerca de 191 anos após o governador João Pereira Caldas ter instalado pessoalmente as vilas de Jerumenha e Parnaguá (1762).

Freitas, Pedro de Oliveira. Recebeu cartas de sesmaria da fazenda Jacaré, no rio Paraim (1743), e do sítio Cercado, no riacho da Corrente (1745).

Freitas, Teotônio Luiz de. Alfêres, morava na fazenda Pedras, no atual município de Corrente, tendo contribuído em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

Freitas Neto, Antônio de Almendra. Nasceu em Teresina/1947. Economista pela Universidade Mackenzie (SP, 1970), foi deputado estadual em dois mandatos (1975/1983), presidente da Assembleia Legislativa (1977/1979), secretário de Governo (1979/1982), deputado federal (1983/1987), prefeito de Teresina (1983/1985), presidente da Telepisa (1987/1990), governador do Estado (1991/1994), senador da República (1995/2003) e ministro das Reformas Institucionais. Em seu governo, foi criada a Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul (Sudex), destinada a coordenar as ações do governo estadual no sul do Piauí. Atual secretário municipal de Planejamento de Teresina.

Frejat. Família tradicional do município de Floriano, na qual se destacam: Jofran Frejat (médico pós-graduado na Inglaterra, secretário de Saúde do Distrito Federal em 1979/1983, secretário-geral e ministro interino do Ministério da Previdência Social e deputado federal pelo Distrito Federal em quatro mandatos – 1987/1999 e 2007/2011); José Frejat (bacharel em Direito, presidente da União Nacional dos Estudantes em 1950/1951, vereador do Rio de Janeiro em 1977/1978, secretário municipal de Administração em 1987/1988 e deputado federal em dois mandatos – 1979/1987) e Roberto Frejat (compositor, guitarrista e um dos fundadores, sob a liderança de Cazuza, da banda de rock Barão Vermelho em 1981/1985, em cuja parceria produziu vários sucessos – *Pro dia nascer feliz*, *Bete Balança*, *Todo amor que houver nessa vida*, *Por que a gente é assim*, *Pedra, flor e espinho*, *O poeta está vivo*, *Pense e dance* e *Por você*. Em carreira solo, lançou os álbuns *Amor pra recomçar*, *Sobre nós dois e o resto do mundo* e *Intimidade entre estranhos*).

Fresco. Pederasta. Também riacho, afluente do rio Paraim, no município de Parnaguá.

Fria. Situação difícil, embaraçosa, crítica. Ver o verbete **Entrar numa fria**.

Frio. Riacho, afluente do rio Paraim, nos municípios de Riacho Frio e Parnaguá.

Frito. Carne assada e refogada com farinha de mandioca e cebo-



la. Diz-se também de quem está em apuros, em dificuldades.

Fronteira agrícola. Marco ou limite da área de exploração de atividades relativas à agricultura. Diz-se que os cerrados do Gurgueia são a última fronteira agrícola do Brasil.

Fuá. Fuxico, intriga, futrica, mexerico.

Fubá. Farinha de milho ou de arroz.

Fueiro. Estacas usadas para prender a carga no carro de boi.

Fuinha. Avarento, miserável, canguinho.

Fujardo, Manoel da Costa. Morava na fazenda Estreito, no rio Gurgueia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Fulo. Muito irritado, raivoso, zangado.

Fumdam. Sigla da Fundação Museu do Homem Americano, com sede em São Raimundo Nonato, fundada pela equipe de pesquisadores da Missão Arqueológica Franco-Brasileira sob a liderança da professora Niède Guidon. A Fumdam é cogestora do Parque Nacional Serra da Capivara, sobretudo no tocante à sua organização e administração e à responsabilidade técnico-científica das políticas e ações ambientalistas, em virtude de convênio celebrado com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama.

Funcerrado. Sigla da Fundação de Defesa Ecológica do Cerrado, fundada em Bom Jesus (1999), tendo por dirigentes Idemar Luís Cover e Antônio Ribeiro Neto.

Fundação de Jerumenha. Livro de autoria do médico Sebastião Martins de Araújo Costa.

Fundação Projeto Piauí. Entidade criada pelo governo estadual na década de 1970, com sede em Corrente, para executar projetos de desenvolvimento local integrado nos municípios do extremo sul. Era dirigida pelo professor mineiro João Ribeiro de Oliveira Sousa, que depois se tornaria reitor da Universidade Federal do Piauí.

Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins. Livro de autoria da professora Têmis Gomes Parente.

Fundamentos, Autonomia e Evolução dos Direitos do Trabalho. Livro de autoria do advogado Antônio dos Santos Rocha.

Fundapi. Sigla da Fundação de Apoio Cultural do Piauí, entidade criada em Teresina sob a liderança do professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana.

Fundo. Riacho nos municípios de Gilbués, Corrente e Parnaaguá. Deságua na lagoa de Parnaaguá. Também riacho nos municípios de Jerumenha, São João do Piauí e Canto do Buriti.

Fungar. Produzir som aspirando pelo nariz.



Furão. Diz-se do indivíduo ativo, batalhador, cavador.

Furdunço. Festa popular. Também barulho, desordem, rolo.

Furibundo. Colérico, enfurecido, furioso.

Furo. Lagoa no município de Bertolândia.

Furpa. Sigla da Fundação Rio Parnaíba, com sede em Teresina, entidade que desenvolve atividades de defesa, proteção e preservação desse rio.

Furta-cor. Que varia de cor segundo a luz projetada.

Furtado, Francisco José. Nasceu em Oeiras/1818 e faleceu no Rio de Janeiro/1870. Bacharel em Direito, magistrado e político no Maranhão, foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Caxias, deputado provincial, deputado-geral (1847/1849 e 1861/1864), conselheiro e senador do Império (1864/1870). Presidiu a Província do Amazonas (1857/1859) e a Câmara dos Deputados (1864). Ministro da Justiça e presidente do Conselho de Ministros (1864/1865), declarou guerra ao Paraguai e decretou a criação dos Corpos de Voluntários da Pátria. Ver os verbetes **Guerra do Paraguai e Voluntários da Pátria.**

Furtado, José da Rocha. Nasceu em União/1909 e faleceu em For-

taleza/2005. Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (1932), foi o primeiro governador do Piauí eleito após a queda da ditadura Vargas (1947/1951). Concluído um mandato marcado por turbulências políticas, fixou residência em Fortaleza, onde exerceu o cargo de secretário estadual de Saúde (1967/1971). Autor do livro *Memórias e Depoimentos* (1990). Pertenceu à Academia Brasileira de Medicina Militar e à Academia Cearense de Medicina.

Furupa. Movimentação, agitação, animação.

Fussura. Conjunto que inclui cabeça, língua, traqueia, fígado, rim, bofe e coração de animais. Em pequenos animais abatidos, também chamados miúdos, geralmente usados para fazer sarapatel, apreciada iguaria da culinária regional.

Futrica. Fuxico, intriga, provocação.

Futucar. Espetar animais com vara pontuda, sobretudo para tanger os bois em torno do engenho.

Fuxicar. Boatar, mexericar, intrigar, provocar.

Fuzarca. Confusão, bagunça, desordem.

Fuzuê. Farra, barulho, conflito.





abccdefghij
klrrrnnopqr
stuvwxxyz

G







Gabar. Enaltecer algo ou alguém. O mesmo que gavar.

Gabino. Serra no município de Eliseu Martins.

Gabola. Pessoa que gaba a si mesma, que elogia os próprios atos.

Gado. Animais, em geral criados no campo. Ver o verbete **Conhecer seu gado**.

Gado asinino. Compreende os asnos (jumentos).

Gado bovino. Compreende os bois, vacas e bezerros. O mesmo que gado vacum.

Gado Bravo. Povoado do município de Marcos Parente. Também serra no município de Curimatá.

Gado caprino. Compreende as cabras e bodes.

Gado cavalari. Compreende os cavalos, éguas e poltros. O mesmo que gado equino.

Gado de corte. Aquele cuja carne é destinada ao consumo, industrializada ou não.

Gado de cria. Aquele que é destinado à procriação.

Gado de curral. As vacas leiteiras e os bezerros.

Gado de engorda. O que é destinado ao abate.

Gado de toda sorte. Compreende o gado em geral, sem considerar raça, sexo, tamanho ou idade.

Gado grosso. Compreende bois, cavalos, muare e jumentos.

Gado miúdo. Compreende cabras, bodes, carneiros, ovelhas e porcos.

Gado muar. Compreende bestas, mulos e burros.

Gado ovino. Compreende os carneiros e ovelhas.

Gado solto. Que é criado livre no campo.

Gado suíno. Os porcos.

Gado vacum. O mesmo que gado bovino.

Gago, Bernardo Pereira. Fazendeiro do rio São Francisco que, com seu irmão Francisco Dias de Ávila e mais Domingos Afonso Mafrense e seu irmão Julião Afonso Serra, recebeu do governador de Pernambuco, dom Pedro de Almeida (1676), as primeiras sesmarias de terras nos então desconhecidos Sertões de Dentro do Piagohy. Foram concedidas dez léguas em quadro, a cada um, nas margens do rio Gurgueia. Cinco anos depois (1681), Aires de Sousa Castro, novo governador de Pernambuco, concedeu aos quatro e mais a Francisco de Sousa Fagundes outras dez léguas, desta feita nas margens do rio Parnaíba. Em 1684, outro governador de Pernambuco, dom João de Sousa, voltou a conceder àqueles quatro e mais a Garcia d'Ávila Pereira dez léguas de terras, a cada um, nas margens dos rios Gurgueia e Paraim, bem como outras tantas léguas nas margens do riacho



Tranqueira, afluente do rio Piauí. Finalmente, o governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior (1686), concedeu a Gago e mais a Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra e Garcia d'Ávila Pereira doze léguas de terras em quadro, a cada um, nas margens do rio Parnaíba, começando da aldeia dos índios Aranís até a última aldeia ou tapera dos índios Amopiras e pela parte sul até a serra do Araripe. Os sertões do Piauí então pertenciam à jurisdição do governo de Pernambuco.

Gaita. Flauta feita de bambu, com vários orifícios, para soprar. Também dinheiro, grana.

Gaitada. Gargalhada, risada muito alta.

Gala. Esperma, porra.

Galalau. Homem de estatura elevada, de pernas compridas.

Galego. Diz-se da pessoa loura.

Galeota. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, no mesmo município.

Galeria do Pensamento. Livro de autoria de Humberto Mendes Feitosa, editado em 2003.

Galhão. Serra do, trecho da Chapada das Mangabeiras.

Galheiro. Espécie de veado, que tem chifres grandes e esgalhados.

Galileia. Ribeirão, deságua no rio Parnaíba, na confluência do Riozinho.

Galinha. Diz-se da mulher fácil de ser conquistada, que se entrega a muitos.

Galinha caipira. A galinha (ave) criada no quintal de casa, no galinheiro.

Galinha de granja. A galinha (ave) criada em aviário.

Galinha morta. Mercadoria vendida a preço baixo, irrisório.

Galinha verde. Apelido dado aos adeptos do integralismo, movimento político lançado pelo escritor Plínio Salgado, na década de 1930.

Galinheiro. Cercado onde se criam, engordam ou guardam galinhas.

Gallúcio, Henrique Antônio. Engenheiro militar italiano responsável pela elaboração do primeiro mapa geográfico da Capitania de São José do Piauí (1760). Por esse mapa, o Piauí tinha divisas ao Sul com o Distrito de Pernambuco (não figurava a Bahia) e com as Terras Novas da Natividade dos Goiazes. Também projetou a casa do governador, em Oeiras. Gallúcio chegara ao Brasil em 1753 com a comissão demarcadora de limites criada em função do Tratado de Madrid (1750), tendo falecido no Pará, vítima de malária, quando construía a Fortaleza de São José do Macapá (1769).

Galo. Diz-se do calombo na cabeça resultante de pancada. Ver os verbetes **Cantar de galo** e **Cozinhar o galo**.





Galo-de-campina. Indivíduo que grita alto, que provoca ou chama para a briga.

Galopar. Andar a galope. O mesmo que galoppear.

Galope. Carreira na qual o quadrúpede, sobretudo o cavalo, levanta as quatro patas ao mesmo tempo. Ver o verbete **A galope**.

Galvão, Aleixo de Barros. Morava na fazenda Samambaia, no rio Itaueira (1697), em companhia do alferes Francisco Bezerra Correia e quatro índios, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Gama. Família tradicional do município de Avelino Lopes, na qual se destacam os ex-prefeitos Joaquim Henrique da Gama (1993/1996), autor do livro *Avelino Lopes e Eu*, e Jorcelino Tolentino da Gama, conhecido por Neném (1967/1971).

Gamado. Enrabichado, enamorado, apaixonado.

Gambá. Pessoa que bebe muito.

Gambiarra. Extensão precária ou improvisada de rede elétrica.

Gamela. Vasilha de madeira ou de barro, usada para lavagens ou para dar comida a animais.

Gameleira. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Gameleira. Riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Eliseu Martins. Também serra nos municípios de Itaueira e São João do Piauí.

Gandaia. Vadiagem, ociosidade, malandragem.

Ganhar. Atingir, alcançar, obter, conquistar.

Ganhar o mundo. Viajar, partir para uma longa viagem.

Ganhar tempo. Adiar, protelar, delongar.

Garanhão. Cavalo reprodutor.

Garapa. Caldo extraído da cana-de-açúcar. Diz-se também da coisa ou tarefa fácil.

Garapa. Chapada no município de Floriano.

Garças. Rio das, uma das primitivas denominações do Parnaíba.

Garcia, Manoel Delgado. Recebeu em sesmaria o sítio Brejo do Curimatá (1740).

Gardner, George. Médico e botânico, nasceu em Glasgow (Escócia)/1812. Chegou ao Brasil em 1836, logo realizando viagens de estudos e pesquisas pelas províncias da Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro que durariam cinco anos. Transitou pelo vale do Gurgueia, especialmente pela vila de Parnaguá, em 1839. Reuniu suas observações no livro *Viagem ao Interior do Brasil*, publicado em Londres e reeditado no Brasil.

Garimpagem. Livro de autoria do acadêmico José Miguel de Matos.

Garimpeiro. Aquele que exerce a atividade de exploração de garimpo.



Garimpo. Lugar onde são exploradas minas de metais ou pedras preciosas. Nos garimpos de Gilbués, Barreiras do Piauí e Monte Alegre do Piauí, houve grande produção de diamantes a partir de 1946. Ainda hoje são explorados, embora em menor escala.

Garrafa. Medida de volume correspondente a dois terços do litro.

Garrafada. Preparado da medicina caseira à base de vegetais.

Garrancho. Garatuja, escrita tortuosa, malfeita, ininteligível.

Garrincho. Ver o verbete **Adutor do Garrincho**.

Garupa. Anca, parte traseira da cavalgada.

Gastura. Mal-estar, irritação, aflição, geralmente de origem estomacal.

Gatimonha. Gestos ou sinais ridículos. O mesmo que gatimônias ou gatimanhos.

Gatinhos. Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

Gato. Riacho, atravessa a cidade de Floriano.

Gatuno. Ladrão, larápio.

Gaúchos. Designação pela qual geralmente são conhecidos os produtores rurais dos cerrados piauienses, oriundos do sul do País, mesmo que não do Rio Grande do Sul.

Gavar. Enaltecer algo ou alguém. O mesmo que gabar.

Gavião. Ave de rapina dos cerrados. Também povoado do município de Caracol. Diz-se do indivíduo metido em conquistas amorosas.

Gazear. Faltar à escola para passear ou divertir-se.

Gazo. Indivíduo sem pigmentação na pele, nos pelos e nos olhos. O mesmo que albino.

Geminiano. Livro de autoria de Raimundo Araújo de Negreiros, editado em 1995.

Gente e Humor. Livro de autoria do acadêmico José de Arimathéa Tito Filho, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

Geografia e História do Piauí para Estudantes. Livro de autoria do escritor Adrião José Neto, já publicado em 3ª edição.

Gentio. Antigo povoado do município de Corrente. Deu origem à cidade de Sebastião Barros.

Gerais. Campos ermos, ainda não explorados. Dotados de amplas pastagens nativas, antigamente eram usados, sobretudo na Chapada das Mangabeiras, para refrigério do gado nas estiagens.

Geral. Chapada no município de Santa Filomena.

Gereon, padre Henrique Geraldo Martinho. Nasceu em Berlim (Alemanha)/1937. Ordenado





sacerdote (1963) e trazido para o Piauí por dom Edilberto Dinkelborg, bispo de Oeiras (1966). Vigário cooperador de Picos, assumiu em 1969 a paróquia de Simplício Mendes. Tem atuação destacada em toda a região, notadamente no combate à pobreza, no atendimento de emergência aos flagelados das secas e na educação do homem do campo para conviver com a seca, gerando renda e melhorando sua qualidade de vida.

Geribita. Cachaça, aguardente.

Geringonça. Coisa malfeita, malarrumada, improvisada, precária.

Germano. Povoado do município de São Braz do Piauí.

Gervasense. Natural ou habitante do município de Capitão Gervásio Oliveira.

Geti. Data de terras concedida a Dâmaso de Carvalho Mourão (1717) e depois a Bonifácio Ferreira da Cunha (1735), de que resultou a criação do povoado Geti, origem da cidade de Curimatá.

Gibão. Roupa de couro usada pelos vaqueiros para campear o gado.

Gilbuense. Natural ou habitante do município de Gilbués.

Gilbués. Índios que habitavam a região onde se localiza a cidade de Gilbués. Também lagoa, no mesmo município, formada pelo rio Gurgueia.

Gilbués. Município incluído no projeto de criação do Estado do

Gurgueia (área territorial de 3.495 km² e população de 10.351 hab.), criado, com sede no povoado de Santo Antônio de Gilbués, por desmembramento do município de Corrente, pelo Decreto nº 68, de 14.05.1891, e instalado em 14 de junho de 1892. A partir de 1910 passou a denominar-se apenas Gilbués. Entre 1931 e 1933 perdeu sua autonomia, convertendo-se em distrito do município de Corrente. É sede de comarca desde 1940 (atualmente de entrância intermediária). Integra a Microrregião do Alto Médio Gurgueia e tem por limites: Norte – municípios de Santa Filomena, Baixa Grande do Ribeiro e Bom Jesus, Sul – municípios de Barreiras do Piauí, São Gonçalo do Gurgueia e Riacho Frio, Leste – municípios de Riacho Frio, Monte Alegre do Piauí e Bom Jesus e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 797 km de Teresina. Tem por padroeira Divina Pastora, comemorada a 15 de agosto. Atual prefeito: Francisco Pereira de Sousa (2009/2012).

Ginásio Curimataense. Integrante da então Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, depois mudada para Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, fundado em Curimatá em 1968, com Osimar Guerra de Macedo na presidência do setor local.

Ginásio Divina Pastora. Estabelecimento de ensino fundado pelo padre Getúlio de Alencar, em Gilbués.





Ginásio Dom Inocêncio. Estabelecimento de ensino fundado na cidade de São Raimundo Nonato pelo monsenhor Nestor Dias Lima.

Ginásio Frei Henrique. Estabelecimento de ensino fundado na cidade de São João do Piauí pelo monsenhor Solon Correia de Aragão.

Ginásio Isaías Coelho. Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Simplício Mendes pelo então vigário Augusto Alves da Rocha (1962), atual bispo da Diocese de Floriano.

Ginásio Nossa Senhora de Fátima. Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Monte Alegre do Piauí pelo padre Raimundo Dias Negreiros.

Ginásio Odilon Parente. Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Bom Jesus pelo bispo dom José Vázquez Díaz.

Ginásio Padre Joaquim Damasceno. Estabelecimento de ensino mantido pela Fundação Valério Coelho Rodrigues, criada em Paulistana (1959) por iniciativa do deputado estadual Caio Coelho Damasceno.

Ginásio Paulistano. Estabelecimento de ensino fundado em Paulistana (1959), por iniciativa do deputado federal Heitor de Albuquerque Cavalcanti.

Ginásio Paulo VI. Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Parnaguá pelo padre Plácido Casanova Sánchez.

Ginásio Primeiro de Maio. Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Floriano pela União Artística Operária Florianense (1957).

Ginásio Santa Teresinha. Estabelecimento de ensino fundado na cidade de Floriano pelo professor Manoel Sobral Neto.

Ginásio São José. Ver o verbete **Colégio São José**.

Ginete. Biscoito doce caseiro, tradicionalmente condimentado com sumo de lima de embigo, hoje substituído por canela.

Gipsita. Mineral encontrado no município de Paulistana.

Gir. Uma das raças de gado zebu oriundas da Índia.

Girolanda. Raça de gado bovino resultante do cruzamento do gir com holandês.

Gleba. Terreno próprio para cultivo. Diz-se também da terra ou torrão natal.

Godero. Sapo grande.

Godes. Ver o verbete **De godes**.

Goela. Garganta, papo, gogó.

Goela grande. Diz-se do indivíduo ganancioso, que tem ambição desmedida.

Gogo. Doença que ataca as aves domésticas.

Gogó. O pomo de adão. Ver o verbete **Levar no gogó**.

Goiabeira. Povoado do município de Nazaré do Piauí.





Góis, José Almir Luna de. Foi prefeito municipal de Santa Luz em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

Gole. Trago, lapada.

Golfos. Lagoa dos, no município de Sebastião Barros. Também povoado do município de São Francisco do Piauí.

Golpe do baú. Casamento por interesse econômico.

Gomes, Eustáquio Ferreira. Foi o primeiro intendente municipal de Simplício Mendes (1905/1909).

Gomes Neta, Alaíde. Nasceu em São João do Piauí/1985. Estudante universitária, atual prefeita do município de João Costa (2009/2012).

Gonçalves, Landri Sales. Nasceu em Acaraú (CE)/1904 e faleceu no Rio de Janeiro. Ainda tenente do Exército, foi interventor federal no Piauí (1931/1935), quando construiu no Gurgueia, dentre outras obras, a estrada carroçável Floriano-Bom Jesus, inaugurada em 1933. No ano seguinte inaugurou o Correio Aéreo Militar em Floriano e a Usina Itaueira, para beneficiamento de algodão. Chegou ao posto de general. Foi homenageado com a criação do município de Landri Sales.

Gonçalves, Pedro. Requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria junto ao riacho Uruçuí, no Piauí (1742).

Gonçalves, Wilson Carvalho. Nasceu em Barras/1923. Farmacêutico, auditor-fiscal, secretário da Interventoria Federal no Piauí (1943), secretário da Delegacia do Ministério da Fazenda no Piauí e coordenador da Escola de Administração Fazendária. Pertence à Academia Piauiense de Letras. Autor das obras: *Os Homens que Governaram o Piauí* (1989), *Teresina – Pesquisas Históricas* (1991), *Dicionário Histórico-Biográfico Piauiense* (1992 e 1993), *Vultos da História de Barras* (1994), *Roteiro Cronológico da História do Piauí* (1996), *Grande Dicionário Histórico-Biográfico Piauiense* (1997), *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado* (2003), *Chão de Estrelas da História de Barras do Marataoan* (2006) e *Antologia da Academia Piauiense de Letras* (2007).

Gondim, Manoel Soares. Tenente da Polícia Militar. Exerceu cumulativamente os cargos em comissão de prefeito municipal, delegado de Polícia e coletor estadual de Corrente (1934/1935).

Gongo. Sinal que dá o início ou marca o fim de uma disputa ou tarefa com tempo previamente fixado. Ver o verbete **Salvo pelo gongo**.

González, dom Cândido Lorenzo. Nasceu na Espanha. Segundo bispo da Prelazia de São Raimundo Nonato (1970/1981) e primeiro bispo diocesano, isto após sua transformação em diocese (1981).

Gorar. Frustrar, malograr, abortar, inutilizar.



Goroguea. Antiga denominação do rio Gurgueia.

Gororoba. Comida malfeita ou de má qualidade.

Gosma. Substância gomosa, viscosa, pegajosa.

Gota. Pingo, porção mínima de qualquer líquido. Também inflamação nas articulações provocada pelo excesso de ácido úrico no organismo.

Gota-serena. Quando a inflamação das articulações por excesso de ácido úrico no organismo provoca dores insuportáveis.

Goto. Entrada da laringe, glote. Também agrado, satisfação, simpatia. Ver o verbete **Cair no goto**.

Governadores do Gurgueia. Os nascidos ou militantes na região, que assumiram o governo estadual em caráter definitivo, no regime republicano: Joaquim Nogueira Paranaguá (4 de junho a 23 de agosto de 1890), Eurípides Clementino de Aguiar (1º de julho de 1916 a 30 de junho de 1920), Tibério Barbosa Nunes (6 de julho de 1962 a 31 de janeiro de 1963), João Clímaco d'Almeida (15 de maio de 1970 a 15 de março de 1971) e José Wellington Barroso de Araújo Dias (o atual, em dois mandatos, de 1º de janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2010). Registre-se que Theodoro Ferreira Sobral, nomeado interventor federal, governou o Piauí de 11 de outubro de 1946 a 17 de março de 1947. Os vice-go-

vernadores Raimundo Borges da Silva (1912/1916 e 1920/1924), Osvaldo da Costa e Silva (1947/1951), Francisco Ferreira de Castro (1955/1959), Sebastião Rocha Leal (1971/1975) e Waldemar de Castro Macedo (1979/1983), embora tenham assumido o governo por várias vezes, não o fizeram em caráter definitivo.

Gozada. Gozação, divertir-se tirando brincadeira com o outro.

Gozado. Engraçado, cômico, divertido.

GPG. Sigla do Grupo de Prefeitos do Gurgueia, fundado na cidade de Floriano (2005) para propagar o projeto de criação do Estado do Gurgueia.

Graça. Nome.

Graciosa. Povoado do município de Uruçuí.

Grajau. Povoado do município de São João do Piauí. Também cesto de cipó, em geral usado para conduzir pequenos animais.

Grana. Dinheiro, gaita, recurso.

Granja. Família tradicional dos atuais municípios de Avelino Lopes e Morro Cabeça no Tempo, aí chegada no começo do século XIX, oriunda da Bahia e atraída pela riqueza proporcionada pela exploração da borracha de maniçoba. Seu expoente – o major José Honório Granja – tornou-se pessoa de projeção no meio, graças à fortuna que amealhou e ao casa-



mento com uma moça da família Lustosa, passando a disputar poder com o juiz Raimundo Lustosa Nogueira, titular da comarca de Corrente e chefe político de Parnaguá. Tal estado de ânimo, agravado por disputas de terras e heranças, resultou num conflito armado que convulsionou toda a região, provocando depredações, incêndios e mortes por cerca de quatro anos (1922/1926). Destacam-se, ainda, entre seus membros, dois ex-prefeitos do novel município de Morro Cabeça no Tempo, desmembrado de Avelino Lopes: Osvaldo Granja Filho, em dois mandatos consecutivos (1997/2004) e José Granja de Farias (2005/2008). Ver o verbete **Conflagração no Sul**.

Grande. Serra, separa os vales dos rios Parnaíba e Uruçuí-Preto, com altitude média de 400 metros, abrangendo os municípios de Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves, Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí. Também chapada nos municípios de Antônio Almeida, Bom Jesus, Floriano e Monte Alegre do Piauí e lagoa nos municípios de Curimatá, Guadalupe, Jerumenha e Palmeira do Piauí.

Granjeiro, Francisco Wilson. Nasceu no Ceará. Médico, foi prefeito municipal de Curimatá (1993/1996).

Graveto. Definhado, magro, seco. Diz-se também da mulher de perna muito fina.

Grileiro. Indivíduo que procura apossar-se de terras alheias usando documentos falsos.

Gringo. O estrangeiro, sobretudo os norte-americanos.

Groque. Diz-se de quem está tonto, embriagado.

Grosa. Doze dúzias. Também lima grossa com que se desbasta madeira ou metal.

Grosar. Roçar, esfregar, tocar levemente.

Grude. Cola, goma. Também comida, refeição, boia.

Gruta dos Túmulos. Antigo cemitério indígena no município de Bertolândia

Guabiru. Rato grande, mamífero da ordem dos roedores.

Guadalupe. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia, situado na margem direita do rio Parnaíba (área territorial de 1.020 km² e população de 9.575 hab.), criado, com sede no povoado Porto Seguro, por desmembramento do município de Jerumenha, pela Lei nº 1.251, de 11.07.1929. Instalado em 25 de agosto do mesmo ano com a posse do prefeito Alexandrino Mousinho. Abriga a hidrelétrica de Boa Esperança, denominada Usina Presidente Castelo Branco, responsável pelo abastecimento energético do Piauí e do Maranhão. Por isso, foi declarado área de segurança nacional e recebeu prefeito nomeado durante vários anos (1977/1985). Integra a Microrregião de Floriano e tem por



limites: Norte – Estado do Maranhão, Sul – municípios de Marcos Parente e Porto Alegre do Piauí, Leste – município de Jerumenha e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 345 km de Teresina. É sede de comarca de entrância intermediária. Tem por padroeira Nossa Senhora de Guadalupe, comemorada a 12 de dezembro. Atual prefeito: Wallem Rodrigues Mouzinho (2009/2012).

Guadalupense. Natural ou habitante do município de Guadalupe.

Guanabara. Povoado do município de Corrente.

Guará. Apelido dado aos partidários do major José Honório Granja, em Corrente, no conflito armado com os Nogueiras (1922/1926), os quais passaram a ser chamados de Mocó. Segundo o escritor Cândido Guerra, os primeiros por não descerem ladeiras e, os segundos, por não saírem das tocas. Depois, Guará passou a ser apelido político dos Cavalcantes.

Guarda Nacional. Criada sob a influência do ministro da Justiça, padre Diogo Antônio Feijó, por lei imperial de 18 de agosto de 1831, para substituir as antigas milícias e ordenanças. Era integrada por cidadãos de elite, com idade entre 18 e 60 anos e possuidores de renda mínima de 200\$000 réis. Perdurou até 1918, quando foi extinta. Foram inicialmente organizados os batalhões de Jerumenha e Parnaguá, depois os de Bom Jesus e

de Santa Filomena. Em 1852, instituiu-se o comando superior sediado em Parnaguá, que abrangia os batalhões da própria vila (17º), o de Bom Jesus (18º) e o de Santa Filomena (26º), dispondo de 3.523 guardas, além de uma reserva de 258, em 1873. Os batalhões do sul do Piauí formaram o 2º Corpo de Voluntários da Pátria que lutou na Guerra do Paraguai (1865/1870), sob o comando do tenente-coronel José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena.

Guaribas. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 4.280 km² e população de 4.343 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Caracol, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Reginaldo Correia da Silva (1997/2000). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de Canto do Buriti e Tamboril do Piauí, Sul – Estado da Bahia, Leste – municípios de Caracol e Jurema e Oeste – municípios de Cristino Castro, Santa Luz e Bom Jesus. Dista 653 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Caracol. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho. Atual prefeito: Ercílio Matias de Andrade (2009/2012).



Guaribas. Povoado que deu origem à cidade de Canto do Buriti. Também povoado do município de Santa Filomena. Riacho, afluente do rio Itaueira. E serra nos municípios de Ribeiro Gonçalves e Santa Filomena.

Guaribano. Natural ou habitante do município de Guaribas.

Gude. Jogo infantil em que se procura fazer entrar em três pequenos buracos, feitos no chão, bolinhas de vidro ou carocinhos esféricos, ganhando o jogador que voltar primeiramente ao buraco por onde começou o jogo.

Guedes, Alcino da Silva. Foi prefeito municipal de Landri Sales (1989/1992).

Guedes. Família tradicional dos municípios de Corrente e Sebastião Barros, na qual se destacam, além de políticos e empresários: Dalton de França Guedes (agropecuarista, vereador de Corrente em 1989/1996 e vice-prefeito de Sebastião Barros em 1997/2000) e Luzinaldo de Azevedo Guedes (engenheiro civil, prefeito municipal de Sebastião Barros em 2005/2008).

Guerra. Família tradicional dos municípios de Corrente, Curimatá e Parnaguá, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Alcino de Carvalho Guerra (primeiro prefeito eleito do município de Cristino Castro – 1955/1959); Antônio José Guer-

ra (economista, pós-graduado em Administração Pública, secretário estadual de Planejamento do Tocantins em 1991/1994 e do Piauí em 1995/1996, diretor-executivo do Instituto de Pesquisa Aplicada em 1994 e atual subsecretário de Representação do Estado do Tocantins no Distrito Federal); Cândido Carvalho Guerra (estatístico, professor e escritor autodidata, autor dos livros *Garimpeiros*, *Enxurrada do Gurgueia*, *Do Calcinado Agreste ao Inferno Verde*, *Cidade de Cafundó*, *Cânticos Tropicais*, *Crestomatia Poética Sul-Piauiense*, *Tamacuri*, *Contos*, *Crônicas* e “*Causos*”, *Maria da Soledade*, *Da Ficção a História*, *Boiadas*, *O Terremoto que Abalou o Sul do Piauí*, *As Curvas do Caminho*, *Folhas Secas*, *O Martelo Vingador* e *O Predestinado*); Cândido Guerra Filho (professor universitário, pós-graduado em Literatura Brasileira e autor do livro *As Ideias Críticas de Capistrano de Abreu*); Carlyle Guerra de Macedo (médico especialista em Saúde Pública, secretário estadual de Saúde do Piauí em 1963/1970 e diretor-geral da Organização Pan-Americana de Saúde em 1982/1987); Delile Guerra de Macedo (advogado, diretor da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste em 1971, secretário estadual de Planejamento do Amazonas em 1971/1974, secretário de Articulação com os Estados e Municípios do Ministério do Planejamento em 1974/1979, presidente do Banco da Amazônia em 1985/1986,

superintendente da Zona Franca de Manaus em 1986/1987, secretário-geral dos Ministérios da Reforma Agrária em 1987/1988 e da Previdência e Assistência Social em 1989); Edivan Fonseca Guerra (advogado, vice-prefeito municipal de Redenção do Gurgueia e autor dos livros *Brasil Inverso e Prova* e *Sem Estilo e com Amor*); Edson Luiz Guerra de Melo (advogado, prefeito municipal de Parnaguá em 1997/2000); Estelita Guerra de Macedo (médica, diretora do Hospital Estadual Júlio Borges de Macedo por dez anos e prefeita municipal de Curimatá, em dois mandatos – 1989/1992 e 1997/2000); James Guerra Júnior (professor universitário, delegado de Polícia e delegado-geral da Polícia Civil do Piauí desde 2008); Lair Guerra de Macedo (biomédica, professora universitária e coordenadora nacional dos Programas de Saúde Materno-Infantil do Ministério da Saúde); Lailson Guerra Cruz (vice-prefeito, assumiu o cargo de prefeito municipal de Curimatá em 2009 por impedimento do titular); Misael Dourado Guerra (médico, professor, diretor do Instituto Batista Industrial e do Hospital Regional Dr. João Pacheco Cavalcante e prefeito municipal de Corrente em 1959/1963) e Samuel Dourado Guerra (professor, jornalista, fundador do Instituto Educacional Julião Guerra, em Curimatá, e autor do *Dicionário de Termos Especiais* (inédito). Um

membro da família que não passou despercebido foi Daniel Dourado Guerra, sobretudo pela excentricidade dos nomes que deu a sete de seus onze filhos: Índio Tupinambá Guerreiro, Camaçari Pau do Brasil, Eliane Tabajara, Ceres Tapuia Anhanguera, Jurema Flor do Nordeste, Indira Bartira Miridã e Décimo Primeiro Filho.

Guerra aos bárbaros. Era assim denominada a campanha de dizimação das populações indígenas decretada pela Coroa portuguesa, que teve início no Piauí a partir da entrada dos homens da Casa da Torre, da Bahia, tendo à frente Francisco Dias de Ávila e Domingos Afonso Mafrense (1674). Inicialmente a cargo dos desbravadores, mais tarde tomou foros de empreitada oficial por força das pressões exercidas pelos fazendeiros, inconformados com as depredações, roubos e assassinatos que os vitimavam constantemente. Em 1738, reuniu-se a Junta das Missões em São Luís, no Maranhão, a cujo governo o Piauí passara a subordinar-se, para deliberar, pela primeira vez, segundo o historiador João Renôr F. de Carvalho, a favor de uma guerra defensiva contra os povos nativos do Piauí, sobretudo os Gilbueses, Gurgueias, Acaroás, Precatis e Timbiras. Seguiram-se anos e anos de escaramuças. Em 1763, por exemplo, o primeiro governador da Capitania de São José do Piauí, João Pereira Caldas, nomeou o ca-



pitão de cavalaria auxiliar, Manoel de Barros Rego, para comandar as tropas organizadas em Parnaguá (100 homens oferecidos pelos fazendeiros) contra os Acaroás, Gurgueias e Timbiras que infestavam a região. Nas instruções então expedidas, por Caldas, a ordem era “castigar a ferro e a fogo (...) atacando todas as povoações que encontrar das ditas nações, e reduzindo-as a cinzas, depois de conquistadas.” No ano seguinte, entraria em cena o sargento-mor João do Rego Castelo Branco e seu filho Félix do Rego, célebres pelas malverdades que praticaram para submeter os Acaroás e Gurgueias. Mais tarde seria a vez dos Pimenteiros, Tapacuás e Tapacuás-Mirins. Ver os verbetes **São Gonçalo de Amarante** e **São João de Sende**.

Guerra da Independência. Sucessão de conflitos decorrentes da proclamação da Independência do Brasil pelo príncipe dom Pedro a 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, em São Paulo. Perdido o sul do País com a instituição do Império e a consequente coroação de dom Pedro I como Imperador do Brasil, interessava a Portugal manter seu domínio sobre o Norte, sobretudo o Piauí, que se tornara grande criador e exportador de gado. A vila de Parnaíba adere à Independência em 19 de outubro de 1822. Para sufocar o levante, de Oeiras parte o comandante das armas do Piauí, o major português João José da Cunha Fidié, com tropas e armas.

Enquanto isso, a 24 de janeiro de 1823, Oeiras também se levanta, sob a liderança do brigadeiro Manoel de Sousa Martins, logo eleito presidente da junta do governo provisório da Província, que apela às vilas por apoio ao gesto heroico. Ao tentar voltar para Oeiras, Fidié enfrenta as forças patrióticas em Campo Maior, dando-se a Batalha do Jenipapo a 13 de março. Fidié transpõe o rio Parnaíba para resistir no Maranhão, simpático aos portugueses. Em Jerumenha é organizada a Coluna do Sul sob o comando do capitão-mor João Gomes Caminha, à qual se juntaram 148 cavaleiros de Parnaguá comandados pelo capitão Tibúrcio José de Borges, que participaram de vários combates, inclusive do cerco e capitulação de Fidié na cidade maranhense de Caxias (31 de julho de 1823). Ver os verbetes **Borges**, Tibúrcio José de, e **Caminha**, João Gomes.

Guerra do Paraguai. Conflito iniciado pelo ditador paraguaio Francisco Solano López contra o Brasil com a apreensão do navio Marquês de Olinda em 12 de novembro de 1864 e o impedimento de navegação de barcos brasileiros em águas daquele país. O Brasil formou o pacto da Tríplice Aliança com a Argentina e o Uruguai, mas o conflito duraria até 1870 com a derrota final do Paraguai. Tiveram interferência no curso da guerra as seguintes personalidades ligadas ao Piauí: o baiano, funda-



dor de Teresina, José Antônio Saraiva (presidente da Província em 1850/1853, como embaixador plenipotenciário do Brasil no rio da Prata em 1864 e ministro da Marinha e dos Estrangeiros em 1865); o piauiense Francisco José Furtado (como ministro da Justiça e presidente do Conselho de Ministros em 1864/1865, responsável pela declaração da guerra e pela criação dos batalhões de Voluntários da Pátria); o piauiense João Lustosa da Cunha Paranaguá, futuro Marquês de Paranaguá (como ministro da Justiça em 1866, da Guerra em 1866/1868 e dos Estrangeiros em 1867/1868) e o baiano Zacarias de Góes e Vasconcelos, fundador do Liceu Piauiense quando presidiu a Província em 1845/1847 (como ministro da Justiça e da Fazenda e presidente por três vezes do Conselho de Ministros entre 1866 e 1868). Ver os verbetes **Lustosa** e **Voluntários da Pátria**.

Guerra dos caceteiros. Conflito irrompido na localidade Pau de Colher, situada no município baiano de Casa Nova, que se limitava com o território de São Raimundo Nonato, área hoje integrante do município de Dom Inocêncio. Iniciado por volta de 1937 com a chegada à região do rezador cearense Quinzeiro, o qual, a exemplo de Antônio Conselheiro no final do século XIX, em Canudos, acenava aos sertanejos com a promessa de redenção das mazelas e injustiças sociais. Para isso, as pessoas ti-

nam que raspar a cabeça, doar todos os seus bens e seguir a liderança de Quinzeiro. Quem resistisse tinha seus pertences expropriados. O movimento, que chegou a reunir cerca de 4.000 fanáticos, logo ganharia corpo. Dado o clima de terror implantado também nos Estados vizinhos, os governos da Bahia, Piauí e Pernambuco, com o apoio do governo federal, uniram-se para combatê-lo, redundando, no ano seguinte, na destruição do arraial e no trucidamento de muitas pessoas, principalmente caceteiros. Os fanáticos receberam o apelido de caceteiros por não portarem inicialmente armas de fogo. Só cacetes, conforme Marcos Oliveira Damasceno.

Guidon, Niède. Nasceu em Jaú (SP)/1933. Graduada em História Natural pela Universidade de São Paulo (1959), especializada em Pré-História pela Université de Sorbonne (França, 1962), onde obteve também doutorado (1975) e pós-doutorado (1984) e trabalhou no Centro Nacional de Pesquisa Científica. Arqueóloga do Museu Paulista, passou a integrar a Missão Arqueológica Franco-Brasileira a partir de 1973 em atuação no município de São Raimundo Nonato, de que resultaram a descoberta de cerca de mil sítios arqueológicos e a implantação do Parque Nacional Serra da Capivara, do Parque Nacional da Serra das Confusões e da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm). Segundo



Guidon, povos pré-históricos lá se teriam estabelecido há 100.000 anos, superando todas as teorias até então consideradas. Preside a Fumdam e a Associação Brasileira de Arte Rupestre. Detentora de importantes títulos e comendas, destacando-se o de Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito, recebido do governo francês. Autora de vários trabalhos técnico-científicos, dentre os quais o livro *Peintures préhistoriques du Brésil; L'art rupestre du Piauí* (Paris, 1991).

Guimarães, Elias Borges. Foi o primeiro prefeito municipal eleito de Monte Alegre do Piauí (1957/1959).

Guimarães. Família tradicional dos municípios de Antônio Almeida, Floriano, Jerumenha e Ribeiro Gonçalves, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Augusto César do Amaral Guimarães (médico, membro da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba e autor do livro *João Facundo Guimarães, Uma Vida de Exemplo*); Gervásio Gonçalves Guimarães (prefeito municipal de Antônio Almeida em dois mandatos – 1964/1967 e 1973/1977); Hugo Vitor Guimarães da Silva (bacharel em Direito, teatrólogo e autor, dentre outros, dos livros *Flores Humans* (1926), *Da Questão Social* (1928), *Sonetos Cearenses* (1938), *Um Benemérito* (1941), *Sacerdócio da Lei e do Altar* (1942), *Deputados Provinciais do Estado do Ceará* (1947), *Átomo Obscuro* (1947), *Notas à No-*

biliarquia e Troncos Estrangeiros de Família Cearense); Humberto Soares Guimarães (médico especializado em Psiquiatria, coordenador do Programa de Saúde Mental do Piauí, professor da Universidade Federal do Piauí, diretor do Hospital Areolino de Abreu, membro da Academia Piauiense de Letras e autor dos livros *Essências em Conflito*, *Nas Pegadas do Rio*, *Juvenílias*, *Ribeiro Gonçalves – Um Município do Tamanho do Mundo*, *Um Certo Érico Veríssimo*, *A Voluntária da Pátria*, *O Mundo é de Valdevino Sandeu*, *Para Uma Psiquiatria Piauiense – Pesquisa Histórica*, *Complexo de Saturno – Paranoia e Estudos Outros e Absintus*); Juraci Alves Guimarães Rodrigues (servidora pública estadual, prefeita municipal de Marcos Parente em três mandatos – 1989/1992 e 2001/2008); Luís Ferreira Guimarães (prefeito municipal de Antônio Almeida em 1977/1983); dom Pedro Brito Guimarães (mestre e doutor em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana, de Roma, reitor do seminário menor de Floriano e do seminário maior de Teresina e bispo da Diocese de São Raimundo Nonato desde 2002) e Raimundo Gonçalves Guimarães, conhecido por Mundico Guimarães (comerciante e agropecuarista, vice-prefeito em 1951/1954, prefeito municipal em 1955/1959 e vereador de Ribeiro Gonçalves em 1959/1963).

Guimba. Resto, toco de cigarro, bagana.



Gurgueia, Barão de. Ver o verbebo **Monteiro**, João do Rego.

Gurgueia, Estado do. Ver o verbebo **Estado do Gurgueia**.

Gurgueiano. Natural ou habitante do projetado Estado do Gurgueia. Também chamado gurgueiense.

Gurgueia: O Futuro Estado do Nordeste. Cordel de autoria do poeta popular Pedro Nonato da Costa.

Gurgueia, O. Jornal editado na cidade de Floriano, fundado em 1994 sob a direção de Rosângela Maria de Carvalho e Mamede Quaresma de Carvalho.

Gurgueia.org.br. Site de divulgação do movimento pela criação do Estado do Gurgueia, mantido pelo Centro de Estudos e Debates do Gurgueia (Cedeg).

Gurgueia: O Vale da Esperança. Livro de autoria do agrônomo Agostinho Reis, editado pelo Incra em 1995, evidenciando as potencialidades de sua bacia hidrográfica e a história da fundação do Núcleo Colonial do Gurgueia.

Gurgueia. Rio, afluente do Parnaíba, nasce no lugar Brejão, na Chapada das Mangabeiras, no município de São Gonçalo do Gurgueia. No curso de 740 km, banha cinco cidades (São Gonçalo do Gurgueia, Redenção do Gurgueia, Bom Jesus, Cristino Castro e Jerumenha) e desemboca na antiga vila da Manga, a 30 km a montan-

te da cidade de Floriano. É o mais extenso afluente do rio Parnaíba e a segunda maior bacia hidrográfica do Piauí (82.209 km²), superada apenas pela do Parnaíba, e envolve 34 municípios, a saber: Alvorada do Gurgueia, Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Bertolínia, Bom Jesus, Canavieira, Canto do Buriti, Colônia do Gurgueia, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Eliseu Martins, Floriano, Gilbués, Guaribas, Itaueira, Jerumenha, Júlio Borges, Landri Sales, Manoel Emídio, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Palmeira do Piauí, Parnaguá, Pavussu, Redenção do Gurgueia, Riacho Frio, Santa Luz, São Gonçalo do Gurgueia, Sebastião Barros, Sebastião Leal e Uruçuí. Tem por principal afluente o rio Paraim. Conhecido desde a primeira entrada dos homens da Casa da Torre em nosso território, eis que se localizavam justamente em suas margens as primeiras sesmarias concedidas pelo governo de Pernambuco aos pioneiros da descoberta dos Sertões de Dentro do Piagohy (1676).

Gurgueia. Serra nos municípios de Corrente, Gilbués, Uruçuí e Ribeiro Gonçalves.

Gurgueias. Índios, também chamados Gueguês ou Gurguas que habitavam o vale do rio que recebeu o nome da tribo. Da mesma origem étnica dos Acaroás ou Acroás, considerados seus tradicionais inimigos, foram os pri-



meiros a enfrentar, nos confins de Parnaguá, os homens da Casa da Torre, da Bahia, que pioneiramente penetraram os Sertões de Dentro do Piagohy (1674). Quase cem anos duraria a tenaz resistência, bastando citar que, num confronto ocorrido em 1676, nada menos de 400 índios foram degolados, enquanto que mulheres e crianças eram reduzidas a escravidão. Em 1764, os Gurgueias são batidos pelas forças do governo, sob o comando do tenente-coronel João do Rego Castelo Branco, pedem paz e são aldeados em São João de Sende, lugar onde hoje provavelmente se localiza a cidade de Arraial do Piauí. Seis anos depois escapam do domínio branco, juntam-se aos tradicionais inimigos Acaroás e, novamente derrotados, uns e outros são aldeados na Missão de São Gonçalo de Amarante (1772), hoje Regeneração, de onde

uma parte foge para a Missão de São José do Duro, hoje Dianópolis, no atual Estado do Tocantins. Ver os verbetes **Acaroás**; **Brito**, João Marcelino; **Bruenque**, Caci-que; **São Gonçalo de Amarante** e **São João de Sende**.

Gurgueia, um Estado com Vontade de Nascer. Livro de autoria do deputado federal Júlio César de Carvalho Lima, editado em 1995, defendendo a criação do Estado do Gurgueia.

Gurgueia Velha. Lagoa no município de Bertolândia.

Gurgueíno. Natural ou habitante do município de Redenção do Gurgueia.

Gurgueiense. O mesmo que gurgueiano.

Guzerá. Uma das raças de gado zebu originária da Índia e introduzida no Brasil.





a b c c d e f g h i j
k l m n o p q r
s t u v w x y z

H







Harmônica. Sanfona, acordeon.

H. Dobal (Hindemburgo Dobal Teixeira). Nasceu em Teresina/1927 e aí faleceu em 2008. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1952) e auditor-fiscal do Tesouro Nacional com pós-graduação na Inglaterra e na Alemanha. Foi presidente do Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda e professor da Escola de Administração Fazendária. Recebeu o Prêmio Jorge de Lima (poesia), do Instituto Nacional do Livro (1969), com o livro *O Dia Sem Presságios*. Autor, além deste, de *O Tempo Consequente* (1966), *A Viagem Imperfeita* (1973), *A Província Deserta* (1974), *A Cidade Substituída* (1978), *A Serra das Confusões* (1978), *Os Signos e as Siglas* (1978), *El Matador* (1980), *Um Homem Particular* (1985), *Cantigas de Folhas* (1989) e *Ephmera* (1995). Um dos maiores poetas do Piauí, pertenceu às Academias Piauiense e Brasiliense de Letras.

Hectare. Medida de área rural correspondente a 10.000 m².

Hemingway e Paris. Livro de autoria do teatrólogo Benjamin Lima dos Santos, editado em 1999.

Higiene e Alimentação Escolar. Livro de autoria do médico José Francisco Nogueira Paranaçu de Santana, editado em 1978.

Hino do Piauí. Oficializado pela Lei nº 1.078, de 1923, com letra do poeta Antônio Francisco da Costa

e Silva e música da professora Firmiana Sobreira Cardoso.

História da Casa da Torre: uma dinastia de pioneiros. Livro de autoria do escritor Pedro Calmon, publicado em 3ª edição em 1983.

História da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Livro de autoria do advogado Benedito da Rocha Freitas Filho, editado em 2003.

História da Independência no Piauí. Livro de autoria do acadêmico Wilson de Andrade Brandão, editado em 1973.

História da Literatura Tocantinense. Livro de autoria do escritor Juarez Moreira Filho.

História da Paróquia de Bom Jesus da Boa Sentença. Livro de autoria do padre Fernando Cascón Raposo, editado em 2004.

História das Religiões no Piauí. Livro de autoria do escritor Higinio Cícero da Cunha, editado em 1924.

História de Currais. Livro de autoria de Juvenal Carvalho Santos, editado em 1999.

História do Piauí. Livro de autoria do médico Sebastião Martins de Araújo Costa.

História do Piauí. Livro de autoria do desembargador Clodoaldo Severo Conrado de Freitas.

História do Poder Legislativo na Província do Piauí. Livro





de autoria do acadêmico Wilson de Andrade Brandão, editado em 1997.

História dos Batistas no Piauí.

Livro de autoria do professor Itamar Sousa Brito, editado em 2003.

História Eclesiástica da Diocese de Bom Jesus do Gurgueia.

Livro de autoria do padre Fernando Cascón Raposo, editado em 1997.

História, Economia e Lendas.

Livro de autoria do escritor Artur de Araújo Passos, editado em 1948.

História Episcopal do Piauí.

Livro de autoria do acadêmico Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior, editado em 1980.

História, Literatura e Sociabilidade.

Livro de autoria da professora Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, editado em 1998.

Histórico do Gurgueia. Ver o verbete **Estado do Gurgueia.**

Hoje em dia. Atualmente, nos tempos atuais.

Holanda. Família tradicional do município de Ribeiro Gonçalves, na qual se destacam, além de ou-

tros membros indicados em verbetes: Adelson Henrique de Holanda (engenheiro civil, empresário, diretor técnico, diretor de operações e presidente da empresa Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa); João Henrique de Holanda (agropecuário, prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves em 1977/1983) e Saint-Clair de Holanda Cavalcante (agropecuário, professor, agente de estatística e prefeito nomeado do município de Ribeiro Gonçalves em 1946).

Horto. Povoado do município de Manoel Emídio.

Hospitais do Gurgueia. Ver o verbete **Saúde no Gurgueia.**

Hotéis Rimo. Rede hoteleira implantada na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo (1983/1986) pela Rede Integrada de Hotéis e Pousadas do Piauí, para dar suporte ao desenvolvimento do turismo no interior do Estado. Datam desse período os hotéis Rimo de Corrente, Canto do Buriti, São Raimundo Nonato (apenas iniciado), Esperantina e Pedro II, além da Pousada do Cônego (Oeiras) e da Pousada Velho Monge (Amarante).





abccdefghij
klrrrnoqr
stuvwxxyz

I







Iaiá. Tratamento afetivo dado pelos netos à avó. O mesmo que vovó.

Ibama. Sigla do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, autarquia federal criada em 1989 e vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, para executar a política ambiental no tocante ao licenciamento, controle da qualidade, fiscalização, monitoramento e autorização do uso de recursos naturais.

IBC – Sigla do Instituto Batista Correntino, antigo Instituto Batista Industrial. Fundado em Corrente pela Missão Batista do Norte do Brasil, em 1920, destinado a funcionar como centro de irradiação da ação missionária da Igreja Batista no Piauí, Bahia, Goiás e Maranhão. Dirigido pelo missionário Adolph John Terry, iniciou suas atividades letivas, em 1922, com o curso primário, seguindo-se o ginásio (1947), pedagógico (1962) e técnicas agrícolas (1978). Em 1970, mudou a denominação de Instituto Batista Industrial (IBI) para Instituto Batista Correntino (IBC). Adquiriu fazendas que montavam a quase 40.000 hectares, onde mantinha grandes rebanhos de gado bovino. Hoje, além das instalações, pouco resta de seu antigo esplendor.

Iberaba. Sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a Antônio Carvalho da Cunha (1729).

IBGE. Sigla do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, criada

do em 1871 e transformado em fundação pública em 1967. Vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, tem a finalidade de levantar dados e analisar informações geográficas e estatísticas de interesse da União, Estados, municípios e sociedade civil.

Ibiapina, Deolino de Sousa. Foi prefeito municipal de São José do Peixe (1973/1977).

Ibiraba. Lagoa formada pelo riacho Samambaia, no município de Parnaguá.

Ícaro. Livro de autoria do poeta Carlos de Oliveira Neto, editado em 1951.

ICMbio. Sigla do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, autarquia federal criada em 2007, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, com a finalidade de administrar os parques nacionais e outras unidades de conservação ambiental.

Identidade e Solidariedade na Literatura do Negro Brasileiro. Livro de autoria de Élio Ferreira de Sousa.

IDH. Sigla do Índice de Desenvolvimento Humano, que é a medida adotada pela ONU para avaliar o bem-estar da população, considerando, numa escala de zero a um, a expectativa de vida, o grau de escolaridade e a renda per capita. Segundo a Secretaria de Planejamento do Piauí, sete municípios



do projetado Estado do Gurgueia classificaram-se, em 2000, entre os dez maiores índices municipais do Piauí. São eles: Floriano (0,711), Bom Jesus (0,684), São Raimundo Nonato (0,681), Guadalupe (0,681), Curimatá (0,680), Corrente (0,679) e Simplício Mendes (0,669). No conjunto, os 87 municípios alcançaram a média de 0,600.

IDS. Sigla do Índice de Desenvolvimento Social, criado pelo Bndes em 2006, para medir as melhorias alcançadas pelas políticas sociais anualmente nas áreas de educação, saúde, trabalho, rendimento e habitação. Enquanto o IDS do Brasil, em 2006, foi de 8,11 pontos (menor que o do Sul – 8,70), o do Nordeste ficou em último lugar – 7,08, cabendo a Alagoas (6,22) e Maranhão (6,58) as piores colocações entre os Estados.

Ifet. Sigla do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Ver o verbete **Educação profissional e tecnológica no Gurgueia**.

Ilha do Bananal. Livro de autoria do escritor Juarez Moreira Filho.

Ilustre desconhecido. Pessoa que ninguém conhece, não sabe de onde veio nem que méritos a credenciam, mas que, para surpresa geral, galga posição de destaque ou ganha notoriedade.

Imagens da Pré-História. Livro de autoria da pesquisadora Anne-Marie Pessis, sobre o Parque Na-

cional Serra da Capivara, editado em 2003.

Imbaíba. Árvore de tronco oco e em gomos. O mesmo que imbaúba ou umbaúba.

Imbu. Fruto do imbuzeiro. O mesmo que umbu.

Imburana. Árvore aromática da caatinga. O mesmo que umburana.

Implicância. Má vontade, birra, quizila

Impressões e Perspectivas. Livro de autoria do engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves.

Imundice. Porqueira, sujeira. O mesmo que imundície.

Imundo. Sujo. Diz-se também do objeto de grandes proporções.

Inchaço. Tumor, inflamação.

Incra. Povoado do município de Canavieira.

Incra. Sigla do Instituto Nacional de Colonização e da Reforma Agrária, autarquia federal criada em 1970 e vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, com a finalidade de realizar a reforma agrária, manter o cadastro dos imóveis rurais e administrar as terras públicas da União.

Indaga. Briga, provocação, irritação.

Indez. O ovo que se deixa no ninho para atrair a galinha em ponto de postura.



Indiana. Boqueirão nas cercanias da cidade de Corrente.

Infância e Travessuras de Um Sertanejo. Livro de autoria do escritor Juarez Moreira Filho.

Influído. Interessado, entusiasmado, enamorado.

Infuca. Fuxico, intriga, situação complicada.

Ingá. Riacho, um dos formadores do rio Canindé.

Ingazeira. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Íngua. Inflamação dos gânglios da virilha, das axilas etc.

Inhaca. Mau cheiro característico de certas pessoas e animais.

Inhame. Tubérculo muito apreciado como alimento.

Inhuma. Riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Bertolínia.

Inhumas. Lagoa no município de Santa Luz. Também povoados dos municípios de Jerumenha e Santa Luz.

Inocentino. Natural ou habitante do município de Dom Inocêncio.

Instituto Padre Zúmel. Seminário menor da Diocese de Bom Jesus do Gurgueia.

Instituto São João Batista. Criado em São João do Piauí (1956), pelo monsenhor Solon Correia de Aragão, para promover a educação

da juventude e dar assistência a pessoas necessitadas.

Inteiro. Diz-se do macho não castrado.

Interfaces do Texto e a Informática. Livro de autoria da professora Marly Gondim Cavalcanti Souza, editado em 2005.

Introdução à Ciência da Informação. Livro de autoria do jornalista Luiz Espíndola de Carvalho.

Introdução à Revolução de 1964. Livro de autoria do jornalista Carlos Castelo Branco, editado em 1975.

Inverno. Época de chuvas.

Invocado. Cismado, implicante, desconfiado.

Iocs – Sigla da primitiva Inspetoria de Obras Contra as Secas, criada pelo presidente Nilo Peçanha (1909). Data dessa primeira fase a construção dos açudes Aldeia, Caracol e Bonfim (1911/1913), na região de São Raimundo Nonato. Ver o verbete **Dnocs**.

Ioiô. Tratamento afetivo dado pelos netos ao avô. O mesmo que vovô.

Ipueira. Lagoa nos municípios de Curimatá, Paes Landim e Simplício Mendes.

Iracema. Chapada no município de Floriano.

Irapuá. Povoado que deu origem à cidade de Sebastião Leal. Também riacho no município de Floriano.



Irmandade de Nossa Senhora da Conceição. Fundada na vila de Jerumenha (1768), ano em que obteve aprovação do compromisso pelo arcediago visitador Estêvão Maurício de Velasco Molina.

Irmandade de São Benedito. Fundada em Jerumenha, obteve aprovação do compromisso em 1798.

Isaías Coelho. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 665 km² e população de 7.753 hab.), criado, com sede no povoado Tamboril, por desmembramento do município de Simplício Mendes, pela Lei nº 2.549, de 09.12.1963. Instalado em 19 de abril de 1964 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Nelson Lopes Buenos Aires. O nome homenageia o médico Isaías Rodrigues Coelho, filho da terra e benfeitor da região. Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – municípios de Campina do Piauí e Vera Mendes, Sul – municípios de Simplício Mendes e Conceição do Canindé, Leste – municípios de Vera Mendes, Patos do Piauí e Jacobina do Piauí e Oeste – municípios de Campina do Piauí e Simplício Mendes. Dista 407 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Santana, comemorada a 26 de julho. Atual prefeito: Everardo Araújo de Moura (2009/2012).

Isaías Coelho: o esculápio do sertão. Livro de autoria do escritor José Mendes de Sousa Moura, editado em 2006, sobre a vida desse conhecido médico piauiense.

Isaiense. Natural ou habitante do município de Isaías Coelho.

Isidora. Cama feita de varas.

Israel, Povo de Deus. Livro de autoria de Rui Pinheiro Borges.

Itaboca. Sítio na ribeira do Parnaçuá, dado em sesmaria a Martinho de Carvalho da Cunha (1729).

Itacoatiara. Rio, afluente do rio Piauí, nasce na Serra Dois Irmãos. No curso de 180 km, separa os municípios de Dom Inocêncio, Lagoa do Barro do Piauí e Capitão Gervásio Oliveira. Também serra, com altitude de 500 metros, na mesma região, entre o alto rio Piauí, o rio Fidalgo e o limite com o Estado da Bahia.

Itaguera. Denominação primitiva dada ao rio Itaueira.

Itaim. Rio, afluente do rio Canindé, nasce na Serra Vermelha, no município de Betânia do Piauí, a 700 metros de altitude. Percorre cerca de 200 km e banha vários outros municípios.

Itainzinho. Povoado do município de Paulistana.

Itaoca. Serra, também chamada Pedra Furada, no município de Corrente.

Itaueira. Município incluído no projeto de criação do Estado



do Gurgueia (área territorial de 2.535 km² e população de 10.578 hab.), criado, com sede no povoado Piripiri do Itaucira, por desmembramento do município de Floriano, pela Lei nº 743, de 29.10.1952, e instalado em 21 de dezembro de 1954. Seu primeiro prefeito eleito foi Leto Leitão Ferreira (1955/1959). Faz parte da Microrregião de Floriano, tendo por limites: Norte – município de Floriano, Sul – municípios de Eli-seu Martins, Pavussu, Rio Grande do Piauí e Flores do Piauí, Leste – município de Flores do Piauí e Oeste – municípios de Canavieira e Jerumenha. Dista 344 km de Teresina. É sede de comarca de entrança intermediária. Tem por padroeiro Bom Jesus, comemorado a

6 de agosto. Atual prefeita: Verônica Beserra Lima (2009/2012).

Itaucira. Rio, afluente do Parnaíba, nasce no município de Guaribas e banha, em sua extensão de 250 km, além deste, os municípios de Pavussu, Rio Grande do Piauí, Itaucira e Floriano. Forma as lagoas de Pavussu, São Francisco, Comprida, Exu e Tapera. Deságua 8 km a jusante da cidade de Floriano.

Itaucira. Usina de beneficiamento de algodão, instalada pelo interventor federal Landri Sales Gonçalves em 1934. Era de propriedade do Estado e arrendada a particulares.

Itaueirense. Natural ou habitante do município de Itaucira.





abccdefghij
klrrrnoqr
stuvwxxyz







Jaburu. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Jacá. Cesto de cipó muito usado para conduzir frutas e legumes.

Jacaré. Fazenda concedida em sesmaria na ribeira do Parnaguá a Maria da Cunha Carvalho, viúva de Baltazar Carvalho da Cunha (1742). Também fazenda no rio Itaeira, onde morava Manoel Martins (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Jacaré. Povoado que deu origem à cidade de Eliseu Martins. Também povoados dos municípios de Paulistana e São Francisco do Piauí.

Jacaré. Sítio no rio Paraim concedido em sesmaria a Manoel Freitas de Araújo (1735) e depois a Pedro de Oliveira Freitas (1743).

Jacarecanga. Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

Jackson, Ernest Alonso. Missionário batista norte-americano, nascido em 1877 e falecido em 1928. Radicado inicialmente na Bahia, foi o primeiro pastor batista a visitar Corrente (1901), quando realizou os primeiros batismos. Em 1904, voltou para inaugurar a primeira igreja desse culto no Piauí, um jardim de infância e uma biblioteca comunitária. Ver o verbete **Protestantismo no Gurgueia**.

Jacobina do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial

de 1.443 km² e população de 5.587 hab.), criado, com sede no povoado Jacobina, por desmembramento do município de Paulistana, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Evangelista Almeida de Sousa (1993/1996). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – município de Patos do Piauí, Sul – municípios de São Francisco de Assis do Piauí e Paulistana, Leste – municípios de Caridade do Piauí e Betânia do Piauí e Oeste – município de Conceição do Canindé. Dista 428 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Paulistana. Tem por padroeira Nossa Senhora Aparecida, comemorada a 12 de outubro. Atual prefeito: José de Oliveira Filho (2009/2012).

Jacobinense. Natural ou habitante do município de Jacobina do Piauí.

Jacu. Cachoeira, no rio Parnaíba, acima da cidade de Urucuí. Também povoados dos municípios de Queimada Nova, Ribeiro Gonçalves e Sebastião Barros.

Jalapão. Região divisória dos Estados do Piauí, Bahia e Tocantins. É parque do Estado do Tocantins.

Jamegão. Assinatura, firma, rubrica.

Janete. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Beviláqua.



Janta. Refeição da noite. O mesmo que jantar.

Japecanga. Cipó cheio de nós, próprio de áreas frescas. Também povoado do município de Cristino Castro.

Jararaca. Cobra venenosa. Diz-se também da mulher briguenta, intolerante.

Jardim dos Rios. Livro de autoria de Gilberto Mendes Feitosa, editado em 2001.

Jardineira. Povoado do município de Guadalupe.

Jarra. Vaso para água e bebidas.

Jarro. Vaso para flores e plantas.

Jatobá. Fazenda de Domingos Afonso Mafrense, origem da cidade de São João do Piauí.

Jatobá. Fruta de planta arbórea, com altura que pode atingir até 15 metros. Apresenta polpa afarinhada de cor amarelada e casca amarronzada quando madura, pesando de 20 a 60 gramas. Consumida geralmente in natura.

Jatobá. Povoado que deu origem à cidade de Bela Vista do Piauí. Também povoados dos municípios de Itaueira e Pavussu.

Jega. Jumenta. Ver o verbete **Lavar a jega**.

Jegue. Jumento, jerico.

Jenipapada. Bebida não alcoólica, feita de jenipapo, leite e rapadura ou açúcar.

Jenipapeiro. Povoado do município de Gilbués.

Jenipapo. Fruta de planta arbórea, com altura que pode atingir até 10 metros. Apresenta polpa e casca de cor amarronzada quando madura, pesando de 90 a 180 gramas. Consumida in natura e sob a forma de licores, aliás muito apreciados por seu proclamado teor afrodisíaco. Também povoado do município de Parnaguá.

Jenipapo. Lugar para onde foi transferida a sede da freguesia, depois cidade de São Raimundo Nonato (1836). Também riacho, afluente do Parnaíba, no município de Ribeiro Gonçalves.

Jequi. Cesto oblongo e afunilado, feito de cipó, usado para pescar.

Jerico. Jumento, jegue.

Jerumenha. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.694 km² e população de 4.371 hab.). A cidade, situada na margem direita do rio Gurgueia, começou com o Arraial dos Ávilas, formado no final do século XVII com índios domesticados trazidos da Bahia por Francisco Dias de Ávila, sócio de Domingos Afonso Mafrense, para proteger suas fazendas de criação de gado e sítios de cultura, sob a direção do sargento-mor Miguel de Abreu Sepúlveda. Em 1740, é criada a freguesia de Santo Antônio do Gurgueia, elevada à categoria de vila com a denominação de Jerumenha do Piauí e





instalada pessoalmente, em 22 de junho de 1762, pelo governador João Pereira Caldas, quando voltava da viagem que empreendera para inaugurar a vila de Parnaguá (3 do mesmo mês), acompanhado do ouvidor-geral Luiz José Duarte Freire e do conselheiro Francisco Marcelino de Gouvêa, do Conselho Ultramarino de Portugal. A igreja matriz data de 1746. Pereira da Costa estimou seu antigo território em 200 léguas de circunferência, que compreendia perto de 40 dos atuais municípios do Estado, inclusive parte das áreas primitivas de Amarante, Regeneração e São Raimundo Nonato. Sua comarca (atualmente de entrança intermediária) data de 1874. A denominação de Jerumenha do Piauí, posteriormente mudada para Jeromenha e, hoje, apenas Jerumenha, decorre da carta régia de 29 de julho de 1759, pela qual o rei dom José I recomendava àquele governador (o primeiro da recém-instalada Capitania do Piauí) que criasse vilas nas aldeias, “as quais denominareis com os nomes dos lugares e vilas deste reino, sem atenção aos nomes bárbaros, que têm atualmente...”, recomendação reiterada por outra carta régia (19 de junho de 1761). Jurumenha é uma das vilas de Portugal. Integra a Microrregião de Floriano, tendo por limites: Norte – município de Guadalupe e Estado do Maranhão, Sul – município de Canavieira, Leste – municípios de

Floriano e Itaueira e Oeste – municípios de Landri Sales, Marcos Parente e Guadalupe. Dista 309 km de Teresina. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho. Atual prefeito: Marcos Augusto da Rocha Carvalho (2009/2012).

Jerumenhense. Natural ou habitante do município de Jerumenha.

Jica. Sigla da Japan International Corporation Agency, entidade do governo japonês que financiou o Programa Nipo-Brasileiro de Cooperação para o Desenvolvimento do Cerrado – Prodec, responsável pela exploração agrícola dos cerrados.

Jiló. Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

Jirau. Estrado de varas sobre forquilhas fincadas no chão, usado, sobretudo, para guardar utensílios domésticos e legumes.

Jirau. Lagoa no município de Parnaguá.

João Costa. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.716 km² e população de 3.204 hab.), criado, com sede no povoado Boa Esperança, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e da prefeita Maria do Socorro Ribeiro Nunes e Oliveira



(1997/2000). Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de São João do Piauí, Sul – município de São Raimundo Nonato, Leste – municípios de São João do Piauí e São Raimundo Nonato e Oeste – município de Canto do Buriti. A denominação homenagem João Vaz da Costa, líder político da região. Dista 514 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeira Nossa Senhora do Rosário, comemorada a 25 de dezembro. Atual prefeita: Alaíde Gomes Neta (2009/2012).

Joãocostense. Natural ou habitante do município de João Costa.

João-de-barro. Passarinho que constrói, geralmente nos galhos das árvores, a sua própria casa de barro.

João Martins. Povoado do município de Guadalupe.

João Pinheiro. Livro de autoria do acadêmico José Miguel de Matos, editado em 1994.

Joça. Coisa ruim, complicada ou sem valia.

Johnson, Robert Elton. Missionário e educador norte-americano. Chegado ao Brasil em 1934, residiu em Corrente de 1948 a 1956, período em que dirigiu o Instituto Batista Industrial e pastoreou a igreja batista, depois de unificar as duas igrejas existentes. Construiu o novo templo, inaugurando-o em 10 de janeiro de 1954.

Joia. Objeto oferecido por alguém para ser levado a leilão. O mesmo que prenda.

Jorge de Baixo. Povoado do município de Paulistana.

Jorge de Cima. Povoado do município de Paulistana.

Jorge do Meio. Povoado do município de Paulistana.

Jorge, frei José da Conceição. Primeiro vigário residente da antiga freguesia de Bom Jesus da Gurgueia (1845), hoje apenas Bom Jesus.

Jornadas guerreiras. Não foram poucas as vezes que os habitantes do Gurgueia deixaram seus lares e partiram para terras distantes com o propósito de defender causas que julgaram importantes para suas vidas. Em 1763, decidiram os cidadãos de Parnaguá formar uma força independente de 100 homens para, sob o comando do capitão de cavalaria auxiliar Manoel de Barros Rego, apoiar o governador João Pereira Caldas na guerra empreendida contra os índios; em 1823, o capitão Tibúrcio José de Borges, integrante do 3º regimento de cavalaria auxiliar e de milícias de Parnaguá, partiu dessa vila no comando de 148 cavalarianos, organizados a suas expensas, para lutar na Guerra da Independência, tendo participado de vários combates e ações, inclusive do cerco e rendição do major português João José da Cunha Fidié, em Caxias (MA); no mesmo ano e com o mesmo objetivo, o capitão-mor





João Borges Caminha organizou, em Jerumenha, sob seu comando, a Coluna do Sul; em 1839, o major José Martins de Sousa, prefeito de Parnaguá, organizou e comandou a Coluna do Oeste, para combater os rebeldes da Balaiada, tanto no Piauí quanto no Maranhão, chegando vitorioso a Oeiras no final de 1840, depois de vários combates, à frente de 1.271 combatentes; em 1865, o tenente-coronel José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena, comandou o 2º Corpo de Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai, que reunia tropas recrutadas em Parnaguá, Corrente, Bom Jesus e Santa Filomena; em 1912, para garantir a eleição e posse do governador Miguel de Paiva Rosa contra as pretensões do tenente-coronel e ex-governador Coriolano de Carvalho e Silva, foram organizados batalhões patrióticos em Floriano, São João do Piauí e Uruçuí, comandados, respectivamente, por Constantino de Moraes Correia, Honório Francisco dos Santos e Abel José Góis; idêntica mobilização ocorreria quatro anos depois (1916), para garantir a posse do governador Eurípides Clementino de Aguiar, vencedor da disputa contra o desembargador Antônio José da Costa, apoiado por Miguel Rosa, quando foram organizadas colunas do Exército Libertador em Floriano, Jerumenha, São Raimundo Nonato e Uruçuí, comandadas por Francisco Nunes, Vicente José da Fonseca, Abel Ru-

bem de Macedo e Thomas Pearce, respectivamente, sob o comando-geral do major Carlino Francisco Nunes; em 1925, o coronel Raimundo Borges da Silva e Carlino Francisco Nunes organizaram em Floriano um batalhão patriótico, o mesmo fazendo o desembargador Joaquim Vaz da Costa em São João do Piauí, destinado a combater a Coluna Prestes, que invadiria o território piauiense por duas vezes – em dezembro desse ano e em julho de 1926. Ver o verbete **Coluna Prestes**.

Jornal de Floriano. Editado na cidade de Floriano na década de 1980, sob a direção dos irmãos Gabriel e Antônio de Pádua Frances Kalume.

Jornal do Gurgueia. Editado e dirigido em Teresina pelo advogado e jornalista José do Egito Estrela (1994).

Jovita, missão trágica no Paraguai. Livro de autoria do acadêmico Francisco de Assis Almeida Brasil, editado em 1992.

Juazeiro do Secundo. Povoado do município de Jacobina do Piauí.

Judiação. Maus-tratos, malvadeza.

Judiar. Maltratar, insultar, causar vexames.

Júlioborgense. Natural ou habitante do município de Júlio Borges.

Júlio Borges. Município incluído no projeto de criação do Estado do





Gurgueia (área territorial de 1.290 km² e população de 5.251 hab.), criado, com sede no povoado Lameirão, por desmembramento do município de Curimatá, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Raimundo Ribeiro de Carvalho (1997/2000). Projeto de autoria do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, a denominação homenageia Júlio Borges de Macedo, líder político da região. Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – município de Curimatá, Sul – Estado da Bahia, Leste – Estado da Bahia e município de Avelino Lopes e Oeste – município de Parnaguá. Dista 815 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Curimatá. Tem por padroeiro Santo Antônio, comemorado a 13 de junho. Atual prefeito: Raimundo Ribeiro de Carvalho (2009/2012).

Jumento. Jegue, jerico. Também indivíduo burro, tapado, ignorante.

Jumento molhado. Cobertor.

Junco. Chapada e lagoa no município de São Francisco do Piauí. Também povoado do município de São João do Piauí.

Junqueira, João José de Oliveira. Nasceu em Salvador/1832 e aí faleceu em 1887. Presidiu as Províncias do Piauí (1857/1858), do Rio Grande do Norte (1859) e de Pernambuco (1871). Deputado-geral e senador

do Império, foi ministro da Guerra e da Justiça e conselheiro do Império. Entusiasta da navegação a vapor no rio Parnaíba, contratou a construção no Rio de Janeiro do primeiro barco, que tomou o nome de *Uruçuí* (então escrito *Urussuhy*), chegado a Teresina em 1859. A Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba, que explorava o serviço, homenageou-o dando a um de seus vapores o nome de *Conselheiro Junqueira*.

Junta. Par ou parelha de bois de tração.

Jurado. Marcado, ameaçado.

Jurema. Chapada no município de São Francisco do Piauí. Também povoado do município de Conceição do Canindé.

Jurema. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.297 km² e população de 4.388 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento dos municípios de Anísio de Abreu e Caracol, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Auricélio Ribeiro (1997/2000). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – município de Anísio de Abreu, Sul – Estado da Bahia, Leste – municípios de Anísio de Abreu e São Braz do Piauí e Oeste – município de Caracol. Dista 581 km de Teresina. É termo judiciário da comar-





ca de Anísio de Abreu. Tem por padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, comemorada a 30 de maio. Atual prefeito: Francisco José da Silva Neto (2009/2012).

Juremense. Natural ou habitante do município de Jurema.

Justiça no Gurgueia. Começou com a nomeação do bacharel Antônio Alves Lanhas Peixoto para ouvidor de Parnaguá (1724), sucedido por Antônio dos Santos Soares (1733), Manoel dos Santos Lobato (1734), Manoel Tavares de Sequeira (1744) e Jerônimo Ribeiro de Magalhães (1754), todos também bacharéis. Carta do ouvidor-geral do Piauí, Antônio Marques Cardoso, dá conta “da nomeação e posse dada pelos oficiais da Câmara da vila da Moucha (Oeiras) a dois juízes, um para o riacho de Parnaguá e outro para a vila da Parnaíba e do provimento de dois tabeliães do Judicial e Notas” (1730), sendo nomeado José Ferreira de Sá para Parnaguá (tabelião), sucedido por Antônio Vital da Silva (1734), Francisco Borges de Távora (1738) e Domingos Barreira de Macedo (1753). Em 1731, o novo ouvidor-geral, José de Barros Coelho, expôs ao rei dom João V “a necessidade de nomear juiz ordinário para Parnaguá, em virtude da distância deste local à vila da Moucha”. Em 1833, o Conselho Geral da Província criou a comarca de Parnaguá, que compreendia também o termo de

Jerumenha, desmembrando-a da comarca única do Piauí (Oeiras). Instalou-a em 1837 com a posse do juiz de Direito interino Manoel Lourenço Cavalcante. Hoje são sedes de comarcas de entrância inicial os municípios de Anísio de Abreu, Antônio Almeida, Bertolândia, Bom Jesus, Campinas do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Conceição do Canindé, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Eliseu Martins, Flores do Piauí, Isaías Coelho, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Monte Alegre do Piauí, Nazaré do Piauí, Paes Landim, Parnaguá, Redenção do Gurgueia, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Socorro do Piauí; de entrância intermediária os municípios de Avelino Lopes, Cristino Castro, Gilbués, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Paulistana, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes e Uruçuí e de entrância final os municípios de Corrente e Floriano. Por outro lado, funcionam varas federais da Justiça do Trabalho em Corrente, Floriano e São Raimundo Nonato.

Justiça Piauiense. Livro de autoria do desembargador Esmaragdo de Freitas e Sousa.

Jutaí, Raimundo Gomes Vieira, apelidado Cara-Preta. Um dos comandantes da Balaiada (1838/1841).

Juvenílias. Livro de autoria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, editado em 1985.





abccdefghij
klrrrnoqr
stuvwxxyz

K







K - Décima primeira letra do alfabeto da Língua Nacional. Usada em abreviaturas consagradas internacionalmente, em alguns vocábulos estrangeiros, introduzidos no Português e em palavras derivadas de nome próprio.







*abccdefghij
klrrrnnopqr
stuvvwxxyz*

L







Labareda. Grande chama de fogo.

Labuta. Trabalho, esforço, lida.

Lachar. Rachar, dividir, repartir.

Laços do Poder. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1991.

Ladainha. Lenga-lenga, cantilena, conversa longa e cansativa.

Ladeira. Povoados dos municípios de Dom Inocêncio e São José do Peixe.

Ladino. Sabido, manhoso, jeitoso. Ver o verbete **Mandu Ladino**.

Lage, Maria Conceição Soares Meneses. Nasceu em Teresina/1956. Química e professora da Universidade Federal do Piauí, especializou-se em Arqueologia. Mestra e doutora em Arqueoquímica pela Universidade de Sorbonne (França). Autora das teses *Relevés des Pecheniques Archéométriques Applicables aux Études d'Art Ruprestre* (mestrado) e *Étude Archéométrique de l'Art Ruprestre du Sud-est du Piauí-Brésil* (doutorado), versando sobre pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara.

Lages. Povoadado do município de Santa Luz.

Lagoa. Sítio no rio Parnaíba, dado em sesmaria a Manoel Carvalho da Cunha (1741).

Lagoa Cercada. Povoadado do município de Colônia do Gurgueia.

Lagoa Comprida. Povoadado do município de Jurema.

Lagoa da Caridade. Povoadado do município de Simplício Mendes.

Lagoa da Limpeza. Povoadado do município de São Raimundo Nonato.

Lagoa da Pedra. Povoadados dos municípios de Avelino Lopes e Dirceu Arcoverde.

Lagoa da Taboca. Povoadado do município de Morro Cabeça no Tempo.

Lagoa da Teima. Povoadado do município de Avelino Lopes.

Lagoa das Covas. Povoadado do município de Curimatá.

Lagoa de Baixo. Povoadado do município de Guaribas.

Lagoa de Cima. Povoadado do município de São Braz do Piauí.

Lagoa de Dentro. Povoadado que deu origem à cidade de Avelino Lopes. Também povoadado do município de Itaueira.

Lagoa de Fora. Povoadado do município de São Raimundo Nonato.

Lagoa de Nazaré. Formada pelo rio Piauí, no município de Nazaré do Piauí. Tem capacidade de acumular 38.000.000 m³ de água.

Lagoa de Parnaguá. Formada pelo rio Paraim, que a atravessa, na cidade de Parnaguá. Tem 6 km de largura por 12 de comprimento e acumula 70.000.000 m³ de águas piscosas. Possui duas ilhas. Ver o verbete **Miridan**.



Lagoa de Pavussu. Formada pelo rio Itaueira, no município de Pavussu. Tem capacidade de acumular 3.700.000 m³ de água.

Lagoa de São Francisco. Formada pelo rio Itaueira, no município de Rio Grande do Piauí.

Lagoa do Alagadiço. Formada pelo rio Gurgueia, no município de Bom Jesus.

Lagoa do Baixão. Povoado do município de Guaribas.

Lagoa do barrense. Natural ou habitante do município de Lagoa do Barro do Piauí.

Lagoa do Barro do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.301 km² e população de 4.597 hab.), criado, com sede no povoado Lagoa do Barro, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e da prefeita Ildete de Oliveira Coelho (1993/1996). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Conceição do Canindé e Campo Alegre do Fidalgo, Sul – município de Dom Inocêncio, Leste – municípios de Queimada Nova e São Francisco de Assis do Piauí e Estado da Bahia e Oeste – municípios de Capitão Gervásio Oliveira e Campo Alegre do Fidalgo. Dista 542 km de Tere-

sina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeira Nossa Senhora Rainha dos Anjos, comemorada a 15 de agosto. Atual prefeito: Raimundo Ribeiro Dias (2009/2012).

Lagoa do Gato. Povoado do município de Santo Inácio do Piauí.

Lagoa do Jacaré. Fazenda no rio Mocaitá onde morava Antônio Afonso (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Lagoa do Juá. Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

Lagoa do Mato. Povoados dos municípios de Pajeú do Piauí e Parnaguá.

Lagoa do Vento. Povoado do município de Itaueira.

Lagoa dos Bois. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Lagoa dos Cavalos. Povoados dos municípios de Flores do Piauí e Itaueira.

Lagoa Dourada. Lenda de um ente misterioso, mudo, que habitava a lagoa de Parnaguá. Tinha seu castelo no fundo da lagoa, onde objetos de ouro enfeitavam seu trono. Tudo vaticinava, inclusive a seca e o inverno. Dizem que anunciaria o fim do mundo quando falasse.

Lagoa Grande. Fazenda no riacho Tranqueira, onde moravam Luís Rodrigues Viana e Antônio dos Santos (1697), com dois ne-





gros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Lagoa Grande. Lagoa no município de São João do Piauí. Também povoados dos municípios de Alvorada do Gurgueia, Cristino Castro e Palmeira do Piauí.

Lagoa Nova. Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

Lagoas. Povoado do município de Santo Inácio do Piauí.

Lagoa Velha. Chapada no município de Floriano.

Lagoa Vermelha. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Lagoinha. Povoado do município de Itaueira. Também serra nos municípios de Corrente, Parnaíba, Barreiras do Piauí e São Gonçalo do Gurgueia.

Laia. Feitio, nível, jeito.

Lajedo. Povoado do município de Uruaçu.

Lajes. Riacho, afluente do rio Palmeira, no município de Cristalândia do Piauí.

Lajes de Pedra. Povoado do município de Coronel José Dias.

Lambada. Cacetada, paulada, lapada, lamborada. Também copo ou gole reforçado de bebida alcoólica.

Lambança. Gabolice, bazófia, jactância. Também embuste, embromação, trapaça.

Lambão. Diz-se do indivíduo adulator, bajulador, puxa-saco.

Lambedor. Serra no município de Paulistana.

Lambição. Adulação, bajulação, puxa-saquismo.

Lambiscar. Comer pouco, beliscar, experimentar uma comida.

Lambisgoia. Diz-se da mulher magra e empertigada.

Lamborada. O mesmo que lambada, lapada, cacetada.

Lambuja. Vantagem, aquilo que se ganha ou dá além do combinado. O mesmo que lambugem.

Lambuzar. Sujar, emporcalhar, melar.

Lameirão. Povoado que deu origem à cidade de Júlio Borges.

Lâmpadas ao Abismo. Livro de autoria do poeta Gilson Carlos Cavalcante.

Lamparina. Candeeiro, candeia, pequena lanterna.

Lampião. Lanterna de grandes dimensões, alimentada por eletricidade ou combustível, usado para iluminar amplos espaços.

Lance. Riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Jerumenha.

Lanceiros. Índios referidos pelo padre Miguel de Carvalho, em 1697, como moradores nas margens do rio Gurgueia.

Landri Sales. Município incluído no projeto de criação do Estado do



Gurgueia (área territorial de 1.193 km² e população de 5.618 hab.), criado, com sede no povoado Brejo do Maroto, por desmembramento dos municípios de Jerumenha, Bertolândia, Guadalupe e Uruçuí, pela Lei nº 1.541, de 30.07.1957, e instalado em 9 de novembro de 1957. O nome homenageia o general Landri Sales Gonçalves, ex-interventor federal no Piauí (1931/1935). Integra a Microrregião de Bertolândia, tendo por limites: Norte – municípios de Marcos Parente e Jerumenha, Sul – municípios de Uruçuí e Sebastião Leal, Leste – municípios de Canavieira e Jerumenha e Oeste – municípios de Uruçuí, Antônio Almeida e Marcos Parente. Dista 370 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Santa Cruz, comemorada a 3 de maio. Atual prefeito: Joedison Alves Rodrigues (2009/2012).

Landri-salesiano. Natural ou habitante do município de Landri Sales.

Lapa. Gruta, abrigo. Diz-se também da pessoa, animal ou coisa muito grande, fora do padrão de tamanho.

Lapada. Dose reforçada de bebida alcoólica.

Lapinha. Pequeno presépio representando o nascimento de Jesus Cristo.

Laranja da terra. Laranja de casca grossa muito usada no fabrico artesanal de doces.

Laranja-lima. Variedade de laranja de baixa acidez.

Laranjeira. Povoado e serra no município de Currais.

Laranjeiras. Riacho, afluente do rio Gurgueia, um dos três que servem de limites entre os municípios de Bom Jesus e Cristino Castro.

Laranjo. Povoado do município de Betânia do Piauí.

Largo. Riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto, no município de Bom Jesus.

Lascar. Tirar lascas. Também prejudicar(se), perseguir, causar mal. Ver o verbete **De lascar**.

Latada. Grade de varas para sustentar parreiras e outras trepadeiras. Também cobertura, geralmente de palhas, para abrigar pessoas ou coisas.

Latão. Riacho nas cercanias da cidade de Parnaguá.

Laticínios. A partir de 1897 passou a funcionar a fábrica implantada no povoado Campos, hoje cidade de Campinas do Piauí, pelo engenheiro Antônio José de Sampaio, então arrendatário das fazendas estaduais. Suspensa a atividade fabril em 1917, voltou a funcionar por pouco tempo em 1934. Na década de 1930 também funcionou, desta feita em Corrente, a fábrica de manteiga Miridan, fundada pelo agrônomo Tancredo Nogueira Paranaguá.

Latomia. Barulho, ruído, falatório.





Latrina. Privada, sentina.

Lauria, padre Casimiro Nicola. Foi vigário da freguesia de Santa Filomena durante vários anos, à qual pertenciam em 1894 as capelas de São Francisco dos Meios (hoje Barreiras do Piauí) e de Santo Antônio de Gilbuês.

Lavagem. Restos de comida que se dão aos porcos.

Lavar a honra. Vingar.

Lavar a jega. Tirar grande proveito, ganhar muito dinheiro. O mesmo que lavar a égua.

Lazarina. Espingarda de cano fino e longo, usada para matar passarinho.

Leal. Família tradicional do município de Uruçuí, Palmeira do Piauí e Nazaré do Piauí, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Irene Leal da Cunha (prefeito municipal de Santa Luz em 1971/1973); Manoel Mendes Leal (um dos pioneiros da navegação do alto Parnaíba, comandante de vapor, intendente e prefeito nomeado do município de Uruçuí); Raimundo Rocha Leal (advogado, prefeito municipal de Uruçuí em 1963/1964, deputado estadual em 1979/1991 e presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão); Raimundo Soares Leal (prefeito municipal de Nazaré do Piauí em 1955/1959); Sebastião Rocha Leal (cirurgião-dentista, deputado estadual pelo Piauí em oito legislaturas – 1959/1971 e 1975/1993, vice-governador do

Estado em 1971/1975, presidente da Assembleia Legislativa em 1971/1975 e 1993, secretário de Justiça e Segurança Pública em 1964/1970 e secretário de Governo em 1983/1986); Sebastião Rocha Leal Júnior (advogado, procurador da Universidade Federal do Piauí, presidente da Fundação de Apoio Geral ao Esporte do Piauí em 1976/1983 e da Companhia de Desenvolvimento do Piauí em 1986/1987, secretário estadual de Comunicação Social em 1991/1995, secretário de Governo em 2001/2002 e deputado estadual em quatro mandatos – 1995/2011); Valdemar Ramos Leal (advogado, deputado estadual em três mandatos – 1947/1959, procurador da República no Piauí e presidente da seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil) e Valmir Lemos Leal (prefeito municipal de Palmeira do Piauí em 1971/1973);

Leal, Joaquim Barroso. Foi prefeito municipal de Nova Santa Rita em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

Leal, Régio de Aquino. Nasceu em São João do Piauí/1976. Escriturário, foi vereador em 2005/2008, atual prefeito do município de Nova Santa Rita (2009/2012).

Leandra. Ilha do rio Parnaíba no município de Uruçuí. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, que desemboca junto a essa ilha.

Leão, Bento. Comerciante, representou por muito tempo o Banco do Brasil em Floriano.



Legendas. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, editado em 1995.

Légua. Medida correspondente a 6 quilômetros ou 6.000 metros lineares.

Légua de sesmaria. Medida correspondente a 3.000 braças ou 6.600 metros lineares.

Légua quadrada de sesmaria. Medida correspondente a 4.356 hectares.

Legume. Qualquer cereal.

Leitão, Gregório Ferreira. Recebeu carta de sesmaria do sítio Contrato, no sertão de Gilbués (1741).

Leite, Antônio Gomes. Capitão-mor, um dos ferrenhos combatentes dos índios Acaroás e Gurgueias. Por esses serviços, recebeu em sesmaria uma sorte de terras nas cabeceiras do rio Uruçuí (1741), onde instalou cinco fazendas de criação de gado (117.612 hectares), numa das quais faleceu no sertão de Gilbués. Deixou a viúva Maria Eugênia Mesquita Castelo Branco, que se envolveria, em 1754, em rumoroso escândalo em Parnaguá. Ver o verbete **Fonseca**, José Marques. .

Leite, Gerardo Juraci Campelo. Nasceu em Pedro II/1931. Cirurgião-dentista formado no Ceará, foi diretor do Ginásio Eurípides Aguiar, professor da Escola Técnica Federal do Piauí, hoje Ifet, e da Universidade Federal do Piauí. Deputado estadual desde 1983, está no exercício do sétimo man-

dato (2007/2011). Exerceu variados cargos na Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, inclusive a presidência, por dois mandatos consecutivos (1995/1999).

Leite, Pedro Rodrigues. Recebeu carta de sesmaria do sítio Flores, no rio Gurgueia (1727).

Leite. Riacho no município de Floriano.

Leite, Veríssimo Ribeiro. Recebeu carta de sesmaria do sítio Castelo, na ribeira do Gurgueia (1728).

Leite coalhado. Diz-se do leite que se solidificou mediante o uso do coalho natural ou industrial.

Leite cortado. Diz-se do leite que se solidificou, fermentado pela ação de impurezas.

Leite-de-onça. Bebida feita com leite condensado, cachaça ou rum.

Leite mugido. Acabado de tirar da fêmea.

Lembranças de um Passado Remoto. Livro de autoria do advogado Benedito da Rocha Freitas Filho, editado em 2004.

Lembranças e Histórias de uma Vida. Livro de autoria do ex-deputado estadual Constantino Pereira de Sousa, editado em 2001.

Lemos. Família tradicional dos municípios de Corrente e Cristalândia do Piauí, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Ageu Cavalcante Lemos (advogado, líder





sindical, vereador de Goiânia em quatro mandatos, presidente da Câmara Municipal e secretário estadual de Trabalho de Goiás); padre Cândido Pereira de Lemos (vigário colado de Parnaguá, acompanhou as forças patrióticas que, sob o comando do capitão Tibúrcio José de Borges, partiram da vila, em 1823, para lutar na Guerra da Independência); Domingos Lemos Nogueira (vice-prefeito municipal de Corrente em 1977/1983); Eduardo Cavalcante Lemos (professor, secretário municipal de Saúde, vereador e presidente da Câmara Municipal de Conceição do Araguaia-PA); Jesy Lemos Paraguassu (agropecuário, vereador em 1951/1955 e prefeito municipal de Corrente em dois mandatos – 1973/1977 e 1983/1988); Moisés da Cunha Lemos (empresário, ex-servidor da Petrobrás, prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em três mandatos – 1989/1992, 1997/2004); Nolecy Cavalcante Lemos (comerciante, vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Corrente em 1967/1971); Pedro Alves Lemos (advogado, inspetor do Trabalho e delegado regional do Trabalho no Piauí por 16 anos – 1962/1978) e Sandra Regina Cavalcante Lemos de Area Leão (fazendária, vice-prefeita em 2001/2004 e prefeita municipal de Cristalândia em 2005/2006). Ver o verbete **Paraguassu**.

Lemos, Carlos Alberto Matão. Nasceu em Teresina/1948. Casado

com a dentista jerumenhense Angelina Evelyn Rocha Lemos. Engenheiro civil pela Universidade de Brasília (1975) e pós-graduado em Controle Externo pela Universidade Federal do Piauí (1998), foi diretor imobiliário do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí (1993/1994) e diretor da Inspetoria de Obras e Serviços Públicos do Tribunal de Contas do Estado (1995/2007).

Lencastre, dom João de. Governador-geral do Brasil, ao qual carta régia de 2 de dezembro de 1698 determinou a fundação do arraial de Parnaguá, depois de combatidos os índios Acaroás, Macoazes e Rodeleiros que infestavam a região.

Lenga-lenga. Conversa, narração ou discurso cansativo, enfadonho.

Lenha. Porção de gravetos, achas ou fragmentos de troncos usados para combustível. Também surra, sova. Ver o verbete **Meter a lenha**.

Lerdo. Lento, vagaroso, preguiçoso.

Leriado. Léria, conversa mole, conversa-fiada.

Lero-lero. O mesmo que leriado.

Lesado. Prejudicado, ferido, enganado. Também amalucado, pateta, esquecido.

Lesma. Diz-se da pessoa vagarosa, indolente, lerdada.

Leva. Grupo de pessoas conduzidas de cada vez.





Levado. Travesso, traquinas, irrequieto.

Levado da breca. Muito levado, indócil, indisciplinado.

Levar de roldão. Conduzir atropeladamente, aos trancos e barrancos.

Levar no gogó. Levar na conversa, convencer usando ardis. O mesmo que levar no papo.

Levar pau. Ser reprovado.

Libaneses. Ver o verbete **Carcamanos**.

Liberal, O. Jornal editado em Teresina, a partir de 1968, pela jornalista Maria Edite d'Anunciação Carvalho, nascida em São João do Piauí.

Libertador, O. Jornal oficial da Coluna Prestes, redigido por J. D. Pinheiro Machado e Lourenço Moreira Lima. Foram editados em Floriano, nas duas vezes que a Coluna transitou pela cidade, o nº 9 (25.12.1925) e o nº 10 (23.07.1926).

Lico. Chapada no município de Jerumenha.

Licute. Ligação estreita com alguém.

Lida. Trabalho, esforço, labuta.

Ligeiro. Povoado do município de Simpício Mendes.

Lima. Fruto da limeira.

Lima, Albino Carvalho. Foi prefeito municipal de Antônio Almeida (1971/1973).

Lima, Ângelo Gomes. Nascido em Taracatu (PE), fixou-se em Caracol por volta de 1910, dedicando-se à exploração da maníçoba. Coronel da Guarda Nacional, e guarnecido por forte contingente de jagunços, praticou toda sorte de tropelias na região de São Raimundo Nonato, chegando ao cargo de intendente municipal de Caracol (1916/1917).

Lima, Benjamin Franklin de Albuquerque. Engenheiro civil, dirigiu, por designação do Ministério da Agricultura, a Comissão de Melhoramentos do Rio Parnaíba, criada pelo governo imperial em 1880 para executar obras e serviços de desobstrução à navegação a vapor, inclusive em seus afluentes, como o rio Gurgueia.

Lima, arcediago Domingos de Oliveira. Fazendeiro das margens do rio São Francisco, recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, com Manoel de Oliveira Porto, Francisco Dias de Ávila, João de Sousa Frago, Francisco de Oliveira Pereira e Cristóvão da Costa Ferreira, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurgueia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Lima, Erotides Rosa. Farmacêutico, natural de Parnaíba, foi intendente municipal de Uruçuí (1924/1928) e coletor estadual (1934).





Lima, Francisco Ferreira de. Nasceu em Saloá (PE)/1947. Casado com Maria das Graças Falcão de Lima, gurgueiana de Cristino Castro. Engenheiro-agrônomo pela Universidade Rural de Pernambuco (1970), pós-graduado em Planejamento Agrícola (1977). Foi diretor técnico da Fundação Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (1985/1987), diretor-executivo da Associação Piauiense de Municípios (1989/1002) e diretor do Departamento de Assuntos Municipais da Secretaria de Governo (2003/2005).

Lima, Francisco Ferreira de. Morava na fazenda Rio Grande, perto das cabeceiras do rio Itaueira (1697), com três negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Lima, Getúlio Targino. Nasceu em Floriano/1941. Bacharel em Direito pela PUC de Goiás, pós-graduado em Direito Civil, professor universitário e procurador-geral do Estado de Goiás. Membro da Academia Goiana de Letras e da Academia Anapolina de Letras e Artes. Autor, além de outros trabalhos, dos livros *Universo de cada um*, *Momentos e Perfis* (1987), *Reencontros com a Juventude* (1972), *Uma oração aos jovens advogados* (1969) e *Pensamentos e Palavras* (1981), *Apontamentos de Direito Civil e Processual Civil* e *A Posse Agrária sobre bem imóvel - Implicações no Direito Brasileiro*.

Lima, João Ferreira de. Morador da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de

Sousa Castro, em 1681, juntamente com José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Catarina Fogaça, Pedro Vieira de Lima e Manoel Ferreira, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurgueia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Lima, Joaquim Mamede. Nasceu em Santa Quitéria (CE)/1934. Casado com Maria Gorete Carvalho, gurgueiana de Caracol. Foi vereador (1973/1976), vice-prefeito (1977) e prefeito municipal de Campo Maior (1977/1983). Fundador e primeiro presidente da Associação Piauiense de Prefeitos Municipais (1979/1981), hoje Associação Piauiense de Municípios.

Lima, Júlio César de Carvalho. Nasceu em Guadalupe/1948. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1974), empresário rural e procurador fiscal do Estado. Foi secretário municipal de Administração de Teresina (1974/1975), prefeito nomeado de Guadalupe (1977/1985) e eleito (1989/1990), presidente da Associação Piauiense de Municípios (1989/1990), secretário estadual de Agricultura (1986/1987 e 1991/1994) e presidente da estatal Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa (2001/2002). Está no exercício do terceiro mandato de deputado federal (1995/1999 e 2003/2011). Autor de substitutivo ao projeto dispondo sobre a realização do plebiscito para criação do Estado do Gurgueia. Publicou o li-



vro *Gurgueia, um Estado com Vontade de Nascer* (1995).

Lima, Miguel Alves de. Foi prefeito municipal de Landri Sales (1977/1983).

Lima, Miguel Vieira de Barros. Nasceu em Canto do Buriti/1963. Bacharel em Direito e licenciado em Letras, tem pós-graduação em Teoria do Texto e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí. Radicado em Floriano, onde é professor e vereador, exerceu a presidência da Câmara Municipal e a diretoria regional de Educação. Autor dos livros *Misturas Poéticas*, *Coisas do Mundo*, *Muros da Liberdade* e *Uma Estrela*.

Lima, Pedro Vieira de. Morador da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, com José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Catarina Fogaça, João Ferreira de Lima e Manoel Ferreira, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurgueia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Lima, padre Sebastião Ribeiro. Vigário de São Raimundo Nonato e deputado provincial em duas legislaturas (1858/1859 e 1862/1863). Em 1857, na condição de visitador, esteve na povoação de Santo Antônio de Gilbués, onde batizou várias pessoas, sobretudo filhos de escravos do capitão Zeferino Vieira Soares, fundador do município.

Lima, Verônica Beserra. Nasceu em Itaueira/1972. Professo-

ra, foi vice-prefeita de sua terra (2005/2008). Atual prefeita municipal (2009/2012).

Lima de embigo. Espécie de lima cujo casca, ralada, é usada para dar sabor a bolos e doces.

Lima Filho, Ciro Nogueira. Nasceu em Teresina/1968. Bacharel em Direito pela PUC do Rio de Janeiro (1992) e empresário, está no exercício de seu quarto mandato de deputado federal (1995/2011). Na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, já ocupou a 4ª Secretaria em dois biênios (2001/2005), a 2ª vice-presidência e a corregedoria.

Lima Filho, Georgiano Fernandes. Nascido em Guadalupe, foi prefeito de seu município em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

Limão. Lagoa formada pelo rio Prata, no município de Landri Sales.

Limar. Desbastar, afiar ou polir com a lima.

Lima Rebelo, o Homem e a Substância. Livro de autoria do acadêmico José de Arimathéa Tito Filho, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

Lima Sobrinho, Alexandre José Barbosa. Nasceu em Recife/1897 e faleceu no Rio de Janeiro/2000. Bacharel pela Faculdade do Recife (1917) e jornalista do *Jornal do Brasil* desde 1921 até sua morte, foi deputado federal (1935/1937), governador de Pernambuco (1948/1951), membro da Academia Brasileira de Letras e presidente da Associação





Brasileira de Imprensa. Autor, dentre outros, do livro *O Desassombramento do Piauí*, de 1946, em que sustenta, com base na concessão das primeiras sesmarias nos vales dos rios Gurgueia e Paraim, “que o povoamento do Piauí se iniciou pelo sul”, dando a Domingos Afonso Mafrense a primazia da conquista.

Limoeiro. Povoado do município de Barreiras do Piauí.

Limpeza. Serra no município de Eliseu Martins. Ver o verbete **Chapada da Limpeza**.

Linguagem e Comunicação em O. G. Rego de Carvalho. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1972.

Linha. Medida de área rural correspondente a 25 braças quadradas.

Linha de frente. Livro de autoria do ex-senador João Calisto Lobo.

Linheiro. Reto, que segue sempre a mesma direção.

Lins, Adolpho Lamenha. Nasceu em Recife/1845 e aí faleceu em 1881. Presidiu a Província do Piauí (1873/1874), oportunidade em que inaugurou, no lugar denominado Chapada da Onça, em 10 de agosto de 1874, a pedra fundamental do Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano.

Lira, Átila Freitas. Nasceu em Piri-piri/1947. Economista e adminis-

trador de empresas formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, dirigiu a Secretaria do Trabalho e Ação Social (1977/1979), o Instituto de Assistência Médico-Hospitalar (1979/1982), a Fundação Estadual do Trabalho (1982/1983), a Secretaria de Educação do Estado (1983/1985 e 1991/1994) e a Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC (1995/1998). Está no exercício do quinto mandato de deputado federal (1987/1995 e 1999/2011).

Lira. Família tradicional dos municípios de Barreiras do Piauí, Corrente e Gilbués, aí estabelecida desde a primeira metade do século XVIII. Em 1739, o padre Valentim Tavares de Lira, vigário de Parnaguá, recebeu carta de sesmaria do sítio Gelboé (Gilbués), enquanto que a Sebastião Tavares de Lira, que foi juiz ordinário em Parnaguá, caberia o sítio São Gonçalo (1740). Por sua vez, João e José Tavares de Lira, que residiam na Fazenda Várzea Grande, na ribeira de Gilbués, contribuíram na derrama para dar combate aos índios Pimenteiras, juntamente com Sebastião Tavares de Lira (1798). Registre-se também que os capitães Francisco Tavares de Lira e Manoel Tavares de Lira tiveram destacada atuação na Balaiada (1838/1841) em Parnaguá. Ver os verbetes **Barreira e Balaiada**.

Lira, José Cipriano de Sousa. Nasceu em Paes Landim/1943. Agropecuarista, exerceu quatro mandatos de prefeito de seu mu-





nicípio (1983/1988, 1993/1996 e 2001/2008).

Liras Mafrensinas. Livro de poesias do professor João Carlos Ribeiro Gonçalves.

Lisboa. Povoado do município de São João do Piauí.

Liso. Macio, escorregadio. Diz-se também da pessoa sem dinheiro, quebrada.

Literatura: De Homero à Contemporaneidade. Livro de autoria do professor Ronaldo Alves Mousinho, editado em 2002.

Literatura Piauiense para Estudantes. Livro de autoria do escritor Adrião José Neto, já publicado em dez edições.

Litro. Medida de volume correspondente a 1.000 mililitros.

Livramento. Fazenda em Parnaguá, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, cultivada de gados vacum e cavalar, com dois escravos no benefício (1818).

Livramento. Freguesia de Nossa Senhora do, criada em princípios do século XVIII, com sede em Parnaguá. Comemora-se a padroeira a 8 de setembro.

Livramento. Sítio na ribeira do rio Gurgueia, concedido em sesmaria a Sebastião de Brito Pereira (1740). Também povoado do município de Santa Filomena.

Livro de Lembranças. Livro autobiográfico de autoria de Abílio Cavalcante Wolney.

Livro, O – Jornal oficial do Colégio 24 de Fevereiro, editado na cidade de Floriano (1917), sob a direção do padre Lindolfo Uchoa.

Lobato. Família tradicional dos municípios de Corrente, Parnaguá e Sebastião Barros, presente na região desde o final do século XVIII. Documento de 1798 relaciona o nome do alferes Jerônimo Pereira Lobato, possuidor da fazenda Paraim de Baixo, entre os fazendeiros que participaram da derrama para financiar a guerra aos índios Pimenteiras, que devastavam a região. Outro membro da família (Jesuino do Rego Lobato) compôs a primeira legislatura da Câmara Municipal de Corrente (1873/1876). Recentemente, vale destacar os nomes de Aderson Lobato de Carvalho (vice-prefeito de Corrente em 1989/1992) e Evaldo Lobato Lima (prefeito municipal de São Gonçalo do Gurgueia em 2005/2008).

Lobo, Carlos Alberto de Melo. Nasceu em Teresina/1939. Casado com Maria José Lemos de Melo Lobo, descendente de família gurgueiana de Corrente. Advogado, foi vereador de Teresina em três mandatos (1973/1985), secretário estadual de Justiça e Cidadania (1997/1998) e de Segurança Pública (1999/2001). Pós-graduado em Gestão Universitária e em Gerência e Tecnologia da Qualidade, professor da Universidade Federal do Piauí e chefe de seu Departamento de Ciências Jurídicas, é autor do livro *Um Grito no Ar* (2001).





Lobo, João Calisto. Nasceu em Floriano/1927. Engenheiro civil formado pela Escola Nacional de Engenharia (RJ) e empresário, foi deputado estadual em cinco legislaturas (1963/1983), senador da República (1983/1991), diretor-geral do Departamento Estadual de Trânsito e presidente da Companhia Energética do Piauí – Cepisa. Fundou a TV Alvorada do Sul em Floriano. Autor dos livros *O Piauí Tem Jeito Sim*, *Linha de Frente* e *Uma Chance ao Nordeste*.

Loca. Buraco, cova, esconderijo.

Lograr. Enganar, ludibriar, passar para trás.

Lombo. Costas, dorso. Também povoado do município de Riacho Frio.

Lonjura. Grande distância.

Lontra. Riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Bom Jesus.

Lontras. Riacho das, afluente do Água Quente, um dos formadores do rio Parnaíba, no município de Barreiras do Piauí.

Lopes, padre Felipe de Oliveira. Foi vigário da paróquia de São João Batista, em São João do Piauí, de 1908 a 1920.

Lopes, Francisco Assis de Sousa, com nome artístico Francis Lopes. Nasceu em Santo Inácio do Piauí/1968. Cantor, compositor e músico profissional, gravou seu primeiro disco *O Garotinho Quente do Forró*, em 1989, obtendo a partir

daí considerável sucesso. Sua música *Lamento de um Nordestino* foi gravada pelo cantor José Ramalho.

Lopes, José de Sousa. Nasceu em Santo Inácio do Piauí/1961. Comerciante, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de Simplicio Mendes (2005/2012).

Lopes, Luiz Paulo de Oliveira. Professor, foi chefe de gabinete da Prefeitura Municipal de Floriano (1971/1973) e diretor do Espaço Cultural Maria Bonita (1986/1987). Autor do livro *Fla-grantes de uma Cidade* (1997), retratando aspectos da cidade de Floriano.

Lopes, Maria de Lourdes. Nasceu em Floriano/1934. Licenciada em Teologia e pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Membro da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba e autora do livro *Pequena Antologia Poética de Floriano* (1998).

Lopes, Manoel. Morava na fazenda Serra Vermelha, no rio Gurgueia (1697), em companhia de João Feliz e um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Lorde. Homem bem vestido, pronto, enfeitado.

Loreto, Barão de. Ver o verbete **Dória**, Franklin Américo de Menezes.

Lorota. Bazófia, gabolice, potoca.

Lourenciano. Natural ou habitante de São Lourenço do Piauí.



Louro. Papagaio.

Louzeiro. Família tradicional do município de Corrente, de cuja política participa desde sua instalação em 8 de dezembro de 1873, quando o vereador José de Seixas Louzeiro integrou a primeira legislatura. Presente em outros municípios da região, destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Adanison Aguiar Louzeiro (economista, secretário municipal de Administração e Finanças de Corrente em 1983/1988 e 1997/2004 e vice-prefeito em 2005/2008); Mário Lustosa Louzeiro (prefeito municipal de Curimatá em 1971/1973) e Raimundo Lustosa Louzeiro (fazendeiro e professor, autor dos livros *Memórias de Meu Filho*, *Pés de Serra* e *Direito Tributário Aplicado*).

Lugar da Senhora. Nome pelo qual era conhecida a localidade que deu origem à cidade de Aparecida, hoje Bertolândia. Doador por Bernardo Gonçalves de Brito (1799).

Lupi, padre Lourenço. Sacerdote italiano radicado no arraial do Corrente por volta de 1850. Assassinado no lugar Brejão por Quintino Félix da Rocha, no final de agosto de 1856. Este foi condenado pela segunda vez à pena perpétua de galés (1862).

Lustosa. Família tradicional dos municípios de Bom Jesus, Corrente, Parnaguá e Santa Filomena, que teve início com a chega-

da naqueles sertões do português José da Cunha Lustosa, o primeiro desse nome, por volta de 1745, em companhia da paulista Maria Helena de Sousa, sua mulher. Neste ano, obteve carta de sesmaria em área hoje pertencente ao território do município de Sebastião Barros, formou a fazenda Brejo do Mocambo e tornou-se capitão-mor de Parnaguá. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Alexandre Fábio Lustosa (intendente municipal de Parnaguá em 1917/1921); Américo Lustosa de Freitas (intendente municipal de Parnaguá em 1921/1924); Ana Joaquina Lustosa (primeira professora pública de Parnaguá, admitida em 1852); Benjamin Lustosa Nogueira de Araújo (advogado, diretor da Imprensa Oficial do Estado em 1959/1960, procurador da República no Piauí em 1961, deputado estadual em 1963/1967 e prefeito municipal de Parnaguá em 1977/1983); Cândido Lustosa Pereira de Araújo (delegado de Polícia de Parnaguá durante o conflito armado entre a família Nogueira e José Honório Granja e prefeito municipal nomeado em 1931); Cândido Lustosa Pereira de Araújo Júnior (médico-veterinário, secretário municipal de Administração na gestão anterior e prefeito atual do município de Parnaguá – 2009/2012); Elesbão Lustosa de Araújo (prefeito municipal de Parnaguá em 1975/1976); Eliseu Lustosa Mes-





sias (vice-prefeito em 1973/1977 e prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em 1977/1983); Izália Lustosa Nogueira de Araújo (professora universitária, diretora do Colégio Agrícola de Teresina por vários anos); capitão João Lustosa da Cunha (integrou o 2º Corpo de Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai em 1865/1870, tendo comandado o retorno das tropas ao Piauí); João Lustosa da Cunha Paranaguá (bacharel pela Academia de Direito de Olinda em 1846, magistrado, deputado provincial pelo Piauí e Bahia, chefe de Polícia do Piauí e Rio de Janeiro, deputado-geral pelo Piauí em cinco legislaturas – 1950/1864, senador vitalício do Império em 1865/1889, conselheiro do Império, presidente das Províncias do Maranhão em 1858/1859, de Pernambuco em 1865/1866 e da Bahia em 1881/1882, ministro da Justiça em 1859/1861 e 1866, da Guerra em 1866/1868, dos Estrangeiros em 1867/1868 e 1885, da Marinha em 1879/1880 e da Fazenda em 1882/1883 – cumulativamente com a presidência do Conselho de Ministros. Também Visconde com grandeza em 1882 e Marquês de Paranaguá em 1888, além de presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro até sua morte em 1912); José da Cunha Lustosa, o segundo desse nome (filho do primeiro, coronel de milícias e também capitão-mor de Parnaguá); José da Cunha Lus-

tosa, o terceiro desse nome (filho do segundo, deputado provincial em 1844/1845, diretor-geral dos índios do Piauí em 1851/1882, comandante superior da Guarda Nacional em Parnaguá e Barão de Paraim em 1866); José Lustosa da Cunha (cavaleiro imperial da Ordem do Cruzeiro, coronel-comandante da Guarda Nacional em Santa Filomena, Parnaguá e Bom Jesus, comandante do 2º Corpo de Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai em 1865/1870, deputado-geral em 1867/1869, Barão de Santa Filomena em 1889 e intendente municipal de Santa Filomena em 1901); José Lustosa da Cunha Paranaguá (filho do Marquês de Paranaguá, presidiu a Província do Amazonas em 1882/1883 e a de Santa Catarina em 1884/1885, agraciado pela Santa Sé com o título de Conde de Paranaguá); José Lustosa de Sousa (juiz municipal e de órfãos dos termos reunidos da comarca de Parnaguá e Bom Jesus em 1871, juiz de Direito das comarcas de Jerumenha, Parnaguá e Feira de Santana – BA e deputado provincial em 1868/1869); José Mariano Lustosa do Amaral (deputado provincial do Piauí em 1850/1856, juiz de Direito de Parnaguá e Amarante, desembargador da Relação de Goiás em 1875/1877, vice-presidente e presidente interino da Província do Piauí por quatro vezes, autor das obras inéditas *A Província de São Francisco*, *A Fundação de Amarante* e





O Padre Lupi); José Mariano Lustosa Nogueira (farmacêutico, fiscal de renda do Estado, professor e promotor público); Júlio Lustosa do Amaral Nogueira (magistrado, deputado estadual em 1892/1896 e presidente da seccional piauiense da OAB em 1936/1937); Leopoldo Lustosa (deputado provincial em 1889/1890); Milton Lustosa Nogueira de Araújo (médico, diretor por vários anos do Hospital Casamater, em Teresina); Numa Pompílio Lustosa Nogueira (deputado provincial em 1884/1885 e estadual em 1891/1896); Orlando Alencar Lustosa (estatístico, autor do livro *Susurros Crespúsculares*); Oton Mário José Lustosa Torres (magistrado, juiz de Direito das comarcas de Itaueira, Regeneração, Simpício Mendes, Oeiras, Parnaíba e Teresina, juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí, membro da Academia Piauiense de Letras e autor dos livros *Petições e Sentenças*, *Ações Possessórias*, *Da Propriedade Imóvel*, *Meia-vida*, *O pescador de Personagens* e *Vozes da Ribanceira*); Raimundo Lustosa Nogueira (juiz de Direito de Parnaguá, iniciou o conflito armado entre sua família e José Honório Granja em 1922/1926, autor do livro ... *E Assim Veio o Banditismo no Estado do Piauí* e prefeito nomeado de Parnaguá em 1930 e 1937); os intendentess/prefeitos municipais de Santa Filomena – Almérico Lustosa de Alencar, em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996), Antônio

Lustosa Nogueira (1922/1930), Caio Lustosa de Alencar, em dois mandatos (1967/1971 e 1973/1977), João Lustosa da Cunha (1948/1951) e Marcelino Lustosa da Cunha (1921/1922) e Salmon de Noronha Lustosa Nogueira (desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí em 1965/1967, quando deixou o cargo para assumir o de juiz federal no Piauí). Outro ramo da família começou em Gilbués com a chegada, no final do século XIX, de Fausto Ferreira Lustosa, oriundo do município cearense de Santa Fé, onde nasceu em 1865. Liderou o município até seu falecimento em 1942, seja como coronel-comandante da 20ª Brigada de Infantaria da Guarda Nacional, suplente de juiz, conselheiro e presidente do Conselho Municipal (1902/1912), intendente municipal (1921/1928) ou prefeito municipal, primeiro por eleição (1936), depois por nomeação do interventor federal após a decretação do Estado Novo (1937). Além deste e de outros nomes mencionados em verbetes, cabe destacar: Fausto Lustosa Neto (bacharel em Administração em 1980 e em Direito em 1982, pós-graduado em Direito Processual Civil e Penal em 1986, professor universitário em 1987/1989, procurador do Distrito Federal em 1988/1990, procurador do Trabalho em 1990/1994 e desembargador do Tribunal do Trabalho da 22ª Região – Piauí, do qual foi vice-presidente em 1998/2000 e presidente





em 2000/2002); Joaquim Ferreira Lustosa (intendente municipal de Gilbués em 1913/1917); Joaquim Lustosa Sobrinho (advogado, deputado estadual em 1947/1951, professor da Faculdade de Direito do Piauí e da Universidade de Brasília, deputado federal em 1959/1963, ministro do Tribunal Superior Eleitoral e autor dos livros *A Mulher e o Direito do Trabalho*, *Problemas sindicais*, *Ensaios e Discursos*, *A Mulher na Grécia Homérica*, *O Poder Marital no Direito Civil Brasileiro* e *Salário Mínimo*) e Raul de Jesus Lustosa Filho (prefeito municipal de Araguaçu/GO em 1983/1988, deputado estadual pelo Tocantins em 1989/1999, relator do projeto de Constituição do Estado do Tocantins em 1989 e prefeito municipal de Palmas, capital do Tocantins, no exercício do segundo mandato consecutivo – 2005/2012). Ver os verbetes **Elvas** e **Nogueira**.

Luta, A. Jornal editado na cidade de Floriano (1936/1938), sob a direção de Osvaldo da Costa e Silva.

Lutas Populares no Processo de Independência do Brasil (1789/1850). Livro de autoria da

professora Claudete Maria Miranda Dias.

Luz. Família tradicional do sul do Piauí, com atuação, sobretudo, nos municípios de Simplício Mendes, Paulistana e Palmeira do Piauí, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Agapito Coelho da Luz (prefeito municipal de Capitão Gervásio Oliveira, em três mandatos – 1997/2004 e 2009/2012); Aurino de Carvalho Luz (prefeito municipal de Simplício Mendes em 1961/1962 e de Santo Inácio do Piauí em 1964/1967), José da Luz Coelho (prefeito municipal de São João do Piauí em 1955/1958), José Joaquim da Luz (prefeito nomeado do município de Bom Jesus em 1930); os prefeitos municipais de Palmeira do Piauí – Waldemar Lemos da Luz (1977/1983), João Martins da Luz (1983/1988) e João da Cruz Rosal da Luz, em três mandatos (1989/1992 e 2005/2012).

Luzisantense. Natural ou habitante do município de Santa Luz.





a b c c d e f g h i j
k l m n o p q r
s t u v w x y z

M







Macacada. A turma, grupo de amigos, as pessoas da família.

Macaca. Má sorte, azar.

Macaco. Apelido político pelo qual são conhecidos atualmente os Cavalcantes, de Corrente. Originou-se da campanha de Quintino Custódio a prefeito (1970), nascido na fazenda Macacos, hoje pertencente ao município de São Gonçalo do Gurgueia.

Macacos. Povoados dos municípios de São Gonçalo do Gurgueia e São Raimundo Nonato. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, com este confluindo no lugar Boa Esperança, onde foi construída a hidrelétrica.

Maçada. Demora enfadonha, espora cansativa.

Macambira. Livro de autoria do governador José Wellington Barroso de Araújo Dias, editado em 1995.

Macambira. Povoado do município de Sebastião Leal.

Macário. Lagoa, formada pelo rio Piauí, no município de São José do Peixe.

Maçaroca. Bola feita no rabo do cavalo com crinas emaranhadas. Também molho, feixe, rolo.

Macaúba. Chapada no município de São Francisco do Piauí e lagoa no município de Landri Sales. Também riacho, afluente do rio Gurgueia, no município de Eliseu Martins.

Macaúba. Fruta de palmeira espinhosa, muito frequente no cerrado, com altura que pode atingir até 10 metros. Apresenta polpa branca, casca amarronzada e castanha cinza quando madura, pesando de 30 a 50 gramas. A polpa é consumida in natura e a castanha produz óleo. O palmito é aproveitado em pratos típicos.

Macaxeira. Planta leitosa cujos tubérculos (raízes) são usados na alimentação. Ao contrário da mandioca, não contém tóxico. Também chamada mandioca-mansa.

Macedo. Família tradicional do município de São Raimundo Nonato e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Abel Rubem de Macedo (comandante do batalhão do Exército Libertador, com 250 homens, organizado em São Raimundo Nonato para garantir a posse do candidato oposicionista Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado em 1916); Idílio de Macedo Lima (farmacêutico-bioquímico, vereador de Floriano em 1971/1973 e deputado estadual em 1983/1986); Israel Macedo Neto (advogado, prefeito municipal de Caracol em dois mandatos consecutivos – 2005/2012); José Antunes Piaulino de Macedo (comendador, intendente municipal de São Raimundo Nonato e autor do livro *No Tempo de El-Rei Trancoso*); Júlio Borges de Macedo (comerciante, fazendeiro, prefeito nome-



ado de Parnaguá em 1940/1945 e vice-prefeito eleito em 1951/1955, autor do livro *No Coração*); Literário de Lima Macedo (engenheiro-agrônomo, prefeito municipal de Fartura do Piauí em dois mandatos consecutivos – 1997/2004); Manoel José Rubem de Macedo (intendente municipal de São Raimundo Nonato); Marconi Rubem de Macedo (prefeito municipal de Caracol em dois mandatos consecutivos – 1997/2004); Maria Eunice de Castro Macedo Fernandes (vice-prefeita em 1989/1991 e prefeita municipal de Redenção do Gurgueia em 1991/1992, em virtude do assassinato do titular Joaquim Fonseca Santos); Newton de Castro Macedo (agente fiscal de tributos estaduais, prefeito municipal de São Raimundo Nonato em dois mandatos – 1967/1971 e 1973/1977 e deputado estadual em dois outros – 1979/1987) e Waldeimar de Castro Macedo (agente fiscal de tributos estaduais, deputado estadual em nove mandatos – 1955/1979 e 1983/1992, vice-governador em 1979/1983 e presidente da Assembleia Legislativa em 1983/1985).

Macedo, Francisco Xavier de. Recebeu carta de sesmaria do sítio Poço das Almas, nas cabeceiras do rio Piauí (1745).

Macedo, Jonas Barreira de. Pastor batista em Corrente durante os sangrentos conflitos ocorridos em 1922/1926. Intermediou um acor-

do de cessação das hostilidades entre o coronel José Nogueira e José Honório Granja. Foi também pastor em Floriano. Autor do livro *Meditações e Reminiscências*.

Macete. Meio astucioso ou engenhoso para fazer ou obter algo.

Machado, Geraldo Eustáquio, vulgo Geraldo Mineiro. Nasceu em Unaí (MG)/1963. Agricultor, atual prefeito do município de Sebastião Barros (2009/2012).

Machucar. Esmagar, pisar, amarrotar, magoar.

Macio. Diz-se do indivíduo lento, lerdo, preguiçoso.

Macoazes. Índios, também chamados de Macoás ou Macamasus. Habitavam o chamado Sertão de Rodelas, que compreendia o São Francisco, norte de Goiás e sul do Piauí, juntamente com os Acaroás, Rodeleiros, Xerentes, Pimenteiros, Gurgueias, Gilbueses, Tapacuás e Tapacuás-Mirins. Por muitos anos fustigaram os fazendeiros que se estabeleceram no vale do rio São Francisco e nos Sertões de Dentro do Piagohy.

Maçonaria no Gurgueia. Introduzida no começo do século XX, conta atualmente com as seguintes Lojas: **Grande Oriente do Estado do Piauí** – Igualdade Florianense, fundada em Floriano (1908), Segredo, Força e União Cantoense, fundada em Canto do Buriti (1968), Igualdade Uruçuense, fundada em Uruçuí (1968),





Irmãos Unidos Vale do Gurgueia, fundada em Bom Jesus (1975), União e Caridade Sanjoanense, fundada em São João do Piauí (1978), Acácia Curimataense, fundada em Curimatá (1993), Vicente Luís Ferreira, fundada em Floriano (1995), Celso Antunes de Sousa, fundada em Ribeiro Gonçalves (1998), Acácia Buritiense, fundada em Canto do Buriti (1998), Acácia Paulistanense, fundada em Paulistana (1999) e Vale do Anajá, fundada em Palmeira do Piauí (1999); **Grande Loja do Piauí** – Fraternidade e Justiça Florianense, fundada em Floriano (1956), São João Batista, fundada em São João do Piauí (1976), Mestre Antônio de Castro Franco, fundada em Guadalupe (1977), Professor João Meneses, fundada em São Raimundo Nonato (1978), União e Justiça, fundada em Gilbués (1980), Monte Sião, fundada em Corrente (1981) e Mestre José Coelho Reis, fundada em Simplício Mendes (1982) e **Grande Loja Unida do Piauí** – Professor João Meneses (dissidente), com sede em São Raimundo Nonato, Fraternidade Nazarena, com sede em Nazaré do Piauí, Amor e Justiça Florianense, com sede em Floriano, e Mestre Hipólito Ribeiro Soares, com sede em São Raimundo Nonato.

Madorna. Moleza, preguiça, sonolência. O mesmo que moderna ou modorra.

Madrugar. Levantar-se da cama bem cedo. Também chegar cedo a algum lugar.

Mafrense, Domingos Afonso (ou Sertão). Nascido na região de Mafra, em Portugal. Rico fazendeiro do rio São Francisco, onde possuía a fazenda Sobrado, por volta de 1674, com patente de capitão de infantaria recebida do governador-geral do Brasil, penetrou os desconhecidos Sertões de Dentro do Piagohy, em companhia do capitão-mor Francisco Dias de Ávila, senhor da Casa da Torre (BA), e de outros companheiros, para fazer entrada às aldeias dos índios Gurgueias, que os habitavam. Já em 12 de outubro de 1676, os referidos sertanistas, ao lado de Julião Afonso Serra (irmão do primeiro) e Bernardo Pereira Gago (irmão do segundo), obtiveram do governador de Pernambuco, dom Pedro de Almeida, a cuja jurisdição pertenciam esses sertões, a concessão das primeiras sesmarias de que se tem notícia nos anais do Piauí: quarenta léguas de terras em quadro nas margens do rio Gurgueia (10 para cada um). Obtiveram também, juntamente com Francisco de Sousa Fagundes, em 30 de janeiro de 1681, do novo governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, cartas de sesmaria de 10 léguas em quadro para cada um, nas margens do rio Parnaíba. Em 13 de outubro de 1684, Mafrense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila, Bernardo Pereira Gago e Garcia d'Ávila Pereira receberam de outro governador de Pernambuco, dom João de Sousa, novas cartas de sesmaria de 10 lé-



guas em quadro nas margens dos rios Paraim e Gurgueia e outras tantas no rio Tranqueira, afluente do rio Piauí. Finalmente, em 26 de dezembro de 1686, Mafrense, Julião Afonso Serra, Bernardo Pereira Gago e Garcia d'Ávila Pereira voltaram a receber terras do governo de Pernambuco (12 léguas em quadro para cada um, nas margens do rio Parnaíba), na gestão do governador João da Cunha Souto Maior. Vê-se, dessa cronologia, que somente em 13 de outubro de 1684 é que os conquistadores obtiveram as primeiras sesmarias nas margens do rio Tranqueira, afluente do rio Piauí. Considerando que as terras eram concedidas à medida que iam sendo conquistadas, a sequência de tais atos está a indicar que o Piauí começou pelo vale do Gurgueia (sertões de Parnaguá), prosseguiu pelo vale do Parnaíba e só alcançou o vale do rio Piauí, afluente do rio Canindé, oito anos depois. Em parceria com a Casa da Torre, Mafrense chegou a situar fazendas que ocuparam a área de 145 léguas de extensão por 75 léguas de largura, legando sua administração, por testamento, ao falecer em 1711, ao Colégio dos Jesuítas da Bahia. Tais fazendas seriam confiscadas pela Coroa portuguesa, em 1760, e incorporadas em seu patrimônio. Tomariam sucessivamente as denominações de Fazendas da Coroa no regime colonial, Fazendas Nacionais no regime imperial e, em 1946, com sua transferência para o patrimô-

nio do Estado do Piauí (emenda apresentada na Constituinte pelo deputado Adelmar Soares da Rocha), passariam a ser chamadas de Fazendas Estaduais. Curioso é que, durante tão longo período de conquista, povoamento e colonização do Piauí, não se registre uma única concessão de terras em favor de Domingos Jorge Velho, embora apontado por alguns como pioneiro na fundação de nosso Estado. Ver o verbete **Velho**, Domingos Jorge.

Mafrense. Povoado do município de Acauã.

Mafrensino. Natural ou habitante do Estado do Piauí.

Magnésio. Mineral existente no município de São João do Piauí.

Mágoa. Mancha, roncha proveniente de contusão.

Magoar. Machucar, pisar, contundir. Também ofender, insultar, agredir moralmente.

Magote. Grande número de coisas ou pessoas.

Maia. Família tradicional dos municípios de Canto do Buriti e Santa Filomena, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Enéas Maia Filho (inspetor de ensino, agente de Estatística e prefeito municipal de Santa Filomena); Enéas Nunes Maia (prefeito municipal de Canto do Buriti em 1973/1977) e Ernani de Paiva Maia (médico especialista em Gastroenterologia e Endosco-



pia, professor universitário, presidente da Associação Piauiense de Medicina e prefeito municipal de Santa Filomena em dois mandatos consecutivos – 2001/2008).

Maia Filho, José de Andrade, conhecido por Mainha. Nasceu em Itainópolis/1974. Ainda estudante de Direito da Universidade Federal do Piauí, foi eleito duas vezes prefeito sua terra (1997/2004) e presidente da Associação Piauiense de Municípios. Suplente convocado, exerce o mandato de deputado federal (2008/2011), por morte do deputado Mussa de Jesus Demes.

Mais sujo que poleiro de galinha. Indivíduo de péssima reputação.

Major. Serra no município de Monte Alegre do Piauí.

Malagrita, padre Gabriel. Nasceu em Menaggio (Itália)/1689 e faleceu em Lisboa (Portugal)/1761, vítima da Inquisição. Jesuíta, esteve em missão no Piauí duas vezes: na primeira, entre 1735/1737, de passagem do Maranhão para a Bahia, relatou que tratara da construção de três capelas: uma em Gurgueia (atual Jerumenha) e duas em Parnaguá, aí ajustando “a perniciosa teima e contenda de certos magnatas acerca da igreja, que traziam arruinada em dois bandos aquela freguesia” (...) “um a queria nas suas terras e outro nas dele.” Na segunda vez, além de outras iniciativas, fundou o Seminário do Rio Parnaíba (1747), na fazenda Sambaíba, situada na atual município de Buriti dos Lopes.

Malagueta. Espécie de pimenta, de muita ardência.

Mal-amanhado. Desajeitado, desarrumado, mal-vestido.

Maldar. Fazer mau juízo, interpretar mal, suspeitar, maliciar.

Maleita. Febre intermitente, impaludismo, sezão.

Malhada. Campo de terra vermelha coberta de gramíneas.

Malhada. Povoados dos municípios de Isaías Coelho e São João do Piauí.

Malhada Alta. Povoado do município de Barreiras do Piauí.

Malhada do Juazeiro. Povoado do município de Santo Inácio do Piauí.

Malhada Grande. Povoado do município de Nazaré do Piauí.

Malhada Grande do Piauí. Localidade onde foi concedido em sesmaria o sítio Corrente de Cima a João Fernandes (1727).

Malhada Vermelha. Povoado do município de Itaueira.

Malhadinha. Povoados dos municípios de Lagoa do Barro do Piauí, Nazaré do Piauí, Parnaguá e Simplício Mendes.

Maliça. Erva causadora de coceiras e erupções na pele. Também povoado do município de Baixa Grande do Ribeiro.

Maliças. Povoados dos municípios de Bertolínia e Uruçuí.



Malícia. Povoado do município de Nazaré do Piauí.

Malino. Travesso, traquinas, levado.

Mallo, padre Francisco Freiria. Nascido na Espanha, acompanhou dom Pedro Pascual Miguel Martínez, primeiro bispo nomeado para a Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia, instalada provisoriamente em São Raimundo Nonato. Servia de secretário.

Maloca de Bom Jesus. Cavernas com divisões internas, à semelhança de quartos e salas, situadas na serra de São Francisco, no município de São João do Piauí.

Mama-na-égua. Diz-se do indivíduo abestalhado, imbecilizado, panaca.

Mamar. Locupletar-se, tirar proveito imerecidamente.

Mamata. Negociata, comidela.

Mamonas. Cachoeira no rio Gurgueia, a 2 km da cidade de Jerumenha.

Manada. Rebanho de gado de toda sorte.

Manaíba. Ver o verbete **Maniva**.

Mancada. Erro, gafe, ratada.

Mancar. Ficar ou andar manco. Também falhar, faltar a compromisso.

Manchão. Mancha do terreno onde é achado o diamante. Também remendo colocado em pneus.

Manchar. Enodoar, denegrir, infamar.

Manco. Que arrasta uma perna, coxo.

Mandacaru. Povoado do município de Jurema. Também nome de serra, com altitude de 600 metros, junto às nascentes do rio Uruçuí-Vermelho, no município de Barreiras do Piauí.

Mandachuva. Pessoa influente, figurão, chefe.

Mandado Civil sem Representação. Livro de autoria do professor Francisco Antônio Paes Landim Filho.

Mandar às favas. Dispensar alguém de forma brusca, firme.

Mandi. Povoado do município de Nazaré do Piauí.

Mandinga. Feitiço, bruxaria.

Mandioca. Planta leitosa de cujos tubérculos (raízes) são feitos vários produtos alimentares, inclusive a farinha.

Mandioca-mansa. O mesmo que macaxeira.

Mandubim. Serra no município de Santa Luz.

Mandu Ladino. Líder indígena que comandou o levante geral dos índios do norte piauiense, em que pereceu o mestre de campo Antônio da Cunha Souto Maior. Iniciado em 1712 e erradicado quatro anos depois com a morte do líder, no delta do rio Parnaíba. Segun-





do o escritor Anfrísio Neto Lobão Castelo Branco, autor de romance homônimo, Ladino teria sido educado por jesuítas na Paraíba.

Mandureba. Cachaça, aguardente.

Maneirar. Remediar, acomodar, contornar temporariamente. Também dar um jeito, resolver com habilidade uma situação difícil.

Maneiro. Leve, que exige pouco esforço. Também hábil, jeitoso.

Maneta. Pessoa a quem falta um braço ou uma mão.

Manga. Vila criada na margem direita do rio Parnaíba (1864), a 30 km a jusante da atual cidade de Floriano. Era a sede primitiva do município. Hoje simples povoado. A sede foi transferida pela Resolução nº 2, de 1890, para a recém-criada vila de Colônia, depois mudada a denominação para Floriano (1897).

Mangaba. Fruta da mangabeira, planta arbórea do cerrado, com polpa e casca de cor esverdeada quando madura, pesando de 30 a 260 gramas. A polpa e a casca são consumidas in natura e sob a forma de um doce muito apreciado. O caule produz um látex usado no fabrico de borracha, capas para chuvas e bolas de futebol.

Mangabeira. Povoado do município de Manoel Emídio.

Mangabeiras. Ver o verbete **Chapada das Mangabeiras**.

Manga de chuva. Diz-se da chuva rápida e caída em lugar bem restrito.

Manga-larga. Raça de equino desenvolvida em Minas Gerais, resultante do cruzamento de puro-sangue com éguas comuns.

Mangar. Troçar, caçoar, zombar.

Mangaratiba. Livro de autoria do escritor Juarez Moreira Filho.

Maniçoba. Euforbiácea nativa no sul e sudeste do Piauí, produtora de uma borracha de larga aplicação industrial no final do século XIX até a segunda década do século XX, sobretudo durante a Primeira Guerra Mundial (1914/1918), logo substituída pela borracha de seringueira. No Gurgueia, os principais municípios produtores foram Bertolândia, Bom Jesus, Canto do Buriti, Caracol, Floriano, Jerumenha, Parnaguá, Paulistana, Simplício Mendes, São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Uruçuí. No triênio 1909/1911, chegou a representar 60% das exportações do Piauí.

Maniçoba. Povoado do município de Avelino Lopes.

Manjarra. Peças de madeira, presas à parte mais alta do engenho, uma de cada lado, em cuja extremidade inferior são atrelados bois encangados.

Manoel-emidense. Natural ou habitante do município de Manoel Emídio.

Manoel Emídio. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.619 km² e população de



5.361 hab.), criado, com sede no povoado Canabrava dos Félix, por desmembramento do município de Bertolândia, pela Lei nº 2.519, de 02.12.1963, e instalado em 31 de março de 1964. O nome homenageia o coronel Manoel Emídio Pereira da Rocha, líder político da região. Seu primeiro prefeito eleito foi Zulmiro Ferreira de Sousa (1964/1967). Compõe a Microrregião de Bertolândia, tendo por limites: Norte – municípios de Bertolândia e Sebastião Leal, Sul – município de Alvorada do Gurgueia, Leste – municípios de Alvorada do Gurgueia, Colônia do Gurgueia e Eliseu Martins e Oeste – municípios de Uruçuí e Sebastião Leal. Dista 443 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São Pedro Apóstolo, comemorado a 29 de junho. Atual prefeito: José Medeiros da Silva (2009/2012).

Manta. Traçalho, grande pedaço de carne retalhada ou de toucinho. Também pano grosso de tecido que se coloca sob a sela da cavalgada.

Mantimentos. Viveres, alimentos.

Manual de Direito Judiciário. Livro de autoria da professora Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Omatti.

Mão-aberta. Pessoa perdulária, que gosta de presentear, que não se apega a bens.

Mão-boba. Gesto de quem procura, disfarçando a intenção, tocar

com a mão em alguém, com fins libidinosos.

Mão-cheia. Em grande quantidade. O mesmo que mancheia. Ver o verbete **De mão-cheia**.

Mão de gato. Gesto de quem procura, disfarçando a intenção, tirar sorrateiramente algo de alguém.

Mão de vaca. Iguaria preparada com pedaços da perna de bovino. O mesmo que chamberil.

Mão-fechada. Sovina, avarento, apegado a dinheiro.

Mapas Geohistóricos. Livro de autoria do engenheiro João Gabriel Baptista, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

Maracujá. Fruta de planta trepadeira do cerrado, com polpa e casca amareladas quando madura, pesando de 90 a 200 gramas. Bastante usada no fabrico de suco. Quando ainda verde a casca, produz um doce muito apreciado.

Maracujá. Povoado do município de Socorro do Piauí.

Maranduba. Livro de autoria da professora Odete Vieira da Rocha, editado em 1994.

Maranhão, Luiz Menezes. Tenente da Polícia Militar, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Corrente (1935/1936).

Marasmo. Estagnação, apatia, inatividade.

Maravilha. Povoados dos municípios de Lagoa do Barro do Piauí,





Manoel Emídio e Nova Santa Rita.

Maravilhas. Fazenda no rio Itaucira, onde moravam, em 1697, segundo o padre Miguel de Carvalho, Gonçalo de Almeida e Francisco de Almeida com dois negros.

Maravilhosa e Abençoada História. Livro de autoria da professora Edy Guerra Nogueira, resgatando a memória da Primeira Igreja Batista de Corrente.

Marcar um tento. Acertar em cheio, fazer o melhor. O mesmo que lavrar um tento.

Marcas da Ditadura no Piauí. Livro de autoria do jornalista Deoclécio Dantas Ferreira, editado em 2008.

Marcelino, João. Ver o verbete **Brito**, João Marcelino de.

Marco. Povoado do município de Dirceu Arcoverde.

Marcomini, Moacir. Nasceu em São Paulo/1941. Formado em Administração de Empresas pela PUC de Brasília e pós-graduado em Projetos de Ciência e Tecnologia pela UnB/CNPq, residiu e trabalhou como bancário na região do Gurgueia. Atualmente, é empresário em Brasília e coautor dos livros *Anchieta, o Sacerdote do Gurgueia* (2002) e *Jogo da Vida* (2006), com o professor e jornalista Marcos Rezende Melo. Em parceria com Joaquim Pereira de Oliveira, publicou *Cordel do Avesso* (2004).

Marcos Parente. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 776 km² e população de 4.176 hab.), criado, com sede no povoado Tinguís, por desmembramento do município de Guadalupe, pela Lei nº 2.351, de 05.12.1962, e instalado em 28 de dezembro de 1962. O nome homenageia o deputado federal Marcos Santos Parente, morto em campanha como candidato a senador (1958). Integra a Microrregião de Bertolínia, tendo por limites: Norte – município de Guadalupe, Sul – município de Landri Sales, Leste – municípios de Landri Sales e Jerumenha e Oeste – município de Porto Alegre do Piauí. Dista 354 km de Teresina. É sede de comarca de entrada inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, comemorada a 12 de julho. Atual prefeito: Manoel Emídio de Oliveira (2009/2012).

Marcos-parentense. Natural ou habitante do município de Marcos Parente.

Mareado. Embaciado, manchado, oxidado.

Maria, padre José Pereira de. Nasceu em Floriano/1927. Ordenado sacerdote em Olinda (PE)/1952, foi vigário de sua terra natal de 1953 a 1958. Radicando-se em Goiás, tornou-se vigário de Porto Nacional, secretário-geral da Arquidiocese de Goiânia, secretário-executivo da Confederação



Nacional dos Bispos do Brasil, reitor e chanceler da Universidade Católica de Goiás. Em resultado de pesquisas que coordenou em Portugal, representando a Sociedade Goiana de Cultura, da qual era vice-presidente, o Ministério da Cultura patrocinou a edição do *Catálogo de Verbetes dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Piauí* (2002), contendo documentos de 1684 a 1828. É autor do livro *Reflexões Filosóficas*.

Maria Bonita. Ver o verbete **Espaço Cultural Maria Bonita**.

Maria-isabel. Iguaria preparada com arroz, pedacinhos de carne de sol e muito tempero.

Maria Pangula. Ver o verbete **Senhor**, Maria da Assunção.

Maria Preta. Povoados dos municípios de Nazaré do Piauí e Paulistana.

Maricas. Homem efeminado, cheio de dengos. Também medroso, fraco, frouxo.

Marimba. Riacho no município de Bom Jesus.

Marinho, Leonor Pereira. Viúva do coronel Francisco Dias de Ávila. Herdeira da Casa da Torre, que dividia com Domingos Afonso Mafrense, segundo testamento deste, a propriedade das terras do Piauí (1711).

Mariposa. Prostituta, meretriz.

Marmelada. Fruta de planta arbórea do cerrado, com polpa e cas-

ca pretas quando madura, pesando de 10 a 30 gramas. A polpa é consumida in natura ou sob a forma de doces e geleias. Diz-se também de transação desonesta, mamata, vantagem indevida.

Marmelada. Povoados dos municípios de Gilbués e Nazaré do Piauí. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Vermelho.

Mármore. Mineral existente nos municípios de Paulistana e São Raimundo Nonato.

Marmota. Fantasma, espantalho. Diz-se também de coisa malfeita.

Marques, Fernando de Oliveira. Nasceu em Teresina/1880 e faleceu em Fortaleza/1940. Farmacêutico formado pela Faculdade da Bahia (1901), radicou-se em Floriano, de onde foi intendente municipal (1929/1930). Exerceu cinco mandatos de deputado estadual (1912//1930).

Marques, Ismar Aguiar. Nasceu em Luzilândia/1951. Bacharel em Direito pela Universidade do Ceará. No Piauí, foi promotor de Justiça, defensor público, prefeito municipal de Luzilândia (1983/1988 e 2001), superintendente do IAPAS (1988/1989) e secretário estadual de Segurança Pública (1991/1994 e 2001/2002). Eleito deputado estadual em 1990, está no exercício do quinto mandato (2007/2011), salvo interrupções. Membro da comissão, criada na Assembleia Legislativa, para acompanhar a



tramitação do projeto de criação do Estado do Gurgueia.

Marques, Raimundo Barbosa. Nasceu em Crateús (CE)/1922. Oficial da Polícia Militar do Piauí, designado delegado especial para impor a ordem nos garimpos de Gilbués (1947). Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1953), foi diretor regional do Departamento de Correios e Telégrafos, secretário de Justiça e Segurança Pública e de Governo (1971/1974). Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (1974), presidiu-o no biênio 1983/1984.

Marquês de Paranaguá. Livro de autoria do ex-senador José Félix Aires Pacheco. Ver o verbete **Lustosa**.

Marrã. Cabra ou ovelha nova que nunca pariu.

Marreca. Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

Marrecas. Povoados dos municípios de Colônia do Piauí e São João do Piauí.

Marruá. Touro não amansado, boi bravo.

Martínez, padre Manuel Maria Efrén Puga. Nasceu na Espanha. Vigário de Corrente, para onde conseguiu voos regulares de aviões da Força Aérea Brasileira. Em suas campanhas de recolhimento de donativos no sul do País para obras sociais em Corrente, incluída a construção de um hospital, ficou conhecido como “padre de

branco”. Deixou o sacerdócio para casar-se, passando a exercer o magistério em Brasília, onde faleceu.

Martínez, dom Pedro Pascual Miguel. Nasceu em Villaquirán – Burgos (Espanha)/1870 e faleceu em Barcelona/1926. Primeiro bispo da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia, instalou-a em São Raimundo Nonato (1922), que passou a funcionar como sede provisória. Diz-se que, depois de 25 dias de viagem a cavalo, não teve forças para alcançar a sede efetiva – Bom Jesus. Doente, retirou-se para a Espanha em 1925, vindo a falecer no ano seguinte.

Martins. Família tradicional que se radicou no Piauí através do primeiro Manoel de Sousa Martins, português de Açores, pai do homônimo Manoel de Sousa Martins. Este, brigadeiro de milícias, futuro Barão (1825) e Visconde da Parnaíba (1841), integrou como vice-presidente a junta de governo em 1821/1822, liderou em 1823 a adesão das autoridades de Oeiras à causa da Independência do Brasil, presidiu a Província do Piauí por cerca de vinte anos (1823/1843) e derrotou os rebeldes da Balaiada (1838/1841). Entrelaçando-se com membros de outras famílias de origem portuguesa, tais como Araújo Costa, Coelho, Pereira da Silva e Rocha, a família Martins espalhou-se pelo vale do Gurgueia, sobretudo através do major José Martins de Sousa, sobrinho do visconde e



casado com uma neta do capitão Gonçalo Francisco da Rocha. O major, nomeado prefeito da vila de Parnaguá em 1836, organizou e comandou a Coluna do Oeste na Balaiada, desbaratando os rebeldes na região. Formou um verdadeiro império econômico e político, tendo adquirido 96 léguas quadradas de terras (418.176 hectares), incluídas as fazendas Tranqueira, Raposa e Conceição, situadas, respectivamente, nos atuais municípios de Colônia do Gurgueia, Redenção do Gurgueia e Gilbués, onde faleceu em 1850. Destacam-se entre seus membros, além de outros mencionados em verbetes: Adelaide Rocha Martins Cortez (professora, prefeita municipal de Eliseu Martins em 1983/1988); Agenor de Sousa Martins (economista, mestre em Informática e doutor em Ciências – Inteligência Artificial); Agenor Martins Pereira (juiz do Trabalho em Pernambuco e diretor da Escola Superior da Magistratura da 6ª Região); Ana Luísa Rocha Martins Paraguassu (pedagoga, auditora fiscal do Estado e autora dos livros *Teresa Paraguassu – Genealogia e Descendência* e *O Amor Floresceu ... E Foi Compartilhado*); Antônio José de Sousa Martins (engenheiro-agrônomo, prefeito municipal de Bertolândia, em três mandatos – 1983/1988, 1993/1996 e 2001/2004); Eliseu de Sousa Martins (filho do major José Martins de Sousa, bacharel pela Academia de Direito do Recife em 1866, secretário do Governo

do Piauí, presidente das Províncias do Rio Grande do Norte em 1878 e do Espírito Santo em 1879/1884 e senador pelo Piauí em 1891/1893); Elísio Madeira Martins (prefeito municipal de São Francisco do Piauí em 1959/1963); Fábio Martins de Sousa (deputado provincial em 1862/1863); Fábio Paraguassu de Sousa Martins (intendente municipal de Bom Jesus em 1929/1930); Floriano de Freitas Martins (prefeito municipal de Manoel Emídio em 1967/1971; Francisco de Sousa Martins Neto (médico, presidente do Iapep, deputado estadual em dois mandatos – 1995/2002); Gil Martins Gomes Ferreira (industrial nascido em Jerumenha, cedo fixou residência em Teresina, onde fundou a Usina Santana, a primeira indústria açucareira do Piauí); Gustavo Martins Nogueira (diplomata de carreira, servindo atualmente na Índia, autor do trabalho *Colônia do Gurgueia – Uma Nova Proposta Social*); Homero de Sousa Martins (deputado provincial em 1860/1861); Jeremias Pereira da Silva Martins (delegado de saúde em 1934 e prefeito municipal de Bom Jesus em 1935/1936); João Martins da Costa e Silva (prefeito municipal de Jerumenha, em dois mandatos – 1971/1973 e 1977/1983); Leonardo Martins Nogueira (PhD em Finanças pela Universidade Reading, na Inglaterra, onde é professor de mestrado); Lourival Martins Ferreira (prefeito municipal de Jerumenha em 1951/1955); Luís Ribeiro Mar-



tins (prefeito municipal de Alvorada do Gurgueia, em dois mandatos – 2001/2008); Maria Adelaide Marques Martins Lacet (professora, artista plástica e membro da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e Vale do Parnaíba, realizou a exposição individual *Cores do Nordeste*); os prefeitos municipais de Cristino Castro – José da Silva Martins, em dois mandatos (1963/1967 e 1971/1973), Petrônio Martins Falcão, em quatro mandatos (1973/1977, 1983/1988, 1993/1996 e 2001/2004) e Verival Martins Vasconcelos (1989/1992); Ricardo Martins Pereira (auditor do Tribunal de Contas de Pernambuco e coordenador de sua Escola de Contas Públicas); Sebastião Martins de Carvalho (prefeito municipal de Jerumenha por nomeação do interventor federal em 1937/1945); Sebastião Ribeiro Martins (promotor público, professor universitário, juiz de Direito, atual desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí, presidente reeleito da Associação dos Magistrados Piauienses e mestre em Ciências Jurídico-Políticas pela Universidade de Lisboa – Portugal); Valmir Martins Falcão Sobrinho (advogado, economista, pós-graduado em controle externo da Administração Pública, professor universitário, coordenador administrativo-financeiro da antiga Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul do Piauí e autor do livro *Perfil de um Entusiasta*); Wilson Nunes Martins (médico,

professor universitário, especialista e mestre em Neurocirurgia, presidiu a Associação Piauiense de Medicina em 1991/1993 e a Fundação Municipal de Saúde em 1993/1994, deputado estadual em três mandatos – 1995/2007, secretário estadual de Desenvolvimento Rural em 2004/2006 e atual vice-governador do Estado – 2007/2010) e Zilma Martins da Cunha (cirurgiã-dentista e poetisa, autora dos livros *Folhas Soltas e Tempo de Escrever*). Ver os verbetes **Araújo Costa**, **Balaiada**, **Coelho** e **Rocha**.

Martins, Manoel. Morava na fazenda Jacaré, no rio Itauaieira (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Martins, Miguel. Morava na fazenda Angico, no rio Mocaitá (1697), com um negro e um índio, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Martius, Carl Friedrich Philipp von. Botânico alemão, nasceu em Erlangen/1794 e faleceu em Munique/1868. Integrou, juntamente com Spix, a missão científica alemã que acompanhou ao Brasil a princesa Leopoldina (1817), esposa do futuro imperador dom Pedro I. Martius e Spix empreenderam viagem de observação e pesquisa ao interior do País, tendo percorrido o Piauí em 1819, de que resultou a publicação, dentre outros, do livro *Viagem pelo Brasil*, em dois volumes, escrita basicamente por Martius, já que Spix falecera em 1827. Ver o verbete **Spix**, Johann Baptist Von.



Mascarenhas. Família tradicional dos municípios de Corrente, Gilbués, Parnaguá e Riacho Frio, aí iniciada, ao que tudo indica, através do rico fazendeiro José Pereira da Silva Mascarenhas, um dos baluartes da Balaiada (1839/1841). Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Deusdeth Gabriel Mascarenhas (cirurgião-dentista, agropecuarista, prefeito municipal de Gilbués em 1977/1983 e vice-prefeito em 1997/2000); Fortunato Mascarenhas (líder político e intendente municipal de Gilbués em 1897/1900); Joaquim Mascarenhas Lustosa (professor universitário, prefeito municipal de Riacho Frio em três mandatos – 1997/2004 e 2009/2012); os prefeitos municipais de Parnaguá – Otacílio Mascarenhas (1948/1949), David Antunes Mascarenhas (1959/1963), João Mascarenhas (1963/1967), Onofre Antunes Mascarenhas, em dois mandatos (1967/1971 e 1983/1988 e também prefeito municipal de Riacho Frio em 2005/2008), Aldeni Lustosa Mascarenhas (1971/1973), Danton Cavalcante Mascarenhas (1973/1975, quando faleceu) e Marlos Afonso Mascarenhas Rocha (1989, quando faleceu).

Massa-bruta. Indivíduo corpulento. Também indivíduo rude, bronco, grosseirão.

Mata, Israel Odílio da. Nasceu em Campo Alegre do Fidalgo/1957. Comerciante, está no exercício

do segundo mandato consecutivo de prefeito de seu município (2005/2012).

Mata. Povoados dos municípios de Avelino Lopes e Nazaré do Piauí.

Matalotagem. Provisão de víveres para viagem.

Matança. Matadouro, lugar onde é abatido o gado para consumo público.

Matapasto. Povoadado do município de Nazaré do Piauí.

Matar. Gazejar, faltar à aula.

Matas. Povoadado do município de Santa Filomena.

Matinê. Festa ou espetáculo realizado à tarde.

Mato. Terreno não cultivado, mata. Ver os verbetes **Botar no mato**, **Cair no mato** e **No mato sem cachorro**.

Mato Fresco. Fazenda encravada no território do atual município de Cristalândia do Piauí, pertencente a Manoel Lourenço Cavalcante (1838).

Matos, Calisto Lobo. Nasceu em Floriano/1941. Médico pela Universidade Federal do Ceará (1966), foi diretor do Hospital Regional Tibério Nunes por quatro vezes. Pecuarista, presidiu por cinco vezes a Associação dos Criadores do Médio Parnaíba – Acrimep.

Matos. Fazenda no Parnaguá, dada em sesmaria a Serafina da Cunha Carvalho (1742).



Matos, José Miguel de. Nasceu em Floriano/1923 e faleceu em Teresina/2000. Escritor e jornalista autodidata, pertenceu ao Movimento de Renovação Cultural do Piauí, ao Instituto Histórico e Geográfico do Piauí e à Academia Piauiense de Letras, tendo fundado e dirigido as revistas *Mafrense* e *Destaque*. Autor dos livros *Brás da Santinha*, *Caminheiros da Sensibilidade*, *Antologia Poética Piauiense*, *Pisando os Meus Caminhos*, *Síntese Biográfica da Literatura Piauiense*, *Perfis*, *Evocação de Abdias Neves*, *Da Costa e Silva - o Poeta da Saudade*, *Mosaicos*, *Garimpagem*, *João Pinheiro*, *Martins Napoleão*, *A Casa de Lucídio Freitas*, *Genealogia da Família Moura Fé* e *Da Rua do Mulambo à Academia Piauiense de Letras*.

Matreiro. Manhoso, ardiloso, espartalhão.

Matriz de Parnaguá. Dedicada a Nossa Senhora do Livramento, teve o contrato de sua construção, a cargo de Manoel José de Sousa, aprovado pela resolução provincial nº 348, de 1853, pelo valor de 1:600\$000 réis.

Matula. O mesmo que matalotagem. Também multidão de vadios, corja, súcia.

Matusalém. Pessoa muito velha, muito idosa.

Matutar. Refletir muito, pensar em algo demoradamente.

Matutino. Matinal, tudo relativo ou próprio da manhã.

Matuto. Caipira, tabaréu, gente que vive no mato, na roça.

Mau-olhado. Qualidade que se atribui a certas pessoas de causarem desgraça a outrem pelo simples olhar. Também o efeito dessa qualidade.

Mauriz. Família tradicional do município de Simplício Mendes e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Jideltina Maria Borges Mauriz (prefeita municipal de Paes Landim em 1997/2000); José Alípio Mauriz (professor, vereador em 1967/1971 e prefeito municipal de Simplício Mendes em 1971/1973); padre José de Anchieta Mauriz Cortez (vigário das paróquias de Jerumenha e Eliseu Martins, fixou-se no Núcleo Colonial do Gurgueia, hoje cidade e município de Colônia do Gurgueia, onde fundou a Escola da Família Agrícola, exerceu o mandato de prefeito em 1997/2000 e implantou vários assentamentos rurais na região, tendo exercido também o cargo de secretário estadual do Trabalho e Ação Comunitária em 1994/1995) e Waldemar Mauriz Filho (prefeito municipal de Isaías Coelho em 2005/2008).

Mazuad, Salomão. Abastado comerciante de Floriano.

Meada. Feixe de fios dobrados. Também mexerico, intriga. Ver o verbo **Fio da meada**.

Mecha. Peça de madeira, introduzida em uma brecha, para servir



de calço, firmar ou ajustar objetos. O mesmo que cunha. Ver o verbo **te É mecha!**

Medeiros, Antônio José Castelo Branco. Nasceu em Teresina/1950. Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (1971), da qual se tornou professor. Mestre em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro e em Ciências Sociais pela PUC/SP. Professor universitário, foi vereador de Teresina (1989/1992) e deputado estadual (2003/2007). Deputado federal (2007/2011), está no exercício do cargo de secretário estadual de Educação e Cultura, que já exercera em 2003/2006. Autor do livro *Movimentos Sociais e Participação Política* (1996).

Medeiros, Cosme Damião da Costa. Requereu ao príncipe regente de Portugal, dom João, confirmação de carta de data e sesmaria no lugar Canto da Volta até o da Cana Brava, na ribeira do Piauí (1799).

Medeiros, José Raimundo Bona. Nasceu em União/1930. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1966), exerceu sete mandatos de deputado estadual (1963/1983 e 1991/1998), vice-governador (1983/1986) e governador do Estado (1986/1987). Neste período, inaugurou a Casa da Cultura de Corrente e o Hotel Rimo de Canto do Buriti, construídos na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti

Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo. Exerceu também os cargos de presidente da Assembleia Legislativa (1975/1976) e prefeito municipal de Teresina (1969/1970 e 1979/1982).

Medeiros, Lisete Napoleão. Nasceu em Floriano/1958. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Piauí e pós-graduada em Leitura e Produção de Texto pela PUC de Minas Gerais e em Educação pela UFPI. Professora de Literatura Portuguesa, Brasileira e Piauiense da Universidade Estadual do Piauí, tendo nesta exercido os cargos de vice-diretora do Centro de Ciências Humanas e Letras e de Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. Autora dos livros *Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto* (1996), *Estórias que Ouvi* (1997) e *Zamba* (2000).

Meeiro. Diz-se de quem trabalha em terra alheia e fica apenas com a metade da produção.

Meganha. Soldado da Polícia Militar.

Meia-água. Casa pequena, que só tem uma queda de água.

Meia-Vida. Romance de autoria do acadêmico Oton Mário José Lustosa Torres, editado em 1999.

Meios. Povoado que deu origem à cidade de Barreiras do Piauí. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Vermelho.





Meizinha. Remédio caseiro. O mesmo que mezinha.

Meladão. Riacho do município de Floriano.

Melancias. Sítio no rio Parnaíba, dado em sesmaria a Manoel da Cunha de Carvalho (1746). Também povoados dos municípios de Gilbués, Nazaré do Piauí, Riacho Frio e São Francisco do Piauí.

Melo, Álvaro de Carvalho. Nasceu em Barras e faleceu em Teresina. Fiscal de rendas designado para servir em Gilbués, tornou-se prefeito municipal (1955/1959), elegendo-se deputado estadual em duas legislaturas (1959/1967).

Melo, Guilherme Cavalcante de. Nasceu em Teresina/1952. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, exerceu os mandatos de deputado estadual (1986/1990) e de vice-governador do Estado (1991/1994), tendo ocupado o governo do Estado por nove meses (1994).

Melo, Janclerques Marinho de. Nasceu em Floriano/1958. Presidiu a Associação Florianense dos Estudantes Secundaristas e criou os jornais estudantis *A Crítica* e *O Povão*. Coordenou o I Festival de Música Popular Brasileira da Cidade de Floriano (1980). É autor do livro *Crônicas Flutuantes, Lendas e Ruas* (1997).

Melo, José Vieira de. Requereu ao rei dom João V, de Portugal, carta de data e sesmaria no sítio Saqui-

nho, junto à ribeira do Itaim, no Piauí (1741).

Melo, Marcos Rezende. Nasceu em Piripiri/1956. Jornalista e professor da Universidade Federal do Piauí, é coautor dos livros *Anchieta, O Sacerdote do Gurgueia* (2002) e *Jogo da Vida* (2006), com Moacir Marcomini.

Mello, padre José Anchieta de Alcântara. Natural do Ceará. Vigário de Corrente (1948/1957), criou o Educandário Imaculada Conceição (1949) e o Ginásio São José (1953). Construiu a nova igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição (1952/1954), infelizmente desmoronada doze anos depois. Instalou luz elétrica na cidade.

Mello, Leônidas de Castro. Nasceu em Barras/1897 e faleceu em Teresina/1981. Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1920), foi professor e diretor do Liceu Piauiense e da Escola Normal Antonino Freire, secretário-geral do Estado (1933/1934), governador (1935/1937) e interventor do Piauí (1937/1945). Exerceu também os mandatos de deputado federal (1951/1955) e senador da República (1955/1963). Foi ministro e presidente do Tribunal de Contas do Estado. Autor do livro autobiográfico *Trechos do Meu Caminho* (1976).

Mello, Matias Olímpio de. Nasceu em Barras/1882 e faleceu em Teresina/1967. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1904), foi promotor público, magistrado,



secretário de Governo e governador do Estado (1924/1928), em cuja gestão ocorreu a invasão do Estado pela Coluna Prestes (1925/1926). Também cessaram as hostilidades no sul do Piauí entre as forças de José Honório Granja e a família Nogueira (1922/1926). Foi ainda senador da República em dois mandatos (1946/1963). Publicou, entre outros, os livros *Despachos e Sentenças*, *Ensaios*, *Discursos e Conferências* (1959), *Pensamento e Ação* (1982) e *Rumos e Atitudes*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Melosa. Arbusto comum em áreas úmidas, muito usado na medicina caseira. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, entre a barra do rio Taquaraçu e a cidade de Santa Filomena.

Meloso. Indivíduo maneiroso, melífluo, pegajoso.

Memória Cronológica, Histórica e Corográfica da Província do Piauí. Livro de autoria do escritor José Martins Pereira de Alencastre, editado em 1857 e reeditado em 1991.

Memória das Passagens. Livro de autoria do professor Antônio Fonseca dos Santos Neto.

Memória de Filomena. Livro de autoria da professora Maria Filomena Mendes Bezerra, editado em 2001.

Memória dos confins. Livro que aborda o processo de colonização do Piauí, a partir do Gurgueia, de

autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros, editado em 2005 e reeditado em 2007.

**Memorial de um Lutador Obs-
tinado.** Livro de memórias do acadêmico William Palha Dias, editado em 1997.

Memória Política. Livro de autoria do deputado Osvaldo de Souza Reis.

Memórias. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Beviláqua.

Memórias Autobiográficas. Livro de autoria do escritor Higinio Cícero da Cunha.

Memórias de Meu Filho. Livro de autoria de Raimundo Lustosa Louzeiro.

Mendes. Família tradicional do município de Paulistana, Simplício Mendes e adjacências, bastante entrelaçada com as famílias Carvalho, Oliveira e Moura, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Antônio Mendes de Carvalho (intendente municipal de Simplício Mendes em 1919/1920); Celso de Sousa Mendes (prefeito municipal de São José do Peixe em 1963/1967); Felipe Mendes de Oliveira (economista, professor universitário, secretário estadual de Fazenda em 1975/1977, de Planejamento em 1977/1982 e de Projetos Especiais em 1992, deputado federal em três mandatos - 1987/1999, secretário municipal





de Finanças de Teresina a partir de 2003 e autor do livro *Economia e Desenvolvimento do Piauí*); Gilberto Mendes de Oliveira (agropecuaria, cirurgião-dentista e professor universitário); Joaquim Mendes de Oliveira (prefeito municipal de Simplício Mendes em 1947/1948); José de Anchieta Mendes de Oliveira (magistrado, professor universitário e acadêmico, autor do livro de poesias *Pedaços de Mim*); Maria Amélia Freitas Mendes de Oliveira (professora universitária, pós-graduada em História, autora do livro *A Balaiada no Piauí*); Martinho Mendes de Carvalho (prefeito municipal de São Francisco do Piauí em 1963/1967 e 1977/1983); Noé Mendes de Oliveira (professor e diretor do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí, mestre em Antropologia Cultural, diretor da Casa Anísio Brito, superintendente da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, vereador de Teresina e autor dos livros *Foldore Piauiense*, *Foldore Brasileiro: Piauí e Arte Rupestre do Piauí*); Osvaldo Mendes de Oliveira (agropecuaria e empresário de transportes urbanos em Teresina); Pedro de Sousa Mendes (prefeito municipal de São José do Peixe em 1958/1959); Raimundo Mendes de Carvalho (primeiro juiz togado da comarca de Santa Filomena, criada e instalada em 1874, que compreendia também o termo de Bom Jesus); Reynaldo Mendes de Car-

valho (intendente municipal de Simplício Mendes em 1909/1912); Sebastião Mendes de Oliveira (cirurgião-dentista e auditor-fiscal, coordenador do Núcleo da Escola de Administração Fazendária e delegado da Receita Federal no Piauí); Sílvio Mendes de Oliveira (autor do livro *Revivendo Meus Caminhos e Outras Notas*); Sílvio Mendes de Oliveira Filho (médico ortopedista, presidente da Fundação Municipal de Saúde de Teresina em 1993/2004 e do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde em 1997 e 2001/2003 e atual prefeito municipal de Teresina em exercício do segundo mandato consecutivo – 2005/2012) e Simplício de Sousa Mendes (médico pela Faculdade da Bahia, diretor da Instrução Pública, deputado provincial em 1848/1856, presidente da Assembleia Legislativa Provincial em 1850/1851, deputado-geral em 1861/1863 e vice-presidente da Província, tendo assumido por quatro vezes o governo). Outro ramo da família tem origem em Floriano, onde nasceram Fides Angélica de Castro Veloso Mendes Omatti (advogada, professora universitária, mestra em Direito Público, procuradora do Estado, presidente da seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil em 1987/1989 e 1991/1994, membro da Academia Piauiense de Letras e autora dos livros *Manual Elementar de Direito Judiciário*, *Estudos de Direito Público Comparado*, *Estudos sobre a Constituição Brasi-*





leira de 1824 à Luz das Ideias Políticas e, em coautoria com o professor José Eduardo Pereira, *Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Estado e As Constituições Piauienses*); Gilberto Mendes Feitosa (licenciado em Estudos Sociais e em História, fundador do jornal *A Época* e autor dos livros *Sonhos do Poente*, *Carrossel do Tempo*, *Miragem Poética*, *Crisolpopeia*, *Universo*, *Universo*, *Jardim dos Rios* e *Entre o Sol e as Estrelas*); Humberto Mendes Feitosa (engenheiro-agrônomo, especializado em Engenharia de Irrigação e Drenagem, chefe do escritório do Perímetro Irrigado do Gurgueia e autor do livro de poemas *Galeria do Pensamento*) e Maria Filomena Mendes Bezerra, conhecida por Lozinha Bezerra (professora e escritora, membro da Academia Parnaibana de Letras e autora dos livros *Memória de Filomena* e *Raízes e Perfis dos Bezerra's*).

Mendes, Francisco de Vasconcelos, apelidado de Chibanca. Antigo colono, foi o primeiro prefeito municipal de Alvorada do Gurgueia (1997/2000).

Mendes, Pedro da Silva. Juiz de Direito da comarca de São Raimundo Nonato e nomeado secretário de Governo do Estado no final de 1922, deslocou-se até Parnaguá e Corrente para presidir inquérito policial destinado a apurar responsabilidades no conflito armado irrompido na região, dele resultando a instauração de ação penal contra os dois grupos em

luta, chefiados por José Honório Granja e Raimundo Lustosa Nogueira, respectivamente.

Mendes, Zózimo Tavares. Nasceu em Novo Oriente (CE)/1962. Graduado em Jornalismo e Letras pela Universidade Federal do Piauí e pós-graduado em Comunicação e Marketing e em Lingüística, é professor da UFPI e redator-chefe do jornal *Diário do Povo*. Presidiu o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí e o Clube do Repórter do Piauí. Foi secretário de Comunicação da Prefeitura Municipal de Teresina. Publicou o cordel *Fique Lá Que Eu Fico Cá* (1992), em parceria com o jornalista Raimundo Rosa de Sá (Cazé), versando sobre a criação do Estado do Gurgueia. É autor também dos livros *Falem Mal, Mas Falem de Mim* (1989), *Pra Seu Governo* (1992), *O Pulo do Gato* (1994), *Meus Senhores, Minhas Senhoras* (1997), *Filosofia Barata* (1999), *O Piauí no Século XX* (2000) e *Sociedade dos Poetas Trágicos* (2004), dentre outros. Membro da Academia Piauiense de Letras.

Menezes, padre Antônio Pinheiro Lobo de. Foi vigário colado da vila de Jerumenha em 1829.

Menina Triste. Livro de autoria do professor Manoel de Macedo Alves.

Mensagem Poética. Livro de autoria de Almir de Sousa Fonseca.

Mequetrefe. Diz-se do indivíduo que se mete aonde não é chamado.





Mercedários no Gurgueia. A Ordem de Nossa Senhora das Mercês, fundada por São Pedro de Nolasco (1218), passou a missionar no sul do Piauí com a criação da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia (1920), cujo primeiro titular foi o bispo dom Pedro Pascual Miguel Martinez, empossado em São Raimundo Nonato (1922). Atualmente os mercedários administram as Dioceses de Bom Jesus e São Raimundo Nonato.

Mermas. Doenças.

Merendar. Lanche.

Meruagem. Bebedeira, cachaçada, farra.

Mesorregiões. Grandes regiões geográficas em que se divide o Piauí, segundo a nova divisão regional adotada pelo IBGE a partir de 1990, em substituição à instituída em 1969. Por ela, o Piauí ficou dividido em quatro mesorregiões, a saber: Mesorregião do Norte Piauiense, Mesorregião do Centro-Norte Piauiense, mesorregião do Sudoeste Piauiense e Mesorregião do Sudeste Piauiense. Essas mesorregiões, por sua vez, são subdivididas em 15 microrregiões geográficas.

Mesquita, Belquior Gomes de. Recebeu carta de sesmaria de terras no riacho Uruçuí, no sertão de Gilbués (1742).

Mesquita. Riacho do, afluente do rio Gurgueia, no município de Redenção do Gurgueia.

Messias. Povoado do município de Nazaré do Piauí.

Mestre ambulante. Professor, muito frequente nos regimes colonial e imperial, que saía de porta em porta ensinando aos filhos e agregados de pessoas de posses, mediante pagamento.

Metáfora de Dentro. Livro de autoria do poeta Gilson Carlos Cavalcante.

Meter a lenha. Criticar, falar mal de alguém. Também bater em alguém, surrar, espancar. O mesmo que baixar a lenha, baixar a ripa, meter a mutamba, meter a ripa, meter a taca ou sentar a pua.

Meter crisipa. Criar dificuldades, pôr gosto ruim, dar palpite prejudicial.

Meter os pés pelas mãos. Atravessar, atropelar, atrapalhar-se, embaralhar-se.

Metido a sebo. Pretensioso, petulante, orgulhoso.

Métodos de Ensino da Escola Nova. Livro de autoria da professora Iracema Santos Rocha da Silva.

Meu chapa. Meu amigo, meu companheiro.

Meus Poemas Teus. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, editado em 1968.

Meus Senhores, Minhas Senhoras. Livro de autoria do jornalista e acadêmico Zózimo Tavares Mendes, editado em 1997.



Mico. Embaraço, dificuldade, obstáculo.

Micho. Fazenda na ribeira do Parnaaguá, dada em sesmaria a Luísa da Cunha Carvalho, em 1742.

Microrregiões Geográficas. Instituídas pelo IBGE em 1990, em substituição às antigas microrregiões homogêneas, que vigoravam desde 1969. Segundo essa nova divisão regional, o território piauiense passou a contar com quatro mesorregiões, que se subdividem em 15 microrregiões geográficas. Os 87 municípios do Piauí integrantes do projetado Estado do Gurgueia estão distribuídos entre oito dessas 15, a saber: **Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense** – Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí; **Microrregião de Bertolândia** – Antônio Almeida, Bertolândia, Colônia do Gurgueia, Eliseu Martins, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Porto Alegre do Piauí e Sebastião Leal; **Microrregião de Floriano** – Canavieira, Flores do Piauí, Floriano, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Nazaré do Piauí, Pavussu, Rio Grande do Piauí, São Francisco do Piauí, São José do Peixe e São Miguel do Fidalgo; **Microrregião do Alto Médio Gurgueia** – Alvorada do Gurgueia, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurgueia, Santa Luz e São Gonçalo do Gurgueia; **Microrregião de**

São Raimundo Nonato – Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Guaribas, Jurema, Pajeú do Piauí, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca. **Microrregião das Chapadas do Extremo Sul** – Avelino Lopes, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça no Tempo, Parnaaguá, Riacho Frio e Sebastião Barros; **Microrregião de Picos** – Colônia do Piauí; e **Microrregião do Alto Médio Canindé** – Acauã, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, Nova Santa Rita, Paes Landim, Patos do Piauí, Paulistana, Pedro Laurentino, Queimada Nova, Ribeira do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São João do Piauí, Simplício Mendes e Socorro do Piauí.

Miguel. Riacho, faz o limite dos municípios de Gilbués e Santa Filomena.

Milagres. Serra no município de Corrente.

Milhã. Povoado do município de Socorro do Piauí.

Mimo. Afago, carinho, meiguice. Também pessoa ou coisa delicada.



Mimoso. Capim característico de áreas úmidas, muito usado para pastagem de gado. Também riacho, afluente do rio Palmeira, no município de Cristalândia do Piauí.

Minador. Povoado do município de Anísio de Abreu.

Mincho. Pequeno, fraco, inexpressivo.

Mindinho. O dedo mínimo.

Mingau. Papa de leite, engrossada com farinha de milho, trigo, tapioca ou aveia.

Minhas Primeiras Poesias. Livro de autoria do professor Dercílio José Araújo.

Minha Terra, Minha Vida. Livro de autoria de Djalma de Sousa Moura.

Minuano, O. Jornal editado na cidade de Floriano, em 1969/1970, sob a direção de Sidney Soares.

Miolo de pote. Diz-se da conversa vazia, sem assunto nem objetivo.

Miragem Poética. Livro de autoria de Gilberto Mendes Feitosa, editado em 1982.

Miranda, Agenor Augusto de. Natural da Bahia. Engenheiro civil, dirigiu o Distrito Telegráfico do Piauí (1914/1920). Contratado pelo comendador paraense José Simão da Costa, deu início à implantação de um grande projeto agroindustrial da Companhia Pastoral Agrícola e Industrial do Piauí em Santa Filomena, juntamente com o agrônomo Fran-

cisco de Assis Iglésias. Fundaram a sede nas proximidades da cidade, a que denominaram de Vila Engenheiro Dodt. É autor do livro *Estudos Piauienses*, editado pela Companhia Editora Nacional (1938).

Miranda. Família tradicional dos municípios de Bertolândia, Canto do Buriti, Flores do Piauí e Jerumenha, que tem origem no capitão Ignácio Rodrigues de Miranda, comandante militar do rio Piauí, ouvidor-geral e presidente da junta de governo da Capitania do Piauí em 1782/1783. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Antônio José de Miranda Dantas (cirurgião-dentista, major da Polícia Militar, vereador de Teresina em 1989/1992 e 1993/1996 e vice-prefeito municipal em 1997/2000); Eurimar Nunes Miranda (agropecuário e empresário, deputado estadual em 1991/1996 e prefeito municipal de Canto do Buriti em 1997/2000); Francisco Costa Miranda (comerciante, prefeito municipal de Flores do Piauí em dois mandatos consecutivos – 2001/2008); Francisco Pereira de Miranda (agropecuário, prefeito municipal de Flores do Piauí em 1989/1992); Reginaldo Miranda da Silva (advogado especializado em Direito Constitucional e em Direito Processual, fundador e diretor do jornal *Tribuna do Gurgueia*, vice-prefeito municipal de Bertolândia em 1993/1996, membro da Academia Piauiense de Letras e



autor dos livros *Bertolândia: História, Meio e Homens*, *Cronologia Histórica do Município de Regeneração*, *Aldeamento dos Acoroás*, *Piauí em Foco*, *Vultos da História do Piauí*, *A Contribuição dos Aldeamentos Indígenas* e *São Gonçalo de Regeneração*) e Teresinha de Jesus Miranda Dantas Araújo (vice-prefeita em 2005/2008 e atual prefeita do município de Eliseu Martins – 2009/2012). Outro ramo de Miranda fixou-se em São Raimundo Nonato, no qual se destacam os irmãos Ângelo Acelino de Miranda, conhecido por Ângelo Caco (administrador das Fazendas Nacionais em 1910/191927, intendente municipal de São Raimundo Nonato e deputado estadual em três mandatos – 1920/1930) e José Porfírio de Miranda Júnior (estabelecido ainda jovem no vale do Xingu, tornou-se o maior produtor de borracha no Pará, senador estadual até 1930 e intendente municipal de Souzel, município hoje denominado de Senador José Porfírio. Arrendou as Fazendas Nacionais no Piauí de 1910 a 1927 e as colocou sob administração de seu irmão Ângelo Acelino de Miranda).

Miranda, padre Honório Pacífico de. Vigário de Parnaguá por vários anos, faleceu em 1862, tendo sido substituído pelo coadjutor, padre Manoel Marciano de Oliveira. Exerceu as funções de encarregado do registro eclesiástico de terras da vila em 1855.

Mirante. Morro nas cercanias da cidade de Corrente.

Miridan. Lenda sobre a formação da lagoa encantada de Parnaguá, na pena lapidar do acadêmico Antonio Bugyja de Sousa Britto: Diz a lenda que Miridan, que significa flor na língua dos Acaroás, era a mais bela jovem da tribo. Como sua mãe não resolvia dar-lhe em casamento a nenhum jovem do lugar, ela manteve um amor proibido, às escondidas de todos. Não sabendo como esconder o filho desse amor, colocou-o num tacho e soltou a pobre criança nas águas do rio Paraim. As águas do rio se transformaram num imenso lago. É hoje a lagoa de Parnaguá, localizada no extremo sul do Piauí. A mãe-d'água recolheu e criou a criança e jogou uma maldição na desditosa mãe. Dizem que ainda hoje o filho da mãe-d'água aparece na superfície da lagoa. Ninguém conseguiu até agora desencantá-lo e ele continua aparecendo, já velho, de barbas brancas à luz do luar, ou douradas ao entardecer. Dizem, também, que ele aparece como criança nas primeiras horas da manhã. À tarde se torna adulto e à noite é um velho de barbas brancas. Existe ainda uma variante dessa lenda com o nome de Barba-Branca. Ver o verbete **Barba-Branca**.

Miridan (Lenda Piauiense). Livro de autoria do escritor Antônio Bugyja de Sousa Britto.

Miroró. Povoado do município de Riacho Frio.





Miscelânea Poética. Livro de autoria do poeta Carlos de Oliveira Neto, editado em 1980.

Miserê. Situação de penúria, quebradeira.

Misto. Caminhão adaptado para transportar carga e pessoas.

Misturas Poéticas. Livro de autoria do professor Miguel Vieira de Barros Lima.

Mitos e Legendas da Política Piauiense. Livro de autoria do deputado Wilson Nunes Brandão, editado em 2006.

Miudezas em Geral. Livro de autoria do professor Cineas das Chagas Santos.

Miunça. Designação dada a caprinos e ovinos. Também chamada miúça.

Miúdos. Visceras de pequenos animais.

Mixuruca. Insignificante, de nenhum valor, de má qualidade.

Moagem. Beneficiamento da cana-de-açúcar com a extração da garapa para transformá-la em mel, rapadura, açúcar, aguardente e outros produtos. Também fazer farra prolongada.

Moagens. Livro de autoria de Djalma de Sousa Moura.

Moça. Mulher que não se casou. Também mulher virgem.

Mocaitá. Fazenda no rio do mesmo nome, onde moravam o capitão José Garcia Paz e Manoel

Leitão Arnoso (1697), com dois negros, oito índios, um mestiço e quatro mulheres, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Mocaitá. Rio, nasce no município de Flores do Piauí. Após percorrer 120 km e formar as lagoas do Angico, Cavalos, Flores e Piripirizinho, desemboca no rio Piauí.

Mocambinho. Povoado do município de Riacho Frio.

Mocambo. Fazenda na lagoa dos Golfos, dada em sesmaria a José da Cunha Lustosa (o primeiro desse nome), em 1746. Situa-se hoje no município de Sebastião Barros.

Mocambo. Habitação miserável, choça. Também riacho, afluente do rio Canindé, no município de Isaías Coelho.

Mocambo da Itaboca. Sítio no sertão de Parnaguá, dado em sesmaria a Duarte da Cunha Ferreira (1741).

Mochila. Pequeno saco em que se dá ração às cavalgadas.

Mocho. Diz-se do animal que, devendo ter chifres, não os tem.

Mocinha. Riacho no município de Cristalândia do Piauí.

Mocó. Apelido dado aos Nogueiras, em Corrente, no conflito armado com o major José Honório Granja (1922/1926), cujos partidários foram apelidados de Guará. Segundo o escritor Cândido Guerra, os primeiros por não saírem das tocas e, os segundos, por



não descenderem ladeiras. Depois, Guará passou a ser o apelido político dos partidários dos Cavalcantes, em Corrente.

Mocó. Serra no município de Antônio Almeida. Também variedade de algodão cultivada no Nordeste.

Mocotó. Mãos e pés do bovino.

Modernismo & Vanguarda. Livro de autoria do acadêmico Manoel Paulo Nunes, editado em 1996.

Modernização e Democracia: O Desafio Brasileiro. Livro de autoria do professor Francisco Ferreira de Castro, editado em 1967.

Modificações. Livro de poesias de A. J. Nascimento, editado em 1980.

Modinha. Cantiga popular.

Modorna. Moleza, preguiça, sonolência. O mesmo que madorna e modorra.

Modrak, Alfred. Engenheiro alemão, autor do projeto de construção do prédio destinado a abrigar a indústria de laticínios do povoado Campos, origem da cidade de Campinas do Piauí.

Moedor. O responsável pela colocação da cana-de-açúcar entre as moendas, geralmente um de cada lado do engenho.

Moenda. Peça de engenho de moagem, sob a forma de cilindro. Entre dois ou mais cilindros, colocados lado a lado e rodando em posição vertical, é moída a cana-de-açúcar.

Mofino. Indivíduo avarento, mesquinho, miserável.

Mofumbo. Lugar escuro, oculto, esconderijo.

Moirão. Estaca grossa que se finca ao solo para amarrar animais ou para dar maior segurança às cercas. O mesmo que mourão.

Moirões. Povoado do município de Colônia do Piauí.

Molambo. Pedaco de pano velho e rasgado, farrapo. Diz-se também de pessoa fraca, sem firmeza de caráter, em estado deplorável.

Moleques. Livro de autoria do escritor Edílson de Araújo Nogueira, editado em 2005.

Molgar. Afrouxar, amolecer, amoldar. O mesmo que amolgar.

Molha-Fundo. Cachoeira no rio Parnaíba, a montante da cidade de Uruçuí.

Molho. Imerso em água. Também feixe de objetos da mesma natureza. Ver o verbete **De molho**.

Moloide. Diz-se de pessoa molenga, apática, indolente.

Momentos Sonoros. Livro de autoria do escritor José Patrício Franco.

Mondrongo. Monstrengo, disforme, horrendo.

Monografia Histórico-Geográfica de Simplício Mendes. Trabalho de autoria do ex-deputado José Severiano da Costa Andrade.

Monte Alegre do Piauí. Município incluído no projeto de criação





do Estado do Gurgueia (área territorial de 2.418 km² e população de 10.336 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Gilbués, pela Lei nº 1.133, de 06.06.1955. Instalado em 30 de junho de 1955, com a posse do prefeito nomeado Herculano de Andrade Negrão. Integra a Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – municípios de Bom Jesus, Redenção do Gurgueia e Gilbués, Sul – município de Gilbués, Leste – municípios de Riacho Frio e Redenção do Gurgueia e Oeste – município de Gilbués. Dista 786 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio. Atual prefeito: Clézio Gomes da Silva (2009/2012).

Montealegrense. Natural ou habitante do município de Monte Alegre do Piauí.

Monte Belo. Povoado do município de Paulistana.

Monteiro, Ernesto José. Obteve do governo do Piauí, em 1911, privilégio para construir e trafegar, por si ou por empresa que organizasse, uma estrada de rodagem entre as vilas de Parnaguá, Corrente e Santa Filomena. Fracassou.

Monteiro, Fernando Alberto de Brito. Nasceu em Picos/1951. Economista e consultor técnico do antigo Ceag/PI, hoje Sebrae, foi vereador de Teresina (1983/1987). Está

no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1987/2011). Atual secretário estadual de Defesa Civil, cargo que já ocupara (2001/2002).

Monteiro, João do Rego. Nasceu em União/1809 e aí faleceu em 1892. Participou ativamente da construção de Teresina, a partir de 1852, responsabilizando-se pela edificação de vários prédios, a exemplo da catedral de Nossa Senhora das Dores. Foi deputado provincial (1854/1855, 1856/1857, 1872/1873 e 1886/1887). Graças a seu empenho pela educação, recebeu o título de Barão de Gurgueia por decreto imperial de 1874.

Monteiro, Osvaldo Franklin do Rego. Nasceu em Jerumenha/1917 e faleceu no Rio de Janeiro/1976. Diplomado em Geografia e História, exerceu o magistério em Teresina e no Rio de Janeiro. Dirigiu o jornal *A Mocidade*, onde publicou crônicas, que depois foram enfeitadas em plaquete. Juntamente com Carlos Castelo Branco e outros alunos do Liceu, fundou a Corporação de Artes e Letras.

Monturo. Lixeira, lugar onde se depositam dejetos, lixo ou imundícies. Ver o verbete **Fogo de monturo**.

Moquear. Assar o alimento ligeiramente.

Moraes, Alcebíades Gomes de. Contratou com o governo estadual o serviço de condução de malas postais entre Floriano, Jerumenha, Aparecida (hoje Bertolândia),





Bom Jesus, Nova Lapa (hoje Cristino Castro), Parnaguá, Corrente, Meios (hoje Barreiras do Piauí) e Gilbués (1934), pelo valor de R\$ 500\$000 mensais.

Moraes, Laerte Rodrigues de. Nasceu em Socorro do Piauí/1975. Engenheiro-agrônomo, foi vereador de sua terra (2005/2008). Está no exercício do mandato de prefeito municipal (2009/2012).

Morais, Eduardo José de. Engenheiro civil, projetou em 1886 ligar as bacias dos rios São Francisco e Parnaíba por meio da construção de um canal entre os rios Preto (BA) e Gurgueia (PI), que possibilitaria o estabelecimento de navegação regular no curso de 700 léguas (4.200 km), ligando por via fluvial o interior de Minas Gerais ao litoral do Piauí.

Morais, Gerson Pires de. Foi prefeito municipal de Bertolândia (1973/1977).

Morais, João Martins de. Nasceu em São Francisco (MA)/1895 e faleceu em Fortaleza/1993. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, da qual se tornou professor. Oficial do Exército, comandou a Polícia Militar do Piauí (1953/1955). Foi professor do Instituto Batista Correntino, onde instalou o curso pedagógico (1962), dirigido pela professora Sônia de Moraes Paranaguá. Presidiu a OAB/PI (1950/1958).

Moreira. Família tradicional dos municípios de Bertolândia, Landri Sales e Manoel Emídio, na qual se destacam, além de outros membros

indicados em verbetes: Emídio Martins Moreira, conhecido por Seu Congo (fazendeiro e líder político, um dos fundadores da cidade e município de Landri Sales); Isa Batista Moreira da Fonseca (professora, prefeita municipal de Landri Sales em 1971/1973); os prefeitos municipais de Manoel Emídio – Hilário Alves Moreira Neto (1971/1972); Inácia Leal Moreira de Sousa (1993/1996); José Leal Moreira (1977/1983) e Josenildo Leal Moreira, advogado, em três mandatos (1989/1992 e 1997/2004).

Moreira. Povoado do município de Simplício Mendes.

Moreira Filho, Álvaro. Foi prefeito municipal de Conceição do Canindé em dois mandatos (1989/1992 e 1997/2000).

Moreira Filho, Juarez. Nasceu em Ribeiro Gonçalves/1953. Diplomado pela Escola Superior de Educação Física de Goiás, bacharel em Direito pela PUC de Goiás e pós-graduado em Ciências Políticas pela Universidade Luterana do Brasil. Autor dos livros *Infância e Travessuras de um Sertanejo*, *Tipos de Rua*, *Mangaratiba*, *Rancho Alegre*, *Oco do Mundo*, *Risos & Lágrimas*, *Ilha do Bananal* e *História da Literatura Tocantinense*. Membro da Academia Tocantinense de Letras.

Moreira Ramos, Antônio Carlos. Casado com a tabeliã pública Maria de Lourdes Rocha Moreira Ramos, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel em





Direito, advogado da Companhia Hidrelétrica do São Francisco e ex-prefeito municipal de Regeneração.

Moreno, João Cláudio (João Cláudio da Silva). Nasceu em Piripiri/1967. Jornalista formado pela Universidade Federal do Piauí, é humorista, ator e cantor. Artista de renome nacional, integrou o elenco da Rede Globo participando de programas ao lado de Chico Anísio, tendo apresentado espetáculos de sua criação em vários Estados. Presidiu a Fundação Cultural Monsenhor Chaves e exerceu o mandato de vereador de Teresina (2005/2008). Autor do livro de crônicas *Hemorragia de Goiaba* (1998).

Moreno Filho, Sigifroi. Nasceu em Picos/1970. Casado com a bancária Eline Benvindo Nunes Moreno, ambos descendentes de família gurgueiana de Cristino Castro. Bacharel pela Universidade Federal do Piauí (1991), tem pós-graduação em Direito do Trabalho pela PUC de São Paulo (1993) e em Direito Processual pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Professor da Universidade Estadual do Piauí e procurador da Assembleia Legislativa do Piauí. Atual secretário-geral da seção piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (2007).

Morfético. Leproso, atacado de hanseníase.

Morgado. Regime de propriedade em que os bens não podiam ser

alienados ou divididos, passando para o filho primogênito por morte de seu possuidor. Vigorou no Brasil de 1549 a 1835. A Casa da Torre, na Bahia, era assim organizada a partir de 1679.

Moringa. Bilha de barro para depositar e refrescar água. O mesmo que quarta.

Mormaço. Tempo abafadiço, fechado.

Morrense. Natural ou habitante do município de Morro Cabeça no Tempo.

Morrinha. Fedor exalado por pessoa ou animal, catinga, inhaca. Diz-se também de indivíduo avarento, mesquinho, sovina.

Morrinhos. Povoado do município de Santa Luz.

Morro Cabeça no Tempo. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 2.211 km² e população de 4.241 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento dos municípios de Avelino Lopes e Curimatá, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Osvaldo Granja Filho (1997/2000). Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de Caracol, Bom Jesus e Redenção do Gurgueia, Sul – município de Avelino Lopes, Leste – Estado da Bahia



e Oeste – município de Curimatá. Dista 874 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Avelino Lopes. Tem por padroeiro São Braz, comemorado a 25 de fevereiro. Atual prefeito: Gedeon Deveza da Rocha (2009/2012).

Morro d'Água. Também chamado Morro do Ronca, situa-se no município de Ribeiro Gonçalves. Dele jorra água por uma espécie de túnel, formando um riacho de águas cristalinas.

Morro da Arara. Povoado do município de Santa Filomena.

Morro do Papagaio. Morro nas cercanias da cidade de Corrente.

Morro do Sobrado. Povoado do município de Jerumenha.

Morro dos Cavalos. Povoado do município de Simplicio Mendes.

Morro Redondo. Povoado do município de Corrente.

Morros. Povoado no município de Itaueira.

Morro Vermelho. Povoado do município de Santa Filomena.

Morto e vivo. Assíduo, frequente, inseparável.

Mosaicos. Livro de autoria do acadêmico José Miguel de Matos.

Mosca-morta. Diz-se da pessoa indolente, sem entusiasmo ou animação.

Mosca-tonta. Diz-se da pessoa inquieta, agitada, azoada.

Mosca varejeira. Designação comum às moscas que põem varejas

(ovos) na carne, de que resultam bichos e putrefação.

Mosquetão. Espécie de foguete usado em comemorações.

Mosquito. Povoado do município de Itaueira.

Mostrar as canjicas. Rir de satisfação. O mesmo que **Dentes na fresca**.

Mostrar as unhas. Quando alguém exhibe aspectos negativos da personalidade.

Mota, Bento da Rocha. Obteve confirmação por patente régia no posto de capitão-de-cavalos da capitania de Rodelas, do distrito dos rios Parnaíba, Gurgueia e Itaguera.

Mota, Francisco José da. Foi prefeito municipal de Anísio de Abreu em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

Mott, Luiz Roberto de Barros. Nasceu em São Paulo/1946. Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, mestre em Etnologia pela Sorbonne (França), doutor em Antropologia pela Unicamp e professor da Universidade Federal da Bahia. Em pesquisas em Portugal, descobriu o original da *Descrição da Capitania de São José do Piauí* (1772), escrita pelo ouvidor Antônio José de Moraes Durão. É autor do livro *Piauí Colonial*, editado pelo Projeto Petrólio Portella (1985).

Mouco. Surdo, que não ouve ou ouve pouco.



Moura/Moura Fé. Família tradicional do município de Simplício Mendes e circunvizinhanças, formada a partir da chegada do patriarca Leonardo de Moura Fé na região por volta de 1755. Bastante entrelaçada com as famílias Araújo, Carvalho e Madeira, destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Clóvis Moura (Clóvis Steiger de Assis Moura, sociólogo, professor universitário, poeta, profundo estudioso da questão do negro, membro do Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas e autor de variada bibliografia, na qual se destacam os livros *Rebeliões da Senzala* (1959), *Espantinho na Feira* (1961), *Argila da Memória* (1963), *Introdução ao Pensamento de Euclides da Cunha* (1964), *Manequins Corcundas* (1977), *O Negro: De Bom Escravo a Mau Cidadão* (1977), *Sociologia do Negro Brasileiro* (1988), *Os Quilombos e a Rebelião Negra* (1994) e *Duelos com o Infinito* (2005); Djalma de Sousa Moura (geólogo, autor dos livros *Minha Terra, Minha Vida e Moagens*); Edvaldo Pereira de Moura (delegado de polícia, juiz de Direito, professor universitário, especialista em Direito Público, portador do curso de Altos Estudos e Estratégia da Escola Superior de Guerra, desembargador, vice-presidente do Tribunal de Justiça do Piauí, diretor da Escola Superior da Magistratura e coordenador do Projeto Justiça Itinerante); Eliane Madeira Moura Fé Dantas (administradora

rural, sócia-fundadora da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes e autora dos livros *Álbum de Fotografias* e *Por Dentro da Alma*); Francisco Átila de Araújo Moura Jesuíno (engenheiro civil, prefeito municipal de Floresta do Piauí, em dois mandatos consecutivos – 2001/2008); Francisco Miguel de Moura (bacharel em Literatura e Letras, pós-graduado em Crítica de Arte, membro da Academia Piauiense de Letras e autor, dentre outras obras, dos livros *Areias, Linguagem e Comunicação em O. G. Rego de Carvalho, Pedra em Sobressalto, Universo das Águas, A Poesia Social de Castro Alves, Bar Carnaúba, Os Estigmas, Eu e o Meu Amigo Charles Brown, Sonetos da Paixão, Laços do Poder, Ternura e E a Vida se Fez Crônica*); Iraci de Moura Fé (juiz classista da antiga Junta de Conciliação e Julgamento de Teresina e do Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região – Piauí); Iracilde Maria de Moura Fé Lima (professora universitária, mestra em Geografia, autora do livro *De Moura aos Moura Fé* e coautora dos livros *Teresina: Tempo e Espaço, Piauí: Tempo e Espaço* e *O Semi-Árido Piauiense: vamos conhecê-lo?*); Ivan de Araújo Moura Fé (médico, presidente da Sociedade Cearense de Psiquiatria, do Conselho Regional de Medicina do Ceará e do Conselho Federal de Medicina, autor dos livros *Conflitos Éticos em Psiquiatria, Doença Mental e Autonomia* e *O Suicídio*); João Nonon de Moura Fontes Ibiapi-



na (juiz de Direito, membro do Conselho Estadual de Cultura e da Academia Piauiense de Letras, autor dos livros *Chão de Meu Deus*, *Sambaíba*, *Brocotós*, *Pedra Bruta*, *Palha de Arroz*, *Congresso de Duendes*, *Tombador*, *Destinos de Contratempos*, *Paremiologia Nordestina*, *Curral de Assombrações* e *Vida Gemida em Sambambaia*); José de Anchieta Moura Fé (engenheiro-agrônomo pós-graduado nos Estados Unidos, professor universitário, diretor do Conselho Nacional de Pesquisas e secretário de Agricultura do Piauí); José de Moura Fé, conhecido por Dr. Deca (farmacêutico, fundador de laboratório fabricante de remédios da marca *Moura Fé* e intendente municipal de Simplício Mendes); José Mendes de Sousa Moura (engenheiro civil, diretor de Conservação e Manutenção e de Engenharia do Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí, presidente da Associação de Letras e Artes de Simplício Mendes e autor dos livros *Simplício Mendes: História e Notáveis* e *Isaías Coelho: O Esculápio do Sertão*); José Vicente de Moura (prefeito municipal de Canto do Buriti em 1936/1937); Lúcia de Fátima Barroso Moura de Abreu Sá (prefeita municipal de Colônia do Piauí em dois mandatos consecutivos – 2005/2012); Manoel de Moura Filho, conhecido por Leonam (advogado e escritor, participante dos livros *Novos Contos Piauienses*, *Um Dedo de Prosa*, *Descartável* e *Vencidos*); Manoel Norberto de Moura, conhecido

por Neno (prefeito municipal de Palmeira do Piauí, em dois mandatos – 1963/1967 e 1973/1977); Nelson de Moura Fé (deputado estadual em 1963/1967); os prefeitos municipais de Campinas do Piauí – Auridéa Lopes Moura (1989/1992), Avelar de Araújo Moura Fé, em três mandatos (1993/1996 e 2001/2007) e Domingos Vieira de Moura (1967/1971); os prefeitos municipais de Isaías Coelho – Everardo Araújo de Moura Carvalho (2009/2012) e João de Moura Carvalho, em três mandatos (1973/1977, 1983/1988 e 1993/1996); os prefeitos municipais de Simplício Mendes – Felipe Néri de Sousa Moura (1989/1992), Heli de Araújo Moura Fé, em três mandatos (1983/1988 e 1997/2004), Jonas de Moura Rodrigues (nomeado em 1945/1946), Joaquim Araújo de Moura, conhecido por Neto Moura (1977/1983) e Ney Madeira Moura Fé, em dois mandatos (1963/1967 e 1973/1977); Raimundo de Moura Fé (prefeito municipal de Crateús em 1948/1951 e deputado estadual pelo Ceará em 1951/1955); Raimundo Mor de Moura (prefeito municipal de Paes Landim em 1977/1983); Simão Moura Fé (prefeito municipal de Amarante, em dois mandatos – 1948/1951 e 1959/1963) e Zenilda Eliza Martins Moura (autora do livro *Enigma*).

Moura, Paulo Fernandes. Nasceu em Campo Maior/1964. Jornalista ilustrador, compositor, artista gráfico e cartunista. Autor de *Traçando Todas* (1986) e coautor de *Aldeia*





Grande, Cordel Ilustrado e Filhotes do Pasquim.

Mourão. Dâmaso de Carvalho. Recebeu carta de sesmaria da data Geti, em 1717, origem do povoado do mesmo nome e da cidade de Curimatá.

Mourão. Estaca grossa que se finca ao solo para amarrar animais ou para dar maior segurança às cercas. O mesmo que moirão.

Mousinho. Família tradicional dos municípios de Jerumenha e Guadalupe, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Artur Leodegário Mousinho (prefeito nomeado de Uruçuí em 1931), Cândido José Hermeto Mousinho (professor público de Jerumenha na década de 1840), Elísio Mousinho (prefeito nomeado de Guadalupe em 1937/1940), Leônidas Arraes Mousinho (médico, prefeito municipal de Jerumenha em 1983/1988), Leovegildo Mousinho (prefeito de Guadalupe por nomeação em 1944 e por eleição popular em 1963/1967), Ronaldo Alves Mousinho (graduado em Letras e em Direito pela Universidade de Brasília, professor, membro da Academia Taguatinguense de Letras e autor dos livros *Asas para o Apogeu* (1992), *Rompendo a Curva do Tempo* (1997) e *Literatura: de Homero à Contemporaneidade, Enfoques Histórico, Teórico e Prático* (2002) e Wallem Rodrigues Mousinho (atual prefeito municipal de Guadalupe – 2009/2012).

Muar. Burro, filho de cavalo com jumenta ou de jumento com égua.

Mucunzá. Iguaria preparada com grãos de milho cozidos ao leite ou calda de açúcar, geralmente com canela.

Muda. O mesmo que mudança. Diz-se também da roupa que se vai vestir.

Mudar a camisa. Trair, aderir ao adversário, passar para o lado contrário. O mesmo que virar a casaca.

Mugido. Voz ou berro da vaca. Ver o verbo **Leite mugido**.

Muito-Longe. Riacho, afluente do rio Parnaíba.

Mula. Animal híbrido, estéril, filho do cruzamento de jumento com égua ou de cavalo com jumenta.

Mulher-dama. Prostituta, meretriz, rapariga.

Mulher Dama, Sinhá Mada-ma. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, publicado em 2ª edição em 1997.

Mulher da vida. Prostituta, meretriz, mulher-dama.

Mulheres de Esquina. Livro de autoria do jornalista Luiz Espíndola de Carvalho.

Mulungá. Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

Mundé. Grande quantidade. O mesmo que mundéu.



Munganga. Caretas, trejeitos, esgares. O mesmo que moganga.

Município, O. Jornal redigido por Artur de Araújo Passos, editado na cidade de Jerumenha (1920).

Municípios do Gurgueia. Ver o verbete **Estado do Gurgueia**.

Muniz, Francisco. Morava na fazenda Sítio Baixo, no rio Piauí (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Muque. Força física, braço, músculo. Ver o verbete **A muque**.

Muquem. Povoado do município de Simplício Mendes.

Muquirana. Indivíduo avarento, de mão fechada, miserável.

Murici. Fruta de planta arbustiva do cerrado, com polpa branca e casca amarelada quando madura, pesando de 1 a 4 gramas. Consumida in natura ou sob a forma de doces, sucos, licores e geleias. Também rio, afluente do rio Uruçuí-Vermelho, no município de Gilbués.

Murmúrios ao Vento. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, editado em 1965.

Muros da Liberdade. Livro de autoria do professor Miguel Vieira de Barros Lima.

Museu do Homem Americano.

Criado, administrado e mantido pela Fundação Museu do Homem Americano, com sede no Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, sob inspiração da professora Niède Guidon. O acervo do museu é constituído de variadas peças recolhidas em pesquisas e escavações realizadas no parque, que atestam a presença humana na região há 100.000 anos.

Mutamba. Árvore cuja madeira, de cheiro agradável, é muito usada na confecção de tonéis para acondicionamento ou curtimento de cachaça.

Mutirão. Auxílio que os sertanejos, reunidos solidariamente, prestam em proveito de um só, em atividades rurais variadas, tais como derribada de mata, queima de roçado, reparo ou construção de casas e cercas, plantio, colheita etc. O beneficiário geralmente responde pela alimentação do grupo.

Mutreta. Enganação, engodo, trapça.

Muxiba. Pelancas, peles magras de carne. Diz-se da mulher de carnes flácidas.





abccdefghij
klrrnnopqr
stuvwxxyz

N







Na banguela. Diz-se do veículo andar em declive com o motor desligado.

Na batata. Com toda certeza ou segurança.

Na brisa. Quebradeira, na pindaíba, sem dinheiro.

Na casa dos. Refere-se à próxima idade que alguém irá completar.

Na Chapada das Cruzes. Livro de autoria do desembargador Esmeraldo de Freitas e Sousa.

Na maciota. Sem esforço, tranquilamente, mansamente.

Na marra. A qualquer preço, na base da violência, à viva força.

Nanar. Fazer dormir a criança, embalando-a ou cantando músicas. O mesmo que ninar.

Nanico. Pequeno, apoucado, semelhante a anão.

Não ata nem desata. Não decide, está hesitando, vacila.

Não contou conversa. Não perdeu tempo.

Não me toques. Diz-se da pessoa cheia de dengos, que não se enturma, que se isola dos outros.

Não tem nem rumo. Impossível, não faz sentido.

Não tem termo. Não obedece, não tem limites, mal-educado.

Não vale o que a gata enterra. Diz-se do sujeito imprestável. O mesmo que não vale um tostão.

Na pindaíba. Falta de dinheiro, quebradeira, na brisa.

Nascença. O mesmo que nascimento.

Nascida. Abscesso, tumor, furúnculo.

Nascimento. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Nascimento, A. J. Nasceu em São João do Piauí. Escritor, publicou os livros *Modificações* (poesia, 1980), *Vida, Amor... Poesia* (poesia e prosa 1981), *Conjugando o Verbo Amar* (poesia), *São João, história, poemas e prosa* (1985) e *Vivendo e Amando* (poesia, 1987).

Nascimento, Djalma César do. Foi prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

Nascimento, Francisco Carlos Amorim do. Nasceu em Eliseu Martins/1967. Médico-veterinário, atual prefeito municipal de Alvorada do Gurgueia (2009/2012).

Nascimento, Maria das Mercês Cristóvão do. Foi prefeita municipal de São Braz do Piauí (2001/2004).

Nas Pegadas do Rio. Romance de autoria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, editado em 1983.

Nas Ribas do Gurgueia. Livro de autoria do escritor Artur de Araújo Passos, editado em 1913.

Nassau, Sangue e Amor nos Trópicos. Livro de autoria do aca-



dêmico Francisco de Assis Almeida Brasil, editado em 1990.

Nata. A parte gorda que se forma à superfície, obtida pelo cozimento ou coagulação do leite. Diz-se também da elite social, econômica ou cultural.

Na telha. Impulso repentino. O mesmo que de veneta.

Na tora. De qualquer jeito.

Na valsa. Compra em módicas prestações.

Navegação a vapor. Vinha sendo tentada no Piauí desde 1841, conforme lei concessiva de privilégio. Iniciada no rio Parnaíba em 1859 entre Teresina e Parnaíba com a inauguração do vapor *Urucuí* (então grafado *Urussuhy*), pela Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba. Em 1862, o mesmo vapor fez a primeira viagem a São Gonçalo, hoje Amarante, alcançando, em 1866, o porto dos Veados e navegando o rio Gurgueia até o lugar Mamonas. Neste mesmo ano (1866), o vapor *Conselheiro Paranaguá*, que fora adquirido no ano anterior, alcançou o porto da Manga, a 30 km a montante da atual cidade de Floriano, enquanto que o *Conselheiro Junqueira*, em 1874, conseguiu atingir o lugar denominado Emparedado. Em 1882, o Ministério da Agricultura designou os engenheiros Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, José de Castro Teixeira de Gouveia e Antônio de Sousa Melo

Neto para integrar a Comissão de Melhoramentos do Rio Parnaíba, chefiada pelo primeiro, incumbindo-a de realizar os serviços de desobstrução de seu leito. Nesse mesmo ano, o vapor *Conselheiro Junqueira* alcançou a vila de Santa Filomena, a 1.215 km do litoral, mas a navegação até este porto só teria linha regular a partir de 1911 com os vapores *Joaquim Cruz* e *Antonino Freire*, pertencentes à Empresa Fluvial Piauiense, sediada em Urucuí. A empresa recebia, para manter a linha Floriano/Santa Filomena, subvenção governamental de 123 contos de réis por ano.

Nazaré. Lagoa, formada pelo rio Piauí, no município de Nazaré do Piauí. Muito piscosa, tem capacidade de 38.000.000 m³ de água.

Nazaré do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área de 1.312 km² e população de 6.862 hab.), criado, com sede no povoado Algodões, antiga residência dos jesuítas, por desmembramento do município de Floriano, pela Lei nº 1.212, de 08.09.1955, e instalado em 21 de dezembro de 1955. Seu primeiro prefeito foi Raimundo Soares Leal (1955/1959). Compõe a Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – municípios de Floriano e Francisco Aires, Sul – município de Floriano, Leste – municípios de Oeiras, São Francisco do Piauí e São José do Peixe e Oeste – município de Floriano. Dista 270 km de Teresina. É sede de comarca de



entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora de Nazaré, comemorada a 29 de agosto. Atual prefeito: Antônio José dos Santos Filho (2009/2012).

Nazareno-do-Piauí. Natural ou habitante do município de Nazaré do Piauí.

Necas. Não, negativo, nada, coisa nenhuma.

Nefirmo, Uma Vida. Livro de autoria do engenheiro civil Manoel Bomfim Dias Ribeiro, editado em 1996.

Negra. Lagoa no município de Bertolândia.

Negrão, Herculano de Andrade. Primeiro prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1955/1957).

Negreiros. Família tradicional do município de São Raimundo Nonato, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes: padre José Herculano de Negreiros (professor, reitor do seminário menor Instituto Padre Zúmel e superintendente do Complexo Escolar Regional em 1972/1980, ambos de Bom Jesus, e prefeito municipal de São Raimundo Nonato em 1997/2000 e 2009/2012); Raimundo Araújo de Negreiros (um dos fundadores da antiga União Piauiense dos Estudantes Secundários e seu secretário-geral, administrador de Empresas e pós-graduado em Planejamento, Administração de Produção e Ma-

teriais, autor do livro *Geminiano*) e padre Raimundo Dias Negreiros (ordenado em Roma, vigário de Corrente em 1957/1967 e de Monte Alegre do Piauí em 1967/1995, tendo nesta construído o Ginásio, a Obra Social e a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde se acha sepultado. Foi o primeiro superintendente do Complexo Escolar Regional de Corrente – 1975/1980).

Neiva, Artur. Médico e cientista maranhense, dedicado ao combate da febre amarela e ao estudo da bionomia do *aedes-egypti*. Realizou pesquisas nesse sentido na região do Gurgueia, em companhia do também médico Belisário Augusto de Oliveira Pena, daí resultando a publicação do livro *Viagem Científica pelo N. da Bahia, SE de Pernambuco, S. do Piauí e N. e S. de Goiás* (1916). Afirmam sobre os habitantes do sul do Piauí: “*Vivem eles abandonados de toda e qualquer assistência sem estradas, sem polícia, sem escolas, sem cuidados médicos nem higiênicos, contando exclusivamente com seus parquíssimos recursos, defendendo suas vidas e propriedades a bacamarte, sem proteção de espécie alguma, sabendo da existência de governos porque lhes cobram impostos de bezerros, de bois, de cavalos e burros.*” Reconhecem, no entanto: “*A zona do sul do Piauí presta-se admiravelmente à criação de gado bovino e cavalar e, até hoje, nada vimos de melhor em espécimens nacionais. Certas regiões do referido Estado possuem excelentes pastagens naturais, sem carrapatos ou quase, não existindo*



absolutamente o berne. A probabilidade desta zona se desenvolver enormemente está por isso assegurada.”

Neiva. Família tradicional dos municípios de Floriano, Guadalupe e Porto Alegre do Piauí, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Antônio Avelino Rocha de Neiva (economista, empresário rural, secretário municipal de Finanças de Teresina, diretor da Cepisa, diretor-presidente da Comdepi e secretário estadual de Infraestrutura a partir de 2007); Benedito José de Neiva Filho (prefeito municipal de Guadalupe em 1973/1977); Gustavo Sousa de Neiva (prefeito municipal de Porto Alegre do Piauí em dois mandatos consecutivos – 1997/2004) e Márcio Neiva Martins (engenheiro-agrônomo, atual prefeito municipal de Porto Alegre do Piauí, no exercício do segundo mandato consecutivo – 2005/2012).

Nelore. Uma das raças de gado zebu oriundas da Índia.

Nem me bate a passarinha. Assunto que não me preocupa, de que não faço conta.

Nem mel nem cabaça. Nem uma coisa nem outra.

Nem tique nem taque. Nada disse, nenhuma palavra.

Néri, José Icemar Lavôr, conhecido por Nerinho. Nasceu em Picos/1968. Portador de curso de Geologia incompleto pela Universidade de Fortaleza, está no

exercício do segundo mandato de deputado estadual (2003/2011). Membro da comissão, criada na Assembleia Legislativa, para acompanhar a tramitação do projeto de criação do Estado do Gurgueia.

Neris, Elpídio Araújo. Nasceu em Corrente/1923. Bacharel pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (São Paulo, 1957), ingressou no quadro de advogados do Banco do Brasil, por onde se aposentou. Chefiou, por sete anos, a consultoria jurídica da Empresa Brasileira de Radiodifusão – Radiobrás. Foi professor da Faculdade Estadual de Direito do Norte do Paraná e da Faculdade de Direito do Distrito Federal. Membro de várias instituições direcionadas para as pessoas deficientes, destacando-se o Conselho Nacional de Direitos da Pessoa Deficiente, a Confederação Interamericana de Assistência Pró-Deficientes Mentais e o Comitê Internacional de Direitos das Pessoas com Deficiência Mental (Suíça). Recebeu, na Holanda, o Prêmio Inclusão Internacional por relevantes serviços prestados na área dos direitos humanos.

Neves, Abdias da Costa. Nasceu em Teresina/1876 e aí faleceu em 1928. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1898), foi juiz de Direito das comarcas de Piraçuca e de Marvão (hoje Castelo do Piauí), jornalista e professor do Liceu Piauiense e da Escola Normal. Autor, dentre outros, dos





livros *A Guerra do Fidié* (1907), *Imunidades Parlamentares* (1908), *Um Manicaca* (1909), *Psicologia do Cristianismo* (1910), *O Brasil e as Esferas de Influência na Conferência de Paz* (1919), *O Piauí na Confederação do Equador* (1921) e *Aspectos do Piauí* (1926). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Exerceu também o mandato de senador da República (1915/1923).

Neves, Ireno Martins das. Foi prefeito municipal de São José do Peixe (1971/1973).

Nhem-nhem-nhém. Falatório interminável, cansativo, repetitivo.

Nhô. Antigo tratamento dispensado pelos escravos aos seus donos. Atualmente, modo de pessoas humildes tratarem aqueles que consideram superiores.

Ninar. Fazer dormir a criança, embalando-a ou cantando músicas. O mesmo que nanar.

Níquel. Mineral existente nos municípios de São João do Piauí e Capitão Gervásio Oliveira. Seu aproveitamento industrial está sendo pesquisado pela Vale, antiga Companhia Vale do Rio Doce.

Nobiliarquia do Gurgueia. Durante o período monárquico (1822/1889), os imperadores dom Pedro I e dom Pedro II concederam 1.278 títulos de nobreza a 980 titulares. Desse total, apenas dez foram outorgados a piauienses, dos quais quatro a três irmãos nascidos na fazenda Brejo do Mocambo, integrante da

área do atual município gurgueiano de Sebastião Barros: José da Cunha Lustosa (Barão de Paraim, em 1866), João Lustosa da Cunha Paranaguá (Visconde de Paranaguá, em 1882, e depois Marquês de Paranaguá, em 1888) e José Lustosa da Cunha (Barão de Santa Filomena, em 1889). É bem verdade que outros foram agraciados com títulos nomeados de rios da região, como o Barão de Gurgueia (João do Rego Monteiro, em 1874) e o Barão de Uruçuí (João da Cruz e Santos, em 1889), o primeiro nascido em União e, o segundo, na antiga vila do Poti, hoje Teresina. Ver o verbete **Lustosa**.

Nó cego. Diz-se do problema de solução difícil, complicada.

No coração. Livro de autoria de Júlio Borges de Macedo.

No duro. Com firmeza, resolutamente.

No frigrir dos ovos. Em conclusão.

Nogueira, Afonso de Macedo. Natural do Ceará. Radicou-se em Floriano, onde instalou a Empresa de Navegação Fluvial Florianense, responsável, por longo tempo, pela exploração do transporte fluvial de Floriano a Santa Filomena. Mantinha estaleiro próprio. Nele construiu o vapor *Afonso Nogueira* e outras embarcações.

Nogueira, Antônio Rodrigues. Foi prefeito municipal de Santo Inácio do Piauí (1977/1983).

Nogueira, Fabiano de Cristo Rios. Nasceu em Floriano/1947. Licencia-



do em Letras e professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Piauí, presidiu o Plano Editorial dessa IES. É autor de *O Mundo Degradado de Lucínio: A Incomunicabilidade em Rio Subterrâneo*, publicado pelo Projeto Petrônio Portella, em 1985.

Nogueira. Família tradicional dos municípios de Corrente, Parnaçuá e Santa Filomena, que se inicia com a chegada à região, na segunda metade do século XVIII, de Felisberto Francisco Nogueira, o primeiro desse nome, para casar com uma filha do capitão-mor José da Cunha Lustosa. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: o padre Augusto Francisco Nogueira (pai de numerosa família e vigário de Parnaçuá em 1876/1879, após enviuvar-se); Bem-Hur Nogueira Faria (advogado, autor, dentre outros, do livro *Nogueira, A História de Um Povo*); Benjamin José Nogueira, o primeiro desse nome (deputado provincial em 1882/1883 e intendente municipal de Corrente em 1893/1896); Cristianno Nogueira Araújo (administrador de empresas, deputado distrital da Câmara Legislativa do Distrito Federal em 2007/2011); Edilson de Araújo Nogueira (advogado, professor universitário e autor dos livros *Chibata, Arre Égua, Raízes da Minha Terra e Moleques*); Edy Guerra Nogueira (professora, vereadora de Corrente em 1948/1951 e autora do livro *Maravilhosa e Aben-*

çada História); Esdras Augusto Nogueira (engenheiro mecânico, presidente da Companhia Energética do Piauí em 2003/2004); Filomena Etelvina Nogueira (enfermeira, mestra na área de Pediatria, professora, coordenadora do curso e chefe do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí); Flávio Aurélio Nogueira (médico, deputado estadual em 1999/2003); Ivan Brandão Nogueira (desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia e secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos); Jackson Cunha Nogueira (vice-prefeito municipal de Corrente em 1955/1959, prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em 1983/1988 e autor do livro *O Patriarca – Troncos e Galhos*); Janete Diane Cunha Nogueira Paranhos (bióloga, mestra em Oceanografia Biológica, professora do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco e do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí, onde coordenou o curso de Biologia e a Pós-Graduação); Luís Carlos da Cunha Amaral Nogueira (prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em 1993/1996); João Mádisson Nogueira (advogado, secretário estadual de Comunicação Social em 1998/2002 e deputado estadual no exercício do segundo mandato – 2003/2011); José da Cunha Nogueira (advogado, auditor-geral da Prefeitura Municipal de Goiânia e presidente da Junta Comercial de Goiás); os





prefeitos municipais de Corrente – Benjamin José Nogueira, o segundo desse nome (1971/1973, fazendário), Filemon José Nogueira (1977/1983, promotor público), Josué José Nogueira (1967/1971, advogado), Mário Seixas Nogueira (1951/1955, fazendeiro), Nalvo Cunha Nogueira (1948/1951, fazendeiro) e Oberlin da Cunha Nogueira (1963/1967, fazendeiro) e Raimundo da Paz Nogueira (engenheiro civil, eleito intendente municipal de Corrente em 1912, falecido logo depois). Ver os verbetes **Lustosa** e **Paranaguá**.

Nogueira, Flávio Rodrigues. Nasceu em Alto Santo (CE)/1953. Casado com a médica Maria das Graças Marques Cavalcante Nogueira, descendente de família gurgueiana de Uruçuí. Médico pela Universidade Federal do Piauí e especialista em Cancerologia pelo Instituto Nacional do Câncer (RJ), foi superintendente da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, presidente do Sindicato dos Médicos do Piauí e secretário estadual da Defesa Civil. Reeleito deputado estadual (2003/2011), exerce o cargo de secretário estadual das Cidades.

Nogueira, Luiz Nódgi. Nasceu em Teresina/1914 e aí faleceu em 1995. Casado com Cândida Lustosa Nogueira, descendente de família gurgueiana de Parnaguá. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, exerceu, dentre outros cargos, os de consultor jurídico do Estado, secretário estadual da Fa-

zenda, professor de Direito Penal, diretor da Faculdade de Direito do Piauí e procurador-geral de Justiça. Autor dos trabalhos jurídicos: *Da Necessidade de Individualizar a Pena* e *Delito de Contágio Venéreo*.

No mato sem cachorro. Estar em apuros, em situação embaraçosa, difícil.

No olho da rua. Ficar sem teto, não ter para onde ir.

No passo da ema. Sem pressa, vagarosamente, despreocupadamente.

No passo de cágado. Muito devagar.

Nó pelas costas. Complicado, difícil, confuso.

Norte, O. Jornal editado na cidade de Floriano (1942), sob a direção de Abraão Attem.

Nossa Senhora Aparecida. Comemorada a 12 de outubro, padroeira dos municípios de Alvorada do Gurgueia, Bertolínia e Jacobina do Piauí.

Nossa Senhora da Ajuda. Sítio na ribeira do Parnaguá, dado em sesmaria a Antônio de Faria (1742).

Nossa Senhora da Conceição. Comemorada a 8 de dezembro, padroeira dos municípios de Conceição do Canindé e Corrente.

Nossa Senhora da Conceição de Uíca. Comemorada a dia 8 de dezembro, padroeira da antiga vila da Manga, hoje povoado do município de Floriano.



Nossa Senhora da Conceição do Corrente. Nome anterior do município de Corrente.

Nossa Senhora das Mercês. Padroeira, comemorada nos municípios de Avelino Lopes e Bom Jesus (24 de setembro) e Palmeira do Piauí (15 de setembro).

Nossa Senhora de Fátima. Comemorada a 13 de maio, padroeira dos municípios de Capitão Gervásio Oliveira, Colônia do Gurgueia, Dirceu Arcoverde, Monte Alegre do Piauí e Pavussu.

Nossa Senhora de Guadalupe. Comemorada a 12 de dezembro, padroeira do município de Guadalupe.

Nossa Senhora de Nazaré. Comemorada a 29 de agosto, padroeira do município de Nazaré do Piauí.

Nossa Senhora de Santana. Comemorada a 26 de julho, padroeira dos municípios de Antônio Almeida, Canto do Buriti, Cristalândia do Piauí e Isaías Coelho.

Nossa Senhora do Bom Sucesso. Comemorada a 15 de agosto, padroeira do município de Curimatá.

Nossa Senhora do Carmo. Comemorada a 16 de julho, padroeira do município de Fartura do Piauí.

Nossa Senhora do Livramento. Comemorada a 8 de setembro, padroeira do município de Parnaguá.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Padroeira dos municí-

pios de Jurema (30 de maio), Marcos Parente (12 de julho) e Socorro do Piauí (17 de outubro).

Nossa Senhora do Rosário. Comemorada a 25 de dezembro, padroeira do município de João Costa.

Nossa Senhora dos Humildes. Comemorada a 15 de agosto, padroeira do município de Paulistana.

No Tempo de El-Rei Trancoso. Livro de autoria de José Antunes Piaulino de Macedo.

Notícia do Gurgueia. Livro de autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros em defesa da criação do Estado do Gurgueia, editado em 2002.

Nova. Lagoa, formada pelo rio Salinas, no município de Rio Grande do Piauí. Também serra, variação da Serra de Bom Jesus do Gurgueia, no município de São Raimundo Nonato.

Nova Aliança. Povoado do município de Socorro do Piauí.

Nova Descoberta. Povoado do município de Lagoa do Barro do Piauí.

Nova Lapa. Denominação dada pelo padre Eliseu César Cavalcante ao lugar Catinga de Porco, origem da cidade de Cristino Castro.

Nova Literatura Piauiense. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, editado em 1975.



Nova Olinda. Povoado do município de Santa Filomena.

Nova Pedagogia: uma escola com de comer. Livro de autoria da professora Odete Vieira da Rocha, editado em 1992.

Nova Santa Rita. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.119 km² e população de 4.416 hab.), criado, com sede no povoado Santa Rita, inicialmente com o nome de Petrônio Portella (mudado por decisão judicial), por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Joaquim Barroso Leal. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Simplício Mendes e Bela Vista do Piauí, Sul – municípios de São João do Piauí e Campo Alegre do Fidalgo, Leste – municípios de São João do Piauí e Conceição do Canindé e Oeste – município de Pedro Laurentino. Dista 444 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeira Santa Rita de Cássia, comemorada a 22 de maio. Atual prefeito: Régio de Aquino Leal (2009/2012).

Nova Santa Rosa. Povoado do município de Uruaú.

Nova Transnordestina. Ver o verbete **Ferrovias no Gurgueia.**

Nova Vila. Povoado que deu origem à cidade de Uruaú.

Noves fora. Exceto, salvo, exclusiva.

Novo, Fábio Nuñez. Nasceu em Bom Jesus/1974. Jornalista pela Universidade Federal do Piauí (2004), vereador de Bom Jesus (1996/2000), vice-prefeito municipal (2005/2007) e secretário municipal de Educação (2005/2006). Deputado estadual convocado, preside o diretório estadual do Partido dos Trabalhadores (2008).

Novo Acordo. Morro nas proximidades das divisas dos Estados do Piauí, Maranhão, Tocantins e Bahia.

Novo Código Penal: Principais Inovações. Livro de autoria do jurista Licínio Leal Barbosa, editado em 1985.

Novo Horizonte. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Novo Mundo. Livro de autoria de Josias da Silva Brasil.

Num pé e noutro. Bem depressa, rapidamente.

Núcleo Colonial do Gurgueia. Projeto de colonização fundado pelo governo federal (1959) no município de Eliseu Martins, a pedido de dom Avelar Brandão Vilela. Deu origem à cidade de Colônia do Gurgueia, criada por iniciativa do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros (1992).

Nunes, Augusto Martins. Foi prefeito municipal de Gilbués (1971/1973).



Nunes, Carlino Francisco. Nasceu em São Raimundo Nonato e faleceu em Floriano, onde se radicara, tornando-se acatado líder político, delegado de polícia, coletor estadual e federal e conselheiro municipal. Em 1916, com o posto honorário de general, comandou a coluna do Exército Libertador organizada no sul do Piauí, que marchou para Teresina com o fim de assegurar a posse de Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado.

Nunes, Djalma José. Exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Floriano (1946/1947).

Nunes, Lucídio Portela. Nasceu em Valença do Piauí/1922. Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (RJ), onde fez cursos de pós-graduação em Radiologia e Tisiologia. No Piauí, foi diretor do Hospital Getúlio Vargas e do Pavilhão de Tuberculose, representante do Ministério da Saúde e presidente da Junta Médica Federal. Governou o Estado (1979/1983), quando, dentre outras obras em favor do Gurgueia, concluiu o asfaltamento da BR-135 entre Corrente e a divisa com a Bahia. Exerceu também os mandatos de vice-governador (1987/1991) e senador da República (1991/1999).

Nunes, Manoel Paulo. Nasceu em Regeneração/1925. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí e professor da Universidade Fe-

deral do Piauí, foi juiz do Tribunal Regional Eleitoral e secretário estadual de Cultura. Presidiu a Fundação do Ensino Superior do Estado e a Fundação Cultural do Piauí. Preside o Conselho Estadual de Cultura desde 1992. Autor, dentre outros trabalhos, dos livros *A Geração Perdida* (1979), *A Província Restituída* (1985), *O Discurso Imperfeito* (1988), *Tradição e Invenção* (1992), *Solidões Justapostas* (1994), *Modernismo & Vanguarda* (1996), *As Duas Faces da Nova Cultura* (1998) e *Tradição e Modernidade em Eça de Queiroz* (2000). Pertence à Academia Piauiense de Letras, que presidiu por dois mandatos (1992/1996).

Nunes, Marcus Vinicius Bucar. Nasceu em Floriano/1945. Graduado em Administração de Empresas e em Jornalismo. Reside em Brasília, onde é publicitário e diretor de agência de publicidade. Autor de *Zico - uma lição de vida* (1986).

Nunes, Odilon. Nasceu em Amarante/1899 e faleceu em Teresina/1989. Professor e técnico em educação, fundou e dirigiu o Colégio Amarantino (1928/1932), em sua terra natal, cujo prédio, devidamente restaurado, transformou-se em espaço cultural na gestão do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Estado (1985). Dirigiu também a Instrução Pública do Estado (cargo equivalente ao de Secretário de Educação).





Dedicando-se à historiografia, publicou as mais importantes obras para o conhecimento do passado piauiense, entre as quais se destacam: *Os Primeiros Currais*, *Devassamento e Conquista do Piauí*, *O Piauí, seu Povoamento e seu Desenvolvimento* e *Pesquisas para a História do Piauí*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Nunes, Paulo Afonso da Silva. Foi prefeito do município de Nova Santa Rita (2007/2008), cargo que assumiu em virtude da cassação da titular Aldeniza Altina Coelho dos Reis, por decisão da Justiça Eleitoral.

Nunes, Petrônio Portella. Nasceu em Valença do Piauí/1925 e faleceu em Brasília/1980. Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito (RJ, 1951), onde se destacara como líder universitário. Ingressando na política piauiense, exerceu os mandatos de deputado estadual (1954/1958), prefeito de Teresina (1959/1963), governador do Estado (1963/1966) e senador da República, em dois mandatos (1967/1980). Presidiu o Senado Federal, tendo falecido no exercício do cargo de ministro da Justiça quando conduzia negociações com os vários segmentos sociais e políticos com vistas à abertura do regime ditatorial. Era apontado como opção civil para a presidência da República. Foi escolhido *O Piauiense do Século* (2000), em votação popular.

Nunes, Raimundo Elias Alves. Nasceu em Colinas (MA)/1948.

Casado com a gurgueiana Alcineide Rosal Benvindo Nunes, de Cristino Castro. Oficial da arma de Engenharia pela Academia Militar das Agulhas Negras (1970) e engenheiro civil pela Escola Politécnica do Recife (1984), chefiou, dentre outras unidades militares, a 26ª Circunscrição do Serviço Militar em Teresina. Coronel da reserva do Exército, é superintendente desde 2006 do Consórcio Regional de Saneamento do Sul, com sede em Bom Jesus.

Nunes, Tibério Barbosa. Nasceu em Oeiras/1922 e faleceu em área hoje pertencente ao município de Jardim do Mulato/1974. Destacou-se como líder estudantil no Rio de Janeiro na década de 1940, onde exerceu a presidência da União Metropolitana dos Estudantes e a vice-presidência da União Nacional dos Estudantes. Médico pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e orador da turma, radicou-se em Floriano em 1949, tornando-se diretor do Hospital Miguel Couto e prefeito municipal em dois mandatos (1951/1955 e 1967/1971). Foi também deputado estadual (1955/1959), vice-governador e presidente da Assembleia Legislativa (1959/1962), governador do Estado (1962/1963) e ministro do Tribunal de Contas do Estado.

Nunes Filho, Benedito. Foi prefeito municipal de São Francisco do Piauí (1971/1973).



Nuñ/Nut

JESUALDO CAVALCANTI BARROS 334

Nuñez, dom Abel Alonso. Nasceu na Espanha/1921 e faleceu em Campo Maior/2000. Sagrado bispo auxiliar da Diocese de Bom Jesus (1971), lá permaneceu até 1976, quando foi nomeado e assumiu a titularidade da Diocese de Campo Maior, recém-criada.

Nuperade. Sigla do Núcleo de Pesquisa de Recuperação de Áreas Degradadas e Combate à Desertificação, com sede em Gilbués. Instituído mediante convênio en-

tre os governos federal e estadual, para atuar nos municípios de Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Gilbués, Júlio Borges, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Redenção do Gurgueia, Riacho Frio, São Gonçalo do Gurgueia e Sebastião Barros.

Nutrido. Forte, robusto, bem-alimentado.



abccdefghij
klrrrno pqr
stuvwx yz

O







O acontecido. Refere-se a um fato extraordinário ocorrido em determinada época e lugar.

O Amor Floresceu ... E Foi Compartilhado. Livro de autoria de Ana Luísa Rocha Martins Paraguassu, editado em 2008.

O Bicho Homem Esse Covarde. Livro de autoria do escritor Manoel Paes Ribeiro, editado em 1992.

Obra. Excremento, fezes, bosta.

Obra Completa. Livro que reúne vários opúsculos historiográficos de autoria do monsenhor Joaquim Ferreira Chaves, editado em 1998.

O Brasil de Getúlio a Getúlio. Livro de autoria dos professores José Dantas Filho e Francisco Doratioto.

Obrar. Fazer, executar, realizar. Também usa-se no sentido de defecar, fazer cocô, cagar.

O Castelo das Sete Torres. Livro de autoria do teatrólogo Benjamin Lima dos Santos, editado em 1975.

O Ciclo de Ferro. Livro de autoria de Élio Ferreira de Sousa.

Oco do mundo. Cafundó, lugar muito distante, no fim do mundo. Também livro de autoria do escritor Juarez Moreira Filho.

O Comboio (Trajetória do Nordeste). Livro de autoria de Joaquim Gomes de Oliveira.

O Começo do Piauí. Ver os verbetes **Ávila**, Francisco Dias de, **Mafrense**, Domingos Afonso, e **Velho**, Domingos Jorge.

O Começo do Piauí: os primórdios e a segunda metade do século XVII. Livro de autoria do acadêmico Nelson Nery Costa, editado em 2006.

O Cotidiano das Mulheres do Antigo Norte de Goiás no Final do Século XIX. Livro de autoria da professora Têmis Gomes Parente.

O Credor Aparente. Livro de autoria do professor Francisco Antônio Paes Landim Filho.

Ô de casa! Alguém do lado de fora chamando quem está dentro da casa.

Ô de fora! Alguém de dentro da casa respondendo a quem chamou do lado de fora.

O Delito Privilegiado do Infanticídio. Livro de autoria do médico Zenon Rocha.

O Desquite no Brasil. Livro de autoria da professora Iracema Santos Rocha da Silva.

O Devassamento do Piauí. Livro de autoria do escritor Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, editado em 1946.

O Dia-a-Dia de Todos os Dias. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, editado em 1983.



O Dia sem Presságios. Livro de autoria do poeta Hindemburgo Dobal Teixeira, editado em 1969.

O Direito como Razão e como História. Livro de autoria do jurista Celso Barros Coelho, editado em 1964.

O Discurso Imperfeito. Livro de autoria do acadêmico Manoel Paulo Nunes, editado em 1988.

O Estado do Tocantins, Desafios e Resultados. Livro de autoria do advogado José Antônio Aires Cavalcante (Totó Cavalcante).

Ofender. Deflorar, violar a virgindade da mulher.

Oferendas. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, editado em 1996.

Ofício de Letras. Livro de autoria do jornalista Adalberto Franklin Pereira de Castro, editado em 1995.

Oiças. Ouvidos, orelhas.

Oitão. Parede lateral de um prédio.

Oiti. Chapada no município de São José do Peixe.

Oitis. Povoado do município de Colônia do Piauí.

Oito ou oitenta. Tudo ou nada.

Olaria. Estabelecimento dedicado ao fabrico artesanal de telhas e tijolos. O mesmo que oleria.

Olho-d'água. Fonte, nascente de rio ou riacho.

Olho-d'Água. Povoado do município de Socorro do Piauí. Também serra nos municípios de Antônio Almeida e Cristino Castro.

Olho-d'Água. Sítio no riacho Contrato, no rio Parnaíba, dado em sesmaria a José da Costa e Amaral (1748).

Olho-d'Água da Onça. Riacho no município de Cristalândia do Piauí.

Olho-d'Água do Canto. Povoado do município de Itaueira.

Olho-d'Água do Mato. Povoado do município de Colônia do Gurgueia.

Olho-d'Água Falso. Povoado do município de Floresta do Piauí.

Olho-d'Água de Dentro. Povoado do município de Sebastião Barros.

Oliveira, Bernardo Lopes de. Recebeu carta de sesmaria do sítio Traíras no rio Paraim (1743).

Oliveira, Cícero Magalhães. Nasceu em São Benedito do Rio Preto (MA)/1956. Comerciarior em Teresina, presidiu o sindicato da categoria. Suplente de vereador, assumiu o mandato em 2002, elegendo-se para o mandato seguinte. Renunciou em 2007 para assumir o mandato de deputado estadual (2007/2011). Membro da comissão, criada na Assembleia Legislativa, para acompanhar a tramitação do projeto de criação do Estado do Gurgueia.





Oliveira. Família tradicional dos municípios de São João do Piauí, Nazaré do Piauí, São Raimundo Nonato e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Airtton Joaquim de Oliveira (comerciante, prefeito municipal de Cristino Castro em dois mandatos – 1959/1963 e 1977/1983); Antônio Dias de Oliveira (prefeito municipal de São Miguel do Fidalgo em dois mandatos consecutivos – 1997/2004); Aurizorlan Dias de Oliveira (agricultor, prefeito municipal de Jurema em 2005/2008); Cristóvão Dias de Oliveira (prefeito municipal de São José do Peixe em dois mandatos – 1989/1992 e 2001/2004); Carlos de Oliveira Neto (advogado, poeta, funcionário do Tesouro Nacional e autor dos livros *Ícaro*, *O Azar de um Funcionário Público*, *Árias Sonoras*, *Últimas Árias*, *Ressurreição*, *Festival de Amor*, *Miscelânea Poética* e *Fiapos do Coração*); Djalma Batista de Oliveira (pedagogo, jornalista, redator do jornal *Meio Norte* e participante da coletânea *Poesia Teresinense Hoje*); Gervásio Oliveira (capitão da Guarda Nacional, fazendeiro e líder político em São João do Piauí); Jorge Luiz Teles de Oliveira (prefeito municipal de Nazaré do Piauí em 1997/2000); José Dias de Oliveira (prefeito municipal de Paes Landim em 1989/1992); José de Oliveira Filho (professor, prefeito municipal de Capitão Gervásio Oliveira em 2005/2008);

José Nunes de Oliveira (prefeito municipal de Nazaré do Piauí em dois mandatos consecutivos – 2001/2008); Maria do Socorro Ribeiro Nunes e Oliveira (prefeita municipal de João Costa em 1997/2000) e Valdy Cesário de Oliveira (prefeito municipal de Coronel José Dias em 1993/1996). Ver o verbete **Paes Landim**.

Oliveira, Geraldino Gabriel de. Líder político e prefeito municipal de Gilbués (1963/1967).

Oliveira, Helena Gomes Resende de. Professora, foi prefeita municipal de Paulistana (2001/2004).

Oliveira, João Crisóstomo de. Médico, foi prefeito municipal de Paulistana (1993/1996).

Oliveira, João Francisco de. Morava na fazenda Espinhos, no rio Piauí (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Oliveira, Joaquim Gomes de. Nasceu em Corrente/1927. Radicou-se no norte goiano, hoje Tocantins, onde passou a desenvolver atividades públicas e privadas, tendo sido vereador de Gurupi, juiz de Paz e delegado do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás. É autor do livro *O Comboio (Trajetória do Nordeste)*.

Oliveira, Manoel Emídio de. Nasceu em Guadalupe/1931. Agropecuarista, atual prefeito do município de Marcos Parente (2009/2012). Já exercera outro mandato de prefeito municipal (1977/1983) e de vice-prefeito (2005/2008).



Oliveira, padre Manoel Marciano de. Vigário de Parnaguá e Corrente (1862/1877). Assumiu a paróquia de Bom Jesus, aí permanecendo de 1877 a 1896.

Oliveira, Paulo Afonso Martins. Nasceu no Rio de Janeiro/1927 e faleceu em São Paulo/2005. Casado com Ana Vitória Lustosa de Oliveira, gurgueiana de Bom Jesus. Advogado, foi secretário-geral da mesa diretora da Câmara dos Deputados (1965/1988), ministro do Tribunal de Contas da União e secretário-executivo do Ministério da Justiça e, nesta qualidade, substituto do titular.

Oliveira, Pedro Paulo de. Foi prefeito nomeado do município de Uruaú (1930).

Oliveira, Raimundo da Costa, popularmente conhecido por Raimundinho Caboré. Nasceu em Floriano/1922 e faleceu em Pernambuco/1968. Mecânico e piloto, prestou serviços por longo tempo no transporte de passageiros na região do Gurgueia, pilotando o seu próprio avião.

Oliveira Filho, José de. Nasceu em Paulistana/1958. Comerciante, atual prefeito municipal de Jacobina do Piauí (2009/2012).

Oliver, Manuel Arrey. Nasceu na Espanha/1952. Casado com a gurgueiana Celecina Avelino Arrey, de Itaueira. Industrial e diretor-presidente do Grupo Europa, que desenvolve empreendimentos no Piauí

nas áreas de construção civil, hotelaria, beneficiamento de castanhas de caju e curtume de couros e peles. Atual cônsul honorário da Espanha em Teresina.

O Livro do Sertão. Livro de autoria de Adail Coelho Maia

O Mapa da Mina. Livro de autoria do escritor Manoel Paes Ribeiro, editado em 1984.

O Martelo Vingador. Romance de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra, editado em 2004.

O Mundo Degradado de Lucínio. Livro de autoria do professor Fabiano de Cristo Rios Nogueira, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

O Mundo é de Valdevino Santeu. Livro de autoria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, editado em 1994.

O Município no Piauí. Livro de autoria do escritor José Patrício Franco, editado em 1967.

Onça. Chapada onde foi fundado o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, origem da cidade de Floriano. Também riacho na mesma cidade e morro no município de Santa Luz.

Onda. Confusão, complicação, embrulhada.

O Negro: De Bom Escravo a Mau Cidadão. Livro de autoria do escritor Clóvis (Steiger de Assis) Moura, editado em 1977.



O Ouro como Fonte de Atraso. Livro de autoria da professora Têmis Gomes Parente.

O Padre Lupi. Obra inédita de autoria do desembargador José Mariano Lustosa do Amaral.

O Parnaíba. Livro de autoria do professor Edison Gayoso Castelo Branco Barbosa, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1986.

O Patriarca – Troncos e Galhos. Obra genealógica de autoria de Jackson Cunha Nogueira, editada em 2008.

O pau comeu. Deu uma surra. O mesmo que o pau cantou, baixou o pau.

Operário, O. Jornal da União Artística Operária Florianense, editado na cidade de Florianópolis a partir de 1933, sob a direção de Amâncio Calland e Raimundo Antunes Ribeiro (Totó Ribeiro).

O Pescador de Personagens. Livro de contos de autoria do acadêmico Oton Mário José Lustosa Torres, editado em 2000.

O Piauí na Confederação do Equador. Livro de autoria do escritor Abdias da Costa Neves, editado em 1921.

O Piauí na Primeira Metade do Século XIX. Livro de autoria da historiadora Miridan Brito Knox, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

O Piauí no Congresso Nacional. Livro de autoria do acadêmico

co José de Arimathéa Tito Filho, editado em 1980.

O Piauí no Século XX. Livro de autoria do jornalista e acadêmico Zózimo Tavares Mendes, editado em 2000.

O Piauí Tem Jeito Sim. Livro de autoria do ex-senador João Calisto Lobo.

O Poder Legislativo no Piauí. Livro de autoria do acadêmico José de Arimathéa Tito Filho, editado em 1980.

O Poder Marital no Direito Civil Brasileiro. Livro de autoria do professor e ex-deputado federal Joaquim Lustosa Sobrinho.

O Predestinado. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias sobre a vida do Marquês de Paranaguá, editado em 2007. Também romance de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra, editado pela Prefeitura Municipal de Corrente em 2008.

O Professor de Casamento. Livro de autoria do escritor Manoel Paes Ribeiro, editado em 1977.

Optantes & Estáveis. Livro de autoria do professor Paulo Barbosa dos Santos Rocha.

O Pulo do Gato. Livro de autoria do jornalista e acadêmico Zózimo Tavares Mendes, editado em 1994.

O Pulsar de Toda Uma Vida. Livro de autoria de Raimundo Antunes de Araújo, editado em 2001.



Orelha. Riacho, afluente do Água Quente, um dos formadores do rio Parnaíba.

Orelha de abano. Orelha grande e voltada para frente.

Orelha em pé. Ficar atento, de sobreaviso, à espreita.

O Repentista. Livro de autoria de Luiz Gonzaga Marques dos Reis, editado em 2002.

O Rio. Livro de autoria do professor Cineas das Chagas Santos.

O Rio e o Tempo. Livro de poesias da professora Maria Ismênia Reis Pereira, editado em 2000.

Orquestra Sanfônica. Criada em Corrente sob a inspiração do médico Raimundo Santana Filho, reunindo dezenas de tocadores de sanfona do povoado Santa Marta e adjacências. Já se apresentou, com sucesso, em várias cidades, inclusive de outros Estados.

O Salto do Cavalo Cobridor. Livro de autoria do acadêmico Francisco de Assis Almeida Brasil, editado em 1968.

Os Caminhos do Rio Parnaíba. Livro de autoria do engenheiro Cid de Castro Dias, editado em 2004.

Os Cavalcantes do Corrente. Livro de autoria da professora Socorro Rocha Cavalcanti Barros, editado em 2003.

Os-de-baixo/Os-de-cima. Tradicionalmente, a cidade de Corrente era dividida em duas partes, separadas pelo riacho Pouca-Vergo-

nha, hoje canalizado. Além do aspecto geográfico, separava-as também profundo radicalismo familiar, religioso e político, pois na parte mais alta moravam os Cavalcantes, geralmente católicos e udenistas; na parte mais baixa moravam os Nogueiras, em geral batistas e pessedistas. Por isso os primeiros eram chamados Os-de-cima e os segundos, Os-de-baixo, embora estes sempre elegeassem o intendente/prefeito municipal, predomínio que perdurou, a grosso modo, de 1925 a 1973. Ver os verbetes **Guará, Mocó, Macaco e Betel.**

Os Estigmas. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1984.

Os Homens que Governaram o Piauí. Livro de autoria do acadêmico Wilson Carvalho Gonçalves, editado em 1989.

Os Irmãos Quixaba. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, publicado em 2ª edição em 1999 e convertido em filme.

Osório, Cristóvão Álvares de Azevedo. Requereu ao rei D. João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria no sítio da Corrente, junto ao rio Canindé (1741).

Os Quilombos e a Rebelião Negra. Livro de autoria do escritor Clóvis (Steiger de Assis) Moura, editado em 1994.

Os Revolucionários do Sul do Brasil. Livro de autoria do escritor Higino Cícero da Cunha, editado em 1940.



Os Signos e as Siglas. Livro de autoria do poeta Hindemburgo Dobal Teixeira, editado em 1978.

O Suicídio. Livro de autoria do médico Ivan de Araújo Moura Fé.

Os Três Mosqueteiros. Livro de autoria do teatrólogo Benjamin Lima dos Santos, editado em 1972.

Os Últimos Dias de Paupéria. Livro de autoria do poeta Torquato Pereira de Araújo Neto, editado em 1972.

Osvaldo Mendes: Sua Vida, Suas Histórias. Livro de autoria de Adamastor Moreira Torres, editado em 2009.

Otário. Tolo, ingênuo, simplório, fácil de ser enganado.

O Tempo Consequente. Livro de autoria do poeta Hindemburgo Dobal Teixeira, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

O Terramoto Que Abalou o Sul do Piauí. Opúsculo histórico de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra, editado em 1999, versando sobre a conflagração ocorrida em 1922/1926.

O Último Coronel. Livro de autoria do engenheiro Norbelino Lira de Carvalho, editado em 1995.

Ourela. Beira, borda, margem. Também fita ou tira de pano grosso.

Ouro. Povoado do município de Sebastião Leal. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Vermelho, no município de Santa Filomena.

Outro dia. Certa feita, em ocasião indeterminada. O mesmo que um dia.

Outros quinhentos. Outra conversa, coisa diferente, outra história.

O Vale do Parnaíba. Livro de autoria do general Jacob Manoel Gayoso e Almendra, editado em 1948.

Ovelhas. Povoado do município de Santa Luz.

O Visconde da Parnaíba. Livro de autoria do desembargador Esmeraldo de Freitas e Sousa.

Ovo estrelado. Ovo frito.

Oxente! Interjeição que exprime espanto, surpresa, desdém.





abccdefgghij
klrrrrnopr
stuvwxxyz

P







Pá. A omoplata. Também a parte mais larga e carnuda da perna das reses.

Pabulagem. Enganação, embuste, impostura.

Pacamão. Livro de autoria do acadêmico Francisco de Assis Almeida Brasil, editado em 1968.

Pacheco. Família tradicional do município de Corrente cuja presença aí remonta aos idos de 1830, quando o português Manoel da Cunha Pacheco casou com Joana de Jesus Paes, uma das três filhas do casal Manoel José Paes e Ana de Jesus, possuidor de parte da fazenda Corrente de Cima. As outras duas filhas eram Maria José Paes e Isabel de Jesus Paes, casadas, respectivamente com José Messias Cavalcante e José Francisco Nogueira Parnaguá, o primeiro desse nome (depois mudado para Paranaguá). O casamento dos primos João de Deus Pacheco, filho de Manoel/Joana, com Joana Amélia Cavalcante Pacheco, filha de José Messias/Maria José, daria início a uma interminável lista de casamentos consanguíneos e ao numeroso ramo de Cavalcante Pacheco, bastante frequente nos anais da história de Corrente. Por sinal, esse casal doou ao patrimônio de São José, por escritura de 27 de novembro de 1887, duzentas braças de terras na fazenda Corrente de Cima, onde o capitão José Messias Cavalcante, sogro e pai, construiu a capela de São José, que

deu lugar à igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição. Ver o verbete **Cavalcante/Cavalcanti**.

Pacheco, Hermes. Eleito vice, assumiu o mandato de prefeito municipal de Floriano por morte do titular Fauzer Bucar antes da posse (1963/1967).

Pacheco, José Félix Alves. Nasceu em Teresina/1879 e faleceu no Rio de Janeiro/1935. Doutor em jornalismo, foi diretor-presidente do *Jornal do Comércio* (RJ), deputado federal (1909/1920) e senador da República (1921/1923). Renunciou ao mandato parlamentar duas vezes: o de deputado federal, por discordar da política do governador Miguel de Paiva Rosa (1916), mas logo reconduzido, e o de senador, para assumir o cargo de ministro das Relações Exteriores do presidente Artur Bernardes (1923). Autor, dentre numerosas obras, de *Chicotadas* (1897), *Via Crucis* (1900), *Mors-Amor* (1904), *Luar de Amor* (1906), *Ignesita* (1915), *Marta* (1917), *Tu, só Tu* (1917), *No Lirmiar do Outono* (1918), *Lírios Brancos* (1919), *Estos e Pausas* (1920), *A Aliança da Prata* (1923), *Marquês de Paranaguá* e *Descendo a Encosta*. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Pacheco, José Ribamar. Nasceu em Floriano/1924 e faleceu nas proximidades do povoado Morrinhos, hoje cidade de Demerval Lobão/1958, no desastre automobilístico em que pereceram, dentre



outros, Demerval Lobão Vêras e Marcos Santos Parente, candidatos a governador e a senador, respectivamente. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, é autor de *Fragmentos e Crônicas Soltas*.

Paçoca. Iguaria preparada com carne-seca, assada, refogada com farinha de mandioca e cebola e pisada ao pilão.

Pacote. Briga, confusão, desavença.

Padre. Lagoa do, no município de Parnaguá.

Padre Pequeno. Ver o verbete **Carvalho**, Manoel Alves de.

Paes, Manoel José. Tenente de milícias, era possuidor em 1818, com Francisca Rosa da Cruz, Francisco do Rego Barros e o alferes Abraão Pereira, da fazenda Corrente de Cima, que deu origem à cidade de Corrente. Adquirira sua parte por 8.600 cruzados com 30 cavalos, 1.300 cabeças de gado vacuum e 11 escravos de fábrica. Casado com Ana de Jesus Paes, do casal nasceram três mulheres que marcam a formação histórica de Corrente: Maria José, Isabel de Jesus e Joana de Jesus, casadas, respectivamente, com José Messias Cavalcante, José Francisco Nogueira Parnaguá (depois mudado para Paranaguá) e Manoel da Cunha Pacheco.

Paes Landim. Família tradicional dos municípios de São João do Piauí, São Raimundo Nonato e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros

indicados em verbetes: Cleto de Oliveira Paes Landim (advogado, procurador autárquico e consultor técnico do Tribunal de Contas do Piauí); Francisco Antônio Paes Landim Filho (doutor em Direito Civil, professor universitário, duas vezes secretário estadual de Administração, secretário estadual de Justiça, atual desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí e autor dos livros *O Credor Aparente*, *Propriedade Imóvel*, *Mandado Civil sem Representação* e *A Ordem Civil*); Francisco Antônio Paes Landim Neto, vulgo Senhorito (prefeito municipal de São João do Piauí em 1945/1946 e deputado estadual em 1947/1951); José Francisco Paes Landim (advogado, procurador do Instituto Brasileiro do Café, professor e diretor do Departamento de Direito da Universidade de Brasília, deputado federal no exercício do sexto mandato – 1987/2011 e autor do projeto de decreto legislativo dispondo sobre o plebiscito para criação do Estado do Gurgueia); Luciano Linard Paes Landim (advogado, atual secretário estadual de Transportes); Luiz Gonzaga Paes Landim (advogado, deputado estadual em três mandatos – 1979/1991, secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e autor dos livros *Chega de Pobreza* e *Poemas de Auto-Contemplação*); os prefeitos municipais de São João do Piauí – Claudionor Paes Landim de Oliveira, conhecido por Dandô, em três mandatos (1967/1971, 1973/1977





e 1993/1996), Maria de José Paes Landim de Oliveira, conhecida por Dijusa (1983/1988), Murilo Antônio Paes Landim, em dois mandatos (1997/2000 e 2001/2004) e Robert Paulo Paes Landim, no exercício do segundo mandato consecutivo – 2005/2012); Paulo Henrique Paes Landim (médico, secretário estadual de Saúde em 2001/2002 e deputado estadual no exercício do quinto mandato – 1991/2011) e Vilma Paes Landim (prefeita municipal de Caracol em 1983/1988).

Paes Landim. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 350 km² e população de 4.458 hab.), criado, com sede no povoado Costa, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 2.349, de 05.12.1962, e instalado em 28 de dezembro de 1962. O nome homenageia o ex-deputado Francisco Antônio Paes Landim Neto, líder político da região. Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de São Miguel do Fidalgo, Sul – município de Pedro Laurentino, a Leste – município de Simplício Mendes e Oeste – municípios de Socorro do Piauí e São José do Peixe. Dista 457 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março. Atual prefeito: Carlos Alberto Marques de Carvalho (2009/2012).

Paes-landinense. Natural ou habitante do município de Paes Landim.

Pagar o pato. Sofrer as consequências.

Pagos. Localidade ou região onde alguém nasceu ou reside. O mesmo que torrão, rincão.

Pagode. Divertimento, brincadeira, pândega.

Pagode de Cacete. Dançado por negros em festa tradicionalmente realizada na região do Mocambo, nos municípios de Parnaguá e Sebastião Barros. Os dançadores, vestidos de fibras de buriti e portando cacetes, simulam lutar trocando cacetadas. Depois, estendem os cacetes no chão em formas variadas e executam acrobacias, numa dança frenética ao som de tambores, cantos e palmas.

Pai de chiqueiro. Bode ou carneiro não castrado, reprodutor.

Pai d'égua. Elemento destacado, fora de série, inconfundível.

Paiol. Depósito para guarda de cereais.

Pairar. Estar ou ficar no alto, voar sobre.

Paiva, Licurgo José Henrique de. Nasceu em Oeiras/1844 e faleceu em Jerumenha/1887. Abandonando o curso na Academia de Direito do Recife, dedicou-se ao jornalismo no Piauí, onde dirigiu os jornais *A Província do Piauí* (1872) e *Jornal dos Moços* (1880). Foi delegado de Polícia em Teresina (1867) e,



a partir de 1872, promotor público em Santa Filomena, Parnaguá, São Raimundo Nonato e Jerumenha. Autor do livro *Flores da Noite*, deixando inéditos *Voos e Quedas* e *Quedas Fatais*.

Paixão, Júlio. Nasceu em Alagoinha (BA)/1884, radicando-se em São Raimundo Nonato por volta de 1896. Comerciante e autodidata, aprofundou-se nos estudos da Matemática e conseguiu aprender Latim, Francês e Inglês. Poeta, tem um dos seus poemas editados no livro *O Piauí na Poesia Popular* (1975), de Félix Aires.

Pajeú. Povoado do município de Flores do Piauí.

Pajeú do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.075 km² e população de 3.612 hab.), criado, com sede no povoado Pajeú, por desmembramento do município de Canto do Buriti, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Francisco Rodrigues Piauilino (1997/2000). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de Ribeira do Piauí e Flores do Piauí, Sul – municípios de Canto do Buriti e Brejo do Piauí, Leste – município de Ribeira do Piauí e Oeste – municípios de Flores do Piauí e Pavussu. Dista 407 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de

Flores do Piauí. Tem por padroeiro São João, comemorado a 24 de junho. Atual prefeito: Francisco Rodrigues Piauilino (2009/2012).

Pajeuense. Natural ou habitante do município de Pajeú do Piauí.

Palestina. Povoado do município de Redenção do Gurgueia.

Palha de Arroz. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1968.

Palimpsestos. Livro de autoria do escritor João Crisóstomo da Rocha Cabral.

Palmada. Pancada que se dá nas nádegas com a mão aberta.

Palmatória. Antigo instrumento de castigo, usado nas escolas com a aplicação de bolos nas mãos dos alunos. Ver o verbete **Palmatória do mundo**.

Palmatória do mundo. Pessoa metida a moralista, que censura tudo e todos.

Palmeira. Rio, no município de Cristalândia do Piauí. Lagoa no município de Parnaguá. Também povoado do município de Nova Santa Rita.

Palmeira do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área de 2.021 km² e população de 5.018 hab.), criado, com sede no povoado Brejo Novo, por desmembramento dos municípios de Cristino Castro e Uruçuí, pela Lei nº 2.279,





de 09.07.1962, e instalado em 25 de novembro de 1962. Integra a Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – municípios de Uruçuí e Alvorada do Gurgueia, Sul – municípios de Santa Luz, Currais e Cristino Castro, Leste – municípios Cristino Castro e Alvorada do Gurgueia e a Oeste – municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Currais. Distância 600 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Cristino Castro. Tem por padroeira Nossa Senhora das Mercês, comemorada a 15 de setembro. Atual prefeito: João da Cruz Rosal da Luz (2009/2012).

Palmeirino. Natural ou habitante do município de Palmeira do Piauí.

Palmo. Medida linear que corresponde a 22 centímetros.

Pamonha. Bolo de massa de milho verde, cozido em palhas do próprio milho ou em folhas de bananeira, atadas nas extremidades. Diz-se também de pessoa mole, sem fibra, sem energia, banana.

Pampo. Animal castanho com manchas brancas.

Panaca. Tolo, bobo, abestalhado.

Panariz. Inflamação, quase sempre purulenta, em torno da unha. O mesmo que panarício.

Panca. Pose, postura elegante.

Pandarecos. Fragmentos, franjidos, destroços.

Pandora. Livro de autoria do poeta Antônio Francisco da Costa e Silva, editado em 1919.

Paneiro. Cesto de palha geralmente usado para misturar ou secar massa.

Panelada. Iguaria preparada com os pés, mãos, tripas, bucho e bofe de gado vacum.

Panico, dom Fernando. Nasceu em Tricase – LE (Itália)/1946. Nomeado bispo da Diocese de Oeiras-Floriano em 1993, aí permaneceu até 2001.

Panóplia. Revista editada na cidade de Floriano (1944), tendo Oscar Olímpio Cavalcanti como um de seus redatores.

Pano pras mangas. Que tem muito poder, prestígio ou influência.

Pão-duro. Avarento, sovina, canguinho.

Papa-fogo. Isqueiro feito de chifre de bovino com pedra de fogo e algodão ou molambo embebido em querosene.

Papagaiada. Ostentação ou exibição ridícula, palhaçada.

Papagaio. Morro situado nas proximidades da cidade de Corrente. Serra, com altitude de 600 metros, neste e nos municípios de São Gonçalo do Gurgueia e Parnaguá. Também povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Papar. Comer, alimentar-se. Também possuir sexualmente.



Papelão. Papel ridículo, triste, vergonhoso.

Papelório. A documentação exigida nos meios oficiais.

Papo-amarelo. Denominação popular do rifle Winchester calibre 44, muito famoso no meio do cangaço.

Papo-Amarelo, drástica solução. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, editado em 2000.

Papocar. Arrebentar, estalar, espocar. O mesmo que pipocar.

Papo-furado. Proposta insincera ou conversa sem propósito. O mesmo que conversa-fiada, conversa mole.

Parabatins. Povoado do município de Currais.

Paracati. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves. Também rio, afluente do rio Itaueira, no município de Floriano.

Parafuso-frouxo. Desequilíbrio mental.

Paragem. Localidade ou região onde alguém se acha eventualmente.

Paraguaçu. Denominação dada ao rio Parnaíba pelo padre Antônio Vieira. Já constava em cartas geográficas de meados do século XVII. Bento Maciel Parente o chamava de Parauaçu (1614).

Paraguai. Povoado do município de Colônia do Piauí. Também so-

brenome que até hoje ostentam os descendentes de 26 mulheres e 20 meninos, oriundos do Paraguai, que acompanharam os remanescentes do 2º Corpo de Voluntários da Pátria em seu retorno ao sul do Piauí, finda a Guerra do Paraguai (1870). Ver o verbete **Guerra do Paraguai**.

Paraguassu. Família tradicional do município de Corrente, de cujas atividades políticas participa desde a primeira legislatura da Câmara Municipal (1873/1876), quando dela fez parte o vereador Antônio Elesbão Cassiano Paraguassu. No quadriênio de 1959/1963, Tomaz de Aquino Paraguassu exerceu o mandato de vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Corrente. Ver os verbetes **Lemos** e **Martins**.

Paraim, Barão de. Ver o verbete **Lustosa**.

Paraim. Povoado do município de Corrente. Também sítio, na ribeira do mesmo nome, dado em sesmaria a Antônio Luís dos Reis (1742).

Paraim. Rio, afluente do rio Gurgueia, nasce no município de Corrente, no sopé da Chapada das Mangabeiras, a 700 metros de altitude e, depois de formar e atravessar a Lagoa de Parnaguá, desemboca a 12 km a montante da cidade de Redenção do Gurgueia. Tem curso de 150 km, sendo o mais importante afluente do rio Gurgueia.





Paranaguá. Família tradicional do município de Corrente, que teve início nos anos de 1830 com José Francisco Nogueira Parnaguá (depois mudado para Paranaguá, o primeiro desse nome), filho do segundo Felisberto Francisco Nogueira. Casou com Isabel de Jesus Paes, filha do casal Manoel José Paes/Ana de Jesus Paes, um dos possuidores da fazenda Corrente de Cima. Responsável, juntamente com seu conchunhado José Messias Cavalcante, pela elevação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Corrente à categoria de vila (1873), exerceu inúmeras funções de relevo, dentre as quais a de major ajudante de ordens da Guarda Nacional e juiz municipal de Parnaguá. Agraciado com o título de comendador. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: capitão Antônio Nogueira Paranaguá (integrou o 2º Corpo de Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai em 1865/1870); Arão Nogueira Paranaguá de Santana (professor universitário, mestre em Educação, doutor em Artes, autor do livro *Teatro e formação de professores*); Ariano Messias Nogueira Paranaguá (advogado, prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em dois mandatos – 2006/2012); Arquimedes Nogueira Paranaguá (desembargador aposentado e prefeito municipal de Cristalândia do Piauí em 1973/1977); Augusto Weguelin Nogueira Paranaguá (diplomado em Ciências Agrárias

nos Estados Unidos, administrador do município de Corrente por quase dezesseis anos – 1925/1928, 1930/1932 e 1936/1947, deputado estadual em 1947/1951 e 1955/1959, diretor-geral em 1951 e secretário estadual da Agricultura em 1971 e ministro (suplente) do Tribunal de Contas do Piauí); Ceres Fonseca Paranaguá (professora, diretora regional de Educação e da Casa da Cultura de Corrente); Correntino Weguelin Nogueira Paranaguá (coronel-médico, diretor do Serviço de Saúde da Polícia Militar do Rio de Janeiro e do Hospital Distrital de Brasília, professor da Faculdade Nacional de Medicina, autor do livro *Terra de um Paladino*); Dalton Fonseca Paranaguá (médico, prefeito municipal de Londrina e secretário estadual de Saúde do Paraná); Filemon José Francisco de Sousa Nogueira Paranaguá (advogado, prefeito municipal de Corrente em 1993/1996); Glênio Fonseca Paranaguá (pastor batista, autor dos livros *Vasos nas Mãos do Oleiro*, *Cruz-credo! O credo da Cruz e Religião, uma bandeira do Inferno*); Hélio Fonseca Paranaguá (médico-veterinário, professor e diretor do Instituto Batista Correntino, criador e selecionador de gado Nelore, para cuja melhoria genética vem introduzindo as mais avançadas tecnologias, inclusive transferência de embriões); Joaquim Nogueira Paranaguá, o primeiro desse nome (médico, deputado provincial em 1884/1885 e 1888/1889, 1º vice-governador



do Estado nomeado após a Proclamação da República e governador de 4 de junho a 23 de agosto de 1890, deputado federal em 1891/1896, senador da República em 1897/1905 e autor do livro *Do Rio de Janeiro ao Piauí pelo Interior do País*); Joaquim Nogueira Paranaçuá, o segundo desse nome (cirurgião-dentista, prefeito municipal de Corrente em 1955/1959); José Francisco Nogueira Paranaçuá, o segundo desse nome, conhecido por coronel José Nogueira (um dos líderes do conflito armado entre sua família e José Honório Granja em 1922/1926); José Francisco Nogueira Paranaçuá de Santana (médico, mestre em Medicina Tropical, técnico da Fundação Osvaldo Cruz e da Organização Pan-Americana de Saúde, autor, dentre outros, dos livros *Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde*, *Contribuição à Política Estadual de Saúde*, *Desenvolvimento Gerencial de Unidades de Saúde*, *Higiene e Alimentação Escolar* e *Saúde Coletiva Como Compromisso – a trajetória da Abrasco*, este organizado em parceria); José Nogueira Paranaçuá Filho (agropecuário, vice-prefeito municipal de Corrente em 1971/1973); Marcus Henrique de Moraes Paranaçuá (diplomata de carreira, chefe do setor cultural da embaixada brasileira em Portugal, atualmente servindo em Nova York) e Maryse Nogueira Paranaçuá (bióloga, professora universitária e doutora em Zoologia pela Universidade de São Paulo), Ver os verbetes **Lustosa** e **Nogueira**.

Para o ano. Próximo ano, o ano que vem.

Paraquedista. Político sem vinculação nem compromisso com o meio, no qual só aparece em campanhas eleitorais.

Para uma Psiquiatria Piauiense. Livro de autoria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, editado em 1994.

Parecença. Analogia, semelhança, similitude.

Parede e meia. Casas geminadas.

Paremiologia Nordestina. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1975.

Parelha. Dois animais colocados lado a lado em serviço, geralmente presos por canga. O mesmo que junta.

Parente. Família tradicional do município de Bom Jesus, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Émerson Santos Parente (desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e autor do livro *De Vaqueiro a Desembargador*); Inocêncio Leal Parente (advogado, vice-prefeito municipal de Dom Inocêncio em 2005/2007 e prefeito municipal em 2007/2008 e 2009/2012); Joaquim Santos Parente (empresário, senador da República em 1959/1967 e deputado federal em 1967/1971); Lívio Sales Parente (médico, diretor-proprietário do Instituto de Radiologia Lívio Pa-



rente, de Teresina); Lourival Lyra Parente (líder batista, professor do Liceu Piauiense e empresário em Teresina); Lourival Sales Parente (engenheiro civil, criador de gado Nelore selecionado no município de Antônio Almeida e empresário da construção civil em Teresina); padre Manoel Lyra Parente (prefeito municipal de São Raimundo Nonato em 1955/1959, presidente da Fundação Ruralista no antigo povoado Curral Novo, hoje município de Dom Inocêncio, no qual foi prefeito em três mandatos – 1989/1992, 1997/2000 e 2005/2007); Marcos Santos Parente (engenheiro civil, professor universitário e deputado federal em 1955/1958, falecido quando disputava o mandato de senador da República); Odilon Parente (agropecuário em Bom Jesus e empresário no Rio de Janeiro); Raimundo Nonato Borges Parente (prefeito municipal de Palmeira do Piauí em 1967/1971); Têmis Gomes Parente (professora universitária, doutora em História e autora dos livros *Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins*, *Resistência em um Universo de Pobreza: Norte de Goiás – 1749/1800*, *O Ouro como Fonte de Atraso, Contando a História do Tocantins* (em coautoria com Odair Giraldin) e *O Cotidiano das Mulheres do Antigo Norte de Goiás no Final do Século XIX*) e Wilson Parente da Rocha Martins (empresário e deputado estadual em seis mandatos – 1963/1987).

Parentes, Francisco de Araújo. Nasceu em Barras/1839 e faleceu

em Amarante/1876. Diplomado em Agronomia na França (1870), fundou e dirigiu, contratado pelo governo imperial, o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, instalado em terras das fazendas nacionais. Destinava-se a melhorar o gado bovino e a educar, em artes e ofícios, os filhos de escravos que se tornaram livres pela Lei do Ventre Livre. Embora fracassado o empreendimento em decorrência do falecimento prematuro de seu fundador, a povoação surgida da construção de sua sede, localizada na Chapada da Onça, a um quilômetro da margem do rio Parnaíba, deu origem à cidade de Floriano.

Parentes, Honório Portela. Nasceu na antiga Colônia de São Pedro de Alcântara, hoje Floriano/1882 e faleceu em Caxias (MA)/1909. Formado em Medicina pela Faculdade da Bahia (1906), onde trabalhou no Hospital Santa Isabel. Autor do livro *Vacina e Vacinação* (1906), tese com que obteve doutoramento.

Parenti, Fabio. Nasceu na Itália/1960. Arqueólogo do *Consiglio Nazionale de La Ricerca* e doutor em Arqueologia pela *École de Hautes Études en Sciences Sociales* (França), integrou a equipe de pesquisas chefiada pela professora Niède Guidon no Parque Nacional Serra da Capivara. Baseou sua tese de doutorado nos achados do sítio Boqueirão da Pedra Furada.

Parentina. Povoado do município de Barreiras do Piauí.



Paris. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Parnaguá. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 3.285 km² e população de 10.313 hab.). A cidade, situada na margem direita da Lagoa de Parnaguá, tem sua origem no primeiro núcleo de colonizadores brancos estabelecido no Piauí pelos homens da Casa da Torre. De fato, Francisco Dias de Ávila e seu irmão Bernardo Pereira Gago, Domingos Afonso Mafrense e seu irmão Julião Afonso Serra obtiveram do governo de Pernambuco (1676) as primeiras sesmarias concedidas no território piauiense, as quais se localizavam nas margens do rio Gurgueia. Em 1681, seguiu-se a divisão das terras situadas ao longo do rio Paraim, afluente do Gurgueia, onde fixaram os primeiros currais de criação de gado. Essas terras, segundo Pereira da Costa, foram as primeiras povoadas e colonizadas no Piauí. Os sertões de Parnaguá pertenceram primitivamente à freguesia de São Francisco da Barra do Rio Grande, do bispado de Pernambuco. Depois desmembrados e constituídos em freguesia autônoma, a povoação que neles se formou foi elevada à categoria de vila por carta régia de 19.06.1761 e instalada pessoalmente pelo primeiro governador da Capitania do Piauí, João Pereira Caldas, em 3 de junho de 1762, acompanhado do ouvidor-geral Luiz José Duarte Freire e do conselheiro Francisco

Marcelino de Gouvêa, do Conselho Ultramarino de Portugal. A exemplo da vila de Parnaíba, manteve o nome bárbaro, pois as demais então criadas (Jerumenha, Campo Maior, Marvão, hoje Castelo do Piauí, e Valença), tiveram trocados os nomes autóctones por “nomes das vilas mais notáveis do reino”, segundo a recomendação real. Tornou-se sede de comarca em 1833 (atualmente de entrância inicial), que compreendia também o termo de Jerumenha. Alencastre calcula que Parnaguá chegou a medir 71 léguas na maior extensão e 89 na maior largura. De seu território primitivo, totalizando cerca de 51.000 km², foram desmembrados, direta ou indiretamente, vinte municípios: Alvorada do Gurgueia, Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Curimatá, Currais, Gilbués, Júlio Borges, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurgueia, Riacho Frio, Santa Filomena, Santa Luz, São Gonçalo do Gurgueia e Sebastião Barros. Data de 1849 o edifício construído para cadeia e casa da câmara e júri, ainda hoje existente. Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de Curimatá e Riacho Frio, Sul – Estado da Bahia e o município de Sebastião Barros, Leste – municípios de Curimatá e Júlio Borges e Oeste – municípios de Sebastião Barros,



Corrente e Riacho Frio. Dista 823 km de Teresina. Tem por padroeira Nossa Senhora do Livramento, comemorada a 8 de setembro. Atual prefeito: Cândido Lustosa Pereira de Araújo Júnior (2009/2012).

Parnaguá. Ver o verbete **Lagoa de Parnaguá**.

Parnaguaense. Natural ou habitante do município de Parnaguá.

Parnaíba. Rio, o segundo maior do Nordeste depois do São Francisco. Nasce na Chapada das Mangabeiras, a 709 metros de altitude, no município de Barreiras do Piauí. Seus principais formadores são os riachos Água Quente e Corriola. Em sua extensão aproximada de 1.500 km, banha nada menos de 26 municípios piauienses, dos quais 16 têm sedes em sua margem direita. Deságua no oceano Atlântico através do único delta a céu aberto das Américas. Sua bacia hidrográfica ocupa 99,3 % do território do Piauí. Em Guadalupe, acha-se construída a hidrelétrica de Boa Esperança, hoje administrada pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), que abastece o Piauí e o Maranhão. Na região do projetado Estado do Gurgueia, são seus principais afluentes os rios Canindé, Gurgueia, Uruçuí-Preto (ou Uruçuí-Açu), Uruçuí-Vermeelho (ou Uruçuí-Mirim e Uruçuízinho), Taquaraçu (ou Taquara), Riozinho, Volta, Prata, Cataporas e Itaucira. Durante mais de 100 anos houve exploração comercial da na-

vegação a vapor no rio, alcançando o trecho de 1.215 km a partir de 1911, entre as cidades de Parnaíba e Santa Filomena. Ver os verbetes **Bacia hidrográfica do Parnaíba** e **Rios do Gurgueia**.

Paróquia de Bom Jesus. Antiga freguesia do Senhor Bom Jesus da Ribeira da Gurgueia, hoje apenas Bom Jesus, criada pela Lei nº 88, de 22 de setembro de 1838, mas instalada somente em 1845, tendo frei José da Conceição Jorge como seu primeiro vigário residente. Seria substituído, sucessivamente, por frei José do Lado de Cristo Pinheiro (1848), padre João Rodrigues Sarmento Acahuá (1848/1868), padre Lourenço Cândido Ribeiro de Brito (1868/1876), padre Eliseu César Cavalcante (1876/1877) e padre Manoel Marciano de Oliveira (1877/1896).

Parque Nacional Serra da Capivara. Criado em 1979, com sede na cidade de São Raimundo Nonato, no qual funciona o Museu do Homem Americano. Abrange os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí, Brejo do Piauí e Canto do Buriti, com área de 129.140 hectares. Rico em sítios arqueológicos com variadas pinturas rupestres, estudados por equipe científica da Missão Arqueológica Franco-Brasileira chefiada pela professora Niède Guidon, é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco desde 1991. Possui excelente infraestrutura turística.



Parque Nacional da Serra das Confusões. Criado em 1998, com sede na cidade de Caracol, abrangendo os municípios de Caracol, Anísio de Abreu, Guaribas, Santa Luz e Cristino Castro, com área de 502.411 hectares. Também rico em sítios arqueológicos e pinturas rupestres, ainda em fase de levantamento.

Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba. Criado em 2002, com sede na cidade de Corrente, abrangendo os municípios de Corrente, Cristalândia do Piauí, Gilbués, Barreiras do Piauí e São Gonçalo do Gurgueia (PI), Formosa do Rio Preto (BA), Alto Parnaíba (MA), Mateiros, São Félix e Lizarda (TO), com área de 733.160 hectares.

Parrudo. Que é baixo e grosso.

Passadio. Qualidade da hospedagem ou da alimentação.

Passado na casca do alho. Diz-se do indivíduo muito experiente, muito vivido, sabido.

Passagem. Local por onde os viajantes atravessavam um rio com menos risco, a exemplo das passagens do rio Parnaíba em Santa Filomena, Uruçuí, Manga (Florianópolis) e Veados (Jerumenha).

Passamento. Síncope, desmaio.

Passarada. Muitos pássaros. O mesmo que passaredo.

Passa-raiva. Mamão.

Passar a perna. Enganar, lograr, ludibriar para obter vantagens de

outrem. O mesmo que passar para trás.

Passar café. Preparar o café coando o pó dissolvido em água quente.

Passarinha. O baço de qualquer animal. Ver o verbete **Nem me bate a passarinha.**

Passarinho, Aldir Guimarães. Nasceu em Floriano/1921. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi subchefe da Casa Civil da Presidência da República (1964), juiz federal, ministro do Tribunal Federal de Recursos, hoje Superior Tribunal de Justiça (1974), do Tribunal Superior Eleitoral (1979/1981 e 1985/1987) e do Supremo Tribunal Federal (1982). Exerceu a presidência do STF em 1991, quando se aposentou.

Passarinho Júnior, Aldir Guimarães. Descendente de família gurgueiana de Floriano. Nasceu no Rio de Janeiro/1952. Bacharel em Direito pela antiga UEG, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1974). Especialista em Advocacia de Empresas, ingressou no Tribunal Regional Federal da 1ª Região na cota de advogados (1995). Nomeado ministro do Superior Tribunal de Justiça em 1998.

Passar no papo. Comer, manter relação sexual.

Passar nos cobres. Apurar, vender alguma coisa.

Passar os cobres. Pagar uma despesa, entregar dinheiro.

Passar roupa. Engomar, alisar a roupa a ferro.





Passar taboca. Recusar convite para dançar e, em seguida, dançar com outro. Também romper noivado para casar com outro.

Passar um pito. Repreender, admoestar, ralhar. O mesmo que passar um carão.

Passeio a Oeiras. Livro de autoria do acadêmico Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior, já em 5ª edição (2004).

Passos. Família tradicional do município de Jerumenha, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Artur de Araújo Passos (prefeito municipal de Jerumenha em 1948/1951, chefe da Casa Civil, diretor da Imprensa Oficial do Estado, vereador de Teresina em 1959/1963, membro da Academia Piauiense de Letras e autor, dentre outros, dos livros *Nas Ribas do Gurgueia* – 1913, *Abdias Neves – Homens e Eventos de sua Época* – 1913, *Folclore Piauiense* – 1945, *História, Economia e Lendas* – 1948, *Conceito Social e Político do Município* – 1952 e *Roteiro Histórico do Município de Guadalupe*; Astrolábio Passos (médico pela Faculdade da Bahia e especialização em Ginecologia e Obstetrícia em Paris, Berlim e Viena, professor universitário, reitor da Universidade do Amazonas, diretor do Instituto Benjamin Constant, fundador da Sociedade de Medicina e Farmácia do Amazonas, diretor do Museu Botânico de Manaus, deputado estadual e autor do livro *Ação Tera-*

pêutica da Antipirina). Outro ramo de Passos, oriundo da Bahia, radicou-se em Conceição do Canindé, destacando-se entre seus membros: Adriano Veloso dos Passos (contador, atual prefeito do município de Conceição do Canindé – 2009/2012); Gildemar Gomes dos Passos (engenheiro civil, diretor-geral do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem do Piauí em 1979/1983, secretário de Obras e Serviços Públicos em 1982/1983 e diretor de Operações da Bepoupar em 1983/1987); Gilvan José Gomes dos Passos (prefeito municipal de Conceição do Canindé em 1977/1983 e 1993/1996); Narciso Brasileiro dos Passos (advogado provisionado pela OAB/PI, primeiro prefeito eleito do município de Conceição do Canindé – 1955/1959) e Narciso de Almeida Passos (prefeito municipal de Conceição do Canindé – 1959/1963).

Pastoril. Campestre, rural, rústico.

Patacoada. Disparate, lorota, brincadeira grosseira.

Patavina. Nada, coisa nenhuma.

Patente. Posto militar.

Pátio de São João. Espaço destinado a apresentações artísticas, com capacidade para dez mil pessoas, construído na cidade de São João do Piauí pelo empresário Ednei Modesto Amorim. Inaugurado em 2005.

Pato. Mau jogador. Ver o verbebo **Pagar o pato**.



Patoense. Natural ou habitante do município de Patos do Piauí.

Patos. Lagoa dos, no município de Bertolínia e Guadalupe. Também povoados dos municípios de Bela Vista do Piauí e Monte Alegre do Piauí.

Patos do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 723 km² e população de 6.239 hab.), criado, com sede no povoado Patos, por desmembramento do município de Jaicós, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Aluísio Coelho dos Reis (1993/1996). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Jaicós e Massapê do Piauí, Sul – municípios de Jacobina do Piauí e Caridade do Piauí, Leste – município de Caridade do Piauí e Oeste – municípios de Isaías Coelho, Vera Mendes e Itainópolis. Dista 399 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Jaicós. Tem por padroeiro São Sebastião, comemorado a 20 de janeiro. Atual prefeito: Sílvio José da Silva (2009/2012).

Pátria e Educação. Livro de autoria do professor Djalma Nonato da Silva, editado em 1980.

Patuá. Cesta de palha, balaio. Também povoado do município de Canto do Buriti.

Patureba. Indivíduo simplório, ignorante.

Pau. Pênis. Ver os verbetes **Levar pau** e **O pau comeu**.

Pau a pau. Estar em igualdade de condições, situação equilibrada. O mesmo que taco a taco.

Pau a pique. Taipa, parede feita de barro com ripas ou varas entrecruzadas.

Pau Cheiroso. Local onde nasce o rio Parnaíba, no sopé da Chapada das Mangabeiras.

Pau-d'água. Pessoa dada a bebidas, ébrio contumaz.

Pau-d'arco. Árvore produtora de madeira muito usada na construção civil. Lagoa no município de Curimatá. Também povoados dos municípios de Itaueira e Riacho Frio.

Pau de arara. Caminhão adaptado com cobertura e assentos para transporte de retirantes, feirantes, romeiros etc. Também o retirante nordestino.

Pau de fogo. Ama de fogo.

Pau de pente. Árvore produtora de madeira muito usada na construção de cercas. Também povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Pau de sebo. Folgado junino que consiste em fincar um mastro de considerável altura, untá-lo de sebo, colocando um prêmio na parte mais alta. Receberá o prêmio quem conseguir subir até lá.

Pau-d'óleo. Árvore que produz um óleo bastante usado na medicina caseira. Também garimpo de



exploração de diamantes no município de Gilbués.

Pau-ferro. Árvore produtora de madeira muito usada na confecção de móveis e utensílios. Também povoado do município de Colônia do Piauí.

Paula, Francisco da Silveira. Primeiro vigário do curato de São João do Piauí, criado em 1851 e elevado a freguesia (paróquia) em 1853.

Paulada. Pancada com pau, cacetada.

Paulista. Denominação anterior do município de Paulistana.

Paulistana. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.752 km² e população de 16.904 hab.), criado, com sede no Arraial do Paulista, por desmembramento do município de Jaicós, pela Resolução Provincial nº 1.137, de 20.07.1885. Instalado em 25 de dezembro de 1885 com a denominação de Paulista. Originou-se de uma antiga fazenda de criação de gado, fundada pelo desbravador paulista Francisco Dias de Siqueira, no último quartel do século XVII. Em 1829, passou a constituir um distrito de paz, depois elevado à condição de freguesia (1883). Aí se estabeleceu, no século XVIII, o português Valério Coelho Rodrigues, dando origem a uma das maiores e mais importantes famílias do Piauí. Era avô do Barão e depois Visconde de Parnaíba. Integra a Microrregião

do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – município de Jacobina do Piauí, Sul – município de Queimada Nova, Leste – municípios de Betânia do Piauí e Acauã e Oeste – município de São Francisco de Assis do Piauí. O município é sede de comarca desde 1889, extinta entre 1937 e 1940, sendo atualmente de entrância intermediária. Recentes pesquisas apontam para a existência de grandes reservas de minério de ferro em seu território. Dista 452 km de Teresina. Tem por padroeira Nossa Senhora dos Humildes, comemorada a 15 de agosto. Atual prefeito: Luís Coelho da Luz Filho (2009/2012).

Paulistanense. Natural ou habitante do município de Paulistana.

Paulo. Família tradicional do município de São João do Piauí, São Raimundo Nonato e adjacências. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Celso Pereira Paulo (advogado, prefeito municipal de São João do Piauí em 1971/1973); David Paulo Alves (deputado estadual em 1963/1967); Helena Kátia Costa Paulo (estilista e artista plástica, autora do livro de poesias *Só Riso na Vidraça*); José Paulo de Sousa (prefeito municipal de São João do Piauí em dois mandatos – 1977/1983 e 1989/1992); José Roncalli Costa Paulo (secretário-executivo da Comissão Estadual de Defesa Civil em 1995/1998, secretário estadual de Obras e Ser-



viços Públicos em 1999/2001 e deputado estadual em três mandatos – 1999/2011) e Sabino Paulo Alves Neto (engenheiro-eletricista, deputado estadual por cinco mandatos – 1975/1994, presidente da Assembleia Legislativa em 1984/1985, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado em dois biênios – 2001/2004).

Pau-mandado. Diz-se do indivíduo servil, aquele que sempre faz o que lhe mandam.

Pau-para-toda-obra. Pessoa que se presta a tudo, a fazer qualquer coisa.

Pau-ronca. Cigarro caseiro feito de fumo picado.

Paus. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Pavio-curto. Diz-se da pessoa que se enfurece facilmente. O mesmo que cabeça-quente.

Pá-virada. Diz-se da pessoa de vida torta, que vive a criar problemas.

Pavussu. Lagoa no município do mesmo nome. Com mais de um quilômetro de extensão, tem capacidade de acumular 3.700.000 m³ de água.

Pavussu. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.495 km² e população de 4.284 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Rio Gran-

de do Piauí, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Josimar da Costa e Silva (1997/2000). Compõe a Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – municípios de Itaueira e Rio Grande do Piauí, Sul – municípios de Eliseu Martins e Canto do Buriti, Leste – municípios de Canto do Buriti, Pajeú do Piauí, Flores do Piauí e Rio Grande do Piauí e Oeste – municípios de Eliseu Martins e Itaueira. Dista 402 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Flores do Piauí. Tem por padroeira Nossa Senhora de Fátima, comemorada a 13 de maio. Atual prefeito: Elias Ferreira Neto (2009/2012).

Pavussuense. Natural ou habitante do município de Pavussu.

Paz, Firmino Ferreira. Nasceu em Teresina/1912 e faleceu em Brasília/1991. Descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará (1935), foi promotor público (1937), procurador da Prefeitura Municipal de Teresina (1938/1940), professor da Faculdade de Direito do Piauí, procurador da República no Piauí (1940) e presidente da seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil. Também subprocurador e procurador-geral da República (1979/1981), ministro do Tribunal Superior Eleitoral (1976/1979) e do Supremo Tribunal Federal (1981/1982).

Paz, Helimar Pereira da. Nasceu em Ribeiro Gonçalves/1975. Ain-





da estudante do curso de Letras da Universidade Estadual do Piauí em Uruçuí, publicou o livro de poemas *Em Sintonia com o Amor*.

Paz, Jaime da. Nasceu em Campo Maior. Casado com Mariema Paranaguá da Paz, gurgueiana de Corrente, exerceu o mandato de prefeito municipal de sua terra (1971/1973).

Paz, Jardel Barbosa. Nasceu em Ribeiro Gonçalves/1981. Universitário e professor de História, é autor do livro *Resgatando a Cultura de Ribeiro Gonçalves* (2006).

Paz, José Garcia. Com a patente de capitão-mor, guerreou os índios Precatis, no sertão de Rodelas (1690). Segundo o padre Miguel de Carvalho, morava na fazenda Mocaitá, no rio do mesmo nome (1697), em companhia de seu vaqueiro Manoel Leitão Arnoso, com dois negros, oito índios, um mestiço e quatro mulheres. Em 1701, recebeu carta-patente do rei dom Pedro II, de Portugal, confirmando-o no posto de coronel de ordenança do Piauí.

Pé. Motivo, pretexto, oportunidade.

Peador. Povoado do município de Simplício Mendes.

Pearce, Thomas. Empresário do ramo da navegação a vapor radiado em Uruçuí, de onde partiu no comando de uma coluna do Exército Libertador (150 homens), juntamente com Miguel de Freitas Cavalcante, para assegurar a

posse de Eurípides Clementino de Aguiar no governo do Estado (1916). Exerceu o mandato de intendente municipal de Uruçuí.

Peba. Coisa ou pessoa de nenhum valor, ordinária.

Pecar. Definhar o vegetal, não vingar, morrer.

Pecuária no Gurgueia. O rebanho bovino do projetado Estado do Gurgueia, constituído de 810.741 cabeças, segundo o IBGE, representava 46,6% do rebanho piauiense em 2007 (1.736.520). O município de Corrente, com 44.266 cabeças naquele ano, continuou sendo o maior criador da região (e do Estado), seguido de Parnaguá, Bom Jesus, Floriano, Cristalândia do Piauí, Riacho Frio, Sebastião Barros, Curimatá, Canto do Buriti e Jacobina do Piauí. Por sua vez, para um rebanho ovino/caprino de 2.808.611 cabeças no Piauí, o Gurgueia detinha, naquele ano, o total de 1.145.000 cabeças (40,8%), exibindo o município de Dom Inocêncio o primeiro lugar desse criatório (97.826).

Pedaço. Distância, extensão, caminhada. Também mulher bonita e bem-feita de corpo.

Pedaços de Mim. Livro de poesias do professor José de Anchieta Mendes de Oliveira.

Pé-d'água. Chuva forte e passagem.

Pé da Serra. Sítio no distrito de Parnaguá, dado em sesmaria a Manoel Ribeiro Falcão (1731). Também



sítio na serra de Curimatá, dado em sesmaria a Ana Maria Pereira do Rego (1760).

Pé de boi. Pessoa aferrada ao trabalho.

Pé de cana. Indivíduo dado à embriaguez.

Pé de chinelo. Indivíduo que não possui bens, prestígio ou tradição. O mesmo que pé-rapado.

Pé de chumbo. Lerdo, vagaroso, lento.

Pé de conversa. Início de conversação, de diálogo.

Pé-de-meia. Economias de alguém, pequeno patrimônio.

Pé de moleque. Doce de consistência sólida, preparado com açúcar ou rapadura e fragmentos de amendoim torrado.

Pé de valsa. Diz-se da pessoa que gosta de dançar, bom dançarino.

Pé de vento. Ventania repentina e de pouca duração, vento forte e rápido.

Pedir penico. Acovardar-se, desistir.

Pé do Morro. Povoados dos municípios de Campo Alegre do Fidalgo, Manoel Emídio, Pajeú do Piauí, Rio Grande do Piauí e São Raimundo Nonato.

Pedra Branca. Povoado do município de São Braz do Piauí.

Pedra Bruta. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura fontes Ibiapina, editado em 1964.

Pedra Caída. Lenda de São João do Piauí, contada pelo escritor Gilvanni de Amorim, sobre a Lagoa Grande e a magia de uma pedra lá existente: “Na beira da lagoa, jaz um bloco de pedra conhecido por Pedra Caída. Reza a tradição que dentro dele estão guardadas muitas riquezas, e que para abri-lo, é preciso achar a chave do segredo, escondida nalgum recanto das águas. Há pescadores que sonham puxar na rede a tal chave encantada.”

Pedra da Baliza. Formação de arenito de rara beleza, na Chapada das Mangabeiras, apontada como divisor natural das águas que correm para as bacias dos rios Parnaíba, São Francisco e Tocantins e, desta forma, considerada marco da divisa entre os Estados do Piauí, Maranhão, Bahia e Tocantins.

Pedra de Amolar. Cachoeira no rio Parnaíba, no município de Santa Filomena.

Pedra de Santa Maria. Cachoeira no rio Uruçuí-Preto, a um quilômetro acima da foz.

Pedra do Puga. Cachoeira no rio Parnaíba, entre os municípios de Santa Filomena e Ribeiro Gonçalves.

Pedra do Risco. Obstáculo antigamente existente na cachoeira Vargem da Cruz, no rio Parnaíba, que dificultava gravemente a navegação.

Pedra em Sobressalto. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1974.



Pedra Furada. Povoado do município de Corrente. Também lagoa no município de Monte Alegre do Piauí onde nasce o riacho Contrato.

Pedras. Fazenda no rio Itaueira onde morava Sebastião Pereira (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho. Também povoado do município de Manoel Emídio.

Pedras. Riacho no município de Corrente. Também sítio concedido em sesmaria a Manoel de Barros Rego pelo governador e capitão-general do Estado do Maranhão, no mesmo município (1743).

Pedras Lapidadas. Livro de autoria de Ida de Freitas Dias Pereira.

Pedra Veneranda. Cachoeira no rio Parnaíba, a montante da foz do Riozinho.

Pedregulho. Solo com muitas pedras miúdas. Também riacho, afluente do rio Piauí, formador da lagoa Várzea.

Pedrolaurentinense. Natural ou habitante do município de Pedro Laurentino.

Pedro Laurentino. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 835 km² e população de 2.094 hab.), criado, com sede no povoado Terra Nova, por desmembramento dos municípios de São João do Piauí e Socorro do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primei-

ra Câmara Municipal e do prefeito José Leite de Sousa (1997/2000). O nome homenageia Pedro Laurentino de Sousa, líder político da região. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Paes Landim e Simplício Mendes, Sul – município de São João do Piauí, Leste – município de Socorro do Piauí e Oeste – municípios de Nova Santa Rita e São João do Piauí. Dista 496 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São João do Piauí. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 1º de agosto. Atual prefeito: Gilson Eugênio Rodrigues (2009/2012).

Pé-duro. Primeira raça de bovinos introduzida no Piauí (século XVII), hoje em extinção. Também chamado curraleiro.

Pé-frio. Diz-se da pessoa que dá azar.

Pega. Disputa, contenda, discussão.

Pegada. Rastro, vestígio, sinal, pista.

Pegado. A parte do arroz que se queimou e ficou pregada no fundo da panela.

Pega-marreca. A calça curta, que só alcança o meio da canela.

Pegar corda. Irritar-se, ficar furioso por provocação ou estímulo de outrem.

Pegar no rabo da enxada. Trabalhar com enxada.



Peia. Corda usada para prender os pés ou pernas de animais. Também surra, sova.

Peitar. Desafiar. Também fazer proposta indecorosa, subornar.

Peito. Coragem, ânimo, valor. Ver os verbetes **A peito** e **Do peito**.

Peixão. Mulher bonita, vistosa, de alto porte.

Peixe. Povoado que deu origem à cidade de São José do Peixe. Também lagoas nos municípios de Guadalupe e Redenção do Gurgueia, aquela formada pelo riacho Tinguís e esta, pelo rio Paraim.

Peixoto, Antônio Alves Lanhas. Bacharel, foi ouvidor de Parnaguá a partir de 1724.

Peixoto, José Maria Beaudepaire Pinto. Engenheiro civil comissionado pelo governo federal, esteve em Corrente realizando estudos para construção de uma ferrovia ligando as bacias dos rios São Francisco e Parnaíba (1908).

Pelada. Jogo de futebol em campo improvisado.

Pela hora da morte. Tudo muito caro, vida difícil, época aflitiva.

Pelanca. Carnes moles e magras, muxiba.

Peleja. Labuta, luta, trabalho, lida.

Pelo Estado do Tocantins. Livro de autoria do jornalista Luís de Souza Pires.

Pena, A. Jornal editado na cidade de Floriano (1925), sendo redato-

res Osires Neves de Melo e Cino-bilino Carvalho.

Pena. Dó, piedade, compaixão. Também aflição, sofrimento, angústia. Vê o verbete **Ter pena**.

Pena, Belisário Augusto de Oliveira. Nasceu em Barbacena (MG)/1868 e faleceu no Rio de Janeiro/1939. Médico e cientista dedicado ao combate da febre amarela e ao estudo da bionomia do *aedes-egypti*, realizou pesquisas nesse sentido no sul do Piauí (1912), especialmente no tocante às condições sanitárias da população, em companhia do também médico Artur Neiva. Estiveram em Caracol, São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Corrente e Parnaguá, daí resultando a publicação do livro *Viagem Científica pelo N. da Bahia, SE de Pernambuco, S. do Piauí e N. e S. de Goiás* (1916). Afirmam sobre os habitantes do sul do Piauí: “*Vivem eles abandonados de toda e qualquer assistência sem estradas, sem polícia, sem escolas, sem cuidados médicos nem higiênicos, contando exclusivamente com seus parquíssimos recursos, defendendo suas vidas e propriedades a bacamarte, sem proteção de espécie alguma, sabendo da existência de governos porque lhes cobram impostos de bezerras, de bois, de cavalos e burros.*” Reconhecem, no entanto: “*A zona do sul do Piauí presta-se admiravelmente à criação de gado bovino e cavalar e, até hoje, nada vimos de melhor em espécimens nacionais. Certas regiões do referido Estado possuem excelentes pastagens naturais,*





sem carrapatos ou quase, não existindo absolutamente o berne. A probabilidade desta zona se desenvolver enormemente está por isso assegurada.”

Penca. Cacho de frutas. Também grande quantidade.

Pendenga. Discussão, bate-boca, desinteligência, quizila.

Pendoar. O nascer do pendão do milho, cana-de-açúcar, capim etc.

Peneira. Utensílio, geralmente de madeira, tendo ao fundo uma tela de metal, cipó ou taquara, usado para separar substâncias, retendo os fragmentos mais grossos.

Penetra. Quem vai aonde não é convidado, entrão, furão.

Penico. Urinol. Ver o verbete **Pe-dir penico**.

Penosa. A galinha preparada para ser consumida.

Pensamentos e Palavras. Livro de autoria do professor Getúlio Targino Lima, editado em 1981.

Penso. Inclinado, pendido, torto. Também o mesmo que pensamento.

Pepinar. Cortar em pedacinhos, picar.

Pequena Antologia Poética de Floriano. Organizada pela escritora Lourdinha Lopes e publicada em 1998.

Pé-quente. Pessoa que dá ou tem sorte.

Pequi. Fruta de planta do cerrado, cuja árvore pode atingir a altura de

10 metros. Apresenta polpa amarelada e casca esverdeada quando maduro, pesando de 100 a 300 gramas. A polpa é consumida cozida e bastante usada na confecção de iguarias da culinária regional. Tanto da polpa como da amêndoa é extraído óleo de amplo uso na medicina caseira.

Pequizeiro. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Pé-rapado. O indivíduo que não possui bens, prestígio ou tradição. O mesmo que pé de chinelo.

Perau. Buraco inesperado e profundo no fundo da água.

Perdição. Perda, ruína, desgraça, desonra.

Perdida. Diz-se da mulher que se prostituiu, que caiu na vida.

Pereba. Sarna, ferida de cura demorada.

Pereira, Abraão. Alferes de milícias, era possuidor em 1818, com Francisca Rosa da Cruz, o tenente Manoel José Paes e Francisco do Rego Barros, da fazenda Corrente de Cima, origem da cidade de Corrente.

Pereira, Antônio Gomes. Morava na fazenda Grande, no rio Piauí (1697), com um negro, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Pereira. Família tradicional do município de São João do Piauí e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indi-



cados em verbetes: Constantino Pereira de Sousa (comerciante e fazendeiro, prefeito nomeado do município de São João do Piauí em 1946, deputado estadual em cinco mandatos – 1947/1971, autor do livro *Lembranças e Histórias de uma Vida*); José Reis Pereira (professor universitário, mestre em Linguística, deputado estadual em 1983/1991, secretário municipal de Educação de Teresina em 1993/2000, presidente da Fundação Cultural Monsenhor Chaves em 2001/2008 e da Fundação Wall Ferraz a partir de 2009, autor dos livros *Visualização Gráfica da Estrutura da Frase* e *Sintaxe Estrutural*); Laurentino Pereira Neto (médico, vereador de Oeiras em 1948/1951, prefeito municipal em 1951/1954, deputado estadual em 1955/1959 e deputado federal em 1959/1963); Maria Ismênia Reis Pereira (professora universitária, mestra em Língua Portuguesa, autora da monografia *Do Movimento Corporal à Criação de Texto* e do livro *O Rio e o Tempo*); Raimundo Pereira de Sousa, conhecido por Mundico Laurentino (prefeito municipal de São João do Piauí por treze anos consecutivos – 1932/1945) e Rodolfo Pereira de Sousa (primeiro prefeito eleito do município de São João do Piauí após a queda de Getúlio Vargas – 1948/1951);

Pereira, Francisco de Oliveira. Fazendeiro das margens do rio São Francisco, recebeu do governador de Pernambuco, Aires de Sou-

sa Castro, em 1681, com Manoel de Oliveira Porto, Francisco Dias de Ávila, arcediago Domingos de Oliveira Lima, João de Sousa Fragoso e Cristóvão da Costa Ferreira, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurgueia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. Também recebeu, no mesmo ano, juntamente com José Simões, Pedro Vieira de Lima, Catarina Fogaça, João Ferreira de Lima e Manoel Ferreira, concessão de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurgueia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Pereira, Francisco do Rego. Recebeu carta de sesmaria da fazenda Riacho Grande, na ribeira do Paranguá (1741).

Pereira, Garcia d'Ávila. Nasceu na Bahia e aí faleceu em 1734. Herdeiro da Casa da Torre, foi um dos principais povoadores do território do Piauí, tendo recebido do governador de Pernambuco, dom João de Sousa, em 1684, com Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra, Francisco Dias de Ávila e Bernardo Pereira Gago, carta de sesmaria de 10 léguas de terras, para cada um, nas margens dos rios Gurgueia e Paraim, e outras tantas nas margens do riacho Tranqueira, afluente do rio Piauí. Em 1686, recebeu do governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior, carta de sesmaria de 12 léguas no rio Parnaíba,



juntamente com Domingos Afonso Mafrense, Julião Afonso Serra e Bernardo Pereira Gago. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Pereira, Geú Gomes. Primeiro prefeito nomeado para o município de Eliseu Martins (1957/1959).

Pereira, dom João de Amorim. Sargento-mor de infantaria do exército português e fidalgo da Casa Real. Governou a Capitania de São José do Piauí de 1797 a 1799, quando criou uma companhia de tropa de 1ª linha e propôs a mudança da capital de Oeiras para São João da Parnaíba, em ofício à Coroa portuguesa (1798).

Pereira, João Lopes. Recebeu carta de sesmaria de terras no riacho do Saco, no distrito de Parnaguá (1743).

Pereira, José Alencar. Nascido em Tacaratu(PE)/1951. Industrial, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito do município de Coronel José Dias (2005/2012).

Pereira, José do Canto. Recebeu carta de sesmaria de uma sorte de terras nas margens do rio Uruçuí, no sertão de Gilbués (1741).

Pereira, José Jociler. Foi prefeito municipal de Guadalupe (1971/1973).

Pereira, Manoel. Morava na fazenda Salinas, próxima das cabeceiras do rio Itaucira (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Pereira, Sebastião de Brito. Recebeu carta de sesmaria do sítio Livramento, na ribeira do Gurgueia (1740).

Pereira, Sebastião. Morava na fazenda Pedras, no rio Itaucira (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Pereira da Costa, Francisco Augusto. Nasceu em Recife/1851 e aí faleceu em 1923. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1891) e deputado estadual por Pernambuco, publicou: *Dicionário de Pernambucanos Célebres*, *Seleção Pernambucana*, *Foldlore Pernambucano* e *Anais Pernambucanos*. No Piauí, foi secretário de Governo de Raimundo Teodorico de Castro e Silva (1884/1885), quando escreveu *Notícia sobre as Comarcas da Província do Piauí* (inédita) e *Cronologia Histórica do Estado do Piauí*, publicada em 1909, uma das mais festejadas obras sobre o Piauí.

Pereira da Silva. Família que começou no Piauí através do português Antônio Pereira da Silva, que se fixou na fazenda Malhada, termo de Jerumenha, hoje pertencente ao município de Canto do Buriti. Pai do homônimo Antônio Pereira da Silva, que foi ouvidor e membro da junta governativa (1776), seus descendentes consorciaram-se com membros de outras famílias de origem portuguesa, principalmente Rocha, Sousa Martins e Araújo Costa. Entre eles, destacam-se os seguintes, afora outros já referidos em verbetes:





Francisco Pereira da Silva (coronel de milícias, ouvidor-geral e membro da junta governativa em 1797); comendador Valentim Pereira da Silva (genro do capitão Gonçalo Francisco da Rocha, o patriarca da família Rocha) e Antônio Pereira da Silva (prefeito de Jerumenha nomeado pelo Barão da Parnaíba em 1836/1840).

Pereira Filho, Themístocles de Sampaio. Nasceu em Teresina/1957. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, foi vereador de Teresina e secretário estadual de Justiça e Cidadania por três vezes (1987/1990, 1995/1998 e 1999/2001). Está no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1987/2011). Preside a Assembleia Legislativa pela terceira vez (2005/2011), tendo assumido interinamente, nessa qualidade, o governo do Estado (2008).

Pereiro. Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Perereca. Pessoa ou animal de pequena estatura, franzino.

Perfil de um Entusiasta. Livro de autoria do economista Valmir Martins Falcão Sobrinho, editado em 2001.

Perfis. Livro de crítica literária de autoria do acadêmico José Miguel de Matos.

Perímetro Irrigado do Gurgueia. Projeto de fruticultura desenvolvido pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), em área hoje inte-

grante do território do município de Alvorada do Gurgueia.

Perímetro Irrigado do Vale do Fidalgo. Projeto agrícola desenvolvido pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), no município de Simplicio Mendes.

Peripécia. Travessura, estripulia, aventura.

Peripezinho. Lagoa, formada pelo rio Mocaitá, no município de Flores do Piauí.

Pernada. Golpe com a perna, rasteira. Também botar para trás.

Pernaguá. Denominação dada a Parnaguá no início da colonização (1676). Também Pernagoá.

Perneira. Calça de couro bem justa, usada pelos vaqueiros.

Perneta. Pessoa que só tem uma perna.

Pérsia. Fazenda no município de Cristalândia do Piauí, onde Mário Granja, filho de José Honório Granja, assassinou Ruy Lustosa Nogueira, filho de Raimundo Lustosa Nogueira, em 22 de outubro de 1949, ainda em consequência do conflito armado ocorrido entre os pais da vítima e do assassino (1922/1926). Ver o verbete **Conflagração no Sul**.

Pertences. As coisas que uma pessoa tem ou conduz.

Peruar. Assistir a um jogo dando palpites.

Pescar. Colar em provas ou exames.





Pés de Serra. Antiga denominação da zona divisória dos Estados do Piauí e Bahia, hoje pertencente ao município piauiense de Sebastião Barros. Também livro de autoria de Raimundo Lustosa Louzeiro.

Pesquisas para a História do Piauí. Obra de autoria do historiador Odilon Nunes, publicada em quatro volumes pela Fundapi, em 2007.

Pessis, Anne-Marie, professora e pesquisadora francesa. Graduada em Sociologia pela Universidade Católica do Chile (1973), doutora em Antropologia Virtual pela *Université de Paris I* (França, 1980) e doutora de Estado em Letras e Ciências Humanas: Pré-História. Desde 1980, integrou a Missão Arqueológica Franco-Brasileira chefiada pela arqueóloga Niède Guidon no sudeste piauiense, ocupando a diretoria científica da Fundação Museu do Homem Americano, com sede no Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato. Professora da Universidade Federal de Pernambuco, coordena o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Autora, entre variados trabalhos na área, do livro *Imagens da Pré-História* ((2003).

Pessoa de posses. Abastada, que possui patrimônio, recursos.

Petição de miséria. Situação de penúria, de extrema dificuldade.

Petrônio Portella. Ver o verbete **Barragem Petrônio Portella.**

Piaba. Pessoa sem importância, sem influência.

Piaçaba. Palmeira característica do cerrado. O mesmo que piaçava. Suas palhas são usadas na fabricação de vassouras, cestos etc. e na cobertura de casas.

Piage, Luís de Sousa Mello. Primeiro vigário da freguesia de Santa Filomena. Tomou posse em 2 de março de 1858, lá permanecendo por quase três décadas. Também professor público até 1876, quando foi nomeado para o cargo de inspetor literário de Santa Filomena, sendo sucedido pelos professores José Rodrigues de Brito e Manoel Aderaldo de Aquino.

Piagohy, Sertões de Dentro do. Denominação primitiva do território do Piauí, depois mudada a grafia sucessivamente para Piaguhy, Piauhy e Piauí. Na linguagem indígena, significa rio dos pias ou rio dos peixes grandes.

Piauhy, das Origens à Nova Capital. Livro de autoria do engenheiro Cid de Castro Dias, editado em 2008.

Piauí, a Descoberta de Vaqueiros. Livro de autoria do advogado Antônio dos Santos Rocha.

Piauí: A Força do Poder Municipal. Livro de autoria do jornalista José Lopes dos Santos, editado em 1989.





Piauí. Rio, afluente do rio Canindé. Nasce na Serra das Confusões, no município de Caracol, a 600 metros de altitude. Banha, no seu curso de 400 km os municípios de Caracol, Jurema, Anísio de Abreu, Várzea Branca, Bonfim do Piauí, São Braz, São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São João do Piauí, Socorro do Piauí, Paes Landim, São José do Peixe, São Francisco do Piauí, Nazaré do Piauí (onde forma e atravessa a lagoa de Nazaré) e Francisco Aires.

Piauí Colonial. Livro de autoria do escritor Luiz Roberto de Barros Mott, editado pelo Projeto Petrólio Portella em 1985.

Piauí em Foco. Livro de autoria do acadêmico Reginaldo Miranda da Silva, editado em 2003.

Piauí: Formação, Desenvolvimento, Perspectivas. Livro de vários autores, organizado pelo professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana e editado pela Fundação de Apoio Cultural do Piauí em 1995.

Piauilino. Família tradicional dos municípios de Bom Jesus e Canto do Buriti e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Alcindo Piauilino Benvindo Rosal (médico, presidente do Consórcio Regional de Saneamento e prefeito municipal de Bom Jesus no exercício do segundo mandato consecutivo – 2005/2012); Francisco Rodrigues Piauilino (comer-

ciante, está no exercício do terceiro mandato de prefeito municipal de Pajeú do Piauí – 1997/2000 e 2005/2012); Joaquim Santos Piauilino (tabelião publico, prefeito municipal de Bom Jesus em 1959/1963) e Maurício Pereira Piauilino (prefeito municipal de Pajeú do Piauí em 2001/2004).

Piauí, Projetos Estruturantes. Livro de autoria do engenheiro Cid de Castro Dias, editado em 2006.

PIB. Sigla do Produto Interno Bruto, que é a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços produzidos em determinado território, no período de um ano. Para seu cálculo é considerada a produção de três setores básicos da economia: agropecuária, indústria e serviços. Os 87 municípios integrantes do projetado Estado do Gurgueia detinham em 2006, com R\$ 2.257.279.000, segundo o IBGE, nada menos de 17,72% do PIB piauiense, que totalizou R\$ 12.790.389.000. Em 2004 a relação era de 15,60%. As dez primeiras posições no PIB do Gurgueia são ocupadas pelos municípios de Uruçuí, Floriano, Bom Jesus, São Raimundo Nonato, Guadalupe, Corrente, São João do Piauí, Canto do Buriti, Baixa Grande do Ribeiro e Paulistana. No tocante ao PIB per capita, colocam-se nos dez primeiros lugares os municípios de Uruçuí (o primeiro geral do Piauí), Sebastião Leal, Guadalupe, Bom Jesus, Ribeiro Gonçalves, Baixa Grande do Ribeiro,





Floriano, Santa Filomena, Antônio Almeida e Manoel Emídio.

Pica. Pênis.

Picada. Carreiro, caminho estreito. Também ferroadada de inseto ou mordedura de cobra.

Picar. Ferir, morder. Também cortar em pedacinhos.

Picareta. Indivíduo que usa de artifícios ou embustes para obter vantagens.

Picos. Microrregião geográfica do sudeste piauiense, constituída de 19 municípios, dos quais apenas um – o de Colônia do Piauí – foi incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia.

Pidão. Que ou aquele que pede muito, que quer tudo para si.

Pilandra. Indivíduo desonesto, malandro, de mau caráter,

Pilão. Cilindro de pau rijo, com abertura na extremidade superior, usado para descascar, amassar ou triturar arroz, café, milho, carne-seca etc.

Pilãozinho. Povoado do município de Riacho Frio.

Pilões. Povoado do município de Floriano.

Pilar. Descascar, amassar ou triturar no pilão.

Pileque. Bebedeira, farra, embriaguez.

Pilha. Ruma de coisas dispostas umas sobre as outras. Diz-se também do indivíduo nervoso, irritado.

Pilhar. Surrupiar, furtar, subtrair fraudulentamente.

Pilheriar. Fazer galhofa, zombar, troçar.

Pimenteiras. Índios, assim chamados em razão do sítio que habitavam. Vieram do rio São Francisco para os sertões de Parnaguá, fixando-se entre as cabeceiras dos rios Piauí e Gurgueia. Teriam desertado de suas aldeias, tangidos pelos sertanistas, por volta de 1685. Documentos de 1770 em diante assinalam as frequentes depredações, assassinatos e assaltos por eles promovidos em fazendas, sobretudo entre os sertões de Gilbués e Jerumenha e o rio Parnaíba. A Câmara Municipal de Jerumenha comunicou ao governo, em 1810, a sublevação desses índios, ocasião em que teriam assassinado 50 pessoas, levando ao abandono diversas fazendas na ribeira do Piauí e nos termos de Gurgueia e Parnaguá. Em 1828, assaltaram a fazenda Gameleira, em Gilbués, onde mataram oito homens e quatro mulheres e sequestraram cinco crianças, tendo o governo da Província convocado o tenente-coronel Tibúrcio José de Borges, comandante-geral da vila de Parnaguá, para contê-los. Idêntico assalto ocorreria em 1847, também em Gilbués, quando invadiram a fazenda Aldeias, incendiando casas, matando quatro mulheres e sequestrando seis pessoas. Coube ao tenente Zeferino Vieira Soares, comandante do destacamento das



fronteiras, resgatar quatro dos sequestrados e aprisionar 13 índios, recolhendo-os à cadeia de Parnaguá. Os Pimenteiras terminaram dizimados e/ou expulsos pelas forças de Francisco Xavier de Brito, João do Rego Castelo Branco, Manoel Ribeiro Soares, Manoel da Rocha Rajão e José Dias Soares.

Pimentel, Abel da Silva. Foi prefeito municipal de Canto do Buriti (1955/1959).

Pimentel, Espedito Francisco. Foi prefeito municipal de Landri Sales (1997/2000).

Pinas. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Pindaíba. Quebradeira, falta de dinheiro.

Pindaíbas. Sítio na freguesia do Parnaguá, dado em sesmaria a Antônio Dias de Carvalho (1742).

Pinga. Cachaça. Também morro na cidade de Jerumenha.

Pinga-pinga. Diz-se do meio de transporte que para seguidamente para embarcar ou desembarcar passageiros.

Pingar. Respingar, gotejar, deixar ou verter aos pingos.

Pingo. Porção mínima, muito pouco, muito pequeno.

Pinguela. Tronco ou prancha que serve de ponte.

Pinguço. Pessoa dada a bebidas, cachaceiro.

Pinheiro. Família tradicional dos municípios de Bom Jesus, Santa Luz e Ribeiro Gonçalves, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes: Agamenon Pinheiro Franco (médico-veterinário, vice-prefeito em 2001/2004 e atual prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves – 2009/2012); Antônio Miguel Pinheiro e Silva (médico, prefeito municipal de Palmeira do Piauí em 1993/1996); Antônio Santos Pinheiro (prefeito municipal de Bom Jesus em 1973/1977); Artur Dias Pinheiro (prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves por nomeação em 1947 e por eleição popular em 1963/1967); Bernardino Pinheiro (prefeito municipal de Bom Jesus por nomeação em 1946/1948); Cidelton da Cunha Pinheiro (prefeito municipal de Santa Luz em três mandatos – 1989/1992 e 1997/2004); Crisanto Dias Pinheiro (prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves por nomeação em 1939); João Batista Pinheiro Antunes (prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves em dois mandatos consecutivos – 2001/2008); João Dias Pinheiro, vulgo Guió (um dos fundadores do município de Ribeiro Gonçalves); José Araújo Pinheiro (prefeito municipal de Campinas do Piauí em dois mandatos – 1971/1973 e 1977/1983); José Araújo Pinheiro Júnior (procurador de contas e ex-procurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Piauí); Nestor de Araújo Pinheiro



(prefeito municipal de Santa Luz em dois mandatos – 1964/1967 e 1977/1983) e Rui Pinheiro Borges (bancário e escritor, autor dos livros *Israel – Povo de Deus* e *A Lei de Moisés – Uma Profecia Cumprida*).

Pinheiro. Povoado do município de Conceição do Canindé.

Pinhões. Povoado do município de Floresta do Piauí.

Pinicar. Ferir com o bico, bicar, picar. Também cortar em pedacinhos.

Pinimba. Birra, implicância.

Pinoia. Coisa reles, sem valor.

Pinote. Salto da cavalgada com coices. Ver o verbete **Deu pinotes**.

Pinta. Pequena mancha ou sinal. Também aparência, fisionomia, feição.

Pintada. Espécie de onça. Também povoado do município de Pavussu.

Pintado. Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

Pintar. Fazer travessuras. Também estar chegando. Ver o verbete **Pintar o sete**.

Pintar o sete. O mesmo que pintar e bordar, praticar diabruras de toda ordem.

Pinto, Antônio Pojucan. Exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de São Raimundo Nonato (1936), em substituição a Ascendino Pinto de Aragão.

Pinto, Afonso Henrique Alves. Nasceu em Guadalupe/1948. Servidor público estadual, foi prefeito municipal de Jerumenha em três mandatos – 1993/1996 e 2001/2008.

Pinto, Antônio de Pádua Alves. Nasceu em Guadalupe/1956. Bacharel em Direito e licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, assumiu, na qualidade de vice-prefeito, a Prefeitura Municipal de sua terra (1991/1992). Também exerceu a superintendência da Fundação Cepro em 1995/1999.

Pinto, Manoel. Morava na fazenda Sobrado, no rio Piauí (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Pinto. Pênis.

Pinto, Valério Neto Chaves. Nasceu em Guadalupe/1941. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, foi jornalista militante na imprensa de Teresina, quando recebeu prêmios por vários trabalhos literários, dentre os quais *Os portos como fator de desenvolvimento nacional, Sistema educacional brasileiro, 127º aniversário de Teresina* e *Semana do índio*. Juiz de Direito de várias comarcas e atual desembargador do Tribunal de Justiça.

Pintoso. Diz-se do homem charmoso, de boa aparência, elegante.

Pipi. Urina.

Pipo. Chupeta de criança.



Pipocar. Arrebentar, estalar, espocar. O mesmo que papocar.

Pique. Em risco, em ponto, pres-tes.

Piqueiro. Grande quantidade.

Pira. Sarna, coceira.

Piranhas. Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Ribeiro Gonçalves.

Pirão. Papa grossa de farinha de mandioca escaldada.

Pirar. Safar-se, esgueirar-se, escapulir. Também perder o juízo.

Pirco. Peça fina de metal ou madeira que se encaixa em orifícios para fixar ou ligar partes. O mesmo que pino.

Pires, Luís de Souza. Nasceu em Floriano/1951. Jornalista radicado no Paraná, Goiás e depois Tocantins, trabalhou no jornal *Diário do Paraná* e na *Tv Iguagu*, em Curitiba, nos jornais *Cinco de Março* e *Folha de Goiás* e na *TV Brasil Central*, em Goiânia. Fundou e dirigiu o jornal *Correio do Norte*, em Araguaína, e dirigiu o jornal *O Pioneiro*, em Palmas, onde também trabalhou na *Tv Real* e *Tv Palmas*. Autor do livro *Pelo Estado do Tocantins*, é membro da Academia Tocantinense de Letras.

Pires Ferreira, Joaquim de Lima. Nasceu em Barras/1868 e faleceu no Rio de Janeiro/1958. Bacharel pela Academia de Direito do Recife (1898), exerceu intensa advocacia no Rio de Janeiro. Deputado federal pelo Piauí em vários

mandatos (1900/1908, 1912/1917 e 1928/1930) e senador da República (1947/1955). Em 1950, defendeu a criação do Território Federal do Gurgueia, exortando: *“Façamos a independência do sul do Estado em benefício do próprio Estado”*.

Piripiri. Povoados dos municípios de Bom Jesus e Júlio Borges.

Piripiri do Itaueira. Povoado que deu origem à cidade de Itaueira.

Piripirizinho. Povoado do município de Flores do Piauí.

Pirraça. Coisa feita com o propósito de irritar alguém.

Pirracento. Que é dado a fazer pirraças.

Pisa. Surra, sova.

Pisada. Pegada, rastro, rojão.

Pisadura. Ferida no lombo dos animais.

Pisando os Meus Caminhos. Livro de autoria do acadêmico José Miguel de Matos.

Pisar. Moer, pilar, bater, pôr os pés sobre, esmagar com os pés. Também comparecer, marcar presença.

Pisar em falso. Cometer equívoco, errar, falhar. O mesmo que pisar na bola.

Piscar. Abrir e fechar rapidamente os olhos.

Pitaco. Palpite.

Pitar. Fumar.



Pito. Cigarro. Também repreenção, carão.

Pitomba. Diz-se da coisa sem valor.

Pitombas. Povoado do município de Sebastião Barros. Tem Santo Antônio por padroeiro, comemorado a 13 de junho.

Pixaim. Cabelo crespo, encarapinhado.

Plaga. Localidade ou região onde se nasceu ou reside. O mesmo que pagos, rincão.

Planalto. Zona fisiográfica, que compreende os municípios de Avelino Lopes, Barreiras do Piauí, Corrente, Cristalândia do Piauí, Curimatá, Gilbués, Júlio Borges, Monte Alegre do Piauí, Morro Cabeça no Tempo, Parnaguá, Riacho Frio, São Gonçalo do Gurgueia e Sebastião Barros.

Planap. Sigla do Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Parnaíba, elaborado graças a convênio celebrado em 2003 entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), para orientar os investimentos públicos.

Planejamento Familiar Urgente. Livro de autoria do escritor Manoel Paes Ribeiro, editado em 1991.

Platibanda. Moldura que se coloca no telhado de prédios.

Platôs de Guadalupe. Projeto empreendido pelo governo federal para captar água do lago de Boa Esperança, no município de Guadalupe, e distribuí-la através de canais para irrigação de 14.957 hectares.

Plebiscito. Modalidade de consulta popular, convocada com anterioridade a ato legislativo ou administrativo, cabendo ao eleitorado, pelo voto direto e secreto, aprovar ou rejeitar o que lhe tenha sido submetido. É obrigatoriamente usado na criação, incorporação, subdivisão ou desmembramento de Estados, territórios federais e municípios.

Pobre. Povoado do município de São Francisco do Piauí.

Poção. Riacho, afluente do rio Canindé, no município de Isaías Coelho.

Poço. Povoado do município de Redenção do Gurgueia.

Poço Comprido. Lagoa formada pelo rio Fidalgo, no município de Paes Landim.

Poço das Almas. Sítio nas cabeceiras do rio Piauí, dado em sesmaria a Francisco Xavier de Macedo (1745).

Poções. Sítio no distrito de Parnaguá, dado em sesmaria a Manoel Jorge dos Reis (1743).

Poções de São Miguel. Fazenda no rio Canindé onde morava Antônio Nunes Barreto (1697), segundo o padre Miguel de Carvalho.



Poços. Povoado no município de Sebastião Leal.

Poço Vermelho. Povoado do município de Curimatá.

Podridão. Estado de podre, de fétido, de malcheiroso. Também corrupção, devassidão, desmoralização.

Poemágicos. Livro que reúne poesias de vários autores, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

Poemas da Margem Esquerda do Rio do Meio. Livro de autoria do poeta Gilson Carlos Cavalcante.

Poemas de Auto-Contemplação. Livro de autoria do advogado Luiz Gonzaga Paes Landim, editado em 2006.

Poemas de Inverno. Livro de autoria de Maria do Carmo Batista Fortes, editado em 1983.

Poemartelos. Livro de autoria de Élio Ferreira de Sousa.

Política & Políticos. Livro de autoria do jornalista José Lopes dos Santos, editado em 1988.

Polme. Resíduos sólidos que se acumulam nos depósitos ou recipientes de líquidos.

Polonordeste. Sigla do Programa de Desenvolvimento das Áreas Integradas do Nordeste, criado pelo governo federal em 1974.

Polo Uruçuí-Gurgueia. Instituído pelo Banco do Nordeste, em 1998, com vistas à implementação de estratégias de desenvolvi-

to integrado do cerrado piauiense, em área que compreende cerca de 53.639 km² nos municípios de Alvorada do Gurgueia, Antônio Almeida, Baixa Grande do Ribeiro, Barreiras do Piauí, Bertolínia, Bom Jesus, Colônia do Gurgueia, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristiano Castro, Currais, Eliseu Martins, Gilbués, Manoel Emídio, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurgueia, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena, Santa Luz, São Gonçalo do Gurgueia, Sebastião Leal e Uruçuí.

Polpa. A parte carnosa das frutas, a massa.

Pomba. Pênis.

Pomboca. Diz-se do indivíduo moleirão, indolente, palerma.

Pombos. Povoado do município de Socorro do Piauí.

Ponga. Carona, bigu.

Ponta da Serra. Povoado do município de Dom Inocêncio.

Ponte. Povoado do município de Uruçuí.

População do Gurgueia. Ver o verbete **Estado do Gurgueia**.

Popular, O. Jornal editado na cidade de Floriano (1912/1937), sob a direção de José Pires Ferreira, tendo José Messias Cavalcante como redator-chefe.

Pôr cobro. Fazer cessar, pôr termo, pôr fim.

Porco-espinho. Mamífero roedor silvestre, de cor branca e pre-





ta, cujos pelos são liberados sob a forma de espinhos, em atitude de defesa.

Por Dentro da Alma. Livro de autoria da escritora Eliane Madeira Moura Fé Dantas.

Por Esses Mundos Afora. Livro de autoria do jornalista Luiz Espíndola de Carvalho.

Porqueira. Imundície, sujeira, imundice. Também coisa ou pessoa de pouca importância.

Por Que o Estado do Gurgueia? Livro técnico de esclarecimento e orientação sobre a conveniência de criação dessa nova unidade federativa, elaborado em 2006 por equipe do Centro de Estudos e Debates do Gurgueia, constituída de Jesualdo Cavalcanti Barros, Carlos Alberto Matão Lemos, Francisco Ferreira de Lima, José Lopes de Sousa Neto, José Mendes de Sousa Moura e Valmir Martins Falcão Sobrinho. Publicado e distribuído pelo **Cedeg** em parceria com a Associação Piauiense de Municípios (Appm).

Porra. Esperma, gala.

Porrada. Cacetada, bordoadada, pancada.

Porre. Bebedeira, cachaçada, pileque.

Porreta. Bom, excelente, bonito.

Porrete. Cacete, bordão.

Porta. Riacho, afluente do riacho Esfolado, no município de Bertolândia.

Porte. Modo de proceder da pessoa, comportamento. Também nível, importância, tamanho.

Porteira fechada. Diz-se da venda de uma fazenda com todos os seus pertences, inclusive animais.

Porto Alegre do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.137 km² e população de 2.478 hab.), criado, com sede no povoado Porto Alegre, por desmembramento dos municípios de Antônio Almeida, Guadalupe e Marcos Parente, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Gustavo Sousa de Neiva (1997/2000). A cidade é situada na margem do lago de Boa Esperança. Integra a Microrregião de Bertolândia e tem por limites: Norte – Estado do Maranhão e município de Guadalupe, Sul – municípios de Antônio Almeida, Landri Sales e Marcos Parente, Leste – município de Marcos Parente e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 405 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Antônio Almeida. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 6 de agosto. Atual prefeito: Márcio Neiva Martins (2009/2012).

Portoalegrense. Natural ou habitante do município de Porto Alegre do Piauí.

Porto, José Wilton de Magalhães. Nasceu em São João do Piauí/1951.



Bacharel em Administração de Empresas, professor e membro da Academia Parnaibana de Letras. Publicou os livros *Eu, a Poesia e o Século*, *Em Nome dos Crucíferários*, *Se Pudéssemos Gritar* e *40 Minutos Entre o Céu e o Inferno*.

Porto, Manoel de Oliveira. Fazendeiro das margens do rio São Francisco, recebeu do governo de Pernambuco, em 1681, com Francisco de Oliveira Pereira, Francisco Dias de Ávila, arcediogo Domingos de Oliveira Lima, João de Sousa Fragoso e Cristóvão da Costa Ferreira, em partes iguais, as terras situadas entre as cabeceiras do rio Paraim e sua foz no rio Gurgueia, para a situação de fazendas de cultura e criação de gado. O território do Piauí pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Porto Seguro. Povoado que deu origem à cidade de Guadalupe. Também denominação anterior do município.

Porto Velho. Povoado do município de Uruçuí.

Positivo. Pessoa especialmente encarregada de ir buscar ou vir deixar com urgência alguma coisa.

Posto Fiscal do Pipoca. Povoado do município de Acauã.

Pote. Vaso grande de barro, bojudado, usado para depositar e esfriar a água.

Potoca. Mentira, conversa-fiada, lorota.

Pouca-vergonha. Falta de vergonha. Também córrego da cidade de Corrente, assim chamado porque as mulheres tinham que levantar a saia para atravessá-lo.

Pra burro. Muito, em quantidade, em abundância.

Praça Aquidaban, Sem Número. Livro e autoria do acadêmico José de Arimathéa Tito Filho, editado em 1978.

Pra Seu Governo. Livro de autoria do jornalista e acadêmico Zózimo Tavares Mendes, editado em 1992.

Prata. Povoados dos municípios de Barreiras do Piauí e Sebastião Leal.

Prata. Rio, afluente do Parnaíba, nasce a 500 metros de altitude, com o nome de Irapuá, na Serra Vermelha. Banha no percurso de 140 km os municípios de Uruçuí, Sebastião Leal, Bertolândia, Landri Sales, Marcos Parente, Guadalupe e Jerumenha.

Pratinha. Povoado do município de Uruçuí.

Prato. Medida de volume que corresponde a três litros. Geralmente usado para medir cereais.

Prazeres. Antiga fazenda no município de Bertolândia, de propriedade do capitão Gonçalo Francisco da Rocha, com casa-grande de 32 quartos, alpendres, oratório, senzala, estribarias, quintal e cemitério.

Precatis. Índios que habitavam o rio Uruçuí, contra os quais Francisco Dias de Siqueira concluiu guerra em 1701. Segundo o padre



Miguel de Carvalho, eles se escondiam debaixo da terra para surpreender os brancos e, amarrando a barriga com cordas, corriam mais do que cavalos, tocando a terra apenas com a ponta dos pés.

Precisão. Falta de alguma coisa. Diz-se também da necessidade fisiológica.

Pregão. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, editado em 1978.

Prego. Bebedeira, cachaçada. Também interrupção de viagem de veículo por falta de combustível, acidente ou enguiço.

Preguiçosa. Armação de madeira sob a forma de cadeira, à qual se adapta um retângulo de pano ou de couro, para servir simultaneamente de assento e encosto. Também chamada espreguiçadeira.

Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia. Ver o verbete **Diocese de Bom Jesus do Gurgueia**.

Prelazia de São Raimundo Nonato. Ver o verbete **Diocese de São Raimundo Nonato**.

Prenda. Objeto oferecido por alguém para ser levado a leilão, sobretudo em festas religiosas. O mesmo que joia.

Prendada. Diz-se da mulher cheia de virtudes.

Prendas domésticas. Referem-se às práticas comuns no lar, sobretudo costuras e bordados.

Prenha. Grávida, prestes a parir. O mesmo que prenhe.

Presepada. Ato ou espetáculo ridículo, palhaçada.

Prestes, Luiz Carlos. Nasceu em Porto Alegre/1898 e faleceu no Rio de Janeiro/1990. Capitão do Exército, desertou da corporação e passou a liderar a chamada Coluna Prestes (1924), grupamento que realizou marchas e combates por cerca de 25.000 km do território nacional, tendo invadido o Piauí por duas vezes (1925/1926). Fracassada a Coluna, internou-se na Bolívia (1927). Aderindo ao comunismo, tomou o rumo da União Soviética. Voltaria ao Brasil para comandar a Revolta Comunista de 1935, quando foi preso, processado e condenado. Anistiado, elegeu-se senador pelo Rio de Janeiro (1945), perdendo o mandato com a proscrição do Partido Comunista do Brasil (1947). Ver o verbete **Coluna Prestes**.

Prestes. Pronto, preparado, disposto, rápido.

Pretume. Muito escuro.

Primeiras águas. Primeiras chuvas caídas após o verão.

Princesa do Sul. Empresa pioneira no transporte intermunicipal de passageiros no sul do Piauí. Iniciou suas atividades em Florianópolis na década de 1940, com a utilização de carros tipo gaiola, pelo motorista Francisco Lima, conhecido por Chicão, depois transferida para seu filho Jonas Faustino Lima. Com a construção de rodovias para o extremo sul do Piauí, a



atividade teve grande impulso, daí resultando a organização da Empresa Princesa do Sul.

Príncipe dos Pastores. Tratamento dado por Handelman a Domingos Afonso Mafrense, segundo Cláudio de Albuquerque Bastos.

Privada. Sentina, latrina.

Problemas Sindicais. Livro de autoria do professor e ex-deputado federal Joaquim Lustosa Sobrinho.

Processo Administrativo e suas Espécies. Livro de autoria do acadêmico Nelson Nery Costa, editado em 1997.

Prochnik, Witolaf. Arquiteto, autor do projeto urbanístico da nova cidade de Guadalupe. A velha foi coberta pelas águas da barragem de Boa Esperança.

Procópio, José Wellington Siqueira. Nasceu em Rio Grande do Piauí/1965. Médico, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de sua terra (2005/2012).

Procurar chifre na cabeça de jumento. Esforço inútil, ação inócua, pois esse animal não tem chifre.

Prodecer. Sigla do Programa Nipo-Brasileiro de Cooperação para o Desenvolvimento do Cerrado, lançado em 1974 pelos governos brasileiro e japonês, através do qual foram introduzidas modernas tecnologias na exploração agrícola do cerrado brasileiro, transformando-o em celeiro da produção de grãos e frutas.

Prodema. Sigla do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, integrante do Núcleo de Referências em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (Tropen), instituído pela Universidade Federal do Piauí.

Professoras. Primeiras professoras públicas do Gurgueia: Ana Joaquina Lustosa, nomeada para Parnaguá (1852) e Liduína Maria das Neves Rocha, para Bom Jesus (1871).

Profundas. O lugar mais distante e mais difícil ou a parte mais profunda. Também o Inferno.

Progresso, O. Jornal editado na cidade de São Raimundo Nonato (1924), sob a direção de João Meneses e redação de Joaquim Vaz da Costa, J. Deusdará e D. Barroso.

Projeto Petrônio Portella. Programa editorial lançado em 1984 pelo deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, então secretário de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, com vistas a publicar obras de autores piauienses e/ou que abor- dassem aspectos do Piauí. Editou cerca de 40 obras.

Projeto Piauí. Povoado do município de Alvorada do Gurgueia.

Promessa. Voto feito à divindade ou a algum santo, para obter a graça solicitada.

Pronto. Bem vestido, lorde, elegante. Também concluído, terminado.

Propriedade Imóvel. Livro de autoria do professor Francisco Antônio Paes Landim Filho.



Prosa. Conversa-fiada, lábia, fanfarrice.

Prosear. Conversar, bater papo, tagarelar. O mesmo que prosar.

Próspero, João de Sousa. Nasceu em Avelino Lopes. Agropecuarista, foi prefeito de seu município em dois mandatos (1983/1988 e 2001/2004).

Protestantismo no Gurgueia. Introduzido em 1901, com a visita a Corrente do missionário batista norte-americano Ernest Alonso Jackson, ocasião em que batizou nove pessoas no rito desse culto religioso. Em 1904, voltou à cidade para inaugurar, em 10 de janeiro, a primeira igreja batista em solo piauiense. A esta se seguiram as de Jerumenha (1908), de Floriano (1914) e de Teresina (1916).

Provar. Experimentar alguma coisa, para verificar a qualidade, o sabor, o estado ou o tamanho.

Pua. Surra, sova. Ver o verbete **Sentar a pua**.

Puba. Diz-se da mandioca posta na água natural até amolecer e fermentar. Também terreno continuamente úmido e coberto de capim.

Puçá. Fruta de planta arbórea do cerrado, com polpa de cor alaranjada e casca preta quando madura, pesando de 18 a 30 gramas. Consumida in natura.

Puçás. Povoado do município de Colônia do Piauí.

Pugas, Canuto Alves. Morava na fazenda Pedra Furada (1798), no atual município de Corrente. Contribuiu em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras.

Pulo. Ação de pular, salto. Também ida rápida a algum lugar, passada.

Pulo do gato. Golpe certo, jogada inteligente.

Punaré. Uma das antigas denominações dadas ao rio Parnaíba.

Punheta. Masturbação.

Puro-sangue. Diz-se do animal de raça pura, sem cruzamento com outra.

Pústula. Sujeito infame, de péssimo caráter.

Putá. Rapariga, meretriz, prostituta.

Puto. Danado de raiva, bastante aborrecido, muito irritado.

Puxa. Doce de mel de cana-de-açúcar, de consistência elástica e grudenta.

Puxado. Cansativo, trabalhoso, árduo. Também dependência construída para ampliar a casa.

Puxa-saco. Indivíduo servil, bate-pau, adulator.

Puxavanco. Puxão violento. O mesmo que puxavão, puxavante.

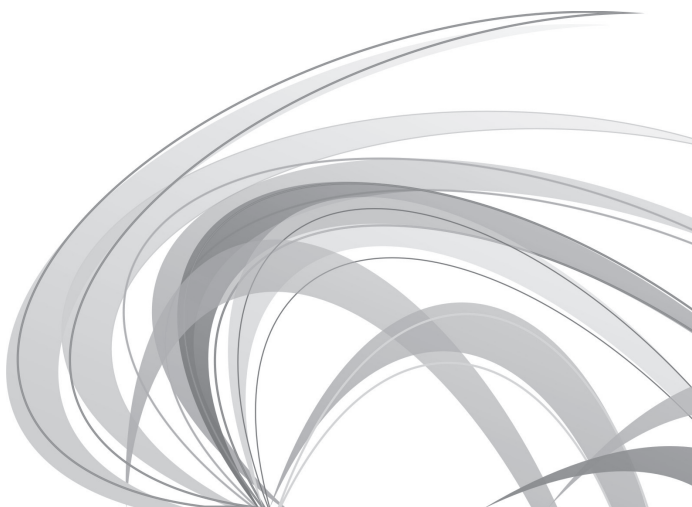
Puxe por ali! – Saia! Vá embora!





abccdefghij
klrrrriopqr
stuvvwxxyz

Q







Quadrado. Indivíduo atrasado, rude, burro. Diz-se também do indivíduo careta, infenso a inovações.

Qualidade. Cor de alguma coisa.

Quarar. Expor pano ensaboado ao sol para branquear.

Quarador. Lugar onde é exposto pano para quarar.

40 Minutos Entre o Céu e o Inferno. Livro de autoria do professor José Wilton de Magalhães Porto.

Quarta. Moringa de metal ou barro usada para depositar e refrescar água. O mesmo que bilha. Também medida de cereais, geralmente correspondente a 50 litros.

Quartel. Lagoa formada pelo rio Piauí, no município de Nazaré do Piauí.

Quartos. Cadeiras, ancas, bunda, quadris.

Quebra. Riacho, afluente do rio Parnaíba, no município de Antônio Almeida.

Quebra-Bunda. Riacho, afluente do rio Parnaíba.

Quebra-Canela. Cachoeira no rio Parnaíba.

Quebra-Corda. Cachoeira no rio Parnaíba.

Quebrada. Dobrada, curva de uma estrada ou contorno de um obstáculo.

Quebrado. Falido, que não tem dinheiro ou fracassou nos negócios.

Quebra-galho. Pessoa, recurso ou utensílio que ajuda a resolver um problema em especial.

Quebra-jejum. Desjejum, café de massa, café da manhã.

Quebranto. Desgraça que o mau-olhado de certas pessoas produz em outras.

Quebra-Pote. Cachoeira no rio Parnaíba.

Quebra-queixo. Doce de mel com coco.

Quebrar a cabeça. Raciocinar, buscar uma solução.

Quebrar a tigela. Usar roupa ou sapato novo.

Quebrar o cabaço. Desvirginar, descabaçar a mulher.

Quebrar o pau. Provocar ou iniciar uma briga.

Quebrar o resguardo. Suspender o repouso que a mulher deve ter após o parto.

Quede? Onde está? Que é de? O mesmo que quedê e cadê.

Quefazer. Ocupações, afazeres, obrigações.

Que História é Essa? Livro de autoria da professora Claudete Maria Miranda Dias.

Queijo. Alimento obtido pela coagulação do leite de vaca, de cabra, de ovelha ou de búfala, levado ligeiramente ao fogo, cuja massa é prensada e moldada em fôrma.



Queijo de coalho. Quando é obtido mediante o uso de coalho.

Queima. Ato ou efeito de tocar fogo na roça depois da derrubada. Também casamento realizado às pressas, sem festas.

Queimada Grande. Serra no município de Conceição do Canindé.

Queimada Nova. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.500 km² e população de 9.058 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Paulistana, pela Lei nº 4.477, 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Cirilo Benvindo de Sousa (1993/1996). Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Paulistana e Acauã, Sul – município de Lagoa do Barro do Piauí e os Estados de Pernambuco e Bahia, Leste – Estado de Pernambuco e Oeste – município de Lagoa do Barro do Piauí. Dista 522 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Paulistana. Tem por padroeira Santa Teresinha, comemorada a 15 de outubro. Atual prefeito: Celso Nunes Amorim (2009/2012).

Queimadanovense. Natural ou habitante do município de Queimada Nova.

Queimada Redonda. Povoado do município de Avelino Lopes.

Queimadas. Povoado do município de São Francisco do Piauí.

Queimado. Diz-se do candidato desgastado, sem condições de competir, destruído por acusações.

Queiro. O último dos dentes molares. O mesmo que dente de siso.

Queiroz, Teresinha de Jesus Mesquita. Nasceu em Esperantina/1955. Licenciada em História e bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí, da qual se tornou professora. Mestre em História Econômica pela Universidade Federal do Paraná e doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. É autora, dentre outros, dos livros *A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí: 1900 – 1920* (1993), *Economia Piauiense: da Pecuária ao Extrativismo* (1993 e 1998), *Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as Tiranias do Tempo* (1994 e 1996), *Notáveis e Obscuros: Higino Cunha e Sua Obra* (1995) e *História, Literatura, Sociabilidades* (1998). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

Queixada. Mamífero silvestre de queixo grande. Tem presas salientes. Anda em bando de até cem e chega a pesar trinta quilos. Quando acuado, bate fortemente os queixos e é muito violento.

Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto. Livro de autoria da professora Lisete Napoleão Medeiros, editado em 1996.





Quenga. Rapariga, meretriz, prostituta.

Que tal? Como vai? Como está? Como estão as coisas?

Quibano. Peneira grossa de palha.

Quibas. Testículos, colhões.

Quibebe. Prato preparado com pedaços de abóbora, macaxeira, maxixe e outros legumes.

Quicau. O mesmo que axila, so-vaco.

Quilombo. Lugar distante onde se escondiam os escravos foragidos. Também riacho, afluente do rio Uruçuí-Preto, e serra onde se concentram grandes projetos de plantio de grãos, no município de Bom Jesus.

Quina. Esquina.

Quinau. Corretivo, lição. Também adiantar-se, deixar alguém para trás.

Quiproquó. Confusão resultante de um equívoco.

Quiquiu. Órgão genital feminino.

Quinta-Feira Sangrenta. Livro de autoria do escritor Osvaldo Ro-

drigues Póvoa, editado em Goiânia em 1980, narrando as lutas travadas por Abílio Cavalcante Wolney, descendente de família gurgueiana de Corrente, no antigo norte goiano, hoje Estado do Tocantins.

Quintanilha, Leomar de Melo. Nasceu em Goiânia/1945. Casado com Márcia Quintanilha, uma gurgueiana de São Raimundo Nonato. Bacharel em Direito, bancário e agropecuarista. Deputado federal em dois mandatos (1987/1995), secretário estadual de Educação e Cultura em 1989/1990 e senador da República no exercício do segundo mandato (1995/2011). Preside o Conselho de Ética do Senado Federal.

Quitanda. Pequeno estabelecimento de venda de frutas, legumes, cereais etc.

Quitute. Petiscos bem feitos, saborosos, apetitosos.

Quixabas. Riacho no município de Ribeiro Gonçalves.

Quizila. Desavença, zanga, rixa. O mesmo que quizília.

Quizumba. Rolo, briga com a participação de várias pessoas.





abccdefgghij
klrrrrnoppqr
stuvvwxxyz

R







Rabada. Iguaria preparada com pedaços do rabo bovino.

Rabear. Derrapar (o veículo) nas todas traseiras.

Rabeira. Parte traseira, final da fila, lanterninha.

Rabelo, Matias de Sousa. Foi arrematante da passagem da Manga, no rio Parnaíba, a 30 km acima da atual cidade de Floriano (1823).

Rabo de foguete. Coisa difícil de ser cumprida ou realizada.

Rabo de palha. Qualquer mácula na reputação pela qual a pessoa seja passível de censura.

Rabo de saia. A mulher.

Rabo de olho. Olhar de esguelha.

Rabo-presos. Diz-se da pessoa impedida de agir livremente, por força de obrigação, favor ou dívida.

Rachar. Abrir, repartir, dividir, lascar.

Radiodifusão no Gurgueia. Iniciada em 1957 com a instalação da Rádio Difusora de Floriano, seguida da Rádio Progresso de Corrente (1981, hoje desativada). Logo seriam instaladas a Rádio Cultura do Gurgueia (Bom Jesus, também desativada), a Rádio Serra da Capivara (São Raimundo Nonato), a Rádio Vale do Piauí e a Rádio Alvorada do Sertão (São João do Piauí), a Rádio Irapuá (Floriano), a Rádio Difusora de Uruçuí (Uruçuí), a Rádio Mafrense (Simplicio Mendes) e a Rádio Ingazeira (Pau-listana).

Raiar. Despontar no horizonte, começar a aparecer.

Raimunda Jovita na Roleta da Vida. Peça de autoria do teatrólogo Francisco Pereira da Silva. Ver o verbete **Feitosa**, Jovita Alves.

Raízes da Minha Terra. Livro de autoria do advogado Edílson de Araújo Nogueira, editado em 2002, versando sobre o município de Corrente.

Raízes e Perfis dos Bezerra's. Livro de autoria da escritora Maria Filomena Mendes Bezerra, editado em 2003.

Ralhar. Repreender, admoestar, passar um carão, passar um pito.

Ramada. Chapada no município de São Francisco do Piauí.

Ramo de vida. Meio de vida, ganha-pão, trabalho.

Rameira. Prostituta, meretriz, rapariga, quenga.

Ramerrão. Repetição continuada e enfadonha.

Ramos, Alarico de Castro. Exerceu cumulativamente os cargos de coletor estadual e prefeito municipal de Bom Jesus, por nomeação do interventor federal (1933).

Rancho. Hospedagem, pousada, agasalho, arrancho. Nas antigas casas de fazenda do Gurgueia sempre era reservada área na varanda, com armadores de redes, para acomodar qualquer viajante que precisasse de pouso. Também casa pobre, choupana.



Rangel, José Cornélio Leitão. Foi juiz de Direito da comarca de Bom Jesus por cerca de três décadas, a partir de 1895.

Rangel. Riacho, afluente do rio Paraim, nos municípios de Curimatá e Redenção do Gurgueia. Na região, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) está construindo uma barragem com capacidade de 780.000.000 m³ de água.

Rango. Comida, alimento, xepa.

Ranzinza. Teimoso, birrento, rbugento.

Rapa-cuia. Espécie de rã cujo canto a crença diz que anuncia chuva.

Rapadura. Tijolo de mel de cana endurecido. Ver o verbete **Entregar a rapadura**.

Raposa. Nome da fazenda do major José Martins de Sousa, cuja sede deu origem à cidade de Redenção do Gurgueia. O vigário Pedro Mercedes Sánchez Vera, em 1929, mudou o nome da localidade para Redenção.

Raposo, padre Fernando Cascón. Nasceu em Arzúa(Espanha)/1934. Ordenado em Santiago de Compostela (1958), foi professor do Colégio Dom Inocência, em São Raimundo Nonato (1960/1965), professor e diretor do Ginásio São José em Corrente (1965/1970) e, a partir de 1989, reitor do seminário menor Instituto Padre Zúmel, em Bom Jesus. Autor, dentre ou-

tros, dos livros *História Eclesiástica da Diocese de Bom Jesus do Gurgueia* (1997) e *História da Paróquia de Bom Jesus da Boa Sentença* (2004).

Rascunho Histórico de Cristino Castro. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, editado em 2003.

Rasgado. Vasto, aberto, amplo, liberal.

Rastaquera. Novo-rico, pessoa recém-enriquecida que procura chamar atenção com ostentações de luxo.

Rasteira. Golpe de pé dado na perna do adversário. Também passar alguém para trás, ato traiçoeiro.

Rastros de Uma Vida. Livro autobiográfico de autoria do expadre José Anchieta de Alcântara Mello, editado em 2002.

Ratada. Mancada, gafe, fiasco

Rato. Ladrão, larápio.

Rebeliões da Senzala. Livro de autoria do escritor Clóvis (Steiger de Assis) Moura, editado em 1959.

Rebelo, Antônio Nunes. Recebeu carta de sesmaria da fazenda Rio Fundo, no sertão de Parnaguá (1745).

Rebolar. Requebrar, saracotear. Também arremessar, atirar, jogar.

Rebolo. Qualquer objeto arremessado como projétil. Também o ato de lançar esse objeto.

Rebordosa. Censura, repreensão, admoestação.





Rebotalho. Ninharia, coisa ruim, sem valor.

Rebu. Confusão, rebuliço, tumulto.

Rebuliço. Confusão, tumulto, agitação.

Recanto. Lugar afastado e escondido.

Recreio. Povoados dos municípios de Isaías Coelho, Manoel Emídio e Pajeú do Piauí. Também riacho, afluente do rio Taquaraçu, no município de Santa Filomena.

Récua. Tropa, manada de cavalgaduras. Diz-se também de grupo de pessoas más, súcia, caterva.

Rédea. Correia, feita geralmente de couro, usada para dominar e guiar a cavalgadura

Rédea-curta. Disciplina rígida, controle absoluto, enquadramento total.

Redenção do Gurgueia. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 2.468 km² e população de 8.270 hab.), criado, com sede no povoado Redenção, antigo Raposa, por desmembramento dos municípios de Bom Jesus e Monte Alegre do Piauí, pela Lei nº 2.354, de 05.12.1962, e instalado em 26 de dezembro de 1962. Faz parte da Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – município de Bom Jesus, Sul – municípios de Riacho Frio e Curimatá, Leste – municípios

de Curimatá e Bom Jesus e Oeste – município de Monte Alegre do Piauí. Dista 691 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeiro Bom Jesus da Lapa, comemorado a 21 de agosto. Atual prefeito: Moaci da Rocha Amorim (2009/2012).

Referendo. Modalidade de consulta popular, convocada com posterioridade a ato legislativo ou administrativo, cumprindo ao povo, pelo voto direto e secreto, ratificá-lo ou rejeitá-lo.

Reflexões Filosóficas. Livro de autoria do padre José Pereira de Maria.

Refrigério. Área, geralmente dos cerrados, para onde é levado o gado nas estiagens.

Regalo. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Rego, Alcebíades Borges do. Nasceu em Uruçuí/1947. Servidor público estadual, exerce o mandato de prefeito municipal de Antônio Almeida (2009/2012).

Rego, Benedito Martins Napoleão do. Nasceu em União/1903 e faleceu no Rio de Janeiro/1981. Bacharel em Direito, professor, poeta e jornalista, foi inspetor federal de ensino, diretor-geral de Instrução, interventor federal, consultor jurídico do Banco do Brasil, membro e presidente da Academia Piauiense de Letras. Autor, dentre outros, dos livros *A Teoria do Aceite Qualificado*, *Étimos Incertos da Língua Por-*



tuguesa, *O Sentimento Brasileiro na Poesia de Bilac, Da Influência Dantesca na Poesia de Camões, Copa de Ébano, Poemas Humanos e Divinos, Cancioneiro Geral e Folhas Soltas*.

Rego, José de Moraes. Foi prefeito municipal de Campinas do Piauí (1973/1977).

Rego, Josefa do. Requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação da carta de data e sesmaria do sítio de São Martinho, no sertão do Gurgueia (1731).

Rego, José Fernandes do. Nasceu em Barras/1923 e faleceu no Rio de Janeiro/1980. Médico-veterinário pela Faculdade Nacional de Veterinária e jornalista militante na imprensa carioca, sobretudo no *Diário de Notícias* e *Correio da Manhã*. Em artigos publicados na imprensa piauiense, a partir de 1953, defendeu a transformação do sul do Piauí em território federal.

Rego, Manoel de Barros. Capitão de cavalaria auxiliar, obteve do governador e capitão-general do Estado do Maranhão carta de data e sesmaria do sítio das Pedras no Piauí (1743). Na guerra decretada pela Coroa portuguesa para dizimar as populações indígenas, comandou as tropas organizadas em Parnaguá contra os índios Acaróás, Gurgueias e Timbiras que infestavam as fronteiras da Capitania (1763). Também recebeu a data Itaboca de Dentro, nos sertões de Parnaguá (1772). Ver o verbete **Guerra aos bárbaros**.

Rego, Pedro Rodrigues. Capitão de milícias, requereu ao rei D. João V, de Portugal, confirmação da carta de data e sesmaria do sítio das Flores, no rio Gurgueia, no Piauí (1729).

Rego. Sulco na terra que conduz água.

Rego Neto, Hugo Napoleão do. Nasceu no Oregon (EUA)/1943. Bacharel em Direito pela PUC do Rio de Janeiro (1967), foi deputado federal pelo Piauí em dois mandatos (1975/1983), governador do Estado (1983/1986 e 2001/2002) e senador da República (1987/2001). Também ministro da Educação (1987/1989), da Cultura (1988) e das Comunicações (1992/1993). Com seu apoio foi criada a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí (Fespi), que possibilitou a instalação de cursos superiores em Corrente. Um dos fundadores do Centro de Estudos e Debates do Gurgueia (Cedeg). Autor, dentre outros, do livro *Fatos da História do Piauí* (1974). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

Reimoso. Que ataca ou prejudica a saúde.

Reinventário da Passagem. Livro de autoria do poeta Gilson Carlos Cavalcante.

Reis, Adão de Sousa. Foi prefeito municipal de Jerumenha (1973/1977).

Reis, Agostinho. Nasceu em Florianópolis/1923. Engenheiro-agrônomo pela Escola Nacional de Agronomia (RJ), com especialização nos





Estados Unidos, foi responsável pela implantação do Posto Agropecuário de Floriano e do Núcleo Colonial do Gurgueia, origem da cidade de Colônia do Gurgueia. É autor do livro *Gurgueia: O Vale da Esperança*.

Reis, Antônio Luís dos. Recebeu carta de sesmaria do sítio Paraim, na ribeira do mesmo nome (1742).

Reis, padre Antônio Marques dos. Primeiro vigário de Floriano, nasceu em 1842 e aí faleceu em 1920. Vigário encomendado da antiga vila da Manga desde 1868, viu-se transferido para a vila de Colônia com a mudança, em 1890, da sede daquele município para a atual cidade de Floriano.

Reis, Benedito de Sousa, também conhecido por Dito Reis. Nasceu em Oeiras/1880 e faleceu em Simplício Mendes/1962, onde exerceu o cargo de prefeito municipal por nomeação do interventor federal (1946/1947).

Reis, Francisco Antão. Empresário, foi prefeito municipal de Floriano (1959/1963).

Reis, José Antão do Vale. Líder estudantil, diretor regional da Fazenda e da Rádio Difusora de Floriano, foi vice-prefeito municipal e secretário municipal de Comunicação.

Reis, Luiz Gonzaga Marques dos. Nasceu em São Francisco do Piauí/1948. Licenciado em Letras pela Universidade Estadual do Ma-

ranhão, é autor do livro *O Repentista* (2002).

Reis, Manoel Jorge dos. Recebeu carta de sesmaria do sítio Poções, no distrito de Parnaguá (1743).

Reis, Osvaldo de Souza. Nasceu em Floriano/1936, radicando-se no Tocantins. Empresário e agropecuarista, tornou-se interventor da Prefeitura Municipal de Araguaína (TO, 1990) e deputado federal, estando no exercício do quinto mandato (1991/2011). É autor do livro *Memória Política*.

Reisado. Também chamado Terno de Reis, é folguedo do folclore piauiense. Na época do Natal, uma orquestra de violas, rebecas, banjos, violões, pandeiros, maracás e sanfona sai às ruas, acompanhada de um coro de mulheres e quatro a seis Caretas. À medida que as músicas são executadas, cada personagem encaretada (a Burrinha, o Boi, o Jaraguá, a Ema, a Arara, o Caipora etc.) se apresenta dançando, cantando modinhas e dizendo anedotas com voz cavernosa. A brincadeira termina em 6 de janeiro, dia consagrado aos Reis.

Reis Neto, Antônio. Nasceu em Canto do Buriti/1956. Engenheiro-agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba (1981) e mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Em Floriano, foi diretor do Colégio Agrícola (1985/1987) e secretário municipal de Agricultura (1997/2002) e de Educação (2005/2008). Atual vereador (2009/2012).



Rejeitar. Recusar, desprezar, repelir, enjeitar.

Rejeito. Nervo ou tendão da perna dos quadrúpedes.

Relambório. Diz-se da conversa comprida, insípida, desinteressante.

Relatos da Aldeia. Livro de autoria de Gilvani Carvalho de Amorim, editado em 2008.

Relho. Chicote de couro torcido.

Religião, Uma Bandeira do Inferno. Livro de autoria do pastor Glênio Fonseca Paranguá.

Remanso. Povoado que deu origem à cidade de Ribeiro Gonçalves. Também povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Remanso do Cercado. Cachoeira no rio Uruçuí-Preto. Também riacho, afluente deste.

Remanso do Surubim. Cachoeira no rio Parnaíba, acima da foz do rio Gurgueia.

Remanso Grande. Povoado do município de Santa Filomena. Também serra no município de Ribeiro Gonçalves.

Remelexo. Requebrado, rebolado, saracoteio.

Remoinho. Giro rápido do vento em espiral com levantamento de poeira.

Rendeiro. No período colonial do Brasil, aquele que tomava em arrendamento uma sesmaria ou parte dela e pagava a respectiva

renda ao sesmeiro. Nos tempos atuais, o lavrador que trabalha em terra alheia pagando renda em dinheiro ou parte da produção.

Rendido. Portador de hérnia nos colhões.

Rente. Muito curto. Também vizinho, próximo, muito chegado.

Rem-rém. Bate-boca prolongado, alteração demorada.

Reparar. Observar atentamente, fixar a vista.

República Bossa-Nova. Livro de autoria dos professores José Dantas Filho e Francisco Doratioto.

Requeijão. Queijo obtido pelo cozimento da massa formada pela nata desidratada do leite de vaca, prensada em fôrma. Também chamado queijo de manteiga.

Requeijão cardoso. O de coloração amarronzada, obtido mediante maior cozimento.

Rês. Gado usado na alimentação humana.

Resfriado. Riacho, afluente do rio Paraim, no município de Redenção do Gurgueia.

Resgatando a Cultura de Ribeiro Gonçalves. Livro de autoria de Jardel Barbosa Paz, editado em 2006.

Resguardo. Repouso prolongado da mulher subsequente ao parto. Ver o verbete **Quebrar o resguardo**.





Resistência Em Um Universo de Pobreza: Norte de Goiás – 1749/1800. Livro de autoria da professora Têmis Gomes Parente.

Resistência Indígena no Piauí Colonial. Livro de autoria do professor João Renôr Ferreira Carvalho, sobre o processo de dizimação dos índios Gueguês (Gurgueias) e Acaroás.

Resolvido. Disposto, resoluto, que sabe tomar decisões.

Responsabilidade Civil Por Danos ao Meio Ambiente. Livro de autoria da professora Helita Barreira Custódio, editado em São Paulo.

Responsar. Rezar para o reaparecimento de alguma coisa que se perdeu.

Ressecar. Tornar(se) a secar.

Ressequir. Tornar(se) muito seco.

Ressurreição. Livro de autoria do poeta Carlos de Oliveira Neto, editado em 1972.

Restolho. A parte rejeitada, o que sobrou depois de retirada a parte boa.

Retalhar. Cortar a carne em pedaços, separando as partes.

Retinto. Muito preto, muito escuro, negro.

Retirado. Afastado, longe, distante.

Retirante. Flagelado da seca, migrante.

Retiro. Povoados dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Can-

to do Buriti e Itauera. Também sítio no rio Piauí, dado em sesmaria a Maria Álvares Vieira (1741).

Revivendo Meus Caminhos e Outras Notas. Livro de autoria de Sílvio Mendes de Oliveira.

Revolução Pela Palavra. Livro de autoria do acadêmico Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior, editado em 2004.

Revolução verde. Diz-se do conjunto de medidas e tecnologias introduzidas no Brasil a partir dos anos de 1960, visando a aumentar a produção e a produtividade na agropecuária, daí resultando a exploração dos cerrados e a expansão da fronteira agrícola.

Rezende, José Ferreira de Sousa. Ampliou e reeditou (1999) o livro *Dados Genealógicos da Família Rocha*, publicado pela primeira vez em 1954 por Sebastião Martins de Araújo Costa.

Riachão. Povoadado do município de Ribeiro Gonçalves. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, que nasce na serra do Uruçuí e desemboca perto de Santa Filomena. Em suas margens foi construída a Vila Engenheiro Dodt.

Riacho. Fazenda no rio Piauí, onde morava José Freire de Andrade (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Riacho da Conceição. Sítio no sertão de Gilbués, dado em sesmaria a Gonçalves Fernandes (1741).



Riacho de Baixo. Povoado do município de Colônia do Piauí.

Riacho do Anselmo. Povoado do município de São João do Piauí. Também sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a Duarte Carvalho da Cunha (1727).

Riacho dos Cavalos. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Riacho dos Paulos. Povoado do município de Baixa Grande do Ribeiro.

Riachofriense. Natural ou habitante do município de Riacho Frio.

Riacho Frio. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 2.222 km² e população de 4.799 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Parnaguá, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Joaquim Mascarenhas Lustosa (1997/2000). Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense e tem por limites: Norte – municípios de Monte Alegre do Piauí e Redenção do Gurgueia, Sul – municípios de Corrente e Parnaguá, Leste – município de Gilbués e Oeste – municípios de São Gonçalo do Gurgueia, Gilbués e Monte Alegre do Piauí. Dista 865 km de Teresina. É termo judiciário da

comarca de Parnaguá. Tem por padroeiro São Benedito, comemorado a 10 de outubro. Atual prefeito: Joaquim Mascarenhas Lustosa (2009/2012).

Riacho Grande. Povoado do município de Corrente.

Riacho Velho. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Riachuelo. Povoado do município de Santa Filomena. Também serra no município de Gilbués, onde nascem os rios Taquaraçu e Riozinho.

Riba. Parte de cima, mais alta, adiante.

Ribanceira. Margem elevada de um rio, riacho ou lago.

Ribeira. Faixa de terreno ao longo das margens do rio.

Ribeira do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 991 km² e população de 4.129 hab.), criado, com sede no povoado Espírito Santo, por desmembramento dos municípios de São João do Piauí, Socorro do Piauí e Canto do Buriti, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Solano de Sousa e Silva (1997/2000). Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de São José do Peixe e Flores do Piauí, Sul – municípios



de São João do Piauí e Canto do Buriti, Leste – municípios de São João do Piauí e Socorro do Piauí e Oeste – municípios de Brejo do Piauí, Pajeú do Piauí e Flores do Piauí. Dista 377 km de Teresina. É termo da comarca de Socorro do Piauí. Tem por padroeiro Divino Espírito Santo, comemorado a 1º de maio. Atual prefeito: Jorge de Araújo Costa (2009/2012).

Ribeirense. Natural ou habitante do município de Ribeira do Piauí.

Ribeiro, Deusdedit Mendes. Nasceu em Monsenhor Gil/1928. Casado com a uruguense Filonília Coelho da Rocha Ribeiro. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí, foi delegado regional do Trabalho, diretor-geral do Departamento de Administração Geral do Estado (atual Secretaria de Administração) e deputado estadual, tendo perdido o mandato com a eclosão do movimento militar de 1964.

Ribeiro. Família tradicional dos municípios de Anísio de Abreu, Caracol, São Raimundo Nonato e adjacências, na qual se destacam, além de outros indicados em verbetes: Abílio de Santana Ribeiro (procurador do Estado e procurador-geral do Estado em 1991/1994); Alípio de Santana Ribeiro (procurador de Justiça, corregedor-geral do Ministério Público em 1992/1994 e procurador junto ao Tribunal de Contas do Estado em 1995/1996); Auricélio Ribeiro (médico, prefeito munici-

pal de Jurema em dois mandatos – 1997/2004 e de Anísio de Abreu em 2005/2008); Carlos Dias Ribeiro (médico, diretor da Casa de Saúde Remanso e prefeito municipal de Remanso – BA em 1973/1977); Lino Ribeiro (intendente municipal de Caracol em 1917); Lino Ribeiro dos Santos (servidor público, prefeito municipal de Bonfim do Piauí em 2005/2008); Manoel Bomfim Dias Ribeiro (engenheiro civil, mestre em Geologia, diretor regional do Dnocs, da Codevasf e do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia e autor dos livros *Nefirmo*, *Uma Vida* e *A Potencialidade do Semi-Árido Brasileiro*); Manoel Dionísio Ribeiro Neto (advogado, prefeito municipal de Socorro do Piauí em 1997/2000); Manoel Firmo Ribeiro, conhecido por Nefirmo (comerciante, construtor de estradas, conselheiro municipal em São Raimundo Nonato, membro do Conselho Consultivo em São João do Piauí, vereador, presidente da Câmara Municipal e prefeito municipal interino de Remanso – BA); Manoel Paes Ribeiro (advogado, autor dos livros *Um Menino do Mato*, *O Professor de Casamento*, *Um Menino do Mato que Driblou a Seca*, *O Mapa da Mina*, *Planejamento Familiar Urgente* e *O Bicho Homem esse Covarde*); Manoel Ribeiro Soares (combateu os índios Pimenteiras em 1784, Tapacuás e Tapacuás-Mirins em 1793, no levante que promoveram em Parnaguá, expulsando-os para os sertões do Tocantins); Mar-



tinho Ribeiro de Sá (promotor público, juiz de Direito, desembargador e corregedor-geral do Tribunal de Justiça do Piauí); Matias Ribeiro de Sá (juiz de Direito e desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí); Máximo Ribeiro de Sá (prefeito municipal de Flores do Piauí em 1993/1996); Napoleão Ribeiro Soares (poeta popular, integra a *Antologia de Sonetos Piauienses* e *O Piauí na Poesia Popular*, ambas do escritor Félix Aires); Paulo Henrique Ribeiro (servidor público, prefeito municipal de Bonfim do Piauí em três mandatos – 1997/2004 e 2009/2012); Rejane Ribeiro Sousa Dias (administradora, primeira-dama do Estado, secretária estadual de Assistência Social e Cidadania em 2003, coordenadora estadual e atual secretária para Inclusão de Pessoa com Deficiência); Rosilene Cipriana Ribeiro (prefeita municipal de São Miguel do Fidalgo em dois mandatos – 1997/2004); Salvador de Matos Ribeiro (prefeito municipal de São Lourenço do Piauí em 1993/1996); Sebastião Victor Braga Ribeiro (engenheiro civil, atual superintendente do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes no Piauí); Solon Ribeiro Soares (prefeito municipal de Caracol em 1993/1996); Walter Dias Ribeiro (contador e administrador, deputado estadual em 1963/1967 e conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia); Waldir Ribeiro Dias (médico, diretor da Casa de Saúde São

José, prefeito municipal de São Raimundo Nonato em 1971/1973 e deputado federal convocado em 1994). Outro ramo da família tem ativa atuação nos municípios de Guadalupe, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí, destacando-se entre seus membros: Antônio Bruno Ribeiro (coletor estadual e prefeito nomeado do município de Uruçuí em 1931); Antônio da Silva Ribeiro (prefeito municipal de Antônio Almeida em 1967/1971); Gumerindo Saraiva Ribeiro (oficial da Polícia Militar, prefeito nomeado do município de Bom Jesus em 1932, prefeito de Santa Filomena por eleição popular em 1936/1937 e 1959/1963 e nomeado em 1937, chefe da Casa Militar em 1947 e deputado estadual em 1951/1955); Horácio da Silva Ribeiro (prefeito municipal de Guadalupe em 1948/1951); Joel da Silva Ribeiro (engenheiro civil e militar, major do Exército, prefeito municipal de Teresina em 1971/1975, deputado federal em 1979/1983 e presidente da Companhia Energética do Piauí); Pedro da Silva Ribeiro (professor em Teresina e no Distrito Federal, membro da Academia Piauiense de Letras e autor dos livros *Vento Geral*, *A Divisa*, *Sol Poente* e *Club dos Diários*); Turenne Ribeiro (juiz de Direito, fundador e diretor do Instituto Monsenhor Lindolfo Uchoa, em Uruçuí, jornalista e desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Piauí); Ubiratan Ribeiro Soares (prefeito municipal de



Ribeiro Gonçalves em 1989/1992) e Wilson Ribeiro dos Santos (sargento da Polícia Militar, prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves em dois mandatos – 1967/1971 e 1973/1977). Outro ramo de Ribeiro, associado a Souza, fixou-se no século XVIII na antiga vila de Parnaguá, espalhando-se, sobretudo, pelos atuais municípios de Corrente, Cristalândia do Piauí e Sebastião Barros. Participa de atividades políticas em Corrente desde a criação do município, quando o vereador Francisco Ribeiro de Souza compôs a primeira legislatura da Câmara Municipal (1873/1876), seguido dos vereadores Suzano Ribeiro de Souza e Lúcio Ribeiro de Souza (ambos na segunda legislatura – 1877/1880). Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Justino José de Souza (tenente-coronel da Guarda Nacional, vereador e presidente da Câmara Municipal em 1889/1890, vice-intendente em 1901/1904 e intendente municipal de Corrente em 1905/1908) e Benigno Ribeiro de Souza Filho (piloto e empresário, vereador em 2005/2008 e atual prefeito municipal de Corrente – 2009/2012).

Ribeiro, Francisco. Requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria junto ao Riacho Grande, no Piauí (1742). Idênticos pedidos foram formulados por Geraldo Ferreira da Cruz (1742) e Francisco do Rego Pereira (1745).

Ribeiro, Manoel da Costa. Recebeu carta de sesmaria do sítio São João, no sertão de Parnaguá (1746).

Ribeiro, Miguel. Morava na fazenda Sítio Real, na foz do rio Gurgueia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Ribeiro, Raimundo Antunes, conhecido por Totó Ribeiro. Nasceu em Manaus/1907 e faleceu em Campo Maior/1992. Radicado inicialmente em Floriano e depois em Campo Maior, foi líder sindical, político, jornalista, teatrólogo, vereador no primeiro e vice-prefeito no segundo. Um dos redatores do jornal *O Operário*, em Floriano. Fundou em Campo Maior o jornal *A Luta* e dirigiu os jornais *A Voz do Jenipapo* e *O Tombador*. É autor do livreto *Homenagens a Quatro Missionárias da Instrução* (1942). Em 1964, com a eclosão do movimento militar, foi preso sob acusação de ser subversivo.

Ribeiro Gonçalves. Família tradicional dos municípios de Amarante e Floriano, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Antônio Ribeiro Gonçalves (médico especializado em Oftalmologia na Europa, professor de Francês e Alemão no Liceu Piauiense, diretor da Santa Casa de Misericórdia de Teresina, clinicou em Floriano e exerceu os mandatos de deputado estadual em 1920/1924 e deputado



federal em 1924/1928); Herbrand Ribeiro Gonçalves (vice-prefeito, exerceu o mandato de prefeito municipal de Floriano em 1956/1959, por falecimento do titular Sebastião Martins de Araújo Costa); João Carlos Ribeiro Gonçalves (médico-veterinário, professor universitário, membro da Academia de Medicina Veterinária do Piauí e da Academia de Letras e Belas Artes de Floriano e autor do livro *Liras Mafrensinas*), Joaquim Ribeiro Gonçalves (prefeito municipal de São José do Peixe em 1977/1980); Luís Mendes Ribeiro Gonçalves (engenheiro civil, diretor-geral de Agricultura, Terras, Viação e Obras Públicas do Estado em 1916/1930 e do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, senador da República em 1935/1937 e 1947/1951, membro da Academia Piauiense de Letras e autor do livro *Impressões e Perspectivas*) e Vicente Ribeiro Gonçalves (juiz de Direito, dentre outras, das comarcas de Corrente e Floriano, professor universitário, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça e do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí).

Ribeiro Gonçalves. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 3.979 km² e população de 6.339 hab.), criado, com sede no povoado Remanso, por desmembramento do município de Uruçuí, pelo Decreto nº 1.556, de 20.06.1934, e instalado em 15 de julho de 1934. O nome homena-

geia o médico e deputado federal Antônio Ribeiro Gonçalves. Integra a Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, tendo por limites: Norte – Estado do Maranhão e município de Uruçuí, Sul – municípios de Santa Filomena e Baixa Grande do Ribeiro, Leste – municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 560 km de Teresina. É sede de comarca de entrada inicial. Tem por padroeiro São João Batista, comemorado a 24 de junho. Atual prefeito: Agamenon Pinheiro Franco (2009/2012).

Ribeiro Gonçalves – Um Município do Tamanho do Mundo. Livro de autoria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, editado em 1988.

Ribeiro-gonçalvino. Natural ou habitante do município de Ribeiro Gonçalves.

Rima. Sigla do Relatório de Impacto Ambiental, apresentado obrigatoriamente, após a realização dos respectivos estudos, para licenciamento de toda obra, empreendimento ou atividade que utilize recursos ambientais considerados efetiva ou potencialmente poluidores ou capaz de causar degradação ambiental, inclusive em projetos agropecuários com área superior a 1.000 hectares.

Rincão. Lugar ou região onde alguém nasceu ou reside.

Rio Branco. Povoado do município de Floriano.





Rio das Garças. Uma das denominações primitivas do rio Parnaíba.

Rio Grande do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 611 km² e população de 6.445 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Itaueira, pela Lei nº 2.110, de 12.01.1961, e instalado em 22 de dezembro de 1962. Faz parte da Microrregião de Floriano, tendo por limites: Norte – município de Itaueira, Sul – municípios de Pavussu e Flores do Piauí, Leste – municípios de Flores do Piauí e Itaueira e Oeste – municípios de Pavussu e Itaueira. Dista 378 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Itaueira. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro. Atual prefeito: José Wellington Siqueira Procópio (2009/2012).

Rio-grandense-do-Piauí. Natural ou habitante do município de Rio Grande do Piauí.

Rios do Gurgueia. Destacam-se o Parnaíba e os integrantes de sua bacia hidrográfica: Gurgueia e subafluente Paraim, Canindé e subafluentes Piauí e Itaim, Uruçuí-Preto (ou Uruçuí-Açu), Uruçuí-Vermelho (ou Uruçuí-Mirim ou Uruçuizinho), Taquaraçu (ou Taquara), Riozinho, Volta, Prata, Cataporas e Itaueira. Excluídos os riachos, a malha fluvial é calculada em mais de 3.000 km de extensão. Ver os verbetes **Bacia**

hidrográfica do rio Parnaíba e Parnaíba, rio.

Rio Subterrâneo. Romance de autoria do acadêmico Orlando Geraldo Rego de Carvalho, editado em 1967.

Riozinho. Rio, afluente do Parnaíba, nasce na Serra do Riachuelo, no município de Santa Filomena. Banha este e o município de Baixa Grande do Ribeiro no percurso de 140 km. Também povoados dos municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Santa Filomena.

Ripar. Criticar, falar mal de alguém. Também surrar, espancar. O mesmo que baixar ou meter a lenha.

Risos & Lágrimas. Livro de autoria do escritor Juarez Moreira Filho.

Rissi, Miguel Omar Barreto. Nasceu em Presidente Prudente (SP)/1957. Empresário rural, exerceu três mandatos de prefeito municipal de Parnaaguá (1993/1996 e 2001/2008).

Roceiro. Caipira, matuto, tabaréu. Diz-se também do animal que rompe a cerca para pastar na roça.

Rocha, Abílio Alves da. Foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1977/1983).

Rocha. Família tradicional dos municípios de Jerumenha, Bertolínia, Floriano e adjacências. Teve início com a chegada do português Manoel Alves da Rocha a Jerume-





nha por volta de 1745, onde foi juiz ordinário e de órfãos, provedor comissário na arrecadação da fazenda dos defuntos e ausentes, presidente do Senado da Câmara e intendente comissário de Polícia. Destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Ademar Soares da Rocha (revolucionário da Coluna Prestes, general-médico do Exército, diretor da Saúde Pública do Piauí, deputado federal em 1935/1937 e 1946/1951, governador do Território Federal de Rio Branco, hoje Estado de Roraima, e autor dos livros *Caxias como Símbolo da Grandeza Militar da Pátria* e *Visconde de Taunay*); Antônio dos Santos Rocha (procurador do Estado, professor universitário, secretário de Governo, deputado estadual em três legislaturas – 1947/1959, autor dos livros *Fundamentos, Autonomia e Evolução dos Direitos do Trabalho, Do Costume Jurídico, Da Lei e Piauí, a Descoberta de Vaqueiros*); Antônio Martins da Rocha (deputado provincial em 1852/1853); dom Augusto Alves da Rocha (bispo das dioceses de Picos, Oeiras-Floriano e Floriano, presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra e do Conselho Diretor do Movimento de Educação de Base); Basílio Francisco da Rocha (deputado provincial em 1854/1855); Bertolino Alves e Rocha Filho (intendente municipal de Jerumenha e Bertolândia, deputado provincial em 1888/1889 e deputado estadual em sete legislaturas – 1891/1916); Cí-

cero Coelho de Abreu Rocha (médico conceituado em Brasília); Edson Martins da Rocha (empresário, deputado estadual em quatro mandatos – 1963/1979); Enéas da Rocha Carvalho (secretário da Imprensa Oficial do Amazonas e deputado estadual no Piauí em 1912/1916 e 1920/1930); Firmino Marques da Rocha (deputado provincial em 1882/1883); Francisco Heitor Leão da Rocha (professor universitário, mestre em História das Relações Exteriores do Brasil, doutor em Integração Econômica e autor do livro *As Colônias do Gurgueia*); Francisco Mendes da Rocha (deputado estadual em 1894/1902); Heli da Rocha Nunes (bacharel em Direito, defensor público do Estado, pai do poeta Torquato Neto e autor do livro ... *E o Tufão Soprou na Colônia – histórias e estórias dos sucessos de uma cidade*, em que resgata a memória de Floriano); Heonir de Jesus Pereira da Rocha (médico, professor, pró-reitor e reitor da Universidade Federal da Bahia); Iracema Santos Rocha da Silva (professora universitária, procuradora do Estado, presidente da Associação dos Procuradores do Estado e autora dos livros *O Desquite no Brasil, Estudos Sociológicos da Educação no Piauí, Métodos de Ensino da Escola Nova* e *A Influência do Pensamento Político Brasileiro na Independência*); Joan de Albuquerque Rocha (agricultor, atual prefeito do município de Canavieira – 2009/2012); João Crisóstomo da Rocha Cabral (professor da Facul-





dade Nacional de Direito/RJ, deputado federal pelo Piauí em 1918/1923, diretor da revista *Brasil Agrícola*, membro da Academia Piauiense de Letras, ministro do Tribunal Superior Eleitoral, um dos redatores do primeiro *Código Eleitoral Brasileiro* de 1932 e autor de várias obras em diferentes ramos do conhecimento, dentre as quais *A Vis Poética na Literatura Piauiense*, *Falências e Respectivos Processos*, *Palimpsestos* e *Caminho da Paz, pela Ordem Jurídica*; João da Rocha Ribeiro Dias (jornalista, advogado e empresário, presidente da Associação das Empresas de Radiodifusão e Televisão de Goiás, senador pelo Estado do Tocantins e autor do livro *Tocantins, a força de um ideal*); João Luiz da Rocha (médico, prefeito municipal de Guadalupe, em três mandatos – 1986/1988, 1993/1996 e 2005/2008); Joaquim Alves da Rocha (deputado provincial em 1884/1885); padre José Marques da Rocha (deputado provincial em 1868/1869); Liduína Maria das Neves Rocha (primeira professora pública de Bom Jesus, admitida em 1867); Luiz Alves Coelho Rocha (advogado, vereador de São Luís em 1963/1967, deputado estadual em 1967/1975, deputado federal em 1975/1983, governador do Maranhão em 1983/1987 e prefeito municipal de Balsas em 1997/2000); Manoel Emídio Pereira da Rocha (deputado estadual em 1916/1920, intendente municipal de Bertolândia em 1925/1930 e prefeito municipal em 1934/1936);

Manuel Alfredo Martins e Rocha (juiz do Trabalho em Fortaleza, desembargador e presidente do Tribunal Regional do Trabalho no Maranhão); Marcos Augusto da Rocha Carvalho (vereador em 2001/2008 e prefeito municipal de Jerumenha em 2009/2012); Maria do Perpétuo Socorro Rocha Cavalcanti Barros (engenheira-química e química industrial, pós-graduada em Educação, Química de Produtos Naturais e Química Orgânica, professora, chefe do departamento de Físico-Química e diretora interina do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí em 1970/1992, reitora da Universidade Estadual do Piauí em 2001/2002, conselheira e presidente do Conselho Estadual de Educação em 2003/2007, autora do livro *Os Cavalcantes do Corrente*); Maria Luciene Feitosa Rocha (mestra em Educação e professora da Universidade Federal do Piauí no campus de Floriano); Moaci da Rocha Amorim (advogado, prefeito municipal de Redenção do Gurgueia em quatro mandatos – 1983/1988, 1993/1996 e 2005/2012); Moacyr Sipaúba da Rocha (pracinha da Força Expedicionária Brasileira, promotor público, juiz de Direito, desembargador, presidente do Tribunal de Justiça e do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, coautor do livro *Dados Genealógicos da Família Rocha*); Noemi Soares da Rocha (prefeita nomeada de Jerumenha em 1948); Odete Vieira da Rocha



(professora, fundadora do Instituto de Reabilitação Santo Inácio de Loiola no Rio de Janeiro e autora dos livros *Nova Pedagogia: uma escola com de comer* e *Maranduba*); Odonel Leão da Rocha Marinho (cirurgião-dentista, um dos líderes da Revolução de 1930 no Piauí, fundou os jornais *A Liberdade* e *O Libertador* e dirigiu a Imprensa Oficial do Estado em 1931/1932); Omar dos Santos Rocha (professor, presidente da seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil e secretário estadual de Justiça e Segurança Pública); Oséas Osório e Rocha (cirurgião-dentista, advogado, prefeito municipal de Jerumenha em 1989/1992); os intendentes/prefeitos municipais de Aparecida, atual Bertolínia – Alair Alves Pereira da Rocha (1948/1951), Antenor Alves Pereira da Rocha (1936/1945), Arlindo Pereira da Rocha (1925), Clidenor Mendes da Rocha (1946/1947 e 1951/1955), Demerval Mendes da Rocha (1955/1959 e 1963/1967), Francisco Alves Pereira da Rocha (1913/1916), Francisco Mendes da Rocha Sobrinho (1917/1920), José Valentim Pereira da Rocha (1905/1912), Josias Rocha da Silva (1971/1973), Osório de Sousa Rocha (1959/1963), Salústio Alves e Rocha (1893/1896), Valentim Francisco Mendes da Rocha (1921/1924) e Vera Lúcia Rocha Veloso (1997/2000); Paulo Barbosa dos Santos Rocha (professor universitário, deputado estadual em 1983/1987, juiz do Trabalho em Teresina e autor dos livros *Optantes*

& *Estáveis* e *Flexibilização e Desemprego*); Rafael da Fonseca Rocha (jornalista em Brasília, autor dos livros *Floriano de Tão Belas Recordações* e *Era uma vez....*); Raimundo Augusto da Rocha (prefeito nomeado de Guadalupe em 1942); Raimundo Coelho de Abreu Rocha, conhecido por Chichico (estatístico, delegado por vários anos da Fundação IBGE no Distrito Federal); Raimundo Alves Pereira da Rocha (farmacêutico, fundador do Laboratório Rocha em Floriano) e Zenon Rocha (médico, professor universitário, diretor do Hospital Getúlio Vargas e da Faculdade de Medicina do Piauí, autor dos livros *Do Estado Puerperal* e *O Delito Privilegiado do Infanticídio*). Outro ramo de Rocha, desta feita oriundo da Bahia, representado por José Gabriel Ferreira da Rocha, Francisco Gabriel da Rocha e Salustiano Ferreira Rocha, instalou-se no século XIX nos municípios de Corrente e Parnaguá, entrelaçando-se com várias famílias da região e gerando numerosa prole. Destacam-se entre seus atuais membros: Antonino Rocha Barros (licenciado em Matemática, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Distrito Federal e atual gerente-geral da Caixa de Assistência aos Advogados do Distrito Federal); Delite Conceição Rocha Barros Lemos (psicóloga, mestra em Psicologia, professora universitária e coordenadora do Curso de Psicologia da Uespi em Teresina); Elyene Nogueira Rocha Custódio





(professora, vereadora, fundadora da Escola Antônio Rocha, de Corrente, e autora do livro *Vidas em Versos*); Eivaldo Carlos Rocha da Cunha (técnico agrícola e agropecuarista, prefeito municipal de Gilbués, em três mandatos – 1993/1996 e 2001/2008); Ibaneis Rocha Barros Júnior (advogado, vice-presidente da seccional brasileira da Ordem dos Advogados do Brasil, membro do Conselho Federal e de sua comissão de prerrogativas); Ilmar Cavalcante Rocha (médico, diretor do Hospital Regional Dr. João Pacheco Cavalcante, de Corrente, por mais de dez anos); Nizomar Rocha Barros (graduado em Educação Física e em Direito, professor universitário, superintendente do Complexo Escolar Regional de Corrente e vice-prefeito municipal em 1993/1996); Noeme Rocha Barros Mascarenhas (professora universitária, fundadora e diretora do Colégio Alternativo de Corrente) e João Rocha Mascarenhas (médico-veterinário, professor universitário, diretor do Colégio Agrícola de Bom Jesus e do Campus “Jesualdo Cavalcanti” em 1991/1995 e 2001/2002 e presidente da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí, em Corrente). Ver os verbetes **Barros e Cavalcante/Cavalcanti**.

Rocha, Gedeon Deveza da. Nasceu em Pilão Arcado (BA)/1953. Comerciante, atual prefeito municipal de Morro Cabeça no Tempo (2009/2012).

Rocha, José Evangelista da, conhecido por Zé Filho. Nasceu em

Paulistana/1973. Agricultor, atual prefeito municipal de Betânia do Piauí (2009/2012).

Rodeador. Povoado do município de Guadalupe.

Rodeleiros. Índios, assim chamados por combaterem com rodela muito grandes de madeira. Nos primeiros tempos da conquista, esses guerreiros reuniram-se a outras tribos para fustigar os fazendeiros na região conhecida por Sertão de Rodelas.

Rodilha. Pano enrolado como rosca, usado sobre a cabeça da pessoa para assentar coisa pesada.

Rodrigues, Gilson Eugênio. Nasceu em São João do Piauí/1972. Está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito do município de Pedro Laurentino (2005//2012).

Rodrigues, João de Albuquerque. Bacharel em Direito. Primeiro juiz da comarca de Bom Jesus, desmembrada da de Santa Filomena por Lei Provincial de 15 de junho de 1875. Tomou posse em 15 de novembro de 1876.

Rodrigues, João Florêncio, conhecido por Batista de Flor. Nasceu em Paulistana/1962. Agricultor, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de Acauã (2005/2012).

Rodrigues, José Torquato. Foi prefeito nomeado de São João do Piauí (1930/1931).

Rodrigues, Milton Barbosa. Nasceu em Canto do Buriti/1947. Ad-



vogado e delegado de Polícia no Distrito Federal, foi diretor-geral da Polícia Civil (1994), administrador regional do Riacho Fundo (1999/2002) e Ceilândia (2002) e secretário de Estado de Solidariedade (2003/2006). Exerce o mandato de deputado distrital (2007/2011).

Rodrigues, Otílio Manoel. Foi prefeito municipal de Isaías Coelho (1967/1971).

Rodrigues Filho, Antônio. Primeiro prefeito municipal de Acauã. Exerceu dois mandatos consecutivos (1997/2004).

Rojão. Ritmo de viver, de andar ou de fazer as coisas. Também tipo de foguete. Ver o verbete **Aguentar o rojão**.

Rola. Pênis.

Rolinha. Pequena ave.

Rolo. Confusão, desordem, arruaça, banheiro.

Romanceiro do Rio Parnaíba. Livro-poema de exaltação aos valores do Piauí, editado em 2003, de autoria de Josélia de Carvalho Costandrade.

Romãozinho. Demônio, diabo, satanás. Diz-se também de menino travesso, traquinas.

Rompendo a Curva do Tempo. Livro de autoria do professor Ronaldo Alves Mousinho, editado em 1997.

Roncha. Mancha arroxçada no corpo.

Rosa, Manoel. Era possuidor, juntamente com Manoel Ferreira Barros, da fazenda Corrente de Cima, origem da cidade de Corrente. Ambos contribuíram em derrama para dar combate aos índios Pimenteiras (1798).

Rosa, Miguel de Paiva. Nasceu em Teresina/1876 e aí faleceu em 1929. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, exerceu a judicatura em Jerumenha e Floriano. Governou o Piauí de 1912 a 1916. Na qualidade de procurador da República no Piauí, promoveu ação penal, em 1925, contra Raimundo Lustosa Nogueira e José Honório Granja e respectivos companheiros, responsabilizando-os pelo conflito armado que conflagrou o sul do Piauí, sobretudo os municípios de Parnaguá, Corrente, Gilbués e Bom Jesus (1922/1926). No ano seguinte, faria o mesmo contra os comandantes da Coluna Prestes que, sob a liderança do capitão Luiz Carlos Prestes, invadiram o Piauí a partir de Uruçuí (1925/1926). Ver o verbete **Coluna Prestes**.

Rosal. Família tradicional do município de Bom Jesus, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Albérico da Costa Rosal (prefeito municipal de Bom Jesus em 1956/1957 e 1963/1967); Antístenes da Costa Rosal (vice-intendente municipal de Bom Jesus em 1918/1921 e 1925/1929); Aurélio Coelho Rosal (professor, autor do livro *Fogo na*





Terra); José da Costa Rosal, vulgo Zé Vítor (comerciante, agropecuarista, vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Bom Jesus em 1977/1983); José de Anchieta Martins Rosal (engenheiro civil e empresário, presidente da Associação dos Produtores Rurais da Serra do Quilombo, em Bom Jesus) e Manoel de Jesus Rosal, vulgo Di-jeso (vice-prefeito e presidente da Câmara Municipal de Bom Jesus em 1959/1963).

Rosal da Vida. Livro de poesias do ex-deputado José Severiano da Costa Andrade.

Rosilho. Povoado do município de Dom Inocêncio.

Roteiro do Piauí. Livro de autoria do médico Carlos Eugênio Porto, reeditado pelo Projeto Petrónio Portella em 1986.

Roteiro Histórico do Município de Guadalupe. Livro de autoria do escritor Artur de Araújo Passos.

Rua Velha. Povoado do município de Conceição do Canindé. Era

sede do município, destruída pelas enchentes (1960).

Ruço. Pardacento, grisalho. Também surrado, desbotado pelo uso.

Rude. Sem instrução, ignorante, incivilizado.

Rufino Sobrinho, Antônio. Nasceu em Novo Oriente do Piauí/1939. Casado com a sanjoanense Maria Vanda Paulo Cronemberger Rufino. Médico pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (1964). Foi secretário estadual de Saúde (1969/1970), diretor da Maternidade Evangelina Rosa, superintendente regional do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (1979/1982) e deputado estadual em quatro legislaturas (1983/1995). Atual presidente do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí (2007).

Ruma. Montão, pilha, grande quantidade de coisas.

Rumar. Ir, dirigir-se, encaminhar-se.

Rusga. Briga, escaramuça.





abccdefghij
klrrrnoqr
stuvwxxyz

S







Sá, Alcindo Pereira de Sá. Nasceu em Landri Sales/1944. Fazendeiro e empresário da construção civil, exerceu quatro mandatos de prefeito de seu município (1983/1988, 1993/1996 e 2001/2008).

Sá, Benedito Carvalho, conhecido por B. Sá. Nasceu em Oeiras/1946. Médico pela Universidade Federal de Pernambuco (1971), especialista em Neurologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976) e professor universitário, foi prefeito municipal de Oeiras (1983/1988) e secretário municipal de Saúde de Teresina (1989/1990). Exerceu cinco mandatos de deputado federal (1991/2008), tendo renunciado ao último para assumir novamente o mandato de prefeito de sua terra (2009/2012). Ocupou a 4ª secretaria da Câmara dos Deputados.

Sá, Raimundo Rosa de, conhecido por Cazé. Nasceu em Nova Iorque (MA)/1943. Jornalista, escritor e músico, foi diretor da TV e Rádio Educativa do Piauí (2001/2002). Autor dos livros *Fatos em Humor*, *O Lado Oculto da Imprensa no Piauí* e *Lorotas de um Governador*. Em parceria com o jornalista e escritor Zózimo Tavares Mendes, publicou o cordel *Fique Lá Que Eu Fico Cá* (1992), versando sobre a criação do Estado do Gurgueia.

Sabiá. Ave muito popular por cantar muito bem.

Sabugo. Espiga de milho sem os grãos.

Saco. Povoado do município de São Francisco do Piauí.

Safra. Época do ano em que se faz a colheita de determinado produto rural.

Sagrado Coração de Jesus. Comemorado a 30 de junho, padroeiro dos municípios de Dom Inocêncio e Simplício Mendes.

Sangue. Livro de autoria do poeta Antônio Francisco da Costa e Silva, editado em 1908.

Saia de baixo. O mesmo que anágua.

Sair fumaçando. Sair muito zangado. O mesmo que sair zinindo.

Said, Carlos. Nasceu em Teresina/1931. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1956) e licenciado em Filosofia, História e Geografia pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (1963). Cronista desportivo desde 1948, presidiu a Associação dos Cronistas Desportivos do Piauí, que fundou (1958), e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí (1984). Professor aposentado da Universidade Federal do Piauí.

Salário mínimo. Livro de autoria do professor e ex-deputado federal Joaquim Lustosa Sobrinho.

Salga-bunda. Chinelo.

Salgado, Paulo. Médico, foi prefeito nomeado de São Raimundo Nonato e deputado estadual (1947/1951).





Salgado. Povoado do município de Dom Inocêncio.

Saliente. Indivíduo apresentado, exibido, entrão.

Salina. Lagoa nos municípios de Guadalupe e Simplicio Mendes. Também povoado do município de Guadalupe.

Salinas. Fazenda próxima às cabeceiras do rio Itaueira, onde morava Manoel Pereira (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho. Também povoados dos municípios de Campinas do Piauí, Itaueira, Ribeira do Piauí e São Francisco do Piauí.

Salipi. Sigla do Salão do Livro do Piauí, realizado anualmente em Teresina pela Fundação Dom Quixote, com apoio de instituições públicas e privadas. Em 2008 ocorreu a 6ª edição.

Salmoura. Líquido expelido pela carne fresca depois de salgada.

Salseiro. Bagunça, confusão, desordem.

Saltar uma fogueira. Superar uma dificuldade, contornar um perigo.

Saltões. Sítio concedido em sesmaria no sertão de Gilbués ao Seminário Episcopal de São Luís do Maranhão (1741). Atual povoado de Gilbués.

Salvo pelo gongo. Livrar-se de uma situação prejudicial, embaraçosa ou incômoda pouco antes de ocorrer.

Samambaia. Fazenda no rio Itaueira onde moravam o alferes Francisco Bezerra Correia e Aleixo de Barros Galvão (1697), com quatro índios, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Sambado. Desgastado pelo uso, envelhecido, surrado.

Sambaíba. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1961.

Sameado. Diz-se do indivíduo que quer tudo para si, que não se farta, insaciável. Parece tratar-se de uma corruptela de esfomeado.

Sampaio, Antônio José de. Nasceu em José de Freitas/1857 e faleceu no Rio de Janeiro/1906. Formado em Engenharia Industrial pela Escola Politécnica de Zurich (Suíça), doutorando-se em Ciências Físicas e Naturais. Em 1889, arrendou do governo imperial dezessete fazendas nacionais pertencentes aos departamentos do Canindé e Nazaré, nas quais existiam cerca de 18.000 cabeças de gado vacuum, pelo prazo de nove anos, mediante o pagamento anual de vinte contos de réis. Obrigou-se a manter o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara e a implantar um arrojado projeto agroindustrial. Com 40 famílias e maquinário moderníssimo que trouxera da Europa, inaugurou em 1897 uma fábrica de laticínios na fazenda Campos, origem da cidade de Campinas do Piauí.

San-brazense. Natural ou habitante do município de São Braz do Piauí.





Sanfona. Acordeon, harmônica.

Sangria desatada. Algo que exige atenção ou providência imediata.

Sangue. Riacho do município de Uruçuí.

Sanjoanense. Natural ou habitante do município de São João do Piauí. O IBGE indica são-joanense.

Sanjoseense. Natural ou habitante do município de São José do Peixe. O IBGE indica são-joseense.

Sanraimundense. Natural ou habitante do município de São Raimundo Nonato. O IBGE indica são-raimundense.

Santa Cruz. Comemorada a 3 de maio, padroeira do município de Landri Sales.

Santa Fé. Povoados dos municípios de Santa Filomena e Sebastião Leal.

Santa Filomena, Barão de. Ver o verbete **Lustosa**.

Santa Filomena. Comemorada a 15 de agosto, padroeira do município do mesmo nome.

Santa Filomena. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 5.285 km² e população de 5.999 hab.). A cidade, localizada na margem direita do rio Parnaíba, tem origem no primitivo arraial de Santa Filomena, cuja fundação assume características de uma verdadeira epopeia. Em 1854, parte dos sertões de Gilbués, onde residia, o capitão

José Antônio Barreira de Macedo, acompanhado de parentes e amigos, para descobrir as margens do rio Parnaíba, então habitadas por índios ferozes. Daí embarcaram em balsas de talos de buriti, que eles mesmos construíram, com destino a Teresina, capital recém-criada da Província (1852), em busca de apoio do governo para fundar, como de fato ocorreu, o arraial a que deram o nome de Santa Filomena, no ano seguinte. Com o crescimento que experimentou a povoação, logo era transformada em freguesia (1856). Elevada à categoria de vila pela Lei Provincial nº 586, de 25.08.1865, por desmembramento do município de Parnaguá, verificou-se sua revogação em 1871, antes de ser executada. Nova Lei, desta feita a de nº 811, datada de 07.08.1873, recriou a vila, que foi inaugurada em 26 de dezembro de 1873. No ano seguinte seria sede de comarca, a qual, extinta e restaurada por várias vezes, pertence a entrância inicial. Com o desenvolvimento da navegação a vapor no rio Parnaíba, tornou-se importante porto de escoamento da produção agrícola e extrativista da região. Integra a Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, tendo por limites: Norte – Estado do Maranhão e município de Ribeiro Gonçalves, Sul – município de Gilbués, Leste – municípios de Gilbués, Baixa Grande do Ribeiro e Ribeiro Gonçalves e Oeste – Estado do Maranhão. Dista 925 km de Teresina. Tem por padroeira Santa Filomena, comemorada a 15



de agosto. Atual prefeito: Esdras Avelino Filho (2009/2012).

Santa Luz. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.187 km² e população de 5.283 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Bom Jesus, pela Lei nº 2.356, de 05.12.1962, e instalado em 25 de dezembro de 1962. A localidade, quando lá se fixaram André Folha e Sebastião Alves, seus primeiros moradores (1902), tinha a denominação primitiva de Lagoa das Vacas, mudada para Santa Luz, pela crendice popular de que suas águas seriam milagrosas. Compõe a Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – municípios de Palmeira do Piauí e Cristino Castro, Sul – municípios de Bom Jesus e Guaribas, Leste – município de Guaribas e Oeste – municípios de Bom Jesus e Currais. Dista 619 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Bom Jesus. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro. Atual prefeito: José Lima de Araújo (2009/2012).

Santa Luzia. Comemorada a 13 de dezembro, padroeira do município de Sebastião Barros.

Santamaría, dom Inocêncio López. Nasceu em Burgos (Espanha)/1874 e faleceu em Salvador/1958. Eleito terceiro bispo da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia (1930), tomou

posse no ano seguinte, em São Raimundo Nonato. Realizou meritória obra social até sua morte. Em sua homenagem foi criado o município de Dom Inocêncio (1988).

Santa Maria. Povoados dos municípios de Canto do Buriti e São José do Peixe.

Santa Maria do Canto. Povoado do município de Campo Alegre do Fidalgo.

Santa Marta. Povoado e serra no município de Corrente, às margens da BR-135.

Santana, Adelmir. Nasceu em Nova Iorque (MA)/1945. Descendente de família gurgueiana de Uruçuí, onde residiu até os 10 anos de idade. Radicado no Distrito Federal desde 1964, formou-se em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Brasília (1977). Empresário do comércio farmacêutico e líder empresarial, é presidente do Sistema Fecomércio do Distrito Federal e do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae e vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio. Eleito suplente, exerce o mandato de senador pelo DF por renúncia do titular (2007/2011).

Santana. Família tradicional dos municípios de Gilbués e Monte Alegre do Piauí, que aí se estabeleceu, vinda da Bahia, no início da exploração de garimpos de diamantes, na qual se destacam: Deocleciano José de Santana (prefeito municipal de





Gilbués em 1951/1955); João Alves de Santana (prefeito municipal de Gilbués em 1973/1977) e Salustiano José de Santana (prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí em 1971/1973).

Santana, Francisco das Chagas. Nasceu em Teresina/1949. Graduação em Engenharia de Agrimensura pela Universidade Federal do Piauí (1986), com especialização em Topografia pelo antigo Cefet de Minas Gerais (1994). Professor, é diretor-geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Ifet) desde 2004. Responsável pela implantação de unidades descentralizadas do Ifet nas cidades gurgueianas de Corrente, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí.

Santana, José Rodrigues de. Foi o primeiro prefeito municipal de Floresta do Piauí (1997/2000).

Santana. Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

Santana, Raimundo Nonato Monteiro de. Nasceu em Campo Maior/1926. Casado com a correntina Magnólia Paranguá de Santana. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará (1949), foi prefeito municipal de Campo Maior (1951/1955), professor da Universidade Federal do Piauí, da Universidade de Brasília, da Escola Superior de Guerra e do Colégio Interamericano de Defesa (EUA). Também secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado, secretário estadual de

Planejamento e membro do Conselho Estadual de Educação. Um dos fundadores do Centro de Estudos Piauienses, do Movimento de Renovação Cultural do Piauí e da Fundação de Apoio Cultural do Piauí, os quais presidiu. Pertence à Academia Piauiense de Letras, que também presidiu. Publicou, dentre outros, os livros *Perspectiva Histórica do Piauí* e *Evolução Histórica da Economia Piauiense* e, como organizador, *Piauí: Formação – Desenvolvimento – Perspectivas* e *Apontamentos para a História Cultural do Piauí*.

Santa Rita. Povoado que deu origem à cidade de Nova Santa Rita. O município fora criado com o nome de Petrônio Portella, depois mudado por decisão judicial.

Santa Rita de Cássia. Comemorada a 22 de maio, padroeira do município de Nova Santa Rita.

Santaritense. Natural ou habitante do município de Nova Santa Rita.

Santa Rosa. Lugar no sertão de Gilbués onde foi concedida uma data de terras a João Rodrigues (1743).

Santa Teresa. Povoados dos municípios de Lagoa do Barro do Piauí e Uruçuí.

Santa Teresinha. Padroeira, comemorada nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro (1º de outubro), Queimada Nova (15 de outubro) e Várzea Branca (20 de setembro).



Santinacense. Natural ou habitante do município de Santo Inácio do Piauí.

Santo Antônio. Comemorado a 13 de junho, padroeiro dos municípios de Colônia do Piauí, Flores do Piauí, Guaribas, Jerumenha e Júlio Borges. Também do povoado Pitombas, no município de Sebastião Barros.

Santo Antônio. Povoados dos municípios de Conceição do Canindé e Júlio Borges.

Santo Antônio. Sítio na povoação de Parnaguá, dado em sesmaria a Francisco Carvalho da Cunha (1729). Também fazenda em Parnaguá, de propriedade do capitão e depois coronel Tibúrcio José de Borges, cultivada de gado vacum (1818).

Santo Antônio de Gilbués. Povoado que deu origem à cidade de Gilbués. Também denominação anterior do município.

Santo Antônio do Gurgueia. Nome primitivo da freguesia, hoje cidade e município de Jerumenha.

Santo Antônio do Pinga. Localidade do município de São João do Piauí, onde existe uma pedra que pinga água ininterruptamente.

Santo de pau oco. Diz-se do indivíduo hipócrita, falso, sonso.

Santo Estêvão. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Santo Eugênio. Povoado do município de Campo Alegre do Fidalgo.

Santo Inácio de Loiola. Comemorado a 31 de julho, padroeiro do município de Santo Inácio do Piauí.

Santo Inácio do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 896 km² e população de 3.589 hab.), criado, com sede no povoado Brejo de Santo Inácio, antiga residência dos jesuítas, por desmembramento do município de Simplício Mendes, pela Lei nº 2.550, de 09.12.1963, e instalado em 13 de abril de 1964. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé e tem por limites: Norte – municípios de Colônia do Piauí e Wall Ferraz, Sul – municípios de Simplício Mendes e Campinas do Piauí, Leste – municípios de Itainópolis e Floresta do Piauí e Oeste – municípios de São Miguel do Fidalgo e Colônia do Piauí. Dista 382 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Campinas do Piauí. Tem por padroeiro Santo Inácio de Loiola, comemorado a 31 de julho. Atual prefeito: Inácio Batista de Carvalho (2009/2012).

Santos, Aldi Borges dos. Nasceu em Baixa Grande do Ribeiro/1956. Servidor público estadual, exerceu dois mandatos de prefeito de seu município (1997/2000 e 2005/2008).

Santos, Antônio José dos. Foi prefeito municipal de Nazaré do Piauí (1977/1983).

Santos, Benjamin Lima dos. Nasceu em Parnaíba/1939. Abandonan-





do o curso de Direito que fazia na Universidade Federal de Pernambuco (1959/1961), cursou Filosofia no Seminário Regional do Nordeste (Olinda), tornando-se professor da disciplina. Portador de vários cursos de extensão e atualização nas áreas de educação, folclore, teatro e música. Autor e diretor de espetáculos musicais e teatrais em Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná, publicou, dentre outros, os livros *Senhor Rei, Senhora Rainha* (1971), *Os Três Mosqueteiros* (1972), *Viagem Sideral* (1973), *O Castelo das Sete Torres* (1975), *A Loja das Maravilhas Naturais* (1976), *A Donzela foi à Guerra* (1977), *Sedução de Paris* (1998) e *Hemingway e Paris* (1999). Por sua obra teatral, recebeu três prêmios do Serviço Nacional de Teatro (1971, 1972 e 1973), dois prêmios da Fundação Guaíra (Paraná, 1974 e 1975), o prêmio Inacen (1976), dois troféus Mambembe da Fundação Nacional de Arte (1977 e 1979) e o prêmio São Sebastião de Cultura, concedido pela Arquidiocese do Rio de Janeiro (1994). Voltou a residir em Parnaíba, onde fundou e dirige o jornal *O Bemém*, nome dado em homenagem ao jornalista Benedito dos Santos Lima, seu genitor.

Santos, Cassemiro Mariano dos. Foi prefeito municipal de Socorro do Piauí (1977/1983).

Santos, Cineas das Chagas. Nasceu em Caracol/1948. Cursou Letras na Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, tornando-se acatado professor, escritor e agitador cultu-

ral. Lançou o projeto *A Cara Alegre do Piauí*, destinado a desenvolver atividades culturais no interior do Estado. Membro do Conselho Estadual de Cultura e presidente da Fundação Cultural Monsenhor Chaves. Editou várias obras de autores piauienses. É autor dos livros *ABC da Ecologia*, *Tinha que Acontecer*, *Miudezas em Geral*, *Aldeia Grande*, *O Menino que Descobriu as Palavras*, *O Rio e Depois do Envelhecer*.

Santos, Edinaldo Alves dos. Nasceu em Afrânio(PE)/1967. Foi prefeito municipal de Queimada Nova (2005/2008).

Santos, Estácio Alves dos. Nasceu em Ipiranga do Piauí/1966. Residente em Corrente desde criança, graduou-se em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba (1996), onde fez mestrado (1998). Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2003) e professor da Universidade Estadual do Piauí, foi diretor do Campus “Jesualdo Cavalcanti”, de Corrente.

Santos, Everton Rodrigues dos. Foi prefeito municipal de Guadalupe (1959/1963).

Santos, Honório Francisco dos. Nasceu em Casa Nova(BA) e faleceu em São João do Piauí/1942, onde se radicara desde 1880. Fazendeiro, comerciante e major da Guarda Nacional, liderou a política local por vários anos até 1930. Foi intendente municipal em dois mandatos.



Santos, Iracema Soares Neves. Nasceu em São João do Piauí/1942. Servidora pública aposentada, está no exercício do quarto mandato de prefeita municipal de São José do Peixe (1983/1988, 1997/2000 e 2005/2012).

Santos, João da Cruz e. Nasceu na vila do Poti, hoje Teresina/1841 e aí faleceu em 1896. Coronel da Guarda Nacional, foi conselheiro municipal, vice-presidente da Província (1889), membro da Junta de Governo que tomou o poder após a Proclamação da República e vice-governador do Estado (1890). Um dos fundadores da Casa Cruz, o primeiro banco do Piauí, bem como da Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba e da Fábrica de Fiação e Tecidos Piauiense. Agraciado com o título de Barão de Uruçuí por decreto de 1889.

Santos, José Bruno dos. Embora registrado como amarantino, nasceu em Conceição do Canindé/1925. Radicou-se em Floriano, onde exerceu os mandatos de vereador (1959/1971) e prefeito municipal (1971/1973). Depois o mandato de deputado estadual (1975/1979 e 1982/1983 e a presidência da Companhia Editora do Piauí, da Companhia de Distritos Industriais do Piauí e da Junta Comercial do Estado. Fundou e dirigiu o jornal **Tribuna do Sul** (1973/1983). Membro e atual presidente da Academia de Letras e Artes de Floriano e Vale do Parnaíba. Autor dos

livros *Transpondo Barreiras* (1996) e *Crônicas para a História* (2005).

Santos, José Dario dos. Primeiro prefeito eleito do município de Redenção do Gurgueia (1964/1967). Exerceu novo mandato em 1971/1973.

Santos, José Lopes dos. Nasceu em Ipueiras (CE)/1919 e faleceu em Teresina/2006. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Piauí (1962), ocupou importantes funções públicas no Piauí, dentre as quais as de secretário estadual de Imprensa (1962/1963), da Fazenda (1966) e do Governo (1975/1979). Foi também juiz do Tribunal Regional Eleitoral (1967/1971), procurador-geral de Justiça (1979/1986) e professor da Universidade Federal do Piauí. Jornalista atuante, publicou uma série de artigos em defesa da criação do Estado do Gurgueia. Autor dos livros *Votos e Discursos* (1972), *A Influência de Érico Veríssimo na Minha Formação Intelectual* (1977), *Sobre Gente e Entidades* (1977), *A Eleição de Um Líder* (1978), *Dirceu Arcoverde – Missão Cumprida* (1982), *Novo Tempo Chegou* (1983), *Política & Políticos* (1988), *Piauí: A Força do Poder Municipal* (1989), dentre outros. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Santos, Juvenal Carvalho. Nasceu em Currais/1950. Servidor público municipal, professor de Literatura e História e portador de cursos e treinamentos na área municipal, exerceu o cargo de secretário mu-





nicipal de Administração de Bom Jesus. Foi vereador do município de Currais. Autor de *História de Currais* (1999).

Santos, Luís de Sousa. Foi prefeito municipal de Dom Inocêncio em dois mandatos (1993/1996 e 2001/2004).

Santos, Manoel Fernandes dos. Foi prefeito municipal de Várzea Branca (1997/2000).

Santos, Maria Elita Tavares de Alencar. Foi prefeita municipal de Redenção do Gurgueia (1997/2000).

Santos, Moisés Pereira dos. Nasceu em Campina Grande (PB)/1881, onde se ordenou padre (1905), e faleceu em Teresina/1968. Vigário e intendente municipal de Jerumema, casou com a bertolinense Rosa Soares da Rocha Santos. Foi diretor-proprietário do Colégio Benedito Leite (Picos) e do Colégio Rui Barbosa (Teresina) e professor do Liceu Piauiense.

Santos, Pedro José dos. Foi prefeito municipal de Pavussu (2001/2004).

Santos, Raimundo Gonsaga dos, vulgo Nonato Gonsaga. Nasceu em Floriano/1944. Professor, vice-prefeito em 2005/2008 e atual prefeito municipal de Flores do Piauí (2009/2012).

Santos, Simeão Barbosa dos. Nasceu em Floriano/1942. Pedreiro, poeta popular e líder comunitário, é autor de vários cordéis, dentre eles *Falar da Carestia*, *Direito de Ter Direito – Impeachment Collor*, *Dedi-*

cação ao Trabalho, *Ouvindo a Voz dos Animais* e *Floribrasil 500 Anos*.

Santos, Warton Francisco Neiva de Moura. Nasceu em Picos/1948. Médico e cirurgião-geral pela Universidade Federal de Pernambuco, está no exercício do sexto mandato de deputado estadual (1987/2011). Exerceu o cargo de secretário do Trabalho e Ação Comunitária duas vezes (1995/1998 e 1999/2001).

Santos Filho, Antônio José dos. Nasceu em Floriano/1964. Servidor público estadual, vice-prefeito em 2005/2008 e atual prefeito municipal de Nazaré do Piauí (2009/2012).

Santos Júnior, Luiz de Sousa. Nasceu em Teresina/1953. Graduado em Química pela Universidade Federal do Piauí (1978), da qual se tornou professor. Mestre e doutor em Química pela Universidade Estadual de Campinas (1985 e 1992). Reitor da Universidade Federal do Piauí desde 2004, implantou o Campus Cinobelina Elvas, em Bom Jesus, com os cursos de Biologia, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia.

São. Que goza de saúde, sadio. Também curado, salvo.

São Bartolomeu. Comemorado a 24 de agosto, padroeiro do município de Eliseu Martins.

São Benedito. Comemorado a 10 de outubro, padroeiro do municí-



pio de Riacho Frio. Também povoado do município de Landri Sales.

São Braz. Comemorado a 3 de fevereiro, padroeiro do município de São Braz do Piauí.

São Braz do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 604 km² e população de 4.317 hab.), criado, com sede no povoado São Braz, por desmembramento dos municípios de Anísio de Abreu e São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Fabrício José da Silva (1993/1996). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – município de Brejo do Piauí, Sul – municípios de Várzea Branca e Anísio de Abreu, Leste – municípios de Bonfim do Piauí e São Raimundo Nonato e Oeste – municípios de Canto do Buriti e Anísio de Abreu. Dista 553 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro São Braz, comemorado a 3 de fevereiro. Atual prefeito: Pervivaldo Campos Braga, conhecido por Lapinha (2009/2012).

São Dimas. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí, implantado na gestão do prefeito Amando Gomes da Silva (1993/1996), nas margens da BR-135.

São Diogo. Estabelecimento agrícola fundado em 1860 no município

de Bom Jesus, em área hoje pertencente ao município de Palmeira do Piauí, para socorrer flagelados da seca daquele ano, pelo presidente da Província do Piauí, Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

São Domingos. Povoados dos municípios de Isaías Coelho e São João do Piauí.

São-franciscano. Natural ou habitante do município de São Francisco do Piauí.

São Francisco. Povoados dos municípios de Palmeira do Piauí e Uruçuí. Também lagoa, formada pelo rio Itaueira, no município de Rio Grande do Piauí.

São Francisco da Corrente. Sítio no distrito de Parnaguá, dado em sesmaria a José Carvalho da Cunha (1742).

São Francisco das Chagas. Comemorado no dia 4 de outubro, padroeiro do município de Acauã.

São Francisco de Assis. Padroeiro comemorado nos municípios de Barreiras do Piauí, Campinas do Piauí, Rio Grande do Piauí, Santa Luz e Tamboril (4 de outubro), São Francisco de Assis do Piauí (22 de setembro) e São Francisco do Piauí (3 de setembro).

São Francisco de Assis do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 842 km² e população de 4.922 hab.), criado, com sede no povoado São Francisco, por desmembramento do municí-





pio de Conceição do Canindé, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Lourival Durval de Alencar (1997/2000). Faz parte da Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Conceição do Canindé e Jacobina do Piauí, Sul – municípios de Lagoa do Barro do Piauí, Queimada Nova e Paulistana, Leste – municípios de Paulistana e Jacobina do Piauí e Oeste – município de São João do Piauí. Dista 499 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Conceição do Canindé. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 22 de setembro. Atual prefeito: Heitor Gomes Ferreira (2009/2012).

São Francisco do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.341 km² e população de 6.324 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de Oeiras, pela Lei nº 1.453, de 30.11.1956, e instalado em 25 de dezembro de 1958. Seu primeiro prefeito eleito foi Elísio Madeira Martins (1959/1963). Integra a Microrregião de Floriano, tendo por limites: Norte – municípios de Nazaré do Piauí e Oeiras, Sul – município de São José do Peixe, Leste – município de Colônia do Piauí e Oeste – municípios de São José do Peixe e Nazaré do Piauí. Dista 317

km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Oeiras. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 3 de setembro. Atual prefeito: Francisco de Assis de Oliveira Costa (2009/2012).

São franciscoense. Natural ou habitante do município de São Francisco de Assis do Piauí.

São gonçalense-do-Gurgueia. Natural ou habitante do município de São Gonçalo do Gurgueia.

São Gonçalo. Comemorado no último domingo de maio, padroeiro do município de São Gonçalo do Gurgueia.

São Gonçalo. Sítio nas cabeceiras do rio Gurgueia, dado em sesmaria a Sebastião Tavares de Lira (1740).

São Gonçalo da Regeneração. Livro de autoria do acadêmico Reginaldo Miranda da Silva, editado em 2004.

São Gonçalo de Amarante. Segundo aldeamento indígena criado no Piauí pelo governo da Capitania. Ocupava as margens do rio Mula-to, hoje cidade de Regeneração. Instalado em 1772 pelo governador Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, para tentar conter os índios Gurgueias, que haviam fugido do aldeamento de São João de Sendé, bem como os Acaroás, recentemente derrotados.

São Gonçalo do Gurgueia. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.385 km² e popu-



lação de 2.455 hab.), criado, com sede no povoado Barreiras do Gurgueia, por desmembramento dos municípios de Barreiras do Piauí e Gilbués, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. O povoado, implantado no cruzamento da BR-135 com o rio Gurgueia, resultara da ação conjunta do suplente de Jesualdo Cavalcanti Barros, do prefeito Euler Barreira Lustosa e do tenente Constantino Louzeiro de Aguiar, em 1975, como forma de aplacar a revolta dos barreirenses pela exclusão de sua cidade no traçado da rodovia. O município foi instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Cecílio de Souza Neto (1997/2000). Integra a Microrregião do Alto Médio Gurgueia, tendo por limites: Norte – municípios de Barreiras do Piauí e Gilbués, Sul – município de Corrente e Estado da Bahia, Leste – municípios de Corrente e Riacho Frio e Oeste – município de Barreiras do Piauí e Estado da Bahia. Dista 820 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Gilbués. Tem por padroeiro São Gonçalo, comemorado no último domingo de maio. Atual prefeito: Anderson Luiz Alves dos Santos Figueiredo (2009/2012).

São João. Sítio no sertão de Parnaíba, dado em sesmaria a Manoel da Costa Ribeiro (1746).

São João Batista. Comemorado a 24 de junho, padroeiro dos municípios de Anísio de Abreu, Pajeú do

Piauí, Ribeiro Gonçalves, São João do Piauí e Sebastião Leal.

São João Batista. Lenda sobre a influência da imagem de São João Batista na existência da Lagoa Grande em São João do Piauí, contada pelo escritor Gilvanni de Amorim: “No altar da igreja, a imagem de São João Batista ostenta uma pedra na mão estendida. Segundo a crença popular, se a pedra for retirada da mão do santo, a lagoa secará, e secará também o infeliz que fizer esta desdita. Até agora ninguém se atreveu a ficar seco igual aos deliciosos peixes da lagoa.”

São João de Sendé. Primeiro aldeamento indígena fundado no Piauí pelo governo da Capitania. Instalado em 1768 pelo governador João Pereira Caldas, em área hoje provavelmente pertencente ao município de Arraial do Piauí, para abrigar 434 índios Gurgueias, derrotados na luta contra o conquistador branco. Dez anos depois os Gurgueias seriam aldeados, juntamente com os Acaroás, seus tradicionais inimigos, na Missão de São Gonçalo de Amarante, fundada pelo seu sucessor Gonçalo Lourenço Botelho de Castro.

São João do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.532 km² e população de 18.692 hab.). Tem origem nas fazendas de criação de gado, fundadas nas margens do rio Piauí pelos homens da Casa da Torre (BA), à frente Do-



mingos Afonso Mafrense, nos primórdios da colonização do Piauí. Com a morte deste, em 1711, tais fazendas passaram para a administração do Colégio dos Jesuítas da Bahia, que aí estabeleceu uma das três residências permanentes (as outras localizavam-se em Nazaré e Brejo de Santo Inácio). A cidade teve início com a construção de uma capela na localidade Malhada do Jatobá, sob invocação de São João Batista, passando a formar, em 1851, o curato de São João do Piauí, elevado a freguesia em 1853. A criação do município, por desmembramento do de São Raimundo Nonato, deu-se pela Resolução Provincial nº 749, de 26.08.1871, sendo instalado em 17 de março de 1872. Com 40 léguas de extensão por 30 de largura, era um dos mais extensos municípios do Piauí, dele resultando o desmembramento de 21 outros, seja diretamente (13), seja indiretamente (8). Sua igreja matriz e o paço municipal datam de 1873 e 1874, respectivamente, tendo sido construídos com a utilização de mão de obra de cearenses flagelados pelas secas, socorridos pelo governo provincial. Tornou-se sede de comarca em 1874, sendo atualmente de entrância intermunicipal. Integra a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de Socorro do Piauí e Pedro Laurentino, Sul – municípios de João Costa e Dom Inocêncio, Leste – municípios de Campo Alegre do Fidalgo e Capitão Gervásio Oliveira e Oes-

te – municípios de Brejo do Piauí e Ribeira do Piauí. Dista 486 km de Teresina. Tem por padroeiro São João Batista, comemorado a 24 de junho. Atual prefeito: Roberth Paulo Paes Landim (2009/2012).

São João do Piauí: Cronologia.

Livro de autoria de Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado, editado em 1986.

São João, História, Poemas e Prosa. Livro de autoria de A. J. Nascimento, editado em 1985.

São João Vermelho. Povoado do município de João Costa.

São José, dom Antônio de. Bispo do Maranhão, com jurisdição sobre o Piauí de 18 de julho de 1757 a 18 de julho de 1766. Faleceu em Lisboa a 9 de agosto de 1779, já nomeado arcebispo da Bahia. Durante seu governo visitou a vila de Parnaguá.

São José. Comemorado a 19 de março, padroeiro dos municípios de Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Brejo do Piauí, Paes Landim e São José do Peixe.

São José. Povoados dos municípios de Conceição do Canindé, Gilbués, Itaueira, Redenção do Gurgueia e São João do Piauí.

São José da Tenda. Povoado do município de Socorro do Piauí.

São José de Anchieta. Comemorado a 9 de junho, padroeiro do município de Floresta do Piauí.

São José do Peixe. Município incluído no projeto de criação do Es-



tado do Gurgueia (área territorial de 1.340 km² e população de 3.729 hab.), criado, com sede no povoado Peixe, por desmembramento dos municípios de Oeiras e São João do Piauí, pela Lei nº 1.440, de 23.11.1953. e instalado em 25 de dezembro de 1958. Seu primeiro prefeito eleito foi Casimiro Mendes de Carvalho (1959/1963). Compõe a Microrregião de Floriano, sendo seus limites: Norte – município de São Francisco do Piauí, Sul – municípios de Ribeira do Piauí e Socorro do Piauí, Leste – municípios de Colônia do Piauí, São Miguel do Fidalgo e Paes Landim e Oeste – municípios de Floriano, Flores do Piauí e Nazaré do Piauí. Dista 347 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Nazaré do Piauí. Tem por padroeiro São José, comemorado a 19 de março. Atual prefeta: Iracema Soares Neves Santos (2009/2012).

São Lourenço. Comemorado a 10 de agosto, padroeiro do município de São Lourenço do Piauí.

São Lourenço. Riacho nos municípios de São Lourenço do Piauí e Dirceu Arcoverde.

São Lourenço do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 684 km² e população de 4.900 hab.), criado, com sede no povoado São Lourenço, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em

1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Salvador de Matos Ribeiro (1993/1996). Integra a Microrregião de São Raimundo Nonato e tem por limites: Norte – município de Coronel José Dias, Sul – municípios de Dirceu Arcoverde e Fartura do Piauí, Leste – municípios de Coronel José Dias e Dirceu Arcoverde e Oeste – município de São Raimundo Nonato. Dista 539 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeiro São Lourenço, comemorado a 10 de agosto. Atual prefeito: Manoel Ildemar Damasceno Cruz (2009/2012).

São Luís. Povoado do município de Itaueira.

São Martins. Povoado do município de Paulistana.

São Mateus. Povoado do município de Canavieira.

São Miguel. Povoado do município de Júlio Borges.

São Miguel Arcanjo. Comemorado no dia 29 de setembro, padroeiro do município de São Miguel do Fidalgo.

São Miguel do Fidalgo. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 803 km² e população de 3.032 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento dos municípios de São José do Peixe e Paes Landim, pela Lei nº 4.811, de 27.12.1995. Foi





instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Antônio Dias de Oliveira (1997/2000). Pertence à Microrregião de Floriano e tem por limites: Norte – municípios de Colônia do Piauí e Santo Inácio do Piauí, Sul – município de Paes Landim, Leste – municípios de Santo Inácio do Piauí e Oeste – município de São José do Peixe. Dista 401 km de Teresina e é termo judiciário da comarca de Oeiras. Tem por padroeiro São Miguel Arcanjo, comemorado a 29 de setembro. Atual prefeita: Maria Salomé da Silva Cronemberger (2009/2012).

São Paulo. Povoado dos municípios de Guadalupe e João Costa.

São Paulo do Jeremias. Povoado do município de Landri Sales.

São Pedro. Comemorado a 29 de junho, padroeiro do município de Coronel José Dias.

São Pedro Apóstolo. Comemorado a 29 de junho, padroeiro do município de Manoel Emídio.

São Pedro de Alcântara. Comemorado a 19 de outubro, padroeiro do município de Floriano.

São Raimundo. Povoado do município de Curimatá.

São Raimundo Nonato. Padroeiro dos municípios de Canavieira (29 de agosto) e São Raimundo Nonato (31 de agosto).

São Raimundo Nonato. Microrregião geográfica que compreende

os municípios de Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Guaribas, Jurema, Pajeú do Piauí, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca.

São Raimundo Nonato. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área de 2.428 km² e população de 30.894 hab.), teve origem na fazenda Conceição, deixada por Domingos Afonso Mafrense, onde os jesuítas construíram uma casa conhecida como Sobrado da Conceição. Em 1832, por decreto imperial foi criada a freguesia de São Raimundo Nonato, inicialmente no lugar Confusões, posteriormente transferida para o lugar Jenipapo (1836). Deu-se sua elevação a vila pela Resolução Provincial nº 257, de 09.08.1850, por desmembramento dos municípios de Jaicós e Jerumenha, instalando-se em 4 de março de 1851. Em 1859 era criada a comarca (atualmente de entrância intermediária) e, em 1912, declarou-se cidade. De 1922 a 1958, abrigou provisoriamente a sede da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia, que, desmembrada em 1960, deu lugar à criação de uma prelazia própria para São Raimundo Nonato, instalada com a posse do bispo dom Amadeo González Ferreiros (1961). Passados vinte anos, ambas as prelazias foram erigidas à categoria de





diocese. Criada em 1989, instalou-se em 1994 a Junta de Conciliação e Julgamento, hoje Vara Federal do Trabalho. Sedia também o Parque Nacional Serra da Capivara e o Museu do Homem Americano. Era um dos mais extensos municípios do Piauí, dele tendo sido desmembrados, direta ou indiretamente, 34 municípios. O município dá nome à Microrregião de que faz parte. São seus limites: Norte – municípios de Brejo do Piauí e João Costa, Sul – município de Fartura do Piauí, Leste – municípios de Coronel José Dias e São Lourenço do Piauí e Oeste – municípios de São Braz do Piauí e Bonfim do Piauí. Dista 517 km de Teresina. Tem por padroeiro São Raimundo Nonato, comemorado a 31 de agosto. Atual prefeito: padre José Herculano de Negreiros (2009/2012)

São Raimundo Nonato: De Distrito-Freguesia a Vila. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, editado em 2001.

São Sebastião. Comemorado a 20 de janeiro, padroeiro dos municípios de Patos do Piauí e Uruçuí.

São Vicente de Paula. Estabelecimento agrícola, fundado no município de Parnaíba (1861) pelo presidente da Província do Piauí, Manoel Antônio Duarte de Azevedo, para socorrer os flagelados da seca de 1860/1861. Instalado com o contingente de 61 pessoas.

São Vítor. Povoado do município de São Raimundo Nonato.

Sapé. Povoados dos municípios de Flores, Itaueira e Ribeiro Gonçalves.

Sapeca. Diz-se de moça atrevida, assanhada, namoradeira.

Sapecar. Atirar, bater, disparar. Também queimar levemente, chamoscar.

Sapiranga. Doença de olhos que ataca as pestanas e as deixa avermelhadas.

Saquinho. Povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.

Saraiva, José Antônio. Nasceu em Santo Amaro (BA)/1823 e faleceu em Salvador/1895. Bacharel pela Academia de Direito de São Paulo, foi promotor público, juiz de Direito, procurador fiscal e deputado provincial na Bahia. Nomeado presidente da Província do Piauí (1850/1853), transferiu a capital de Oeiras para a margem direita do rio Parnaíba, com o nome de Teresina (1852), dando o mais significativo passo para promover o aproveitamento das terras ribeirinhas, sobretudo do sul do Piauí, através da navegação a vapor. Foi o primeiro a defender o desmembramento dos sertões de Parnaguá, sugerindo, no entanto, fossem incorporados na projetada província do Rio São Francisco. Depois seria alçado a posições de destaque no plano nacional como conselheiro do Império, presidente de Alagoas, São Paulo e Pernambuco, deputado-geral por essas Províncias, ministro





da Marinha, da Guerra, da Justiça, dos Estrangeiros, da Fazenda e da Agricultura, além de presidente do Conselho de Ministros.

Saraiva, José de Arimathéa. Foi prefeito municipal de Itaueira (1983/1988).

Saraiva, José de Arimatéia Alves. Nasceu em Bertolândia/1951. Engenheiro-agrônomo e poeta, autor do livro *Canto de Avenida* (1981).

Sarapatel. Iguaria preparada com sangue, língua, fígado, rim, bofe e coração de porco, ovino ou caprino. Também confusão, balbúrdia, algazarra.

Sarará. Diz-se do indivíduo de cabelos crespos e ruivos.

Sarau. Festa noturna, realizada em residência particular, clube ou teatro.

Saúde Coletiva Como Compromisso – a trajetória da Abrasco. Livro organizado em parceria pelo médico José Francisco Nogueira Paranaguá de Santana, editado em 2006.

Saúde no Gurgueia. Segundo o IBGE, o Piauí dispunha, em 2005, de 1.680 estabelecimentos de saúde com o total de 7.425 leitos, aí consideradas as redes pública e particular. Desses estabelecimentos, 419 localizavam-se no projetado Estado do Gurgueia, dispondo de 1.457 leitos. Destacam-se entre os hospitais da rede pública estadual: Hospital Regional Manoel de Sousa

Santos (Bom Jesus), Hospital Estadual Domingos Chaves (Canto do Buriti), Hospital Regional Dr. João Pacheco Cavalcante (Corrente), Hospital Estadual Júlio Borges de Macedo (Curimatá), Hospital Regional Tibério Nunes (Floriano), Hospital Regional Mariana Pires Ferreira (Paulistana), Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros (São João do Piauí), Hospital Regional Senador Cândido Ferraz (São Raimundo Nonato), Hospital Estadual Dr. José de Moura Fé (Simplicio Mendes) e Hospital Regional Senador Dirceu Arcoverde (Uruçuí).

Sebastiãoobarrense. Natural ou habitante do município de Sebastião Barros.

Sebastião Barros. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.014 km² e população de 4.747 hab.), criado, com sede no povoado Gentio, por desmembramento do município de Corrente, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José de Azevedo Dias (1997/2000). O nome homenageia Sebastião de Souza Barros, o primeiro coletor federal de Corrente e representante de vários Ministérios na região. Integra a Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo por limites: Norte – municípios de Corrente e Parnaguá, Sul – município de Cristalândia do Piauí e Estado da



Bahia, Leste – municípios de Parnaguá e Estado da Bahia e Oeste – municípios de Corrente e Cristalândia do Piauí. Distando 940 km de Teresina, é a mais longínqua cidade piauiense em relação à capital do Estado. Termo judiciário da comarca de Corrente, tem por padroeira Santa Luzia, comemorada a 13 de dezembro. Atual prefeito: Geraldo Eustáquio Machado, conhecido por Geraldo Mineiro (2009/2012).

Sebastião Leal. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 3.111 km² e população de 4.065 hab.), criado, com sede no povoado Irapuá, por desmembramento dos municípios de Bertolínia e Uruçuí, pela Lei nº 4.680, de 26.01.1994. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e da prefeita Ana Paula Mendes Araújo de Carvalho (1997/2000). O nome homenageia o ex-deputado Sebastião Rocha Leal, líder político da região. Compõe a Microrregião de Bertolínia, tendo por limites: Norte – municípios de Uruçuí, Antônio Almeida e Landri Sales, Sul – município de Manoel Emídio, Leste – municípios de Canavieira, Bertolínia e Manoel Emídio e Oeste – município de Uruçuí. Dista 400 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Bertolínia. Tem por padroeiro São João Batista, comemorado a 24 de junho. Atual prefeito: José Jeconias Soares de Araújo (2009/2012).

Sebastião-lealense. Natural ou habitante do município de Sebastião Leal.

Sebereba. Caldo de polpa de buri-ti com água e açúcar ou rapadura.

Seboso. Sujo, nojento, imundo.

Seca, Enchente, Solidão. Livro de autoria do acadêmico Herculanino Moraes da Silva Filho, editado em 1977.

Secar as canelas. Andar muito a pé.

Sedém. Crina cortada de animais com a qual se faz corda.

Sedução de Paris. Livro de autoria do teatrólogo Benjamin Lima dos Santos, editado em 1998.

Segurar a barra. Apoiar alguém em dificuldades.

Sela. Arreio de animal que serve de assento para o montador. Ver o verbete **Correr com a sela**.

Selar. Colocar sela em animal. Também ceder, envergar com o peso.

Selecionar. Apurar a raça, criar a melhor linhagem. Ver o verbete **Fazer seleção**.

Selim. Pequena sela usada em animal por mulher.

Sem eira nem beira. Diz-se de quem não possui bens nem tradição. O mesmo que pé-rapado, pé de chinelo.

Sem Estilo e com Amor. Livro de autoria do advogado Edivan Fonseca Guerra.



Semiárido. Região quase desértica, de baixas e irregulares precipitações pluviométricas, forte evaporação, elevado calor e vegetação predominante de caatinga. Segundo a Secretaria de Planejamento do Piauí, cerca de 89 municípios do Piauí integram o semiárido, dos quais 34 estão incluídos no projeto de criação do Estado do Gurgueia: Acauã, Anísio de Abreu, Bela Vista do Piauí, Betânia do Piauí, Bonfim do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Caracol, Colônia do Piauí, Conceição do Canindé, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Floresta do Piauí, Guaribas, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, João Costa, Jurema, Lagoa do Barro do Piauí, Patos do Piauí, Paulistana, Queimada Nova, Santo Inácio do Piauí, São Braz do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São João do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes e Várzea Branca.

Semitumba. Serra nos municípios de Bom Jesus, Santa Luz e Avelino Lopes, ligando-se à Serra Vermelha, com altitude de 600 metros.

Senado da Câmara. Antiga denominação da câmara municipal.

Senadores do Gurgueia. Filhos da região ou políticos nela militantes: João Lustosa da Cunha Paranaguá (o 2º Marquês de Paranaguá em 1865/1889), Eliseu de Sou-

sa Martins (1890/1893), Joaquim Nogueira Paranaguá (1897/1905), Eurípides Clementino de Aguiar (1924/1930), Esmaragdo de Freitas e Sousa (1946), Joaquim Santos Parente (1959/1967) e João Calisto Lobo (1983/1991).

Senhor, Maria da Assunção, conhecida por Maria Pangula. Nasceu em Simplício Mendes/1918 e faleceu em Teresina/1990. Repentista de renome no Piauí, participou de vários festivais de violeiros. Foi capa de revista nos Estados Unidos e sobre ela o cordelista Pedro Costa publicou o livro *Reminiscência de Vovó Pangula*.

Senhor do Bonfim. Comemorado a 16 de setembro, padroeiro do município de Bonfim do Piauí.

Senhor Rei, Senhora Rainha. Livro de autoria do escritor Benjamin Lima dos Santos, editado em 1971.

Sentar a pua. Surrar, bater em alguém, meter o pau.

Sentar praça. Ingressar no Exército ou na Polícia Militar.

Sentina. Latrina, privada.

Sentinela. Velório à noite.

Senzala. Galpão ou conjunto de casas antigamente destinado ao alojamento dos escravos de uma fazenda.

Se Pudéssemos Gritar. Livro de autoria do professor José Wilton de Magalhães Porto.



Sepulcros Caiados. Série de artigos publicados no jornal *O Piauí*, durante o ano de 1947, pelo jornalista e magistrado João Pacheco Cavalcanti Borges, criticando duramente políticos piauienses.

Sepúlveda, Alexandre Rabelo. Morava na fazenda Boqueirão, no rio Itaueira (1697), em companhia de João de Sousa, com dois negros, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho. De 1718 a 1722, incumbido pelo governador-geral do Brasil, abriu uma nova estrada entre o Piauí e a Bahia, passando pelo riacho Pontal, afluente do rio São Francisco. Conhecida como Estrada das Boiadas, resultou na economia de sete dias de viagem, em comparação com a estrada velha, que passava por Juazeiro.

Sepúlveda, Miguel de Abreu. Sargento-mor, dirigiu em nome da Casa da Torre, da qual era procurador no Piauí, o Arraial dos Ávilas, hoje Jerumenha.

Sequidão. Grande estiagem.

Ser capaz. Ser provável acontecer, ser quase certo que ocorra.

Serelepe. Pessoa viva, esperta, ativa.

Sereno. Relento, umidade da noite.

Seribolo. Desordem, confusão, barulho.

Sermão aos Peixes. Livro de autoria do acadêmico José de Arimathea Tito Filho, editado em 1978.

Serra, Julião Afonso (ou Sertão). Português de Mafra, irmão e sócio de Domingos Afonso Mafrense, recebeu patente de oficial na entrada de Francisco Dias de Ávila às aldeias dos índios Gurguas, Gueguês ou Gurgueias (1674), nos Sertões de Dentro do Piagohy. Logo receberia do governador de Pernambuco (1676), dom Pedro de Almeida, juntamente com seu irmão Domingos Afonso Mafrense, Francisco Dias de Ávila e seu irmão Bernardo Pereira Gago, as primeiras sesmarias de terras de que se tem notícia no Piauí: dez léguas de terras em quadro, para cada um, nas margens do rio Gurgueia. Em 1681, Aires de Sousa Castro, novo governador de Pernambuco, concedeu aos mesmos e mais a Francisco de Sousa Fagundes outras dez léguas para cada um, nas margens do rio Parnaíba. Em 1684, outro governador de Pernambuco, dom João de Sousa, concedeu às duas duplas de irmãos e mais a Garcia d'Ávila Pereira outras dez léguas de terras para cada um nas margens dos rios Paraim e Gurgueia e outras tantas no rio Tranqueira, afluente do rio Piauí. Finalmente, em 1686, Julião, Domingos Afonso Mafrense, Bernardo Pereira Gago e Garcia d'Ávila Pereira voltaram a obter do novo governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior, 12 léguas de terras para cada um, na margem do rio Parnaíba. Os sertões do Piauí então pertenciam à jurisdição do governo de Pernambuco.



Serra. Povoado do município de Socorro do Piauí.

Serra da Capivara: Paisagens.

Livro de autoria de Otoniel Fernandes Neto, editado em 1998.

Serra da Capivara. Ver o verbete **Parque Nacional Serra da Capivara**.

Serra das Confusões. Ver o verbete **Parque Nacional da Serra das Confusões**.

Serra de Santa Cruz. Povoado do município de Socorro do Piauí.

Serra do Quilombo. Povoado do município de Bom Jesus.

Serras do Gurgueia. São consideradas principais: Serra Grande, situada entre os rios Parnaíba e Uruçuí-Preto, com altitude média de 400 metros, abrangendo os municípios de Santa Filomena, Ribeiro Gonçalves, Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí; Serra do Uruçuí, localizada entre os vales dos rios Uruçuí-Preto e Gurgueia, com altitude média de 600 metros, iniciando-se na Chapada das Mangabeiras com o nome de Caracol e prosseguindo com os nomes de Patos, Quilombo, São Lourenço, Caldeirão, Extrema e Vermelha; Serra Vermelha, também com o nome de Cercado, liga-se a leste com a Semitumba, com altitude média de 700 metros, sendo cortada pelos rios Paraim e Curimatá; Serra de Bom Jesus do Gurgueia, com altitude média de 600 metros, liga-se à de Caracol, no Arco da Fronteira, formando

vários planaltos mais baixos, onde nascem os afluentes da margem direita do rio Gurgueia, e recebendo, a sudoeste, o nome de Vermelha; Serra da Capivara, conjunto de elevações (morros, serras, serrotes e planícies), com altitude média de 500 metros, situado a Leste da Serra de Bom Jesus do Gurgueia, abrangendo os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí, Brejo do Piauí e Canto do Buriti; Serra das Confusões, ocupa uma faixa que vai dos municípios de Santa Luz, Cristino Castro, Caracol, Guaribas, Anísio de Abreu até São Raimundo Nonato; e Chapadão das Nascentes do Canindé, recortado por afluentes desse rio, no qual se destacam as Serras do Cavalheiro, Boqueirão, Suçuarana, Itaquiatiara, Conceição e Gameleira, formando um arco que alcança até 700 metros de altura.

Serra Vermelha. Povoado do município de Paulistana.

Serrinha. Povoados dos municípios de Acauã, Monte Alegre do Piauí e São Francisco do Piauí.

Sertão, Domingos Afonso. Ver o verbete **Mafrense**, Domingos Afonso.

Sertão de Rodelas. Região que se estendia do rio São Francisco ao sul do Piauí e norte de Goiás (hoje Tocantins), primitivamente pertencente à freguesia de São Francisco da Barra do Rio Grande, na Bahia. Por essa razão, o presidente





José Antônio Saraiva, da Província do Piauí, sugeriu em 1850 que os sertões de Parnaguá fossem incorporados no território da projetada Província do Rio São Francisco. Infestavam a região numerosas tribos, dentre as quais os Rodeleiros, Acaroás, Macoazes, Xerentes, Gurgueias e Gilbueses.

Sertões de Dentro do Piagohy.

Nome pelo qual primitivamente era conhecido o território do Piauí.

Sesmaria. Extensa área de terras virgens que os donatários das capitanias e, posteriormente, os governadores-gerais, no período colonial do Brasil, concediam, a título de domínio pleno. Dessas concessões e das simples posses se originaram os latifúndios e demais propriedades rurais.

Sesmeiro. Concessionário de sesmaria.

Sete. Conta de mentiroso.

Sete costados. Diz-se da pessoa forte, influente, muito importante. O mesmo que aquela que tem costas largas.

Sete Lagoas. Povoados dos municípios de Lagoa do Barro do Piauí e Santa Filomena.

Sete palmos. Sepultura, cova de defunto.

Setúval, Carlos Alberto Rodrigues. Nasceu em Pilão Arcado (BA)/1948. Licenciado em História pela Universidade Estadual do

Piauí, professor estadual, vereador (1983/1988) e diretor de várias unidades escolares de Bom Jesus. Autor do livro *Evolução Política do Município de Bom Jesus* (1999).

Sezão. Febre intermitente, impaludismo, maleita.

Silas Freire (Silas Freire Pereira da Silva). Casado com Karytha Ferreira Leal Freire, gurgueiana de Floriano. Nasceu em Campo Maior/1970. Jornalista e apresentador de televisão, foi vereador de Teresina (1997/1999) e deputado estadual em dois mandatos (1999/2007).

Silhuettes. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Bevilaqua.

Silva, Adelmar Pereira da. Nasceu em Floriano/1942. Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, foi prefeito municipal de Floriano (1977/1983) e deputado estadual (1987/1991), quando exerceu a primeira vice-presidência da Assembleia Legislativa.

Silva, Alberto Tavares. Nasceu em Parnaíba/1918. Engenheiro civil, eletricitista e mecânico pela Escola de Engenharia de Itajubá (MG), foi prefeito municipal de Parnaíba (1948/1950 e 1954/1958), deputado estadual (1951/1952), governador do Estado (1971/1975 e 1987/1991) e senador da República (1979/1987 e 1999/2005). Coordenou o Polonordeste (1975) e presidiu a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (1976/1978). Está no



exercício de seu segundo mandato de deputado federal (1995/1999 e 2007/2011). Em seu primeiro governo, promoveu o asfaltamento da rodovia estadual de Floriano a Gilbués, integrando o Gurgueia ao centro-norte do Piauí e ao sul do País.

Silva, Almir da Costa e. Vice-prefeito de Rio Grande do Piauí, concluiu o mandato do falecido prefeito Helvídio de Holanda Barros (1986/1988). Voltou a exercer o cargo mandato em 1993/1996.

Silva, Amando Gomes da. Nasceu em Gentio do Ouro (BA)/1927 e faleceu em Brasília/2003. Comerciante e fazendeiro, exerceu por três vezes o mandato de prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1959/1963, 1983/1988 e 1993/1996).

Silva, Antonino Freire da. Nasceu em Amarante/1876 e faleceu em Teresina/1934. Engenheiro civil formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, foi professor do Liceu Piauiense, diretor de Obras Públicas do Estado (1904/1908), deputado federal (1913/1918 e 1927/1929) e senador da República (1919/1926 e 1930). Eleito vice-governador (1908), concluiu o mandato do governador Anísio Auto de Abreu (1910/1912). Em seu curto período de governo, levou a navegação a vapor até o porto de Santa Filomena. Também foi projetada a construção de uma rodovia ligando as vilas de Parnaguá, Corrente e

Santa Filomena, concedendo o privilégio de sua exploração a Ernesto José Monteiro, ou à empresa que organizasse (1911).

Silva, Antônio José Sousa e. Foi prefeito municipal de São Francisco do Piauí (1967/1971).

Silva, Arlindo Bispo da. Nasceu em Campinas do Piauí/1964. Gerente, atual prefeito municipal de sua terra (2009/2012).

Silva, Augusto Ewerton e. Nasceu em Campo Maior/1862 e faleceu em Teresina/1931. Bacharel pela Academia de Direito do Recife, foi promotor público e juiz de Direito em várias comarcas do Piauí, incluindo a de Floriano, onde fundou a Escola São Vicente de Paula. Promovido a desembargador (1914), presidiu o Tribunal de Justiça.

Silva, Benito Pereira da. Foi prefeito municipal de Bertolínia (1967/1971).

Silva, Clézio Gomes da. Nascido em Monte Alegre do Piauí/1956. Empresário, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de sua terra (2005/2012).

Silva, Divaldo Fernandes da. Médico, foi prefeito municipal de Curiatá (1983/1988).

Silva, Djalma Nonato da. Nasceu em Floriano/1921. Licenciado em História e professor universitário em Goiás, exerceu, entre outros cargos públicos, o de superintendente de Assuntos Culturais da



Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Membro do Conselho Estadual de Educação, da Arcádia Goiana de Cultura e da Academia Anapolitana de Filosofia, Ciências e Letras. Autor de *Califórnia: Ida e Volta* (1980), *Pátria e Educação* (1980), *Legislação do Ensino em Goiás* (1983) e *Louvação/Amigos* (1993).

Silva, Eliseu Pereira da. Foi intendente municipal de Bertolândia (1901/1904).

Silva, Evandro Cavalcanti Lins e. Nasceu em Parnaíba/1912 e faleceu no Rio de Janeiro/2002. Bacharel em Direito pela Universidade do Brasil (1932), de cujo curso de doutorado tornou-se professor. Jurista e advogado de renome, foi procurador-geral da República, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, ministro das Relações Exteriores e ministro do Supremo Tribunal Federal (aposentado pela ditadura em 1969). Consultor da Organização das Nações Unidas no Brasil em matéria penal e penitenciária. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Autor dos livros *Culpa Penal*, *Falsidade Ideológica*, *A Defesa Tem a Palavra* e *Crimes Passionais*.

Silva, Evandro Reis da. Nasceu em Balsas (MA)/1923 e faleceu em Corrente/2002. Servidor público federal, exerceu o cargo de prefeito municipal de Corrente por nomeação do governador do Estado (1948).

Silva, Fabrício José da. Primeiro prefeito municipal de São Braz do Piauí (1993/1996).

Silva, Francisco Antônio da, conhecido por Bitoso. Nasceu em São Raimundo Nonato/1895 e aí faleceu em 1960. Intendente municipal de sua terra (1928/1930), passou a exercer a função como prefeito nomeado pelo interventor federal, nela permanecendo por vários anos. Voltou à Prefeitura por eleição popular (1951/1955).

Silva, Francisco das Chagas. Exerceu por duas vezes o mandato de prefeito municipal de Isaías Coelho (1997/2004).

Silva, Francisco de Assis Carvalho e. Nasceu em Teresina/1937. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1963) e auditor-fiscal do Tesouro Nacional, foi diretor regional dos Correios e Telégrafos (1964/1966), deputado estadual em três mandatos (1967/1979), secretário estadual do Trabalho e Ação Social (1979/1983) secretário de Indústria e Comércio (1983/1986) e diretor-presidente da Companhia Editora do Piauí (1986/1987).

Silva, Francisco Pereira da. Nasceu em Campo Maior/1918 e faleceu no Rio de Janeiro/1985. Teatrólogo nacionalmente conhecido como Chico Pereira, é autor de vasta produção teatral, destacando-se *Raimunda Jovita na Roleta da Vida*, que trata do drama vivido pela heroína piauiense Jovita Alves Feitosa. Ver o verbete **Feitosa**, Jovita Alves.

Silva, Frutuoso José da. Foi intendente municipal de Guadalupe (1929/1930), prefeito muni-



pal nomeado (1930/1935) e eleito (1935/1937), perdendo o mandato com a decretação do Estado Novo (1937).

Silva, Hélio Isaías da. Nasceu em Oeiras/1964. Casado com a sanraimundense Carmelita de Castro Silva. Fisioterapeuta pela Universidade de Fortaleza, com especialização em Ortopedia e Traumatologia. Deputado estadual em duas legislaturas (2003/2011), exerce o cargo de secretário estadual do Trabalho e Empreendedorismo.

Silva, João Gaspar Tobler e. Nasceu em Floriano/1906. Bacharel em Direito, foi promotor público, juiz de Direito em várias comarcas do interior do Maranhão e desembargador do Tribunal de Justiça do Estado. Incluído na *Antologia de Sonetos Piauienses*, de Félix Aires (1972), com o soneto *O Lavrador*.

Silva, João Menezes da. Nasceu em São Raimundo Nonato/1935. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1962), foi juiz de Direito das comarcas de Elesbão Veloso, Jai-cós, Oeiras, Picos e Teresina. Promovido a desembargador (1992), exerceu a presidência do Tribunal Regional Eleitoral e do Tribunal de Justiça do Estado.

Silva, Joaquim Ferreira da. Coronel da Polícia Militar do Estado, foi prefeito municipal de Bom Jesus (1955/1956 e 1957/1959).

Silva, Joaquim Lopes da. Exerceu o cargo de prefeito municipal de

Simplicio Mendes por nomeação do interventor federal (1935/1936).

Silva, Joel Rodrigues da. Nasceu em Floriano/1969. Radialista, foi vereador de sua terra em três mandatos (1993/2004), presidiu a Câmara Municipal (2001/2003 e está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal (2005/2012).

Silva, Jorge Batista da. Nasceu em Icó (CE)/1930. Radicou-se em Floriano (1951), ano em que iniciou a formação do Grupo Jorge Batista, hoje composto de 14 empresas e 1.500 empregados, nos Estados do Piauí e Maranhão. Desenvolve atividades em vários ramos, destacando-se a distribuição de produtos farmacêuticos e veículos, hotelaria e supermercado.

Silva, José Carlos da. Nasceu em São Paulo/1955. Bancário, exerceu três mandatos de prefeito municipal de Várzea Branca (1993/1996 e 2001/2008).

Silva, José Clementino da. Foi prefeito municipal de São Francisco do Piauí em dois mandatos (1989/1992 e 1997/2000).

Silva, José Isaías da, conhecido por Zeca Diabo. Nasceu em Oeiras/1947 e faleceu em Teresina/2002. Casado com a dentista sanraimundense Nivalda Bastos Silva. Engenheiro civil pela Universidade de Campina Grande (PB), foi empresário da construção civil, professor da Universidade Federal do Piauí e depu-



tado estadual em duas legislaturas (1991/1999).

Silva, José Lourenço de Moraes e. Primeiro juiz de Direito da comarca de Corrente, cuja instalação presidiu em 19 de dezembro de 1890. Desembargador e presidente do Tribunal de Justiça, assumiu interinamente o governo do Estado (1908).

Silva, José Pereira da. Foi prefeito municipal de Eliseu Martins (1971/1973).

Silva, José Soares da, vulgo Minzim. Funcionário público federal, foi prefeito municipal de Redenção do Gurgueia (1973/1977).

Silva, José Medeiros da. Nasceu em Manoel Emídio/1963. Servidor público municipal, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito de sua terra (2005/2012).

Silva, Josimar da Costa e. Nasceu em Floriano/1945. Primeiro prefeito municipal de Pavussu (1997/2000). Voltou a exercer mais um mandato em 2005/2008.

Silva, Júlio Romão da. Nasceu em Teresina/1917. Bacharel em Letras, História e Geografia pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1952). Jornalista, atuou na imprensa de Teresina e do Rio de Janeiro. Um dos fundadores do Teatro Experimental do Negro, do Teatro Popular e da Orquestra Afro-Brasileira. Autor de vasta e variada bibliografia, destacando-se: *Os Escravos* (1947),

Golpe Conjurado (1950), *Luís Gama e Suas Poesias Satíricas* (1954), *Geonômicos Cariocas de Procedência Indígena* (1962), *Evolução do Estudo das Línguas Indígenas do Brasil* (1965), *Monólogo dos Gestos* (1968), *Zumbo Zumbu* (1969), *A Epopeia Brasileira* (1972), *A Arte de Biografia* (1974) e *Louvado Seja Castro Alves* (1975). Recebeu da Academia Brasileira de Letras os Prêmios João Ribeiro e Cláudio de Sousa. Pertence à Academia Piauiense de Letras.

Silva, Manoel Rodrigues da. Primeiro tabelião público da vila de São João do Piauí (1872).

Silva, Manoel Simplicio da. Nasceu em Vicença (PE)/1935. Empresário, fez carreira política em Floriano, onde se elegeu vereador por dois mandatos (1971/1972 e 2005/2008) e prefeito municipal por três (1973/1977, 1983/1989 e 1993/1996). Foi também deputado estadual (1979/1983).

Silva, Newton Costa Basílio da. Tenente da Polícia Militar, exerceu cumulativamente os cargos em comissão de prefeito municipal, coletor estadual e delegado de Polícia de Santa Filomena (1936).

Silva, Nilo Angeline da. Nasceu em Mirador (MA)/1927 e faleceu em Teresina/1994. Casado com Judith Pereira da Silva, gurgueiana de São João do Piauí. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1967), foi diretor do Banco do Estado do Piauí (1971/1978), secretário estadual da Fazenda (1987/1988) e con-



selheiro do Tribunal de Contas do Estado (1988/1994), onde exerceu a vice-presidência.

Silva, Pedro Borges da. Nasceu em São João do Piauí/1890 e faleceu no Rio de Janeiro/1961. Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito, foi juiz federal, chefe de Polícia, secretário de Governo, deputado federal em dois mandatos pelo Piauí (1924/1926 e 1927/1928) e ministro do Tribunal de Segurança Nacional (RJ). Pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Silva, Plácido Monteiro da. Tenente da Polícia Militar, foi delegado de Polícia dos municípios de Bom Jesus, Corrente, Gilbués, Parnaguá e Santa Filomena (1923) durante o conflito armado irrompido na região (1922/1926).

Silva, Quintino Moreira da. Exerceu o mandato de prefeito municipal de Manoel Emídio (1971/1973).

Silva, Raimundo Borges da, conhecido por Coronel Doca Borges. Nasceu em São Raimundo Nonato/1860 e faleceu em Floriano/1946. Fazendeiro e líder político do sul do Piauí por três décadas, quatro vezes intendente municipal de Floriano (1901/1905, 1909/1913, 1917/1921 e 1925/1929), deputado provincial (1888/1889) e deputado estadual em seis legislaturas (1891/1896, 1900/1912 e 1935/1937). Exerceu a presidência da Assembleia Legislativa em dois mandatos. Vice-governador nos mandatos de Miguel de Paiva Rosa (1912/1916) e João

Luís Ferreira (1920/1924), assumiu o governo do Estado por seis meses (1914/1915).

Silva, Raimundo Gomes da, conhecido por Mundico. Nasceu em Ribeiro Gonçalves/1946. Agente administrativo, vice-prefeito no mandato anterior (2005/2008) e atual prefeito do município de Baixa Grande do Ribeiro (2009/2012).

Silva, Reginaldo Correia da. Primeiro prefeito municipal de Guaribas (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

Silva, Sílvio José da. Nascido em Jaicós/1966. Agricultor, foi vereador de Patos do Piauí (2005/2008). Atual prefeito do município (2009/2012).

Silva, Solano de Sousa e. Nascido em São João do Piauí/1961. Primeiro prefeito municipal de Ribeira do Piauí (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

Silva, Soliney de Sousa e. Nasceu em São João do Piauí/1970. Exerceu o mandato de deputado estadual pelo Maranhão por dez anos (1998/2008), quando o renunciou para assumir o de prefeito do município de Coelho Neto (2009/2012), no mesmo Estado.

Silva, Stanley Jesuino da. Nasceu em Simplício Mendes/1971. Médico, atual prefeito do município de Floresta do Piauí (2009/2012).

Silva Filho, Evandro Reis da. Nasceu em Corrente/1953. Médico pela Universidade de Brasília, com re-



sidência em Nefrologia. Um dos sócios do Hospital Santa Lúcia (Brasília), mantém serviços de sua especialização em outros hospitais do Distrito Federal. Também empresário rural, dedicado à seleção de gado Nelore, já tendo recebido importantes prêmios em exposições agropecuárias.

Silva Filho, Herculano Moraes da. Nasceu em São Raimundo Nonato/1945. Líder estudantil na década de 1960, vereador de Teresina (1971/1973), diretor da Casa Anísio Brito e do Theatro 4 de Setembro e secretário estadual de Comunicação Social. Autor de variada bibliografia, destacando-se: *Murmúrios ao Vento* (1965), *Vozes Sem Eco* (1967), *Meus Poemas Teus* (1968), *Território Bendito* (1973), *Nova Literatura Piauiense* (1975), *Visão Histórica da Literatura Piauiense* (quatro edições), *Seca, Enchente, Solidão* (1977), *Pregão* (1978), *Legendas* (1995) e *Oferendas* (1996). Pertence à Academia Piauiense de Letras.

Silva Filho, José Arlindo da. Nasceu em Caruaru (PE)/1957. Agropecuarista, atual prefeito municipal de Curimatá (2009/2012).

Silva Filho, Pedro Borges da. Coronel do Exército, comandou a Polícia Militar do Piauí no governo de Chagas Rodrigues (1959/1962). Exerceu o mandato de deputado estadual (1963/1967).

Silva Neto, Francisco José da. Nasceu em Caracol/1945. Comerciante, atual prefeito do município de Jurema (2009/2012).

Silva Neto, Vitorino Tavares da. Nasceu em São João do Piauí/1967. Economista, exerceu dois mandatos consecutivos de prefeito municipal de João Costa (2001/2008).

Silva Sobrinho, Fernando Lopes e. Nasceu em União/1896 e faleceu em Fortaleza/1981. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará (1927), lá tornou-se promotor público e magistrado. Ingressando na magistratura piauiense, foi juiz em várias comarcas, dentre as quais Floriano e Teresina. Promovido a desembargador (1955), exerceu a vice-presidência do Tribunal de Justiça. Foi professor da Faculdade de Direito do Piauí. Jornalista, poeta e escritor, pertenceu à Academia Piauiense de Letras.

Silveira, Humberto Reis da. Nasceu em Jaicós/1925 e faleceu em Teresina/2005. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1954), foi procurador de Justiça, relator-geral da Constituinte Estadual (1989) e deputado estadual por mais de treze mandatos (1947/1999 e 2001/2002), sendo considerado, à época, o mais antigo parlamentar em atividade nas Américas, certificado recebido em Quebec (Canadá). Dentre outros cargos na Mesa Diretora, exerceu o de presidente. Foi também secretário estadual de Justiça (1983/1986).

Silveira, João Paulo da. Era professor público em São Raimundo Nonato em 1851.

Silveira, Rogério Soares de Almeida (Rogério Russo). Nasceu em





Brasília/1979. Descendente de família gurgueiana de São Raimundo Nonato. Deixou o curso de Direito para abraçar a carreira eclesiástica. Laureado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde cursa mestrado. Co-autor do *Novo Dicionário Rogério da Língua Piauiense* (2006).

Simões, José. Morador da Bahia, obteve concessão do governador de Pernambuco, Aires de Sousa Castro, em 1681, com Pedro Vieira de Lima, Francisco de Oliveira Pereira, Catarina Fogaça, João Ferreira de Lima e Manoel Ferreira, de todo o território entre os rios Itapecuru (BA) e Gurgueia. O território do Piauí então pertencia à jurisdição do governo de Pernambuco.

Simonte. Fumo em pó, geralmente condimentado, para cheirar. O mesmo que rapé, torrado.

Simplicio. Povoado do município de Corrente.

Simplicio-mendense. Natural ou habitante do município de Simplício Mendes.

Simplício Mendes. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.399 km² e população de 11.459 hab.), criado, com sede no povoado Caridade, por desmembramento dos municípios de Oeiras e São João do Piauí, pela Lei nº 376, de 15.07.1905, e instalado em 15 de novembro de 1905. O nome homenageia o médico e político piauiense

se Simplício de Sousa Mendes. É sede de comarca de entrância intermediária. Compõe a Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de São Miguel do Fidalgo e Santo Inácio do Piauí, Sul – municípios de Bela Vista do Piauí, Nova Santa Rita, Conceição do Canindé e Pedro Laurentino, Leste – municípios de Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Conceição do Canindé e Oeste – municípios de Paes Landim e Pedro Laurentino. Dista 416 km de Teresina. Tem por padroeiro Sagrado Coração de Jesus, comemorado a 30 de junho. Atual prefeito: José de Sousa Lopes (2009/2012).

Simplício Mendes: História e Notáveis. Livro de autoria do escritor José Mendes de Sousa Moura, editado em 2001.

Sinhá. Antigo tratamento dispensado pelos escravos a sua dona.

Sinhá-moça. Antigo tratamento dispensado pelos escravos às filhas do dono ou às donzelas.

Sintaxe Estrutural. Livro de autoria do professor José Reis Pereira, editado em 2000.

Síntese Biográfica da Literatura Piauiense. Livro de autoria do acadêmico José Miguel de Matos, editado em 1972.

Siqueira, Francisco Dias de. Bandeirante paulista, um dos desbravadores dos sertões do Piauí. Capitão-mor e administrador dos índios por patente de 1677, pacificou os





Ananás e Guacupês nos sertões de Parnaguá. Estabeleceu-se depois com um arraial de índios cristãos nas proximidades do rio Canindé, denominado Arraial do Paulista, origem da atual cidade de Paulistana. Recebeu o apelido de Apuçá, que, segundo Pedro Taques, significava surdo.

Siqueira, João Ruas de. Alferes, morava na fazenda Sítio das Pimentas, no rio Piauí (1697), com um negro e um índio, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Sírios. Ver o verbete **Carcamamos**.

Sítio. Pequena propriedade agrícola, chácara. Também povoados dos municípios de Bela Vista do Piauí, Cristino Castro e Pedro Laurentino.

Sítio das Flores. Fazenda no rio Itaueira onde morava Domingos Barbosa (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Sítio das Mangabas. Fazenda no rio Gurgueia onde morava Álvaro Velho (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Sítio Real. Fazenda na foz do rio Gurgueia onde morava Miguel Ribeiro (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Sítios Arqueológicos. Com pinturas rupestres, existem às centenas nos Parques Nacionais Serra da Capivara e da Serra das Confusões, citando-se entre os primeiros: Bai-

xão da Barriguda, Baixão da Juru-beba, Baixão das Mulheres (I e II), Baixão da Pedra Preta, Baixão do Perna (I e II), Baixão da Vaca, Baixão das Europas, Boqueirão da Pedra Furada, Bojo Vento, Boqueirão do Paraguaio, Boqueirão do Saco, Caboclo do Angical, Caldeirão do Boi, Caldeirão dos Rodrigues (I e II), Extrema, Toca do Açoita Cavalo, Toca do Barro, Toca do Bilro, Toca do Cajueiro, Toca do Pajaú, Toca do Extremo, Toca da Fumaça, Toca do Inferno, Toca do Macário, Toca das Pedras Chiadeiras e Toca do Sítio do Meio. No da Serra das Confusões em início da pesquisa arqueológica, destaca-se a Toca do Enoque. Ver o verbete **Guidon**, Niéde.

Sítiozinho. Povoado do município de Paulistana.

Soares. Família tradicional do município de Jerumenha e adjacências, na qual se destacam, além de outros membros indicados em verbetes: Antônio Ribeiro Soares (comendador, censor de instrução pública, comandante da Guarda Nacional e da Coluna do Oeste na repressão à Balaia em Jerumenha) e Raimundo Ribeiro Soares (juiz municipal e de órfãos dos termos de Amarante e Jerumenha e deputado provincial em 1860/1861). Ver os verbetes **Evelyn**, **Ribeiro** e **Rocha**.

Soares, Firmino Licínio da Silva. Primeiro juiz de Direito da comarca de São João do Piauí (1875).



Soares, João Pedro Ayrimoraes. Nasceu em São Pedro do Piauí/1943. Casado com a advogada florianense Filomena Coelho Lapa Ayrimoraes. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1967), de cuja formatura foi o orador oficial. Advogado-chefe da Assessoria Jurídica e consultor jurídico da Companhia Energética do Piauí (1968/1996). Presidiu o Diretório Acadêmico “João XXIII” (1964/1965) e a seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (1977/1979), quando iniciou a construção de seu atual edifício-sede. Foi professor da Escola Superior da Magistratura e conselheiro federal da Ordem dos Advogados do Brasil (1998/2004). Autor dos livros *Advocacia e Cidadania* (I e II) e *A OAB e as Medidas Provisórias*.

Soares, Wanderley Nunes. Nasceu em Bom Jesus/1970, onde estudou apenas o ginásio. Trabalhador rural, fotógrafo, camelô e comerciante, é autor do livro de poemas *Sonhos Poéticos ou Coração Solitário* (2000).

Soares, Zeferino Vieira. Natural do Ceará. Chegou aos sertões de Gilbués na primeira metade do século XIX, tornando-se proprietário de várias fazendas de criação de gado, entre elas a fazenda Santo Antônio, da qual desmembrou uma área e a doou ao patrimônio da Divina Pastora, para construção de uma capela (1856). É a origem da atual cidade de Gilbués. Foi também capitão de milícias e comandante do destacamento das fronteiras (1847), criado para proteger as fazendas das

arremetidas dos índios nos sertões de Parnaguá, que se estendiam até o rio Parnaíba.

Sobejo. Resto de comida ou bebida.

Sobrado. Fazenda no rio Piauí onde morava Manoel Pinto (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Sobral. Família tradicional de Florianópolis, oriunda de Amarante, na qual se destacam entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Amílcar Ferreira Sobral (farmacêutico, sócio e responsável técnico do Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, por cerca de cinquenta anos); Theodoro Ferreira Sobral (farmacêutico, fundador do Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, prefeito nomeado de Florianópolis em 1931/1934 e 1946, deputado estadual em 1935/1937, interventor federal no Piauí em 1946/1947 e suplente de deputado federal, convocado algumas vezes, em 1946/1951); Manoel Sobral Neto (promotor público, professor, diretor da Escola Normal de Florianópolis e diretor-proprietário do Ginásio Santa Teresinha e da Escola Técnica de Comércio de Florianópolis) e Teodoro Ferreira Sobral Neto (economista, professor universitário, diretor do campus da Universidade Federal do Piauí em Florianópolis e do Laboratório Sobral e autor do livro *Florianópolis de Hoje e de Ontem*).

Sobrosso. Medo, receio, temor.



Soca. A segunda produção de cana-de-açúcar, arroz, capim e outros vegetais que brotam, depois de cortada a primeira.

Socar. Apertar, encalçar, meter, bater. Também esconder-se, refugiar-se.

Socavão. Esconderijo, gruta, abrigo.

Sociedade dos Poetas Trágicos. Livro de autoria do jornalista e acadêmico Zózimo Tavares Mendes, editado em 2004.

Sociologia do Negro. Livro de autoria do escritor Clóvis (Steiger de Assis) Moura, editado em 1988.

Socorrense. Natural ou habitante do município de Socorro do Piauí.

Socorro do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 693 km² e população de 4.593 hab.), criado, com sede no povoado Socorro, por desmembramento do município de São João do Piauí, pela Lei nº 2.349, de 05.12.1962, e instalado em 27 de dezembro de 1962. Pertence à Microrregião do Alto Médio Canindé, tendo por limites: Norte – municípios de São José do Peixe e Ribeira do Piauí, Sul – municípios de São João do Piauí e Pedro Laurentino, Leste – municípios de Paes Landim e Pedro Laurentino e Oeste – município de Ribeira do Piauí. Dista 487 km de Teresina. É sede de comarca de entrância inicial. Tem por padroeira Nossa Senhora do Perpé-

tuo Socorro, comemorada a 17 de outubro. Atual prefeito: Laerte Rodrigues de Moraes (2009/2012).

Soja. Variedade de feijão largamente produzida nos cerrados e empregada na alimentação e na indústria de óleos. Em 2005, por exemplo, foram produzidas 559.588 toneladas no Gurgueia, representando quase 100% da produção do Piauí.

Solado do pé. A palma ou parte inferior do pé.

Solidão. Lagoa, formada pelo brejo Solidão, no município de Landri Sales.

Solidões Justapostas. Livro de autoria do acadêmico Manoel Paulo Nunes, editado em 1994.

Sol poente. Livro de autoria do acadêmico Pedro da Silva Ribeiro.

Solta. Lugar onde é mantido o gado na engorda.

Solteira. Mulher que ainda não se casou. Ver o verbete **Ficar solteira**.

Somos Todos Inocentes. Romance de autoria do acadêmico Orlando Geraldo Rego de Carvalho, editado em 1971.

Sonetos da Paixão. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1988.

Sonhos do Poente. Livro de autoria de Gilberto Mendes Feitosa, editado em 1976.

Sonhos Poéticos ou Coração Solitário. Livro de autoria de Wanderley Nunes Soares, editado em 2000.





Só quer ser! Diz-se de alguém que gosta de se exibir, apresentado, vaidoso.

Sorte. Parte que cabe ao vaqueiro (geralmente um quarto) na partilha dos bezerros.

Só Riso na Vidraça. Livro de autoria da poetisa Helena Kátia Costa Paulo, editado em 1990.

Só Sonetos: Meus Sonetos Enigmáticos e Exóticos. Livro de autoria de Aldeni Ribeiro de Sousa, editado em 2004.

Sossego. Povoado do município de Cristino Castro.

Só tem folia! Só tem conversa, só conta vantagem.

Sousa, Adelson Tomás de. Foi prefeito municipal de Manoel Emídio (1984/1988).

Sousa, Aldeni Ribeiro de. Nasceu em Pilão Arcado (BA)/1954. Licenciado em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (campus de Curimatá). Professor e serventuário da Justiça em Avelino Lopes, participou da *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (1990), organizada por Cândido Carvalho Guerra. Autor de *Confidências – Poemas Românticas e Outras* (2002) e *Só Sonetos: Meus Sonetos Enigmáticos e Exóticos* (2004).

Sousa, Antônio José de. Nasceu em São João dos Patos (MA)/1938. Casado com a uruguiense Alda Rocha de Sousa. Economista pela Universidade Federal de Pernambuco

(1968), foi presidente do Banco do Estado do Piauí S/A (1979/1982), coordenador da Assessoria Econômica do Ministério da Indústria e Comércio (1982/1984), presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool (1984/1985) e gerente-geral da agência do Banco do Brasil no Porto, em Portugal (1988/1990).

Sousa, Antônio Delfino de. Nasceu em Redenção do Gurgueia/1971. Atleta com parte do braço direito amputada, conquistou duas medalhas de ouro e uma de prata nas corridas de 400 metros e 200 metros rasos nos Jogos Para-Olímpicos de Atenas (2004) e uma de prata na modalidade de 100 metros nos Jogos Parapan-Americanos do Rio de Janeiro (2007).

Sousa, Aracélia Maria de. Nasceu em Bertolínia/1965. Servidora pública municipal, foi prefeita de seu município (2005/2008).

Sousa, Caetano Gomes de. Obteve do governador e capitão-general do Maranhão, em 1743, carta de data e sesmaria na fazenda do Retiro, junto ao riacho do Contrato, no Piauí.

Sousa, Celso Antunes de. Nascido em Ribeiro Gonçalves/1929, foi vereador por dois mandatos e prefeito de seu município (1971/1973).

Sousa, Cirilo Benvindo de. Foi o primeiro prefeito municipal de Queimada Nova (1993/1996).

Sousa, Élio Ferreira de. Nasceu em Floriano/1955. Licenciado em Letras e pós-graduado em Litera-



tura Brasileira pela PUC de Minas Gerais, professor de Literatura na Universidade Estadual do Piauí e técnico em Educação do MEC. Autor dos livros *Canto Sem Viola* (poemas), *Poemartelos*, *O Ciclo do Ferro*, *Né Preto* (documentário em coautoria), *Contra-Lei* (poemas) e *Identidade e Solidariedade na Literatura do Negro Brasileiro*.

Sousa, Evangelista Almeida de. Primeiro prefeito municipal de Jacobina do Piauí (1993/1996). Voltou a exercer o mandato em 2001/2004.

Sousa, Francisco de Assis de Moraes, conhecido por Mão Santa. Nasceu em Parnaíba/1942. Médico pela Universidade Federal do Ceará e pós-graduado em Cirurgia pelo Hospital dos Servidores do Estado (RJ), foi deputado estadual (1979/1983), prefeito municipal de sua terra (1989/1992) e governador do Estado em dois mandatos (1995/2001). Exerce os mandatos de senador da República (2003/2011) e de 3ª secretário da Mesa Diretora. À frente do governo do Estado, iniciou a construção da Rodovia dos Cerrados, dentre outras obras e serviços executados no sul do Piauí. É defensor da criação do Estado do Gurgueia.

Sousa, Francisco Pereira de. Nasceu em Gilbués/1966. Conhecido por Chiquinho, é comerciante e atual prefeito municipal de sua terra (2009/2012).

Sousa, Hamilton Nogueira de. Foi prefeito municipal de Redenção do Gurgueia (1967/1971).

Sousa, Ildefonso Ramos de. Morador em Colônia, hoje Floriano, exerceu o mandato de deputado provincial (1888/1889).

Sousa, Jacob Vitorino de. Foi prefeito municipal de Avelino Lopes (1977/1983).

Sousa, José Félix de. Nasceu em Irecê (BA)/1957. Agricultor, foi vice-prefeito municipal de Alvorada do Gurgueia em dois mandatos (1997/2000 e 2005/2008). Atual prefeito do município (2009/2012).

Sousa, José Leite de. Primeiro prefeito municipal de Pedro Laurentino (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

Sousa, Manoel Alves de. Requereu ao rei D. João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria no sítio Palmeiras, junto ao rio Paraim (1732).

Sousa, Manoel José de. Tenente-coronel da Guarda Nacional, foi comandante do 17º Batalhão dessa corporação em Parnaguá (depois renumerado para 12º). Faleceu em 1875.

Sousa, Modesto Ferreira de. Foi prefeito municipal de Manoel Emídio (1983/1984).

Sousa, Moisés Rodrigues de, conhecido por Moisés Paraguassu. Nasceu em Corrente/1939. Bacharel em Direito e licenciado em Letras, poeta, professor e advogado em Brasília, onde foi inspetor de saúde e diretor da Divisão de Fis-





calização e chefe da Inspetoria de Saúde de Taguatinga. Autor do livro *Cidade Adormecida* (1987).

Sousa, Nercino Walter de. Foi prefeito municipal de Curimatá (1973/1977).

Sousa, Nivaldo Silva. Policial federal, foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1989/1992).

Sousa, Pedro Borges de. Comerciante radicado em Floriano, exerceu o mandato de deputado estadual (1991/1995 e parte da legislatura seguinte, como suplente convocado).

Sousa, Pedro Nunes de. Foi prefeito municipal de Marcos Parente em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

Sousa, Salomão Rodrigues de. Foi prefeito municipal de Socorro do Piauí (1989/1992).

Sousa, Zulmiro Ferreira de. Foi prefeito municipal de Manoel Emídio em dois mandatos (1964/1967 e 1973/1977).

Sousa Filho, Francisco Crisanto de. Foi prefeito municipal de Patos do Piauí (1997/2000).

Sousa Neto, Anfilóbio de. Nasceu em Parnaguá/1951. Agropecuarista, está no exercício do segundo mandato consecutivo de prefeito municipal de Avelino Lopes (2005/2012).

Sousa Santos. Família tradicional do município de Bom Jesus e adjacências, que teve início com a chegada do capitão Joaquim de Sousa

Santos, transferido de Picos (1876), onde comandava a 2ª Companhia do 28º Batalhão da Guarda Nacional, agregando-se ao 18º Batalhão local. Bastante entrelaçada com a família Parente, destacam-se entre seus membros, além de outros indicados em verbetes: Arsênio Marcos de Sousa Santos (conselheiro municipal em 1912/1916 e 1921/1925 e intendente municipal de Bom Jesus em 1917/1921 e 1925/1929); Manoel de Sousa Santos, filho do anterior (industrial e comerciante, diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, falecido quando exercia o terceiro mandato de deputado federal pelo Piauí – 1963/1973) e Raimundo de Sousa Santos (médico e diretor do hospital regional de Bom Jesus por mais de trinta anos). Ver o verbebo **Parente**.

Souza, Antônio Temporal de. Nasceu em Vera Cruz (BA)/1946 e faleceu em Cristino Castro/2006. Pastor evangélico em Cristino Castro, onde também foi professor, secretário municipal de Administração (1980/1983 e 1993/1996), vice-prefeito (1983/1986), vereador e presidente da Câmara Municipal (1997/1999).

Souza, Josias Batista de. Nascido em Corrente/1901 e falecido em Brasília. Pastor batista, professor e promotor público da comarca de Pedro Afonso (TO), publicou o livro *Esboço Histórico do Município de Pedro Afonso* (1947).

Souza, Justino José de. Nasceu no povoado Caxingó, em Corrente,



e aí faleceu em 1920. Fazendeiro e tenente-coronel da Guarda Nacional, foi vereador e presidente da Câmara Municipal (1889/1990), vice-intendente (1900/1904) e intendente municipal de Corrente (1905/1908).

Souza, Sigifroi Moreno de. Nasceu em Cristino Castro/1938. Cirurgião-dentista pela Universidade Federal do Piauí (1967), da qual se tornou professor. Foi diretor da Divisão de Saúde Escolar e do Departamento de Ações Básicas de Saúde, ambos da secretaria estadual de Saúde (1979/1987), e chefe de Gabinete da Presidência da Assembleia Legislativa (1991/1993).

Souza Neto, Cecílio de. Bancário e empresário, foi o primeiro prefeito municipal de São Gonçalo do Gurgueia (1997/2000). Reeleito, exerceu o mandato em 2001/2004.

Sova. Pisa, surra.

Sovaco. Axila, quicau.

Sovina. Diz-se do indivíduo avarento, miserável, unha de fome.

Sozinha. Diz-se da mulher sem marido nem companheiro.

Spix, Johann Baptist von. Zoólogo alemão, nascido em Höchstädt an der Aish-Baviera/1782 e falecido em Munique/1826. Juntamente com Martius, integrou a missão científica que acompanhou ao Brasil a princesa Leopoldina (1817), esposa do futuro imperador dom Pedro I. Spix e Martius percorreram o interior do País por três

anos, em viagem de observação e pesquisa, tendo passado pelo Piauí em 1819, daí resultando a publicação do livro *Viagem pelo Brasil*, em dois volumes.

Suçupara. Fazenda no rio Itaueira onde morava Manoel Travassos Borges (1697), com dois negros. Também fazenda no rio Piauí e no riacho Tranqueira onde moravam, naquele ano, Manoel de Araújo Costa e o capitão Antônio Dias da Costa, cada um com dois negros, respectivamente, tudo segundo o padre Miguel de Carvalho. Hoje povoado do município de Nazaré do Piauí.

Suçarana. Espécie de onça. Também povoados dos municípios de Capitão Gervásio Oliveira e Paulistana.

Sudene. Sigla da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, com sede em Recife (PE), autarquia federal criada em 1959 e extinta em 2001, sendo substituída pela Adene. Recriada em 2007 com a missão de “promover o desenvolvimento includente e sustentável” da região e sua “integração competitiva (...) na economia nacional e internacional”. É vinculada ao Ministério da Integração Nacional.

Sudex. Sigla da Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul do Piauí, criada em 1991, por inspiração do deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, para coordenar as ações governamentais com vistas ao desenvolvimento do Gurgueia. Extinta em 2003. Contava com es-





critórios regionais nos municípios de Corrente, Bom Jesus, Floriano e Uruçuí.

Sujeito. Diz-se de indivíduo indeterminado ou que se quer depreciar, menosprezar.

Sumidouro. Povoados dos municípios de Santa Filomena e São Gonçalo do Gurgueia.

Sumo. Líquido extraído de plantas ou da casca de determinados frutos.

Sungar. Erguer, suspender o cós da calça ou da saia com as mãos. O mesmo que assungar.

Sururu. Rolo, confusão, desordem.

Surrão. Saco de couro usado para guardar provisões de alimentos.

Sussurros Crepusculares. Livro de autoria de Orlando Alencar Lustosa, editado em 2003.

Sustança. Vigor, força, robustez. O mesmo que sustância.





a b c c d e f g h i j
k l m n o p q r
s t u v w x y z

T







Tabaco. Órgão genital feminino. O mesmo que boceta, xibiu, tixim.

Tabaréu. Matuto, roceiro, caipira.

Tabatinga. Terra argilosa, de cores variadas, muito usada, diluída em água, para pintar paredes. Também serra nos municípios de Cristalândia do Piauí, Sebastião Barros, Parnaguá, Júlio Borges e Avelino Lopes. Serve de divisor de águas entre as bacias dos rios Parnaíba e São Francisco. Tem altitude média de 800 metros.

Tabefe. O mesmo que tapa, murro.

Tabocal. Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

Tabocão. Cachoeira no rio Parnaíba, a montante da foz do Riozinho.

Tabocas. Povoado do município de Baixa Grande do Ribeiro.

Taboleiro. Povoado do município de Canto do Buriti.

Taboleiro Grande. Povoado do município de Júlio Borges.

Taboquinha. Riacho, afluente do rio Corrente, no município de Corrente.

Tabuada. Tabela das operações elementares, usada no aprendizado das quatro operações.

Tabuleiro. Faixa de terras altas, planas e de pouca vegetação.

Taca. Correia, relho. Também bordada, surra. Ver o verbete **Meter a taca**.

Tacada. Grande quantia, bolada, facada.

Tacheiro. O encarregado de mexer a garapa ou o mel nos tachos.

Tacho. Vaso grande, geralmente de cobre, pouca fundura e com asas, usado no fabrico de rapadura ou de doces. Ver o verbete **Ficar com a cara de tacho**.

Taco. Bocado, pedaço de alguma coisa.

Taco a taco. Estar em igualdade de condições, situação equilibrada. O mesmo que pau a pau.

Tagarela. Pessoa que fala muito e sem nexos.

Taipa. Pau a pique, parede feita de barro com ripas ou varas entrecruzadas.

Tajra, Jesus Elias. Nasceu em Teresina/1932. Casado com Maria Amélia Costa Tajra, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí. Fundador da Tv Cidade Verde e empresário do ramo de distribuição de veículos. Deputado estadual (1967/1971), prefeito municipal de Teresina (1982/1983), secretário do Trabalho e Ação Social (1983/1986) e deputado federal em duas legislaturas (1987/1995). Presidiu a Telecomunicações do Piauí S/A (1998). Autor dos livros *Coragem e Equilíbrio*, *Atuação Parlamentar* e *Até Parece Que Foi Ontem (Memórias da Constituinte)*.

Talagada. Gole reforçado de bebida tomado de uma só vez.



Talante. Desejo, gosto, prazer, vontade. Ver o verbete **A seu talante**.

Talhada. Fatia longa e com casca que se tira de uma fruta.

Taludo. Corpulento, crescido, desenvolvido.

Tamacuri. Livro de autoria do escritor Cândido Carvalho Guerra.

Tamanduá. Povoado que deu origem ao município de Anísio de Abreu.

Tamboeira. Diz-se da espiga de milho ou da melancia mirradas, que não se desenvolveram.

Tamborete. Pequena cadeira com assento de madeira ou de couro, sem braços nem espaldar.

Tamboril. Povoado que deu origem à cidade de Isaías Coelho. Também povoados dos municípios de Guaribas, São Gonçalo do Gurgueia, São José do Peixe e Sebastião Barros.

Tamboril do Piauí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 1.579 km² e população de 2.897 hab.), criado, com sede no povoado Tamboril, por desmembramento dos municípios de Canto do Buriti e Brejo do Piauí, pela Lei nº 4.810, de 27.12.1995. Instalado em 1º de janeiro de 1997 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito Miguel Valente de Figueiredo (1997/2000). Integra a Microrregião de São Raimundo

Nonato e tem por limites: Norte – município de Canto do Buriti, Sul – municípios de Guaribas e Jurema, Leste – município de Brejo do Piauí e Oeste – município de Brejo do Piauí. Dista 444 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de Canto do Buriti. Tem por padroeiro São Francisco de Assis, comemorado a 4 de outubro. Atual prefeito: Danilo Valente de Sá (2009/2012).

Tamborilense. Natural ou habitante do município de Tamboril do Piauí.

Tampa. Pessoa dada a travessuras.

Tampa de sabugo. Diz-se da cachaca de fabricação caseira.

Tampar. O mesmo que tapar.

Tangedor. O encarregado de fazer os bois puxarem o engenho ou carro de boi. Diz-se também dos tocadores de animais em geral.

Tanger. Tocar, colocar os animais em marcha.

Tanque de Cima. Povoado do município de Acauã.

Tanque Novo. Povoado do município de Nova Santa Rita.

Tanque Real. Povoado do município de Lagoa do Barro do Piauí.

Tanque Velho. Povoado do município de São Braz do Piauí.

Tanquinho. Povoado do município de Curimatá.





Tantinho. Pouquinho, bocadinho, pedacinho.

Tapa. Bofetada, pancada com a mão.

Tapado. Diz-se do indivíduo estúpido, ignorante, obtuso.

Tapacuás. Índios. Promoveram um levante nos sertões de Parnaguá, em 1793, aliados aos Tapacuás-Mirins. Foram batidos e expulsos para o norte de Goiás, hoje Estado do Tocantins, pelo capitão Manoel Ribeiro Soares. Em 1797, voltaram a incomodar fazendas em Parnaguá e Jerumenha, mas terminaram destrocados pelas tropas do tenente-coronel João do Rego Castelo Branco.

Tapar o sol com a peneira. Tentar esconder o óbvio.

Tapera. Propriedade rural abandonada e em ruínas. Também povoado do município de Flores do Piauí.

Tapera. Sítio no sertão de Parnaguá, dado em sesmaria a João Teixeira de Carvalho (1741).

Tapeti, Conceição de Maria Soares Portela Carneiro. Foi prefeita municipal de Colônia do Piauí em dois mandatos consecutivos (1997/2004).

Tapety, Mauro Expedito Reis de Freitas. Nasceu em Oeiras/1961. Iniciou o Curso de Medicina na Universidade Federal do Piauí. Foi chefe de gabinete de seu pai, deputado Juarez Piauiense de Freitas Tapety, na Secretaria de Segu-

rança Pública. Está no exercício do terceiro mandato de deputado estadual (2003/2011). Membro da comissão, criada na Assembleia Legislativa, para acompanhar a tramitação do projeto de criação do Estado do Gurgueia.

Tapioca. Goma extraída da mandioca.

Tapiti. Cesto cilíndrico de palha, usado para espremer massa de mandioca.

Tapuia. Denominação geral dada aos índios que habitavam os sertões do Brasil.

Tapuias, Rio Grande dos. Uma das denominações dadas ao rio Parnaíba, inclusive por Gabriel Soares de Sousa em seu livro *Tratado Descritivo do Brasil de 1587*.

Taquara. Bambu, taboca. Ver o verbete **Taquaraçu**.

Taquaraçu. Rio, também conhecido por Taquara, afluente do Parnaíba. Nasce na Serra do Riachuelo ou Guaribas, a 550 metros de altitude, percorrendo, no curso de 60 km, o município de Santa Filomena.

Taquari. Povoado do município de Alvorada do Gurgueia.

Tarefa. Medida agrária de terras destinadas ao plantio. Corresponde a 1/3 do hectare.

Taroque. Ponta do chifre de boi usada para guardar fumo, rapé, simonte. Ver o verbete **Encher o taroque**.



Tatu. Cachoeira no rio Parnaíba, a jusante da cidade de Uruçuí.

Tauá. Argila amarela com que se faz tinta. Também chamado toá.

Taveira, Gonçalo de Barros. Capitão-mor, requereu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação da carta de data e sesmaria do sítio Jacaré, no sertão do Gurgueia (1729).

Taveira, Manoel de Barros. Requereu à rainha dona Maria I, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria da fazenda que possuía na cabeceira do riacho Fidalgo (1799).

Távora, Juarez Fernandes do Nascimento. Nasceu em Jaguaribe (CE)/1898 e faleceu no Rio de Janeiro/1975. Tenente e depois marechal do Exército, participou dos levantes militares dos 18 do Forte de Copacabana (1922), do Cinco de Julho em São Paulo (1924), da Coluna Prestes (1924/1926), da Revolução de 1930 e do movimento armado de 1964, tendo exercido o cargo de ministro da Viação e Obras Públicas nos governos de Getúlio Vargas e Castelo Branco. Quando comandava um dos destacamentos da Coluna Prestes, ao lado de Luiz Carlos Prestes, Miguel Costa, Cordeiro de Farias, Siqueira Campos, Djalma Dutra e outros, invadiu o sul do Piauí, ocupando inicialmente a cidade de Uruçuí. Preso e recambiado para o Rio de Janeiro quando participava do cerco a Teresina (1925). Publi-

cou os livros *O Tenentismo* e *Uma Vida e Muitas Lutas*.

Teatro e formação de professores. Livro de autoria do professor Arão Nogueira Paranaguá de Santana, editado em 2000.

Teima. Insistência, teimosia, obstinação. Ver o verbete **Tira-teima**.

Teixeira, Hindemburgo Dobal. Ver o verbete **H. Dobal**.

Teles, Eudalton Seraine. Nasceu em Corrente. Pastor batista, professor, poeta e bibliotecário, participou da *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (1990), organizada por Cândido Carvalho Guerra. Tem farta produção poética ainda inédita, destacando-se os poemas de exaltação à cidade de Corrente.

Telhado de vidro. Defeitos morais de que uma pessoa é portadora.

Tempestade em copo d'água. Espalhafato, reação exagerada.

Tempo de contar. Livro autobiográfico de autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros, editado em 2006.

Tempo de Cultura. Livro de autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros, editado em 1985, versando sobre sua gestão à frente da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí.

Tempo de Escrever. Livro de poesias de Zilma Martins da Cunha, publicado em 2006.





Tempo de Política. Livro de autoria do ex-senador Helvídio Nunes de Barros, editado em 1996.

Tempo de Tribunal. Livro de autoria do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros, editado em 2003, versando sobre sua gestão na presidência do Tribunal de Contas do Piauí.

Tempo de Universidade. Livro de autoria do professor Jônathas de Barros Nunes.

Tempo de vaca gorda. Época de abundância, de fartura, de riqueza.

Tempo de vaca magra. Época de escassez, de privações, de carestia.

Tempo do ronca. Antigamente, outrora. O mesmo que tempo do onça.

Tempo, O. Jornal oficial do Centro Estudantal Florianense, fundado na cidade de Floriano (1959) por Raimundo Bezerra Campos e dirigido por Carlos Augusto Bucar de Arruda.

Tenção. Intento, plano, resolução.

Tenência. Precaução, prudência, cautela.

Tento. Tino, juízo, inteligência. Ver os verbetes **Marcar um tento** e **Tomar tento**.

Teoria e Realidade da Desobediência Civil. Livro de autoria do acadêmico Nelson Nery Costa, editado em 1990.

Terçado. Povoado e riacho, afluentes do rio Uruçuí-Preto, no município de Currais.

Teresina Meu Amor. Livro de autoria do acadêmico José de Arima-théa Tito Filho, editado em 1973.

Termo. Limite, comportamento, fim, marco. Ver o verbete **Ter termo**.

Ternura. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1993.

Ter pena. Diz-se de quem muito se apegar a dinheiro, ser avarento, canguinho.

Terra. Povoado do município de Itaueira.

Terra de Mafrense. Codinome pelo qual é conhecido o Piauí, em razão de Domingos Afonso Mafrense ter sido seu principal povoador.

Terra de um Paladino. Livro de autoria do médico Correntino Weguelin Nogueira Paranaguá, editado em 1980, sobre a trajetória do ex-senador Joaquim Nogueira Paranaguá, seu pai.

Terra Nova. Povoado que deu origem à cidade de Pedro Laurentino.

Terra Vermelha. Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

Terreiro. Espaço plano, largo e limpo, situado na frente ou nos fundos das residências.

Território Bendito. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, editado em 1973.



Terry, John Adolf. Pastor batista e educador, nascido nos Estados Unidos/1883 e aí falecido em 1945. Fixou-se inicialmente em Teresina (1913/1920), depois foi transferido para Corrente juntamente com a Missão Batista que coordenava, onde fundou o Instituto Batista Industrial, dirigindo-o até 1930.

Ter termo. Saber comportar-se, obedecer limites.

Tetéu. Diz-se da pessoa que não dorme, que sofre de insônia.

Tibério Nunes: Trajetória e Depoimentos. Livro de autoria de Ana Maria de Carvalho Nunes Parente, Deoclécio Dantas Ferreira e Teresa Cristina Moura A. Nunes, editado em 2006.

Tibungo. Mergulho. Também som característico de um corpo caindo na água.

Tico. Bocado, tisco, tisca.

Tigre. Povoado do município de Paulistana.

Timbó. Fruto do timbozeiro cuja polpa substitui a soda cáustica no fabrico artesanal do sabão.

Tinguís. Povoado que deu origem à cidade de Marcos Parente.

Tinha. Vício, defeito, mácula.

Tinha que Acontecer. Livro de autoria do professor Cineas das Chagas Santos.

Tinhoso. Cheio de defeitos, portador de muitos vícios. Também diabo, demônio, satanás.

Tinir. Sentir intensamente, tremer, tiritar. Também soar (o metal, vidro).

Tino. Instinto, inteligência, juízo.

Tipos de Rua. Livro de autoria do escritor Juarez Moreira Filho.

Tique. Contrações de músculos, cacoete, trejeito.

Tique-taque. Som da batida cadenciada de um relógio. Ver o verbete **Nem tique nem taque**.

Tiquinho. Pedacinho, bocadinho, porção mínima.

Tira. Peçaço de pano, papel, sola etc. mais comprido que largo.

Tirada. Trecho longo, grande caminhada. Diz-se também da maneira de expor, do ímpeto no falar ou escrever.

Tiradas do Tio Sinhô. Livro de autoria do governador José Wellington Barroso de Araújo Dias, editado pela Oficina da Palavra em 2007.

Tirante. Excetuado, afora, excluído, salvo.

Tirar a prova. Comprovar, conferir a exatidão de algum fato, decisão ou afirmativa.

Tirar a sorte. Fazer a partilha com o vaqueiro, a quem geralmente cabe um quarto das crias.

Tirar o couro. Vender algo por preço extorsivo.

Tirar onda. Passar-se por alguém de importância, prestígio ou influência.



Tirar reis sem viola. Querer fazer as coisas sem as condições necessárias.

Tirar um ronco. Dormir.

Tira-teima. Dicionário, prova definitiva. Também qualquer meio ou instrumento de castigo.

Tiritar. Tremar de frio ou de medo. Também bater com os dentes, nas mesmas circunstâncias.

Tisco. Bocado, tico. O mesmo que tisca.

Titica. Excremento de aves, merda.

Tito Filho, José de Arimathéa. Nasceu em Barras/1924 e faleceu em Teresina/1992. Bacharel em Direito e jornalista militante, foi professor e diretor do Liceu Piauiense. Exerceu os cargos de secretário estadual de Educação e de Cultura e presidiu o Conselho Estadual de Cultura e a Academia Piauiense de Letras, esta por mais de vinte anos (1971/1992). Autor de variada produção literária, destacando-se os livros *Estudo do Vocabulário da Lira Sertaneja* (1972), *Deus e a Natureza em José Coriolano* (1973), *Teresina Meu Amor* (1973), *Esmaragdo de Freitas, Homens e Episódios* (1973), *Gente e Humor* (1974); *Sermões aos Peixes* (1978), *Praça Aquidaban, sem número* (1978), *O Piauí no Congresso Nacional* (1980), *O Poder Legislativo do Piauí* (1980); *Chico's Bar a Solução* (1982) e *Lima Rebelo, o Homem e a Substância* (1985).

Tixim. O órgão genital feminino. O mesmo que tabaco, boceta, xibiu.

Toá. Argila amarela com que se faz tinta. O mesmo que tauá.

Toba. Grande, imenso, avantajado.

Toca do Enoque. Sítio arqueológico no Parque Nacional da Serra das Confusões, no município de Guaribas, onde foram encontrados esqueletos humanos.

Tocador. Sanfoneiro.

Tocaia. Fazer tocaia, esperar alguém, às escondidas, no lugar por onde vai passar. O mesmo que atocaia.

Tocantins, a força de um ideal. Livro de autoria do ex-senador João da Rocha Ribeiro Dias.

Tocar. Apalpar, pegar, pôr a mão em. Também tanger animais ou executar música.

Toco. Parte de tronco vegetal que permanece presa à terra após cortada a árvore.

Tom. Caráter, estilo.

Tomar pé. Inteirar-se, certificar-se.

Tomar de conta. Assumir, cuidar, proteger.

Tomar jeito. Endireitar-se, tornar-se uma pessoa de bem.

Tomar tento. Ter o devido cuidado, prestar toda atenção.

Tombador. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1971. Também povoado do município de São Gonçalo do Gurgueia.



Tombo. Queda, ato ou efeito de cair. Ver o verbete **Dar um tombo**.

Topada. Ato ou efeito de bater involuntariamente com a ponta do pé em objeto sólido.

Topar. Aceitar proposta. Também enfrentar, encontrar, bater.

Tope. Cimo, topo, a parte mais alta. Também tamanho, altura, nível.

Topete. Coragem, ousadia, atrevimento.

Toque. Ato de tocar instrumentos. Também lembrança, lembrete. Ver o verbete **A toque de caixa**.

Tora. Peça de alguma coisa.

Torar. Partir, cortar, fazer em pedaços. Também manter relações sexuais.

Toró. Chuva violenta e inesperada.

Torquato, Pedro Alves. Exerceu o cargo de prefeito municipal de Eliseu Martins em dois mandatos (1983/1988 e 1997/2000).

Torquato Neto (Torquato Pereira de Araújo Neto). Nasceu em Teresina/1944 e faleceu no Rio de Janeiro/1972. Filho do gurgueiano Heli da Rocha Nunes, foi vigoroso compositor e letrista do Movimento Tropicalista, ao lado de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Jornalista, manteve a coluna diária *Geleia Geral*, no jornal *Última Hora* (RJ). Autor do livro *Os Últimos Dias de Paupéria* (1972, edição póstuma) e

das composições *Mamãe Coragem*, *Louvação*, *Geleia Geral*, *Pra Dizer Adeus*, *Marginália* e *Deus Salve Esta Casa Santa*, dentre outras obras.

Torquato Neto ou A Carne Seca é Servida. Livro de autoria do jornalista Kenard Krueel Fagundes dos Santos, editado em 2008.

Torrado. Fumo em pó, geralmente condimentado, para cheirar. O mesmo que rapé, simonte.

Torrão natal. O lugar de nascimento.

Torrar nos cobres. Vender por qualquer preço, queimar.

Torres, Antônio Narciso Xavier. Era professor público em Jerumenha (1851).

Torres, Antônio Saraiva. Exerceu o cargo de prefeito municipal de Antônio Almeida em dois mandatos (1983/1988 e 1993/1996).

Torres Filho, Raimundo. Foi prefeito municipal de Flores do Piauí (1983/1988).

Torresmo. Couro de porco torrado em pedaços.

Touceira. Moita, conjunto de rebentos ou filhos da mesma planta.

Toucinho. Gordura impregnada na parte interna do couro de porco. O mesmo que toicinho.

Toupeira. Bronco, estúpido, indivíduo de inteligência curta.

Trabalhadeira. Mulher que gosta de trabalhar, muito esforçada, eficiente.



Trabalheira. Muito esforço, trabalho.

Trabuco. Ato ou instrumento de violência, briga, agressão.

Traçalho. Manta, grande pedaço de carne retalhada ou de toucinho. O mesmo que tassalho.

Traços Biográficos do Desembargador José Manuel de Freitas. Livro de autoria do jurista Clóvis Beviláqua, editado em 1888, sobre a vida de seu sogro.

Tradição e Invenção. Livro de autoria do acadêmico Manoel Paulo Nunes, editado pelo Projeto Petrônio Portella em 1992.

Tradição e Modernidade em Eça de Queiroz. Livro de autoria do acadêmico Manoel Paulo Nunes, editado em 2000.

Traíras. Sítio no rio Paraim, dado em sesmaria a Bernardo Lopes de Oliveira (1743).

Trambique. Golpe, trapaça, vigarice.

Tramela. Peça de madeira, que gira em torno de um prego, usada para trancar portas, janelas, portei-ras etc.

Trancado. Diz-se da pessoa de difícil comunicação, fechada, car-rancuda.

Trancar. Fechar, prender, enclau-surar.

Trançar. Entrelaçar, entrançar.

Tranqueira. Fazenda no municí-pio de Colônia do Gurgueia. Re-

sultou de sesmaria concedida em 1729 ao sargento-mor João Car-valho Ramos, vendida na década de 1830 ao major José Martins de Sousa e hoje pertencente em parte aos herdeiros do juiz João Martins de Araújo Costa, bisneto deste. Também povoado do mesmo mu-nicípio. Ver o verbete **Martins**.

Tranqueira. Riacho, afluente do rio Piauí, onde foram concedi-das sesmarias a Domingos Afon-so Mafrense e seus companheiros de conquista do Piauí (1684), oito anos depois de as terem obtido nas margens do rio Gurgueia (1676).

Transferência de embriões. Mé-todo de reprodução animal pelo qual embriões produzidos fora do orga-nismo materno são introduzidos em fêmeas receptoras, permitindo que uma matriz possa aumentar em cerca de dez vezes o número de crias por ano.

Transpondo Barreiras. Livro de autoria de José Bruno dos Santos, editado em 1996.

Trapalhada. Confusão, desordem, atrapalhada.

Traquino. Travesso, inquieto, le-vado. O mesmo que traquinas.

Trás da Serra. Povoado do mu-nicípio de São Francisco de Assis do Piauí.

Travessa. Terrina, vaso de louça ou metal, com tampa, no qual se leva à mesa a sopa ou o caldo. Diz-se também de pequena rua transver-





sal entre duas outras mais importantes.

Travessia. Povoado do município de Baixa Grande do Ribeiro.

Treita. Enganação, enrolação, velhacaria. O mesmo que tretas.

Trela. Tagarelice, conversa-fiada. Ver o verbete **Dar trela**.

Trem. Qualquer objeto, coisa, troço.

Tremendo. Grande, excessivo, espantoso.

Trempe. Conjunto de três pedras ou três tijolos sobre o qual é colocada a panela, ao fogo.

Trepada. Cópula carnal, ato sexual.

Trepar. Alçar-se, subir, ir para cima, valendo-se das mãos e/ou dos pés. Também manter relações sexuais.

Três Irmãos. Cachoeira no rio Parnaíba, entre as barras dos rios Uruçuí-Vermelho e Parnaibinha.

Tribuna do Gurgueia. Jornal fundado em 1993 pelo escritor Reginaldo Miranda da Silva.

Tribuna do Sul. Jornal editado na cidade de Floriano (1973/1983), fundado e dirigido por José Bruno dos Santos.

Tribuna Secundarista. Jornal editado em Teresina pela União Piauiense dos Estudantes Secundários, a partir de 1959, sob a direção do estudante correntino Jesualdo Cavalcanti Barros.

Trica. Arenga, briga, desavença.

Trinca. Trio, conjunto de três coisas ou pessoas semelhantes.

Trindade, Adolfo Pereira da. Foi prefeito municipal de Monte Alegre do Piauí (1973/1977).

Trindade, Francisca das Chagas da. Nasceu em Teresina/1966 e faleceu em São Paulo/2003. Descendente de família gurgueiana de Palmeira do Piauí. Formada em Teologia pela Universidade Federal do Piauí, presidiu a Associação de Moradores do Bairro Água Mineral e a Federação de Associações de Moradores e Conselhos Comunitários do Estado do Piauí. Empunhando a defesa dos direitos humanos, direitos da mulher, habitação, criança, emprego e renda, exerceu os mandatos de vereadora de Teresina (1995/1999), deputada estadual (1999/2003) e deputada federal (2003).

Triscar. Tocar, roçar, bater levemente.

Troço. Qualquer coisa. O mesmo que trem, treco, negócio.

Trombada. Tropeçada, tropicada, tropeção, colisão.

Tromba-d'água. Tempestade, temporal, chuva muito forte.

Troncho. Torto, curvado para um dos lados.

Tronco. Antigo instrumento de tortura, que consistia em duas peças de madeira, colocadas lado a lado, formando orifícios onde se colocavam os pés ou o pescoço do





supliciado, em geral escravos. Foi esse o meio de tortura inflingido pela polícia goiana aos partidários do coronel Abílio Cavalcante Wolney. Ver os verbetes **Barulho do Duro** e **Cavalcante/Cavalcanti**.

Troncudo. Que tem tronco desenvolvido, avantajado, corpulento.

Tropa. Caravana de animais de carga.

Tropeiro. Condutor de tropas de animais de carga, arrieiro.

Tropen. Sigla do Núcleo de Referências em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste, instituído pela Universidade Federal do Piauí.

Tropicão. Tropeçada, trombada, tropicada, tropeção.

Tropicar. Tropeçar, entropicar, esbarrar.

Trote. Passo natural das cavalgadas.

Trouxa. Diz-se do indivíduo tolo, fácil de ser enganado.

Tucano. Fazenda no rio Itaueira onde morava Antônio Barbosa Be-

zerra (1697), com um negro, um índio e uma mulher, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Tucum. Palmeira do cerrado, com altura que pode atingir até 6 metros. Apresenta frutos em cachos de até 300 unidades, de polpa de cor violácea e casca preta quando maduros, pesando cerca de 25 gramas. Da amêndoa se fabrica óleo e a palha é bastante usada na confecção de redes de dormir, cestos, bolsas etc.

Tucuns. Povoado do município de Uruçuí.

Túmulo. Gruta no município de Bertolândia, com cemitério indígena.

Tupi. Denominação geral dada aos índios que habitavam o litoral do Brasil.

Tupy, O. Jornal manuscrito, editado em Uruçuí na década de 1930, por Daniel e Jonas Olímpio Cavalcante, Cicerino Cavalcante Coelho e Roosevelt Cardoso.

Tutano. Inteligência, talento, cultura.

Tutu. Gaita, dinheiro.





abccdefghij
klrrrriopqr
stuvwxxyz

U







UAB. Sigla da Universidade Aberta do Brasil, criada pelo governo federal, em 2005, para interiorizar a oferta de ensino superior a distância, reunindo em parceria o Ministério da Educação e os governos estaduais e municipais. Ver o verbete **Educação superior no Gurgueia**.

Ubirajaras. Índios caraíbas, pertencentes ao ramo dos Pimenteiras, que habitavam os sertões de Parnaguá até as nascentes do rio Parnaíba. Passaram ao Maranhão depois do levante geral de 1712.

Ubre. Bolsa onde a fêmea de animal mamífero acumula o leite. O mesmo que úbere.

Uchoa, monsenhor Lindolfo Rodrigues de Sousa. Nasceu em Pedro II/1884 e faleceu em Teresina/1966. Ordenado sacerdote na Paraíba (1909), assumiu a paróquia de Floriano em 1915, depois de ter passado pelas de Piripiri e Teresina. Deixou como registro de sua passagem pela Princesa do Sul a fundação do Colégio “24 de Fevereiro”, por ele dirigido durante cerca de dez anos. Sempre preocupado com a educação, em Barras fundou e dirigiu o Patronato “Monselhor Bozon”.

Uespi. Sigla da Universidade Estadual do Piauí, autorizada pelo governo federal em 1993. Mantém, além de campi e núcleos em outras cidades do Piauí, os de Anísio de Abreu, Avelino Lopes, Bom Jesus, Canto do Buriti, Colônia do Gur-

gueia, Corrente, Curimatá, Floriano, Gilbués, Paulistana, Redenção do Gurgueia, Santa Filomena, São João do Piauí, Simplicio Mendes, São Raimundo Nonato e Uruçuí.

UFPI. Sigla da Universidade Federal do Piauí, instalada oficialmente em 1971. Mantém no Gurgueia o campus e o Colégio Agrícola de Bom Jesus e o campus e o Colégio Agrícola de Floriano.

Ulisses Entre o Amor e a Morte. Romance de autoria do acadêmico Orlando Geraldo Rego de Carvalho, editado em 1953.

Últimas Árias. Livro de autoria do poeta Carlos de Oliveira Neto, editado em 1971.

Uma Cortina que se Abre. Livro de autoria de Maria de Lourdes da Costa Feitosa, editado em 1997.

Um Certo Érico Veríssimo. Livro de autoria do acadêmico Humberto Soares Guimarães, em dois volumes, editados em 1992 e 1993.

Uma Chance ao Nordeste. Livro de autoria do ex-senador João Calisto Lobo.

Uma Estrela. Livro de autoria do professor Miguel Vieira de Barros Lima.

Uma Síntese Histórica. Livro de autoria da missionária Sue Carter, editado em São Paulo em 1992, sobre a fundação do Instituto Batista Correntino

Umbaúba. Árvore oca de tronco em gomos. O mesmo que imbaíba ou imbaúba.



Umbigo. Cicatriz no meio da barriga, originada do corte do cordão umbilical. Também protuberância desenvolvida em certos frutos. O mesmo que embigo.

Umbu. Fruto do umbuzeiro. O mesmo que imbu.

Umburana. Árvore aromática da caatinga. O mesmo que imburana. Também povoados dos municípios de Acauã, Cristino Castro e Lagoa do Barro do Piauí.

Umbuzada. Bebida não alcoólica, feita de umbu, leite e rapadura.

Umbuzeiro. Fazenda no rio Piauí, dada em sesmaria a Úrsula de Abreu, em 1727. Também povoados dos municípios de Capitão Gervásio Oliveira e Curimatá.

Um Grito no Ar. Livro de autoria do professor Carlos Alberto de Melo Lobo, editado em 2001.

Um Homem Particular. Livro de autoria do poeta Hindemburgo Dobal Teixeira, editado em 1985 pelo Projeto Petrônio Portella.

Um horror! – Fora do comum, absurdo, descomunal. Também grande quantidade de pessoas ou coisas.

Um Manicaca. Romance de autoria do escritor Abdias da Costa Neves, editado em 1909 e reeditado pelo Projeto Petrônio Portella em 1985.

Um Menino do Mato. Livro de autoria do escritor Manoel Paes Ribeiro, editado em 1971.

Um Menino que Driblou a Seca.

Livro de autoria do escritor Manoel Paes Ribeiro, editado em 1983.

Uned de Floriano. Unidade descentralizada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Ifet), instalada em 1994. Oferece cursos técnicos de Edificações, Eletrônica, Organização de Eventos e Hotelaria, cursos de Tecnologia (Informática) e de Licenciatura Plena em Biologia e Matemática.

Unha de fome. Diz-se do indivíduo avarento, mesquinho, pão-duro.

União Artística Operária Florianense. Fundada em 1920, foi a primeira entidade organizada no Gurgueia para a defesa da classe trabalhadora. Sempre teve grande atuação política e social, tendo fundado o jornal *O Operário* (1933) e o *Ginásio Primeiro de Maio* (1957).

Unidades de Conservação Ambiental. No Gurgueia existem as seguintes unidades de conservação ambiental, mantidas pelo governo federal: Parque Nacional Serra da Capivara, criado em 1979, com sede na cidade de São Raimundo Nonato, no qual funciona o Museu do Homem Americano, abrangendo, além deste, os municípios de Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí, Brejo do Piauí e Canto do Buriti, com área de 129.140 hectares e considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco; Parque Nacional





da Serra das Confusões, com sede na cidade de Caracol, abrangendo, além deste, os municípios de Guaribas, Anísio de Abreu, Santa Luz e Cristino Castro, criado em 1998, com área de 502.411 hectares; Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, com sede na cidade de Corrente, abrangendo, além deste, os municípios de Cristalândia do Piauí, Gilbués, Barreiras do Piauí e São Gonçalo do Gurgueia (PI), Formosa do Rio Preto (BA), Alto Parnaíba (MA) e Mateiros, São Félix e Lizarda (TO), criado em 2002, com área de 733.160 hectares; e Estação Ecológica Uruçuí-Una, com sede em Bom Jesus, abrangendo, além deste, os municípios de Ribeiro Gonçalves, Uruçuí e Baixa Grande do Ribeiro, criada em 1981, com área de 135.000 hectares. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, o Piauí detém 46% das reservas ecológicas do Nordeste e 71% dos parques nacionais nordestinos, quase todos localizados no território do projetado Estado do Gurgueia. Excetua-se apenas o Parque Nacional de Sete Cidades.

Univasf. Sigla da Universidade Federal do Vale do São Francisco, criada em 2002 para promover o desenvolvimento regional na área do semiárido. Mantém campi nas cidades de Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e São Raimundo Nonato, neste oferecendo o curso de Arqueologia e Preservação Ambiental.

Universo das Águas. Livro de autoria do acadêmico Francisco Miguel de Moura, editado em 1979.

Universo, Universo. Livro de autoria de Gilberto Mendes Feitosa, editado em 2000.

Upar. Dar (o animal) salto brusco.

Urubu. Diz-se da impureza encontrada em diamante. Também cachoeira no rio Parnaíba, a jusante da cidade de Uruçuí.

Urucubaca. Feitiço, mandinga, azar.

Uruçuí, Barão de. Ver o verbete **Santos**, João da Cruz e.

Uruçuí. Barco a vapor, então grafoado Urussuhy, o primeiro a singrar as águas do rio Parnaíba. Pertencia à Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnaíba e chegou a Teresina, procedente do Rio de Janeiro, em 19 de abril de 1859, sob o comando do 1º tenente da Armada Nacional Álvaro Augusto de Carvalho.

Uruçuí. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 8.452 km² e população de 18.966 hab.), criado, com sede no povoado Nova Vila, por desmembramento do município de Bertolínia, pela Lei nº 290, de 23.6.1902, e instalado em 7 de setembro de 1902. No século passado teve grande impulso com o desenvolvimento da navegação a vapor no rio Par-



naíba e, no momento atual, com a exploração dos cerrados. Em 1910, tornou-se sede de comarca, a qual, extinta em 1916, foi restaurada em 1925 (hoje é de entrância intermediária). Integra a Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, tendo por limites: Norte – Estado do Maranhão e município de Antônio Almeida, Sul – municípios de Palmeira do Piauí e Alvorada do Gurgueia, Leste – municípios de Landri Sales, Sebastião Leal e Manoel Emídio e Oeste – municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Ribeiro Gonçalves e Estado do Maranhão. Dista 453 km de Teresina e tem por padroeiro São Sebastião, comemorado a 20 de janeiro. Atual prefeito: Valdir Soares da Costa (2009/2012).

Uruçuí. Povoado do município de Palmeira do Piauí. Também serra que separa os vales dos rios Uruçuí e Gurgueia, com altitude média de 600 metros, iniciando na Chapada das Mangabeiras. Recebe na extensão as denominações de Caracol, Patos, Quilombo, São Lourenço, Caldeirão, Extrema e Vermelha.

Uruçuense. Natural ou habitante do município de Uruçuí.

Uruçuí-Preto (ou Uruçuí-Açu). Rio, antigamente denominado Farinha, afluente do Parnaíba. Nasce na Serra do Riachuelo ou Guaribas, nos limites dos municípios de Gilbués e Santa Filomena,

a 550 metros de altitude. No curso de 300 km, banha, além desses dois municípios, os de Bom Jesus, Currais, Palmeira do Piauí, Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí.

Uruçuí, Sua História, Sua Gente. Livro de autoria do escritor José Patrício Franco, editado em 1967.

Uruçuí-Una. Ver o verbete **Estação Ecológica Uruçuí-Una**.

Uruçuí-Vermelho (ou Uruçuí-Mirim ou Uruçuizinho). Rio, afluente do Parnaíba, nasce na Serra do Uruçuí, nas encostas da Chapada das Mangabeiras, entre as cabeceiras dos rios Gurgueia e Parnaíba, na altitude de 700 metros. Em seu curso de 90 km, banha os municípios de Barreiras do Piauí, Gilbués e Santa Filomena.

Uruquê. Povoado do município de Santo Inácio do Piauí.

Useiro e vezeiro. Diz-se da pessoa que repete seguidamente os mesmos atos.

Usina de biodisel. Instalada em Floriano para produção de óleo diesel a partir de grãos.

Usina Hidrelétrica Presidente Castelo Branco. Ver o verbete **Barragem de Boa Esperança**.

Usina Itaueira. Instalada em Floriano (1934) pelo interventor federal Landri Sales Gonçalves para beneficiamento de algodão.



abccdefghij
klrrrriopqr
stuvvwxxyz

V







Vaca-morta. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Vadiar. Vagabundar, vagabundear, bater perna, andar ociosamente de um lado para outro.

Vagem. Bainha que abriga sementes de leguminosas. O mesmo que bagem.

Vai-Que-Tem. Povoado do município de Barreiras do Piauí.

Vai tomar na tarraqueta! O mesmo que vai-te à porra, vai para o Inferno.

Vale. Longa depressão entre montes ou planície nas margens de rio ou riacho. Também povoado do município de Manoel Emídio.

Vale. Denominação atual da Companhia Vale do Rio Doce, responsável pela pesquisa de aproveitamento industrial de níquel no município de Capitão Gervásio Oliveira.

Valverde. Povoado do município de Acauã.

Valença. Valia, salvação, garantia.

Valente. Família tradicional do município de Canto do Buriti e adjacências, em geral associada à família Figueiredo, na qual se destacam, além de outros nomes indicados em verbetes: Benjamin Valente Filho (engenheiro-agrônomo, prefeito municipal de Tamboril do Piauí em dois mandatos consecutivos – 2001/2008); Danilo Valente de Sá (vereador

em 2005/2008 e prefeito municipal de Tamboril do Piauí em 2009/2012); Lourenço Valente de Figueiredo (deputado provincial em 1866/1867 e 1878/1881, chefe de Polícia em 1889, vice-presidente e último presidente da Província do Piauí em 1889, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão); Maria de Lourdes Pessa Valente Figueiredo (médica, prefeita municipal de Canto do Buriti em 1993/1996); Maria Rita da Silva Valente (advogada e bancária, superintendente de crédito do Banco do Nordeste do Brasil, em Fortaleza); Miguel Valente de Figueiredo (prefeito municipal de Tamboril do Piauí em 1997/2000) e Nilmar Valente de Figueiredo (médico, prefeito municipal de Canto do Buriti em três mandatos – 1983/1988 e 2005/2012).

Vão do Negro. Povoado do município de Ribeiro Gonçalves.

Vaqueiro. O encarregado de cuidar do rebanho de gado, percebendo a sorte como pagamento, que corresponde, geralmente, à quarta parte na partilha dos bezerros. Ver o verbete **Tirar a sorte**.

Vaqueiro e Visconde. Biografia romancada do Visconde da Parnaíba, de autoria do acadêmico José Expedito Rego, publicada em 2ª edição pelo Projeto Petrônio Portella, em 1986.

Vaquejada. Dança folclórica praticada em Corrente. Também



competição praticada em vários municípios, em que os cavaleiros correm atrás do gado para derrubá-lo pelo rabo.

Vaquejar. Procurar o gado no campo, montado a cavalo.

Vaqueta. Povoado do município de Gilbués.

Varal. A corda ou o fio esticado para secar roupa.

Varanda. Terraço coberto na frente ou em torno das casas de residência, sobretudo rurais. Ver o verbete **Rancho**.

Varapau. Diz-se da pessoa muito alta e magra.

Varar a madrugada. Passar a noite em claro.

Vargem da Cruz. Cachoeira no rio Parnaíba, nas proximidades de Floriano, onde havia a Pedra do Risco, um dos grandes obstáculos à navegação. Já em 1882 recebeu os primeiros serviços de derrocagem, a cargo da Comissão de Melhoramentos do Rio Parnaíba.

Variante. Desvio da estrada principal.

Variar. Ficar doido, perder o juízo.

Varjota. Povoado do município de Ribeira do Piauí.

Varrão. Porco não castrado, reprodutor suíno. O mesmo que barrão.

Varrer. Fazer limpeza com vassoura. O mesmo que barrer.

Várzea. Área plana e fértil.

Várzea Branca. Município incluído no projeto de criação do Estado do Gurgueia (área territorial de 435 km² e população de 5.123 hab.), criado, com sede no povoado do mesmo nome, por desmembramento do município de São Raimundo Nonato, pela Lei nº 4.477, de 29.04.1992. Instalado em 1º de janeiro de 1993 com a posse da primeira Câmara Municipal e do prefeito José Carlos da Silva (1993/1996). Compõe a Microrregião de São Raimundo Nonato, tendo por limites: Norte – municípios de São Braz e Bonfim do Piauí, Sul – município de Fartura do Piauí e Estado da Bahia, Leste – município de Bonfim do Piauí e Oeste – município de Anísio de Abreu. Dista 561 km de Teresina. É termo judiciário da comarca de São Raimundo Nonato. Tem por padroeira Santa Teresinha, comemorada a 20 de setembro. Atual prefeito: João Dias Ribeiro (2009/2012).

Várzea-branquense. Natural ou habitante do município de Várzea Branca.

Várzea da Mata. Povoado do município de Nazaré do Piauí.

Várzea das Porteiras. Povoado do município de Rio Grande do Piauí.

Várzea do Campo Grande. Povoado do município de Itaueira.

Várzea Grande. Povoado que deu origem à cidade de Coronel José





Dias. Também povoados dos municípios de Canavieira, Cristino Castro, Pavussu e Simplício Mendes.

Vasconcelos, Ventura Cerqueira de. Recebeu carta de sesmaria do sítio Espírito Santo, em Parnaguá (1735).

Vasconcelos, Zacarias de Góes e. Nasceu em Valença (BA)/1815 e faleceu no Rio de Janeiro/1877. Bacharel pela Academia de Direito de Olinda e depois seu professor, exerceu mandatos de deputado provincial (1843/1847), deputado-geral pelas Províncias da Bahia, Sergipe e Paraná, tornando-se senador vitalício pela primeira (1864/1877). Presidiu as Províncias de Sergipe, Paraná e Piauí. Fundador do Liceu Piauiense (1845). Ministro da Marinha, do Império, da Justiça e da Fazenda, presidiu por três vezes o Conselho de Ministros entre 1866 e 1868. Publicou os livros *Reflexões* (1853), *Questão de Limites entre as Províncias do Paraná e Santa Catarina* (1857) e *Da Natureza e Limites do Poder Moderador* (1860).

Vaselina. Indivíduo escorregadio, manciroso, melífluo.

Vasilhame. Muitas vasilhas.

Vasos nas Mãos do Oleiro. Livro de autoria do pastor Glênio Fonseca Paranaçu.

Vau. Local de um rio ou riacho onde a travessia é mais fácil.

Vaz, João. Morava na fazenda Salinas, no rio Piauí (1697), com dois negros, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Vazante. Terreno baixo e úmido, geralmente situado nas margens de rios, lagoas e açudes e alagado pelas enchentes.

Vazante Grande. Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

Veados. Antigo povoado e porto, hoje denominado Artur Passos, no município de Jerumenha, onde o rio Prata deságua no Parnaíba.

Veículos no Gurgueia. Segundo o Detran/PI, localizavam-se no Gurgueia 37.439 dos 334. 093 veículos automotores registrados no Piauí em 2005.

Velha. Lagoa, também chamada da Conceição, formada pelo rio Prata no município de Landri Sales.

Velhaco. Diz-se do indivíduo que se esconde para não cumprir suas obrigações.

Velho, Álvaro. Morava na fazenda Sítio das Mangabas, no rio Gurgueia (1697), com um negro, segundo o padre Miguel de Carvalho.

Velho, Domingos Jorge. Mestre de campo paulista, responsável pela destruição do Quilombo de Palmares, em Alagoas (1697), conforme contrato celebrado com o governo de Pernambuco (1687). Em sua atividade de apresamento e combate ao índio bravo, percorreu os territórios do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Pernambuco. Alguns historiadores o consideram pioneiro no descobrimento do Piauí, em lugar de Domingos Afonso Mafrense. Mas,



ao contrário deste e de seus companheiros da Casa da Torre, que receberam várias concessões de terras a partir de 1676, nada consta em seu nome no território piauiense. Ver os verbetes **Ávila**, Francisco Dias de, e **Mafrense**, Domingos Afonso.

Velho Monge. Cognome pelo qual passou a ser conhecido o rio Parnaíba a partir do soneto *Saudade*, de autoria do poeta piauiense Antônio Francisco da Costa e Silva.

Veloso, Djalma Martins. Nasceu em Valença do Piauí/1922 e faleceu em Teresina/2007. Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1949), exerceu os mandatos de deputado estadual (1955/1975) e vice-governador (1975/1978). Assumiu o governo do Estado (1978/1979) com a renúncia do governador Dirceu Mendes Arcoverde para disputar o Senado. Foi também secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública (1960/1962), secretário de Governo (1982/1984) e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (1984/1991).

Venda. Pequeno negócio, bodega.

Venda a grosso. A venda que é feita em grandes quantidades. O mesmo que venda por atacado.

Venda a retalho. A venda que é feita em pequenas quantidades. O mesmo que venda a varejo.

Veneza. Povoado do município de Manoel Emídio.

Vento Geral. Livro de autoria do acadêmico Pedro da Silva Ribeiro.

Ventura, padre Alexandre de Sousa. Era vigário de Jerumenha quando da instalação da vila (1762).

Ver alma de bigode. Ficar em situação difícil, fazer grande esforço.

Vera, padre Pedro Mercedes Sánchez. Nasceu no Peru e faleceu em Santa Rita de Cássia (BA)/1982. Vigário de Corrente, Parnaguá e Gilbués (1924/1948), exerceu também as funções de administrador apostólico da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia (1926/1930). Acionou judicialmente a Prefeitura Municipal de Corrente, em 1932, em nome da paróquia, para obter indenização pela demolição da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, ordenada pelo intendente municipal Augusto Nogueira Paranaguá (1928). Condenada a municipalidade em vinte e cinco contos de réis (1933), pelo Tribunal de Justiça do Piauí.

Veranico. Estiagem durante o inverno.

Verão. Época da seca.

Verdade, José da Mota. Reque-reu ao rei dom João V, de Portugal, confirmação de carta de data e sesmaria na Fazenda Grande, junto à ribeira do Gurgueia, no Piauí (1742).

Vereda. Área da caatinga mais abundante em água e vegetação, em geral situada em regiões mais baixas, sobretudo nos vales de rios e riachos e nos sopés de montanhas. Também povoado do município de São Francisco do Piauí.





Vereda Compida. Povoado do município de São Francisco de Assis do Piauí.

Vereda da Glória. Povoado do município de Monte Alegre do Piauí.

Vereda da Ilha. Povoado do município de Guadalupe.

Vereda da Porta. Povoado do município de Corrente.

Vereda do Mato. Povoado do município de Uruaú.

Vereda dos Matos. Povoado do município de Curimatá.

Vereda Grande. Povoado do município de Floriano, onde funciona uma penitenciária estadual.

Veredão. Povoado do município de Júlio Borges.

Veredeiro. Brejeiro, matuto, tabaréu.

Veredinha. Riacho no município de Floriano.

Verga. Vara flexível para açoitar ou para fazer cestos. O mesmo que virga.

Vermelha. Serra nos municípios de Bom Jesus, Redenção do Gurgueia, Curimatá e Morro Cabeça no Tempo. Liga-se a leste com a Serra da Semitumba. É cortada pelo rio Paraim, quando recebe o nome de Cercado.

Vermiculita. Mineral, abundante no município de Paulistana, cuja produção assegura ao Piauí lugar de destaque.

Versidade. Variedade, espécie, qualidade.

Vesgo. Caraolho, zanolho, caolho, estrábico. Pessoa que tem olho torto.

Vesta. Livro de autoria da acadêmica Amélia Carolina de Freitas Beviláqua.

Vexame. Preocupação, pressa, vergonha.

Viagem ao Interior do Brasil. Livro de autoria do pesquisador escocês George Gardner, publicado em Londres e reeditado no Brasil em 1981 pela Editora Itatiaia, em que narra sua passagem pelo Piauí.

Viagem pelo Brasil. Livro de autoria dos pesquisadores alemães Johann Baptist von Spix e Carl Friedrich Philipp von Martius, publicado em 2ª edição pelas Edições Melhoramentos, em que descreveu sua passagem pelo Piauí.

Viagem Pictórica pelo Rio Parnaíba. Livro de autoria de Ottoniel Fernandes Neto, editado em 2006.

Viagem Sideral. Livro de autoria do teatrólogo Benjamin Lima dos Santos, editado em 1973.

Viana, Bernardino Soares. Nasceu em São Francisco (MA)/1923 e faleceu em Teresina/1989. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, foi inspetor e gerente do Banco do Brasil em Floriano, presidente do Banco do Estado do Piauí e secretário estadual da Fa-



zenda e da Indústria e Comércio. Na qualidade de suplente, assumiu a cadeira de senador da República em virtude do afastamento de Petrônio Portella (1979) para exercer o cargo de ministro da Justiça, efetivando-se no mandato por falecimento do titular (1980).

Viana, Luiz Gonzaga Soares. Nasceu em São Francisco (MA)/1935. Casado com a assistente social Gilka Marinho Viana, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Bacharel pela Faculdade de Direito do Piauí (1964), foi advogado do Banco do Estado do Piauí S/A e professor da Universidade Federal do Piauí e da Escola Superior da Magistratura. Presidiu o Diretório Acadêmico “João XXIII” (1961/1962) e a seccional piauiense da Ordem dos Advogados do Brasil (1975/1977). No governo de Hugo Napoleão, exerceu o cargo de secretário estadual de Administração (1983/1985).

Viana. Povoado do município de Bom Jesus.

Vida, Amor ... Poesia. Livro de autoria de A. J. Nascimento, editado em 1981.

Vida Gemida em Samambaia. Livro de autoria do acadêmico João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, editado em 1986.

Vidas em Versos. Livro de autoria da professora Elyene Nogueira Rocha Custódio.

Viegas Júnior, Antônio Ascendino. Nasceu em Barra (BA)/1920.

Ainda criança passou a residir na cidade de Corrente, onde viveu a adolescência e parte da juventude. Mudou-se para Recife e posteriormente para Brasília. É autor do livro de poemas *Perfume e Saudade* (1985). Faz parte da *Crestomatia Poética Sul-Piauiense* (1990), organizada por Cândido Carvalho Guerra.

Vieira, João Rodrigues, conhecido por Joca Vieira. Professor, exerceu o cargo em comissão de prefeito municipal de Floriano (1934/1936).

Vieira, Joaquim Gomes de Oliveira. Nasceu em Corrente/1927. Fixando-se em 1955 na cidade de Gurupi (TO), exerceu o mandato de vereador e outras funções públicas, inclusive de juiz de paz e delegado do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás. É autor do livro *O Comboio – Trajetória do Nordeste*.

Vieira Júnior, Auto. Foi prefeito municipal de Ribeiro Gonçalves (1951/1955).

Vila Carpina. Povoado do município de Pajeú do Piauí.

Vila de Jurema. Livro de autoria do acadêmico William Palha Dias, publicado em 2ª edição em 1996.

Vila Engenheiro Dodt. Instalações construídas nas margens do Riachão, no município de Santa Filomena, para os empregados e serviços da Companhia Pastoral Agrícola e Industrial Piauiense, empresa organizada pelo comen-





dador paraense José Simão da Costa, em 1915, para implantar um grande projeto agroindustrial no alto Parnaíba.

Vila Manoel Alves Branco. Povoado do município de Alvorada do Gurgueia.

Vila Nova. Povoado do município de Cristalândia do Piauí.

Vila Pedra Redonda. Povoado do município de Jacobina do Piauí.

Vilar, Francisco das Chagas. Nasceu em Teresina/1950. Casado com a advogada Raquel Martins Cortez Vilar, descendente de família gurgueiana de Jerumenha. Médico pela Universidade Federal do Piauí (1975), especialista em Oftalmologia pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (1976/1978, é diretor clínico do Hospital de Olhos Francisco Vilar, de Teresina. Conferencista nos principais congressos nacionais e internacionais sobre catarata e cirurgia refrativa, inclusive nos Estados Unidos. Foi professor da Universidade Federal do Piauí. Pioneiro no Piauí em cirurgia de catarata pela técnica da facoemulsificação, tendo realizado com êxito mais de dez mil cirurgias.

Vila União. Povoado do município de Nazaré do Piauí.

Vilela, dom Avelar Brandão. Nasceu em Viçosa (AL)/1912 e faleceu em Salvador/1986. Sagrado arcebispo de Teresina, cardeal de Salvador e primaz do Brasil, presidiu o Conselho Episcopal Lati-

no-Americano. Fundou a Rádio Pioneira de Teresina, a Ação Social Arquidiocesana, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade e a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Autor de *Oração aos Médicos*, *Amazônia: Esperança e Desafio*, *Filosofia e Desenvolvimento* e *Prece que Brota da Vida*. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Conseguiu do governo federal a implantação do Núcleo Colonial do Gurgueia, no município de Eliseu Martins, origem da atual cidade de Colônia do Gurgueia.

Vingar. Renascer, sobreviver, prosperar, crescer. Diz-se da planta que não morreu, da semente que germinou, da flor que não murchou ou do fruto que prosperou.

Violeto. Poço jorrante, localizado no município de Alvorada do Gurgueia, tem 980 metros de profundidade e jorra 600 m³ de água por hora a uma altura de 50 metros. Também povoado do mesmo município.

Virar a bola. Perder o juízo, ficar doido.

Virar a casaca. Trair, aderir ao adversário, passar para o lado contrário. O mesmo que mudar a camisa.

Virar o jogo. Sair de uma provável derrota e vencer a disputa.

Virente. Verde, verdejante, florescente.

Virga. Vara flexível para açoitador ou para fazer cestos. O mesmo que Verga.



Visão Histórica da Literatura Piauiense. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, já na 4ª edição.

Visconde da Parnaíba. Segundo título concedido a Manoel de Sousa Martins (1841). Ver o verbete **Martins**.

Visconde de Cavalcanti. Ver o verbete **Albuquerque**, Diogo Velho Cavalcanti de.

Visconde de Taunay. Livro de autoria do general Adelmar Soares da Rocha.

Visgueiro, José Cândido de Pontes. Nasceu em Alagoas/1811 e faleceu no Rio de Janeiro/1875. Bacharelando-se pela Academia de Direito de São Paulo (1834), tornou-se o primeiro juiz togado da comarca de Parnaguá, removido que fora de Alagoas (1839). No ano seguinte, voltaria à terra natal, por onde exerceu o mandato de deputado-geral. Removido novamente para Parnaguá (1848), lá permaneceu até 1858, quando foi promovido a desembargador do Tribunal da Relação do Maranhão. Em 1873, envolveu-se em São Luís num rumoroso caso de assassinato de uma amante, em cujo processo, apesar do brilhantismo do advogado Franklin Américo de Meneses Dória, ex-presidente da Província do Piauí e Barão de Loreto, foi condenado no Rio de Janeiro à pena de prisão perpétua, vindo a falecer quando a cumpria.

Visita de cova. Visita feita ao túmulo no sétimo dia da morte.

Vista-grossa. Tolerância, contemporização, perdão.

Vivaldino. Indivíduo muito sabido, malandro, espertalhão.

Vivalma. Gente, ser humano.

Vivendo e Amando. Livro de autoria de A. J. Nascimento, editado em 1987.

Vivido. Indivíduo muito experiente, calejado.

Vogar. Estar em voga, estar em uso, valer.

Volta. Colar, joia que se coloca em torno do pescoço.

Volta. Rio, afluente do Parnaíba, nasce na Serra Grande. No curso de 120 km banha os municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí. Também povoado do município de Campinas do Piauí.

Volta do Buriti. Povoado que deu origem à cidade de Antônio Almeida.

Volta Grande. Povoado do município de Paulistana.

Voluntários da Pátria. Corpos de combatentes criados por decreto do ministro da Justiça e presidente do Conselho de Ministros, o piauiense Francisco José Furtado, recrutados para lutar na Guerra do Paraguai (1865/1870). No Piauí foram organizados dois corpos de voluntários: o primeiro, formado





na região centro-norte (Teresina, Campo Maior, Barras, Piracuruca, Parnaíba e outras vilas), e o segundo, formado na região sul (Parnaíba, Corrente, Bom Jesus e Santa Filomena). Este, composto inicialmente de 203 combatentes, foi comandado pelo tenente-coronel da Guarda Nacional José Lustosa da Cunha, futuro Barão de Santa Filomena, que desceu o rio Parnaíba em balsas de talos de buriti até Teresina entre 22 de junho e 17 de julho de 1865, seguindo para o Paraguai. Terminada a guerra, o que sobrou desse contingente (9 oficiais e 140 praças) retornaria à capital piauiense somente em 3 de setembro de 1870, sob o comando do capitão João Lustosa da Cunha. Ver o verbete **Paraguai**.

Voz de Floriano. Jornal editado na cidade de Floriano, a partir de

1993, sob a direção de Maria Cândida A. Teixeira Góes e Iracy Góes Nolêto.

Voz do Sertão, A. Jornal fundado na cidade de São João do Piauí por Joaquim Vaz da Costa e Herculano Ferreira de Carvalho (1912).

Vozes da Ribanceira. Romance de autoria do acadêmico Oton Mário José Lustosa Torres, editado em 2003.

Vozes sem Eco. Livro de autoria do acadêmico Herculano Moraes da Silva Filho, editado em 1967.

Vultos da História do Piauí. Livro de autoria do acadêmico Reginaldo Miranda da Silva, editado em 2004.

Vultos Piauienses. Livro de autoria do desembargador Clodoaldo Severo Conrado de Freitas.





abccdefghij
klrrrriopqr
stuvwxxyz

W







Wolney, Abílio Cavalcante. Ver os verbetes **Barulho do Duro** e **Cavalcante/Cavalcanti**.

Wolney, Joaquim Ayres Cavalcante. Ver os verbetes **Barulho do Duro** e **Cavalcante/Cavalcanti**.

Wolney, Salustiano Ayres Cavalcante. Ver o verbete **Cavalcante/Cavalcanti**.





abccdefgghij
klrrrnnopqr
stuvvwxxyz

X







Xabu. Confusão, desentendimento, rolo. Ver o verbete **Dar xabu**.

Xale. Peça de vestuário feminino usada na cabeça ou nos ombros.

Xambregado. Arrumado, ajeitado.

Xará. Que tem o mesmo nome.

Xepa. Comida de qualidade inferior, grude, boia.

Xerém. Milho pilado grosso que não passa na peneira.

Xerentes. Índios, habitavam os sertões de Parnaguá.

Xereta. Diz-se da pessoa fofoqueira, mexeriqueira, bisbilhoteira.

Xeretar. Bisbilhotar a vida e as coisas dos outros.

Xibiu. Órgão genital feminino. O mesmo que tabaco, boceta, tixim. Também diamante pequeno, de pouco valor.

Xibundo. Pederasta.

Xilindró. Cadeia, prisão.

Xingar. Insultar, injuriar, destaratar.

Xixá. Fruta de planta do cerrado, cuja árvore pode atingir até 15 metros de altura e copa de até 10 metros de diâmetro. O fruto se abre com duas ou mais sementes, que tem polpa branca e casca amarronzada quando maduro, pesando de 70 a 180 gramas. A semente é consumida crua ou torrada. Também povoado do município de Pavussu.

Xixi. Urina, mijo.

Xô. Interjeição usada para enxotar animais.

Xodó. Apreço, namoro, estima especial.

Xote. Dança.

Xoxota. Órgão genital feminino. O mesmo que tabaco, boceta, tixim





*abccdefghij
klrrrnnopqr
stuvwx yz*

Y







Y. Vigésima quinta letra do alfabeto. Figura frequentemente em palavras derivadas de nomes próprios, estrangeiros etc.







abccdefghij
klrrrnoqr
stuvwxxyz

Z







Zabelê. Lenda indígena, assim descrita por Antônio Buggyja de Sousa Brito: “Era a filha do chefe da tribo dos Amanajós. Ela amava Metara, índio da tribo dos Pimenteiras, terríveis inimigos dos Amanajós. Zabelê e Metara se encontravam secretamente. Ela saía dizendo que ia caçar mel na beira do rio Itaim. Mas Mandaú descobriu daquelas andanças. É que ele vivia magoado com Zabelê porque se via preterido por um inimigo e nunca conseguia que seu amor fosse correspondido. Mandaú descobriu o local de encontro dos dois. Certa vez resolveu levar algumas testemunhas para desmascarar Zabelê. Os dois amantes foram surpreendidos, surgindo uma briga generalizada. Depois de tanta luta, morrem Zabelê, Metara e Mandaú. O fato deu origem a outra

guerra que durou sete sóis e sete luas. Mas Tupã teve pena dos dois amantes e resolveu transformá-los em duas aves que andam sempre juntas e cantam tristemente ao entardecer. Mandaú foi castigado e transformado num gato maracajá, que anda sempre perseguido pelos caçadores (por causa de sua pele). Zabelê vive cantando ainda hoje a tristeza de seu amor infeliz.”

Zé Bento. Povoado do município de Guaribas.

Zelândia. Povoado do município de Santa Filomena. Também riacho, afluente do rio Parnaíba, no mesmo município.

Zumbi. Riacho no município de Bertolândia.

Zuza. Lagoa no município de Avelino Lopes.





Referências bibliográficas

ABREU, Capistrano de. *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

_____. *Capítulos de História Colonial*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2006.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. 2ª edição. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2008.

ADRIÃO NETO, *Dicionário de Escritores Piauienses de Todos os Tempos*. 2ª edição. Teresina, 1995.

_____. *Dicionário Biográfico Virtual de Escritores Piauienses*. Teresina, 2004.

ADRIÃO NETO; REGO FILHO, Antenor. *Passarela de Escritores*. Teresina: Edições Jacurutu, 1997.

AIRES, Voltaire Wolney. *Abílio Wolney, suas glórias, suas dores...* Dianópolis (TO), 1996.

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. *Memória Cronológica, Histórica e Corográfica da Província do Piauí*. Teresina: Comepi, 1981.

AMORIM, Gilvanni Carvalho de. *Relatos da Aldeia*. Teresina: Edições Pulsar, 2008.

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de; EUGÊNIO, João Kennedy. *Gente de Longe: histórias e memórias*. Teresina: Halley, 2006.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO PIAUÍ. *O Legislativo Piauiense 1835-1985*. Teresina, 1985.

_____. *Deputados Piauienses – 12ª Legislatura*. Teresina, 1993.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O Feudo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BANDEIRA, Renato Luís Sapucaia. *Fragmentos Históricos de Paulistana*. Salvador: Editora Palmeirense, 1991.

BARROS, Jesualdo Cavalcanti. *Tempo de Cultura*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

_____. *O Estado do Gurgueia e outros temas*. Teresina, 1995.

_____. *Notícia do Gurgueia*. Timon (MA): Grafiset, 2002.

_____. *Tempo de Tribunal*. Timon (MA): Grafiset, 2003.

_____. *Tempo de Contar*. Teresina: Gráfica do Povo, 2006.

_____. *Memória dos confins*. 2ª edição. Teresina: Gráfica do Povo, 2007.

_____. *Dicionário Enciclopédico do Gurgueia*. Teresina: Halley, 2008.

BARROS, Socorro Rocha Cavalcanti. *Os Cavalcantes do Corrente*. Timon (MA): Grafiset, 2003.





BASTOS, Cláudio de Albuquerque. *Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

BRANDÃO, Wilson Nunes. *Mitos e Legendas da Política Piauiense*. Teresina: Gráfica do Povo, 2006.

BRITO, Itamar Sousa. *História dos Batistas no Piauí*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.

CALMON, Pedro. *História da Casa da Torre: uma dinastia de pioneiros*. 3ª edição. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1983.

CARVALHO, Abimael Soares de. *Família Coelho Rodrigues – Passado e Presente*. Fortaleza, 1987.

CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Terra do Gado: a conquista da capitania do Piauí na pata do boi*. Brasília: Thesaurus, 2007.

CARVALHO, Pe. Miguel de. *Descrição do Sertão do Piauí*. Teresina: IHGP, 1993.

CASTRO, Chico. *A Coluna Prestes no Piauí*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2007.

CASTRO, Francisco Ferreira de. *Cristino Castro*. Brasília: Verano Editora, 1997.

CHAVES, Monsenhor. *Obra Completa*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

COSTA, F. A. Pereira da. *Cronologia Histórica do Estado do Piauí*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

_____. *Notícia sobre as Comarcas da Província do Piauí*. Teresina (manuscrito), 1885.

_____. *Vocabulário Pernambucano*. 2ª edição. Recife: Governo do Estado, 1976.

COSTA, Sebastião Martins de Araújo; ROCHA, Moacyr Sipaúba da; REZENDE, José Ferreira de Sousa. *Dados Genealógicos da Família Rocha*. 3ª edição. Teresina, 1999.

CUNHA, Paulo José. *Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês*. 3ª edição. Teresina: Oficina da Palavra, 2008.

DIAS, Cid de Castro. *Os Caminhos do Rio Parnaíba*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004.

DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaio e Bem-Te-Vis, a guerrilha sertaneja*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

DIAS, Wellington. *Tiradas do Tio Sinhô*. Teresina: Oficina da Palavra, 2007.

DIAS, William Palha. *São Raimundo Nonato, de Distrito-Freguesia a Vila*. Teresina, 2001.

_____. *Rascunho Histórico de Cristino Castro*. Teresina, 2003.

_____. *Caracol na História do Piauí*. 4ª edição. Teresina, 2003.

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO VEJA LAROUSSE. São Paulo: Editora Abril, 2006.

DODT, Gustavo Luís Guilherme. *Descrição dos Rios Parnaíba e Gurupi*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981.

FALCÃO, Márlio Fábio Pelosi. *Gentílicos Nacionais e Internacionais*. Fortaleza: Edições UFC, 2000.

FERNANDES NETO, Otoniel. *Viagem Pictórica pelo Rio Parnaíba*. Brasília, 2006.





FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.

FERREIRA, Nilo Martins. *Árvore Genealógica das famílias Fonseca, Martins Gomes Ferreira e ramificações* (inédito).

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

FRANCO, José Patrício. *Uruçuí – Sua História, Sua Gente*. Teresina, 1967.

FUNDAÇÃO CEPRO. *Perfil dos Municípios Piauienses*. Teresina, 2002.

_____. *Piauí em Números*. 7ª edição. Teresina, 2007.

GADELHA, Marcus. *Dicionário de Ceará*. 5ª edição. Fortaleza: RDS Editora, 2007.

GARDNER, George. *Viagem ao Interior do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981.

GONÇALVES, Wilson de Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*. Teresina: Halley, 2003.

GUERRA, Cândido Carvalho. *Crestomatia Poética Sul-Piauiense*. Teresina: APL, 1990.

_____. *O Terremoto que Abalou o Sul do Piauí*. Corrente (PI), 1999.

_____. *Enxurrada do Gurgueia*. 2ª edição. Teresina: Gráfica Expansão, 2004.

GUIMARÃES, Humberto Soares. *Ribeiro Gonçalves – Um Município do Tamanho do Mundo*. Teresina, 1988.

_____. *A Voluntária da Pátria*. Teresina: Edufpi, 1992.

IBIAPINA, Alice Ribeiro Gonçalves. *Vicente Ribeiro Gonçalves, Meu Pai*. Teresina, 1998.

IGLÉSIAS, Francisco de Assis. *Caatingas e Chapadões*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1951.

KNOX, Miridan Britto. *O Piauí na Primeira Metade do Século XIX*. Teresina: Projeto Petrólio Portella, 1986.

KRUEL, Kenard. *Djalma Veloso: o político e sua época*. Teresina: Zodíaco, 2006.

LIMA, Iracilde M. de Moura Fé; ABREU, Irlane Gonçalves de. *O Semi-Árido Piauiense: vamos conhecê-lo?* Teresina: Edufpi, 2007.

LIMA, Júlio César de Carvalho. *Gurgueia, um Estado com vontade de nascer*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1995.

LIMA, Lourenço Moreira. *A Coluna Prestes (Marchas e Combates)*. 3ª edição. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1979.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Devassamento do Piauí*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972.

LOPES, Luiz Paulo. *Flagrantes de uma Cidade*. Teresina: Jolenne Gráfica e Editora, 1997.

LOPES, Wilza Gomes Reis (et al). *Cerrado Piauiense: uma visão multidisciplinar*. Teresina: Edufpi, 2007.

MACEDO, Nertan. *Abílio Wolney – Um Coronel da Serra Geral*. Goiânia: Legenda Editora, 1975.

MARCOMINI, Moacir; MELO, Marcos Rezende. *Anchieta, o Sacerdote do Gurgueia*. Teresina: Halley, 2001.





MARTINS, Mário Ribeiro. *Dicionário Biobibliográfico do Tocantins*. Rio de Janeiro: Master, 2001.

MICHAELIS: *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1998.

MIRANDA, Agenor Augusto de. *Estudos Piauienses*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1938.

MIRANDA, Reginaldo. *Bertolândia: História, Meio e Homens*. 2ª edição. Teresina: Comepi, 1996.

_____. *Piauí em Foco*. Teresina: Comepi, 2003.

_____. *Aldeamento dos Acoroás*. Teresina, 2003.

MOTA, Carlos. *Dicionário de Fanadês, Jequitinhonhês e Mineirês*. Brasília: Ed. Stephanie, 2008.

MOTT, Luiz R. B. *Piauí Colonial*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

MOURA, José Mendes de Sousa. *Simplício Mendes: História e Notáveis*. Teresina: Halley, 2001.

_____. *Isaías Coelho: o esculápio do sertão*. Teresina: Gráfica da Ufpi, 2006.

NEVES, Abdias da Costa. *A Guerra do Fidié*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

NOGUEIRA FILHO, Luiz Nódgi. *Contribuição à História da Maçonaria no Piauí*. 2ª edição. Teresina: Halley, 2002

NOGUEIRA, Jackson Cunha. *O Patriarca – Troncos e Galhos*. Teresina: Ed. Andrade, 2008.

NONATO, Raimundo. *Calepino Potiguar*. Brasília: Senado Federal.

NUNES, Odilon. *Pesquisas para a História do Piauí*. 4 volumes. Teresina: Fundapi, 2007.

OLIVEIRA, Maria Amélia Freitas M. de. *A Balaçada no Piauí*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

OLIVEIRA, Noé Mendes de. *Folclore Brasileiro: Piauí*. 3ª edição. Teresina: Fundação Cultural Mons. Chaves, 1999.

PARANAGUÁ, Correntino. *Terra de um Paladino*. Brasília: Senado Federal, 1980.

PARANAGUÁ, Joaquim Nogueira. *Do Rio de Janeiro ao Piauí pelo Interior do País*. 2ª edição. Teresina: Comepi, 1984.

PARENTE, Ana Maria de Carvalho Nunes; DANTAS, Deoclécio; NUNES, Teresa Cristina Moura A. *Tibério Nunes – Trajetória e Depoimentos*. Teresina: Halley, 2006.

PAZ, Jardel Barbosa. *Resgatando a Cultura de Ribeiro Gonçalves*. Ribeiro Gonçalves (PI): 2006.

PORTO, Carlos Eugênio. *Roteiro do Piauí*. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1986.

PÓVOA, Osvaldo Rodrigues. *Quinta-Feira Sangrenta*. Goiânia, 1980.

_____. *Crônicas de Outros Tempos*. Dianópolis (TO), 1983.

QUEIROZ, Teresinha. *A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí*. Teresina: Edufpi/APL, 1994.





_____. *Economia Piauiense – da pecuária ao extrativismo*. Teresina: Edufpi, 2006.

RAPOSO, Pe. Fernando Cascón. *História Eclesiástica da Diocese de Bom Jesus do Gurgueia*. Teresina: Edufpi, 1997.

_____. *História da Paróquia de Bom Jesus da Boa Sentença*. Teresina: Halley, 2004.

REIS, Agostinho. *Gurgueia: O Vale da Esperança*. Brasília: Incra, 1995.

RODRIGUES, Joselina Lima Pereira. *Estudos Regionais: Geografia e História do Piauí*. Teresina: Halley, 2004.

ROSADO, Rita de Cássia Santana de Carvalho. *São João do Piauí: Cronologia*. São João do Piauí, 1986.

RUSSO, Rogério (Rogério Soares de Almeida Silveira); ALMEIDA, Francisco Xavier de C. *Novo Dicionário Rogério da Língua Piauiense*. São Raimundo Nonato (PI): Gráfica & Editora Aquarela, 2006.

SAMPAIO, Antônio José de. *Descrição Geral do Estado do Piauí*. Teresina: Governo do Piauí, 1963.

SANTOS, Juvenal Carvalho. *História de Currais*. Bom Jesus (PI), 1999.

SANTOS NETO, Antônio Fonseca dos. *Memória das Passagens*. Teresina: Edufpi, 2006.

SETÚVAL, Carlos Alberto Rodrigues. *Evolução Política do Município de Bom Jesus*. Bom Jesus (PI), 1999.

SILVA, Djalma Barbosa da; SILVA, José Antônio da; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela; ANDRADE, Leide Rovênia Miranda de. *Frutas do Cerrado*. Brasília: Embrapa, 2001.

SOBRAL NETO, Teodoro Ferreira. *Floriano de Hoje e de Ontem*. Teresina: Halley, 1997.

SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA. *Catálogo de Verbetes dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Piauí*. Goiânia, 2002.

SOUSA, Constantino Pereira de. *Lembranças e Histórias de uma Vida*. Teresina: Gráfica do Povo, 2001.

SPIX e MARTIUS. *Viagem pelo Brasil*. 2ª edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, s/d.

TITO FILHO, A. *Governadores do Piauí*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.

_____. *O Piauí no Congresso Nacional*. Teresina: Comepi, 1980.

_____. *Sua Excelência o Egrégio*. 3ª edição. Teresina, 1998.

VIEIRA, Irisvaldo de Carvalho. *O Piauí em Municípios – Guia Geográfico*. Teresina: Gráfica e Editora Júnior, 2003.

Opiniões sobre outras obras do autor

TEMPO DE CONTAR

“Abrindo as páginas desse livro, temos um roteiro de lutas que vai do berço à escalada social e política das mais elevadas. Lendo estas páginas, temos as lições mais sugestivas de que quando trabalhamos com inteligência, com amor à terra, com a paixão da verdade, somos sempre vencedores”.

Acadêmico Celso Barros Coelho

“Li de início só atentamente, mas em seguida também sentimental e psicologicamente envolvido, seu belo livro-depoimento **Tempo de contar**. Considero documento histórico. Devendo por isso – empenho-me em afirmar – estar presente às bibliotecas das escolas públicas de nosso Estado”.

Professor Pádua Ramos

“Um detalhe: este livro de memórias de Jesualdo Cavalcanti não é um acerto de contas. É, antes de tudo, um resgate e um registro de uma época, contada à maneira de Graciliano Ramos em suas clássicas **Memórias do Cárcere**: com estilo, sem afetação ou ressentimentos, por vezes ironizando situações e pessoas; outras, rindo da própria desgraça”.

Acadêmico Zózimo Tavares

“Li **Tempo de contar**. E bem contado. De forma segura e honesta. E não contou apenas a saga do menino pobre e destemido que deixou sua longínqua Corrente para, aos 22 anos de idade, tornar-se vereador da capital do estado – contra tudo e todos. Esse jovem que enfrentou corajosamente as baionetas do sistema perverso, chegou a deputado federal. Ao topo, portanto. Venceu”.

Acadêmico José Ribamar Garcia



MEMÓRIA DOS CONFINS

“Livro revelador e rico em informação documental, fruto do trabalho persistente deste incansável pesquisador, por certo haverá de ficar como das mais seguras contribuições à nossa história, realizada com método e apoio documental. Parabéns ao dileto amigo e historiador de peso pela obra realizada em favor do Piauí e de seu povo”.

Acadêmico M. Paulo Nunes

“Nesse livro, no qual desmonta mitos construídos ao sabor de conveniências políticas, o autor nos oferece uma das mais extraordinárias pesquisas sobre a colonização do Piauí, colocando os fatos notáveis, uns, e outros, sangrentos, na sua exata e correta dimensão”.

Jornalista Deoclécio Dantas

“Não devem sobreviver dúvidas: é a melhor porque mais cuidadosa contribuição que aqueles sertões ganharam até hoje no sentido de desvendar sua história, que é a história dos sertões de dentro que se vão alevantando em maciço para virar planalto mais à frente”.

Professor Fonseca Neto

“Acho que a sua pesquisa histórica desnuda a verdade sobre a conquista do Piauí, que tem origem na descida da Serra da Tabatinga, ganha os vales do Paraim e do Gurgueia e depois é que chega ao Parnaíba e ao Atlântico. Ali, em verdade, onde o vento faz a curva nas fraldas da Chapada das Mangabeiras e nas reentrâncias da Serra da Tabatinga, está “o começo do Piauí”, conforme dito e bem dito nas páginas de **Memória dos confins**”.

Acadêmico Oton Lustosa

“A segunda edição do livro **Memória dos confins**, do escritor Jesualdo Cavalcanti Barros, é uma obra-prima sobre a colonização e a história do Piauí. Recomendo a leitura e que as escolas e universidades o adotem, porque é uma verdadeira e excelente aula de história do Estado”.

Jornalista Luís Brandão



“Memória dos confins não é um livro de história. É um compêndio, um tratado que aborda com maestria, isenção e segurança os primórdios da nossa formação. Ali estão narradas a visão, as lutas e a determinação de um povo valente, destemido, cuja saga se transformou numa epopeia”.

Jornalista José do Egito Estrella

“Fiquei impressionado com a qualidade da pesquisa e do texto leve e informativo. Deu orgulho de ser seu conterrâneo”.

Jornalista Josué Nogueira Filho

“O seu livro é uma excelente fonte de informações, sobretudo para nós que somos apaixonados pelas terras onde nascemos, o nosso sangue tem a mistura de aventura e paixão.”

Escritor Osvaldo Rodrigues Póvoa

“Na minha modesta opinião é a obra mais completa e imparcial sobre a colonização de nosso esquecido Piauí.”

Escritor Cândido Guerra

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DO GURGUEIA

“Dicionário Enciclopédico do Gurgueia é um sumário das potencialidades do estado projetado em seus aspectos geo-históricos, sócioeconômicos, administrativos, políticos e educacionais, sua cultura, suas paisagens, o perfil daqueles que, direta ou indiretamente, a favor ou contra a emancipação, nascidos ou não no Gurgueia, se identificaram e se identificam com as causas do desenvolvimento regional”.

Acadêmico Herculano Moraes.

“Mais do que reflexão, estão devidamente comprovados os fatos históricos: a colonização do Piauí começou pelo Gurgueia”.

Professor Carlos Said